BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1961

E. 14

P. 2

ANAIS
DA
Câmara Municipal de Lisboa
Ano de 1961

Oferta

Rev. 3268 V

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1961

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA



LISBOA
1962

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

António Vitorino França Borges

Senhores Vereadores:

O presente relatório, elaborado pelos serviços para apreciação de V. Ex.as, destina-se a instruir a Conta de Gerência de 1961 que, depois de aprovada pela Câmara, será remetida ao Tribunal de Contas até 30 do corrente, para efeito de julgamento.

Pelos dois referidos documentos poderão V. Ex.as avaliar do esforço desenvolvido durante o ano findo, no sentido de dar execução prática ao plano de actividades aprovado em reunião de 20 de Dezembro de 1960.

O que ficou realizado tem indubitàvelmente grande interesse para o desenvolvimento da Cidade, mas muito mais se desejaria ter feito, especialmente nos sectores de habitação e obras públicas.

Limitados pelas suas possibilidades financeiras e humanas, os serviços tiveram de enfrentar ainda os efeitos das dificuldades impostas ao País pela necessidade de defesa dos sagrados direitos nacionais no Ultramar Português.

Mais árduos é certo, os trabalhos não deixaram, por esse facto, de ser levados a bom termo, embora alguns deles só tenham viabilidade de conclusão no ano de 1962.

Esse retardamento justifica a existência do saldo de gerência de 88 544 654$10 (inferior em 13 663 027$00 ao ano de 1960) a que deve juntar-se o do Fundo de compra e venda de terrenos para urbanização, este ano no valor de 36 287 341$20, por ter havido atraso na celebração de escrituras de aquisições já ajustadas.

Os meios financeiros postos à disposição das direcções nos últimos cinco anos e a sua utilização constam, resumidamente, do mapa seguinte:

Anos económicos	Encargos gerais (1)		D. S. C. C.		D. S. U. O.		D. S. T.-E.		D. S. S. E. U.		D. S. A.		Totais	
	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.
1957 .... orçado	62 971	339	12 146	750	66 841	111 375	62 574	3 062	31 974	50	27 897	..	264 403	115 576
gasto	58 183	339	9 817	468	59 071	96 538	57 723	2 475	28 834	20	20 296	..	233 924	99 840
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	92,3	100	80,8	62,4	88,3	86,6	92,2	80,8	90,1	40	72,7	..	88,4	86,3
1958 .... orçado	64 363	1 700	13 798	1 505	69 322	87 934	63 640	5 146	32 310	50	26 743	..	270 176	96 336
gasto	56 751	798	11 684	1 500	57 889	70 794	56 676	2 550	30 474	30	23 624	..	237 098	75 672
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	88,1	46,9	84,6	99,6	83,5	81,6	89	49,5	94,3	60	88,3	..	87,7	78,5

Anos económicos		Encargos gerais (1)		D. S. C. C.		D. S. U. O.		D. S. T.-E.		D. S. S. E. U.		D. S. A.		Totais	
		Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.	Ord.	Ext.
1959	orçado	64 829	1 919	16 750	4 005	74 378	88 403	72 084	5 231	39 973	30	32 459	..	300 473	99 588
	gasto	60 721	1 719	14 409	3 060	61 722	66 373	66 496	4 564	37 762	28	27 530	..	268 712	75 744
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		93,6	89,5	86	76,4	82,9	75	92,2	87,2	94,4	93,3	84,8	..	89,4	95,1
1960	orçado	74 094	620	21 830	4 250	87 360	157 406	82 484	4 287	44 418	50	33 053	..	343 239	166 613
	gasto	67 405	620	19 112	3 521	76 595	65 613	76 096	3 419	41 362	50	29 008	..	309 578	73 223
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		90,9	100	87,5	82,8	87,6	41,6	92,2	79,7	93,1	100	87,7	..	90,1	43,9
1961	orçado	76 193	14 000	24 069	1 575	87 759	184 212	85 930	2 325	47 767	450	35 530	..	357 248	202 562
	gasto	70 953	13 085	20 073	1 392	73 555	77 592	82 041	1 810	44 596	42	29 870	..	321 088	93 921
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		93,1	93,4	83,3	88,3	83,8	42,1	95,4	77,8	93,3	9,3	84,06	..	89,8	46,3

(1) — Compreende os encargos financeiros, de aposentação e de administração (Presidência, D. S. F., T. R. T., Encargos impostos por lei e P. M.).

E no que respeita ao equipamento dos serviços em pessoal espera-se que a próxima organização seja em breve uma realidade, para se prosseguir em ritmo cada vez maior a execução das obras planeadas, acompanhando com elas a satisfação das necessidades crescentes de uma urbe que bem merece os sacrifícios e dedicações de V. Ex.as e do pessoal da Câmara. De todos registo, com muito prazer, a melhor colaboração e lealdade.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

I — Generalidades

A gerência financeira de 1961 foi subordinada ao orçamento ordinário aprovado em sessão de 21 de Dezembro de 1960, aos dois suplementares aprovados nas sessões de 14 de Junho e de 11 de Outubro e, ainda, ao orçamento da zona de turismo aprovado em sessão de 20 de Setembro, que obedeceu ao preceituado no Decreto-Lei n.º 43 774, de 3 de Julho, pelo qual foram criadas, em Lisboa e Porto as zonas de turismo.

Para melhor orientação dos serviços a Câmara aprovou, em sua reunião de 20 de Dezembro de 1960, um plano de actividades que, embora rudimentar, veio fazê-la retomar o bom hábito, que há vários anos havia perdido, de dar publicidade aos planos internos das Direcções de Serviços.

a) Receita:

As receitas municipais acompanharam sensìvelmente a evolução dos anos anteriores, verificando-se que as extraordinárias ficaram muito aquém, como habitualmente, das respectivas previsões.

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Saldo da Gerência de 1960:						
Em conta da receita do Município	.	101 857 681$10	101 857 681$10 *(a)*	101 857 681$10	..	..
Em conta de consignação de receitas	..	16 022 699$80	16 022 699$80	16 022 699$80	..	..
Soma	.	117 880 380$90	117 880 380$90	117 880 380$90	..	
RECEITA DE 1961						
Ordinária:						
Capítulo 1.º — Impostos directos	199 941 000$	..	199 941 000$	216 881 987$80	16 940 987$80	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	4 500 100$	..	4 500 100$	6 600 155$70	2 100 055$70	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços ...	76 704 200$	..	76 704 200$	97 853 273$70	21 149 073$70	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios e de concessões	45 232 500$	610 000$	45 842 500$	56 162 900$90	10 320 400$90	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	11 494 700$	..	11 494 700$	12 249 500$30	754 800$30	..
A transportar	337 872 500$	610 000$	338 482 500$	389 747 818$40	51 265 318$40	:
A transportar	..	117 880 380$90	117 880 380$90	117 880 380$90	..	..

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Transporte	..	117 880 380$90	117 880 380$90	117 880 380$90	..	..
Transporte	337 872 500$	610 000$	338 482 500$	389 747 818$40	51 265 318$40	..
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	71 844 900$	..	71 844 900$	142 763 031$60	70 918 131$60	..
Soma da receita ordinária	409 717 400$	610 000$	410 327 400$	532 510 850$	122 183 450$	..
Extraordinária:						
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	119 568 600$	..	119 568 600$	11 598 276$60	..	107 970 323$40
Soma da receita extraordinária ...	119 568 600$	.	119 568 600$	11 598 276$60	..	107 970 323$40
Turismo	401 440$	..	401 440$	318 948$50	..	82 491$50
Total da receita ...	529 687 440$	118 490 380$90	648 177 820$90	662 308 456$	122 183 450$	108 052 814$90

(a) — Retiraram-se 350 000$00 para a Zona de Turismo.

No quadro seguinte faz-se a comparação das previsões e das cobranças dos últimos 5 anos:

Designação	1957	1958	1959	1960	1961	Média	Diferenças entre 1960 e 1961	
							Para +	Para —
Saldo do ano anterior:								
Própria	108 517	85 513	108 706	107 350	101 858	102 388	..	5 492
Consignada	9 441	3 078	4 839	8 661	16 023	8 408	7 362	..
Capítulo 1.º — Impostos directos:								
Previsão	150 347	159 991	170 901	182 671	199 941	172 770	17 270	..
Cobrança	181 283	195 172	199 973	222 673	216 882	203 196	..	5 791
Capítulo 2.º — Impostos indirectos:								
Previsão	3 900	3 900	4 500	4 700	4 500	4 300	..	200
Cobrança	4 503	5 358	5 106	6 114	6 600	5 536	486	..
Capítulo 3.º — Rendimentos de diversos serviços:								
Previsão	55 660	57 324	56 043	76 903	76 704	64 527	..	199
Cobrança	65 759	73 210	69 720	87 560	97 853	78 820	10 293	..
Capítulo 4.º — Rendimento de bens próprios:								
Previsão	37 561	39 336	42 070	44 943	45 842	41 950	899	..
Cobrança	41 886	44 749	46 866	48 216	56 163	47 576	7 947	..
A transportar ..... { Previsão	365 426	349 142	387 059	425 228	444 868	..	25 531	5 891
A transportar ..... { Cobrança	411 389	407 080	435 210	480 574	495 379	..	26 088	11 283

Designação		1957	1958	1959	1960	1961	Média	Diferenças entre 1960 e 1961 Para +	Para —
Transporte	Previsão	365 426	349 142	387 059	425 228	444 868	..	25 531	5 891
	Cobrança	411 389	407 080	435 210	480 574	495 379	..	26 088	11 283
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições:									
Previsão		6 122	5 718	5 448	5 841	11 495	6 925	5 654	..
Cobrança		6 151	6 175	6 596	6 768	12 250	7 588	5 482	..
Soma	Previsão	371 548	354 860	392 507	431 069	456 363	401 269	31 185	5 891
	Cobrança	417 540	413 255	441 806	487 342	507 629	453 514	31 570	11 283
Capítulo 6.º — Consignação de receitas:									
Previsão		55 960	66 444	60 805	62 864	71 845	63 583	8 981	..
Cobrança		66 761	53 739	63 557	122 468	142 763	89 857	20 295	..
Soma da receita ordinária	Previsão	427 508	421 304	453 312	493 933	528 208	464 853	40 166	5 891
	Cobrança	484 301	466 991	505 363	609 810	650 392	543 372	51 865	11 283
Capítulo 7.º — Receita extraordinária:									
Previsão		35 741	14 728	12 394	87 444	119 568	53 975	32 124	..
Cobrança		28 141	11 299	14 766	6 327	11 598	14 426	5 271	..
Turismo	Previsão	..	..	..	..	401	..	401	..
	Cobrança	..	..	..	..	319	..	319	..
Total	Previsão	463 249	436 032	465 706	581 377	648 177	518 908	72 691	5 891
								+ 66 800	
	Cobrança	512 442	478 293	520 129	616 137	662 309	557 862	57 455	11 283
								+ 46 172	

A previsão orçamental foi superior à de 1960 em 11,1 % e a cobrança excedeu a do mesmo ano em 10,7 %, incluindo a consignação de receitas.

Por sua vez a cobrança total de 1961 excedeu a previsão do mesmo ano em 10,2 %, o que como nos anos anteriores, se deve aos impostos directos, aos rendimentos de diversos serviços e às receitas consignadas, onde se incluem as verbas resultantes da venda de terrenos.

Tomando o ano de 1957 para base 100, obtêm-se os seguintes índices de receita própria não consignada:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1957	100	118,1	18,1
1958	104,9	128,2	23,3
1959	110	129,4	19,4
1960	124,2	146,4	22,2
1961	133,6	153,6	20

b) Despesa:

O número de autorizações de pagamento emitidas em 1961 foi de 6137, com 20 728 recibos.

A previsão e a execução, por capítulos e orçamentos, faz-se nos mapas seguintes:

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado	Pago	Diferenças	
		Para +	Para —	Para +	Para —			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA									
Capítulo 1.º — Encargos de Empréstimos	24 847 712$20	..	..	..	2 000 000$	22 847 712$20	22 203 311$50	644 400$70	..
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões	14 882 487$80	..	..	..	..	14 882 487$80	14 839 317$20	43 170$60	..
Capítulo 3.º—Presidência	996 100$	453 000$	..	15 000$	15 000$	1 449 100$	958 896$	490 204$	..
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças	15 563 900$	739 881$10	..	471 200$	86 800$	16 688 181$10	14 870 233$10	1 817 948$	..
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	18 541 000$	3 757 900$	60 500$	2 174 900$	344 000$	24 069 300$	20 073 245$60	3 996 054$40	..
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	51 385 800$	29 899 000$	..	7 332 000$	1 658 000$	86 958 800$	73 396 481$50	13 562 318$50	..
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	76 072 600$	9 245 100$	620 000$	2 639 200$	1 407 100$	85 929 800$	82 041 084$	3 888 716$	..
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	46 157 700$	1 665 800$	240 000$	531 200$	347 900$	47 766 800$	44 596 529$10	3 170 270$90	..
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	32 832 600$	702 500$	..	2 029 500$	35 000$	35 529 600$	29 869 388$90	5 660 211$10	..
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões	877 100$	20 000$	..	4 000$	2 000$	899 100$	782 139$30	116 960$70	..
Capítulo 11.º—Polícia Municipal	5 055 100$	35 000$	..	..	..	5 090 100$	4 936 729$80	153 370$20	..
Capítulo 12.º—Encargos de Serviços impostos por lei	12 557 000$	550 000$	..	828 000$	..	13 935 000$	12 043 836$	1 891 164$	..
Capítulo 13.º—Despesas de anos económicos findos	1 300 000$	..	..	..	..	1 300 000$	157 445$	1 142 555$	..
Soma	301 069 100$	47 068 181$10	920 500$	16 025 000$	5 895 800$	357 345 981$10	320 768 637$	36 577 344$10	..
Capítulo 14.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	71 844 900$	16 022 699$80	..	..	..	87 867 599$80	119 345 121$50	..	31 477 521$70
Soma da despesa ordinária	372 914 000$	63 090 880$90	920 500$	16 025 000$	5 895 800$	445 213 580$90	440 113 758$50	36 577 344$10	31 477 521$70
DESPESA EXTRAORDINÁRIA									
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	156 372 000$	53 530 000$	1 860 000$	7 810 000$	13 289 200$	202 562 800$	93 921 536$50	108 641 263$50	..
Soma da despesa extraordinária	156 372 000$	53 530 000$	1 860 000$	7 810 000$	13 289 200$	202 562 800$	93 921 536$50	108 641 263$50	31 477 521$70
Turismo	401 440$	..	..	..	..	401 440$	318 948$50	82 491$50	..
Total da despesa	529 687 440$	116 620 880$90	2 780 500$	23 835 000$	19 185 000$	648 177 820$90	534 351 243$50	145 301 099$10	31 477 521$70

Quanto aos últimos 5 anos, a despesa evoluiu como segue:

Designação	1957	1958	1959	1960	1961	Média	Diferenças entre 1960 e 1961 Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA								
Capítulo 1.º — Encargos de Empréstimos:								
Orçada	17 870	19 200	18 427	21 027	22 848	19 874	1 821	..
Paga	16 964	18 427	18 427	18 427	22 203	18 889	3 776	..
Capítulo 2.º — Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões:								
Orçada	10 241	11 238	11 800	14 280	14 882	12 488	602	..
Paga	10 044	10 995	11 677	13 960	14 839	12 303	879	..
Capítulo 3.º—Presidência:								
Orçada	1 842	1 189	1 016	1 664	1 449	1 432	..	215
Paga	910	755	892	1 324	959	968	..	365
Capítulo 4.º—Direcção dos Serviços de Finanças:								
Orçada	34 413	15 899	14 812	15 633	16 688	19 489	1 055	..
Paga	32 684	11 355	12 935	14 223	14 870	17 214	647	..
Capítulo 5.º—Direcção dos Serviços Centrais e Culturais:								
Orçada	12 146	13 798	16 750	21 830	24 069	17 718	2 239	..
Paga	9 817	11 684	14 409	19 112	20 073	15 019	961	..
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:								
Orçada	65 540	68 022	73 078	86 059	86 959	75 931	900	..
Paga	58 450	57 528	61 658	75 399	73 396	65 286	..	2 003
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:								
Orçada	62 574	63 640	72 085	82 484	85 930	73 342	3 446	..
Paga	57 723	56 676	66 496	76 096	82 041	67 806	5 945	..
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:								
Orçada	31 974	32 310	39 973	44 418	47 767	39 288	3 349	..
Paga	28 834	30 474	37 762	41 362	44 597	36 606	3 235	..
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento:								
Orçada	27 897	26 744	32 460	33 053	35 530	31 136	2 477	..
Paga	20 296	23 624	27 529	29 008	29 870	26 066	862	..
Capítulo 10.º—Tribunal de Reclamações e Transgressões:								
Orçada	661	628	799	854	899	768	45	..
Paga	582	600	737	791	782	698	..	9
Capítulo 11.º—Polícia Municipal:								
Orçada	3 923	4 101	5 141	5 068	5 090	4 664	22	..
Paga	3 793	3 898	4 871	4 895	4 937	4 479	42	..
Capítulo 12.º—Encargos de serviços impostos por lei:								
Orçada	11 891	12 109	12 832	15 568	13 935	13 267	..	1 633
Paga	10 170	10 721	11 182	13 785	12 044	11 581	..	1 741
Capítulo 18.º—Despesas de anos económicos findos:								
Orçada	1 300	1 300	1 300	1 300	1 300	1 300	..	..
Paga	621	360	63	1 196	157	479	..	1 039
Soma ..... Orçada	282 272	270 178	300 473	343 238	357 346	..	15 956	1 848
Soma ..... Paga	250 888	237 097	268 638	309 578	320 768	..	16 347	5 157
A transportar ... Orçada	282 272	270 178	300 473	343 238	357 346	..	15 956	1 848
A transportar ... Paga	250 888	237 097	268 638	309 578	320 768	..	16 347	5 157

Designação		1957	1958	1959	1960	1961	Média	Diferenças entre 1960 e 1961 Para +	Para —
Transporte	Orçada	282 272	270 178	300 473	343 238	357 346	..	15 956	1 848
	Paga	250 888	237 097	268 638	309 578	320 768	..	16 347	5 157
Capítulo 14.º—Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas:									
Orçada		65 401	69 522	65 645	71 525	87 867	71 992	16 342	..
Paga		73 125	51 978	59 735	115 106	119 345	83 857	4 239	..
	Orçada	347 673	339 700	366 118	414 763	445 213	382 693	32 298	1 848
	Paga	321 013	289 075	328 373	424 684	440 113	361 251	20 586	5 157
DESPESA EXTRAORDINÁRIA									
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros:									
Orçada		115 577	96 336	99 588	166 614	202 563	136 135	35 949	..
Paga		99 840	75 672	75 745	73 223	93 922	83 680	20 699	..
TURISMO									
Orçada		..	..	..	..	401	..	401	..
Paga		.	..	..	..	319	..	319	..
Total	Orçada	463 250	436 036	465 706	581 377	648 177	518 909	68 648	1 848
								+ 66 800	
	Paga	423 853	364 747	404 118	497 907	534 354	444 995	41 604	5 157
								+ 36 447	

Fazendo equivaler à base 100 o movimento de pagamentos efectuados no ano de 1957 e relacionando com ela a previsão e a execução orçamental da despesa nesse ano e nos seguintes, obtêm-se os números índices abaixo relacionados, que incluem os pagamentos em consignação de receitas.

Anos	Orçado	Pago	Diferenças anuais
1957	109,2	100	9,2
1958	102,8	86,1	16,7
1959	109,8	95,3	14,5
1960	137,1	117,4	19,7
1961	152,9	126,1	26,8

c) Cobertura da despesa e saldos orçamentais:

A receita ordinária do corrente ano atingiu o montante de 532 511 contos, em que se incluem 142 703 contos de receita consignada.

Por sua vez a despesa ordinária foi de 440 113 contos, dos quais 119 345 respeitam a consignações.

A despesa extraordinária, no montante de 93 921 contos, foi coberta pela receita, também extraordinária, do próprio ano (11 598 contos) e pela importância que orçamentalmente se obteve de saldos de gerências anteriores.

O mapa seguinte demonstra a cobertura orçamental da despesa extraordinária nos últimos 5 anos:

Anos	Despesas extraordinárias (em contos)		
	Cobertas pelo saldo do ano anterior	Cobertas por receitas extraordinárias do ano	Totais
1957	71 699	28 141	99 840
1958	64 373	11 299	75 672
1959	60 979	14 766	75 745
1960	66 896	6 327	73 223
1961	82 323	11 598	93 921

É certo que no final do ano se apurou um saldo de gerência, na parte relativa às despesas e receitas ordinárias e extraordinárias (excluindo as consignações) inferior em 13 663 contos ao saldo de gerência do ano anterior, mas o fundo de compra e venda de terrenos excedeu aquela diferença porque o seu saldo era em 1960, de 10 810 contos e em 1961, de 36 287 contos. Por isso, o saldo global do Município passou de 113 018 contos em 1960 para 124 832 contos em 1961, aumentando assim 11 814 contos.

O quadro seguinte dá-nos a evolução dos saldos nos últimos 5 anos, devendo, desde já, concluir-se, pelas considerações acima postas, que, ressalvado o que se disse quanto ao fundo, os serviços municipais gastaram no ano findo 13 663 contos mais do que a receita que lhes era destinada.

Este fenómeno resulta principalmente de a Câmara ainda estar a custear com verbas provenientes das suas receitas todos os encargos de urbanização da zona dos Olivais, apesar do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, ter previsto, para o efeito, um empréstimo de 200 mil contos, cuja contracção ainda não houve possibilidade de realizar.

Anos	Saldos globais da Câmara			Para entregar a diversas entidades	Saldos globais da conta	Saldos reais da Câmara do próprio ano	
	Em receita ordinária e extraordinária	Fundo de compra e venda de terrenos	Total pertencente ao Município			Positivos	Negativos
1957....	85 513 103$80	974 390$10	86 487 493$90	2 103 369$70	88 590 863$60	..	30 089 144$70
1958....	108 706 034$50	2 036 720$10	110 742 754$60	2 802 224$60	113 544 979$20	24 255 260$70	..
1959....	107 350 461$80	3 795 765$90	111 146 227$70	4 865 174$20	116 011 401$99	403 473$10	..
1960....	102 207 681$10	10 810 374$	113 018 055$10	5 212 325$80	118 230 380$90	1 871 827$40	..
1961....	88 544 654$10	36 287 341$20	124 831 995$30	3 153 268$70	127 985 264$	11 813 940$20	..

Resumindo, diremos que o resultado positivo de 1961 tem o seguinte desdobramento:

Excesso de despesas sobre as receitas do Município	13 663 027$00
Saldo credor do fundo de compra e venda de terrenos	25 476 967$20
Saldo credor da conta de administração do ano de 1961	11 813 940$20

A seguir se indica a proveniência do saldo acumulado:

Saldo em 31 de Dezembro de 1960:		
Nas contas gerais	102 207 681$10	
Na conta do fundo de compra e venda de terrenos		10 810 374$00
Gerência de 1961:		
Nas contas gerais (negativo)	13 663 027$00	
No fundo de compra e venda de terrenos		25 476 967$20
	88 544 654$10	36 287 341$20
Saldo que transita para 1962	124 831 995$30	

d) *Razão dos saldos:*

Dissemos já que a cobrança de 1961 excedeu a respectiva previsão orçamental nos grupos da receita ordinária e consignada. Fenómeno inverso se verificou no grupo da receita extraordinária, porque a uma previsão de 119 568 contos veio a corresponder a cobrança de 11 598 contos.

Já atrás se justificaram as causas de tal facto, pois na previsão orçamental da receita extraordinária estão incluídos 66 000 contos do empréstimo de 200 mil contos de que nada se recebeu e, ainda 36 300 contos para empreitadas a realizar por conta da Federação das Caixas de Previdência, tendo-se recebido desta apenas 5800 contos. Relativamente ao plano de construção de habitações nos Olivais, causas estranhas à intervenção municipal provocaram, infelizmente, demoras, mas, não há dúvida que elas têm uma importância excepcional para a Cidade, por retardarem a recuperação do atraso nas construções habitacionais.

É norma desta Câmara fazer incluir todos os anos no seu orçamento os saldos das gerências anteriores, para dar satisfação às propostas de utilização de verbas de todas as Direcções e Serviços. Por isso, a existência do saldo de 88 545 contos em 31 de Dezembro de 1961 deve-se ao facto de as realizações serem inferiores às dotações.

Na despesa ordinária a diferença foi de 36 578 contos e o restante cabe à despesa extraordinária.

O aumento das disponibilidades do Fundo de Compra e Venda de Terrenos provém do facto de não terem sido realizadas escrituras de aquisições que já estavam negociadas em 31/12/961 e cujo montante se aproxima do saldo existente.

Pelo exposto se verifica que o referido saldo não traduz excesso de disponibilidades mas apenas insuficientes possibilidades dos serviços para a realização das obras de que a Cidade carece.

Apenas a título de esclarecimento se inclui a seguir o quadro das diferenças entre as receitas e despesas próprias, de cada um dos últimos 10 anos.

Anos	Em contos — Saldo da conta de administração
1952	+ 26 266,9
1953	+ 19 095,7
1954	— 230,3
1955	+ 22 863,4
1956	+ 20 227
1957	— 30 089,1
1958	+ 24 255 3
1959	+ 403,4
1960	+ 1 871,8
1961	+ 11 813,9

II — Receita ordinária

Impostos directos:

No uso das faculdades tributárias atribuídas pelo Código Administrativo, foram votados, pela Câmara, os seguintes impostos directos:

a) Adicional às contribuições e impostos do Estado;
b) Imposto para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre bilhares e espectáculos públicos;
d) Licença de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes;
e) Juros de mora.

Segue-se a análise de cada um destes impostos, nos respectivos mapas:

1 — *Adicionais às contribuições e impostos do Estado:*

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição predial:										
Rústica	180	166	180	184	170	178	170	164	170	173
Urbana	16 000	17 390	17 000	17 588	17 300	18 607	17 600	19 691	19 000	21 277
Imposto profissional	1 000	1 114	1 000	1 169,5	1 100	1 198	1 150	1 254	1 200	1 308
Contribuição industrial:										
Grupo A	650	683	650	700,5	650	700	650	749	700	784
Grupo B	11 000	16 226	13 700	19 198	16 000	18 915	16 500	25 082	19 000	21 310
Grupo C	19 000	21 578	19 500	22 681	21 000	23 505	23 000	25 740	23 500	25 338
A transportar	47 830	57 157	52 030	61 521	56 220	63 103	59 070	72 680	63 570	70 190

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	47 830	57 157	52 030	61 521	56 220	63 103	59 070	72 680	63 570	70 190
Imposto de minas	1	2	1	..	1	4	1	..	1	2
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	1 400	1 532	1 400	1 775	1 500	1 951	1 700	2 110	1 800	2 214
Juros de mora	70	141	70	74	60	80	70	89	70	88
Somas	49 301	58 832	53 501	63 370	57 781	65 138	60 841	74 879	65 441	72 494

A observação do mapa revela bem a segurança com que se orçamentaram estas receitas, pois as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão, foram nos últimos cinco anos respectivamente de 19,33 %, 18,44 %, 12,73 %, 16,45 % e 10,77 %.

Dos adicionais aos impostos do Estado, são de relevância a contribuição predial urbana, e a contribuição industrial nos três grupos (A, B e C), pois ambos revelam fàcilmente a contribuição valiosa da Câmara no magno e complexo problema do incremento da urbanização da cidade e no correlativo e consequente desenvolvimento das suas actividades comerciais e industriais estendendo-se ano após ano às zonas limítrofes que, até há pouco, eram consideradas rurais.

Com efeito, nos últimos cinco anos observa-se um aumento de 3887 contos relativamente à contribuição predial urbana, a que corresponde a percentagem de 20,45 % e no tocante à contribuição industrial, nos seus três grupos, um aumento de 8945 contos, correspondente à percentagem de 26,36 %.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, abaixo se indicam os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência.

Designação	Percentagem em				
	1957	1958	1959	1960	1961
Comércio e indústria	65,42	67,20	66,18	68,87	65,42
Propriedades rústicas e urbanas...	29,84	28,04	28,85	26,52	29,5
Profissões liberais	1,89	1,84	1,84	1,68	1,9
Aplicação de capitais	2,60	2,80	3	2,81	3,05
Diversos	0,25	0,12	0,13	0,12	0,13
Somas	100	100	100	100	100

O mapa a seguir descrito contém a totalidade dos adicionais aos impostos directos do Estado arrecadados pela Câmara no decurso de 1961, e as quantidades de cada espécie desta receita, em relação a cada um dos bairros fiscais de Lisboa.

Adicionais aos impostos do Estado, cobrados pelo Estado a favor da Câmara no ano de 1961

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos	..	442 044$10	..	..	..	..	..	..	..	442 044$10
1.º	150 224$90	1 373 039$70	4 081 897$90	69 627$90	5 105 019$30	188 661$10	304 283$10	16 238$50	..	11 288 992$40
2.º	166 090$90	3 877 705$80	2 532 961$40	..	2 127 402$10	73 565$	157 686$	8 992$10	..	8 944 403$30
3.º	88 679$30	7 744 389$20	5 572 087$60	..	2 014 907$30	286 745$20	763 290$20	10 089$50	..	16 480 188$30
4.º	34 281$40	6 029 416$70	3 662 009$	..	1 473 676$90	126 592$50	164 459$10	7 786$40	2375$50	11 500 597$50
5.º	119 448$50	885 353$60	3 064 624$60	83 911$	4 005 863$80	251 875$	362 816$40	14 720$40	..	8 788 613$30
6.º	76 696$40	5 615 568$50	2 698 648$70	10 501$10	3 466 795$70	216 705$80	217 942$70	12 137$30	..	12 314 996$20
7.º	94 105$	894 791$80	2 717 867$30	13 908$90	2 586 162$90	100 186$50	116 561$30	9 299$90	..	6 532 883$60
Execuções Fiscais	46 310$	18 943$40	742 171$60	..	383 885$60	52 900$70	39 422$30	..	..	1 283 633$60
Somas	775 836$40	26 881 252$80	25 072 268$10	177 948$90	21 163 713$60	1 297 231$80	2 126 461$10	79 264$10	2375$50	77 576 352$30
A deduzir *(a)*	..	5 928 164$	..	..	..	..	..	..	..	5 928 164$
	775 836$40	20 953 088$80	25 072 268$10	177 948$90	21 163 713$60	1 297 231$80	2 126 461$10	79 264$10	2375$50	71 648 188$30

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36 779, de 6/8/948.

Observação — Neste mapa não está incluído o mês de Dezembro de 1961, ainda não entregue na Câmara à data da sua elaboração, sendo portanto apenas a receita referente aos meses de Janeiro a Novembro.

Pela análise do quadro conclui-se que, quanto à contribuição industrial, foi o 2.º Bairro Fiscal o de maior rendimento dos contribuintes do grupo A e o 3.º Bairro Fiscal o de maior rendimento no tocante ao grupo B, o que respectiva e fàcilmente se explica pela simples circunstância de o grupo A incidir sobre pequenas e pessoais actividades, cujos contribuintes se acumulam nas freguesias modestas da cidade e os do grupo B nas freguesias da Baixa e contíguas, zonas por excelência sede das empresas privadas de maior volume de negócio e de capital apreciável; idênticas considerações se fazem quanto ao grupo C, onde se continua a observar o maior rendimento na zona abrangida pelo 3.º Bairro Fiscal da Cidade.

Também no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, se observaram os maiores rendimentos do imposto profissional, por nesta zona se situarem os escritórios das profissões liberais e, ainda, o maior quantitativo dos adicionais ao imposto da aplicação de capitais por, também na Baixa, se encontrar fixada a maioria dos estabelecimentos bancários.

O mais elevado rendimento relativo aos juros de mora, observou-se no 1.º Bairro Fiscal, seguido do 5.º e 6.º.

Compete salientar que sobre estes adicionais, que são entregues por intermédio da Direcção Distrital de Finanças (Lisboa), incidiram várias deduções, nos termos das respectivas disposições legais, em parêntesis mencionadas:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24 124, de 30/6/943)	1 530 330$40
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14 162)	8 651$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19 968)	593 980$40
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13 970, de 21/7/927)	64 000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	1 158$20
	2 198 120$00

2 — *Imposto para o serviço de incêndios:*

Este imposto, que é lançado e cobrado directamente pela Câmara, incide, mediante a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos prédios seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando esta diferença seja superior a 15 % do valor matricial.

No referente aos estabelecimentos comerciais e industriais, incide sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o seguro, quando tal diferença seja superior a 15 % daquele décuplo.

A última estatística sobre propriedades urbanas existentes na cidade consta deste mapa:

Bairros	Número de prédios existentes em Lisboa com valor matricial	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	11 714	7 444 505 246
2.º	4 224	2 604 592 780
3.º	1 330	2 334 775 680
4.º	2 207	1 697 310 620
5.º	8 424	7 032 010 380
6.º	5 380	4 728 907 280
7.º	8 184	3 381 521 180
Somas	41 463	29 223 623 166

Nota — No número de prédios existentes em Lisboa indicados neste mapa não estão incluídos 2863 em virtude de não terem valor matricial determinado, por pertencerem ao Estado ou a instituições isentas do pagamento de contribuição predial.

Esclarece-se que o valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20, e de entre os valores obtidos é de evidenciar que, quanto ao valor matricial por prédios, os compreendidos, entre os escalões até 500 contos, de 500 a 1000, de 1000 a 2000 e além deste valor, eram em 1961, os seguintes:

Bairros	Sem valor matricial	Até 500 contos	500 a 1000 contos	1000 a 2000 contos	Acima de 2000 contos
1.º	1046	8 207	1555	1019	933
2.º	312	2 756	836	405	227
3.º	54	399	251	280	400
4.º	45	1 267	505	260	175
5.º	403	5 081	1163	1343	837
6.º	179	3 225	949	617	589
7.º	824	6 364	1031	536	253
Somas	2863	27 299	6290	4460	3414

Cumpre salientar que, além do imposto cobrado pela Câmara ao abrigo do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção Geral de Crédito e Seguros e por intermédio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios (§§ 6.º e 7.º do artigo 708.º do C. A.), uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas a exercer esta indústria, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuária, imposto este que em 1961 totalizou 5107 contos.

O mapa seguinte revela-nos, segundo as origens, o montante do imposto, observando-se uma cobrança ascensional:

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 30 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	4000	4413	4200	4656	4400	4765	4400	4914	4600	5107
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	1850	1970	1850	2022	1850	2088	1950	2124	2000	2294
b) Sobre estabelecimentos	300	495	350	465	350	579	350	667	450	503
Somas	6150	6878	6400	7143	6600	7432	6700	7705	7050	7904

A Câmara emitiu os seguintes documentos à cobrança:

Anos	Quantidades
1957	18 648
1958	17 976
1959	16 309
1960	16 682
1961	16 899

3 — *Imposto sobre espectáculos públicos e bilhares:*

O mapa que segue indica os espectáculos realizados na capital em 1961 e da sua análise verifica-se que o total relativamente ao ano transacto decresceu em 450, observando-se sòmente um aumento de 116 nos espectáculos de teatro.

Em «outras diversões» (bailes em clubes, sociedades de recreio, casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc.), observa-se um decréscimo de 136 espectáculos.

Espectáculos		Cinemas	Teatros	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Diurnos	1957	14 497	452	7	338	176	15 470
	1958	13 110	402	5	344	132	13 993
	1959	14 704	461	11	319	315	15 813
	1960	15 054	438	7	303	334	16 136
	1961	14 872	412	10	313	305	15 912

Espectáculos		Cinemas	Teatros	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Nocturnos ...	1957	13 128	2173	5	250	1423	16 979
	1958	12 896	2237	10	218	295	15 656
	1959	15 299	1262	8	336	947	17 852
	1960	13 715	2130	9	272	754	16 910
	1961	13 481	2272	8	276	647	16 684
Totais	1957	27 625	2625	12	588	1599	32 449
	1958	26 006	2639	15	562	427	29 649
	1959	30 003	1726	19	655	1262	33 665
	1960	28 799	2568	16	575	1088	33 046
	1961	28 353	2684	18	589	952	32 596

A evolução da receita global deste imposto no quinquénio último, consta do mapa seguinte:

Anos	Contos		Diferenças de cobrança em relação ao ano anterior
	Previsão	Cobrança	
1957	2 960	3 592	+ 274
1958	3 090	3 714	+ 122
1959	3 320	3 651	— 63
1960	3 480	3 578	— 73
1961	3 500	3 702	+ 124

Por espécies de espectáculos cobraram-se:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Teatro	249	298	375	323	294
Cinema	2756	2779	2697	2692	2778
Touros	61	75	92	94	122
Desportos	291	276	292	289	268
Bilhares e diversos	235	286	195	180	240
Somas	3592	3714	3651	3578	3702

Entre as médias abaixo indicadas para cada espécie de diversões, verifica-se que é bastante baixa a que respeita aos cinemas:

Designação	1957	1958	1959	1960	1961
Teatro	94$85	112$83	217$20	125$83	109$16
Cinema	99$76	106$86	89$88	93$48	97$97
Touros	5083$	4985$40	4864$	5895$56	6777$70
Desportos	494$89	492$13	445$20	501$86	455$
Outras diversões	146$96	455$95	154$26	93$57	147$

F. 16

E para finalizar as apreciações relativas a este imposto, segue-se a indicação, por ordem decrescente, dos cinemas da capital que em 1961, maior número de espectáculos realizaram:

Cinemas	Número de espectáculos
Eden-Teatro	1 091
Odeon	1 087
Condes	1 084
Tivoli	1 083
S. Luís	1 083
Politeama	1 074
Império	981
S. Jorge	928
Monumental	870
Roma	826
Aviz	817
Alvalade	815
Lys	806
Paris	768
Imperial	767
Chiado Terrasse	757
Europa	757
Royal	730
Cinearte	730
Salão Lisboa	730
Rex	730
Olímpia	729
Rossio	727
Palatino	685
Jardim Cinema	669
Arco Íris	640
Cine Ideal	625
Salão Portugal	615
Max Cine	465
Restauradores	451
Cine Pátria	444
Restelo	369
Cine Popular	350
Cine Oriente	342
Sport Lisboa e Benfica	294
Campolide	281
Cine Bélgica	250
Voz do Operário	170
Cinema da Feira	143
Campolide	125

4 — *Licença de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes:*

A cobrança deste imposto directo atingiu em 1961 a importância de 130 996 contos, contra 136 116 contos em 1960.

Sem embargo das considerações feitas observa-se um excesso de cobrança de 7296 contos em relação à respectiva previsão orçamental.

No mapa que segue, discrimina-se a sua evolução nos últimos 5 anos.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licença de estabelecimento:										
Grupo A	750	868	750	887	750	893	800	897	850	932
Grupo B	30 000	42 773	33 000	45 780	36 000	50 289	42 000	56 734	50 000	54 755
Grupo C	60 000	66 702	62 000	73 073	65 500	71 504	68 000	77 944	72 400	74 782
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	686	891	700	516	400	472	400	435	350	436
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 728.º do Código Administrativo *(a)*	80	85	80	95	80	108	100	107	100	91
Somas	91 516	111 319	96 530	120 351	102 730	123 266	111 300	136 117	123 700	130 996

(a) — Os quantitativos desta rubrica apenas se incluem aqui para determinar a totalidade da receita cobrada aos comerciantes, como consequência directa da sua actividade mercantil, mas por se tratar de taxas, repetem-se no Capítulo 3.º.

Esta diferença, no que respeita à cobrança, resulta principalmente do facto de em 1961 se não ter feito a última liquidação eventual que abrangeria 2412 contribuintes, num total de 2 789 620$90.

Somando esta quantia à acima referida teríamos 133 786 contos, ficando ainda a receita abaixo da de 1960 em 2330 contos.

De tal diminuição não poderia tirar-se qualquer conclusão firme se não fosse acompanhada de redução do número de contribuintes. Na verdade, em 1960 havia 54 817 contribuintes e em 1961, incluindo aquela liquidação eventual, havia 52 887, menos, portanto, 1930 contribuintes do que no ano anterior.

No mapa seguinte revela-se o número de contribuintes que pagaram:

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1960	
	1957	1958	1959	1960	1961	Para +	Para —
Licença de estabelecimento comercial e industrial:							
Grupo A	6 453	6 506	6 823	6 840	6 481	—	359
Grupo B	324	380	421	386	459	73	—
Grupo C	37 583	38 735	40 786	42 320	38 714	—	3606
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	6 009	3 776	3 603	3 173	3 067	—	106
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 728.º do Código Administrativo	1 371	1 509	1 842	1 860	1 754	—	106
Somas	51 740	50 900	53 475	54 579	50 475	73	4177
						— 4104	

O movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução referente à receita acima citada regista-se no mapa que segue:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados, anulados ou ainda à cobrança	Em execução — Do ano	Percentagens dos remetidos para cobrança coerciva em relação aos emitidos
1957	156 702	155 543	1159	0,74
1958	144 610	142 999	1611	1,114
1959	134 795	133 380	1415	1,049
1960	133 057	131 254	1803	1,355
1961	132 612	130 838	1774	1,337

Os vendedores ambulantes de géneros alimentícios (por actividades e segundo as taxas cobradas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 34 520, das quais se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta Distrital de Lisboa) constam do seguinte mapa:

Designação	Quantidades					Taxa
	1957	1958	1959	1960	1961	
Bolos e gelados						
Condução pelo próprio:						
Mês	868	756	748	857	1 123	28$
Trimestre	—	7	5	5	7	84$
Criação						
Condução pelo próprio:						
Mês	440	596	426	316	747	28$
Trimestre	12	2	2	4	4	84$
Semestre	3	—	—	—	—	168$
Condução por animal:						
Mês	35	42	42	45	29	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	161	140	131	51	59	78$
Fava-rica						
Condução pelo próprio:						
Mês	333	315	254	202	193	28$
A transportar	1 852	1 858	1 608	1 480	2 162	

Designação	Quantidades					Taxa
	1957	1958	1959	1960	1961	
Transporte	1 852	1 858	1 608	1 480	2 162	
Hortaliça e fruta						
Condução pelo próprio:						
Mês	16 155	16 257	17 371	16 340	16 443	28$
Trimestre	18	27	22	23	13	84$
Condução por animal:						
Mês	749	663	540	412	320	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	1 452	1 372	1 317	1 219	1 122	78$
Lacticínios						
Condução pelo próprio:						
Mês	560	188	420	390	372	28$
Trimestre	20	20	13	16	14	84$
Semestre	4	6	6	6	8	168$
Condução em carro com animal:						
Mês	5	—	5	—	—	58$
Leite						
Condução pelo próprio:						
Mês	9 654	148	—	—	—	28$
Trimestre	561	38	—	—	—	84$
Semestre	50	16	—	—	—	168$
Pão						
Condução pelo próprio:						
Mês	14 208	782	—	—	—	28$
Trimestre	655	108	—	—	—	84$
Semestre	69	36	—	—	—	168$
Peixe						
Condução pelo próprio:						
Mês	24 722	22 897	21 288	19 159	19 226	12$
A transportar	70 734	44 716	42 590	39 045	39 680	

Designação	Quantidades					Taxa
	1957	1958	1959	1960	1961	
Transporte	70 734	44 716	42 590	39 045	39 680	
Sal						
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	—	—	—	58$
Diversos						
Condução pelo próprio:						
Mês	1 248	1 705	629	365	401	28$
Trimestre	14	12	6	—	4	84$
Semestre	3	2	2	2	2	168$
Pago por intermédio do tribunal	126	—	—	—	—	..
Condução com animal:						
Mês	—	—	1	—	1	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	1	—	—	12	78$
Somas	72 125	46 436	43 228	39 412	40 100	

E para finalizar as considerações acerca deste imposto directo, indica-se a seguir o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, vêm exercendo a sua actividade na via pública da cidade e, ainda, as espécies, objecto da sua actividade comercial, acentuando-se que da receita arrecadada resultou para a Câmara em 1961 a importância de 436 contos, superior em mil escudos à de 1960 e inferior em 36 contos quanto a 1959:

Designação	Quantidades				
	1957	1958	1959	1960	1961
Bolos e gelados	72	63	62	72	94
Criação	54	65	50	27	69
Fava-rica	28	26	21	16	16
Hortaliça e fruta	1531	1526	1604	1398	1408
Lacticínios	49	42	37	34	33
Leite	855	—	—	—	—
Pão	1244	—	—	—	—
Peixe	2060	1908	1776	1596	1602
Sal	—	—	—	—	—
Diversos	116	146	53	30	35
Somas	6009	3776	3 603	3173	3257

5 — *Juros de mora:*

Embora de importância relativamente reduzida, discrimina-se a sua evolução, no tocante à cobrança feita pelas secções de finanças a favor da Câmara nos adicionais às contribuições do Estado, observando-se que ela atingiu 88 contos em 1961, inferior a 1 conto à de 1960:

Anos	Contos
1957	141
1958	74
1959	80
1960	89
1961	87

Os juros de mora arrecadados directamente pela Câmara, em consequência também da falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais, quer sobre outros rendimentos e, bem assim, a sua previsão e cobrança nos últimos cinco anos, evidenciam-se no seguinte quadro:

Anos	Previsão — Contos	Cobrança — Contos	Percentagem da cobrança em relação às receitas próprias arrecadadas
1957	500	749	0,25
1958	550	685	0,21
1959	550	593	0,18
1960	450	500	0,13
1961	350	1873	0,48

Imposto indirecto:

O único imposto indirecto votado e por consequência lançado pela Câmara é o cobrado sobre carnes verdes consumidas na Capital, à taxa aproximada de 2 % sobre os preços médios de venda:

	Preços médios —
Vitela	21$95,6
Vaca	19$28,8
Porco	18$92
Carneiro e borrego	16$93
Cabra	15$98
Cabritos e cordeiros	19$45
Cavalo	14$34

Consoante a sua origem, consta esta receita do mapa abaixo, que discrimina em contos a cobrança efectivamente arrecadada nos últimos 5 anos. Em 1961 atingiu o seu máximo — 6600 contos (a mais 487 contos relativamente a 1960 e 2097 contos em relação a 1957), o que se justifica pelo maior consumo de carne verificado no ano findo, por ter diminuido a sua escassez.

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Carne abatida no matadouro	2281	3521	3788	3009	3287
Carne entrada na cidade, proveniente de outros concelhos	2222	1836	1318	3104	3313
Somas	4503	5357	5106	6113	6600

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

Neste capítulo incluem-se as receitas pelo custo de serviços directos, quer sob a forma de simples prestação de trabalho municipal, quer pela concessão de licenças que implicam o condicionamento e a fiscalização do modo como o beneficiário se serve da autorização dada.

No ano transacto observou-se o mesmo fenómeno dos anteriores, porque a despesa da Câmara correspondente a esses serviços é por vezes superior à receita que deles proveio.

Essa circunstância é devida, como se sabe, ao facto de a Câmara não poder alterar para o justo valor as suas taxas, em virtude de ter atingido os limites máximos da tabela «B» anexa ao Código Administrativo aprovada pelo Decreto-Lei n.º 31 346, de 14 de Julho de 1941.

O decurso de 20 anos mais que duplicou a respectiva despesa e, por isso, urge alterar a referida tabela, pelo que já foram feitos, há anos, os necessários estudos.

Nos últimos 5 anos a evolução destes rendimentos atingiu os seguintes montantes:

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	1 087,1	1 579,4	1 271,6	1 506	1 413,6	1 496,1	1 361	1 344,6	1 374	1 234
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2 875	3 195	2 714	3 519	2 834	2 736	2 605	3 797	2 835	4 293
3—Serviços de Parques e Jardins	200	242	200	258	220	256	280	254	240	221
4—Serviços de Publicidade e de Via Pública	2 507	3 642	3 126	3 590	3 377	4 046	3 736	4 020	3 829	4 078
5—Esgotos	800	1 087	830	1 517	1 000	1 007	20 000	13 922	19 100	22 159
6—Serviços de Cemitérios	3 480	4 181	3 530	3 964	3 670	4 600	3 630	3 914	3 535	4 064
7—Serviços de Higiene Pública	981	1 027	949	1 065	914	1 011	932	1 006	910	694
A transportar ..	11 930,1	14 953,4	12 620,6	15 419	13 428,6	15 152,1	32 544	28 257,6	31 823	36 743

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	11 930,1	14 953,4	12 620,6	15 419	13 428,6	15 152,1	32 544	28 257,6	31 823	36 743
8—Serviço de Mercados	15 600	16 548	15 600	16 814	15 720	17 810	16 720	17 940	17 220	17 865
9—Serviços de Matadouro-Frigorífico e Indústrias Anexas	8 195	10 102	7 390	16 920	10 187	13 203	12 662	11 516	11 510	14 618
10—Serviços da Central Pasteurizadora de Leite	2 000	..	2 000	..	2 500	1 058	2 000	58	2 000	2 510
11—Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária	3 564	6 089	3 864	5 348	4 554	4 771	4 561	7 477	5 359	7 754
12—Serviço de Aposentações	2 000	1 972	1 800	1 100	210	245	190	347	150	456
13—Rendimentos entregues pelo Estado	3 800	3 990	3 900	4 008	0,1	4 075	0,1	4 069	0,1	4 083
14—Outros rendimentos	8 571	12 104,6	10 150,4	13 601	9 443,3	13 405,9	8 225,9	17 895,4	8 841,9	13 824
Somas	55 660,1	65 759	57 325	73 210	56 043	69 720	76 903	87 560	76 904	97 853

Vejamos agora em pormenor cada uma das rubricas:

Serviços administrativos:

A receita mais elevada neste capítulo é a que resulta dos emolumentos cobrados nos serviços da Câmara e Administrações dos Bairros. Segue-se-lhe, de perto, a das transgressões de posturas e regulamentos municipais. Todas as outras são insignificantes e, por consequência, não merecem relevo especial.

Entre a primeira daquelas receitas há que destacar os emolumentos cobrados nas Administrações de Bairro, por constituírem a contrapartida do encargo que a Câmara tem com aquelas Administrações. Porém, é uma contrapartida bastante diminuta pois, se compararmos a receita de 17 contos com a despesa de 1237 contos que tivemos de suportar em 1961, concluimos que aquela não é mais que 1,3 % desta.

A evolução da cobrança dos emolumentos nos bairros administrativos de Lisboa durante o último quinquénio foi a seguinte:

Anos	Em contos
1957	17
1958	17
1959	16,5
1960	18,2
1961	17,1

No que respeita a multas estão estas pormenorizadas no mapa que segue:

Classificação das transgressões	Em contos			
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	148	105	304	557
Transgressão do Decreto n.º 18.725	8	30	28	66
Transgressões diversas	..	..	33	33
Somas	156	135	363	656
Importâncias cobradas para os autuantes (a)	179	..	290	469
Total	335	135	655	1125

(a)

3.ª Repartição da D. S. F.	205	contos
2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	23	»
Caixa de Pensões da P. S. P.	157	»
Comissão Permanente de Vistorias	57	»
Polícia Municipal	22	»
Diversos	5	»
Soma	469	»

O maior volume, como nos anos anteriores, resultou das multas aplicadas pela 3.ª Repartição — Impostos e Licenças, e pela Polícia Municipal. No entanto, o seu quantitativo é inferior ao do ano de 1960 em 33 contos e 1 conto, respectivamente.

Aparece entre os autuantes a designação de «Polícia Municipal» com 22 contos. Esta quantia, porém, não foi ainda entregue, embora tenha sido liquidada, pois se trata de uma parte das multas que aquela polícia considera não dever dar entrada na Caixa de Pensões da P. S. P. por pertencer aos autuantes.

Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:

Das taxas cobradas neste sector há que salientar, como mais importantes, as que provêm das licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e das licenças acessórias.

As receitas daí provenientes vêm subindo de ano para ano (excepção feita ao ano de 1959) mas, mesmo assim, não conseguem cobrir a despesa feita com a fiscalização das mesmas obras e com a apreciação dos projectos.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	2360	2576	2199	2740	2249	2187	2105	3113	2310	3568
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	130	139	120	149	120	145	130	148	135	146
Vistorias de obras e de habitação	170	235	180	384	250	212	230	243	230	261
Taxas diversas	215	245	215	246	215	162	140	293	160	318
Somas	2875	3195	2714	3519	2834	2736	2605	3797	2835	4293



O Sr. Presidente da C. M. L., troca impressões com o Sr. Dr. Silva Pinto, dentro de um dos carros-biblioteca. Junto, os Drs. Martins Gomes e Pina Vidal



Espectáculo do Teatro Popular, no Pavilhão dos Desportos — Um aspecto da assistência. Na primeira fila a Ex.ma Presidência e Vereação

Serviços de Parques e Jardins:

A maior parte destas receitas é ainda a que provém dos parques de recreio e Estufa Fria, embora se observe um decréscimo em relação aos anos anteriores. Isto resulta de terem sido extintas as taxas de utilização dos parques de recreio infantis, por deliberação da Câmara na sua sessão de 15 de Abril de 1961.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	40	50	40	74	50	65	50	51	50	39
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	160	192	160	184	170	191	230	203	190	182
Somas	200	242	200	258	220	256	280	254	240	221

Publicidade e utilização de via pública:

Tal como nos anos transactos, são as licenças de publicidade que atingem maior quantitativo, não obstante se verificar uma pequena diminuição em relação ao ano de 1960.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	1800	2629	2300	2617	2500	2770	2700	2739	2700	2691
Licenças de instalação de bombas de gasolina	180	236	200	344	300	431	400	405	400	471
Licenças para ocupação	400	634	500	482	450	695	500	708	600	724
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	75	88	89	108	79	95	84	102	92	142
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	27	24	9	6	18	19	17	27	2	8
Vistoria de veículos e semelhantes	25	31	28	33	30	36	35	39	35	42
Somas	2507	3642	3126	3590	3377	4046	3736	4020	3829	4078

Taxa de saneamento:

O lançamento desta receita operou-se pela primeira vez no ano de 1960, incidindo sobre o rendimento colectável dos prédios urbanos ligados à rede geral de esgotos da Cidade.

F. 26

A lei fixa o limite máximo de 3 % para a taxa de conservação, mas a Câmara Municipal de Lisboa só está autorizada a cobrar até 2 % nos termos do despacho de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas de 27 de Abril de 1960.

Por sua vez o mesmo despacho fixa em 5 % a taxa de ligação.

As receitas provenientes destas taxas atingiram no ano findo 21 041 contos, tendo havido 32 411 contribuintes. Em 1962 esta receita deve subir para cerca de 28 000 contos em consequência de só nesse ano se atingir o limite de 2 % (em 1961 a taxa foi de 1,5 % e em 1960 de 1 %).

A importância de 1118 contos cobrada sob a designação de outros rendimentos provém de obras realizadas pela Câmara de conta de particulares.

Designação	1960			1961			Excesso de cobrança s/ previsão em 1961	
	Previsão	Cobrança	Contribuintes	Previsão	Cobrança	Contribuintes	Importância	Contribuintes
Taxa de ligação	..	..	..	1 000 000	..	..	— 1 000 000	..
Taxa de conservação	20 000 000	13 922 414	28 892	18 000 000	21 041 211	32 411	+ 3 041 211	+ 3519
Outros rendimentos ...	..	..	..	100 000	1 118 143,5	..	+ 1 018 143,5	..
Somas	20 000 000	13 922 414	28 892	19 100 000	22 159 354,5	32 411	3 059 354,5	3519

Serviços de Cemitérios:

A receita de cemitérios subiu no ano de 1961 de cerca de 150 contos em relação ao ano anterior, mas mantém-se inferior à cobrada nos anos de 1957 e 1959. As diferenças provêm normalmente da actual saturação dos cemitérios municipais que não permite a concessão de terrenos para a construção de jazigos particulares. Idêntico fenómeno se verifica em relação aos jazigos municipais, pois a Câmara não dispõe deles para satisfazer os pedidos dos interessados.

Esta fase de estagnação parece poder vencer-se dentro em pouco quando se concluírem as previstas ampliações de alguns cemitérios e a construção de outros, mas importa também ter em conta que as actuais taxas, sendo iguais às que se cobravam há mais de 20 anos, já nem sequer pagam a despesa que acarreta ao Município a prestação de alguns serviços.

É susceptível de discussão o excessivo aproveitamento de áreas de cemitérios com jazigos particulares, cujo índice de utilização em inumações é, incomparàvelmente, inferior ao dos terrenos aproveitados para inumações naturais. Admite-se até que a maior receita obtida em jazigos se traduza afinal em prejuízo municipal pela necessidade de utilização de maiores áreas para cemitérios. Independentemente dos aspectos de natureza sanitária derivados da preferência do público pelos jazigos, supõe-se que a construção de compartimentos municipais em quantidade suficiente para as necessidades viria talvez reduzir a construção de jazigos particulares, com benefício da Câmara e do público.

Todo o problema de cemitérios se reveste hoje em Lisboa de excepcional premência, até pelo perigo que encerra a actual saturação, escasseando os terrenos para inumações. Por isso, se prevê que o Município tenha de despender, dentro de pouco tempo, elevadíssimas verbas para atender às necessidades.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	70	151	70	45	50	803	50	40	50	58
Inumações e exumações	330	436	370	419	380	401	380	420	370	426
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1900	2110	1900	1965	1900	1785	1800	1889	1700	1994
Tratamento de sepulturas	800	982	800	1021	900	1066	950	1110	970	1157
Licenças e taxas diversas	380	502	390	514	440	545	450	455	450	429
Somas	3480	4181	3530	3964	3670	4600	3630	3914	3540	4064

Serviços de Higiene Pública:

Neste capítulo se agrupam as seguintes receitas:

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	300	298	284	292	269	282	269	267	259	265
Venda de lixos e estrumes	260	288	260	346	260	302	260	302	260	..
Utilização de sentinas	300	308	300	298	280	308	280	330	280	333
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	100	108	90	112	90	104	100	82	90	76
Outros rendimentos	21	25	15	17	15	15	23	25	21	20
Somas	981	1027	949	1065	914	1011	932	1006	910	694

A primeira delas está em permanente decréscimo e como tal merece uma referência especial.

Continua válida a razão apresentada no ano anterior de, esta baixa, ser apenas devida a uma insuficiente fiscalização policial.

O insignificante número de cães de luxo em relação ao dos de caça não corresponde, de modo algum, ao quantitativo real de cada uma daquelas espécies, mas, apenas, a mais uma forma de fuga, visto a licença de cão de luxo ser superior à de cão de caça, mesmo adicionada da correspondente licença de caçar.

Cães	1957	1958	1959	1960	1961
Luxo	977	915	815	819	796
Caça	11 963	11 580	11 242	10 790	10 504
Guarda	1 047	973	960	904	861
Somas	13 987	13 468	13 017	12 513	12 161

F. 28

Uma outra rubrica que necessita esclarecimento é a de «venda de lixos e estrumes».

Como se verifica no mapa da página anterior, em 1961 não foi feita qualquer cobrança. Isso deve-se ao facto de não ter havido ninguém interessado na arrematação dos lixos da Cidade. Estes deixaram de ter interesse económico, uma vez que foi proibida, pela Portaria n.º 16 387, de 19 de Agosto de 1957, a sua venda para alimentação de animais e, no nosso país, ainda se não faz o seu aproveitamento industrial. Assim, para a remoção normal, teve a Câmara que despender 768 contos anuais quando, anteriormente, com o mesmo serviço realizava uma receita de cerca de 302 contos.

Serviço de Mercados e Feiras:

A receita de mercados e feiras baixou em 1961 de cerca de 75 contos, devendo-se esta baixa, especialmente, à de mercados por administração directa e à de feiras.

Na primeira, a diferença provém da sua maior parte dos mercados de peixe (só o de peixe grosso teve uma diminuição de 585 contos em relação a 1960 e o de peixe miúdo 31 contos) o que anulou o conjunto de diferenças positivas verificadas nos outros mercados.

Isto significa que acorreu menos peixe este ano para venda na lota.

Aumentou-se, no entanto, o número de mercados de levante no seguimento de um plano de larga disseminação desta espécie de mercados e, especialmente, para fixação, em condições adequadas, dos vendedores ambulantes.

Os mercados de levante têm como vantagem, não só a redução do custo das instalações do abastecimento, mas ainda, poderem, pelo seu menor espaço, ser adaptados a antigas zonas da Cidade muito populosas mas sem áreas livres para grandes edificações e adequados acessos. No entanto, a sua exploração é deficitária pois que a receita quase nunca cobre a despesa que origina.

No caso das feiras a diferença encontra-se na de Santa Clara onde os feirantes foram este ano menos assíduos. Devido à proximidade do Hospital de Marinha não se acha conveniente o alargamento daquela feira e, por consequência, não se passam novas autorizações para o local. Deste modo a falta de comparência dos feirantes antigos não tem qualquer compensação com a vinda de novos feirantes.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados:										
a) Por administração directa	15 000	15 803	15 000	15 961	15 000	16 946	16 000	17 129	16 500	17 099
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	368	350	369	350	375	350	374	350	377
c) Concessionados	50	79	50	79	70	74	70	86	70	80
Feiras	200	298	200	405	300	415	300	351	300	309
Somas	15 600	16 548	15 600	16 814	15 720	17 810	16 720	17 940	17 220	17 865

Serviços de Matadouro-Frigorífico e Indústrias Anexas:

Houve uma subida acentuada na receita proveniente deste sector.

Verificou-se maior utilização do matadouro, o que significa ter sido abatido mais gado nacional.

Onde, porém, se nota maior aumento é na utilização do frigorífico. Isto tem a sua explicação no facto de ter sido importada maior quantidade de carne que não foi imediatamente distribuída em virtude de haver mais carne fresca, de consumo imediato.

Relativamente ao aumento que se apurou na «Industrialização», ele teve origem na melhoria de técnica e de apetrechamento verificados no novo matadouro. De facto, conseguiu-se quase um aproveitamento em pleno dos desperdícios, para obtenção dum número maior de subprodutos. Evidentemente que daqui resultou também um aumento de despesa compensada porém pela maior variedade e, sobretudo, muito melhor qualidade dos subprodutos obtidos, donde provém evidente benefício para a economia nacional.

Deste aproveitamento resulta ter desaparecido a receita proveniente da venda de desperdícios, pois actualmente só restam os estrumes que são aproveitados pela Repartição de Jardinagem.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	2500	1 937	1800	3 075	2 000	2 987	2 700	2 189	2 700	2 495
2) Utilização do Frigorífico	1000	3 575	1600	7 469	3 600	4 011	4 500	3 280	3 000	5 255
3) Industrialização	600	429	400	828	500	783	750	1 042	1 000	1 216
4) Armazenagem e conservação de produtos	20	21	20	17	15	8	15	16	15	33
5) Transporte de carnes	2000	2 499	2200	2 950	2 500	2 918	2 600	3 101	2 800	3 492
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro	2000	1 550	1300	2 438	1 500	2 364	2 000	1 773	1 900	2 000
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	50	60	50	116	50	114	80	84	80	100
8) Desperdícios industriais e despojos de animais abatidos	10	6	5	2	2	2	2	0,2	0,1	..
9) Outros rendimentos	15	25	15	25	20	16	15	30,8	14,9	27
Somas	8195	10 102	7390	16 920	10 187	13 203	12 662	11 516	11 510	14 618

Serviços da Central Pasteurizadora de Leite:

Na preocupação de garantir à população citadina o fornecimento de leite em boas condições higiénicas, acabando definitivamente com situações irregulares no abastecimento da população e na salubridade do produto oferecido ao público, a Câmara Municipal de Lisboa, dentro das atribuições conferidas pelo n.º 6.º do artigo 47.º do Código Administrativo, construiu e equipou instalações fabris com a capacidade suficiente para a pasteurização de cerca de 100 000 litros de leite, diários.

Era este, e ainda é, aproximadamente, o consumo total de Lisboa.

O Decreto-Lei n.º 41 772, de 4 de Agosto de 1958, estabeleceu as condições em que a Câmara ficou autorizada a explorar, a sua Central Pasteurizadora.

A Câmara que despendeu cerca de 31 000 contos, não espera nem deseja tirar daí rendimento que corresponda a frutuosa aplicação de capital, mas razoável seria que esse seu empreendimento a não forçasse a permanentes e avultados prejuízos.

A taxa de pasteurização e engarrafamento fixou-se inicialmente em $37 por litro, na presunção de que ràpidamente se atingiria a pasteurização diária de 80 000 litros de leite. Aceitou-se que, até lá, a Câmara suportaria os prejuízos que naturalmente teriam compensação posterior.

Ora, em vez disso, a simultânea distribuição de leite comum e de leite pasteurizado levou a que durante o ano de 1961 se não tenha atingido sequer o tratamento diário de 40 000 litros. E a taxa, já de si pequena para esta baixa produção, ainda veio a ser reduzida para $30.

Estes prejuízos provocarão a não amortização do material que intervém na produção e contrariam o espírito da lei que, no § 2.º do artigo 174.º do Código Administrativo, expressamente determina que a reintegração periódica dos valores imobilizados constitui encargo da exploração.

Felizmente as condições tendem a melhorar já no decurso do ano de 1962, graças à recente providência ministerial que determinou a obrigatoriedade do consumo do leite pasteurizado, distribuído em bilhas.

Receita

Em 1959:

Orçado	2500
Cobrado	1058

Em 1960:

Orçado	2000
Cobrado	58

Em 1961:

Orçado	2510 *(a)*
Cobrado	2000

(a) Inclui receita que também pertence ao ano anterior, tendo ficado outra para cobrar em 1962.

É curioso notar, que, se examinarmos o ciclo da produção e preparação do leite até à sua venda ao consumidor, se constata que, enquanto os benefícios pelo aproveitamento dos produtos derivados do nivelamento do teor butiroso revertem para uma instituição particular, os encargos inerentes à melhoria das condições sanitárias obtida pela pasteurização têm que ser suportados por uma entidade pública, na medida em que a taxa é comprovadamente insuficiente.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

Não há considerações especiais a fazer neste capítulo quanto à evolução das receitas no ano anterior, pois as suas variações estão, em grande parte, dependentes da importação de carne congelada, e em menor grau, da entrada na cidade de produtos alimentares de origem animal.

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspecção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos	3500	6022	3800	5284	4500	4640	4500	7416	5300	7698
2) Diversos	64	67	64	64	54	131	61	61	59	56
Somas	3564	6089	3864	5348	4554	4771	4561	7477	5359	7754

Está a proceder-se ao estudo do equipamento dos serviços de inspecção sanitária nos mercados e nos postos, não só pela construção de novos postos mas ainda pela melhor localização de outros. Este sector merece especiais cuidados do Município, pelas repercussões que, no aspecto sanitário alimentar, incidem sobre a população da Cidade.

Serviço de Aposentações:

A receita obtida no ano findo atingiu sòmente 456 contos e respeita a retroacções pagas pelo pessoal interessado.

Se bem que a despesa do Município tenda a subir ainda durante alguns anos na parte respeitante aos encargos de aposentação do seu pessoal, a receita reduzir-se-á cada vez mais em virtude de, após o acordo com a Caixa Geral de Aposentações de 30 de Junho de 1958, todas as quotizações serem destinadas à mesma Caixa que, por sua vez, suportará o encargo das pensões em relação ao tempo posterior a Julho do mesmo ano.

F. 32

À medida que o pessoal abrangido por aquele acordo for sendo aposentado, as despesas municipais ainda aumentarão, visto que todo ele tem admissão anterior a 31 de Dezembro de 1939 e, portanto, a parte da pensão a suportar pela Câmara é sempre superior a 19 anos.

É claro que esta despesa, a pagar por contrapartida das receitas gerais, vem agora sobrecarregar as disponibilidades em virtude de o Município não ter procurado, em devido tempo, constituir um fundo a partir do qual desse a devida aplicação ao numerário recebido de quotizações.

A lei não obrigava à constituição de tal fundo e, por isso, aquelas foram gastas para ocorrer a outras despesas normais.

Assim, o encargo municipal assemelha-se agora ao pagamento de uma dívida contraída pelo Município quando despendeu receitas especialmente destinadas à aposentação do seu pessoal.

Este fenómeno evidencia o acerto da disposição legal que determinou que todo o pessoal admitido posteriormente a 1939 passasse a ser sócio da Caixa Geral de Aposentações.

Rendimentos entregues pelo Estado:

Estes rendimentos respeitam à compensação das receitas de viação, nos termos dos Decretos n.os 17 813 e 31 172.

Tal compensação foi reduzida já por três vezes, como se vê pelo seguinte quadro, com prejuízo para os municípios.

Designação	Taxas anuais das compensações previstas			
	Decreto n.º 17 813	Decreto n.º 25 754	Decreto n.º 29 168	Decreto n.º 31 172
A — Veículos ligeiros	400$	350$	300$	290$
B — Veículos pesados	600$	550$	450$	440$
C — Motociclos	150$	100$	80$	70$

É ainda de citar que o Decreto-Lei n.º 31 172 estabeleceu no seu artigo 2.º uma outra redução, visto obrigar a ratear pelas câmaras a importância de 10 600 contos que, para pagamento da compensação, vem desde 1937 sendo inscrita no Orçamento Geral do Estado sem qualquer alteração, apesar do número de veículos aumentar de ano para ano, em progressão muito elevada.

Daqui (primeiro a redução das taxas de compensação e depois o rateio) tem resultado para as câmaras municipais o cerceamento das suas receitas, quando, afinal, é dos veículos automóveis que resultam os maiores gastos com os pavimentos.

O mapa seguinte permite avaliar a influência da legislação citada na receita municipal de Lisboa, considerando o que se acaba de expor:

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compensação			Importâncias entregues à Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1933/34	5 067	1 288	485	2 872 350$
1934/35	(a) 5 898	1 495	530	3 137 625$
1936	6 903	1 337	595	3 210 900$
1937	7 423	1 383	590	3 417 700$
1938	8 004	1 407	636	3 638 850$
1939	8 469	1 447	639	3 242 970$
1940	9 138	1 464	691	3 455 480$
1941	9 387	1 535	621	3 441 100$
1942	9 762	1 796	483	3 655 030$
1943	9 534	1 984	427	3 667 710$
1944	9 145	1 939	384	3 532 520$
1945	9 274	1 931	461	3 571 370$
1946	8 890	1 917	407	3 450 070$
1947	10 005	2 523	416	3 829 168$
1948	13 473	2 836	475	3 794 610$
1949	16 768	3 203	715	3 807 792$10
1950	18 701	3 253	1 217	3 798 840$
1951	20 322	3 289	812	3 782 650$
1952	22 172	3 093	1 642	3 760 440$
1953	24 610	3 548	1 986	3 806 420$
1954	26 346	3 634	2 538	3 812 020$
1955	31 559	(b) 4 131	4 277	3 853 510$
1956	32 757	3 573	4 418	3 923 110$
1957	42 437	3 855	9 286	3 990 260$
1958	44 699	(c) 5 305	10 114	4 008 380$
1959	49 432	(d) 5 096	9 646	4 075 209$
1960	55 252	(e) 3 781	9 947	4 069 462$
1961	59 871	(f) 4 643	9 279	4 082 646$

(a) — Metade da compensação deste ano foi calculada já com as taxas do Decreto-Lei n.º 25 754.
(b) — Inclui 497 tractores agrícolas.
(c) — Inclui 717 tractores agrícolas.
(d) — Inclui 720 tractores agrícolas.
(e) — Inclui 1035 tractores agrícolas.
(f) — Inclui 2049 tractores agrícolas.

Tomando para base 100 o número de veículos em 1933, e bem assim a receita respectiva, obtemos em relação ao ano de 1961 os seguintes números índices:

Carros ligeiros	1181
Carros pesados	360
Motociclos	1913
Receita	143

Como ressalta da análise destes índices, o que parece aumento de receita transforma-se em diminuição, quando se atende aos números relativos.

Esta receita, apesar de pequena, foi incorporada no II Plano de Fomento, deixando pràticamente de ser administrada pelos municípios a que se destinava

F. 34

Outros rendimentos:

No mapa seguinte se mostra discriminada a sua evolução a partir de 1957:

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	1500	1 383	1 500	1 420	1300	2 345	1700	1 534	1900	1 078
Particulares	450	512	450	501	450	464	450	446	450	450
Parques de estacionamento	900	1 128	950	1 345	1000	1 635	1500	1 393	1500	1 218
Festas e Comemorações da Cidade	..	..	400	1 065	500	2 290	0,1	3 312	1	2
Licenças relativas ao exercício de caça	100	125	100	127	121	129	126	130	127	132
Aferição de pesos e medidas	530	533	480	515	500	527	600	627	580	600
Publicações, festas e outras manifestações culturais	115	111	105	110	75	139	85	228	100	97
Indemnizações por infracção de contratos	100	188	150	124	120	1 012	120	324	80	86
Mais-valia de terrenos	3400	4 834	3 500	5 148	3800	2 993	3000	4 155	3000	6 714
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	20	48	80	145	40	97	..	..	..	..
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	800	2 218	800	1 080	800	..	0,1	4 080	1	762
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	50	335	50	203	100	396	100	527	300	492
Saldo da conta de gerência da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	..	..	1 010	1 010	..	..	..	..	..	..
Diversos	606	689,6	575,4	809	637,3	1 378,9	544,7	1 139,4	801,9	2 193
Somas	8571	12 104,6	10 150,4	13 602	9443,3	13 405,9	8225,9	17 895 4	8840,9	13 824

a) A receita de reposição de pavimentos atingiu em 1961 a quantia de 1528 contos, mas não constitui ela qualquer benefício municipal porque a que provém das Companhias Concessionárias é cobrada para compensação dos prejuízos causados nos pavimentos da via pública na reparação de canalizações subterrâneas.

É que o pavimento reconstituído nunca fica em condições de resistência iguais às do pavimento primitivo e poderá mesmo afirmar-se que os 10 % cobrados sobre o preço da obra, nos termos do regulamento em vigor, como indemnização daquela desvalorização e para pagamento das despesas de fiscalização dos trabalhos, não compensam a desvalorização que, òbviamente, obriga a mais frequentes reconstruções gerais do pavimento dos arruamentos afectados.

Os regulamentos de obras na via pública têm previsto, desde há muito, a possibilidade de instalação das canalizações e dos cabos condutores em galerias subterrâneas visitáveis. Infelizmente, não tem sido experimentada esta modalidade que, embora de início dispendiosa, permitia reduzir a frequente destruição dos pavimentos com os tradicionais buracos. Está previsto que os encargos da construção de tais galerias seriam comparticipados, não só pelo Município, mas também pelas concessionárias utilizantes.

Admite-se que elas próprias se aperceberiam dos benefícios que daí lhes adviriam se tal sistema fosse utilizado em Lisboa.

Desde o regulamento de 1953 as condutas têm sido deslocadas das faixas de rolagem para os passeios laterais, o que representa um benefício excepcional quanto à conservação dos pavimentos mais sujeitos ao desgaste pelo trânsito.

Não se evita, porém, o incómodo, a que o público é muito sensível, de permanentes obras que causam transtorno ao trânsito de peões.

b) A mais importante destas receitas continua sendo a que provém das mais-valias.

c) A redução de 175 contos na receita de parques de estacionamento deve-se ao encerramento de alguns parques em virtude das obras do Metropolitano.

d) Quanto às festas da cidade este ano quase não deram receitas pois não se repetiu a Feira da Estrela em virtude de a Câmara ter passado a auxiliar a Colónia Balnear de «O Século», autorizando a efectivação da Feira Popular nos terrenos do antigo Mercado Geral de Gados, resgatado pela Câmara por escritura de 31 de Julho de 1960. Esta autorização ficou condicionada à cobrança para o Município de uma receita pràticamente insignificante de 36 560$00, mas o pessoal da Câmara ficou beneficiado em virtude de a sua Caixa de Previdência receber $10 por cada bilhete de entrada para a mesma feira e 7,5 % da receita bruta do seu cinema. Esta receita rendeu à referida Caixa em 1961, 161 contos.

Rendimento de Bens Próprios e de Concessões

Estes rendimentos estão incluídos no mapa abaixo, relativo aos últimos 5 anos. Nele houve um aumento de 7947 contos, na sua maior parte proveniente das rendas da Concessão do Estádio do Restelo, que o «Belenenses» pagou antes do resgate.

Em contos

Designação	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	9 751	11 286	10 720	12 074	11 680	12 727	12 560	13 374	13 390	14 689
Rendas de prédios rústicos	2 817	3 277	2 913,1	3 307	2 972	3 700	3 645	3 585	3 430	3 697
Bairros de Casas Desmontáveis	164	464	464	464	514,1	514	514	514	398	398
Foros (domínios directos)	0,1	46	0,1	..	..	..	..	..	..	..
A transportar ...	13 032,1	15 073	14 097,2	15 845	15 166,1	16 941	16 719	17 473	17 218	18 784

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	13 032,1	15 073	14 097,2	15 845	15 166,1	16 941	16 719	17 473	17 218	18 784
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	61	66	50	66	60	67	60	67	60	67
Dividendos de acções	45	69	45	57	50	63	60	72	60	74
Rendimento de depósitos	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	21 000	22 104	21 500	22 781	22 000	23 448	22 000	24 004	22 000	24 684
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	2 500	3 145	2 700	3 444	3 000	3 698	3 900	3 708	4 100	4 510
Afixação de cartazes	250	279	250	279	250	278	250	393,6	200	436
Mercado Geral de Gados	20	25	0,1	37	0,1	39	..	..	..	..
Outras concessões	400	853	450	1 960	1 300	2 008,8	1 700	2 159	1 900	7 216
Aluguer de materiais	250	268	240	276	240	319	250	335	300	386
Outros rendimentos	..	..	1	0,4	0,1	0,3	1	0,4	1	1,9
Somas	37 561,1	41 886	39 336,3	44 749,4	42 070,3	46 866,1	44 944	48 216	45 843	56 162,9

Adiante se fará especial referência a cada uma das mais importantes rubricas deste capítulo.

Serviço de administração de propriedades:

O seu rendimento foi de 18 785 contos, o que representa um acréscimo de 1311 contos em relação a 1960.

Emitiram-se 67 711 recibos com o movimento médio mensal de 5642 e diário de 188.

A propriedade rústica rendeu 3697 contos e a urbana 15 087.

O arrendamento da propriedade urbana resulta essencialmente de, durante o final do ano, se ter iniciado a ocupação parcial do Bairro do Padre Cruz, anteriormente designado por Bairro da Penteeira, a Carnide.

Este Bairro, que continua em construção, ficou em 31 de Dezembro de 1961 com 747 casas ocupadas, devendo comportar no seu conjunto, quando todo ele estiver concluído, cerca de 1111 famílias.

As propriedades municipais vão aumentando em grande ritmo como consequência dos planos das grandes urbanizações, para a execução das quais constitui primeiro passo a aquisição das respectivas áreas rústicas.

A administração de todas essas propriedades constitui um problema administrativo pela necessidade que há de as manter permanentemente ocupadas, a fim de evitar o aspecto de abandono e o consequente avassalamento por barracas clandestinas, por ciganos e por rapazio, mas, por outro lado, essa ocupação tem de subordinar-se, necessàriamente, às características de precaridade, visto ser indispensável conseguir fácil desocupação, quando chegar o momento de as entregar aos serviços próprios da Câmara, completamente livres para urbanização.

As propriedades urbanas adquiridas são, em geral, velhas e sem grandes possibilidades de aproveitamento, visto se encontrarem normalmente nas zonas rústicas e serem destinadas a próxima demolição.

Em todo o caso tem, até agora, sido possível manter nelas os inquilinos à custa de pequenas obras pelas quais se atende a uma ou outra deficiência que importa remediar com urgência.

Seria incoerente realizar grandes dispêndios em reparações para, meses depois, se proceder à sua demolição.

O objectivo referido tem sido atingido graças à existência de uma brigada de operários especializados, com os quais se atende prontamente ao necessário.

O trabalho a que o rendimento de propriedades obriga atinge cada vez maior volume, pois há que atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1949 de 1206 contos, subindo em 1960 para 17 474 contos.

Em 1961 este rendimento, atingindo os referidos 18 185 contos como se disse, traduz um aumento de 18 784 contos ou seja 1557 % em relação à cobrança de 1940.

No final do ano de 1961 existiam 7567 ocupantes, sendo 5063 de habitação e comércio e 2337 de terrenos, 98 concessões diversas e 69 habitações em escolas, contra 4690, 2198, 94 e 68, respectivamente do ano anterior, o que representa um aumento global de 517 ocupantes.

Publica-se a seguir o mapa da evolução desta receita nos últimos cinco anos, bem como dois outros da existência de ocupantes e seu movimento, alterações de taxas e abertura e cancelamento de contas, para evidenciar a soma de trabalho deste Serviço.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1957	11 796 092$	51 441	3 277 235$30	11 812	15 073 327$30	63 253	+ 627 972$10
1958	12 537 832$40	51 575	3 306 408$50	13 172	15 844 240$90	64 747	+ 770 913$60
1959	13 241 662$60	53 895	3 699 589$60	9 418	16 941 252$20	63 313	+1 097 011$30
1960	13 888 860$30	56 646	3 585 481$30	4 785	17 474 341$60	66 371	+ 533 089$40
1961	15 087 863$10	57 498	3 697 123$40	10 213	18 784 986$50	67 711	+1 310 594$90

Número de habitações e ocupações de propriedades municipais, com referência a 31 de Dezembro de 1961

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Prédios urbanos:		
Diversos	3649	
Bairros Municipais:		
Presidente Carmona	56	
Caramão	438	
Quinta do Jacinto	332	
Grilo	217	
Carnide	371	5063
Prédios rústicos:		
Diversos	720	
Época agrícola	1617	2337
Concessionários:		
Diversos		98
Escolas		69
Total geral		7567

Mapa do movimento dos ocupantes e liquidação de taxas

Meses	Prédios									Total geral
	Urbanos					Rústicos				
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos de contas	Total	
Janeiro	45	16	3	15	79	17	12	4	33	112
Fevereiro	13	15	7	11	46	9	4	8	21	67
Março	49	22	3	14	88	29	4	7	40	128
Abril	104	24	5	16	149	20	8	6	34	183
Maio	144	12	6	23	185	21	7	9	37	222
Junho	27	16	27	17	87	25	9	18	52	139
Julho	40	23	37	14	114	6	1	16	23	137
Agosto	48	28	31	19	126	9	12	11	32	158
Setembro	29	12	2	16	59	9	4	7	20	79
Outubro	102	12	10	12	136	26	7	5	38	174
Novembro	110	11	15	14	150	11	3	10	24	174
Dezembro	1362	16	20	14	1412	23	4	4	31	1443
Somas	2073	207	166	185	2631	205	75	105	385	3016

Este movimento não abrange os bairros de casas desmontáveis que até 31 de Dezembro de 1961 estavam subordinados a uma comissão administrativa, em regime que foi definido por deliberação da Câmara de 16 de Fevereiro de 1939.

Esse regime de administração foi dado por findo por deliberação de 29 de Dezembro de 1961 e, por isso, a partir de 1 de Janeiro de 1962 passou o serviço a constituir encargo das direcções de serviços, de acordo com as suas atribuições.

O pessoal também transitou para as direcções de serviços.

Se em 1943 esse sistema se justificava pelo facto de as edificações construídas em material desmontável se terem destinado a extinguir as barracas clandestinas, que então proliferavam especialmente nas zonas excêntricas da Cidade, hoje, com a utilização de prédios de alvenaria cuja duração é muito superior, já aquele sistema seria anacrónico.

Acresce até que, entretanto, se construíram os Bairros do Grilo, do Caramão da Ajuda e da Quinta do Jacinto cuja administração foi excluída das atribuições daquela comissão. Aliás o Bairro de Casas Desmontáveis da Quinta da Calçada está a ser demolido e não virá longe o dia em que terão que substituir-se os Bairros das Furnas e da Boa Vista, também, em material desmontável, em virtude de atingirem o seu período normal de duração.

E é curioso que as habitações em alvenaria não são sensìvelmente mais caras do que as construídas naquele material e, por isso, e, ainda, porque não são as melhores as condições de habitabilidade que ele admite, tudo aconselha a que não volte a empregar-se em novos bairros.

No ponto de vista administrativo não pode deixar de dizer-se que o sistema de construção de bairros provisórios é altamente inconveniente, visto que, com o mesmo dispêndio ou pouco mais, é possível a construção de bairros definitivos, com melhor aspecto, maior duração, melhores condições de salubridade e, especialmente, muito mais úteis no ponto de vista social.

Rendimentos de concessões:

São concessionárias de serviços públicos municipais as Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e o Metropolitano de Lisboa.

A primeira concessão foi dada por contrato de 14 de Maio de 1928 e termina em 14 de Maio de 1978.

A segunda concessão foi dada por vários contratos, o primeiro dos quais de 10 de Fevereiro de 1888 e terminará em 9 de Fevereiro de 1987 nela estando incluída ainda a concessão do ascensor do Carmo, dada por contrato de 17 de Março de 1900, e actualmente em exploração pela mesma entidade que tem a seu cargo a concessão dos transportes colectivos à superfície da via pública da Cidade de Lisboa.

A última concessão referida, do Metropolitano de Lisboa, que abrange os meios de transporte colectivo no subsolo, foi dada por decreto publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, de 25 de Agosto de 1949.

Só esta última concessão funciona, presentemente, sob vigilância directa de representantes do Município. Nas outras não há, infelizmente, representantes idênticos, ignorando a Câmara muitos dos problemas de interesse público cujo conhecimento seria de alto valor para a administração municipal.

Nalguns casos nem sequer é possível verificar a exactidão das receitas que, a título de renda, o Município cobra.

Existe, é certo, um representante do Estado em cada uma delas, mas tem-se reconhecido que, independentemente da representação que o Estado queira ter, é muito necessária a presença e a vigilância constante de um representante da Câmara em condições de examinar a evolução económica da empresa, o seu comportamento perante o serviço público que presta, o estado de conservação e de segurança das instalações e do material destinado ao preenchimento dessas mesmas necessidades de interesse público e, ainda, para se ir coordenando uma série de elementos que permitam adequada resolução quando, por findar a concessão, todas essas instalações, serviços e material vierem a pertencer directamente ao Município, nas condições contratuais.

No mapa das receitas acima referido consta ainda o Mercado Geral de Gados já resgatado em 1 de Julho de 1960, afixação de cartazes cuja receita aumentou em 1961 de 42 contos, e ainda diversas receitas designadas por «outras concessões» que abrangem os areeiros, barreiros e vazadouros, os campos desportivos e estabelecimentos comerciais situados em muralhas e noutras propriedades municipais.

O rendimento destas outras concessões pode discriminar-se como segue:

Lojas	390 028$50
Restaurantes e bares	149 081$50
Areeiros	594 655$40
Instalações desportivas	5 343 181$40
Diversos	738 941$50
	7 215 888$30

A receita de areeiros, barreiros e vazadouros, tal como foi referida no plano de actividades para o ano de 1961, permite certamente ainda maior desenvolvimento quando em propriedades municipais se instituírem maior número de vazadouros que facilitem os aterros, de acordo com o respectivo plano de urbanização.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo discrimina-se no mapa seguinte, que inclui os últimos 5 anos:

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 20 000 000$ (Decreto n.º 28 912, de 7/10/938)	1472	1472	1472	1472	1472	1472	1472	1472	6 813	6 813
2) Empréstimo de 100 000 000$ (Decreto n.º 33 278, de 24/11/943)	700	..	700	..	..	..	..	..	..	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	1 074	842
A transportar	2404	1704	2404	1704	1704	1704	1704	1704	7 887	7 655

Designação	Em contos									
	1957		1958		1959		1960		1961	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	2404	1704	2404	1704	1704	1704	1704	1704	7 887	7 655
B) Reembolso do custo de avença de acostagem	60	72	60	72	72	72	72	72	..	78
C) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	..	1	..	0,1	..	..	..	..	..
2) Reparação de danos em bens do Património Municipal	250	401	250	349	300	369	300	344	300	398
3) Venda de impressos selados aos munícipes	100	100	100	96	90	103	100	96	90	93
4) Remessa de publicações municipais ...	1	1	1	1	1	2	1,3	2	1,5	2
5) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	3	36	5	33	5	50	..	..	..	..
6) Reembolso do custo dos recipientes para lixo	560	346	1	244	150	130	100	146	100	30
D) Reembolso de importâncias despendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	200	208	200	246	200	263	200	275	230	264
2) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	30	40	30	38	30	39	35	39	35	46
3) Rendas das escolas	45	60	50	62	50	64	60	73	62	69
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	100	201	150	558	200	143	180	246	180	7
5) Fornecimento de alimentação ao gado que aguarda occisão	50	61	50	72	50	61	50	75	60	53
6) Reembolso das despesas feitas com a realização de trabalhos executados nos termos do Decreto-Lei n.º 38 882, de 7/8/951	5	96	10	84	50	234	100	373	350	94
7) Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	7	7	7	7	5	8	7	19	8	18
8) Chamadas telefónicas	10	15	10	15	10	19	15	20	15	19
9) Deslocação de árvores e candeeiros ...	10	20	10	12	7	41	20	41	15	7
10) Reembolso das despesas de publicidade feitas com anúncios e outros	5	49	5	7	5	24	22	13	12	4
F) Reembolsos de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	1200	1380	1200	1901	1300	1732	1600	1701	1 600	2 512
2) Reembolso do fundo de maneio	200	200	300	300	300	300	300	30.)	300	300
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	800	912	800	178	800	444	800	232	0,1	247
G) Outros reembolsos	75	237	69	191	113,9	789	168,7	992	244,4	348
Somas	6122	6151	5718	6175	5448	6596	5840	6768	11 495	12 249

Esta receita é destinada ao ressarcimento das despesas feitas pela Câmara e inscrita nas rubricas correspondentes. Por isso, não pode atribuir-se-lhe qualquer interesse especial.

Valores em relaxe

Ao Tribunal Privativo de 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos de Lisboa, 1.ª e 2.ª Varas, foram enviadas 10 861 certidões de relaxe, na importância de 8 245 702$40, ou seja uma diminuição em relação ao ano anterior de 669 processos e um aumento em valor de 3 338 824$70.

Os rendimentos que durante o ano deram origem a maior volume de relaxe, foram:

Licença de comércio e indústria ...	1764 documentos	1 856 501$40
Imposto para o serviço de incêndios	1703 documentos	252 957$80
Taxa de conservação de esgotos ...	5212 documentos	1 118 213$00
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	1224 documentos	1 002 008$80

O relaxe resultante de sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões refere-se a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio e indústria, via pública e canídeos.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1764 certidões de relaxe que, com 7824 em trânsito do ano anterior, totalizam 9588. Foram julgadas 860, de que resultou a cobrança de 772 e a anulação de 88.

Como se observa pelos números dados, continuam a amontoar-se naquele Tribunal os processos, visto que foram julgados apenas, sensìvelmente, metade dos enviados.

O quadro seguinte especifica o movimento dos documentos.

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1957	24 642	5 635	234	2 423	27 620
1958	27 620	6 743	286	1 974	32 103
1959	32 102	5 083	158	2 434	34 593
1960	34 593	11 530	555	1 824	43 744
1961	43 744	10 861	711	3 302	50 592

É de notar que, existindo 3094 processos por julgar em fins de 1944, esse número subiu em 1961 para 50 592. Urge atender a tal situação, visto que este Tribunal se encontra sobrecarregadíssimo de serviço do Estado.

Em virtude das demoras num grande número de casos, quando se chega a proceder à execução já não se encontra matéria penhorável nem mesmo o contribuinte. Sempre que assim sucede, todo o trabalho realizado se tornou inútil e as certidões de relaxe ficam destituídas de qualquer valor real.

Movimento de processos no Tribunal de 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos de Lisboa durante a gerência de 1961 e especificação dos rendimentos

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1962	
	Processos em trânsito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1961		Total		Julgados em 1961				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias	Quantidades	Importâncias
Incêndios — Urbanos	7 576	1 193 287$70	1 294	239 948$80	8 870	1 433 236$50	408	107 178$	26	12 327$50	434	119 505$50	8 436	1 313 731$
Incêndios — S/estabelecimentos	2 791	25 594$10	409	13 009$	3 200	38 603$10	194	3 026$80	33	334$70	227	3 361$50	2 973	35 241$60
Bilhares, casas de recreio e espectáculos	20	34 246$20	6	19 853$	26	54 099$20	6	19 666$	—	..	6	19 666$	20	34 433$20
Comércio e indústria:														
Grupo A	1 594	114 539$	297	32 221$	1 891	146 760$	110	9 375$50	17	3 664$10	127	13 039$60	1 764	133 720$40
Grupo B	24	110 821$	13	550 261$	37	661 085$	12	68 377$	—	9 294$	12	77 671$	25	583 414$
Grupo C	6 206	5 515 126$50	1 454	1 274 019$40	7 660	6 789 145$90	650	590 645$	71	39 736$80	721	630 381$80	6 939	6 158 764$10
Esgotos	4 912	783 950$10	5 212	1 118 213$	10 124	1 902 163$10	1104	227 593$	37	24 272$	1141	251 865$	8 983	1 650 298$10
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	33	884$	—	..	33	884$	—	..	—	..	—	..	33	884$
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios e com carro automóvel	178	13 520$70	10	851$40	188	14 372$10	1	36$80	10	738$60	11	775$40	177	13 596$70
Publicidade e via pública	976	163 085$60	232	46 200$60	1 208	209 286$20	157	20 220$	8	3 932$50	165	24 152$50	1 043	185 133$70
Publicações municipais	27	3 961$50	11	1 750$	38	5 711$50	12	1 750$	1	139$40	13	1 889$40	25	3 822$10
Velocípedes	6	120$	—	..	6	120$	—	..	—	..	—	..	6	120$
Reposição de pavimentos	64	22 918$90	—	..	64	22 918$90	1	510$	—	..	1	510$	63	22 408$90
Edificações Urbanas	417	387 347$50	72	235 [illegible]59$70	489	622 707$20	87	14 766$70	8	558 044$60	95	572 811$30	394	49 895$90
Mercados	498	76 043$	75	2 765$70	573	78 808$70	43	1 283$50	6	367$10	49	1 650$60	524	77 158$10
Matadouro e indústrias anexas	207	141 5[illegible]9$60	407	247 655$80	614	389 215$40	258	165 213$80	—	..	258	165 213$80	356	224 031$60
Transgressões	17 319	10 136 788$80	1 224	1 002 008$80	18 543	11 138 797$60	210	489 338$50	474	701 730$20	684	1 191 068$70	17 859	9 947 728$90
Rendimentos de prédios urbanos	424	173 142$70	28	77 080$50	452	250 223$20	16	23 050$	4	8 090$	20	31 140$	432	219 083$20
Rendimentos de prédios rústicos	166	278 937$10	41	25 143$	207	304 080$10	12	11 629$	7	36 373$	19	48 002$	188	256 078$10
Rendimentos de concessões	4	4 025$10	1	76 739$50	5	80 764$60	—	..	1	55$10	1	55$10	4	80 709$50
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	53	11 260$80	1	300$	54	11 560$80	—	..	—	..	—	..	54	11 560$80
Mais valia — Lei de 26/7/912 e Lei n.º 2030	1	1 260$	1	27 363$	2	28 623$	1	1 260$	1	27 363$	2	28 623$	—	..
Reembolso de despesas (Dec. 38 382)	29	111 352$	2	40 401$80	31	151 753$80	2	27 300$80	—	..	2	27 300$80	29	124 453$
Infracção de contratos	3	725$	—	..	3	725$	—	..	—	..	—	..	3	725$
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	6	8 169$90	—	..	6	8 169$90	—	..	—	..	—	..	6	8 169$90
Produto de venda de materiais	2	30 272$70	—	..	2	30 272$70	2	30 272$70	—	..	2	30 272$70	—	..
Rendimentos diversos	208	490 011$40	71	3 214 557$40	279	3 704 568$80	16	1 980$80	7	14 817$90	23	16 798$70	256	3 687 770$10
Somas	43 744	19 832 983$90	10 861	8 245 702$40	54 605	28 078 686$30	3302	1 814 473$90	711	1 441 280$50	4013	3 255 754$40	50 592	24 822 931$90

F. 44

Desde há muito que a Câmara Municipal de Lisboa reconhece a necessidade de ampliação da competência do actual Tribunal de Reclamações e Transgressões de modo a que inclua os serviços de execuções fiscais por dívidas ao Município de Lisboa.

O Ministério das Finanças e, especialmente, a Inspecção Geral de Finanças, estão de acordo com esta orientação. Por isso se elaborou um projecto de diploma legal que, a ser publicado, permitirá a transferência de 50 500 execuções fiscais para este tribunal, esperando-se a possibilidade de o dotar de meios e condições suficientes para uma rápida actuação sobre os devedores remissos.

São de especial interesse, não só os efeitos directos dessa intervenção rápida, mas ainda, e sobretudo, os efeitos indirectos sobre o contribuinte que hoje não ignora as facilidades com que consegue dilatar as obrigações de pagamento, ultrapassando, sem grandes preocupações, todos os prazos legais estabelecidos.

III — Receita extraordinária

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Parte do produto do empréstimo de 200 000 000$00 destinado à execução do Plano de Construção de novas habitações na cidade de Lisboa, nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18/8/959	66 000 000$	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	465 000$	547 548$40
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	36 300 000$	5 800 439$20
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	5 415 000$	..
2) Do Fundo de Desemprego	5 000 000$	1 561 789$
3) Para a construção de escolas primárias ao abrigo do Plano dos Centenários	2 700 000$	..
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41 545, de 1/3/958)	3 688 500$	3 688 500$
Foros	100$	..
Somas	119 568 600$	11 598 276$60

A comparação da receita extraordinária cobrada nos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Produto do empréstimo para instalações desportivas	20 000	..	..	..	..
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	..	..	..	..	5 800
Fundo de casas económicas	3 732	1 925	4 116	..	..
Fundo de Desemprego	2 437	3 132	2 179	745	1 562
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	..	1 360	4 080	340	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	1 972	1 194	703	554	548
Transferência dos terrenos compreendidos no interior do perímetro da Cidade Universitária de Lisboa (Decreto-Lei n.º 41 545, de 1/3/958)	..	3 688	3 688	3688	3 688
Comparticipação nas Festas Henriquinas	..	..	..	1000	..
Somas	28 141	11 299	14 766	6327	11 598

A receita cobrada não atingiu sequer 10 % da previsão, o que se justifica do seguinte modo:

a) Não se utilizou o empréstimo de 200 000 contos autorizado pelo Decreto n.º 42 454 de 18 de Agosto de 1959, em virtude de, como ficou atrás referido, o plano de construção de casas dos Olivais estar a ser executado em cadência inferior à prevista;

b) Consequentemente, e pelo mesmo motivo, também se não recebeu da Federação de Caixas de Previdência a importância orçada em 36 300 contos, mas apenas a de 5800 contos.

c) Não se recebeu também, pelas razões apontadas nas alíneas anteriores, a comparticipação do Fundo de Desemprego para o plano dos Olivais, comparticipação esta que nos termos da lei é acumulável não havendo portanto, prejuízo municipal.

No mapa seguinte discrimina-se a razão da comparticipação que no ano de 1961 atingiu 1 561 789$00.

Designação	1957	1958	1959	1960	1961
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	1 593 000$	355 500$	1 170 000$	..	..
Construção da Rua A, à Rua Barão de Sabrosa	..	30 600$	..	..	..
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana ao Caramão da Ajuda	132 025$	..	..	..	..
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	712 000$	1 485 900$	..	..	..
Urbanização do Bairro dos Olivais	..	1 260 000$	199 143$	250 857$	..
Construção da II Circular de Lisboa	..	..	810 000$	..	450 000$
Transferência do Bairro da Quinta da Calçada	..	..	..	290 390$	..
Rectificação e alargamento das Ruas de S. Tomé e Limoeiro	..	..	..	137 630$	29 813$
Urbanização do Bairro de casas para as praças da G. N. R. na Ajuda	..	..	..	65 975$	..
Reconstrução de um troço na Rua Damasceno Monteiro	..	..	..	..	52 876$
Construção da Praça de Sete Rios e prolongamento das Avenidas 28 de Maio e Columbano Bordalo Pinheiro, em Lisboa	..	..	..	..	656 760$
Construção da Praça de Espanha e suas ligações	..	..	..	..	372 340$
Somas	2 437 025$	3 132 000$	2 179 143$	744 852$	1 561 789$

Pelo exame dos mapas anteriores verifica-se que as receitas extraordinárias se encontram em permanente decadência, se considerarmos que no ano de 1957 elas foram influenciadas principalmente pelos empréstimos destinados a obras em campos desportivos.

Por outro lado as comparticipações do Estado, feitas directamente ou através do Fundo de Desemprego, são insignificantes em relação ao volume total das obras em curso e, mesmo, à contribuição para o mesmo fundo dada pela população trabalhadora da Cidade.

F. 46

No ano de 1961 o Comissariado recebeu pelas 7 secções de finanças de Lisboa cerca de 141 416 contos, o que justificaria, só por si, maior comparticipação para obras de que beneficia aquela população.

As poucas receitas extraordinárias tornam cada vez mais indispensável uma férrea disciplina nas despesas ordinárias para que possam obter-se disponibilidades e saldos que permitam o prosseguimento das muitas obras novas de que a Cidade necessita.

IV — Despesa ordinária

Mostram os mapas seguintes o desdobramento da despesa ordinária das últimas 5 gerências, no seu quantitativo e na percentagem em relação ao global.

Anos	Despesa ordinária — Em contos					
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1957	16 965	101 370	100 692	31 240	621	250 888
1958	18 427	107 260	80 729	30 321	360	237 097
1959	18 427	132 424	83 630	34 094	63	268 638
1960	18 427	140 619	106 865	42 471	1 196	309 578
1961	22 203	144 055	112 392	42 279	158	321 087

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal	Pessoal incluindo pensões de aposentação	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1957	6,8	40,4	40,1	12,5	0,2
1958	7,8	45,3	34	12,8	0,1
1959	6,86	49,3	31,11	12,7	0,03
1960	5,94	45,42	34,5	13,84	0,3
1961	6,92	44,9	35,03	13,1	0,05

A percentagem da despesa com a dívida municipal aumentou apenas porque a pedido do Fundo de Casas Económicas, se amortizou o empréstimo de 7 de Outubro de 1938 pelo qual a Câmara era responsável, nos termos do Decreto n.º 28 912, embora tivesse sido exclusivamente utilizado na construção de Casas Económicas dentro do concelho de Lisboa.

Analisando mais detalhadamente cada uma destas classes de despesa temos:

Serviços de Empréstimos:

Tem o Município os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Taxa anual — %	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1961			Capital		Prazos		
			Juro	Amortização	Total	Amortizado	Por amortizar	Duração dos emprés-timos	Anos decor-ridos	Anos que faltam
Em conta firme:										
Empréstimos gerais:										
30 de Agosto de 1948	3,5	30 000 000$	780 213$20	1 030 221$40	1 810 434$60	8 483 092$10	21 516 907$90	25	10	15
15 de Dezembro de 1948	3,5	137 420 170$79	2 964 560$30	5 328 447$30	8 293 007$60	56 726 334$19	80 693 836$60	25	13	12
6 de Junho de 1952	4,5	10 000 000$	254 758$	669 228$80	923 986$80	4 842 491$60	5 157 508$40	15	9	6
Empréstimos especiais:										
30 de Junho de 1937	3,5	32 665 740$20	683 728$50	1 601 019$90	2 284 778$40	14 334 897$70	18 330 842$50	20	11	9
7 de Outubro de 1938	3,5	20 000 000$	994$90	5 188 068$80	5 189 063$70	20 000 000$	..	20	17	3
8 de Janeiro de 1947	3,5	25 000 000$	588 485$40	920 210$	1 508 695$40	8 878 281$40	16 121 718$60	25	12	13
27 de Dezembro de 1956	4	10 000 000$	339 281$30	391 833$70	731 115$	1 812 809$	8 187 191$	20	5	15
23 de Agosto de 1957	4	10 000 000$	354 496$70	376 618$30	731 115$	1 420 975$30	8 579 024$70	20	4	16
27 de Dezembro de 1957	4	10 000 000$	354 496$70	376 618$30	731 115$	1 420 975$30	8 579 024$70	20	4	16
Somas			6 321 015$	15 882 296$50	22 203 311$50	117 919 856$59	167 166 054$40			

O empréstimo de 7 de Outubro de 1938, agora amortizado como no mapa anterior se disse, foi efectuado para ocorrer à construção de bairros de Casas Económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.os 23 052 e 28 912, respectivamente, de 23/3/933 e de 12/8/938.

A despesa efectiva da Câmara com empréstimos representou em 1961 cerca de 5,31 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «Reembolsos e reposições». Está, portanto, longe do limite de 20 % fixado no artigo 674.° do Código Administrativo.

Como se verifica no quadro seguinte é este o ano em que se apura a mais baixa percentagem dos últimos 22 anos.

Receita ordinária		Encargos de empréstimos		Relação entre os encargos da dívida municipal e a receita ordinária (Percentagem)
Anos	Importâncias (em contos)	Anos	Importâncias (em contos)	
1940	102 933	1940	9 240	8,97
1941	89 537	1941	9 743	10,88
1942	90 659	1942	9 241	10,19
1943	92 946	1943	9 204	9,90
1944	107 982	1944	9 225	8,54
1945	111 594	1945	10 389	9,30
1946	124 490	1946	9 333	7,49
1947	145 206	1947	9 528	6,56
1948	166 706	1948	11 218	6,72
1949	181 968	1949	11 914	6,54
1950	189 874	1950	13 361	7,03
1951	193 185	1951	15 174	7,85
1952	214 553	1952	16 510	7,69
1953	229 898	1953	16 975	7,38
1954	236 167	1954	16 968	7,18
1955	258 368	1955	16 233	6,28
1956	281 013	1956	16 964	6,03
1957	293 431	1957	18 426	6,27
1958	318 489	1958	18 426	5,78
1959	328 261	1959	18 426	5,61
1960	377 922	1960	21 027	5,56
1961	417 540	1961	22 203	5,31

Subsídios do Estado, amortizáveis, para escolas primárias:

O despacho do Conselho de Ministros, de 15/7/941, regulou a construção de escolas primárias integradas no chamado Plano dos Centenários e por ele se fixou a comparticipação do Estado, quanto à construção dos edifícios escolares.

A Lei n.° 1969, de 20/5/938, fixou o regime financeiro das construções na base da comparticipação do Estado com as autarquias locais, em partes iguais, e o Decreto-Lei n.° 35 769, de 27/7/946, definiu certos pormenores do plano, no sentido de se conseguir a sua intensificação.

A amortização das importâncias adiantadas pelo Estado (apenas 50 %, porque a outra metade é concedida a título de comparticipação) foi concebida

na base de 20 anos de prazo, como se pode verificar pelo mapa a seguir inserto, que mostra ainda a posição de todas as importâncias recebidas nessas condições, incluindo também as amortizações realizadas e as que resta realizar.

Grupos escolares	Importâncias adiantadas	Anuidade	Capital		Prazos		
			Amortizado	Por amortizar	Período de amortização Anos	Anos decorridos	Anos que faltam
Bairro da Encarnação (Sexo masculino)	295 576$60	14 778$83	162 566$96	133 009$64	20	11	9
Bairro da Encarnação (Sexo feminino)	272 048$20	13 602$41	149 626$42	122 421$78	20	11	9
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras complementares	32 628$80	1 631$44	17 945$48	14 683$32	20	11	9
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras complementares	32 628$80	1 631$44	17 945$48	14 683$32	20	11	9
Caselas	187 297$60	9 364$88	93 648$26	93 649$34	20	10	10
Alto de Santo Amaro e Rua Actor Vale	1 031 808$	51 590$40	412 723$20	619 084$80	20	8	12
Calçada da Cruz da Pedra	510 000$	25 500$	153 000$	357 000$	20	6	14
Célula VII — Bairro de S. Miguel	680 800$	34 000$	204 800$	476 000$	20	6	14
Bairro da Encarnação (Sexo masculino) Obras de conservação	2 280$	114$	684$	1 596$	20	6	14
Bairro da Encarnação (Sexo feminino) Obras de conservação	2 280$	114$	684$	1 596$	20	6	14
Campolide	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	5	15
Rua da Bela Vista, à Lapa	340 000$	17 000$	85 000$	255 000$	20	5	15
Bairro Social do Arco do Cego	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	5	15
Célula IV — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	5	15
Vale Escuro	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	5	15
Areeiro	680 000$	34 000$	170 000$	510 000$	20	5	15
Célula I — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Célula II — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Praça do Ultramar	510 000$	25 500$	102 000$	408 000$	20	4	16
Célula VI — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Calçada da Tapada	340 000$	17 000$	68 000$	272 000$	20	4	16
Picheleira	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Bairro Santos	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Alto dos Moinhos	680 000$	34 000$	136 000$	544 000$	20	4	16
Restelo (Praça de Goa)	680 000$	34 000$	102 000$	578 000$	20	3	17
Célula VIII — Bairro de Alvalade	680 000$	34 000$	34 000$	646 000$	20	1	19
Poço do Bispo	680 000$	34 000$	34 000$	646 000$	20	1	19
Madre de Deus	340 000$	17 000$	..	340 000$	20	—	20
Olivais	680 000$	34 000$	..	680 000$	20	—	20
Santa Quitéria	510 000$	25 500$	..	510 000$	20	—	20
Furnas	510 000$	25 500$	..	510 000$	20	—	20
Santa Cruz — Benfica	680 000$	34 000$	..	680 000$	20	—	20
Bairro Padre Cruz	170 000$	8 500$	..	170 000$	20	—	20
Totais	16 647 348$	..	3 304 623$80	13 342 724$20	—	—	—

Despesas com o pessoal aposentado e outras pensões:

O movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1960	1282
Aposentados durante o ano de 1961	113
Soma	1395
Falecidos durante o ano de 1961	73
Existência em 31 de Dezembro de 1961	1322

A média anual das pensões, calculada a partir de 1952, consta deste mapa:

Anos	Novas aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade
1952	89	39 358$40	442$20	56	79	27 512$10	348$25	70,1
1953	63	27 396$	434$85	54	85	31 436$60	369$83	70,1
1954	70	32 746$70	467$80	58	55	21 098$90	383$60	71
1955	79	64 076$70	811$09	58	88	40 902$45	464$80	76,1
1956	88	73 036$50	829$96	58	72	41 212$70	572$39	70,8
1957	141	111 611$60	791$57	57	67	36 800$	549$25	69,2
1958	143	131 183$50	917$36	56	69	42 964$60	622$67	69,5
1959	55	55 979$90	1 017$80	59	96	70 104$60	730$25	71,15
1960	88	101 754$	1 156$29	59	74	53 475$50	722$64	71,8
1961	113	143 897$22	1 273$42	58	73	56 873$87	779$09	69,2

Daqui se conclui que o ano de 1958 foi, dentro do período indicado, aquele em que se verificou maior número de aposentações (143) e o de 1959 o ano em que faleceram mais aposentados (96). Verifica-se ainda que, no último ano, a idade média da aposentação é de 58 anos e a dos falecimentos de aposentados de cerca de 69 anos e 2 meses.

O ano de 1961 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 122 276$47 em aposentações, porque a diferença para a importância total da pensão é abonada pela Caixa Geral de Aposentações, sendo a importância de 56 873$87 respeitante às pensões que deixaram de ser abonadas pelo Município em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

A despesa total com aposentações, foi em 1961 de 14 562 448$40
e teve como contrapartida a seguinte receita:

Retroacções	456 463$90	
Juros de títulos	67 215$20	523 679$10
Encargo líquido efectivo		14 038 769$30

Esta despesa consta do quadro seguinte, que abrange os últimos 10 anos.

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa	Encargos efectivos
			Quotização e retroacções	Juros de títulos	Total		
1952	2 348	1 159	1 389 245$70	47 647$20	1 436 892$90	7 757 616$10	6 320 723$20
1953	2 263	1 137	1 317 507$70	47 646$20	1 365 154$90	7 919 211$90	6 554 058$
1954	2 161	1 152	1 375 491$	47 647$20	1 423 138$20	8 484 167$90	7 061 029$70
1955	2 048	1 086	2 067 000$10	47 647$20	2 114 647$30	8 997 236$10	6 882 588$80
1956	1 928	1 089	1 994 039$20	47 894$80	2 041 934$	9 157 069$40	7 115 135$40
1957	1 750	1 157	1 971 933$80	66 308$60	2 038 242$40	9 837 882$40	7 799 640$
1958	1 608	1 233	1 100 367$50	65 844$10	1 166 211$60	10 788 728$60	9 622 517$
1959	1 540	1 234	214 945$40	67 068$50	312 013$90	11 676 818$30	11 364 804$40
1960	1 376	1 282	347 498$20	66 830$80	414 329$	13 959 401$10	13 545 072$10
1961	1 325	1 322	456 463$90	67 215$20	523 679$10	14 562 448$40	14 038 769$30

O número de contribuintes indicados em 1958 representa a quantidade de subscritores que em 1 de Julho de 1958 foram transferidos para a Caixa Geral de Aposentações, deixando assim de contribuir para o Serviço de Aposentações do Município.

Esta transferência realizou-se, como já ficou dito, de harmonia com o acordo feito nos termos da lei e aprovado em reunião da Câmara de 15/4/958.

Os encargos têm vindo a crescer de ano para ano pois, tendo sido de 6321 contos em 1952, no ano de 1961 atingiram 14 039 contos, ou seja o aumento de 7718 contos em 10 anos.

O gasto com aposentação a cargo do Município representa 4,15 % da cobrança das suas receitas ordinárias, o que é excepcionalmente elevado por ter acabado a receita de quotas e, neste ano e nos próximos, o encargo municipal com o pagamento da parte das pensões estar, por enquanto, a aumentar.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1961 verificou-se o aumento de 1 pensionista. Desta forma, para 1962 transitaram 56 pensionistas.

No mapa seguinte figura desde 1952 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número.*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1952	44	5 512$80	125$30
1953	45	6 040$05	134$20
1954	43	6 448$20	149$95
1955	42	6 702$29	159$57
1956	42	7 013$80	166$99
1957	40	6 489$67	162$24
1958	44	6 900$50	156$82
1959	54	16 763$	310$42
1960	55	21 699$	394$52
1961	56	23 565$	420$80

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal, com referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte:

Anos		Em contos								
		Presidência T. R. I. e P. M.	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1957	Orçado	4566	4091	4620	12 434	28 715	27 614	15 457	994	98 491
	Gasto	4261	3965	4279	11 270	27 051	25 651	13 863	943	91 283
	Saldo	305	126	341	1 164	1 664	1 963	1 594	51	7 208
1958	Orçado	4793	4093	4683	13 381	29 877	28 998	15 825	971	102 621
	Gasto	4488	3939	4412	12 354	28 132	27 559	14 443	893	96 220
	Saldo	305	154	271	1 027	1 745	1 439	1 382	78	6 401
1959	Orçado	5826	5001	6057	16 820	36 961	36 298	21 409	1203	129 575
	Gasto	5586	4894	5740	15 626	34 788	34 659	18 351	1103	120 747
	Saldo	240	107	317	1 194	2 173	1 639	3 058	100	8 828

F. 52

Anos		Em contos								
		Presidência I. R. I. e P. M.	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1960	Orçado	5861	5092	6647	17 697	38 694	39 229	21 433	1203	135 856
	Gasto	5543	4985	5962	16 211	36 511	37 446	18 894	1108	126 660
	Saldo	318	97	685	1 486	2 183	1 783	2 539	95	9 186
1961	Orçado	5900	5293	6888	17 788	38 833	41 121	22 080	1206	139 109
	Gasto	5568	5105	5982	16 209	37 356	38 673	19 229	1095	129 217
	Saldo	332	188	906	1 579	1 477	2 448	2 851	111	9 892

À previsão orçamental, de 139 109 contos, correspondeu uma utilização de 129 217 contos.

Os saldos das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, traduziram-se nas seguintes percentagens:

Anos	Percentagens
1957	7,3
1958	6,2
1959	6,8
1960	6,81
1961	7,1

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1957 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal.

As diferenças mais acentuadas em 1961 são:

Designação	D. S. S. E. U.	D. S. A.
Pessoal eventual	796	502
Maior dos Serviços Especiais	214	337
Pessoal operário	105	1037
Abono de família	251	156
Horas extraordinárias ao pessoal operário	128	112

Despesa com o material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se em 1961 a importância de 112 392 contos:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Construções e obras novas	21 588	20 898	9 330	23 185	25 662
Aquisições de utilização permanente	27 191	10 099	25 299	16 689	15 480
Despesas de conservação e aproveitamento de material	44 554	41 142	40 085	58 033	61 440
Material de consumo corrente	7 360	8 589	8 916	9 037	9 760
Turismo	..	..	.	..	50
Somas	100 693	80 728	83 630	106 944	112 392

Mostra este mapa que nos últimos 5 anos o maior dispêndio se verificou na rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material», tendo aumentado também consideràvelmente o correspondente a construção e obras novas, e havendo que notar uma baixa nas de aquisição de utilização permanente.

Pagamento de serviços e diversos encargos:

No mapa seguinte faz-se o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Higiene, saúde e conforto...	1 433	1 664	2 283	2 857	3 260
Despesas de comunicações	1 318	1 531	1 579	1 846	1 967
Encargos de instalações de serviços	2 405	2 200	2 400	2 900	2 700
Outros encargos	26 084	24 926	27 832	35 789	34 352
Somas	31 240	30 321	34 094	43 392	42 279

Pormenoriza-se, a seguir, a rubrica «outros encargos»:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Publicidade e propaganda	1 153	1 330	1 309	1 717	1 750
Dísticos toponímicos	11	1	93	42	1
Prestação de serviços	404	400	451	525	537
Serviços prestados a particulares por conta de receitas deles cobradas	2 303	2 722	2 686	3 833	2 153
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	806	749	906	919	884
Pagamento de serviços e encargos não especificados	249	248	293	167	163
Transporte de lixos	55	61	62	92	1 495
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	5 536	547	896	1 810	853
Reposições	163	51	131	110	150
Contribuições	1 968	2 615	2 464	2 339	2 627
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	100	50	..	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1 880	1 767	2 350	3 891	2 196
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	24	26	30	19	40
Fundo de maneio	200	300	300	300	300
Subsídios	1 642	1 604	2 298	5 620	8 758
Outros serviços	5 343	5 905	6 948	6 712	7 191
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	2	45	..	2	4
Indemnizações	138	115	96	10	44
Encargos com a Assistência Hospitalar	3 997	4 112	4 250	4 883	4 600
Festas de Lisboa	..	2 196	2 219	2 798	288
Recipientes para o serviço de limpeza	160	2	..	..	..
Turismo	..	..	..	..	268
Somas	26 084	24 926	27 832	35 789	34 352

Encargos impostos por lei:

Segundo o artigo 751.º do Código Administrativo e o Decreto-Lei n.º 39 805 (para citar apenas os diplomas mais importantes) constitui encargo da Câmara o pagamento das seguintes despesas com a instalação de serviços não municipais:

Designação	Vencimentos	Gratificações — Recenseamento eleitoral	Abono de família	Ajudas de custo	Expediente e impressos	Rendas de casa	Água, luz, lavagem e limpeza	Imóveis	Mobiliário	Subsídios	Internamento de doentes	Diversos	Totais
Administrações de Bairros ...	994 469$	55 200$	30 500$	..	52 829$40	45 750$	43 310$10	..	652$	..	..	14 437$20	1 237 147$70
Secções de Finanças	..	..	..	..	..	603 300$	36 745$	..	78 240$	..	..	..	718 285$
Conservatórias do Registo Civil	..	..	..	..	..	125 000$	15 465$30	..	..	..	..	..	140 465$30
Conservatórias do Registo Predial	..	..	..	..	..	66 058$	5 197$50	..	..	..	..	..	71 255$50
Tribunal das Execuções Fiscais	..	..	..	..	..	67 200$	7 031$40	..	575$40	..	..	..	*(a)* 74 806$80
7.°, 8.°, 9.°, 10.° e 11.° Juízos Criminais	..	..	..	..	..	72 000$	25 229$80	..	..	..	..	..	97 229$80
Tribunal da Boa-Hora	..	..	..	..	..	..	58 061$20	..	..	..	..	..	58 061$20
1.°, 4.°, 7.°, 9.° e 11.° Varas	..	..	..	..	..	..	7 749$30	..	..	..	..	..	7 749$30
Tribunal de Execução de Penas	..	..	..	..	..	..	3 899$10	..	..	..	..	..	3 899$10
Juntas de Freguesia e Balneários	..	..	..	..	..	..	9 392$10	150 563$70	..	2 300 150$	..	..	2 460 105$80
Escolas Primárias	..	..	..	..	300 000$	687 451$	..	..	681 962$40	..	..	..	1 669 413$40
Hospitais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4 599 486$90	..	4 599 486$90
Serviço de Incêndios	..	..	..	14 987$50	39 344$	..	..	..	..	..	..	17 996$	72 327$60
Diversos	..	..	..	..	..	..	..	833 602$60	..	..	..	..	833 602$60
Somas	994 469$	55 200$	30 500$	14 987$50	392 173$50	1 666 759$	212 080$80	984 166$30	761 429$80	2 300 150$	4 599 486$90	32 433$20	12 043 836$

(a) — O Tribunal das Execuções Fiscais passou a denominar-se Tribunal Privativo de 1.ª Instância do Contencioso das Contribuições e Impostos e deixou de constituir encargo do Município pelo que no ano de 1962 já não será incluído.

Pagamentos por consignação de receitas

Durante o ano findo o movimento deste capítulo foi o seguinte:

Designação	Em contos				
	Saldo de 1960	Cobrado em 1961	Soma	Pago em 1961	Saldo para 1962
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	14 339	14 339	14 339	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) Instituições de previdência e assistência	1 131	8 033	9 164	8 597	567
b) Em comparticipação de receitas	204	1 412	1 616	1 232,5	383,5
c) Em cumprimento de sentenças	54,8	226	280,8	228	52,8
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	..	922	922	922	..
III — Depósitos de garantia:					
a) De execução de serviços	403,6	44	447,6	328,3	119,3
b) De responsabilidades	3 401,8	16 474,2	19 876	17 853	2 023
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	17,5	674,8	692,3	684,2	8,1
b) Fundo de compra e venda de terrenos	10 810	100 638	111 448	75 161	36 287
Somas	16 022,7	142 763	158 785,7	119 345	39 440,7

Mostra o mapa que transitou para o ano de 1962 o saldo de 39 441 contos, o que resulta na maior parte do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos (de 36 287 contos) e das garantias passadas ao Município, no valor de 2023 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «*Cobranças por conta do Estado*», faz-se a seguir a sua discriminção no conjunto dos últimos 5 anos:

Designação	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Contribuição industrial:					
De vendedores ambulantes	909	525	481,6	444	446
Sobre emolumentos, salários e custas	17	14	17	25,7	26
Adicionais sobre licenças	10 817	11 531	11 705	12 921	12 637
Adicionais sobre multas	483	461	451	285,8	254
Imposto do selo	260	255	346	388	339
Fundo do desemprego	182	190	215	226,4	252,7
Imposto de justiça	23	23	28	19	20,8
Multas judiciais	..	..	0,2	0,1	0,3
Multas diversas	273	292	325	176	254
Participações e emolumentos	60	67	72,2	64	68
Juros de mora	43	49	38	35	41,2
Somas	13 067	13 407	13 679	14 585	14 339

F. 56

Em relação ao II grupo, alínea *a)*, mostra o mapa que segue as «*Receitas para Instituições de Previdência e de Assistência*», cuja arrecadação foi de 8597 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1961
Caixa Geral de Aposentações	7380,8
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	641,4
Montepio dos Servidores do Estado	48,8
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	264,5
Cofre de Previdência dos Oficiais das Forças Armadas	1,9
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	8,6
Instituições de Previdência da P. S. P.	251
Soma	8597

A maior quantia coube à Caixa Geral de Aposentações em virtude de todo o pessoal ser hoje seu subscritor, como acima se disse.

Na alínea *d)* regista-se que para a «*Caixa de Previdência do Pessoal*» se efectuaram descontos este ano no valor de 922 contos. Em 1960 o desconto totalizou 912 contos.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que em 1961 estes atingiram 9975 contos, com a discriminação seguinte:

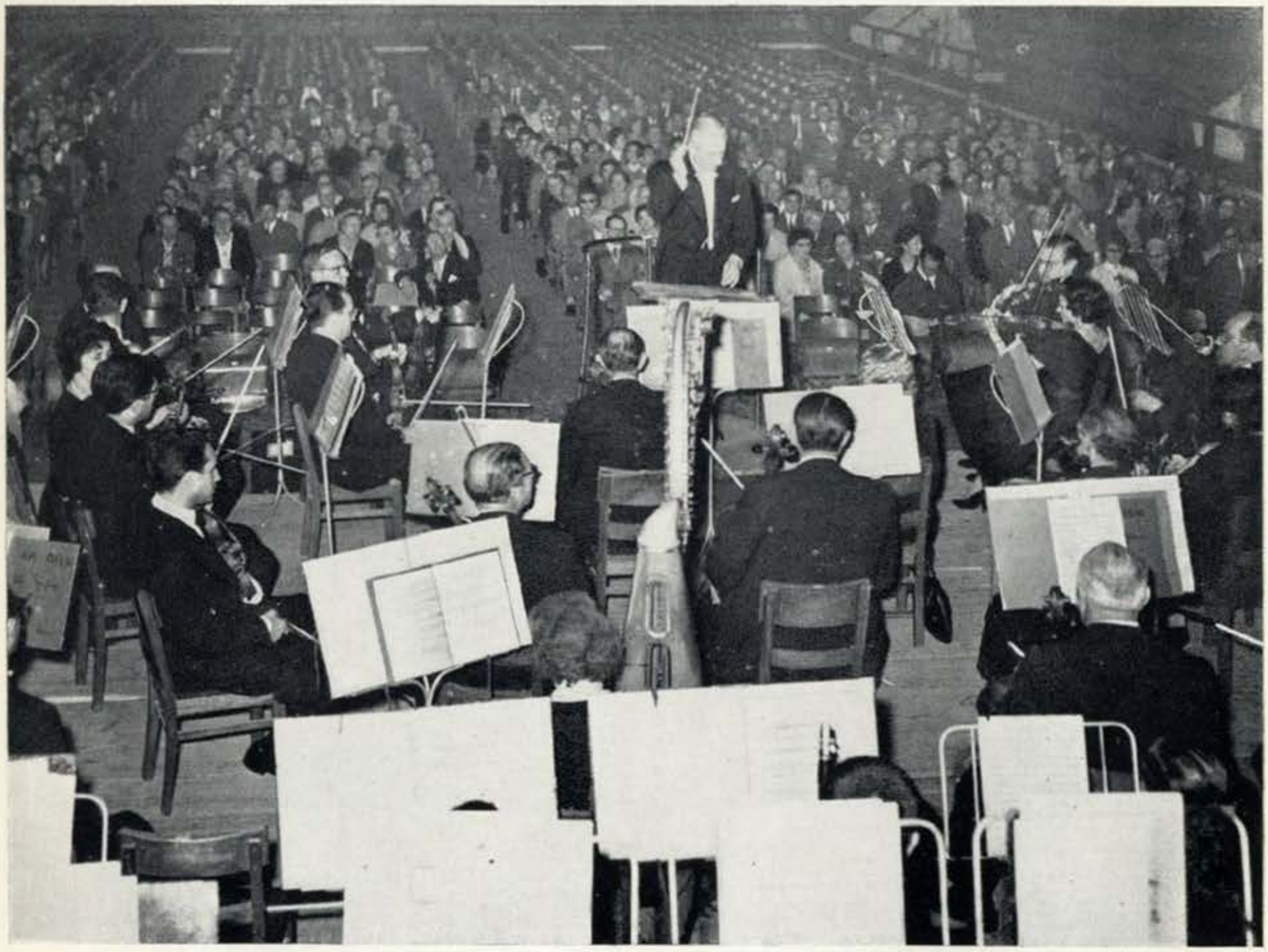
Instituições estranhas à Câmara			8597	contos
Instituições ou serviços da Câmara:				
Serviço de Aposentações do Município (retroacções)	456	contos		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	922	»	1378	»
			9975	»

De todas as rubricas de «*Pagamento por consignação de receitas*», interessa dar especial relevo ao «Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos» que se discrimina no mapa seguinte:

Receita		Despesa	
Designação	Valor	Designação	Valor
Saldo de 1960	10 810 374$	Aquisição de propriedades	58 129 343$50
Alienações de terrenos	100 638 031$20	Depósitos judiciais para expropriações	9 458 398$70
		Indemnizações comerciais e industriais para rescisão de contratos	1 006 700$
		Mais-valias	6 365 487$40
		Despesas judiciais	56 667$20
		Outras despesas	144 467$20
		Soma	75 161 064$
		Saldo para 1962	36 287 341$20
	111 448 405$20		111 448 405$20



Porto de Honra ao Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha — O Ministro, acompanhado pela sua comitiva, assiste ao desfile do B. S. B., em continência



Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, no Pavilhão dos Desportos

A receita totalizou 111 448 contos, tendo-se despendido 67 588 contos em aquisição amigável de propriedades e em expropriações judiciais.

O pagamento de mais-valia é também uma verba muito importante (em 1961 pagaram-se 6365 contos).

O fundo de compra e venda de terrenos foi constituído nesta Câmara logo após o início da nova política de urbanização definida para a cidade de Lisboa, pelo seu Município, no final do decénio de 1930/40. Com ele se conseguiu, no ponto de vista legal, dar cumprimento ao disposto no § 2.º do artigo 458.º do Código Administrativo, segundo o qual o produto de alienação de bens próprios imobiliários municipais deverá converter-se em fundos ou outros bens que constituam património do Corpo Administrativo.

Sujeito às regras da consignação de receitas, não é possível dar aos fundos provenientes da alienação de bens imóveis qualquer destino que não seja o da aquisição de novos bens da mesma natureza.

Afasta-se, assim, um caudal enorme de receitas, da tentação de as destinar às despesas gerais que, embora úteis, podem não ter influência directa na política económica de desenvolvimento da Cidade e do seu fomento urbanístico.

Precisamente por esta orientação ser pouco conhecida do público, é que tantas críticas têm sido feitas ao Município de Lisboa, quanto à sua actividade de compra e venda de terrenos.

Às considerações acima expendidas, que são idênticas às que constam do relatório do ano transacto, convém ainda acrescentar que ùltimamente o Município não reforçou este fundo com a inscrição de verbas em despesa extraordinária, como o tinha feito noutros anos, não só porque as mais frequentes praças de terrenos têm dado ao fundo maiores possibilidades, mas, ainda, por estar a desenvolver largamente a política de construção de habitações de famílias de fracos recursos económicos. As exigências deste plano têm feito pensar na necessidade de, talvez em futuro próximo (mas apenas no caso de as outras receitas do Município não aguentarem a aceleração daquele plano de construções), se aproveitar uma parte das disponibilidades do Fundo de Compra e Venda de terrenos nas edificações referidas. Se assim for, nem por isso aquele fundo deixa de continuar a ter alto interesse pelos benefícios que dele resultam para a Cidade, pois assim, se conseguem melhorar as condições habitacionais das classes menos favorecidas, sem deixar de se cumprir o disposto no já citado § 2.º do artigo 458.º do Código Administrativo.

V — Despesa extraordinária

Nos capítulos da despesa ordinária incluem-se, por definição e segundo a lei, todos os encargos de carácter permanente e normal resultantes da manutenção de serviços e do pagamento de débitos. Cabem na despesa ordinária, ainda as aquisições de utilização permanente e as construções e obras novas necessárias à existência desses mesmos serviços e à sua normal evolução.

Fica, por isso, reservado ao capítulo da despesa extraordinária todo o conjunto de encargos que nìtidamente se podem considerar de fomento, os grandes melhoramentos públicos, as despesas de carácter transitório, os prejuízos excepcionais e ainda os investimentos financeiros de natureza nìtidamente patrimonial.

F. 58

O actual Fundo de Compra e Venda de Terrenos caberia lògicamente neste sector orçamental, donde tem sido arredado, como já se disse noutro local, apenas para salvaguardar as suas aplicações que estão exclusivamente limitadas à compra de prédios rústicos e urbanos, ao pagamento das respectivas mais-valias e à satisfação de encargos acessórios consequentes das aquisições e expropriações imobiliárias.

Do exposto, se conclui que se reveste de excepcional interesse a aplicação das verbas da despesa extraordinária e o seu volume em relação ao conjunto das disponibilidades orçamentais.

Pelo quadro a seguir indicado se verifica que a despesa extraordinária efectuada nos últimos 5 anos se tem situado entre 20 e 35 % da despesa global da Câmara. No ano de 1961 essa despesa, sempre incluindo, evidentemente o «Fundo de Compra e Venda de Terrenos» pelo raciocínio acima exposto, atingiu 31 %, o que representa um benefício muito razoável em favor da Cidade e do património municipal.

Anos	Despesa extraordinária	Fundo de compra e venda de terrenos	Soma	Despesa total	Percentagem da despesa extraordinária com a inclusão do fundo de compra e venda de terrenos em relação ao total
1957	99 840$	49 674$	149 514$	423 853$	35
1958	75 672$	27 503$	103 175$	364 747$	20
1959	75 745$	31 110$	106 855$	404 118$	26
1960	73 223$	70 448$	143 671$	497 907$	28
1961	93 922$	75 161$	169 083$	534 354$	31

Designação da despesa	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Mercados, novos e provisórios	141	140	..	..	..
Escolas Primárias	3 511	6 461	4 383	6 202	6 240
Novo Matadouro de Lisboa	2 206	1 664	..	..	..
Remodelação da Baixa	89	..	243	303	30
Casas de Renda Económica	..	..	..	31	6 258
Habitações para famílias pobres	4 674	2 369	4 060	9 621	16 715
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	716	935	1 209	1 119	409
Urbanização da zona ocidental da Cidade	7 975	4 922	3 228	2 122	803
Urbanização da zona oriental da Cidade	4 502	1 162	6 077	3 088	913
Urbanização da zona de Benfica	5 878	2 633	721	675	..
Urbanização da zona do Vale de Alcântara	4 875	4 080	3 833	815	..
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	20 113	805	1 013	927	3 943
Reconstrução dos pavimentos das ruas da Cidade	22 351	16 785	18 020	19 742	15 286
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	100	..	..	..	254
Congressos e realizações afins	..	..	1 061	78	0,2
Despesas com a recepção a S. M. a Rainha de Inglaterra	468	..	..	..	..
Urbanização da zona da Picheleira, Vale Escuro e Graça-Sapadores	552	74	1 477	174	1 118
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e Praça dos Restauradores	83	100	..	48	74
Novos edifícios para os Serviços Municipais	531	1 982	78	233	2 503
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	1 559	97	..	..	..
A transportar	80 324	44 209	45 403	45 178	54 546,2

Designação da despesa	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Transporte	80 324	44 209	45 403	45 178	54 546,2
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	20	29	28	50	42
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	4 084	3 496	457	3 192	1 794
Urbanização das Amoreiras, Campo de Ourique e Rato	867	443	14	..	..
Construção de novos arruamentos	13 448	379	7 481	11 209	9 432
Apresentação e publicação do Plano Director	3	25	4	64	69
Construção de arruamentos do Bairro da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda	1 094	433	..	..	..
Urbanização do Alto do Parque Eduardo VII e Bairro Azul	..	495	541	..	..
Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos	.	24 551	16 779	888	..
Indemnização por rescisão de contrato e fornecimento	..	112	..	..	..
Plano de construção de novas habitações nos termos do Decreto-Lei n.º 42 454	..	..	..	4 650	5 804
Iluminação pública em diversas urbanizações locais	..	..	247	372	60
Instalações para abastecimento da cidade e sua fiscalização sanitária, incluindo construção, aparelhagem e outros encargos	..	..	1 591	2 035	1 849
Subsídios para o monumento dos descobrimentos	..	1 500	2 000	1 500	..
Participação da Câmara no capital da Empresa Concessionária do Porto de Pesca de Pedrouços	..	..	1 100	..	..
Monumentos ao Santo Condestável e aos Heróis da Ocupação	..	..	100	..	500
Grandes obras de saneamento incluindo estudos e outros encargos	..	..	..	2 142	6 189,6
Valorização Urbanística de Alfama	..	..	..	300	550
Comemorações Henriquinas	..	..	..	1 644	0,2
Instituições desportivas, incluindo resgates e outras obras	..	..	..	..	13 085
Somas	99 840	75 672	75 745	73 224	93 921

VI — Património

Tem constituído linha de rumo na administração patrimonial do Município de Lisboa, a preocupação constante de tirar dele rendimento em nível semelhante ao que o particular certamente obteria se tal património, ou parte dele, lhe pertencesse.

Ressalvam-se, evidentemente, aqueles bens que, apesar de constituírem património privado, possam ter utilidade directa para o público ou estejam adstritos a alguns serviços municipais.

A esta regra apenas se tem admitido uma excepção, e esta é naturalmente consequente da necessidade de atender às famílias de fracos recursos. É que as rendas dos prédios urbanos ocupados na habitação de famílias necessitadas são determinadas em função dos rendimentos dessas famílias.

a) *Propriedades adquiridas:*

Nesta gerência adquiriu a Câmara 132 propriedades com a área de 634 971,25 m², pela importância de 63 877 989$70. Pagaram-se ainda algumas prestações por aquisições em anos anteriores e indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento comercial, respectivamente no valor de 3 240 000$00 e 939 000$00.

F. 60

A seguir se publica o mapa do movimento de aquisições de propriedades nos últimos 23 anos.

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1939	193	6 056 858,92	38 157 351$31	6$29
1940	164	3 431 643,13	27 952 706$85	8$14
1941	161	1 332 839,82	12 537 799$72	9$40
1942	220	3 343 884,29	24 510 096$76	7$32
1943	143	1 614 015,10	29 392 521$06	18$21
1944	112	1 930 988,86	22 271 531$63	11$53
1945	129	2 453 720.81	19 161 198$48	7$80
1946	129	1 201 916,04	28 407 392$59	23$64
1947	90	599 687	35 142 804$96	58$60
1948	94	477 005,23	38 348 711$51	80$39
1949	145	791 076,09	35 796 870$03	45$24
1950	181	1 374 848,21	56 357 186$70	40$99
1951	100	316 707,20	31 059 800$	98$07
1952	121	311 677,45	25 998 959$10	83$41
1953	142	370 695,06	47 313 211$60	127$63
1954	133	356 397,90	57 612 923$40	161$24
1955	133	427 538,70	51 583 272$50	120$65
1956	165	408 896,84	65 697 672$90	160$91
1957	152	654 596,85	79 303 063$40	121$14
1958	153	736 910,57	46 107 623$25	62$56
1959	125	251 228,01	28 881 145$25	114$95
1960	140	566 821,50	93 655 581$70	152$22
1961	132	634 971,25	63 877 989$70	27$54
Somas	3257	29 644 924,83	959 127 414$40	100$59

Dele se verifica que desde 1939 foi o ano de 1959 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1954 aquele em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 161$24, justificado por, no conjunto, predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústica		Urbana		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.
1950	402 286	29$86	45 660	670$10	926 902	14$83
1951	242 504	28$87	21 582	966$19	52 620	60$90
1952	199 036	17$79	29 882	623$65	82 758	46$15
1953	250 106	52$80	34 454	776$37	86 135	85$22
1954	284 511	29$10	49 486	786$18	22 400	114$50
1955	196 999	49$01	27 399	1 139$78	203 139	52$65
1956	132 256	76$18	32 567	1 161$58	244 073	73$30
1957	206 486	61$17	27 371	1 448$54	420 739	64$22
1958	660 662	28$30	42 123	609$96	34 124	50$22
1959	213 685	53$36	14 343	995$28	23 200	180$80
1960	541 447	131$14	23 314	766$71	2 059	316$65
1961	503 094	91$92	7 776	1 430$42	124 100	52$43

A redução de preços médios em 1958 resultou de nesse ano a Câmara ter adquirido maior volume de propriedades nas zonas periféricas da Cidade, de características ainda nìtidamente rurais.

Esta orientação provém da necessidade instante de preparar a urbanização daquelas zonas periféricas para futuras expansões da construção.

O mapa continua a evidenciar o encarecimento geral do preço das aquisições, o que constitui sem dúvida um mau sintoma que, evidentemente, não facilitará a resolução do problema da habitação.

Mais uma vez se acentua que a elevação do custo por metro quadrado das novas áreas a urbanizar, conjugada com o aumento do preço da mão-de-obra, vem dificultar mais ainda a realização de obras de urbanização que se desejaria se estendessem ràpidamente às vastas zonas ainda rústicas, da periferia da Cidade.

Não obstante as transitórias dificuldades na obtenção de capitais verificadas no continente, nota-se que nas negociações para aquisição de propriedades não há qualquer sintoma, sequer, para estagnação de preços, o que denota a ânsia incontida dos proprietários desses terrenos em conseguirem para eles uma valorização muito acima do razoável.

Sofre com isso o ritmo das obras a realizar, sofre a população pela impossibilidade de obter em curto prazo o número de habitações eficientes para o seu alojamento condigno, sofre, enfim, a Cidade porque a sua expansão material levará maior número de anos a realizar.

Por sua vez, há-de agravar-se o custo de vida em prejuízo exclusivo dos habitantes interessados em novas habitações, pelo consequente aumento das respectivas rendas.

Um outro aspecto a registar pelas suas consequências económicas e pela tendência de generalidade que está a verificar-se, é o que consiste na preocupação dos construtores profissionais de construírem grandes edifícios nos locais nobres da cidade demolindo prédios, por vezes até de 3 e 4 andares, ainda em boas condições de habitabilidade e com rendas vantajosas para os seus antigos inquilinos.

Para esses grandes e formosos prédios, têm os seus proprietários possibilidade de exigir aos ocupantes rendas de vários milhares de escudos, adquirindo, por isso, uma valorização que se traduz em largo benefício para quem os tiver edificado.

Não há dúvida, porém, que a destruição da riqueza constituída pelos prédios demolidos não parece de modo algum recomendável no ponto de vista económico e social, precisamente na época em que o país necessita de mobilizar e de aproveitar todos os seus recursos, para o fomento nacional e em que a cidade de Lisboa carece de utilizar todas as edificações boas ou sofríveis para alojamento dos seus habitantes.

Não se pretende com o acima referido negar o valor de tais melhoramentos para a valorização citadina, mas entende-se que esses mesmos prédios urbanos poderiam muito bem ser localizados em terrenos livres e, portanto, sem necessidade de prévia destruição de imóveis capazes ainda de permitir largo período de rendimento e de vida útil.

Propriedades adquiridas

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	117	5 012 873,45	27 149 259$49	5$41	—	—	..	..	117	5 012 873,45	27 149 259$49	5$41
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	3	2 607	1 606 300$	614$14	—	—	..	..	3	2 607	1 606 300$	614$14
Alargamento do Largo da Graça e Avenida General Roçadas	1	525	730 000$	1390$47	—	—	..	..	1	525	730 000$	1390$47
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55 000$	801$74	—	—	..	..	1	68,60	55 000$	801$74
Arruamentos	1021	5 959 403,38	209 953 338$81	352$30	10	8 463	2 069 289$80	244$51	1031	5 967 866,38	212 022 628$61	35$52
Auto-Estrada e suas vias de acesso	100	140 136,14	10 237 306$70	73$05	—	—	..	..	100	140 136,14	10 237 306$70	73$05
Avenida de Berna	9	104 092,80	3 065 881$	29$45	—	—	..	..	9	104 092,80	3 065 881$	29$45
Avenida de Ceuta	61	323 069,62	14 359 404$65	44$44	—	—	..	..	61	323 069,62	14 359 404$65	44$44
Avenida Infante Santo (antiga Tenente Valadim)	9	19 846	5 331 540$	268$64	—	—	..	..	9	19 846	5 331 540$	268$64
Avenida Marginal (troço entre Alcântara e Belém)	15	1 674,50	757 000$	454$79	—	—	..	..	15	1 674,50	757 000$	454$79
Avenida Marginal Oriental	33	141 069,63	10 912 374$	77$35	—	—	..	..	33	141 069,63	10 912 374$	77$35
Conclusão da Avenida Álvares Cabral	2	293	230 000$	784$98	—	—	..	..	2	293	230 000$	784$98
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	2	165	613 386$90	3717$49	—	—	..	..	2	165	613 386$90	3717$49
Conclusão da Praça de Espanha	2	900,60	1 300 000$	1413$48	—	—	..	..	2	900,60	1 300 000$	1413$48
Conservação por interesse arquitectónico	1	41,60	110 000$	2644$23	—	—	..	..	1	41,60	110 000$	2644$23
Construção do canil municipal	1	5 080	175 000$	..	—	—	..	..	1	5 080	175 000$	..
Construção de Túnel na Rua Heróis de Quionga	1	143,93	14 393$	100$	—	—	..	..	1	143,93	14 393$	100$
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	11	62 090,03	486 101$59	7$82	—	—	..	..	11	62 090,03	486 101$59	7$82
Do Alto da Eira	—	—	..	..	1	400	266 520$	666$30	1	400	266 520$	666$30
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1 724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1 724$50	7$08
De Benfica	1	12 635	96 000$	7$59	1	12 450	145 071$	11$65	2	25 085	241 071$	9$61
Da Calçada dos Mestres	1	65	30 000$	461$53	—	—	..	..	1	65	30 000$	461$53
De Campolide	3	150 557	1 644 400$	10$92	—	—	..	..	3	150 557	1 644 400$	10$92
Do Caramão da Ajuda	3	4 667	118 877$50	25$47	—	—	..	..	3	4 667	118 877$50	25$47
De Caselas	1	8 500	118 000$	13$88	—	—	..	..	1	8 500	118 000$	13$88
Da Encarnação	31	1 152 821	3 608 319$35	3$12	—	—	..	..	31	1 152 821	3 608 319$35	3$12
Do Jacinto	1	20 319	313 489$50	15$42	—	—	..	..	1	20 319	313 489$50	15$42
Da Madre de Deus	164	1 510 024,40	12 815 457$70	8$48	—	—	..	..	164	1 510 024,40	12 815 457$70	8$48
Dr. Oliveira Salazar	2	50 260	2 397 267$	47$69	—	—	..	..	2	50 260	2 397 267$	47$69
Da Quinta da Centeeira	1	186 000	3 500 000$	18$81	—	—	..	..	1	186 000	3 500 000$	18$81
Do Vale Escuro	103	228 597,30	13 199 342$75	57$74	—	—	..	..	103	228 597,30	13 199 342$75	57$74
Da 4.ª Zona da Cidade	10	147 022,97	1 256 104$60	8$54	—	—	..	..	10	147 022,97	1 256 104$60	8$54
Do Grilo	1	31	8 350$	269$35	—	—	..	..	1	31	8 350$	269$35

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600 000	1 662 187$	2$77	—	—	..	..	2	600 000	1 662 187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada Marquês de Tancos ...	14	1 695,41	3 641 954$	2148$17	—	—	..	..	14	1 695,41	3 641 954$	2148$17
Junto à Rua Maria da Fonte	7	2 068,50	1 285 770$	621$59	—	—	..	..	7	2 068,50	1 285 770$	621$59
Junto à Rua Gomes Freire	3	5 370	5 180 000$	964$61	—	—	..	..	3	5 370	5 180 000$	964$61
Acesso ao Bairro Dr. Oliveira Salazar	1	80	250 000$	3125$	—	—	..	..	1	80	250 000$	3125$
Acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica	1	50 000	2 500 000$	50$	—	—	..	..	1	50 000	2 500 000$	50$
Acesso ao Palácio das Necessidades	2	1 630	895 000$	549$07	—	—	..	..	2	1 630	895 000$	549$07
Alargamento da Calçada Conde Pombeiro ...	1	94	100 000$	1063$82	—	—	..	.	1	94	100 000$	1063$82
Alargamento do Caneiro de Alcântara	2	762	110 870$	145$49	—	—	..	..	2	762	110 870$	145$49
Alargamento da Rua de S. Tomé ao Limoeiro	1	310	690 000$	2225$80	—	—	..	..	1	310	690 000$	2225$80
Alinhamento do Campo Grande	—	—	..	.	1	34	1 938$	57$	1	34	1 938$	57$
Alinhamento da Rua Mouzinho de Albuquerque	1	4 125	678 452$60	164$47	—	—	..	..	1	4 125	678 452$60	164$47
Alinhamento da Calçada do Carrascal	1	23,20	2 320$	100$	—	—	..	..	1	23,20	2 320$	100$
Alinhamento da Avenida do Aeroporto	1	115	11 500$	100$	—	—	..	..	1	115	11 500$	100$
Alinhamento das Amoreiras	1	72 297	5 107 850$50	70$65	—	—	..	..	1	72 297	5 107 850$50	70$65
Alinhamento da Rua da Beneficência	1	91,90	4 595$	50$	—	—	..	..	1	91,90	4 595$	50$
Alinhamento das Ruas Cândido de Figueiredo e Abel Botelho	1	5 178	46 500$	8$98	—	—	..	..	1	5 178	46 500$	8$98
Aquisição de Água da Mina do Casal do Sola	1	—	249 330$	..	—	—	..	..	1	—	249 330$	..
Arruamento paralelo ao Caminho de Ferro das Laranjeiras	3	1 316	1 155 000$	877$65	—	—	..	..	3	1 316	1 155 000$	877$65
Avenida do Brasil	3	5 897	273 850$	46$43	—	—	..	..	3	5 897	273 850$	46$43
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	2	3 553,70	808 711$	227$56	—	—	..	..	2	3 553,70	808 711$	227$56
Avenida J, ao Campo Grande	1	780	7 800$	10$	—	—	..	..	1	780	7 800$	10$
Avenida de Roma	1	1 360	304 848$	224$15	—	—	..	..	1	1 360	304 848$	224$15
Avenida 28 de Maio	1	200	130 000$	650$	—	—	..	..	1	200	130 000$	650$
Cabine da Praça do Império	1	20	16 000$	800$	—	—	..	..	1	20	16 000$	800$
Canalização da Ribeira de Alcântara	13	16 703	2 716 500$	162$63	—	—	..	..	13	16 703	2 716 500$	162$63
Cemitério da Ameixoeira	—	—	..	..	1	61 396	3 990 740$	65$	1	61 396	3 990 740$	65$
Cemitério de Benfica	1	78 570	1 184 000$	15$07	—	—	..	..	1	78 570	1 184 000$	15$07
Cemitério do Lumiar	1	70 800	3 186 000$	45$	—	—	..	..	1	70 800	3 186 000$	45$
Construção da Escola de Campolide	2	350,20	495 000$	141$34	—	—	..	..	2	350,20	495 000$	141$34
Construção do Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13 092,16	2 611 886$	199$50	—	—	..	..	1	13 092,16	2 611 886$	199$50

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Construção da Praça de Sete Rios	3	47 040	10 865 625$	230$86	—	—	..	..	3	47 040	10 865 625$	230$86
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar	59	516 452,53	21 866 128$55	40$01	—	—	..	..	59	546 452,53	21 866 128$55	40$01
Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	1	283	248 000$	876$	—	—	..	..	1	283	248 000$	876$
Grupo Escolar à Rua Silva Carvalho	1	464	15 000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15 000$	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	—	—	—	..	..	1	—	650$	—
Implantação de colector	5	97,50	4 650$	47$69	—	—	..	..	5	97,50	4 650$	47$69
Instalação Desportiva	1	488	52 540$	107$66	—	—	..	..	1	488	52 540$	107$66
Instalação de Museu	1	400	650 000$	1625$	—	—	..	..	1	400	650 000$	1625$
Instalação de Serviços Públicos	5	9 939,50	10 298 400$	1036$10	—	—	..	..	5	9 939,50	10 298 400$	1036$10
Jardim Público	3	6 946,60	70 672$10	10$17	—	—	..	..	3	6 946,60	70 672$10	10$17
Logradouro Público	12	2 248,37	206 076$70	87$42	—	—	..	..	12	2 248,37	206 076$70	87$42
Melhoramentos no Instituto Português de Oncologia	2	425	1 920 000$	4517$64	—	—	..	..	2	425	1 920 000$	4517$64
Miradouro da Penha de França	1	230	400 000$	1739$13	—	—	..	..	1	230	400 000$	1739$13
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416 084,87	4 963 149$49	11$90	—	—	..	..	31	416 084,87	4 963 149$49	11$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4 943,33	1 453 900$	294$13	—	—	..	..	10	4 943,33	1 453 900$	294$13
Novo Matadouro	1	659,20	20 280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20 280$	30$76
Obras do Metropolitano	3	888	1 690 000$	1903$15	—	—	..	..	3	888	1 690 000$	1903$15
Primeira Circular	2	12 305	3 500 000$	284$43	—	—	..	..	2	12 305	3 500 000$	284$43
Prolongamento da Avenida de Ceuta	—	—	—	—	2	5 929,50	145 050$	24$46	2	5 929,50	145 050$	24$46
Prolongamento da Avenida General Roçadas	12	2 910	5 550 000$	1907$21	3	1 103,30	541 925$	491$18	15	4 013,30	6 091 925$	1517$93
Rectificação da Rua de S. Bento	3	3 005	412 100$	137$13	—	—	..	..	3	3 005	412 100$	137$13
Remodelação da Rua do Arco do Cego	3	494	1 130 100$	2287$65	—	—	..	..	3	494	1 130 100$	2287$65
Prolongamento da Rua Luís de Camões	1	163	150 000$	920$24	—	—	..	..	1	163	150 000$	920$24
Rectificação de lotes	2	67,20	2 288$	34$04	—	—	..	..	2	67,20	2 288$	34$04
Remodelação do Largo da Estrela	1	50,30	1 750$	34$79	—	—	..	..	1	50,30	1 750$	34$79
Remodelação da Rua Marquês de Ponte Lima	1	20	60 000$	3000$	—	—	..	..	1	20	60 000$	3000$
Remodelação da Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	1	509,50	62 420$	122$60	—	—	..	..	1	509,50	62 420$	122$60
Segunda Circular	18	356 639	34 249 800$	96$03	2	44 200	2 942 000$	66$56	20	400 839	37 191 800$	92$78
Zona de Protecção do Aeroporto	1	10 000	100 000$	10$	—	—	..	..	1	10 000	100 000$	10$
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	73	1 426 997,51	11 918 024$57	8$35	—	—	..	..	73	1 426 997,51	11 918 024$57	8$35
2.ª zona	1	8 480	11 616$	1$36	—	—	..	..	1	8 480	11 616$	1$36
3.ª zona	1	37 000	2 220 000$	60$	—	—	..	..	1	37 000	2 220 000$	60$
4.ª zona	42	1 696 071,49	2 709 301$20	1$60	—	—	..	..	42	1 696 071,49	2 709 301$20	1$60

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
5.ª zona	74	892 358,39	5 209 583$55	5$84	—	—	..	..	74	892 358,39	5 209 583$55	5$84
6.ª zona	7	159 250	781 092$40	4$90	—	—	..	..	7	159 250	781 092$40	4$90
Diversas zonas	167	6 053 730,07	16 668 269$28	2$75	—	—	..	..	167	6 053 730,07	16 668 269$28	2$75
Remodelação da Baixa	129	25 582,80	123 564 500$63	4829$98	—	—	..	..	129	25 582,80	123 564 500$63	4829$98
Urbanização:												
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	2	219	440 000$	2009$13	—	—	..	..	2	219	440 000$	2009$13
De Alcântara	2	76	111 500$	1467$10	—	—	..	..	2	76	111 500$	1467$10
De Alfama	2	230	257 000$	1117$39	—	—	..	..	2	230	257 000$	1117$39
Do Alto da Eira	1	622,50	110 000$	176$70	—	—	..	..	1	622,50	110 000$	176$70
De Alvalade	3	229,69	62 284$50	271$16	—	—	..	..	3	229,69	62 284$50	271$16
Da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	..	..	1	319	9 570$	30$	1	319	9 570$	30$
Da Avenida General Roçadas	4	405	694 000$	1713$58	—	—	.	..	4	405	694 000$	1713$58
Da Avenida Gomes Pereira	—	—	..	..	6	254,70	98 037$	384$91	6	254,70	98 037$	384$91
Da Avenida Grão Vasco	—	—	..	..	1	206	2 060$	10$	1	206	2 060$	10$
Da Avenida 21 de Julho	—	—	..	..	1	230	2 300$	10$	1	230	2 300$	10$
Da Azinhaga do Caldas	—	—	..	..	1	16 660	1 416 100$	85$	1	16 660	1 416 100$	85$
Da Azinhaga da Cera	1	84 250	1 650 000$	19$58	—	—	..	..	1	84 250	1 650 000$	19$58
Da Azinhaga da Cidade	—	—	..	..	2	480	24 000$	50$	2	480	24 000$	50$
Da Azinhaga do Loureiro	—	—	..	..	1	102 850	8 228 000$	80$	1	102 850	8 228 000$	80$
Da Azinhaga do Montalvão	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..
Da Azinhaga do Rio	1	12 962	259 240$	20$	—	—	..	..	1	12 962	259 240$	20$
Do Bairro de Alfama	32	4 674,25	8 161 609$	1744$96	—	—	..	..	32	4 674,25	8 161 609$	1744$96
Do Bairro da Liberdade	1	175,50	21 000$	119$65	—	—	..	..	1	175,50	21 000$	119$65
Do Bairro de Caselas	2	522	100 000$	191$57	—	—	..	..	2	522	100 000$	191$57
Do Bairro Santos	3	10 463,80	2 821 950$	298$18	—	—	..	..	3	10 463,80	2 821 950$	298$18
Do Beco dos Contrabandistas	—	—	..	..	1	64	120 000$	1875$	1	64	120 000$	1875$
Do Beco do Jasmim	1	36	150 000$	4166$66	—	—	..	..	1	36	150 000$	4166$66
Da Calçada do Baltasar	1	518	95 000$	183$39	—	—	..	..	1	518	95 000$	183$39
Da Calçada da Boa-Hora	1	90,80	280 000$	3083$70	—	—	..	..	1	90,80	280 000$	3083$70
Da Calçada do Carrascal	1	13 100	131 000$	10$	—	—	..	..	1	13 100	131 000$	10$
Da Calçada do Galvão	—	—	..	..	1	115	5 750$	51$	1	115	5 750$	51$
Da Calçada do Livramento	1	319	135 000$	423$19	—	—	..	..	1	319	135 000$	423$19
Da Calçada da Picheleira	—	—	..	..	1	118	1 180$	10$	1	118	1 180$	10$
Da Calçada da Tapada	1	43	15 000$	348$83	—	—	..	..	1	43	15 000$	348$83
Da Calçada de Santo Amaro	—	—	..	..	1	5,40	500$	92$59	1	5,40	500$	92$59

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Calçadinha de Santo António	—	—	..	..	1	16 800	1 638 000$	97$50	1	16 800	1 638 000$	97$50
Do Caminho da Quinta dos Peixinhos	—	—	..	..	1	150	40 000$	266$66	1	150	40 000$	266$66
Do Campo das Amoreiras	1	108	12 000$	111$11	1	37 200	4 000 000$	107$52	2	37 308	4 012 000$	107$53
De Campo de Ourique	1	433	205 000$	473$44	—	—	..	..	1	433	205 000$	473$44
Do Campo 28 de Maio	1	7 200	1 100 000$	152$77	—	—	..	..	1	7 200	1 100 000$	152$77
Da Charneca	1	15 360	1 075 200$	70$	—	—	..	..	1	15 360	1 075 200$	70$
Da Encosta da Ajuda	202	3 043 045,29	56 546 934$06	18$58	—	—	..	..	202	3 043 045,29	56 546 934$06	18$58
Da Encosta do Restelo	8	6 442,50	1 192 439$	185$10	1	54	2 700$	50$	9	6 496,50	1 195 139$	183$96
Da Encosta de Palhavã	14	165 154,90	14 631 301$20	88$59	—	—	..	..	14	165 154,90	14 631 301$20	88$59
Da Encosta Poente de Campolide	2	2 462	1 880 500$	763$80	—	—	..	..	2	2 462	1 880 500$	763$80
Das Escadinhas da Porta do Carro	—	—	..	..	1	92,50	200 000$	2162$16	1	92,50	200 000$	2162$16
Da Estrada de A Damaia	—	—	..	..	1	152,20	7 610$	50$	1	152,20	7 610$	50$
Da Estrada das Amoreiras	1	58	1 740$	30$	1	76 500	4 972 500$	65$	2	76 558	4 974 240$	64$97
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	14	435 687,10	11 106 455$	25$49	7	23 844,28	4 844 572$	203$17	21	459 531,38	15 951 027$	34$71
Da Estrada do Casal de Pedro Teixeira	—	-	..	..	1	948	480 000$	506$32	1	948	480 000$	506$32
Da Estrada da Luz	1	150	50 000$	333$33	—	—	..	..	1	150	50 000$	333$33
Da Estrada da Portela e Largos Ricardo Jorge e João Vaz	1	551	7 960$	14$44	1	241	142 256$	590$27	2	792	150 216$	189$66
Da Estrada da Torre	2	2 535	162 550$	74$12	—	—	..	..	2	2 535	162 550$	74$12
Entre as Avenidas de Berna e Ceuta	1	127	60 000$	472$44	—	—	..	..	1	127	60 000$	472$44
Das imediações do Castelo de S. Jorge	2	1 603	637 000$	397$37	—	—	..	..	2	1 603	637 000$	397$37
Do Largo 28 de Janeiro ao Largo General Pereira d'Eça	40	5 960,83	3 014 506$40	505$71	—	—	..	..	40	5 960,83	3 014 506$40	505$71
Do Largo da Ajuda	1	1 367	250 000$	182$88	—	—	..	..	1	1 367	250 000$	182$88
Dos Largos da Boa-Hora e do Machado	2	232	92 600$	399$13	—	—	..	..	2	232	92 600$	399$13
Do Lumiar	2	45 546	3 976 896$	87$31	—	—	..	..	2	45 546	3 976 896$	87$31
Do Palácio da Ajuda	1	988	810 000$	819$83	—	—	..	..	1	988	810 000$	819$83
Da Parada do Alto de S. João	1	225,61	70 000$	310$26	—	—	..	..	1	225,61	70 000$	310$26
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1 356,33	10 000 000$	7372$84	—	—	..	..	2	1 356,33	10 000 000$	7372$84
Da Picheleira	1	264	110 000$	416$66	—	—	..	..	1	264	110 000$	416$66
Da Calçada do Teixeira	1	44 700	2 550 000$	57$04	—	—	..	..	1	44 700	2 550 000$	57$04
Da Quinta das Figueiras	—	—	..	..	1	76 163	6 500 000$	85$34	1	76 163	6 500 000$	85$34
Da Quinta do Vadre	1	6 130	30 650$	5$	—	—	..	..	1	6 130	30 650$	5$
Da Quinta do Vale Fundão	—	—	..	..	1	30 640	2 451 200$	80$	1	30 640	2 451 200$	80$
Da 4.ª zona da Cidade	13	66 134,17	3 073 330$	46$47	—	—	..	..	13	66 134,17	3 073 330$	46$47
Da Rua Agostinho Lourenço	—	—	..	..	1	1 009	4 004 000$	3968$28	1	1 009	4 004 000$	3968$28
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol ao Rato	4	1 966,30	1 169 200$	1966$30	—	—	..	..	4	1 966,30	1 169 200$	1966$30
Da Rua António Feijó	2	1 270,40	542 000$	426$63	—	—	..	..	2	1 270,40	542 000$	426$63
Da Rua do Arco do Carvalhão	—	—	..	..	1	55,80	1 116$	20$	1	55,80	1 116$	20$

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Rua do Arco e Travessa do Baluarte	1	111	270 000$	2432$43	—	—	..	..	1	111	270 000$	2432$43
Da Rua «B», à Travessa do Tarujo	—	—	..	..	1	150	33 000$	220$	1	150	33 000$	220$
Da Rua Barão de Sabrosa	3	2 612	339 156$	129$84	—	—	..	..	3	2 612	339 156$	129$84
Da Rua da Bempostinha	—	—	..	..	1	107,20	2 680$	25$	1	107,20	2680$	25$
Da Rua do Benformoso	1	35	100 000$	2857$14	—	—	..	..	1	35	100 000$	2857$14
Da Rua da Bica do Sapato	—	—	..	..	1	530	5 300$	10$	1	530	5 300$	10$
Da Rua do Cabo	—	—	..	..	2	129,50	2 855$	22$04	2	129,50	2 855$	22$04
Da Rua dos Caetanos	—	—	..	..	1	108	5 400$	50$	1	108	5 400$	50$
Da Rua de Campo de Ourique	—	—	..	..	1	151	340 000$	2251$65	1	151	340 000$	2251$65
Da Rua de Campolide	4	6 346,07	5 398 000$	850$61	—	—	..	..	4	6 346,07	5 398 000$	850$61
Da Rua Cândido de Figueiredo	—	—	..	..	1	2 401,80	360 270$	150$	1	2 401,80	360 270$	150$
Da Rua das Casas do Trabalho	—	—	..	..	1	126,80	54 175$	427$24	1	126,80	54 175$	427$24
Da Rua da Centeeira	3	745	605 000$	812$08	2	650,61	89 530$50	137$61	5	1 395,61	694 530$50	497$65
Da Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos	—	—	..	..	1	1 604	800 000$	498$75	1	1 604	800 000$	498$75
Da Rua da Correnteza	1	282	16 920$	60$	—	—	..	..	1	282	16 920$	60$
Da Rua do Cruzeiro e Travessa das Fiandeiras	1	222	500 000$	2252$25	—	—	..	..	1	222	500 000$	2252$25
Da Rua dos Contrabandistas	1	88	30 000$	340$90	—	—	..	..	1	88	30 000$	340$90
Da Rua D. João de Castro	—	—	..	..	1	466,10	6 760$	14$50	1	466,10	6 760$	14$50
Da Rua D. Luís de Noronha	—	—	..	..	1	170	500 000$	2941$17	1	170	500 000$	2941$17
Da Rua D. Vasco	1	420	47 000$	111$90	—	—	..	..	1	420	47 000$	111$90
Da Rua Domingos Tendeiro	—	—	..	..	1	123,20	3 696$	30$	1	123,20	3 696$	30$
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525 000$	3240$74	—	—	..	..	1	162	525 000$	3240$74
Da Rua Damasceno Monteiro	2	3 233	206 650$	63$91	—	—	..	..	2	3 233	206 650$	63$91
Da Rua Duarte Galvão	—	—	..	..	1	49	2 450$	50$	1	49	2 450$	50$
Da Rua Duque de Palmela	1	375	3 200 000$	8533$33	—	—	..	..	1	375	3 200 000$	8533$33
Do Forno do Tijolo	1	34	11 500$	338$23	—	—	..	..	1	34	11 500$	338$23
Da Rua Fialho de Almeida	1	136,20	3 420$	27$09	—	—	..	..	1	136,20	3 420$	27$09
Da Rua do Galvão	2	214,10	261 700$	1222$32	—	—	..	..	2	214,10	261 700$	1222$32
Da Rua Gualdim Pais	1	4 580	121 600$	26$55	—	—	..	..	1	4 580	121 600$	16$55
Da Rua da Graça	6	1 443	1 880 000$	1302$84	—	—	..	..	6	1 443	1 880 000$	1302$84
Da Rua Garcia de Orta	1	74,50	140 000$	1879$19	—	—	..	..	1	74,50	140 000$	1879$19
Da Rua Guilherme Anjos	2	280	30 000$	107$14	—	—	..	..	2	280	30 000$	107$14
Da Rua Heróis de Kionga	1	130	300 000$	2307$69	—	—	..	..	1	130	300 000$	2307$69
Da Rua Isidoro Viana	1	476	118 000$	247$89	—	—	..	..	1	476	118 000$	247$89
Da rua de ligação à Avenida Jacinto Nunes	1	128	25 000$	195$31	—	—	..	..	1	128	25 000$	195$31
Da Rua dos Lagares	1	70	150 000$	2142$85	—	—	..	..	1	70	150 000$	2142$85
Da Rua Jorge Colaço	—	—	..	..	4	498	245 195$	492$35	4	498	245 195$	492$35
Da Rua Luís de Camões	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..
Da Rua do Machadinho	1	276	350 000$	1268$11	—	—	..	..	1	276	350 000$	1268$11

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Rua D. Maria Pia	1	17,60	26 000$	1477$27	—	—	..	..	1	17,60	26 000$	1477$27
Da Rua dos Navegantes	—	—	..	..	1	18	540$	30$	1	18	540$	30$
Da Rua das Olarias	1	338	500 000$	1479$28	—	—	..	..	1	338	500 000$	1479$28
Da Rua Oriental do Campo Grande	—	—	..	..	1	832	124 800$	150$	1	832	124 800$	150$
Da Rua da Palma	—	—	..	..	1	90	1 100 000$	1222$22	1	90	1 100 000$	1222$22
Da Rua do Patrocínio	—	—	..	..	1	69	235 000$	3405$79	1	69	235 000$	3405$79
Da Rua de Pedrouços	—	—	..	..	3	1 631,80	77 090$	47$24	3	1 631,80	77 090$	47$24
Da Rua da Penha de França	4	2 349,60	2 469 000$	1050$81	—	—	..	..	4	2 349,60	2 469 000$	1050$81
Da Rua Possidónio da Silva	—	—	..	..	1	76,50	765$	10$	1	76,50	765$	10$
Da Rua dos Quartéis	—	—	..	..	1	35	4 810$	137$42	1	35	4 810$	137$42
Da Rua Sampaio Bruno	—	—	..	..	1	301	12 954$50	43$03	1	301	12 954$50	43$03
Da Rua de Santa Marta	1	126,90	2 095$60	16$51	—	—	..	..	1	126,90	2 095$60	16$51
Da Rua de Sant'Ana à Lapa	2	613,50	855 500$	1394$45	—	—	..	..	2	613,50	855 500$	1394$45
Da Rua de Santo António	—	—	..	..	1	260	176 000$	676$92	1	260	176 000$	676$92
Da Rua de Santa Bárbara	—	—	..	..	2	162	365 000$	2253$08	2	162	365 000$	2253$08
Dos Sete Moinhos	1	110	100 000$	909$09	1	65,20	50 000$	766$87	2	175,20	150 000$	856$16
Da Rua do Sol a Chelas	—	—	..	..	1	27 600	3 100 000$	112$31	1	27 600	3 100 000$	112$31
Da Rua Tomás Ribeiro	1	84	400 000$	4761$90	—	—	..	..	1	84	400 000$	4761$90
Da Rua do Vale Formoso de Cima	—	—	..	..	1	360	95 000$	263$88	1	360	95 000$	263$88
Da Rua do Vale de Santo António	—	—	..	..	1	60	98 000$	1633$33	1	60	98 000$	1633$33
Da Rua Visconde de Seabra	—	—	..	..	1	45	450$	10$	1	45	450$	10$
Da Rua Vítor Hugo	1	2 059,25	4 770 000$	2316$37	—	—	..	..	1	2 059,25	4 770 000$	2316$37
Do Sítio de Alvalade	4	715,10	215 040$	300$75	—	—	..	..	4	715,10	215 040$	300$75
Da Travessa das Almas	—	—	..	..	1	4	450$	112$50	1	4	450$	112$50
Da travessa atrás do Palácio das Necessidades	1	1 960	26 400$	13$46	—	—	..	..	1	1 960	26 400$	13$46
Da Travessa do Baúto	1	121	85 000$	702$47	—	—	..	..	1	121	85 000$	702$47
Da Travessa da Boa-Hora	—	—	..	..	1	30	300$	10$	1	30	300$	10$
Da Travessa da Conceição à Lapa	—	—	..	..	1	42	2 100$	50$	1	42	2 100$	50$
Da Travessa D. Vasco	—	—	..	..	1	161,80	1 618$	10$	1	161,80	1 618$	10$
Da Travessa Henrique Cardoso	—	—	..	..	1	360	6 300$	17$50	1	360	6 300$	17$50
Da Travessa do Moinho de Vento	1	82,10	200 000$	2436$05	1	168	650 000$	3869$04	2	250,10	850 000$	3398$64
Da Travessa Domingos Tendeiro	1	2 288	1 050 000$	458$91	—	—	..	..	1	2 288	1 050 000$	458$91
Da Travessa Paulo Jorge	1	780	400 000$	512$82	—	—	..	..	1	780	400 000$	512$82
Da Travessa Paulo Martins	1	42	8 750$	208$33	—	—	..	..	1	42	8 750$	208$33
Da Travessa do Pardal	1	723	135 690	187$67	—	—	..	..	1	723	135 690$	187$67
Da Travessa dos Prazeres	1	9 585	1 444 950$	150$75	—	—	..	..	1	9 585	1 444 950$	150$75
Da Travessa de Santa Quitéria	1	1 775	1 375 905$	775$15	—	—	..	..	1	1 775	1 375 905$	775$15
Da Travessa da Silva	—	—	..	..	1	60	1 900$	31$66	2	60	1 900$	31$66
Da Travessa do Tesouro	1	204	326 631$	1601$13	—	—	..	..	1	204	326 631$	1601$13
Da Travessa das Terras de Santana	1	150	174 900$	1166$	—	—	..	..	1	150	174 900$	1166$

(Continua)

Aplicações	1938 a 1960				1961				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Zona de Benfica	14	32 912,80	4 354 285$	132$17	—	—	..	..	14	32 912,80	4 354 285$	132$17
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2 115	3 725 800$	1 761$60	—	—	..	..	5	2 115	3 725 800$	1 761$10
Da zona entre a Avenida General Roçadas e a Calçada dos Barbadinhos	17	51 218,26	2 277 363$	44$46	—	—	..	..	17	51 218,26	2 277 363$	44$46
Da zona de Entre-Campos	1	43 914	30 767 000$	700$61	—	—	..	..	1	43 914	30 767 000$	700$61
Da zona entre as Ruas de Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	3	774	460 200$	594$57	—	—	..	..	3	774	460 200$	594$57
Da zona entre a Rua do Século, D. Pedro V e Conde de Soure	4	374,36	262 500$	701$19	—	—	..	..	4	374,36	262 500$	701$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	4	761,60	2 489 954$50	3 269$38	—	—	..	..	4	761,60	2 489 954$50	3 269$38
Da zona entre Santa Clara, Graça e Rua da Bela Vista	14	4 605,60	1 836 090$	398$66	—	—	..	..	14	4 605,60	1 836 090$	398$66
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	4	114 295,50	4 682 750$	40$97	—	—	..	..	4	114 295,50	4 682 750$	40$97
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4 087,80	80 000$	19$57	—	—	..	..	1	4 087,80	80 000$	19$57
Da zona norte do Parque Eduardo VII	1	480	224 400$	467$50	—	—	..	..	1	480	224 400$	467$50
Da zona do Novo Liceu de Santo Amaro	1	70	18 100$	258$57	—	—	..	..	1	70	18 100$	258$57
Da zona dos Olivais	26	550 762	23 037 000$	41$82	4	57 730	3 435 000$	59$50	30	608 492	26 472 000$	43$50
Da zona de Palhavã-Sete-Rios	6	2 528,70	2 778 005$	1 098$58	—	—	..	..	6	2 528,70	2 778 005$	1 098$58
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	10	2 726	4 151 788$	1 523$03	—	—	..	..	10	2 726	4 151 788$	1 523$03
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2 065	1 111 000$	538$01	—	—	..	..	2	2 065	1 111 000$	538$01
Da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	105	285 193,80	19 723 783$60	69$15	—	—	..	..	105	285 193,80	19 723 783$60	69$15
Da zona a sul da Alameda D. Afonso Henriques	2	334	80 000$	239$52	—	—	..	..	2	334	80 000$	239$52
Da zona a sul do Largo de Santa Bárbara	18	1 475	2 466 600$	1 671$86	—	—	..	..	18	1 475	2 466 600$	1 671$86
Da zona de protecção ao Cemitério de Benfica	1	5 550	1 722 000$	310$27	—	—	..	..	1	5 550	1 722 000$	310$27
Destinada à reserva	1	1 020	213 300$	209$11	—	—	..	..	1	1 020	213 300$	209$11
Do Vale Escuro	14	61 594,38	1 029 351$70	16$71	—	—	..	..	14	61 594,38	1 029 351$70	16$71
Da zona entre a Estrada de Benfica e Avenida Gomes Pereira	4	21 387	529 410$	24$75	—	—	..	..	4	21 387	529 410$	24$75
Da Rocha do Conde de Óbidos	1	1 683	2 000 000$	1 188$35	—	—	..	..	1	1 683	2 000 000$	1 188$35
Da zona verde	6	5 475	1 548 500$	282$83	—	—	..	..	6	5 475	1 548 500$	282$83
Da via pública	108	25 438,95	18 138 663$25	713$02	11	2 464,91	1 595 565$40	647$31	119	27 903,86	19 734 228$65	707$22
Soma	3285	33 160 961,32	913 280 957$38	27$54	119	619 019,10	62 878 939$20	101$57	3406	33 779 980,42	976 159 896$58	28$89

F. 70

b) *Demolições* — Mandaram-se demolir na gerência finda prédios com o valor de 3 287 500$00, discriminados no mapa que segue.

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Azinhaga das Gralhas, 157 a 163	1 700 000$	II Circular.
2	Quinta da Calçada, a Telheiras	500 000$	II Circular.
3	Rua da Beneficência, 259 (trazeiras)	530 000$	Novos edifícios universitários.
4	Rua Francisco Lázaro, 6	490 000$	Alinhamento da Rua de Santa Bárbara.
5	Rua Particular à Azinhaga da Feiteira, 80	67 500$	Urbanização da zona sul da Avenida do Brasil.
	Soma	3 287 500$	

c) *Venda de terrenos* — Na gerência de 1961 a Câmara Municipal de Lisboa, no intuito de tentar debelar o problema da habitação, procedeu à realização de várias hastas públicas para venda de lotes de terreno, tanto para a construção de prédios de rendimento, como para moradias unifamiliares, segundo novas bases de alienação. Os lotes postos em praça, cujo número se tentou manter na medida das possibilidades imediatas dos construtores, permitiram que o preço médio por que foram vendidas as moradias não ultrapassasse 423$00 o metro quadrado. Em relação aos prédios de rendimento desceram as ofertas para preços muito mais razoáveis, embora, neste aspecto, os Serviços continuem convencidos de que são possíveis maiores baixas.

Para evitar o movimento especulativo que se desenhava entre os possíveis compradores de lotes para moradias, a Câmara fixou algumas cláusulas que proibem a alienação dos terrenos e dos prédios neles construídos antes de decorridos 6 anos desde a data da licença de construção, salvo autorização da Câmara, dada para casos excepcionais devidamente comprovados. Estabeleceram-se ainda, para isso, indemnizações iguais a três vezes o valor do custo dos terrenos arrematados, no caso de não cumprimento das condições impostas.

Além disso, e no sentido de colaborar na resolução do problema da habitação dentro da cidade de Lisboa, a Câmara procurou encontrar soluções que permitissem a cada família a posse de uma habitação própria.

Nesta sequência de ideias, foram postos em praça 6 lotes de terreno para grupos de pessoas que neles construíssem casas por andares, tendo sido todos adjudicados.

A modalidade de venda de lotes para construção de prédios a grupos de famílias que façam corresponder a cada uma sua habitação, começa a ser conhecida e procurada por cada vez maior número de interessados e, especial, por aqueles que auferem rendimentos médios, entre os quais se encontram os empregados do Estado e de empresas privadas. Por isso mesmo se estudou já e vai ter em breve a sua primeira aplicação a possibilidade de a esta venda

a grupos de pessoas concorrerem também sócios das cooperativas, ou elas próprias em representação daqueles, sócios das instituições de previdência, e funcionários públicos ou administrativos sócios da Caixa Geral de Aposentações ou de outras instituições para eles criadas.

Estas facilidades visam a obtenção de crédito por esses grupos através daqueles organismos e, ainda, a construção dos próprios edifícios pelos mesmos organismos quando já possuírem apetrechamento técnico adequado.

Continua a Câmara a depositar grandes esperanças na eficácia das normas aprovadas e acima referidas, pois não ignora a utilidade de as cooperativas e de outras instituições intervirem activamente na transformação em realidade dos sonhos de muitas famílias em serem proprietárias da sua residência.

Novas áreas em preparação de loteamento permitirão hastas públicas mais frequentes, o que constitui a maneira mais eficiente de travar a euforia dos preços.

Pelo seguinte mapa pode tomar-se conhecimento dos lotes vendidos em 1961, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado.

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Prédios de rendimento:							
Avenidas:							
Brasil	1	250	300 000$	1 665 000$	1200$	6660$	445
Infante Santo	1	330,30	330 300$	1 866 195$	1000$	6650$	465
Praça Aires de Ornelas	1	1 382,50	2 488 500$	2 612 925$	1800$	1890$	5
Ruas:							
«A/E» à Avenida Infante Santo	8	2 054,52	5 393 115$	11 345 286$	2625$	5522$11	110,36
«B» à Travessa de S. Domingos de Benfica	3	1 029,24	1 235 088$	2 920 984$	1200$	2838$	136,50
Barão de Monte Pedral	11	4 590,20	5 508 240$	15 217 893$	1200$	3315$30	176,27
Conde de Ficalho	4	1 636,30	1 700 740$	11 169 755$	1039$38	6826$22	556,75
Cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	1	476,90	2 861 400$	3 004 470$	6000$	6300$	5,
Jerónimos	1	275	412 500$	866 250$	1500$	3150$	110
José Acúrsio das Neves	1	195,70	684 950$	1 404 148$	3500$	7175$	105
Leite de Vasconcelos	4	1 447,50	4 342 500$	7 168 740$	3000$	4952$	65,8
Paio Peres Correia	2	672,42	1 344 840$	2 958 798$	2000$	4400$22	120,01
Encosta do Restelo	23	5 477,42	17 410 250$	25 695 639$	3178$54	4691$19	47,58
Estrada de Moscavide	6	1 296	4 104 000$	6 426 000$	3166$66	4958$33	56,57
Parada do Alto de S. João	2	652	1 630 000$	2 139 751$	2500$	3281$82	31,27
Somas	69	21 766	49 746 423$	96 461 834$	..	..	—
Moradias:							
Encosta do Restelo	36	30 168,70	9 050 610$	12 768 232$	300$	423$22	41,07
Lares Universitários:							
Impasse à Rua Jorge Afonso	3	3 616,30	1 808 150$	2 117 815$	500$	585$63	17,12
A transportar	108	55 551	60 605 183$	111 347 881$	..	..	—

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Transporte	108	55 551	60 605 183$	111 347 881$	..	..	—
Cooperativas de construção:							
Célula «A» dos Olivais	6	1 637,70	2 363 000$	2 481 150$	1442$87	1515$02	5
Indústria:							
Avenida de Ligação Entre Aeroportos	1	2 493,80	872 830$	1 658 377$	350$	665$	90
Rua de acesso ao Cemitério dos Olivais	1	4 069,65	1 424 377$50	1 495 597$	350$	367$50	5
Somas	2	6 563,45	2 297 207$50	3 153 974$	..	..	—
Total	116	63 752,15	65 265 390$50	116 983 005$	..	..	—

No corrente ano não foram os construtores que mais concorreram às hastas públicas de moradias, mas estes compraram a quase totalidade dos lotes para construção de prédios de rendimento, embora alguns tivessem sido adquiridos por particulares e por instituições de previdência.

As vendas dos terrenos em hasta pública, consideradas em conjunto desde 1956 a 1961, traduzem-se nestes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1956	25	16 477	57 918	284$
1957	54	53 085	110 468	481$
1958	31	21 143	22 070	*(a)*
1959	10	27 654	102 018	364$
1960	148	158 509	90 570	1750$12
1961	116	116 983	63 752	1834$96
Somas	384	393 851	446 796	881$

(a) — O preço médio por metro quadrado verificado no ano de 1958, foi de 958$03, mas não pode ser comparado com os dos anos anteriores, por sòmente se ter alienado, na grande maioria dos lotes, a área efectivamente ocupada pela construção.

Ponderando, porém, os valores, por forma a que nas áreas alienadas fossem incluídas as correspondentes aos logradouros comuns, e que no caso de quarteirão fechado seriam alienados juntamente com o lote, o preço médio por metro quadrado seria de 447$00.

Idêntica explicação se pode formular em relação aos preços por metro quadrado de terreno vendido nos anos de 1960 e 1961.

Nota-se que no período indicado de 1956 a 1961, foram vendidos em hasta pública 384 lotes com a área de 446 796 m², no valor global de 393 851 contos, a que correspondeu o preço médio de 881$00.

A seguir se indica, em pormenor por locais, o mapa das alienações desde 1949 a 1961:

Locais	1949 a 1960			1961			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Areas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Alameda das Linhas de Torres	1 002,70	137 370$	137$	—	..	..	1 002,70	137 370$	137$
Avenidas:									
«A», à Praça do Areeiro	10 564,73	6 961 813$	659$	—	..	..	10 564,73	6 961 813$	659$
Almirante Gago Coutinho	31 629,19	12 477 441$	394$	—	..	..	31 629,19	12 477 441$	394$
António Augusto de Aguiar	342,40	1 432 944$	4 185$	—	..	..	342,40	1 432 944$	4 185$
António José de Almeida	1 146,44	5 737 092$	5 000$	—	..	..	1 146,44	5 737 092$	5 000$
Brasil	2 647,57	1 889 155$	713$	250	1 665 000$	6 660$	2 897,57	3 554 155$	1 226$
Columbano Bordalo Pinheiro	477	550 000$	1 153$	—	..	..	477	550 000$	1 153$
Duarte Pacheco Pereira	3 997,50	2 518 425$	630$	—	..	..	3 997,50	2 518 425$	630$
Duque de Ávila	710,35	966 076$	1 360$	—	..	..	710,35	966 076$	1 360$
Estados Unidos da América	3 662,40	8 320 480$	2 271$	—	..	..	3 662,40	8 320 480$	2 271$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2 882 558$	6 210$	—	..	..	464,18	2 882 558$	6 210$
Frei Miguel Contreiras	1 968	7 281 600$	3 700$	—	..	..	1 968	7 281 600$	3 700$
General Roçadas	7 051,95	8 976 769$	1 272$	—	..	..	7 051,95	8 976 769$	1 272$
Guerra Junqueiro	1 807,26	1 608 462$	890$	—	..	..	1 807,26	1 608 462$	890$
Infante D. Henrique	191 095,68	22 342 514$	116$	—	..	..	191 095,68	22 342 514$	116$
Infante Santo	11 715,34	28 041 615$	2 393$	330,30	1 866 195$	5 650$	12 045,64	29 907 810$	2 482$
Jacinto Nunes	757,10	733 933$	969$	—	..	..	757,10	733 933$	969$
João Crisóstomo	2 416,90	1 404 807$	581$	—	..	..	2 416,90	1 404 807$	581$
Madrid	17 910,95	11 824 481$	660$	—	..	..	17 910,95	11 824 481$	660$
Marconi	739,40	983 402$	1 330$	—	..	..	739,40	983 402$	1 330$
Marginal Oriental	5 671,20	290 000$	51$	—	..	..	5 671,20	290 000$	51$
Óscar Monteiro Torres	335,95	514 004$	1 530$	—	..	..	335,95	514 004$	1 530$
São João de Deus	448,70	282 681$	630$	—	..	..	448,70	282 681$	630$
Sampaio Bruno	1 211,71	811 196$	669$	—	..	..	1 211,71	811 196$	669$
Sidónio Pais	654,36	1 878 014$	2 870$	—	..	..	654,36	1 878 014$	2 870$
Ligação entre Aeroportos	12 528,20	5 567 218$	444$	2 493,80	1 658 377$	665$	15 022	7 225 595$	465$
Bairro da Encarnação	29 012,51	3 381 715$	116$	—	..	..	29 012,51	3 381 715$	116$
Calçadas:									
Barbadinhos (arruamento projectado)	6 340,50	15 693 036$	2 475$	—	..	..	6 340,50	15 693 036$	2 475$
Mestres	2 060,62	304 625$	148$	—	..	..	2 060,62	304 625$	148$
Necessidades	752,20	1 920 892$	2 554$	—	..	..	752,20	1 920 892$	2 554$
Tapada	240,50	925 925$	3 850$	—	..	..	240,50	925 925$	3 850$
Encostas:									
Ajuda	139 074,33	17 314 462$	124$	—	..	..	139 074,33	17 314 462$	124$
Restelo	160 512,15	55 027 828$	342$	35 646,12	38 463 871$	1 079$	196 158,27	93 491 699$	476$
Estradas:									
Amoreiras	478	1 534 840$	3 210$	—	..	..	478	1 534 840$	3 210$
Moscavide (rua projectada)	—	..	..	1 296	6 426 000$	4 958$	1 296	6 426 000$	4 958$
A transportar	651 427,97	232 517 373$		40 016,22	50 079 443$		691 444,19	282 596 816$	

Locais	1949 a 1960			1961			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Transporte	651 427,97	232 517 373$		40 016,22	50 079 443$		691 444,19	282 596 816$	
Parada do Alto de S. João	—	..	..	652	2 139 751$	3 281$	652	2 139 751$	3 281$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1 254,15	815 020$	650$	—	..	..	1 254,15	815 020$	650$
Águas Livres	4 441,43	3 367 164$	758$	—	..	..	4 441,43	3 367 164$	758$
Aires de Ornelas	—	..	..	1 382,50	2 612 925$	1 890$	1 382,50	2 612 925$	1 890$
Areeiro	999,16	799 328$	800$	—	..	..	999,16	799 328$	800$
Paiva Couceiro	182,20	2 773 995$	15 225$	—	..	..	182,20	2 773 995$	15 225$
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	5 992,28	790 843$	134$	—	..	..	5 992,28	790 843$	134$
Praceta Carlos Ribeiro	790,80	925 236$	1 170$	—	..	..	790,80	925 236$	1 170$
Ruas:									
«A», ao Alto de Santo Amaro	709,50	312 180$	440$	—	..	..	709,50	312 180$	440$
«A», à Rua Fialho de Almeida	251	2 259 000$	9 000$	—	..	..	251	2 259 000$	9 000$
«A», à Rua Ramalho Ortigão	251	2 070 750$	8 250$	—	..	..	251	2 070 750$	8 250$
«A/E», à Avenida Infante Santo	—	..	..	2 054,52	11 345 286$	5 522$	2 054,52	11 345 286$	5 522$
Actor Vale	2 568,20	6 073 732$	2 365$	—	..	..	2 568,20	6 073 732$	2 365$
«B», à Avenida D. Afonso III	687,49	43 312$	63$	—	..	..	687,49	43 312$	63$
«B», à Avenida Infante D. Henrique	2 678,92	168 772$	63$	—	..	..	2 678,92	168 772$	63$
«B», à Travessa de S. Domingos de Benfica	—	..	..	1 029,24	2 920 984$	2 838$	1 029,24	2 920 984$	2 838$
Barão de Monte Pedral	—	..	..	4 590,20	15 217 893$	3 315$	4 590,20	15 217 893$	3 315$
Bartolomeu Dias	647	169 848$	262$	—	..	..	647	169 848$	262$
Braamcamp Freire	162,92	74 618$	458$	—	..	..	162,92	74 618$	458$
Bulhão Pato	1 495,20	5 195 695$	3 474$	—	..	..	1 495,20	5 195 695$	3 474$
Campolide	750	708 750$	945$	—	..	..	750	708 750$	945$
Castilho	13 092,16	2 611 886$	200$	—	..	..	13 092,16	2 611 886$	200$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1 321 383$	1 564$	—	..	..	845,13	1 321 383$	1 564$
Conde de Ficalho	—	..	..	1 636,30	11 169 755$	6 826$	1 636,30	11 169 755$	6 826$
Constantino Fernandes	613	4 022 100$	6 561$	—	..	..	613	4 022 100$	6 561$
Coronel Marques Leitão	309,20	2 161 536$	4 080$	—	..	..	309,20	2 161 536$	4 080$
Cruz Vermelha	481	3 619 876$	7 525$	—	..	..	481	3 619 876$	7 525$
Cruzeiro, à Ajuda	1 456,30	2 481 605$	1 704$	—	..	..	1 456,30	2 481 605$	1 704$
«D», à Avenida de Berna	2 470,42	603 289$	244$	—	..	..	2 470,42	603 289$	244$
«D», à Quinta do Almargem	3 157	293 251$	93$	—	..	..	3 157	293 251$	93$
Edison	2 510,52	838 506$	334$	—	..	..	2 510,52	838 506$	334$
D. Filipa de Vilhena	327,50	982 500$	9 300$	—	..	..	327,50	982 500$	9 300$
Filipe Magalhães	3 036	159 390$	52$	—	..	..	3 036	159 390$	52$
Filipe Folque	740,76	1 591 980$	2 149$	—	..	..	740,76	1 591 980$	2 149$
Freitas Gazul	850	2 780 375$	3 271$	—	..	..	850	2 780 375$	3 271$
A transportar	705 178,21	282 533 293$		51 360,98	95 486 037$		756 539,19	378 019 330$	

Locais	1949 a 1960			1961			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Transporte	705 178,21	282 533 293$		51 360,98	95 486 037$		756 539,19	378 019 330$	
Gorgel do Amaral	705,60	370 440$	525$	—	..	..	705,60	370 440$	525$
Imprensa	459,87	293 195$	638$	—	..	..	459,87	293 195$	638$
D. Jerónimo Osório	634	350 000$	552$	—	..	..	634	350 000$	552$
Jerónimos	247,50	1 113 750$	4 500$	275	866 250$	3 150$	522,50	1 980 000$	3 789$
D. João V	1 731	2 984 920$	1 724$	—	..	..	1 731	2 984 920$	1 724$
José Acúrsio das Neves	603,90	3 715 974$	6 153$	195,70	1 404 148$	7 175$	799,60	5 120 122$	6 403$
Leite de Vasconcelos	—	..	..	1 447,50	7 168 740$	4 952$	1 447,50	7 168 740$	4 952$
Marquês de Olhão (prolongamento)	2 496	14 860 800$	5 953$	—	..	..	2 496	14 860 800$	5 953$
Nova do Calhariz (prolongamento)	3 335,60	10 915 502$	3 272$	—	..	..	3 335,60	10 915 502$	3 272$
Padre Francisco	396	803 115$	2 025$	—	..	..	396	803 115$	2 025$
Paio Peres Correia	—	..	..	672,42	2 958 798$	4 400$	672,42	2 958 798$	4 400$
Ramalho Ortigão	314	3 022 250$	9 625$	—	..	..	314	3 022 250$	9 625$
Ressano Garcia	708	8 489 000$	11 990$	—	..	..	708	8 489 000$	11 990$
Santa Bárbara	908,53	918 303$	1 011$	—	..	..	908,53	918 303$	1 011$
Santa Cruz de Benfica	1 224	6 018 000$	4 916$	—	..	..	1 224	6 018 000$	4 916$
Silva Carvalho	241	903 750$	3 750$	—	..	..	241	903 750$	3 750$
Sinel de Cordes	883,30	2 066 922$	2 340$	—	..	..	883,30	2 066 922$	2 340$
Telhal	2 163,89	2 416 439$	1 117$	—	..	..	2 163,89	2 416 439$	1 117$
Vítor Hugo	771,80	1 900 000$	2 462$	—	..	..	771,80	1 900 000$	2 462$
Sítios:									
Alvalade	307 844,48	196 334 045$	637$	—	..	..	307 844,48	196 334 045$	637$
Célula «A» dos Olivais	—	..	..	1 637,70	2 481 150$	1 515$	1 637,70	2 481 150$	1 515$
Picheleira	4 372,04	3 479 676$	796$	—	..	..	4 372,04	3 479 676$	796$
Travessas:									
Baldracas	768,50	195 968$	255$	—	..	..	768,50	195 968$	255$
Galé	107,50	225 750$	2 100$	—	..	..	107,50	225 750$	2 100$
Possolo	464,10	2 813 370$	6 061$	—	..	..	464,10	2 813 370$	6 061$
Diversos:									
Alto de Santo Amaro	7 378,70	1 014 089$	137$	—	..	..	7 378,70	1 014 089$	137$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	31 095,03	2 461 965$	79$	4 069,65	1 495 597$	367$	35 164,68	3 957 562$	110$
Cabo Ruivo	125 029,20	14 174 513$	113$	—	..	..	125 029,20	14 174 513$	113$
Cruzamento das Avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma	—	..	..	476,90	3 004 470$	6 300$	476,90	3 004 470$	6 300$
II Circular	70 000	14 174 750$	202$	—	..	..	70 000	14 174 750$	202$
Arruamento Aeroporto-Moscavide	4 085	1 868 887$	457$	—	..	..	4 085	1 868 887$	457$
Impasse à Rua Jorge Afonso	—	..	..	3 616,30	2 117 815$	585$	3 616,30	2 117 815$	585$
Somas	1 274 146,75	580 418 666$		63 752,15	116 983 005$		1 337 898,90	697 401 671$	

F. 76

Além dos lotes de terreno vendidos nas diversas hastas públicas e nas condições que atrás foram especificadas, alienou a Câmara outras parcelas, por contratos celebrados com os respectivos compradores.

As áreas assim alienadas, bem como os locais e os preços, constam do mapa seguinte:

Locais	Áreas — m. q.	Importâncias	Média — m. q.
Avenidas:			
Estados Unidos da América	191,50	240 000$	1253$26
Índia	1,10	2 200$	2000$
Roma	75,70	435 270$	5750$
Calçada:			
Carrascal	18,70	13 445$30	719$
Ruas:			
Azedo Gneco	745	15 000$	20$13
Barão de Sabrosa	8	9 600$	1200$
Centieira	352,80	88 212$50	..
Ernesto da Silva	10	23 889$	2388$90
Gonçalves Viana	170	329 902$	1940$60
Infantaria Dezasseis e Ferreira Borges	10,50	28 300$	2695$23
Jorge Colaço	240	240 000$	240$
José da Bateira	21 077	2 107 700$	100$
José Pinheiro de Melo	31,70	107 146$	338$
Navegantes	18	540$	30$
Praia de Pedrouços	32	50 240$	1570$
Diversos arruamentos:			
Arruamento do Hospital Júlio de Matos	27 402,40	3 000 000$	109$47
II Circular	70 938	4 886 400$	68$88
Encosta do Restelo	10 449,70	4 402 920$	421$34
Estrada da Portela	529	312 256$	590$27
Largo Domingos Tendeiro	57	188 835$30	3312$90
Largo Frei Heitor Pinto	906	135 900$	150$
Somas	133 264,10	16 617 756$10	124$69

d) *Hastas públicas* — Durante o ano de 1961 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos, já apreciadas, renderam 2 693 849$00.

Além das importâncias pagas pelos arrematantes foram ainda obtidas outras receitas, a saber: Receita da Câmara: emolumentos, 283$50, selo de livro, 450$00, 3 % sobre o valor das arrematações (*Diário Municipal* n.º 6244, de 6/2/956), 4342$60; Receita do Estado: emolumentos, 297$00, adicional de 30 %, 210 396$00 e selo de verba de 3 °/₀₀ 8374$70.

Hastas públicas realizadas, com exclusão das de venda de terrenos

Designação	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Arrendamentos:											
Bancadas — chapéus-de-sol para venda de brinquedos	..	..	..	..	22 250$	22 820$	24 820$	17 660$	..	..	..
Barracas para venda de brinquedos	..	44 000$	24 060$	16 665$	31 520$	35 210$	31 100$	25 630$	..	..	..
«Bars», esplanadas e botequins	23 160$	348 160$	..	..	..	18 300$	..	54 300$	50 100$	354 200$	95 800$
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho, junto ao Viaduto Duarte Pacheco	..	..	13 500$	7 200$	3 780$	..	..	..	115 200$	..	..
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	..	2 270 000$	..	..	..	4 230 000$	..	..	..	..	..
Estabelecimentos da Rua Heliodoro Salgado	..	..	..	..	..	122 400$	..	..	..	..	..
Lago do Campo Grande	19 800$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Loja 87 da muralha da Calçada do Carmo	..	..	246 000$	..	..	..	..	..	..	..	..
Lojas do Bairro do Grilo	..	..	..	..	140 580$	120 840$	187 980$	215 040$	394 200$	318 600$	46 800$
Lojas de Santa Bárbara	..	190 200$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Pavilhões para venda de refrescos	..	..	..	..	54 720$	13 824$	..	..	.	..	..
Quintas para cultivo	..	..	51 600$	..	..	..	..	..	..	..	..
Restaurantes	126 000$	..	..	..	..	..	..	..	..	3 960 000$	..
Tapumes — Rua 1.º de Dezembro, para publicidade	..	192 000$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Parte superior do edifício municipal — Rua 1.º de Dezembro, 120 (reclamo)	..	..	..	..	..	..	315 000$	..	..	..	..
Casa de venda do Jardim Guerra Junqueiro, junto à entrada principal	..	..	..	..	..	..	..	..	129 600$	..	..
Lojas do Bairro do Jacinto	..	..	..	..	..	..	..	..	316 800$	..	..
Concessão da afixação de painéis de publicidade nos muros de vedação do Mercado 31 de Janeito, sito na Avenida Fontes Pereira de Melo e Rua Engenheiro Vieira da Silva	..	..	..	..	..	..	..	..	100 800$	..	..
Barracas para venda de sumos de frutos	..	..	..	..	..	..	..	..	53$	60$	..
Concessão de areeiros	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1 705 200$
Concessão de publicidade	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	700 000$
A transportar	168 960$	3 044 360$	335 160$	23 865$	252 850$	4 563 424$	558 900$	312 630$	1 106 753$	4 632 860$	2 547 800$

Designação	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Transporte	168 960$	3 044 360$	335 160$	23 865$	252 850$	4 563 424$	558 90 $	312 630$	1 106 753$	4 632 860$	2 547 800$
Vendas:											
Animais (6 cabras)	..	..	..	..	315$	..	..	..	..	..	..
Árvores	..	..	24 607$	..	..	..	13 625$	..	..	..	..
Contadores de pressão	..	..	690$	..	..	9 009$	10 005$	..	..	..	..
Erva nascediça	8 720$	12 870$	..	..	1 280$	380$	..	340$	..	160$	..
Lixo	601 200$	..	301 200$	301 200$	301 200$	..	605 00 $	614 225$	9 225$	9 225$	..
Material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa	..	..	104 750$	..	187 735$	..	..	5 440$	..	..	..
Material automóvel	..	115 450$	..	..	504 000$	145 270$	49 010$	..	42 320$	246 440$	..
Material de demolições	..	120 000$	..	..	..	5 252$70	..	..	60 149$40	463 221$	..
Material da Fábrica de Blocos de Cimento	..	..	..	..	..	..	203 450$	31 500$	..	..	..
Peles de animais	..	..	..	..	..	..	..	6 600$	..	6 600$	..
Produtos de reses	5 250$	5 250$	..	..	..	..	225$	..	225$	225$	225$
Rama de pinheiro e cedros	..	..	..	..	15 600$	23 440$	..	..	..	2 517$50	..
Sucatas	285 059$	159 308$70	119 967$50	600 375$	576 722$	154 509$50	499 695$	198 685$	171 117$	151 168$20	141 504$
Terrenos em cemitérios	..	121 850$	..	..	413 130$	..	..	..	748 975$	..	..
Ocupações de via pública:											
Para instalação de óculos de longo alcance	..	..	..	..	..	27 500$	..	60 600$	..	.	..
Venda de brinquedos	..	..	..	..	4 305$	2 497$	2 310$	1 230$	..	..	..
Venda de flores	..	..	..	..	2 882$50	1 797$	2 493$	2 852$	..	..	..
Venda de frutos	2 034$20	780$	2 527$30	1 684$80	2 476$	..	..	1 320$	1 320$	1 320$	1 320$
Venda de manjericos	..	..	..	..	5 018$	1 234$	2 425$	5 376$	..	..	..
Venda de perús	..	..	..	..	12 259$50	13 360$	7 510$	17 830$	..	..	..
Somas	1 071 223$20	3 579 868$70	888 901$80	927 124$80	2 279 773$	4 947 673$20	1 954 648$	1 258 628$	2 140 084$40	5 513 736$70	2 693 849$

e) *Concursos públicos* — Realizaram-se 168 concursos públicos de empreitadas e de fornecimentos durante a última gerência e 137 em 1960.

As Direcções de Serviços com maior número de concursos foram a D. S. U. O., com 103, e a D. S. T.-E. com 40.

A seguir se inclui o mapa, por direcções, que permite a comparação do movimento dos últimos onze anos:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1951	—	—	46	16	3	3	68
1952	—	—	102	10	2	6	120
1953	2	—	64	32	7	6	111
1954	—	—	89	33	6	3	131
1955	2	—	70	32	6	4	114
1956	—	—	89	45	6	14	154
1957	—	—	76	30	4	11	121
1958	2	1	94	35	6	12	150
1959	—	—	78	38	5	13	134
1960	2	—	77	35	6	17	137
1961	5	2	103	40	7	11	168

f) *Contribuições pagas ao Estado:*

Durante o ano de 1961 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 1 728 706$00 contra 1 628 084$00 em 1960, a que correspondeu o imposto complementar de 697 669$80 e 683 817$60, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1961, junto das Secções de Finanças, para efeitos de baixa na matriz, disseram respeito a terrenos vendidos em hasta pública e a edifícios demolidos.

Vão ser emitidos, durante o ano de 1962, os títulos de anulação correspondentes que serão encontrados em futuras colectas a pagar.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1961 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6 662$70	2 814$70	9 477$40
Santos (frigorífico)	1 905$	804$60	2 709$60
	8 567$70	3 619$30	12 187$
Bairro Presidente Carmona	9 691$	4 093$20	13 784$20
Outros prédios	1 710 447$30	689 957$30	2 400 404$60
Somas	1 728 706$	697 669$80	2 426 375$80

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1959, 1960 e 1961:

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Totais
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (Frigorífico)	Totais			
Em 1959:							
Predial	6662$70	2689$70	4783$10	14 135$50	9690$70	1 376 299$60	1 400 125$80
Imposto complementar...	2814$70	1136$10	2020$50	5 971$30	4093$40	669 677$60	679 742$30
							2 079 868$10
Em 1960:							
Predial	6662$70	Isento	1905$	8 567$70	9691$	1 609 825$30	1 628 084$
Imposto complementar...	2814$70	Isento	804$60	3 619$30	4093$20	676 105$10	683 817$60
							2 311 901$60
Em 1961:							
Predial	6662$70	Isento	1905$	8 567$70	9691$	1 710 447$30	1 728 706$
Imposto complementar...	2814$70	Isento	804$60	3 619$30	4093$	689 957$30	697 669$80
							2 426 375$80

g) *Demarcação de propriedades:*

Os Serviços Técnicos de Demarcação e Administração de Propriedades, em continuação dos trabalhos iniciados no ano anterior, efectuaram, este ano, além da demarcação de propriedades e dos trabalhos topográficos a ela inerentes, vários outros com o fim de emitir parecer ou dar elementos para resolução de processos pendentes.

Fez-se ainda o estudo e iniciou-se uma assistência técnico-agronómica em ordem a uma melhor exploração das propriedades rústicas municipais, em regime de arrendamento, e a um embelezamento paisagístico das mesmas.

Assim, efectuaram os seguintes trabalhos:

A — *Demarcação de Propriedades:*

I — *Trabalhos de gabinete:*

1 — Foram preparadas ou actualizadas 45 folhas da planta da cidade de Lisboa na escala de 1/1000, com a delimitação das propriedades municipais nelas existentes a fim de efectuar o seu reconhecimento e identificação no campo.

Após a demarcação dessas propriedades foram então anotadas nessas mesmas plantas a localização dos marcos ou placas colocados, e indicada a propriedade numa planta geral da cidade na escala 1/12500.

2 — Executaram-se 36 desenhos quer de levantamentos topográficos das demarcações feitas, quer de completagem de algumas outras com os pormenores interiores das propriedades, quer ainda de trabalhos feitos para seguimento de vários processos.



Recepção oferecida ao Lord Mayor de Londres — No momento da chegada e durante a execução dos hinos dos dois Países



Visita do Sr. Presidente da República à Exposição de Floricultura



O Sr. Presidente do Conselho visita a Exposição de Floricultura

3 — Iniciou-se um ficheiro das propriedades demarcadas.
4 — Foram estudadas e dadas informações sobre cerca de 48 processos pendentes e que requereram vários trabalhos de campo.

II — *Trabalhos de campo:*

1 — Foi feito o reconhecimento e identificação no campo das propriedades indicadas nas folhas da planta da cidade atrás referidas.
2 — Essas propriedades, correspondentes a cerca de 75 «dossiers», foram demarcadas formando por associação ou separação, cinquenta e um conjuntos delimitados exclusivamente por terrenos não municipais ou, não pertencentes ao domínio privado da Câmara, constituindo assim uma nova unidade.

Nestas demarcações colocaram-se 726 marcos e placas abrangendo-se uma área total de cerca de 280 hectares de terreno municipal.

É de notar que no ano anterior foram demarcadas com 376 marcos, 46 propriedades correspondentes a outros tantos «dossiers», ocupando uma área aproximada de 79 hectares.

3 — Demarcou-se também, numa extensão de perto de 2500 m, o limite Norte-Oeste do Aeroporto da Portela, também propriedade camarária, nas zonas em que confina com terrenos não municipais.
4 — Foram feitas visitas de reconhecimento e executados vários trabalhos de campo, como verificações ou implantações de limites, levantamentos topográficos, etc. para fornecer elementos para quase todos os já citados 48 processos, que para tal foram remetidos.
5 — Fizeram-se também várias visitas de reconhecimento às propriedades municipais na zona do Vale Escuro.

Não se deu seguimento a este trabalho por se estarem a reunir cópias de todas as escrituras, sem as quais não é possível nem conveniente prosseguir.

B) — *Administração de propriedades:*

Só em Março de 1961, se iniciaram os trabalhos de administração de propriedades, a cargo do engenheiro agrónomo.

Procurou-se neste período, conhecer as explorações rústicas de propriedade camarária em regime de arrendamento, para o que foi efectuado reconhecimento, no local, das propriedades existentes em 44 folhas da Planta da Cidade de Lisboa na escala de 1/1000, tendo sido assinalados nas referidas cartas os nomes dos locatários e limites das respectivas explorações.

Elaborou-se um modelo de impresso destinado a indicar a localização da propriedade (ou parcela), área, vocação agronómica (topografia, exposição, solos, irrigação, culturas existentes), com vista à determinação, quanto possível de um melhor ordenamento de culturas.

F. 82

Deram-se pareceres necessários à resolução de processos relativos à Repartição em número de 20, entre outros, os referentes à demarcação de hortas para locatários no Bairro do Jacinto, Bairro do Grilo, Quinta do Cereeiro, à colocação de sebes, no Bairro Padre Cruz, etc.

Como sequência dos trabalhos anteriormente efectuados e em curso e para incrementá-los na medida das necessidades é indispensável que os serviços técnicos referidos sejam dotados de pessoal auxiliar, especialmente na parte que respeita aos trabalhos urgentes de ligeiras reparações de prédios habitados.

VII — Instalações desportivas e recreativas

O resgate do Estádio do Restelo, feito a pedido do seu concessionário o Clube de Futebol «Os Belenenses» e a abertura do Parque de Turismo e Campismo obrigaram à nomeação, por despacho de 29 de Junho de 1961, de comissões administrativas que englobaram ainda a que já existia para o Pavilhão dos Desportos.

As tabelas e os regulamentos necessários ao funcionamento das novas dependências foram aprovadas pela Câmara, tendo-se procedido ao enquadramento de tais instalações nos serviços municipais adequados.

Vejamos agora as actividades de cada uma delas:

a) *Pavilhão dos Desportos:*

Fizeram-se obras de beneficiação geral em todo o edifício, sendo as principais a remodelação dos lanternins e telhados, com o fim de, sem diminuição de luz, cortar a intensificação dos raios solares que reflectiam sobre o «rink», e evitar a infiltração das águas pluviais.

Foram remodelados os sistemas de som e a acústica da sala, de que se tiraram bons resultados.

Utilizações do pavilhão:

Modalidades	Quantidades			
	1960		1961	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Desportiva:				
Hóquei em patins	30	60	21	38
Basquetebol	33	1	29	7
Voleibol	3	1	5	2
Andebol	4	—	—	22
Ténis de mesa	4	—	—	—
Boxe	12	—	9	—
Mistos	5	—	10	—
Ginástica	6	—	6	—
Judo	1	—	1	—
Patinagem artística	3	8	—	10
Futebol de salão	—	16	—	1
A transportar ...	101	86	81	80

Modalidades	Quantidades			
	1960		1961	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Transporte	101	86	81	80
Cultural:				
Concertos:				
Sinfónicos	22	—	17	—
Civis	7	—	—	—
Militares	14	—	11	—
Misto	2	—	3	—
Folclore angolano	2	—	—	—
Recreativo:				
Serão para Trabalhadores	27	—	18	—
Variedades	10	—	7	—
Teatro	2	—	20	—
Cinema infantil—Salão Nobre	108	—	52	—
Outras modalidades:				
Festa do Natal	8	—	5	—
Assembleia Geral	—	—	3	—
Governo Militar de Lisboa	—	—	1	—
Campanha de propaganda de leite	—	—	1	—
Sessões solenes	4	—	—	—
Manifestação dos Municípios Portugueses	1	—	—	—
Somas	308	86	219	80

A receita correspondente foi a seguinte:

Modalidades	Importâncias			
	1960		1961	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Desportos:				
Hóquei em patins	41 925$40	11 250$	11 862$70	7 100$
Basquetebol	34 831$80	50$	18 531$80	700$
Voleibol	1 526$30	200$	1 153$80	400$
Andebol	..	..	..	2 900$
Boxe	8 755$	..	10 036$50	..
Mistas	4 902$10	..	8 595$90	..
Ginástica	2 300$	..	1 815$	..
Judo	1 435$50	..	1 804$50	..
Patinagem artística	1 200$	1 600$	..	1 900$
Futebol de salão	..	1 000$	..	200$
Ténis de mesa	2 189$50	..	..	..
Cultural:				
Concertos civis	9 000$	..	..	..
A transportar ...	108 065$60	14 100$	53 800$20	13 200$

Modalidades	Importâncias			
	1960		1961	
	Espectáculos	Treinos	Espectáculos	Treinos
Transporte	108 065$60	14 100$	53 800$20	13 200$
Recreativos:				
Serão para Trabalhadores	40 500$	..	27 000$	..
Variedades	6 400$	..	4 945$30	..
Outras modalidades:				
Festa do Natal	7 500$	..	4 500$	..
Assembleia Geral	..	..	3 400$	..
Somas	162 465$60	14 100$	93 645$50	13 200$
	176 565$60		106 845$50	
Diversos:				
Aluguer de bufetes	16 975$		..	
Cedência de colecções de bilhetes	33 677$		30 558$	
Retransmissão	2 500$		..	
Outros serviços	2 540$		..	
Venda de senhas:				
Prática de patinagem e serviço de banhos	2 651$		4 206$	
Soma total	234 908$60		141 609$50	

As despesas foram de:

Designação	Anos	
	1960	1961
Fardamento para os guardas	910$	..
Aquisição de mobiliário	..	3 885$
Conservação de mobiliário	2 357$30	550$
Impressos	475$	631$
Expediente	488$	315$
Mulheres para limpeza	43 080$	44 190$
Luz	67 547$60	50 062$40
Artigos de limpeza	6 130$60	7 115$60
Gás Cidla	6 393$90	9 661$10
Correios e Telégrafos	550$	550$
Transportes	285$	363$
Telefones	5 461$	5 687$30
Pagamento de serviço aos guardas	28 929$	28 374$20
Impressão de bilhetes	31 905$	31 613$
Somas	194 512$40	(a) 182 997$60

(a) — Não inclui uma montagem de som, de 900$00 para determinada hasta pública.

Ligado à administração do Pavilhão dos Desportos, o Salão de Festas da Estufa Fria começa já a constituir real utilidade.

Foram feitas pequenas reparações no palco, trabalhos em projectores e montagem da cabina de som.

As actividades foram as seguintes:

Modalidades	Quantidades — Espectáculos	
	1960	1961
Cultural:		
Concerto Coral		1
Folclore Ultramarino		3
Ópera Infantil		1
Recreativo:		
Variedades		1
Teatro	1	32
Outras modalidades:		
Fados		1
Exposição de Ornitologia		1

b) *Parque Municipal de Turismo e Campismo:*

Situado em local muito aprazível no limite do concelho e dentro do perímetro do Parque Florestal de Monsanto, foi aquela instalação inaugurada em 27 de Julho de 1961, com a presença de S. Ex.ª o Ministro do Interior, tendo no mesmo dia entrado ali todos os campistas nacionais e estrangeiros que se encontravam espalhados por vários locais do Parque Florestal.

A configuração do terreno, a acomodação das instalações, o traçado dos arruamentos e o aproveitamento dos elementos vegetais ali existentes, tornam o empreendimento numa realização que já hoje se pode considerar sem paralelo no nosso País.

Durante o ano de 1961 o Município despendeu a importância total de 929 072$90 com o apetrechamento do Parque Municipal de Turismo e Campismo, a saber:

1. Em obras de construção civil:

1 — Edifícios	665 181$10	
2 — Rede de águas	101 951$60	
3 — Rede eléctrica	5 466$40	
4 — Execução do projecto do parque	29 891$90	
5 — Obras de arte	41 000$00	843 491$00
A transportar		843 491$00

Transporte		843 491$00
2. Em mobiliário:		
1 — Para os serviços de reparação	56 783$50	
2 — Para os blocos sanitários	11 204$00	
3 — Artigos desportivos e jogos diversos	2 783$80	70 771$30
3. Em artigos de higiene, saúde e conforto	1 856$10	1 856$10
4. Artigos de expediente e impressos:		
1 — Artigos de expediente	8 479$50	
2 — Impressos	4 475$00	12 954$50
		929 072$90

As obras de apetrechamento prosseguem em grande ritmo no ano de 1962, esperando a Câmara oferecer aos frequentadores a utilização durante a próxima época de Verão, de mais blocos sanitários, uma piscina para adultos e outra para crianças, abastecimento de gás, estação ou posto dos C. T. T., parque infantil, campos de ténis, patinagem, basquetebol, além de um arranjo mais condigno em todo o campo, especialmente na entrada. Está ainda em execução uma série de pavilhões de lava-roupa e de engomados, estendais, lava-loiças e uma rede de marcos de água em plataformas de estacionamento de «roullotes».

A propaganda dos próprios frequentadores há-de sem dúvida trazer ao campo cada vez mais elevada quantidade de utilizantes e daí a necessidade de um alargamento, já necessário para o ano de 1962.

Ainda que desconhecido em 1961, não só no estrangeiro como até no País, em virtude da falta de tempo para uma propaganda bem orientada além-fronteiras, é curioso notar que o Parque Municipal de Turismo e Campismo albergou cerca de 4000 turistas-campistas, dos quais sensìvelmente 3500 nos meses de Agosto e Setembro, dando origem a que o montante da cobrança de taxas atingisse 57 323$50.

A fim de se facilitar uma ideia melhor da maneira como se processou a frequência de utentes, no período de maior afluência, segue uma discriminação por meses e semanas:

Julho:	
(27 a 31)	214
Agosto:	
1.ª semana	683
2.ª semana	851
3.ª semana	596
4.ª semana	307
5.ª semana (29 a 31).....	209
A transportar	2860

Transporte	2860	
Setembro:		
1.ª semana	290	
2.ª semana	160	
3.ª semana	92	
4.ª semana	64	
5.ª semana (29 a 31)	20	3486

Como curiosidade estatística verifique-se que o número de turistas e campistas nacionais e estrangeiros entrados no Parque em 1961, foi a seguinte:

Franceses	2225
Portugueses	313
Alemães	261
Ingleses	236
Holandeses	133
Belgas	78
Espanhóis	77
Italianos	68
Americanos	44
Austríacos	33
Suíços	24
Australianos	24
Canadianos	15
Dinamarqueses	12
Brasileiros	8
Sul-africanos	8
Húngaros	7
Marroquinos	4
Irlandeses	3
Suecos	3
Bolivianos	2
Viectmanianos	2
Neozelandeses	2
Sul-americanos	2
Rodesianos	2

Note-se ainda que o número de utentes portadores de caravanas foi de 192 e de tendas 930.

c) *Estádio Municipal do Restelo:*

A comissão administrativa, logo que foi investida das suas funções, procurou inteirar-se das condições de funcionamento e do estado de conservação de todas as instalações, tendo reconhecido ser inadiável proceder a indispensáveis trabalhos de limpeza e a obras de conservação urgentes.

Estas obras deram lugar a três empreitadas, adjudicadas por 96 990$00, 83 800$00 e 73 999$00 uma das quais se prolongou ainda por 1962.

F. 88

Ficaram para mais tarde as reparações nas instalações eléctricas e os trabalhos de urbanização e jardinagem, por requererem cuidados especiais.

Prosseguindo no propósito de valorização deste importante imóvel municipal, elaborou-se um programa de realizações, programa este que abrange a construção de novas instalações e a melhoria das condições de utilização das já existentes.

Assim, no ginásio deverão construir-se balneários e vestiários e ainda um local para os acompanhantes das crianças que ali vão fazer ginástica, e nos «courts» de ténis deverá tentar-se pelo menos a cobertura de um deles, além de outros melhoramentos.

Sente-se ainda a necessidade de construir novos campos de basquetebol e de patinagem, de iluminar o campo pelado de futebol e de construir um pavilhão para desportos indiscriminados, duas piscinas, uma das quais coberta, um recinto de golfinho e outros recintos de desporto que a prática for aconselhando.

O programa vai sendo enriquecido em face dos estudos em curso, na firme preocupação de transformar o estádio num belo parque desportivo.

A receita do Estádio, precisamente no 2.º semestre de 1961, em que foi administrado directamente pela Câmara, atingiu o montante de 105 078$00, assim discriminada:

Modalidades	Importâncias
Clube de Futebol «Os Belenenses»:	
Andebol de 7	280$
Andebol de 11	300$
Atletismo	600$
Basquetebol:	
Treinos	3 450$
Jogos	480$
Futebol (campo relvado)	1 200$
Ginástica:	
Infantil	610$
Adultos	460$
Hóquei em patins	2 450$
Arrecadação	800$
Avença	64 000$
Lar do Jogador	8 500$
Lavandaria	105$
Posto médico	1 200$
Soma	84 435$
Casa Pia Atlético Clube:	
Futebol (campo de treinos)	1 470$
Ginástica	180$
Soma	1 650$
Federação Portuguesa de Patinagem:	
Hóquei em patins — treinos	250$
Cruz Vermelha Portuguesa:	
Campo relvado — 2 jogos	5 000$
Um grupo particular:	
Campo pelado — 1 jogo	200$
Soma	5 450$
A transportar	91 535$

Modalidades	Importâncias
Transporte	91 535$
Diversos:	
Energia eléctrica	1 440$
Senhas	674$
Chamadas telefónicas	851$
Soma	2 965$
Total da cobrança efectuada por guias	94 500$
Patinagem individual:	
Com patins próprios	66$
Ténis:	
Prática individual:	
Com raquetas e bolas próprias	1 445$
Parede	462$50
Parque de estacionamento:	
Velocípedes e motociclos simples	102$
Veículos automóveis:	
Nos dias de provas no campo relvado	7 960$
Nos outros dias	542$50
Total da cobrança efectuada por senhas	10 578$
Total geral	105 078$

Esta receita resultou das seguintes actividades:

Designação	Veículos ou praticantes — Quantidade	Actividade desportiva — Paga — Jogos	Actividade desportiva — Paga — Treinos	Actividade desportiva — Em conta da avença do «Belenenses» — Jogos	Actividade desportiva — Em conta da avença do «Belenenses» — Treinos
Clube de Futebol «Os Belenenses»:					
Andebol de 7	—	—	7	—	—
Andebol de 11	—	—	5	5	50
Atletismo	—	—	3	—	46
Basquetebol	—	4	69	—	—
Futebol:					
Campo relvado:					
Honra	—	—	—	9	5
Reserva	—	—	—	1	—
Honra e Reserva	—	—	3	—	51
Juniores	—	—	—	6	34
Campo pelado:					
Reserva	—	—	—	1	2
Honra e Reserva	—	—	—	—	10
Juniores	—	—	—	1	22
Infantis	—	—	—	—	7
Ginástica:					
Sessões:					
Infantil	—	—	61	—	—
Adultos	—	—	23	—	—
Hóquei em campo	—	—	—	5	12
Hóquei em patins	—	—	49	—	—
Lar do Jogador (dias)	34	—	—	—	—
Râguebi	—	—	—	2	28
					7

Designação	Veículos ou praticantes — Quantidade	Actividade desportiva — Paga — Jogos	Paga — Treinos	Em conta da avença do «Belenenses» — Jogos	Em conta da avença do «Belenenses» — Treinos
Casa Pia Atlético Clube:					
Futebol (campo pelado)	—	—	10	—	—
Ginástica (adultos)	—	—	9	—	—
Federação Portuguesa de Patinagem:					
Hóquei em patins	—	—	5	—	—
Cruz Vermelha Portuguesa:					
Futebol (campo relvado)	—	2	—	—	—
Particulares:					
Futebol (campo pelado)	—	1	—	—	—
Diversos:					
Parque de estacionamento:					
Velocípedes	102	—	—	—	—
Veículos automóveis:					
Nos dias de provas no campo relvado	1592	—	—	—	—
Nos outros dias	155	—	—	—	—
«Courts» de ténis:					
Com raquetas e bolas próprias	289	—	—	—	—
Parede	185	—	—	—	—
Patinagem individual:					
Com patins próprios	22	—	—	—	—

Por sua vez a despesa cifrou-se no referido semestre em 383 077$80, e teve o seguinte desdobramento:

Designação	Importância
Fardamentos, resguardos e calçado do pessoal menor	1 700$
Aquisição de mobiliário e utensílios	200$
Conservação das instalações desportivas (reparações urgentes)	181 008$80
Conservação de mobiliário e utensílios	35 022$
Aquisição de impressos	1 170$
Artigos de expediente	5 692$
Senhas para os Serviços	1 350$
Despesas de higiene, saúde e conforto (luz, aquecimento, lavagem e limpeza)	44 148$10
Transportes em veículos de aluguer	2 707$
Administração, exploração e guarda de instalações desportivas, incluindo salários ao pessoal	83 618$
Telefones	2 675$50
Força motriz	23 786$40
Soma	383 077$80

Pelo exposto se verifica que o Estádio Municipal do Restelo deu num semestre à Câmara uma despesa de exploração que excedeu a receita em 278 contos, isto sem contar com a amortização dos bens ali existentes e com o rendimento dos capitais investidos.

VIII — Encargos hospitalares

1 — As Câmaras, para além das despesas obrigatórias da própria administração municipal, estão sobrecarregadas com despesas igualmente obrigatórias com serviços do Estado ou de outras entidades, impostas em diversos diplomas legais, incluindo o Código Administrativo.

No que diz respeito a encargos assistenciais, designadamente hospitalares, os Municípios, particularmente o de Lisboa, vêm desenvolvendo uma larga acção que, parece, muito melhor se enquadraria nas Misericórdias, como desenvolvimento da sua acção específica e como tradicionais assistentes dos pobres e indigentes.

2 — Frente à legislação especial reguladora da matéria, há que considerar dois aspectos da intervenção supletiva do Município — os encargos hospitalares e os encargos assistenciais pròpriamente ditos, resultantes do internamento de menores em estabelecimentos de ensino.

a) Encargos hospitalares—O diploma regulador é o Decreto-Lei n.º 39 805, de 4 de Setembro de 1954, cuja execução impôs ao Município de Lisboa a organização dum serviço especial, estando o custo da sua manutenção na ordem dos quinhentos contos e implicando o pagamento de encargos de, aproximadamente, quatro mil e seiscentos contos.

Aos pobres e indigentes com domicílio de socorro na área sob jurisdição da Câmara Municipal de Lisboa, foram, no ano de 1961, fornecidas 7730 guias de responsabilidade e indeferidos 3017 pedidos, totalizando portanto 10 747 processos que tiveram de ser organizados e informados de forma a possibilitar a classificação dos interessados e a passagem das respectivas guias. É com estes documentos que se faz a admissão nos hospitais, sob a designação de porcionistas, ficando parte da responsabilidade pelas correspondentes despesas suportada pelo Município.

Estas admissões classifica-as a Lei de ordinárias. Porém, não poderiam os doentes pobres e indigentes necessitados de internamento imediato aguardar as diligências que precedem a passagem de guia, razão por que se encontram previstas as admissões de urgência, fazendo-se as averiguações posteriormente ao internamento.

b) Encargos com internamento de menores — No ano de 1961 o Município de Lisboa iniciou o pagamento de subsídios mensais de compensação pelo internamento de menores na Casa Pia de Lisboa e no Instituto de Assistência aos Menores, ao abrigo do disposto na Lei n.º 1998, de 15 de Maio de 1944, nos Decretos-Lei n.ºs 35 108 e 37 205, de, respectivamente, 7 de Novembro de 1945 e 6 de Dezembro de 1948 e ainda no Decreto n.º 39 787, de 26 de Agosto de 1954. Aliás, tal pagamento era já devido como resultante das atribuições de exercício obrigatório do Município, em vista do disposto nos artigos 48.º, n.º 10.º, 59.º, n.º 3.º e 750.º, n.º 11.º todos do Código Administrativo.

Tais encargos vieram onerar o Município com despesas que, para além da sua avaliação imediata, implicam o seu prolongamento até à maioridade dos assistidos.

Em qualquer das rubricas o Serviço de Fiscalização teve acção relevante dado que, umas vezes por meras razões circunstanciais, outras por omissão ou

deturpação intencional dos elementos determinantes do domicílio de socorro ou do estado económico, as informações deram lugar ao indeferimento ou à impugnação de avultado número de responsabilidades atribuídas ao Município lisbonense.

Com efeito, uma observação atenta das notas estatísticas que se seguem, permitirá, de forma iniludível, concluir que os interesses legítimos do primeiro Município do País têm sido defendidos dentro da mais estrita legalidade e com autêntica devoção.

3 — No aspecto interno o Serviço de Fiscalização dos Encargos Hospitalares, que não obstante o volume dos seus serviços e servidores, mantém ainda quase todo o seu pessoal provido com carácter eventual, viu a sua estrutura profundamente alterada. Na verdade, sem investir grandes quantias na organização, foi montado um sistema de individualização dos necessitados que a ele acorrem, de tal modo que, defendendo melhor os interesses municipais pela conferência de elementos que a todo o tempo faculta, por outro lado permite a passagem de guias aos pobres e indigentes com domicílio de socorro no concelho, com uma prontidão que prestigia o Município.

Após o período experimental, iniciado em 15 de Julho do ano findo, da execução do que sobre a passagem de guias se encontra estabelecido no Decreto-Lei n.º 39 805, de 4 de Setembro de 1954, e pelo qual as admissões ordinárias nos estabelecimentos hospitalares de Lisboa se passou a fazer com a prévia organização de processo, consolidou-se a respectiva estruturação, devendo salientar-se a valiosa cooperação das Juntas de Freguesia da Capital, que, servindo bem os seus paroquianos, recebem os pedidos de guia e fazem depois a sua entrega nas respectivas sedes. Além disso, com as cópias dos inquéritos, que a Câmara lhes vai fornecendo, constituem a pouco e pouco o cadastro dos seus pobres e indigentes, o que para elas constitui uma obrigação legal.

4 — Não será talvez descabido salientar que os Serviços se vêem por vezes a braços com problemas situados nas fronteiras das limitações legais, e cuja apreciação objectiva, burocrática e fria, não pode só por si resolvê-los. Surgem, então, autênticos casos de consciência, em que tem de se fazer intervir a compreensão e o sentido humano da legalidade.

A seguir se incluem os mapas relativos ao movimento deste Serviço, aos quais se não acrescentam esclarecimentos por parecerem desnecessários.

— Expediente movimentado.
— Admissões de doentes.
— Número de informações da fiscalização.
— Despesas com o Serviço.
— Mapa geral das contas apresentadas e pagas.
— Percentagem das contas pagas e impugnadas.
— Internamentos pagos em hospitais de fora do concelho.
— Pagamentos efectuados no último lustro.
— Subsídios de compensação.

Contas apresentadas pelos Hospitais, Instituto de Assistência aos Menores, Casa Pia de Lisboa e pelas Comissões Arbitrais e pagas pela Câmara durante o ano de 1961; justificação da diferença verificada entre essas contas

Estabelecimentos	Contas apresentadas pelos hospitais		Contas pagas pela Câmara		Diferença para menos entre as contas apresentadas e as pagas		Justificação da diferença verificada entre as contas apresentadas e as pagas																		Internamento de menores — Subsídios de compensação		Pagamentos efectuados por sentença das Comissões Arbitrais
							Sem domicílio de socorro em Lisboa		Não residem nos locais indicados pelos hospitais		Pela natureza dos seus agregados familiares não foram considerados pobres		Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara		Por sofrerem de doença infecto-contagiosa		Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos		Acidentes de trabalho, viação, agressões, entregues ao tribunal e da responsabilidade de outras entidades		Por se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco		Por serem da responsabilidade das Caixas de Previdência		Contas em duplicado ou pagas já em trimestres anteriores		Dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente				
	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de processos	Importância	
Anos anteriores a 1960:																													
Hospitais Civis de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	18 360$
Hospital de Santa Maria	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3 060$
Hospitais fora de Lisboa	7	1 017$	7	1 017$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Idem	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2 610$
Soma	7	1 017$	7	1 017$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	24 030$
2.º trimestre de 1960:																													
Hospital Júlio de Matos	54	14 969$	38	9 618$40	16	5 350$60	5	1 790$	3	635$	6	1 300$	1	310$	—	..	—	..	—	..	1	280$	—	..	—	..	—	1 035$60	—	..	..
3.º trimestre de 1960:																													
Hospitais Civis de Lisboa	6 266	1 192 807$	3 858	751 869$	2 408	440 938$	395	76 293$	1 198	219 852$	339	58 365$	46	12 096$	142	25 803$	22	1 836$	88	13 122$	49	1 647$	128	24 471$	—	216$	1	7 237$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	1 183	307 575$	1 098	271 863$	85	35 712$	10	3 258$	10	1 080$	13	3 672$	15	8 100$	2	891$	2	1 179$	6	1 971$	13	4 410$	6	1 395$	3	486$	5	9 270$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	568	52 650$	521	47 599$	47	5 051$	2	135$	34	3 019$	2	135$	8	1 663$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	63$	—	..	—	36$	—	..	..
Instituto Português de Oncologia	162	64 125$	145	57 240$	17	6 885$	5	2 317$50	1	112$50	5	900$	4	2 452$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	112$50	1	922$50	—	..	..
Idem — Tratamentos	1 524	55 894$	628	44 186$	896	11 708$	1	26$	12	1 100$	9	396$	13	862$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	861	9 324$	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	33	21 491$20	26	17 071$40	7	4 419$80	—	..	1	20$	1	65$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	4 334$30	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	6	535$50	6	535$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Idem	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	187$40
Soma	9 742	1 695 077$70	6 282	1 190 363$90	3 460	504 713$80	413	82 029$50	1 256	225 183$50	369	63 533$50	86	25 173$50	144	26 694$	24	3 015$	94	15 093$	62	6 057$	136	25 996$50	3	814$50	873	31 123$80	—	..	187$40
4.º trimestre de 1960:																													
Hospitais Civis de Lisboa	6 788	1 238 240$	4 168	799 947$	2 620	438 293$	453	86 859$	1 246	209 511$	396	53 820$	116	24 534$	116	19 431$	29	2 196$	95	13 968$	36	1 143$	127	19 422$	—	243$	6	7 166$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	1 094	281 124$	988	212 463$	106	68 661$	6	1 197$	17	6 327$	23	3 699$	23	5 571$	3	594$	—	..	4	1 971$	1	45$	4	1 089$	2	108$	23	48 060$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	586	56 319$	517	49 916$	69	6 403$	16	1 206$	33	2 709$	2	171$	16	2 182$	—	..	—	..	2	135$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto Português de Oncologia	188	65 026$50	175	59 025$	13	6 001$50	—	..	—	..	5	1 462$50	8	3 982$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	135$	—	421$50	—	..	..
Idem — Tratamentos	1 699	65 229$	724	53 719$	975	11 510$	—	..	3	294$	3	129$	31	2 047$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	938	9 040$	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	36	26 083$60	27	17 142$	9	8 941$60	1	2 413$50	5	3 153$20	1	553$20	2	1 112$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	1 709$20	—	..	..
Instituto Gama Pinto	4	1 800$	4	1 800$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Casa Pia de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	32	27 900$	..
Hospitais fora de Lisboa	10	750$	9	750$	1	..	1	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Soma	10 405	1 734 572$10	6 612	1 194 762$	3 793	539 810$10	477	91 675$50	1 504	221 994$20	430	59 834$70	196	39 429$	119	20 025$	29	2 196$	101	16 074$	37	1 188$	131	20 511$	2	486$	967	66 396$70	32	27 900$	..
1.º trimestre de 1961:																													
Hospitais Civis de Lisboa	6 312	1 189 703$	4 019	800 640$	2 293	389 063$	461	82 755$	1 064	181 062$	333	50 148$	75	16 803$	137	21 195$	24	1 449$	57	11 070$	43	1 755$	96	17 676$	—	..	3	5 150$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	1 093	273 456$	1 025	253 251$	68	20 205$	8	882$	5	702$	9	1 611$	28	6 075$	1	171$	—	..	—	..	—	..	3	585$	—	765$	14	9 414$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	600	56 752$	525	50 592$	75	6 160$	19	1 378$	38	3 313$	1	108$	14	1 123$	—	..	1	27$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	211$	—	..	..
Instituto Português de Oncologia	187	64 861$	174	56 024$	13	8 837$	4	6 075$	—	..	1	1 845$	8	669$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	247$50	—	..	..
Idem — Tratamentos	1 992	64 775$	779	53 298$	1 213	11 477$	1	10$	3	180$	5	340$	52	2 971$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1 152	7 976$	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	35	25 310$70	32	20 505$30	3	4 805$40	—	..	1	1 125$	—	..	1	1 125$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 555$40	—	..	..
Instituto Gama Pinto	19	8 568$	19	8 568$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	12	480$	10	400$	2	80$	2	80$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto de Assistência aos menores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	3 050$	..
Hospitais fora de Lisboa	9	42$	1	42$	8	..	5	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	2	..	—	..	..
Idem	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	(a) 108$
Soma	10 259	1 683 947$70	6 584	1 243 320$30	3 675	440 627$40	500	91 180$	1 111	186 382$	349	54 052$	178	28 766$50	138	21 366$	25	1 476$	57	11 070$	43	1 755$	100	18 261$	—	765$	1 174	25 553$90	11	3 050$	108$
2.º trimestre de 1961:																													
Hospitais Civis de Lisboa	6 246	1 201 329$	3 785	770 491$	2 461	430 839$	429	85 608$	954	163 107$	363	62 685$	384	70 290$	124	24 111$	16	684$	72	9 333$	37	1 413$	81	12 600$	1	180$	—	828$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	664	67 794$	614	62 237$	50	5 557$	7	546$	20	1 874$	4	252$	18	2 676$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	209$	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	41	31 870$50	39	28 695$30	2	3 175$20	—	..	1	887$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 287$70	—	..	..
Instituto Gama Pinto	27	8 424$	27	8 406$	—	18$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	18$	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	15	600$	13	520$	2	80$	1	40$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto de Assistência aos menores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	22	7 600$	..
Casa Pia de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	46	12 675$	..
Hospitais fora de Lisboa	22	(b) 724$50	4	724$50	18	..	7	..	6	..	2	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	..	—	..	..
Soma	7 015	1 310 742$	4 482	871 072$80	2 535	439 669$20	444	86 194$	981	165 868$50	369	62 937$	402	72 966$	124	24 111$	16	684$	73	9 373$	37	1 413$	81	12 600$	1	180$	5	3 342$70	68	20 275$	..
3.º trimestre de 1961:																													
Instituto Gama Pinto	17	7 290$	17	7 290$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	2	80$	2	80$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	65	6 636$10	49	6 636$10	16	..	5	..	5	..	2	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	3	..	—	..	..
Soma	84	14 006$10	68	14 006$10	16	..	5	..	5	..	2	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	3	..	—	..	..
4.º trimestre de 1961:																													
Instituto Câmara Pestana	7	280$	7	280$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Hospitais fora de Lisboa	8	..	—	..	8	..	1	..	5	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	..
Soma	15	280$	7	280$	8	..	1	..	5	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	—	..	—	..	1	..	—	..	..
Global destes trimestres por estabelecimento:																													
Hospitais Civis de Lisboa	25 612	4 822 079$	15 830	3 122 946$	9 782	1 699 133$	1 738	331 515$	4 462	773 532$	1 431	225 018$	621	123 723$	519	90 540$	91	6 165$	312	47 493$	165	5 958$	432	74 169$	1	639$	10	20 381$	—	..	..
Hospital de Santa Maria	3 370	862 155$	3 111	737 577$	259	124 578$	24	5 337$	32	8 109$	45	8 982$	66	19 746$	6	1 656$	2	1 179$	10	3 942$	14	4 455$	13	3 069$	5	1 359$	42	66 744$	—	..	..
Maternidade Dr. Alfredo Costa	2 418	233 515$	2 177	210 344$	241	23 171$	44	3 265$	125	10 915$	9	666$	56	7 644$	—	..	1	27$	2	135$	—	..	1	63$	—	..	3	456$	—	..	..
Instituto Português de Oncologia	537	194 012$50	494	172 289$	43	21 723$50	9	8 392$50	1	112$50	11	4 207$50	20	7 101$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50	—	247$50	1	1 591$50	—	..	..
Idem — Tratamentos	5 215	185 898$	2 131	151 203$	3 084	34 695$	2	36$	18	1 574$	17	865$	96	5 880$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2 951	26 340$	—	..	..
Hospital Miguel Bombarda	145	104 756$	124	83 414$	21	21 342$	1	2 413$50	8	5 185$70	2	618$70	3	2 237$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	10 886$60	—	..	..
Hospital Júlio de Matos	54	14 969$	38	9 618$40	16	5 350$60	5	1 790$	3	635$	6	1 300$	1	310$	—	..	—	..	—	..	1	280$	—	..	—	..	—	1 035$60	—	..	..
Instituto Gama Pinto	67	26 082$	67	26 064$	—	18$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	18$	—	..	..
Instituto Câmara Pestana	36	1 440$	32	1 280$	4	160$	3	120$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	40$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	..
Instituto de Assistência aos menores	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	33	10 650$	..
Casa Pia de Lisboa	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	78	40 575$	..
Hospitais fora de Lisboa	127	9 705$10	76	9 705$10	51	..	19	..	16	..	4	..	—	..	—	..	—	..	2	..	—	..	1	..	—	..	9	..	—	..	..
Total	37 581	6 454 611$60	24 080	4 524 440$50	13 501	1 930 171$10	1 843	352 869$	4 665	800 063$20	1 525	241 657$20	863	166 645$	525	92 196$	94	7 371$	327	51 610$	180	10 693$	448	77 368$50	6	2 245$50	3 023	127 452$70	111	51 225$	(a) 24 325$40

(a) — Feita a liquidação, não foi porém efectuado o pagamento.
(b) — Desta importância 396$00 não foram pagos, tendo sido porém feita a respectiva liquidação.

RESUMO			
	Pagos aos Hospitais	4 524 440$50	
	Pago às Comissões Arbitrais	24 325$40	4 548 765$90
	Subsídios de compensação		51 225$
	Total dos pagamentos efectuados		4 599 990$90

Documentos recebidos, expedidos e arquivados neste Serviço no último quinquénio

Documentos	Anos					Total
	1957	1958	1959	1960	1961	
Participações de doentes recebidas dos hospitais	(a) 28 805	27 928	31 011	28 594	23 096	139 434
Informações prestadas pelos fiscais deste Serviço	29 770	30 139	30 563	32 099	38 900	161 471
Ofícios recebidos	2 965	2 211	3 936	2 059	2 419	13 590
Ofícios expedidos	12 407	13 080	15 513	12 167	14 006	67 173
Folhas de contas correntes dos doentes	17 672	19 579	32 494	32 981	36 591	139 317
Guias de responsabilidade emitidas nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, de 4/9/954:						
Pedidos deferidos	—	—	—	(b) 3 621	7 730	11 351
Pedidos indeferidos	—	—	—	(b) 1 590	3 017	4 607
Soma dos documentos ordenados e arquivados	91 619	92 937	113 517	113 111	125 759	536 943

(a) — Incluídas 1874 participações de doentes hospitalizados nos anos anteriores.
(b) — Serviço iniciado em 15/7/960.

Número de doentes do último quinquénio

Estabelecimentos hospitalares	Anos					Total
	1957	1958	1959	1960	1961	
Admissões de urgência:						
Hospitais Civis de Lisboa	(a) 21 164	19 812	21 555	20 523	16 148	99 202
Outros hospitais de Lisboa	7 549	8 005	9 240	7 851	6 841	39 486
Hospitais fora do concelho de Lisboa	92	111	216	220	107	746
Soma	28 805	27 928	31 011	28 594	23 096	139 434
Admissões ordinárias:						
Guias de responsabilidade, nos termos do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 39 805, de 4/9/954	—	—	—	(b) 5 211	10 747	15 958
Total geral	28 805	27 928	31 011	33 805	33 843	155 392

(a) — Incluídas 1874 participações de doentes internados nos anos anteriores.
(b) — Este serviço foi iniciado em 15/7/960.

Número de informações prestadas pela fiscalização deste Serviço no último quinquénio

Anos	Trimestres				Total	Diferença para mais em relação ao ano anterior
	1.º	2.º	3.º	4.º		
1957	6 155	7 300	8 718	7 597	29 770	—
1958	7 527	7 646	7 422	7 544	30 139	369
1959	7 282	7 743	7 982	7 556	30 563	424
1960	7 586	7 567	8 352	8 594	32 099	1536
1961	9 662	9 788	9 650	9 800	38 900	6801
Somas	38 212	40 044	42 124	41 091	161 471	—

Despesas com o Serviço de Fiscalização

Classificação Orçamental			Designação da despesa	Importância dispendida	Soma	Total
Artigo	Número	Alínea				
			Capítulo 4.º			
			DESPESA COM O PESSOAL			
12.º			*Remunerações certas ao pessoal em exercício:*			
	1)	*a)*	Pessoal dos quadros:			
			1 1.º-oficial	43 200$		
			2 aspirantes	38 500$	81 700$	
	2)		Pessoal eventual:			
			Aspirantes	50 469$		
			Escriturários-dactilógrafos	69 355$		
			Paquete	8 060$	127 884$	
14.º			*Outras despesas com o pessoal:*			
	3)	*a)*	Fardamentos (paquete)		360$	209 944$
			DESPESAS COM O MATERIAL			
15.º			*Aquisições de utilização permanente:*			
	1)		Móveis:			
		a)	Máquina de escrever	5 000$		
	2)		Mobiliário e utensílios:			
		a)	Máquinas de agrafar	413$		
			Toalhas	102$	5 515$	
16.º			*Conservação e aproveitamento de material:*			
	3)		Mobiliário e utensílios:			
		a)	Máquinas de agrafar		50$	
17.º			*Aquisições de material de consumo corrente:*			
	1)	*a)*	Impressos	16 420$20		
	2)	*a)*	Artigos de expediente e diverso material não especificado	7 019$10	23 439$30	29 004$30
			PAGAMENTO DE SERVIÇOS E DIVERSOS ENCARGOS			
18.º			*Despesas de higiene, saúde e conforto:*			
	1)		Luz, aquecimento, água, lavagem e limpeza:			
		a)	Lavagem e limpeza		5 197$80	
20.º			*Outros serviços e encargos:*			
	2)		Transportes:			
		a)	Em veículos de aluguer	27$		
		b)	Em veículos de transportes colectivos	5 980$	6 007$	
	3)		Serviços especiais de fiscalização:			
			18 fiscais, guardas aposentados da P. S. P.	199 748$		
			3 fiscais com remuneração comparticipada em 50 % pelo Comissariado do Desemprego — serviço externo	15 161$10		
			5 fiscais com remuneração comparticipada em 50 % pelo Comissariado do Desemprego — serviços especiais	10 015$40	224 924$50	236 129$30
						475 077$60

Percentagens das contas pagas e impugnadas, sobre o número global de doentes, durante os anos de 1960 e 1961

Designação	Hospitais Civis de Lisboa		Hospital de Santa Maria		Maternidade Dr. Alfredo da Costa		Instituto Português de Oncologia		Instituto Português de Oncologia — Tratamentos		Hospital Miguel Bombarda		Hospital Júlio de Matos		Instituto Gama Pinto		Instituto Câmara Pestana	Hospitais de fora de Lisboa	
	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1960	Em 1961	Em 1961	Em 1960	Em 1961
Contas pagas	59,6	61,8	94,5	92,3	92,9	89,7	90,3	92	80,4	40,9	73,2	85,5	52,6	70,4	100	100	88,8	69,5	59,8
Impugnações por:																			
Não ter domicílio de socorro em Lisboa	7,2	6,7	0,8	0,7	0,9	2	0,7	1,7	0,5	0,1	8,8	0,7	10,6	9,2	—	—	8,4	7,4	15
Não residir no local indicado pelos hospitais	16,8	17,4	0,7	0,9	4,2	5,2	2,6	0,2	0,9	0,4	3,1	5,5	7,9	5,6	—	—	—	13,8	12,5
Não serem considerados pobres	6,9	5,5	0,8	1,3	0,3	0,4	2,3	2	1,5	0,3	3,1	1,4	13,1	11	—	—	—	4,7	3,2
Não terem sido recebidas participações	1,6	2,4	2	1,9	1,7	2,3	—	3,7	1,5	1,8	3,9	2,1	2,6	1,9	—	—	—	—	—
Sofrerem de doença infecto-contagiosa	2,6	2,2	0,2	0,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Haver responsáveis pelas despesas de filhos ilegítimos	0,6	0,3	0,1	0,1	—	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acidentes de trabalho, viação, agressões e da responsabilidade de outras entidades	0,8	1,2	—	0,3	—	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2,8	—	1,6
Serviçais	0,1	—	—	—	—	—	—	—	0,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco	0,9	0,6	—	0,4	—	—	—	—	2,8	—	—	—	—	1,9	—	—	—	—	—
Serem da responsabilidade das Caixas de Previdência	2,8	1,6	0,5	0,4	—	0,1	2,2	0,2	0,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,8
Contas em duplicado ou pagas já	—	—	0,3	0,2	—	—	—	—	0,3	—	—	—	—	—	—	—	—	2,8	—
Dias de internamento a mais e verbas incluídas indevidamente	0,1	0,3	0,1	1,3	—	0,1	1,9	0,2	11,5	56,5	7,9	4,8	13,2	—	—	—	—	1,8	7,1
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Quantias pagas aos hospitais pelos orçamentos do último quinquénio

Designação		Estabelecimentos hospitalares									Total
		Hospitais Civis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Hospital Miguel Bombarda	Hospital Júlio de Matos	Instituto Gama Pinto	Instituto Câmara Pestana	Hospitais fora de Lisboa	
1957	Número de doentes	12 754	2 163	1 933	273	93	—	—	—	33	17 249
	Importância	3 184 119$	498 177$	190 041$60	62 946$	50 540$	..	..	..	11 823$60	3 997 647$20
1958	Número de doentes	12 386	2 656	1 991	2 418	101	—	—	—	24	19 576
	Importância	2 977 750$	565 553$	208 560$40	312 498$50	45 804$	..	..	..	1 704$70	4 111 870$60
1959	Número de doentes	14 972	3 577	1 988	3 309	123	—	—	—	147	24 116
	Importância	2 893 670$	794 925$	197 877$	282 231$	59 373$	..	..	..	32 536$70	4 260 612$70
1960	Número de doentes	14 648	2 874	1 524	3 295	*(a)* 93	20	2	—	153	22 609
	Importância	2 869 201$	717 372$	151 637$	324 367$	780 317$50	5 547$60	522$	..	34 635$70	4 883 599$80
1961	Número de doentes	15 830	3 111	2 177	2 625	124	38	67	32	76	24 080
	Importância	3 141 306$	740 637$	210 344$	323 492$	83 414$	9 618$40	26 064$	1 280$	12 610$50	4 548 765$90
Somas	Número de doentes	70 590	14 381	9 613	11 920	534	58	69	32	433	107 630
	Importância	15 066 046$	3 316 664$	958 460$	1 305 534$50	1 019 448$50	15 166$	26 586$	1 280$	93 311$20	21 802 496$20
Média anual	Número de doentes	14 118	2 876	1 923	2 381	107	11	14	6	87	21 526
	Importância	3 013 209$20	663 332$80	191 692$	261 106$90	203 889$70	3 033$20	5 317$20	256$	18 662$24	4 360 499$24

(a) — A estes 93 doentes correspondem apenas 58 106$30, visto o restante dizer respeito a doentes do 4.º trimestre de 1954 e do ano de 1955, pagos por sentença da Comissão Arbitral.

Internados em estabelecimentos hospitalares de fora do concelho de Lisboa, durante o ano de 1961

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importância
Hospital da Misericórdia de Almada	1	108$
Hospital da Misericórdia de Salvaterra de Magos	1	150$
Hospital da Misericórdia de Viseu	2	115$50
Hospital Geral de Santo António — Porto	8	972$
Hospitais da Universidade de Coimbra	3	288$
Instituto Maternal — Coimbra	1	54$
Maternidade Júlio Dinis — Porto	3	162$
Casa Mãe — Figueira da Foz	1	144$
Hospital Rainha D. Leonor — Caldas da Rainha	45	6 439$60
Santa Casa da Misericórdia de Benavente	1	72$
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	4	672$
Santa Casa da Misericórdia de Elvas	1	6$
Santa Casa da Misericórdia de Faro	1	94$50
Santa Casa da Misericórdia de Fundão	1	42$
Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	1	63$
Santa Casa da Misericórdia de Santarém	1	94$50
Santa Casa da Misericórdia de Tavira	1	60$
Direcção-Geral de Assistência — processo pendente	—	168$
Somas	76	9 705$10
Comissão Arbitral:		
Hospital Geral de Santo António — Porto	—	1 224$
Santa Casa da Misericórdia de Elvas	—	295$40
Total	76	11 224$50

Subsídios de compensação pelo internamento de menores em estabelecimentos assistenciais

Estabelecimentos	Processos entrados	Pagos		Impugnados	
		Número	Importância	Número	Percentagem de impugnações
4.º trimestre de 1960:					
Casa Pia de Lisboa *(a)*	58	32	27 900$	26	44,8
Instituto de Assistência aos Menores	18	11	3 050$	7	38,8
1961:					
Casa Pia de Lisboa	80	46	12 675$	34	42,5
Instituto de Assistência aos Menores	28	22	7 600$	6	21,4
Soma	184	111	51 225$	73	30,9

(a) — Primeiro pagamento efectuado, em cumprimento do despacho de 19/10/960, abrangendo todos os subsídios em dívida relativamente àquela data e desde 1957.

Pelo mapa V se vê que os estabelecimentos hospitalares apresentaram a este Município, durante o ano de 1961, contas referentes a 37 581 doentes, no valor de 6 454 611$60, tendo a Câmara pago as referentes a 24 080 doentes, na importância de 4 524 440$50. Verifica-se, portanto, uma diferença de 13 501 assistidos, no valor de 1 930 171$10, de que a Câmara não tomou à sua responsabilidade, pelas razões seguintes:

1) — Não terem domicílio de socorro em Lisboa: — 1845 doentes, no total de 352 869$00;

F. 98

2) — Não residirem nos locais indicados pelos hospitais: — 4665 doentes, no total de 800 063$20;

3) — A natureza dos seus agregados familiares não permitir considerá-los pobres: — 1525 doentes, no total de 241 657$20;

4) — As respectivas participações não foram recebidas na Câmara: — 863 doentes, no total de 166 645$00;

5) — Sofrerem de doença infecto-contagiosa, sujeita a regime especial: — 525 doentes, no total de 92 196$00;

6) — Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos: — 94 doentes, no total de 7 371$00;

7) — Acidentes de trabalho, de viação, agressões, casos entregues aos tribunais ou da responsabilidade de outras entidades: — 327 doentes, no total de 51 610$00;

8) — Recusarem-se a ser internados ou só darem entrada no Banco, onde permaneceram apenas algumas horas: — 180 doentes, no total de 10 693$00;

9) — Serem da responsabilidade das Caixas de Previdência: — 448 doentes, no total de 77 368$50;

10) — Contas em duplicado ou pagas já em trimestres anteriores:—6 doentes, no total de 2245$50;

11) — Dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente: — 3023 doentes, no total de 127 452$70.

Como nota final sobre este avultadíssimo encargo deverá dizer-se que ainda se não julgou oportuno solicitar autorização para o lançamento de uma derrama, como está previsto no artigo 22.º do já referido Decreto-Lei n.º 39 805.

Até 31 de Dezembro de 1961, o Município já despendeu na assistência hospitalar 26 886 280$20 e em subsídios de compensação 51 225$00, tendo a sua fiscalização realizado 213 633 inquéritos, receando-se que em breve a lei imponha encargos ainda superiores aos actuais, com a obrigação do pagamento dos tratamentos, de que o Município se considera por enquanto desobrigado, apesar do parecer publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, de 2 de Setembro de 1960, em que a Procuradoria-Geral da República se pronunciou em sentido contrário aos interesses municipais.

IX — Contas financeiro-patrimoniais

1 — *Conta de Administração:*

Findo o estudo sobre as receitas e as despesas analisadas sob o aspecto orçamental, seguem-se algumas considerações sobre a *Conta de Administração* onde têm expressão contabilística todos os factos patrimoniais que de algum modo envolvam utilização de valores, qualquer que seja a sua espécie, e ainda aqueles de que possa resultar produção de numerário. Evidencia-se assim o paralelismo existente entre esta conta e a conta de gerência, aparecendo nesta a classificação subordinada à estrutura orçamental e atendendo-se na primeira ao carácter económico das despesas.

	Designação	Importância									
		1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
DÉBITO	CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
	Aquisição de Bens	59 419 837$31	66 343 015$50	75 168 535$63	78 120 006$38	86 770 124$70	89 681 210$67	62 110 075$04	59 347 176$15	89 301 631$63	94 156 498$50
	Construções e Obras Novas	37 155 287$30	45 758 918$40	50 831 897$50	42 632 770$10	23 302 938$	15 136 326$68	15 709 246$61	12 295 710$40	18 151 690$50	34 646 676$80
	Bens do Domínio Público	53 197 438$44	62 250 558$13	50 202 921$	55 130 943$87	82 959 765$01	131 427 981$68	89 559 731$68	102 473 448$86	118 255 265$38	115 025 123$01
	Despesas de Conservação e Reparação	4 745 691$07	10 675 938$02	8 795 884$57	5 693 995$24	5 227 939$35	7 364 752$94	6 875 664$11	7 443 437$87	10 735 661$13	13 492 661$13
	Serviços Municipais	48 535 991$57	49 406 891$80	54 902 808$19	62 248 171$94	65 206 887$86	68 969 026$28	73 154 101$94	88 465 851$94	91 956 688$68	98 215 064$69
	Execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	..	..	..	..	..	..	..	..	4 649 543$	17 465 100$90
	Serviço de Aposentações	8 460 877$20	8 727 732$60	8 655 456$20	9 342 087$20	9 548 160$	10 214 865$	11 438 816$80	12 081 302$30	14 260 195$40	15 068 899$80
	Encargos Especiais do Município	7 945 586$77	8 432 345$14	9 708 876$55	14 232 017$88	11 644 804$77	18 979 605$63	16 260 259$91	18 287 852$78	22 709 245$13	21 079 989$22
	Serviço de Empréstimos	15 174 274$60	16 510 167$80	16 975 333$90	16 968 462$60	16 233 360$20	16 961 475$20	18 426 705$20	18 426 705$20	18 426 705$20	22 203 311$50
	Despesas Gerais de Administração	30 538 109$79	29 249 321$96	32 846 078$43	38 817 396$97	38 058 052$27	38 450 397$92	42 496 670$18	52 182 444$22	58 035 297$58	55 063 556$14
	Gastos Reembolsáveis ...	5 716 524$50	5 893 646$	6 584 722$30	5 335 188$10	5 893 369$60	3 722 437$10	4 972 035$30	5 216 871$	6 944 046$40	4 913 506$60
	Saldos positivos da conta	26 266 908$99	19 095 726$20	..	22 863 449$20	20 227 086$80	..	24 255 260$70	403 473$10	1 871 827$40	11 813 940$20
	Soma	297 156 527$54	322 344 261$55	314 672 514$27	351 384 489$48	365 072 488$56	400 911 079$10	365 258 567$47	376 624 273$82	455 297 800$43	503 144 328$49
CRÉDITO	Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454) ...	..	..	..	..	..	..	..	..	13 064 091$70	6 767 514$30
	Receitas Municipais	229 131 673$39	260 642 381$30	267 962 714$	284 425 362$60	300 221 889$	307 524 446$50	331 950 327$	339 039 184$40	370 205 427$60	397 291 464$40
	Alienação de Bens	42 346 725$50	50 206 830$60	45 560 696$70	66 289 489$20	53 734 455$20	42 588 424$40	32 278 054$50	36 557 668$	71 550 960$50	97 625 147$50
	Serviço de Empréstimos	25 622 000$	10 000 000$	..	..	10 000 000$	20 000 000$	..	..	..	..
	Armazém de Materiais ...	56 128$65	1 495 049$65	918 785$97	669 637$68	1 116 144$36	709 063$50	1 030 185$97	1 027 421$42	477 320$63	1 460 202$29
	Saldos negativos da conta	..	..	230 317$60	..	..	30 089 144$70	..	..	..	..
	Soma	297 156 527$54	322 344 261$55	314 672 514$27	351 384 489$48	365 072 488$56	400 911 079$10	365 258 567$47	376 624 273$82	455 297 800$43	503 144 328$49

F. 100

A *Conta de Administração*, que permite apurar o custo de cada uma das principais actividades municipais e qual o seu rendimento, movimenta-se a débito pelos saldos das contas de despesa, cuja natureza é claramente identificada pelas suas designações e, a crédito, pelos saldos das contas de receita, bem como pelo saldo da conta *Armazém de Materiais* que representa o valor dos materiais adquiridos em anos anteriores e aplicados durante o exercício.

O desenvolvimento da *Conta de Administração* nos últimos dez anos, apresenta-se no mapa da página anterior.

Mostra a *Conta de Administração* um saldo credor de 11 813 940$20, na data do encerramento, o que significa que as receitas arrecadadas durante o exercício superaram as despesas efectuadas no mesmo período, facto que, aliás, tem sido frequente no último decénio, como se verifica pelo mapa em apreciação onde se podem ainda examinar os valores que concorreram para aquela verba. Só em 1954 e 1957, no período citado, as despesas excederam as receitas, mantendo-se o equilíbrio da tesouraria pela utilização dos saldos de gerências findas.

Frisou-se o paralelismo entre a conta de gerência e a *Conta de Administração* anotando-se, todavia, a diferença de critérios que presidiu à classificação das receitas e das despesas numa e noutra, consoante o objectivo a atingir nos dois sistemas que representam. Resulta daqui que não há coincidência entre o total das despesas, mencionado noutro passo deste relatório, e o débito da *Conta de Administração* e bem assim entre o montante das receitas e o crédito da mesma conta. No entanto, se se excluírem das verbas orçamentais todas as operações sem repercussão patrimonial (consignação de receitas, com excepção do fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos e fundo de maneio) e se se considerar o saldo da conta *Armazém de Materiais* obtém-se perfeita identificação, como se demonstra:

Total da despesa orçamental	534 354 243$50
Consignação de receitas	119 345 121$50
	415 009 122$00
Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos	75 161 064$00
	490 170 186$00
Saldo de Armazém de Materiais	1 460 202$29
	491 630 388$29
Fundo de maneio	300 000$00
	491 330 388$29
Saldo apurado	11 813 940$20
Total do débito da Conta de Administração	503 144 328$49

Idêntico raciocínio aplicado às receitas, leva-nos às mesmas conclusões, como se verifica a seguir:

Total da receita orçamental	662 020 559$00
Saldo da Gerência de 1959	117 911 432$40
	544 109 126$60
Consignação de receitas	142 763 031$60
	401 346 095$00
Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos	100 638 031$20
	501 984 126$20
Saldo de Armazém de Materiais	1 460 202$29
	503 444 328$49
Fundo de maneio	300 000$00
Total do crédito da Conta de Administração	503 144 328$49

O débito da *Conta de Administração,* correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1961, é superior ao do ano anterior em cerca de 37 904,4 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os maiores dispêndios registados nas contas divisionárias de *Aquisição de Bens, Construções e Obras Novas, Serviços Municipais* e *Execução do Plano de Construção de Novas Habitações.*

Quanto aos valores registados a crédito verifica-se em relação ao ano anterior um aumento de cerca de 47 846,5 contos na receita total arrecadada, aumento que resulta da diferença para mais registada nas rubricas de *Receitas Municipais* (cerca de 27 000 contos), *Alienação de Bens* (cerca de 26 000 contos) e para menos no *Plano de Construção de Novas Habitações* (cerca de 6000 contos).

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO										
Execução do Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	..	..	..	..	..	..	..	..	1,1	3,5
Aquisição de Bens	21,9	21,9	23,9	23,8	25,1	22,4	18,2	15,8	19,7	19,1
Bens do Domínio Público	19,6	20,5	16	16,8	24	32,8	26,3	27,3	26,1	23,4
Construções e Obras Novas	13,6	15,1	16,1	13	6,7	3,8	4,6	3	4	7,5
Despesas de Conservação e Reparação	1,7	3,5	2,8	1,8	1,6	1,9	2	1,9	2	2,7
Serviços Municipais	17,8	16,3	17,4	19	19	17,3	21,4	23,6	20,4	19,9
Encargos Especiais do Município	3,1	2,8	3,1	4,3	3,3	4,8	4,8	4,9	5	4,2
Serviço de Empréstimos	5,9	5,5	5,4	5	4,7	4,3	5,4	4,9	4	4,5
Despesas Gerais de Administração	11,2	9,6	10,4	11,8	11,1	9,1	12,5	13,9	12,9	11,2
Gastos Reembolsáveis	2,1	1,9	2,1	1,6	1,8	1	1,5	1,4	1,6	1
Serviço de Aposentações	3,1	2,9	2,8	2,9	2,7	2,6	3,3	3,3	3,2	3
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO										
Plano de Construção de Novas Habitações (Decreto-Lei n.º 42 454)	..	..	..	..	..	..	..	..	2,8	1,3
Receitas Municipais	77,1	80,8	85,2	80,9	82,2	82,9	90,8	90	81,4	79
Alienação de Bens	14,2	15,6	14,5	18,9	14,8	11,5	8,9	9,8	15,7	19,4
Serviço de Empréstimos	8,6	3,1	..	..	2,7	5,4	..	..	..	..
Armazém de Materiais	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,1	0,3
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

As compras e as vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de Administração,* respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de Bens* e *Alienação de Bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento, visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe.

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas de débito da *Conta de Administração:*

Aquisição de Bens

Designação	Valores em contos									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Bens imóveis	38 169,2	53 536,9	45 781,2	66 746,9	73 556,6	79 343,5	52 054,5	47 888,6	71 335,4	76 585,3
Bens móveis	2 795,9	4 796,9	5 099,7	3 705,1	4 682,5	4 710,9	5 048	5 548,8	7 771,2	9 427,7
Bens semoventes	5 330,6	5 637,6	5 816,2	3 668,4	6 206,6	3 809,3	4 313,3	2 025,2	5 797,6	5 052,1
Materiais em armazém	2 044,8	1 292,9	1 141,4	3 996,3	2 310,1	1 817,5	694,2	1 884,8	4 397,4	2 811,8
Materiais em trânsito	978,5	1 078,7	..	..	..	..	..	899,8	..	279,5
Títulos de crédito — Acções	10 100,8	..	17 330	3,3	14,3	..	0,1	1 100	..	..
Somas	59 419,8	66 343	75 168,5	78 120	86 770,1	89 681,2	62 110,1	59 347,2	89 301,6	94 156,4

Nota-se que os números apontados na conta *Bens Imóveis* se afastam, ainda que ligeiramente, do movimento orçamental acusado no *Fundo de aquisição de prédios rústicos e urbanos.* Esta discordância deve-se ao facto de também se ter procedido à aquisição de imóveis pela verba inscrita na tabela de despesa extraordinária, sob a rubrica *Instalações Desportivas,* incluindo resgates e *Obras Novas* por onde se efectuou o resgate do Estádio do Restelo (13 085 contos) e ao facto de se terem adquirido por esta verba imóveis destinados ao Plano de Construção de Novas Habitações, depois transferidos para a conta *Execução do Plano de Construção de Novas Habitações* (11 660 687$50).

É de mencionar também que a quantia registada na mesma conta diverge sensìvelmente da que, noutra passagem do relatório, se indica como valor das propriedades adquiridas durante o ano, facto que se explica pela dissemelhança de critério que presidiu à formação dos dois números. Assim, enquanto a «conta» se movimenta por todas as verbas pagas naquele período quer correspondam a aquisições efectuadas durante o ano quer a anos económicos anteriores e se debita por todos os encargos que oneram o custo da propriedade,

como sejam a rescisão de contratos de arrendamento, sisas e outros, o montante citado como valor das propriedades adquiridas mais não representa do que o valor dos imóveis que se vieram integrar no património municipal quer tenham ou não sido integralmente pagos os respectivos encargos de aquisição.

Designação	Valores em contos									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos ...	1 864,3	2 123,7	3 448,8	3 529,3	4 421,2	4 568,4	3 359,8	3 333	2 182,6	2 324,4
Via-pública *(a)*	19 258,6	22 512,1	10 635,6	15 748	34 728,1	63 873,2	45 186,4	52 253	55 361,4	51 688,4
Edifícios e outras construções	2 735,8	1 129	2 801,4	1 596,4	12 783,1	25 281,7	5 463,7	9 352,1	10 565,1	10 728,2
Despesas gerais	604,8	715,5	268,8	336,5	327,2	320	326,4	385,6	359,3	366,4
Somas	24 463,5	26 480,3	17 154,6	21 210,2	52 262,6	94 046,3	54 336,3	65 323,7	68 468,4	65 107,4
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública *(a)*	27 850,4	34 933,7	32 087,5	32 951,1	29 488,2	36 081,6	33 664,4	34 839,2	47 015,1	46 838,1
Edifícios e outras construções	504,7	601,7	718,7	610,6	882,6	938,9	1 123,2	1 831,4	2 202,8	2 358,4
Estudos	..	..	..	..	12	19,1	4,5	..	..	..
Despesas gerais	378,8	234,8	242,1	359	314,3	342	431,3	479,1	568,9	721,2
Somas	28 733,9	35 770,2	33 048,3	33 920,7	30 697,1	37 381,6	35 223,4	37 149,7	49 786,8	49 917,7
Totais gerais ...	53 197,4	62 250,5	50 202,9	55 130,9	82 959,7	131 427,9	89 559,7	102 473,4	118 255,2	115 025,1

(a) — Inclui as despesas com arruamentos, colectores, parques, jardins, arvoredos e viveiros, iluminação, subsolo e sinalização de trânsito.

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento, provenientes da sua conservação e reparação durante o último período de dez anos. Fixada em percentagem a constituição dos dispêndios no total dos encargos, têm-se 56,5 % para obras novas e 43,4 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 57,9 % e 42,1 %, respectivamente.

Sob a designação de *Bens do Domínio Privado* juntam-se a seguir, no mesmo quadro, os saldos dos últimos dez anos das contas *Construções e Obras Novas* e *Despesas de Conservação e Reparação*.

Designação	Valores em contos									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Bens do domínio privado:										
Construção e obras novas	37 155,3	45 758,9	50 831,9	42 632,7	23 302,9	15 136,3	15 709,2	12 295,7	18 151,7	34 646,6
Despesas de conservação e reparação	4 745,7	10 675,9	8 795,8	5 693,9	5 227,9	7 364,7	6 875,7	7 443,4	10 735,6	13 492,6
Somas — Em contos	41 901	56 434,8	59 627,7	48 326,6	28 530,8	22 501	22 584,9	19 739,1	28 887,3	48 139,2
Somas — Em percent. *(a)*	15,3	18,6	18,9	14,7	8,2	5,7	6,6	5,2	6,3	9,7

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

F. 104

O desenvolvimento da conta *Serviços Municipais,* onde se não incluem despesas com bens inventariáveis que entraram na conta de Aquisição de Bens, apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1961, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Serviços Municipais:										
Zona de turismo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	319
Instalações recreativas e desportivas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	407,3
Pavilhão dos Desportos	98,5	98,8	74,3	100,1	104,1	124,1	106,5	132,9	*(a)*195	*(a)*184,5
Publicações Municipais...	727,4	770,1	735,6	938,4	1 062,9	1 006,3	1 164,8	1 225,4	1 466,5	2 071,9
Sanidade Urbana	13 578,5	13 913,9	16 007,1	17 600,5	18 072	19 289	20 847	26 035,7	29 179,8	31 600,9
Mercados	3 657,1	3 662,5	4 505,1	4 845,5	5 259,5	5 407,2	5 678,8	7 114,2	7 315,1	7 550,6
Matadouro	4 579,3	4 920,6	6 684,1	8 374,3	9 390,3	9 326,6	9 790,5	11 389,6	10 943,8	11 177,1
Inspecção sanitária	822,2	834,7	1 035,6	1 049,3	933,5	921,7	873,1	1 075,4	1 151,8	1 447,9
Central Pasteurizadora ...	..	..	..	..	27	1 357,9	2 739,7	3 446,2	2 922,6	3 140,4
Serviços Fabris	226,2	83,7	453,6	657,4	529	490,9	670,5	611,3	366,9	170
Serviços de Transportes	11 208,7	11 107,8	10 704,3	12 295,1	12 530,3	13 108	12 852,3	14 831,7	15 643,4	16 345,9
Serviço de Incêndios	10 478	10 862,4	11 398,4	12 402,4	13 094,3	13 779,9	14 179,8	17 313,2	17 474,1	18 420,2
Serviço de Aferições	338,7	335,7	315	361,9	447,2	390,2	389,7	460,5	420	455,8
Polícia Municipal	2 821,3	2 816,7	2 989,7	3 623,2	3 756,7	3 767,2	3 861,4	4 829.7	4 878.7	4 923,4
Somas	48 535,9	49 406,9	54 902,8	62 248,1	65 206,8	68 969	73 154,1	88 465,8	91 957,7	98 214,9

(a) — Não se inclui neste número a despesa com a conservação do Pavilhão.

Alguns dos serviços respeitantes às designações constantes de *Serviços Municipais* produzem receita como é o caso, entre outros, do matadouro-frigorífico, dos mercados, da central pasteurizadora e do serviço de aferições. Além disso, existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção como por exemplo o serviço de incêndios.

Como as receitas foram escrituradas em *Rendimento de Serviços* da conta *Receitas municipais,* existe certa relação entre esta conta e a de *Serviços Municipais,* resultando da comparação das duas o rendimento, *grosso modo,* dos serviços indicados.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	96,7	2 071,9
Sanidade urbana	4 766,5	31 600,9
Mercados	17 864,5	7 550,6
Matadouro-Frigorífico	14 617,5	11 177,1
Inspecção sanitária	7 754,1	1 447,9
Serviço de incêndios	7 903,6	18 420,2
Serviço de aferições	600,6	455,8
Central Pasteurizadora	2 510	3 140,4
Pavilhão dos Desportos	141,6	185,9

Não exprimem os números acima reproduzidos o custo exacto dos serviços, como se tem frisado em relatórios anteriores. Para isso seria necessário imputar-lhes as despesas que directamente as oneram, tais como despesas gerais, de reintegração de móveis e imóveis e outras.

Criou-se em 1960 um sistema de «contas» destinadas a registar as receitas e as despesas provenientes da execução do plano de construção de novas habitações na cidade de Lisboa a que se refere o Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, que obriga o Município à urbanização de novas zonas habitacionais para alienação a diversas entidades. Entre essas contas tomam vulto as que dão a conhecer as despesas da sua realização (Execução do Plano de Construção de Novas Habitações), as receitas daí provenientes (Plano de Construção de Novas Habitações) e os bens que lhe estão adstritos (Bens Afectos ao Plano de Construção de Novas Habitações).

Como se verifica pela análise da *Conta de Administração* despenderam-se em 1961 17 465 100$90, montante para o qual concorreram, especialmente:

Aquisição de Bens	cerca de 11 930 contos
Estudos e projectos	cerca de 2 000 contos
Arruamentos e colectores	cerca de 2 300 contos
Pessoal	cerca de 1 050 contos

A receita cifrou-se em 6 767 514$30 e proveio, totalmente, de prestações de terrenos alienados no ano anterior, sendo o valor actual dos *Bens Afectos ao Plano* de 18 411 696$10 contra 6 283 508$60 que se registava em 31 de Dezembro de 1960.

2 — *Conta de Flutuação Patrimonial:*

Destina-se esta conta a servir o objectivo patrimonial do sistema referido e permite conhecer a oscilação produzida na composição do património que se pode resumir nas seguintes verbas globais:

Aumento de património	164 116,9
Redução de património	135 064,3

a) Aumentos de património:

Execução do Plano de Construção de Novas Habitações	9 835	
Amortização de *Dívida municipal*	12 856,6	
Aquisição de bens	105 380,7	
Recuperação de material	547	
Operações de regularização	23 231,1	
Rectificações de valores de inventário	452,5	
O *superavit* da *Conta de Administração* ...	11 814	164 116,9
A transportar		164 116,9

F. 106

Transporte		164 116,9
b) Redução de património:		
Plano de Construção de Novas Habitações	4 671,8	
Alienação de bens	98 174 5	
Inutilização e desvalorização de bens	2 417,7	
Excesso dos bens movimentados pelos armazéns e utilizados pelos Serviços ...	1 460,2	
Operações de regularização	28 340,1	135 064,3
		29 052,6

3 — *Balanço:*

Encerra-se a contabilização do exercício com a elaboração do *Balanço,* que reflecte a composição qualitativa e quantitativa do Património Municipal. Dele se extraem os seguintes elementos, necessários ao conhecimento da situação patrimonial em 31 de Dezembro de 1961.

a) Valores imobilizados	373 960,8
b) Valores realizáveis, constituídos por títulos de crédito, materiais em armazéns, devedores pela venda de terrenos e outros	292 765,5
c) Numerário em caixa e em depósitos	127 985,2
Soma	794 711,5

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo, incluindo os adiantamentos feitos pelo Estado para escolas primárias	22 909,3
b) Dívidas a longo prazo (empréstimos)	167 166
Soma	190 075,3
Património líquido	604 636,2
Soma	794 711,5

Nestes termos, o património líquido da Câmara era de 604 636,2 contos em 31 de Dezembro de 1961, segundo os valores de contabilização.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

Dos relatórios apresentados pelos Serviços e Repartições da Direcção se extraem os elementos que mais interessam para a apreciação da respectiva actividade, de sorte a poder avaliar-se, em extensão e profundidade, o desenvolvimento que atingiram os trabalhos realizados, dentro do condicionalismo existente — de estrutura, de meios materiais e de pessoal.

Quanto à 1.ª Repartição (Ouvidoria), e na parte relativa à Secção de Escrivania, começar-se-á pelo serviço de licenciamento de estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos.

Alvarás

No ano findo de 1961, foram organizados 304 processos de pedidos de alvará, nos termos da Portaria n.º 6065 e, ainda, 308 processos relativos ao mesmo licenciamento.

O número de documentos expedidos referentes a esses processos atingiu 723 e foi de 12 334 o dos registos desses documentos.

Em 31 de Dezembro último, encontravam-se na Delegação de Saúde 389 processos — contra 348 em igual data de 1960 — processos iniciados a partir do ano de 1936.

No ano findo foram despachados por aquele departamento do Estado 2 processos de 1939, 1 de 1940, 1 de 1945, 12 de 1958, 20 de 1959, 41 de 1960 e 89 de 1961, ano este em que lhe foram remetidos 205, dos quais, portanto, não foram despachados 116.

Dos alvarás emitidos, o maior número respeita a cabeleireiros de senhoras (36), tabernas e outras casas de bebidas (36), casas de hóspedes e pensões (34) e restaurantes e outras casas de comidas (23).

De acordo com o determinado por despachos de 21 de Dezembro de 1957 publicado no *Diário Municipal* n.º 6814, e de Novembro de 1959 (processo n.º 5689/44), não foi dado andamento a 187 processos por se referirem a estabelecimentos instalados em locais para que não obtiveram licença de utilização ou nos quais se verificou terem sido realizadas obras clandestinas.

Dísticos Toponímicos

Com o prévio parecer da Comissão de Toponímia e obtida informação da Repartição de Arquitectura, quanto ao tipo de letreiro e sua localização, promoveu a Secção a colocação de 535 dísticos.

Numeração de polícia

Para o efeito de atribuição de números de polícia foram pelos fiscais informadores elaboradas listas dos números afixados em 1046 prédios, com 2542 portas, situados em 48 arruamentos.

O confronto dessas listas com os competentes registos revelou algumas divergências cuja regularização se promoveu.

Outros actos da Escrivania

O mapa n.º 1 que acompanha o relatório do chefe da secção mostra que entraram ali 3943 processos, que foram prestadas 2979 informações, redigidos e registados 1677 ofícios e 3651 avisos, expedidas 2736 certidões dactilografadas em 7004 laudas, efectuados 423 averbamentos de jazigos, além de outros actos que não atingiram números tão elevados.

Foi esta a actuação da Secção de Escrivania durante o ano de 1961.

Contencioso

Acentuou-se o acréscimo do trabalho a cargo da Secção, o que já se verificava nos anos anteriores.

A comparação da actuação desta Secção nos últimos dois anos—1960/61—mostra que, no ano findo e em relação ao anterior, se verificou um apreciável aumento dos serviços a cargo da Secção. E isto quer no que respeita ao Contencioso quer ao Notariado, cujo expediente está a cargo da Secção.

O aumento do número de acções distribuídas e de recursos interpostos (+314) reflectiu-se nos actos de expediente (14 987 em 1961, contra 14 211 em 1960).

Do número de pareceres — 1016 — como nos anos anteriores, a maior parte respeita ao averbamento de licenças de obras (475) e ao averbamento de jazigos (415), sendo de notar que tais pareceres exigem um cuidadoso estudo dos antecedentes e exame da prova produzida.

Processos em curso nos tribunais e actos e diligências em processos distribuídos

O número de processos pendentes em 31 de Dezembro de 1961 era de 857, ou seja, mais 314 do que em igual data de 1960.

Desses processos dizem respeito a expropriações 27.

O novo regulamento, aprovado pelo Decreto n.º 43 587, de 8 de Abril de 1961, embora não tenha resolvido todas as dificuldades resultantes do anterior Regulamento (Decreto n.º 37 758, de 22 de Fevereiro de 1950) contém disposições tendentes a acelerar o andamento dos processos de expropriação. Isso deve permitir a distribuição de um maior número de expropriações em 1962.

Para tal, deve igualmente contribuir o regime especial aplicável às expropriações na zona dos Olivais (Decreto n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959), segundo o qual a primeira fase do processo — a arbitragem — decorre nesta Câmara Municipal, à qual compete a constituição e funcionamento das Comissões de arbitragem.

Notariado

Comparando o número de escrituras e actos de expediente com referência aos anos de 1958 e 1961, verifica-se neste último notável aumento (819 e 25 646, respectivamente, contra 403 e 10 242, em 1958).

Pessoal

No ano findo o número de documentos recebidos e o de ofícios e informações elaborados atingiram a cifra de 20 615 e 9928, respectivamente.

O volume do expediente manteve-se sensìvelmente idêntico ao do ano de 1960 e, portanto, elevado, como havia sido considerado no relatório desse ano e pelas mesmas causas então referidas.

No início do ano de 1961 deu-se começo a novo sistema de numeração para os processos individuais. Anteriormente esta numeração era seguida, usando-se para o aproveitamento de números o expediente de os fazer acompanhar de uma letra do alfabeto sempre que tivessem mudado de titular. Pelo novo sistema a numeração é seguida e independentemente dentro de cada ano acompanhada da indicação deste.

Concursos

Neste capítulo procedeu-se à abertura de 16 concursos e à conclusão de 13, no total de 29. Àqueles foram admitidos 550 candidatos, visando o preenchimento de 59 vagas.

O concurso para agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª classe não teve concorrentes. Estes técnicos, pela facilidade de colocação nas empresas particulares, onde hoje auferem maiores proventos, não têm acorrido aos lugares públicos, embora as garantias de estabilidade nestes sejam melhores.

As considerações finais feitas neste capítulo, no relatório referente ao ano de 1960, mantêm-se válidas, pelo que se dão como reproduzidas.

Faltas e movimento de pessoal

As faltas justificadas e não justificadas dadas pelos funcionários oferecem a seguinte qualificação:

Justificadas	1280
Não justificadas	26

Os dias concedidos para tratamento totalizaram 9574 só para funcionários, número em que não estão, portanto, incluídos os dias atribuídos ao pessoal assalariado.

Nos vários lugares dos quadros municipais foram providos por nomeação, contrato ou assalariamento, durante o ano 443 indivíduos, e deixaram o serviço municipal por aposentação, exoneração, demissão, falecimento, licença ilimitada, rescisão do contrato e dispensa, 224.

Na Central Pasteurizadora de Leite o movimento correspondente cifrou-se, respectivamente, em 35 e 16.

Movimento de expediente:

Fichas dos candidatos	550
Boletins para a P. I. D. E.	550
Relações dos candidatos para o Ministério do Interior	16
Nomeações de júris	18
Programas de concursos	1
Proposta de nomeações e de contratos	25

Publicações nos «Diário do Governo» e «Diário Municipal»:

Avisos:

Programas de concursos	1
Aberturas de concursos	16
Listas provisórias	17
Listas definitivas	16
Classificações	13

Quanto a movimento de pessoal a Secção emitiu 127 guias de apresentação às juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações e 764 de apresentação de pessoal nos vários departamentos municipais. Este último é inferior ao do ano findo por se ter verificado uma certa restrição na admissão de pessoal eventual.

Por último e como curiosidades estatísticas acentuaremos que estão autorizados a residirem fora de Lisboa 256 funcionários e 1275 assalariados, devido à carestia e dificuldade de obtenção de uma habitação de renda acessível em Lisboa.

Serviço de Saúde

A. F. C. T.: — No ano de 1961 foram entregues para tratamento à A. F. C. T. 27 serventuários, que adicionados aos 78 vindos do anterior totalizaram 105. Neste aspecto o número de serventuários afectados de doença pulmonar tem felizmente baixado de ano para ano, ainda que num ritmo lento.

Tratamentos e exames: — Nos dois postos clínicos realizaram-se 12 271 exames e 9708 tratamentos, incluindo o posto de enfermagem do Matadouro. No ano de 1961 e em resultado dum aviso dimanado da Direcção-Geral de Saúde, foram vacinados contra a varíola nos referidos postos 1997 servidores do Município.

Acidentes de trabalho: — Foram participados 1408 acidentes em serviço dos quais 1008 com incapacidade para o serviço e 393 sem incapacidade. Sendo o número total relativamente elevado, registe-se que apenas transitaram em tratamento para o ano corrente 27 das vítimas de acidentes. O encargo da Câ-

mara com as despesas causadas por estes acidentes atingiu a importância de 135 971$70, embora algumas das facturas estejam a ser pagas no ano económico corrente, por culpa dos credores. O número de dias concedidos aos sinistrados foi elevado — 12 570. Há talvez que chamar a atenção dos Serviços para que façam rodear o trabalho de maiores cautelas, de forma a diminuir o seu número, obviando aos inconvenientes resultantes.

Juntas Médicas: — Realizaram-se 18 juntas médicas para apreciação de pedidos de concessão de licença por doença e exame dos servidores vítimas de acidentes em serviço. Nelas foram examinados 130 servidores municipais.

Partes de doente: — Nesta rubrica, cujo número sobe de ano para ano, atingiram 2776, o que, além do exame nos postos, obrigou a 855 visitas domiciliárias.

Colónia de Férias

Como nos anos anteriores, 95 crianças de ambos os sexos, filhas de serventuários municipais com remuneração igual ou inferior a 2200$00, beneficiaram de uma estadia na Colónia Balnear Infantil do Jornal «O Século», sita em S. Pedro do Estoril, a quem foi concedido o subsídio de 20 000$00.

Acção Cultural

Para facilidade de exposição, agrupam-se os assuntos nas rubricas seguintes:

1 — Cerimónias culturais.
2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.
3 — Concertos.
4 — Cursos de Educação de Adultos.
5 — Espectáculos.
6 — Estátuas, bustos e motivos decorativos.
7 — Exposições.
8 — Fotografias.
9 — Gabinete de Estudos Olisiponenses.
10 — Gravuras.
11 — Inscrições em Organismos e Centros de Estudo de Natureza Municipalista.
12 — Lápidas.
13 — Prémios.
14 — Protocolo.
15 — Publicações culturais.
16 — Subsídios.
17 — Expediente.
18 — Receita e Despesa.

1 — Cerimónias culturais

a) *Dia de S. Vicente:*

Comemorando o dia de S. Vicente, realizou-se no dia 22 de Janeiro, pelas 10 horas e 30 minutos, na Sé de Lisboa, uma Missa de Pontifical com a colaboração do Patriarcado de Lisboa.

b) *Dia de Portugal:*

O dia 10 de Junho foi comemorado com uma cerimónia na Praça Luís de Camões em que o Presidente da Câmara, colocou um ramo de flores na base do monumento do grande épico.

A referida praça foi ornamentada, como nos anos anteriores, com bandeiras nacionais e da cidade, e com flores e plantas naturais.

Foram executados dois concertos públicos: um, pela Banda da Polícia de Segurança Pública e, outro, pela Banda dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

c) *Dia de Santo António:*

Para comemoração do dia de Santo António, no dia 13 de Junho, realizou-se, pelas 17 horas, na Igreja de Santo António da Sé, um «Te-Deum», seguido de procissão.

Na cerimónia, que se revestiu de muito brilho, tomou parte o Batalhão de Sapadores Bombeiros com a sua fanfarra.

Os edifícios da Sé de Lisboa e da Igreja de Santo António da Sé estiveram iluminados, exteriormente, durante as noites de 12 e 13 de Junho.

2 — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Foram submetidos à apreciação deste órgão consultivo os seguintes assuntos:

— Motivos decorativos para o Grupo Escolar de Santa Quitéria.
— Legenda para uma lápida a colocar numa das paredes do chafariz de El-Rei.
— Arranjo arquitectónico do conjunto da Praça Marquês de Pombal.
— Baixo-relevo que se encontra colocado à entrada do Parque Infantil do Alvito, representando um nu de mulher.
— Arco do Marquês de Alegrete e Cinema «Piolho».
— História e Estética da Arquitectura de Lisboa.
— Estátua decorativa destinada à Praceta V, à Rua D. Francisco de Almeida.
— Proposta para aquisição de dois quadros a óleo, representando a «Rua do Capelão» e o «Cais do Sodré».
— Trabalho escultórico destinado à Célula VII de Alvalade.
— Motivos decorativos para o Grupo Escolar dos Olivais.

— Maquetas de dois baixos-relevos para o Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica.

— Cartões-fichas dos artistas plásticos portugueses.

— Estátua de D. Nuno Álvares Pereira no Parque Eduardo VII.

— Estátua de Guerra Junqueiro.

— Busto de D. João da Câmara.

— Palácio «Salvador», em Alfama.

— Sugestão para se dedicar à Galiza o nome de uma praça, avenida ou monumento.

— Artigo do jornal «República» intitulado «Monumentos» da autoria de Julião Quintinha.

— Palácio dos Coruchéus.

— Estátua de S. Vicente.

— Pedaço da cabeceira de um túmulo do Infante D. Pedro.

— Trabalho do escultor Inácio Vitorino Perdigão, referente à alegoria «Parque Infantil».

— Exploração da água do Poço do Borratém.

— Dignificação da Capela de S. Vicente e substituição da estátua existente na Sé Patriarcal de Lisboa.

— Estátua decorativa do escultor José Farinha para o Parque Eduardo VII.

— Motivos decorativos destinados ao Parque Infantil do Parque Eduardo VII, pelo escultor Martinho Félix Alves de Brito.

— Proposta para venda à Câmara de uma chapa de cobre aberta em buril representando o Papa Pio IX.

— Proposta para venda à Câmara de uma peça em barro representando a «Glorificação de Pina Manique como protector das Artes e das Letras».

— Projecto de uma moradia para o lote 497 da Rua I, da Encosta do Restelo.

3 — Concertos

Nesta Repartição, apenas se organizaram os concertos abaixo indicados, em virtude de este serviço ter sido transferido para a Secção de Propaganda e Turismo:

a) *No Pavilhão dos Desportos:*

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Datas	Maestros
21 de Março	Fernando Cabral
28 de Março	Fernando Cabral
13 de Abril	Fernando Cabral
27 de Abril	Fernando Cabral
10 de Maio	Jaime Silva Barcarena
25 de Maio	Fernando Cabral
8 de Junho	Fernando Cabral
22 de Junho	Fernando Cabral

Banda da Guarda Nacional Republicana

Realizaram-se concertos por esta banda de música nos dias 15 de Janeiro, 5 e 19 de Fevereiro, 5 de Março, 2 e 16 de Abril, 7 de Maio e 4 de Junho.

Data	Programas	Pavilhão	Transporte de material e pessoal	Notas explicativas	Total
15/1	195$	801$	423$	300$	1719$
5/2	220$	801$	423$	300$	1744$
19/2	220$	806$	423$	300$	1749$
5/3	240$	265$	423$	300$	1228$
2/4	240$	565$	423$	300$	1528$
16/4	240$	565$	423$	300$	1528$
7/5	240$	565$	423$	300$	1528$
4/6	240$	615$	423$	300$	1578$

Grupo Coral Polyphonia

Realizou-se um concerto coral no dia 16 de Junho.

Data	Espectáculos — Designação	Orquestras	Grupos corais	Notas explicativas	Colecção de bilhetes	Programas	Pavilhão	Total
21/3	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	434$	1435$	42 469$
28/3	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	360$	1295$	42 255$
13/4	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	434$	1355$	42 389$
27/4	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	434$	1420$	42 454$
10/5	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	360$	1395$	42 355$
25/5	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	360$	1030$	41 990$
8/6	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	434$	1295$	42 329$
16/6	Concerto coral	—	15 000$	—	300$	198$	1277$50	16 775$50
22/6	Concerto sinfónico	40 000$	—	300$	300$	434$	1345$	42 379$

b) *Na Estufa Fria:*

Em 30 de Maio, realizou-se na Estufa Fria um recital pelo Grupo Coral de Concertos de Lisboa, dirigido pelo Padre José Francisco Viçoso.

c) *No Rossio:*

2 de Abril — Banda da Aeronáutica.
2 de Maio — Banda de Caçadores 5.

d) *Na Alameda D. Afonso Henriques:*

2 de Abril — Banda da Marinha.
2 de Maio — Banda de Infantaria 1.
27 de Maio — Banda da Sociedade Musical União do Beato.

e) *Na Praça José Fontana:*

9 de Abril — Banda de Caçadores 5.
28 de Maio — Banda da Polícia de Segurança Pública.

f) *No Campo Grande:*

9 de Abril — Banda de Infantaria 1.
28 de Maio — Banda da Aeronáutica.
18 de Junho — Banda da Sociedade Musical União e Capricho Olivalense.

g) *Em Carnide:*

16 de Abril — Banda da Sociedade Musical União do Beato.

h) *Na Praça do Império:*

23 de Abril — Banda da Academia Filarmónica Verdi.
4 de Junho — Banda de Caçadores 5.

i) *No Jardim da Estrela:*

13 de Maio — Banda dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.
18 de Junho — Banda da Academia Filarmónica Verdi.
25 de Junho — Banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões.

j) *Na Praça do Príncipe Real:*

14 de Maio — Banda da Sociedade Musical União do Beato.
25 de Junho — Banda da Aeronáutica.

l) *No Campo Pequeno:*

21 de Maio — Banda da Academia Filarmónica Verdi.

m) *No Beato:*

21 de Maio — Banda da Sociedade União Musical e Capricho Olivalense.

n) *Em Alcântara:*

4 de Junho — Banda de Infantaria 1.

o) *Na Praça Luís de Camões:*

10 de Junho — Banda dos Empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.
10 de Junho — Banda da Polícia de Segurança Pública.

4 — Cursos de educação de adultos

O ano lectivo de 1960/61 foi iniciado na segunda quinzena de Novembro de 1960.

O total de alunos inscritos foi de 459, dos quais 20 obtiveram dispensa de exame pelo Ministério da Educação Nacional, tendo feito exame cerca de 62.

No presente ano lectivo, estiveram em funcionamento 18 cursos.

Por estes Serviços foram organizados todos os cursos, bem como o expediente de transferência a eles inerentes.

Organizaram-se ainda os cursos para o ano lectivo de 1961/62.

5 — Espectáculos

Durante este ano, estes Serviços apenas promoveram a realização de espectáculos nos seguintes locais:

— No Pavilhão dos Desportos.
— No Salão da Estufa Fria.
— Nos bairros da periferia.

Foram empresários: Pedro Bom, João Sarabando e Osvaldo de Medeiros.

Realizaram-se, ainda, espectáculos infantis, organizados por Elsa Penchi Levy e Adriana de Vechi:

— Na Estufa Fria.
— Na Manutenção Militar.
— No Grupo Escolar do Vale Fundão.

6 — Estátuas, bustos e motivos decorativos

Durante o ano, não se procedeu à inauguração de qualquer motivo escultórico encomendado pela Câmara.

O serviço de espectáculos foi transferido para a Secção de Propaganda e Turismo no 2.º semestre.

Trabalhos concluídos:

Escultor José Farinha — Estátua decorativa para o Parque Eduardo VII.
Escultora Stela de Albuquerque — Escultura decorativa para o Grupo Escolar da Célula VII (Alvalade).

Trabalhos em curso:

Escultor José Farinha — Motivo escultórico para o Parque Infantil do Alvito.
Escultor Leopoldo de Almeida — Estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira, para o topo do Parque Eduardo VII. Aguarda-se a conclusão do trabalho.

Escultor Lagoa Henriques — Estátua de Guerra Junqueiro.
Escultor Inácio Perdigão — Motivo decorativo «Parque Infantil».

Trabalhos previstos:

Escultor Barata Feio — Busto do poeta António Correia de Oliveira.
Escultor Martins Correia — Busto do Padre Cruz a colocar no jardim junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

7 — Exposições

No ano de 1961, a Câmara tomou a iniciativa de realizar a «I Exposição de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais».

O Município cedeu, também, uma das suas salas existentes no Palácio Galveias, à Rádio Marconi, para uma exposição de fotografia (II Salão Internacional de Arte Fotográfica das Telecomunicações).

8 — Fotografia

Ingressaram no Arquivo Fotográfico:

Negativos	3590
Provas	966
Diapositivos	71

Despendeu-se, com a aquisição de fotografias, a importância de 307 696$00.
Foram feitos 7115 registos, e elaboradas as respectivas fichas.

9 — Gabinete de Estudos Olisiponenses

O recheio bibliográfico e iconográfico do Gabinete de Estudos Olisiponenses foi enriquecido, durante o ano, com as seguintes aquisições:

«A Pintura Antiga no Mosteiro dos Jerónimos».
«O Pintor António Ramalho».
«Catálogo das Rosas Cultivadas em Portugal».
«Duas Palavras sobre a actual amoedação de Bronze».
«Duas Palavras sobre o direito dos arrematantes do imposto sobre carne e vinho nos Concelhos de Belém e Olivais».
Comissão Central de Homenagem a Fontes Pereira de Melo — «O concurso dos projectos para o arruamento».
«Relatório e Contas Respeitantes ao Ano Económico de 1904-1905».
«Breve notícia da Tipografia da Academia Real das Ciências de Lisboa».
«Regulamento para a Direcção, Administração e Política da Fab. Nac. da Cordoaria».
«Estatuto da Sociedade Literária».
«Breve Demonstração da Necessidade Pública de restabelecer os seis Contadores».
«Folheto da Comemoração do Infante D. Henrique».
«Lisboa».
«A Comédia Portuguesa».
«Descripção Moral e Advertência Catholica».
«A Verdade — Contra a mentira, a calúnia e a má fé».

«Informações oficiais — Àcerca da Iluminação pelo Gaz de Petróleo».
«Inspecção Geral dos Incêndios — Relatório do ano de 1886».
«A Instrução Primária no Município de Lisboa».
«Reflexões sobre Finanças, em diferentes épocas, e sobre meios para a amortização das Notas do Banco de Lisboa».
«Revista Municipal» n.º 85 — 1 exemplar.
«Apontamentos para o estudo da Origem das Instituições Municipais Portuguesas».
«Alguns Documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração».
«Jornais, de 1941, no Tricentenário da Gazeta».
«Política de verdade — Política de sacrifício — Política Nacional».
«Relatório da Associação Protectora de Meninas Pobres» — 1869 e 1883 (2 peças).
«Associação de Nossa Senhora da Conceição Padroeira do Reino» (1907/1908).
«Hospital de Santo António».
«Relatório de Contas da Associação das Creches Asylos» (1889/1890).
«Portugueses de Oiro».
«O Convento de São Paulo de Almada» (6690).
«Da Pintura Antiga» (6698).
«Discursos», por Oliveira Salazar (4 vols.) (6709).
«A Mocidade de D. João V» (4 vols.) (6772).
«Questão de Palheiro».
«Manifesto do Povo».
«Memórias de Chaby».
«El Mudejarismo Português».
«Memórias do Reino d'El-Rei D. José».
«Notícia Histórica Àcerca do Busto do Duque de Lafões».
«Os Hospitais Escolares de Lisboa e Porto».
«A Mãe dos Pobres».
«Novos subsídios para a Biografia do Arquitecto-Mor João Frederico Ludovice».
«Le Portugal dans l'œuvre de William Beckford».
«Relação de diversos mapas, cartas, plantas e vistas pertencentes ao Ministério da Marinha e Ultramar».
«L'orfèvrerie française à la cour de Portugal au XVIII[e] siècle».
Lote de 130 proclamações republicanas desde 1910/1917.
«A Tutoria Central de Lisboa».
«Notícia Histórica — Sociedade das Casas do Asilo da Infância Desvalida de Lisboa».
«Questão dos Mestres de Obras».
«Reformatório de Lisboa» (monografia).
«Vida e morte do M. R. P. M.», últimas acções do Fr. João de Nossa Senhora.
«Diário dos Acontecimentos de Lisboa, na entrada das tropas de Junot».
«Agonias Obscuras».
«Anuário Artístico de Portugal».

«Perfis Taurinos».
«L'Hôpital de N. S. da Saúde».
«Almanach Illustrado», 1885, 1886, 1887, 1892, 1895, 1892 e 1898.
«Isabel de Portugal Duqueza de Borgonha».
«L'Imprimerie à Genève du XV^e^ au XVIII^e^ Siècle et le commerce».
«Des Libraires genevois avec le Portugal».
«Processo e julgamento de José Cardoso Vieira de Castro no Tribunal da Boa Hora nas audiências de 28, 29 e 30 de Novembro».
«Arte & Vida». Revista d'Arte, Crítica e Sciência (N.º 1 — Novembro — 1904 a N.º 10-11 — Janeiro-Feveiro — 1906 (11 números).
«Hospital Colonial de Lisboa».
«In Memoriam» de Afonso Lopes Vieira.
«Renascença» Revista Quinzenal (8 números).
«Les Vertébrés du Burdigalien Supérieur de Lisbonne».
«Cartas de um Japonez».
20 Almanaques.
«Novena de Nossa Senhora das Barracas».
«Novena de Nossa Senhora do Amparo».
«Novena de Nossa Senhora dos Resgates da Alma».
«May e Senhora das Almas».
«Folhetins Humorísticos».
«Noites de Lisboa».
«Casas Reales Y Jardines de Felipe II».
«Ilustração à História Genealógica dos Reis de Portugal».
«Iconografia Henriquina».
«Souvenirs Historiques».
«Le Portugal Inconnu».
«Portuguese Journey by Garry Hogg».
Medalha do Cardeal D. Jorge da Costa.
Medalha Comemorativa do Casamento de D. João VI.
«Marchandises et Finances, Lettres de Lisbonne», III^e^ volume, por J. Gentil da Silva.
«Exposição synthetica dos fundamentos».
«Almanaque Encyclopédico», 1908 e 1909.
«Almanaque das Famílias», 1897.
«O Imaginário Francês».
«O Dr. Matias Aires».
«Inventário dos Archivos».
«Portugal» (crónicas de viagem para adultos e crianças).
«Le Portugal Austère et Pittoresque».
«Preços do trigo e do milho em Lisboa e em Coimbra no primeiro vinténio do século XIX».
«Portugal Gateway to Greatness».
«Domingos A. de Sequeira e a Casa Pia».
«Estatutos do Colegio Real de Nobres».
«A Vida Portuguesa».
«A Irmandade de S. Lucas».

«Subsídios para a história da Cartografia Portuguesa».
«Anuário do Grémio Artístico Relativo a 1895/96».
«Estradas de Portugal».
«Maison Militaire de Sa Majesté Très-Fidèle et Aides de Camps de Son Altesse L'Infant D. Alphonse Duc do Porto».
«L'Art Manuèlin».
«Monumentos Nacionais».
«Condições, Com Que Sua Magestade...».
«Artigos, Que Formão A Regulação Da Casa dos Seguros da Praça de Lisboa».
«Alvará».
«Carta de Doação».
«Instruções De Regimento, Que a Rainha Nossa Senhora houve Por Bem Aprovar Para A Arrecadação Da Collecta Litteraria».
«Relaçam Do Certame Poetico Eucharistico».
«Novena Em Obsequio De Nossa Senhora dos Mártires».
«Oração Funebre Na Trasladação Dos Restos Mortais Do Ilustrissimo E Excelentíssimo Senhor Sebastião José De Carvalho E Mello».
«Sermão De Santa Cecilia».
«Sermão Que Pregou O M. R. P. Pregador Geral Fr. Joze».
«Sermão Em Acção De Graças Pela Feliz Restauração De Portugal Em 1640».
«Homilia Do Exm.º E Rm.º D. Fr. Joaquim De Menezes E Attaide».
«Analyse Da Folha Que o O Boticario António José de Sousa Pinto».
«Discurso Pronunciado Do Dia 1 De Dezembro De 1885».
«Oração Funebre Que Nas Exequias Do Rei De Portugal O Senhor D. Pedro Quinto Celebradas Pela Irmandade Do SS. Sacramento».
«Sermão De Nossa Senhora Dos Martyres».
«Addição Dos Assentos Da Casa Da Supplicação».
«Oração Funebre Que Nas Exequias Do Muito Alto E Poderoso Senhor D. Pedro D'Alcantara».
«Sermão De Desagravvo Do Sanctissimo Sacramento».
«Nossa Senhora dos Mártires».
«Sermão Pregado Na Igreja De N.ª Senhora Dos Martyres Em Lisboa».
«Oração Sacra, Que em Louvor De Santa Isabel Rainha de Portugal, No Dia 4 De Julho do Anno de 1855».
«Sermão De Acção De Graças Pelo Restabelecimento Da Saude».
«Novena Do Glorioso S. Roque».
«Novena Do Glorioso S. Roque Advogado Contra a Peste».
«Esboço Historico De Pombal E O Obelisco De Belem».
«Breve Ensaio Para Servir A Historia Do Banco De Lisboa».
«As Obras Dos Jeronymos».
«Legislação e Disposições Regulamentares sobre Expropriações».
«Legislação e Disposições Regulamentares sobre Empreitadas Coordenadas Pelo Segundo Official».
«A Irmã Collecta — A Proposito Do Caso das Trinas».
«A Verdade Sobre a Quinta do Calado».



Os Srs. Presidentes da República e da C. M. L., acompanhados de suas Esposas, assistem, no Cinema Império, à exibição de filmes culturais da C. M. L.



Cerimónia da «Entrega de Machados» aos recrutas do B. S. B. — O Presidente da C. M. L. distribui prémios aos recrutas que mais se distinguiram nos exercícios



«Dia de Portugal» — Homenagem a Camões

«José Clemente Pereira no Arquivo Histórico Militar», por Henrique de Campos Ferreira Lima.

«Manuel Luís dos Santos, construtor naval» (apontamentos biográficos), por Henrique de Campos Ferreira Lima.

«A Clínica Psiquiátrica de Lisboa» (Manicómio Bombarda), pelo Dr. Sobral Cid.

«Memória sobre a vida da Excelentíssima Senhora Marqueza d'Alegrete, D. Margarida d'Almeida, por seu filho o Marquez de Penalva».

«Les Contemporains portugais, espagnols et brésiliens», par A. A. Teixeira de Vasconcelos — tome premier.

«Duas cartas de Sousa Viterbo», comentadas por Augusto da Silva Carvalho».

«Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, relação dos socios contas, ofertas».

«Pelo Caminho (documentos e notas de minha vida social e pública)», por Henrique de Vilhena.

«A Vida do Pintor Manuel Jardim», por Henrique de Vilhena.

«A Paróquia de S. Jorge da Cidade de Lisboa», por Roberto Dias Costa.

«Diffiniçoens & Estatutos dos Cavaleiros, efreyres da Ordem de Noffo Senhor Jesu Christo».

«Casas Portuguesas», por Raúl Lino.

«In Memoriam» do Escultor Anjos Teixeira.

«Impresiones de Arte», por Mauricio López-Roberts.

«Regimento dos Verdes, e montados do Campo de Oyrique».

«O Doutor Minerva», por Manuel Bento de Souza.

«As Senhoras Infantas, Filhas d'El-Rei D. João VI, por Ângelo Pereira.

«Elogio do Sábio Professor Dr. José Leite de Vasconcelos», por Mendes Correia.

«Elogio Histórico de D. António Mendes Belo», por Barbosa de Magalhães.

«Identificacion de Una Desconocida, de Francisco de Holanda», por Francisco Cordeiro Blanco.

«Júlio de Matos e a Psiquiatria em Portugal», por A. A. Mendes Correia.

42 exemplares da «Revista de História», de 1912 a 1928.

«Ordens Militares Portuguesas e outras Condecorações», por Olímpio de Melo.

«História de uma Casa Pombalina», por José Campos e Sousa.

50 documentos do Século XVII, de interesse para a História de Lisboa.

«Cronica Delrey Dom Affomsso Hamrriques Primeiro Rey Destes Regnos de Portugal», por Duarte Galluam.

«A Mascara D'um Actor», por Azevedo Neves.

«Papeis Velhos», por Teixeira de Vasconcellos.

«A Execução do Rei Carlos», por A. de Albuquerque.

«Autos de Gil Vicente e alguns Excertos», compilação e prefácio de Afonso Lopes Vieira.

«Vida de la Serenissima Infanta Dona Maria».

«Estatutos da Sociedade Nacional de Belas Artes».

«Adriano de Gusmão — Carlos Botelho».

«Diogo de Macedo — Visconde de Meneses».
«Voltaire — Cândido ou o Optimismo».
«Alvará sobre inconvenientes praticados no Hospital dos Expostos».
«Carta para ser estabelecida na Cidade de Lisboa uma Academia Real de Marinha, etc.».
«História do Apostolo Valenciano».
«O Paquete do Tejo».
«Instructions sur les Côtes D'Espagnes et de Portugal».
«Savoir-Vire International».
«Au Beau Pays de Portugal».
«Coroa Poética».
«A Infância da Academia».
«Sermão de desagravo do Santíssimo Sacramento».
«Biblioteca Particular de Sua Majestade El-Rei».
1 exemplar de desenhos de Stuart.

Despendeu-se, com estas aquisições, a importância de 20 099$60.

Foram incorporadas no Gabinete de Estudos Olisiponenses as seguintes obras:

«Elogio do Cor. Henrique de Campos Ferreira Lima».
«Discursos», do Prof. Doutor Oliveira Salazar.

Foram ainda oferecidas as seguintes espécies:

«O Porto de Lisboa visto da margem sul do Tejo», uma reprodução do quadro de Noël, pela Senhora D. Julieta Ferrão.

«Colóquio», Revista de Artes e Letras, n.os 10 e 11 de Outubro e Dezembro de 1960, e n.os 12, 13, 14 e 16 de 1961, pela Fundação Calouste Gulbenkian.

«Lisbon Courier», n.os 172 a 177, 180 a 183 e 184 a 187, 5 exemplares de cada.

«Boletim», n.os 23-24, de Abril a Julho de 1960, pela Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

8 fascículos do «XXXIVe Congrès International, Copenhague de 1961», pela Union Internationale des Transports Publics.

Cópia do opúsculo «Serviço Sacrifício», sobre a vida do Eng.º Maciel Chaves, morto na Índia.

«Acampamento», Jornal do V Acampamento Nacional, de 29/4/956.
«Guião», de 27/4/956 (Jornal).
«Guião», de 27/4/957 (Jornal).
«A Escultura», João Barreira, 1929, pelo Ministério das Obras Públicas.
«Boletim de Assistência Social», Lisboa. Suplemento aos n.os 53-55; Ano 17 (1959), n.os 137 e 138.
«Boletim da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa», Lisboa, III série, n.º 40 (1959).

«Boletim do Porto de Lisboa», Lisboa. Ano VII (1957), n.º 83; Ano VIII, n.os 85 a 89 e 94; Ano IX, n.os 97 a 104, 107 e 108; Ano X, n.os 111 a 121 e 123.

«A Música em Portugal», Luís de Freitas Branco, 1929.

«A Casa Portuguesa», Raul Lino, 1929.

«Os meios preventivos e repressivos das faltas dos C. T. T.», Manuel da Silva Pereira, 1949.

Portugal — «O novo edifício da Faculdade de Direito na Cidade Universitária», 1957.

Portugal — «Comissão Administrativa do Plano de Obras da Praça do Império. O Padrão dos Descobrimentos. Belém», 1960.

Portugal — «Delegação das Novas Instalações para os Serviços Públicos. O novo edifício do Instituto de Medicina Tropical», 1958.

Portugal — «Melhoramentos Urbanos». Decreto n.º 21 697, de 30 de Setembro de 1932.

Portugal — «Plano de Obras de Estudos e Edifícios e Monumentos Nacionais». Ano de 1943.

Portugal — «Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário. Escola Comercial de Patrício Prazeres», 1956.

Portugal — «Laboratório Nacional de Engenharia Civil», 1958.

Portugal — «Melhoramentos a inaugurar...». Anos de 1950, 1952, 1954, 1955, 1957, 1958 e 1960.

«Uma Nova Universidade Espanhola», 2 exemplares.

Portugal — «O novo edifício da Faculdade de Letras na Cidade Universitária», 1958.

O Gabinete de Estudos Olisiponenses, cujo fundo é constituído pelas notáveis colecções olisiponenses do falecido Eng.º Augusto Vieira da Silva adquiridas e sensìvelmente enriquecidas pela Câmara Municipal de Lisboa, é já sobejamente conhecido dos estudiosos que a ele recorrem na busca de elementos para os seus trabalhos.

Arq.º José Cortês e Luís de Castro e Almeida da Mota Prego. (Consulta do Mss. «Descrição do Reino do Algarve»).

Dr. Anémona Xavier de Basto Ferreira. («Hospícios e Pousadas de Lisboa, Séculos XVI a XVIII»).

Eng.º Santos Simões. («Plantas das margens e foz do Tejo, Séculos XVII e XVIII»).

Dr. Garcês. («Iconografia do Castelo de S. Jorge»).

Eduardo Anahory. («Iconografia do Terreiro do Paço no Século XIX)».

Mário de Sampaio Ribeiro. («Pórtico Sul da Igreja de Santa Maria de Belém»).

Dr. Leite de Faria. («Iconografia do Rossio no Século XVIII»).

Dr. Cruz Jorge. («Gravadores Ingleses — Iconografia e bibliografia da Rotunda desde o Século XVI à actualidade — Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo em Cabo Ruivo»).

Dr. Eduardo Neves. («Bibliografia e iconografia referente à medalha da febre amarela»).

Alfredo Ferreira do Nascimento. («Fortificações — Descrição do Reino do Algarve»).

Dr. José Augusto França. («Plantas e projectos de urbanização da parte da cidade — oriental — nos Séculos XVII e XVIII»).

Pintor Carlos Botelho. («Iconografia do Terreiro do Paço no Século XIX, festas, coches etc., estudos para uma Tapeçaria destinada à Biblioteca Nacional»).

Prof. Robert Smith. («Informações sobre entalhadores e marceneiros de Lisboa nos Séculos XVI e XVIII»).

Com. Teixeira da Mota. («Cartas e Plantas in «Descrição do Reino do Algarve»).

Pintor António Domingues. («Iconografia de Lisboa»).

Pintor D. Thomaz de Melo. («Plantas de Lisboa desde o Século XVI»).

José Espinho. («Lisboa na Obra de Artistas estrangeiros»).

A. Magalhães Lopes. («Iconografia de Lisboa»).

Companhia Matola. («Iconografia de Lisboa para decoração em fotomontagens da sede e suas sucursais em Moçambique»).

Companhia Portuguesa de Petróleos «B. P.». («Iconografia portuguesa e estrangeira de Lisboa desde o Século XVI»).

Radiotelevisão Portuguesa. («Elementos iconográficos de Lisboa, foz e margens do Tejo, desde o Século XV até à actualidade, para um documentário acerca da ponte sobre o Tejo» e «Rossio no Século XVIII»).

Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L. («Iconografia do Castelo de S. Jorge» e «Lisboa na obra de alguns artistas estrangeiros», para reprodução em extra-textos da «Revista Municipal»).

Litografia Nacional e Casa Mundet. («Terreiro do Paço nos Séculos XVIII e XIX»).

Este Gabinete colaborou também na Exposição do Instituto de Odivelas com a cedência de espécies bibliográficas e na montagem do «I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais».

Resumo das espécies entradas durante o ano de 1961:

Bibliografia:

Aquisição	191
Incorporação	5
Oferta	81
Iconografia	68

Das espécies iconográficas 67 pertencem à Colecção Vieira da Silva que, com autorização superior, tinham ficado a decorar a residência da falecida Senhora D. Maria Virgínia Vieira da Silva.

Arquivo fotográfico

Como já se disse no relatório de 1960, o Arquivo Fotográfico foi integrado no Gabinete de Estudos Olisiponenses, por despacho do Ex.mo Sr. Vice-Presidente, de 9/4/958.

Desde então, empenharam-se estes Serviços em actualizar-se pela aquisição de «clichés» que foquem os aspectos da capital, merecendo-lhe um especial interesse algumas zonas abrangidas por transformações urbanísticas, o movimento do Porto de Lisboa, o desenvolvimento bancário, o dos Serviços dos C. T. T. — estações existentes nos diferentes pontos da capital —, as sedes das Juntas de Freguesia, de harmonia com a recente divisão administrativa, as sedes de Conservatórias de Registo Civil, escolas primárias e técnicas, novos estabelecimentos comerciais e industriais (Bairro de Alvalade), etc.

Adquiriram-se, também, alguns «clichés» antigos, como, por exemplo, alguns aspectos da Exposição do Mundo Português, que não tinham sido oportunamente comprados.

Não se esqueceu o registo fotográfico de alguns campos, quintas e moradias que, em breve, desaparecerão para nele surgirem novas áreas residenciais.

As efemérides, só por si, não chegam para dotar um Gabinete de Estudos da Cidade de elementos que, no futuro, falem da actividade da administração pública nos vários aspectos a que o Município dá expressão.

O Arquivo Fotográfico, volta-se a frisar, não é nem poderá ser encarado apenas como um arquivo para conservação das espécies. Não pode ser estático, pelo contrário, tem de constituir um precioso subsídio para a propaganda da capital, tanto no País, como no estrangeiro, e uma fonte de rico manancial para os estudiosos que dedicarem o seu interesse aos assuntos olisiponenses.

Procurou a Câmara, sempre que surgiu a oportunidade, atender os pedidos de provas fotográficas que lhe foram dirigidos e colaborou, com o envio de algumas provas, na Exposição Internacional de Madrid sobre construções escolares, e na Exposição que teve lugar em Goa (Margão) organizada pelo Batalhão de Caçadores da Estremadura.

O movimento do Arquivo Fotográfico foi o seguinte:

Registo de negativos	3568
Registo de provas	3547

10 — Gravuras

Durante o ano, deram entrada no Arquivo de Gravuras desta Repartição:

Fotogravuras	290
Zincogravuras	95

11 — Lápidas

Durante o ano procedeu-se às cerimónias relativas ao descerramento de lápidas toponímicas nas novas ruas:

Piloto João do Nascimento Costa, em 9 de Setembro.
Eng.º Maciel Chaves, em 9 de Setembro.

12 — Prémios

Para cumprimento do legado feito à Câmara pelo 2.º Visconde de Valmor, Fausto de Queirós Guedes, da quantia de 50 000$00, com a condição de o respectivo rendimento anual ser dividido igualmente pelo proprietário e arquitecto que edificasse em Lisboa a mais bela construção, realizou-se o necessário expediente e efectuaram-se reuniões várias para o efeito da atribuição deste prémio relativo ao ano de 1960, e que não foi concedido.

13 — Publicações culturais

Instalação de publicações.
Distribuição gratuita.
Distribuição eventual.
Publicações editadas.
Publicações a editar.
Publicações vendidas pelo depositário.
Publicações vendidas no Posto de Turismo no Castelo de S. Jorge.
Publicações vendidas nas Bibliotecas ao Ar Livre.

Instalação de publicações:

Continua por resolver o problema da instalação das nossas publicações. Dia a dia a situação está a agravar-se e carece de solução urgente.

Distribuição de publicações:

Durante o ano ofereceram-se publicações a diversas individualidades e entidades, mediante registo.

Publicações editadas:

«Brasão da cidade de Lisboa».
«A flor do bem e o fruto do mal».
«As flores e os insectos».
«Da Lisboa antiga à Grande Lisboa para lá do Tejo».
«O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres».
«Lisboa nas auras do povo e da História».

Publicações a editar:

«Danças e dançarinos em Lisboa».
«Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa», (vol. VI).
«A evolução de uma cidade, Lisboa» (reedição).
«História dos mosteiros, conventos e casas religiosas de Lisboa» (vol. II).
«Lisboa Antiga — O Bairro Alto» (reedição do IV vol.).
«Lisboa de lés a lés» (reedição do III vol.).
«A Ribeira de Lisboa» (reedição do vol. IV).

Publicações vendidas:

Pelo depositário «Grupo Amigos de Lisboa»:

Neste ano de 1961, deram entrada nos cofres da C. M. L. as importâncias correspondentes às vendas de:

4.º trimestre de 1960	4 627$50
1.º trimestre de 1961	2 930$00
2.º trimestre de 1961	2 327$50
3.º trimestre de 1961	2 467$50
Feira do Livro de 1961	3 983$00
Soma	16 335$50

Comissões pagas ao depositário:

Foi paga a importância de 6534$20 devida pelas vendas de publicações culturais em:

4.º trimestre de 1960	1 851$00
1.º trimestre de 1961	1 172$00
2.º trimestre de 1961	931$00
3.º trimestre de 1961	987$00
Feira do Livro de 1961	1 593$20
Soma	6 534$20

No posto de turismo do Castelo de S. Jorge:

Durante o ano, deu entrada nos cofres desta Câmara a importância de 14 074$10.

Nas bibliotecas ao ar livre:

Deu entrada nos cofres da Câmara, como produto de venda de publicações nas bibliotecas ao ar livre, a importância de 1034$50.

14 — Subsídios

Durante o ano foram concedidos os seguintes subsídios:

Entidades	Importâncias
Sociedade Hípica Portuguesa	30 000$
Academia de Santo Amaro	22 000$
Obra das Mães pela Educação Nacional	105 000$
Sociedade Nacional de Música de Câmara	4 000$
Polyphonia (Schola Cantorum)	4 000$
Sociedade Instrução de Campo de Ourique	4 000$
Sociedade Musical União do Beato	20 000$
Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense	7 000$
Grupo Desportivo de Santos	7 500$
Clube Atlético e Recreativo da Encarnação	23 000$
Atlético Clube de Campolide	10 000$
Andorinha Futebol Clube dos Sete Moinhos	15 000$
Associação de Basquetebol de Lisboa	13 000$
Grupo Musical «O Pobrezinho»	5 000$
Sport Clube Monte Pradense	1 500$
Ginásio Clube do Bairro do Alvito	9 000$

Entidades	Importâncias
Clube Sportivo de Pedrouços	5 000$
Cruz Vermelha Portuguesa	1 500$
Academia Filarmónica «Verdi»	30 500$
Federação Portuguesa de Atletismo	11 000$
Ginásio Clube do Alto do Pina	4 000$
Centro Desportivo Católico de Portugal	7 000$
Belém Clube	23 000$
Futebol Clube de Lisboa	8 000$
Federação Portuguesa de Judo	6 000$
Clube Atlético de Alvalade	6 000$
Armadense Recreativo Clube	4 000$
Centro Desportivo Universitário de Lisboa	2 000$
Tuna Recreativa «Juventude Chelense»	5 000$
Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos»	10 000$
Sociedade Alunos de Apolo	4 000$
Clube Académico de Portugal	4 000$
Academia Musical 1.º de Junho de 1893	4 000$
Liga dos Cegos de S. João de Deus	4 000$
Sociedade Filarmónica Alunos Esperança	4 000$
Carnide Clube	8 000$
Sociedade de Instrução Guilherme Coussul	4 000$
Associação de Voleibol de Lisboa	5 000$
Corpo Nacional de Escutas	6 000$
Grupo Desportivo Operário	8 000$
Sporting Clube do Rio Seco	8 000$
Sporting Clube da Penha de França	8 000$
Sport Lisboa e Alcântara	8 000$
Casalense Futebol Clube	4 000$
Clube Recreativo Amigos do Bem	4 000$
Atlético Clube dos Sete Moinhos	6 000$
Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro	4 000$
Grupo Excursionista Dramático «Os Unidos»	3 000$
Associação de Andebol de Lisboa	1 000$
Jardim Zoológico	300 000$

15 — Expediente

Durante o ano, deram entrada nesta Repartição 66 processos, 28 processos privativos diversos, 22 petições e 1282 documentos (ofícios, circulares, cartas, postais, etc.).

Foram organizados 489 processos privativos, expedidos 1291 ofícios, elaborados 1736 protocolos, 1488 requisições de despesa, 106 consultas à D. S. T.-E. e 128 guias de remessa.

Nos livros próprios, fizeram-se os respectivos registos de documentação (recebida e expedida) e extraíram-se os correspondentes verbetes.

Elaboraram-se ainda 84 notícias para os jornais, 55 requisições para carregadores, 83 de transportes, 20 de processos e 82 de fotografias.

Extraíram-se os verbetes necessários para o ficheiro da documentação recebida e dos assuntos tratados por estes Serviços e fez-se a anotação dos despachos.

Preparou-se o expediente inerente à cedência do material existente no depósito dos Coruchéus, às seguintes entidades:

Comissão das Festas Académicas do Enterro da Gata.
Junta de Turismo da Costa do Sol.
Marítimo Lisboa Clube.

Teatro de Arte de Lisboa.
Liga Operária Católica de S. Jorge de Arroios.
Dr. José Manuel da Fonseca (Pedro Bom).
Centro Escolar de Rio Maior.
Junta Central das Casas dos Pescadores.
Companhia Portuguesa de Celulose.
Grupo Fernando Pessoa.

Expediente e Contabilidade da Direcção

No decorrer do ano de 1961, a Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais procurou desenvolver o melhor possível a sua actividade de molde a não prejudicar os interesses dos munícipes e continuar a colaborar com os vários departamentos camarários.

Estudaram-se algumas reformas de grande utilidade para o bom funcionamento do expediente criando-se, designadamente, um grupo de ficheiros que veio aumentar de 63 gavetas o agrupamento já existente.

Foi, assim, possível reformar totalmente o sistema de processamento que se vinha realizando há dezenas de anos com a forma anacrónica utilizada por burocracia ultrapassada.

Igualmente se estruturaram as bases para a reforma do sector da contabilidade e se montou, de acordo com o Regulamento aprovado, o Inventário da Direcção, aliás ainda não concluído.

Há muito se havia verificado que os munícipes tinham dificuldade em conhecer o andamento das suas pretensões, o estado das mesmas e a causa dos atrasos. E, por igual, se reconhecera que, em muitos casos, as demoras não eram imputáveis aos serviços, antes à falta de elementos que, embora solicitados aos representantes dos interessados, não eram por eles fornecidos.

Impunha-se, portanto, determinar concretamente os motivos que impediam o normal andamento dos processos, elucidando os interessados acerca dessas razões.

Já se concluíra que os munícipes, mesmo sem ser em última instância, procuravam normalmente a Presidência para reclamarem acerca da demora no deferimento das suas pretensões. Para se obviar a esse mal, a secção estudou um processo informativo, que foi aprovado, para funcionamento após a entrada em vigor das alterações à «Organização de Serviços». Através dele, o munícipe porá em movimento todo um sistema informativo que o beneficiará tanto quanto aos próprios serviços, uma vez que um dos duplicados da solicitação «buscará» o processo e nele se incorporará chamando-se, assim, a atenção do respectivo serviço para a necessidade da resolução. Ora, quantos mais duplicados se integrarem isso significa que maior foi o número de pedidos de esclarecimentos quanto à posição de certo e determinado caso.

Por outro lado, o munícipe interessado será esclarecido acerca do andamento do seu caso, designadamente dos motivos que, sendo-lhe imputáveis, têm impedido a marcha normal da pretensão.

No que se refere às instalações deficientíssimas, sobretudo dos Serviços Informativos, estão os serviços técnicos municipais a elaborar projecto que se afigura muito satisfatório.

Em números, foi o seguinte o movimento da Secção de Expediente e Contabilidade:

Quadro comparativo do serviço normal

Movimento	1958	1959	1960	1961
Requerimentos originando processos	32 997	31 348	30 758	32 721
Petições	17 245	14 140	15 415	13 023
Ofícios entrados	11 677	12 543	13 483	13 363
Processos para arquivo	23 493	26 273	24 417	24 195
Processos originados por ofícios ou outros documentos (excepto por requerimentos)	1 669	1 904	1 504	1 341
Ofícios expedidos	1 178	1 114	1 232	1 514
Convocação de munícipes	2 213	2 884	2 046	1 898
Publicações no «Diário Municipal»	904	922	971	348
Documentos protocolados	83 895	80 325	73 016	78 204
Verbetes elaborados	85 139	86 231	85 735	93 046
Averbamento nos livros de registo	98 307	103 289	94 408	104 022
Requisições de fundo elaboradas	443	936	1 109	1 029
Guias de Receita emitidas	622	484	632	668
Somas	359 782	362 393	344 726	365 372

Bibliotecas e Museus

No que respeita à 4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus — e Secção de Arquivos, nota-se em primeiro lugar o movimento de entradas de espécies nas bibliotecas, que assim se discrimina:

Biblioteca Central

A Biblioteca Municipal Central, beneficiária do Depósito Legal, recebeu, normalmente, em 1961, todos os livros e publicações periódicas publicadas no País.

O seu vasto recheio bibliográfico, aumentou progressivamente, tanto em espécies de cultura geral como em obras dos diversos ramos científicos, estrangeiras, muitas das quais pedidas pelos leitores.

Para que os livros dispersos por diversas dependências ficassem mais perto da B. M. C., procedeu-se à transferência, para o edifício da Avenida de Berna, n.º 62, de milhares de livros das extintas Congregações Religiosas que, por falta de espaço no Palácio Galveias, encontravam-se provisòriamente num edifício anexo ao Palácio Benagasil—Quinta do Policarpo—e que vai ser cedido aos T. A. P.

Pelas mesmas circunstâncias, milhares de volumes que constituem a doação do Rev.º Padre Manuel Ruela Pombo, foram transferidos para o edifício municipal da Rua D. Luís de Noronha, n.º 1, onde se continuaram os trabalhos de inventário, registo e catalogação, iniciados em Fevereiro de 1961.

Provenientes do Depósito Legal, compra, oferta e incorporação entraram durante o ano na Biblioteca, 48 739 espécies bibliográficas:

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	2 346	373	57	4	2 780
Opúsculos	6 543	22	83	53	6 701
Fascículos	650	62	1	—	713
Cartas	22	—	1	—	23
Jornais	27 614	41	127	—	27 782
Revistas	8 983	1500	257	—	10 740
Somas	46 158	1998	526	57	48 739

Foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	141
História e Geografia	565
Literatura	1 615
Literatura Infantil	107
Poligrafia	26
Religiões	406
Ciências e Artes	2 806
Ciências Civis	1 494
Reservados	19
Olisiponense	242
Municipal	208
Continuações Gerais	2 565
Cartas	23
Jornais	27 782
Revistas	10 740
Soma	48 739

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro de 1961 existiam arrumados, nas estantes da Biblioteca **Municipal Central, 78 147 volumes, distribuídos pelas seguintes secções** e formatos:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Total
Bibliografia	118	304	44	466
Bibliografia — Continuações	52	128	24	203
História e Geografia	2 465	2 402	680	5 547
Literatura	17 584	2 863	481	20 898
Literatura Infantil	836	156	42	1 034
Poligrafia	512	309	233	1 054
Religiões	3 805	815	404	5 024
Ciências e Artes	5 295	6 273	1 388	12 956
Ciências Civis	2 186	4 252	405	6 843
Reservados	12	65	173	250
Reservados — Continuações	—	—	19	19
Olisiponense	610	557	182	1 349
Olisiponense — Continuações	20	93	10	123
Olisiponense — Reservados	15	19	27	61
Olisiponense — Manuscritos	—	—	2	2
Olisiponense — Revistas	—	27	96	123
Municipal	85	210	61	356
Municipal — Continuações	10	569	1 249	1 828
Continuações Gerais	3 323	10 925	5 390	19 638
Sala Brasil	148	172	22	342
Somas	37 076	30 139	10 932	78 147

Registo de espécies entradas

Durante o ano de 1961 efectuaram-se 5160 registos assim distribuídos:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal	3784	
Compra	118	
Doação «Padre Ruela Pombo»	850	4752
Anotações:		
Depósito Legal	288	
Compra	120	408
Soma		5160

O registo, que no fim do ano transacto estava no número 127 529 atingiu, em 31 de Dezembro de 1961, o número 131 430. Efectuaram-se, portanto, 3902 registos provenientes do Depósito Legal e Compra, e 850 dos livros doados pelo Padre Ruela Pombo.

Em igual período de tempo realizaram-se 408 anotações nos livros de registos.

Catalogação

De Janeiro a Dezembro de 1961 procedeu-se à catalogação de 3192 espécies bibliográficas, correspondentes a 2134 volumes, distribuídos pelas seguintes secções:

Secções	Com verbetes manuscritos		Com verbetes impressos		Totais	
	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes	Espécies	Volumes
Bibliografia	21	6	21	10	42	16
História e Geografia	77	23	236	124	313	147
Literatura	112	63	754	694	866	757
Literatura infantil	2	6	55	46	57	52
Poligrafia	12	42	18	10	30	52
Religiões	28	5	114	65	142	70
Ciências e Artes	386	111	367	152	753	263
Ciências civis	225	75	407	99	632	174
Olisiponense	60	36	13	10	73	46
Municipal	19	8	14	4	33	12
Reservados	13	18	2	3	15	21
Continuações gerais	140	327	96	197	236	524
Total	1095	720	2097	1414	3192	2134

Todas as espécies foram arrumadas nas respectivas secções, depois de devidamente abertas, seladas, cotadas e registadas.

Em igual espaço de tempo procedeu-se à catalogação manuscrita das seguintes espécies doadas pelo falecido Padre Ruela Pombo:

Livros «Angolanos»	340
Livros «Marítimos»	440
Livros «Ultramarinos»	388

Destas espécies foram feitos dois jogos de verbetes.

Encadernação

Durante o ano de 1961 foi despendida a importância de 14 165$00 com a encadernação de diversas espécies bibliográficas, tendo-se dado preferência a 270 volumes de jornais.

Aquisição de espécies bibliográficas

Despendeu, durante o ano de 1961, a importância de 78 093$80, com a aquisição das espécies bibliográficas adiante designadas — livros e publicações periódicas —, tendo as destinadas aos Serviços Municipais atingido o montante de 63 519$30.

Espécies enviadas aos serviços municipais

As 1766 espécies bibliográficas — livros e publicações periódicas —, adquiridas e enviadas aos diferentes serviços camarários, nos termos e para efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1457, de 22 de Abril de 1940, tiveram a seguinte distribuição:

Destino	Espécies				
	Volumes	Opúsculo	Fascículos	Revistas	Total
Presidência:					
T. R. T.	9	—	—	47	56
P. M.	—	1	11	104	116
G. T. H.	16	10	—	142	168
D. S. C. C.:					
1.ª Repartição	18	—	8	77	103
2.ª Repartição	5	—	—	9	14
3.ª Repartição	18	—	—	—	18
4.ª Repartição — Gabinete do Chefe	7	—	—	16	23
Secção de Expediente e Contabilidade	5	—	—	—	5
D. S. U. O.:					
1.ª Repartição	—	—	—	11	11
2.ª Repartição	29	—	—	41	70
3.ª Repartição	—	—	—	100	100
4.ª Repartição	2	—	2	87	91
Secção de Expediente e Contabilidade	4	—	—	—	4
D. S. F.:					
1.ª Repartição	6	—	—	14	20
2.ª Repartição	—	—	7	9	16
3.ª Repartição	20	—	3	106	129
Secção de Expediente e Contabilidade	11	—	—	—	11
D. S. T.-E.:					
B. S. B.	—	—	—	39	39
1.ª Repartição	3	—	3	65	71
2.ª Repartição	3	—	14	58	75
3.ª Repartição	4	—	—	52	56
A transportar	160	11	48	977	1196

Destino	Espécies				
	Volumes	Opúsculo	Fascículos	Revistas	Total
Transporte	160	11	48	977	1196
Secção de Armazéns	5	—	—	—	5
Secção de Expediente e Contabilidade ...	14	—	1	34	49
D. S. S. E. U.:					
1.ª Repartição	1	—	—	11	12
2.ª Repartição	1	—	—	33	34
3.ª Repartição	—	—	—	77	77
4.ª Repartição	5	—	—	139	144
D. S. A.	25	1	11	212	249
Somas	211	12	60	1483	1766

Movimento de leitores

Durante o ano de 1961 registou-se a frequência de 14 530 leitores, que consultaram 23 615 volumes.

A maioria dos leitores — mais de metade do total — eram estudantes.

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e Industriais	100	42	142
Empregados do Comércio e Indústria	376	228	604
Estudantes	6 494	1944	8 438
Funcionários	691	571	1 262
Militares	305	197	502
Operários	394	169	563
Profissões Liberais	124	50	174
Outras Profissões	1 924	921	2 845
Somas	10 408	4122	14 530

Os 23 615 volumes consultados pertenciam às seguintes secções bibliográficas:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	13	31	12	15	25	46
História e Geografia	966	1 253	412	534	1 378	1 787
Literatura	2 608	3 423	829	1102	3 437	4 525
Literatura Infantil	127	192	16	21	143	213
Poligrafia	97	136	39	41	136	177
Religiões	204	242	153	164	357	406
Ciências e Artes	951	1 245	543	760	1 494	2 005
Ciências Civis	371	456	277	381	648	837
Reservados	278	479	116	152	394	631
Olisiponense	106	208	46	102	152	310
Municipal	4	5	—	—	4	5
Continuações Gerais	914	1 313	471	748	1 385	2 061
Jornais	3 287	3 722	1391	1583	4 678	5 305
Revistas	3 361	3 930	1205	1377	4 566	5 307
Somas	13 287	16 635	5510	6980	18 797	23 615

Novas instalações

Devendo ser demolidos os edifícios municipais situados na Rua do Arco do Cego e Avenida Duque de Loulé, onde se encontram as publicações periódicas — jornais e revistas — foi realizado, no último trimestre, o concurso para a realização de obras de adaptação nos edifícios situados na Avenida da República — antigas instalações do Mercado Geral de Gados — a fim daquele recheio ser para ali transferido.

Bibliotecas populares

Espécies entradas

Durante o ano de 1961, deram entrada nas Bibliotecas Populares, as espécies bibliográficas a seguir discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	2 639	32	122	2 793
Opúsculos	168	11	225	404
Fascículos	4	—	—	4
Cartas	4	—	—	4
Jornais	35 083	437	2121	37 641
Revistas	1 637	330	38	2 005
Somas	39 535	810	2506	42 851

pertencentes às seguintes secções bibliográficas:

Secções	Total
Bibliografia	1
História e Geografia	378
Literatura	1 121
Literatura Infantil	98
Poligrafia	168
Religiões	40
Ciências e Artes	397
Ciências Civis	604
Olisiponense	332
Municipal	—
Continuações Gerais	62
Cartografia	4
Jornais	37 641
Revistas	2 005
Soma	42 851

Com a aquisição de espécies bibliográficas — livros e publicações periódicas — jornais e revistas —, foi despendida a quantia de 174 899$80.

Recheio bibliográfico

Em 31 de Dezembro de 1961 existiam nas Bibliotecas Populares 34 395 volumes, distribuídos pelos seguintes formatos:

Bibliotecas	Formatos			Fundo antigo	Fundo móvel	Total de volumes
	P	V	A			
São Lázaro	289	456	131	8335	—	9 211
Alcântara	2 946	1604	570	273	—	5 393
Alvito	2 689	810	327	—	—	3 826
Pedrouços	—	—	—	—	2312	2 312
Fontes Pereira de Melo	2 552	1224	344	—	310	4 430
Poço do Bispo (V. F.)	2 474	1470	439	—	—	4 383
Alvalade	3 212	1301	327	—	—	4 840
Total	14 162	6865	2138	8608	2622	34 395

Além destes volumes existem mais 2538 espécies destinadas à Biblioteca de São Lázaro — para a sua remodelação — e mais 2398 no fundo geral das Bibliotecas.

A Biblioteca de Alcântara, que se encontrava a funcionar nas instalações da D. S. T.-E. — Avenida 24 de Julho —, foi transferida para o edifício municipal situado no Largo do Rilvas, n.º 10.

E a Biblioteca do Alvito—Bairro Doutor Oliveira Salazar—passou também a funcionar com leitura domiciliária, tendo registado durante o ano findo 711 leitores que requisitaram 1554 volumes.

Catalogação e registo de espécies

Durante o ano de 1961 foi realizado o seguinte trabalho:

Designação	Quantidades
Espécies conferidas, abertas, seladas e carimbadas	5 086
Registos	2 074
Anotações nos livros de registo	980
Volumes cotados	5 302
Volumes catalogados	3 850
Verbetes redigidos	15 480
Verbetes dactilografados	9 505
Publicações periódicas carimbadas	39 646

Movimento de leitores por ordem de profissões

Profissões	Bibliotecas														Total de leitores		Total geral — Leitores
	S. Lázaro		Alcântara		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Pedrouços		Fontes Pereira de Melo		Poço do Bispo (Vale Fundão)		Alvalade				
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais	177	9	—	—	—	2	—	—	19	12	9	7	7	2	212	32	244
Empregados do comércio e indústria	439	563	10	7	367	274	414	461	412	97	94	347	279	410	2 015	2 159	4 174
Estudantes	10 224	1040	3765	553	2518	1676	4530	2669	4620	1055	5480	693	5177	1002	36 314	8 688	45 002
Funcionários	147	142	832	392	259	362	220	45	452	663	14	—	350	57	2 274	1 661	3 935
Militares	9	27	5	11	20	19	128	17	58	2	34	41	6	—	260	117	377
Operários	306	582	281	289	506	454	323	855	140	93	216	669	74	175	1 846	3 117	4 963
Profissões liberais	133	68	261	12	12	3	2	1	155	59	—	—	7	14	590	157	747
Outras profissões	77	80	140	293	408	166	43	62	125	69	28	26	86	190	1 207	886	2 093
Somas	11 512	2511	5614	1557	4090	2956	5660	4110	5981	2050	5875	1783	5986	1850	44 718	16 817	61 535
	14 023		7171		7046		9770		8031		7658		7836		61 535		

Movimento de leituras e de volumes consultados

Secções bibliográficas	Bibliotecas														Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Pedrouços		Fontes Pereira de Melo		Poço do Bispo (Vale Fundão)		Alvalade			
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	52	63	46	48	81	103	28	30	192	202	16	16	28	28	443	490
Literatura	747	821	338	357	653	1 111	784	868	964	1 057	446	465	702	749	4 634	5 428
Literatura infantil	1 068	1 121	6	6	191	246	112	137	99	101	1464	1613	651	722	3 591	3 946
Poligrafia	74	77	—		76	93	72	72	194	216	—	—	2	2	418	460
Religiões	—	—	4	4	6	6	—	—	50	50	—	—	—	—	60	60
Ciências e Artes	50	62	108	125	192	253	59	59	280	292	45	45	42	49	776	885
Ciências Civis	26	31	37	60	28	32	54	60	112	113	484	530	257	275	998	1 101
Reservados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Olisiponense	3	3	4	4	2	2	8	8	20	21	2	2	—	—	39	40
Municipal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Continuações Gerais	2	2	34	37	7	10	2	2	2	2	10	10	22	23	79	86
Cartografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jornais	8 632	12 686	6430	11 340	5 855	13 241	8 505	14 034	7 485	26 310	4202	6215	6005	6929	47 114	90 755
Revistas	5 211	7 171	1073	1 367	3 126	4 759	5 345	1 940	2 874	7 855	832	982	448	483	18 909	24 557
Somas	15 865	22 037	8080	13 348	10 217	19 856	14 969	17 210	12 272	36 219	7501	9878	8157	9210	77 061	127 808

Encadernação

Durante o ano de 1961 foram enviados à oficina de encadernação — D. S. T.-E. — e dela recebidos os volumes abaixo indicados pertencentes às seguintes Bibliotecas Municipais:

Bibliotecas	Volumes	
	Enviados	Recebidos
São Lázaro	141	141
Pedrouços	62	—
Fontes Pereira de Melo	199	—
Total	402	141

Salas de estudo

As salas de leitura das Bibliotecas Municipais também funcionaram normalmente durante todo o ano de 1961 como salas de estudo, onde os estudiosos encontraram todas as condições e facilidades para a realização dos seus trabalhos escolares.

Assim, a Biblioteca Municipal Central, e as Bibliotecas Populares de São Lázaro, Alcântara, Alvito, Pedrouços, Avenida Fontes Pereira de Melo, Poço do Bispo — Vale Fundão — e Alvalade, que possuem todos os livros aprovados oficialmente para o ensino primário, liceal e técnico profissional, além de registarem a frequência de 53 440 estudantes, tiveram também a presença de 3891 estudiosos que utilizaram os seus próprios livros e apontamentos.

Novas bibliotecas populares

Bairro das Furnas

Foi adquirido, registado, selado, carimbado e catalogado, com catalogação sumária, o recheio da nova Biblioteca Municipal do Bairro das Furnas.

O recheio desta Biblioteca é constituído por 1184 volumes de obras dos principais autores nacionais e estrangeiros e nela figuram, em grande quantidade, livros infantis e juvenis e todas as obras aprovadas oficialmente para o ensino primário, liceal e técnico profissional.

Esta Biblioteca, que será também uma nova sala de estudo, ficou organizada — com o seu recheio e mobiliário e pronta a entrar em funcionamento, na última semana de Outubro do ano de 1961.

Penha de França, Carnide, Benfica e Olivais

Para a formação do recheio das quatro novas Bibliotecas Municipais, a instalar na Casa da Penha de França, no Bairro Municipal Padre Cruz — Carnide, no Bairro de Santa Cruz de Benfica e no Bairro dos Olivais, foram adquiridas respectivamente, 300, 157, 84 e 156 obras dos principais autores nacionais e estrangeiros.

Bibliotecas móveis

Bibliotecas ao ar livre

Durante o ano, estas Bibliotecas, registaram a frequência de 109 179 leitores que consultaram 8567 volumes e 146 361 publicações periódicas, assim discriminadas:

Bibliotecas	Leitores	Volumes	Publicações periódicas
Jardins:			
Constantino	17 287	1565	24 064
Guerra Junqueiro	9 586	654	12 983
França Borges	15 459	1565	20 639
Júlio de Castilho	8 414	503	10 636
Teófilo Braga	12 775	596	18 757
Alfredo Keil	2 880	83	3 998
António Feijó	7 839	247	9 793
Augusto Gil	6 980	507	8 758
Praças:			
Afonso de Albuquerque	7 032	236	7 981
João do Rio	6 640	323	9 914
Campo Grande	8 182	921	11 541
Castelo de S. Jorge	6 105	1367	7 297
Somas	109 179	8567	146 361

A fim de se proceder à renovação total do recheio bibliográfico destas Bibliotecas, foi elaborada uma lista de 1700 volumes.

Nestas Bibliotecas iniciou-se a venda de publicações de turismo e propaganda de Lisboa.

Outras bibliotecas

As Bibliotecas Móveis, instaladas anteriormente a 1961, registaram, no ano findo, o seguinte movimento de leitores:

Bibliotecas	Leitores
Cadeia Penitenciária de Lisboa	3262
Cadeia do Limoeiro	—
Cadeia de Monsanto	407
Hospital de S. José	827
Hospital de Santo António dos Capuchos	377
Centro Paroquial de Benfica	602
Refeitório do pessoal da D. S. T.-E.	501

A Biblioteca instalada no Centro Paroquial de Benfica foi aumentada com mais 217 livros, ficando assim o seu recheio constituído por 680 volumes.

Bibliotecas itinerantes

Em Janeiro começaram a funcionar duas Bibliotecas Itinerantes, instaladas em viaturas automóveis, percorrendo diàriamente, alguns dos bairros mais populosos da Cidade, fornecendo das 14 às 20 horas, obras dos mais consagrados autores nacionais e estrangeiros para leitura domiciliária durante o período de 15 dias.

Iniciado com 2005 volumes, o seu recheio, dia a dia renovado e aumentado, comportava em 31 de Dezembro de 1961, 8983 livros.

Do interesse manifestado pela população por esta modalidade de leitura fala claramente o número de leitores que dela se utilizaram — 25 757, que requisitaram 63 769 volumes, conforme consta dos mapas a seguir:

Itinerante n.º 1:

Bairros	Leitores	Volumes
Alfama	1 795	4 245
Ameixoeira	874	1 862
Carnide	805	1 925
Lumiar	789	1 942
Madragoa	1 771	4 360
Olivais	662	1 554
Boavista	1 743	3 879
Caramão da Ajuda	1 174	2 870
Furnas	947	2 340
Grilo	1 096	2 614
Quinta da Calçada (1)	546	1 381
Quinta do Jacinto	943	2 259
Total	13 145	31 231

(1) A partir de Agosto passou a funcionar no Bairro Municipal Padre Cruz — Carnide.

Itinerante n.º 2:

Bairros	Leitores	Volumes
Ajuda	1 203	3 058
Alto da Ajuda	669	1 732
Alto da Serafina	1 120	2 912
Arco do Cego	1 074	2 817
Belém	931	2 533
Calçada dos Mestres	636	1 610
Caselas	1 013	2 639
Encarnação	1 143	2 863
Madre de Deus	1 246	3 079
Restelo	1 581	4 181
Santa Cruz de Benfica	663	1 721
Vale Escuro	1 333	3 393
Total	12 612	32 538

Bibliotecas instaladas em estabelecimentos de assistência hospitalar e social

Organizaram-se e foram entregues às Administrações dos Hospitais Civis e do Hospital Escolar de Santa Maria e à Direcção do Hospital Miguel Bombarda sete Bibliotecas Municipais para uso dos doentes e do pessoal hospitalar constituídas por um total de 4012 volumes, assim distribuídos:

Bibliotecas	Volumes
Hospital de Arroios	343
Hospital Curry Cabral — Secção Masculina	323
Hospital Curry Cabral — Secção Feminina	318
Hospital Curry Cabral — Secção Mista	333
Hospital do Desterro	333
Hospital de D. Estefânia	1384
Hospital de Santa Marta	327
Hospital Escolar de Santa Maria	401
Hospital Miguel Bombarda	250
Total	4012

Deste movimento de extensão biblioteconómica beneficiaram, igualmente, os estabelecimentos de assistência social — Albergue de Mendicidade de Lisboa — Mitra e Refúgio do Tribunal Central de Menores — Secção Masculina e Feminina — onde se encontram em funcionamento três Bibliotecas Municipais com o seguinte recheio:

Designação	Volumes
Albergue de Mendicidade de Lisboa	904
Refúgio do Tribunal Central de Menores:	
Secção Masculina	387
Secção Feminina	384
Total	1675

A escolha das obras para todas estas bibliotecas, dada a situação muito especial dos leitores a quem se destinavam — doentes, inválidos, delinquentes em regime de recuperação social — presidiu o maior cuidado, de forma que estas bibliotecas pudessem realizar plenamente o pensamento que ditara a sua formação — distrair, instruindo e, assim, auxiliar a obra de recuperação, quer psicológica, quer social, a que estas instituições se consagram.

Bibliotecas instaladas em departamentos camarários

Alargando aos Refeitórios Municipais instalados nos Paços do Concelho, no edifício da Rua 1.º de Dezembro e no Matadouro-Frigorífico o benefício de que já usufruía o pessoal camarário que utiliza o refeitório da D. S. T.-E., formaram-se mais três bibliotecas com o recheio abaixo indicado:

Bibliotecas	Volumes
Refeitório dos Paços do Concelho	299
Refeitório do Edifício da Rua 1.º de Dezembro	302
Refeitório do Matadouro-Frigorífico	300
Total	901

Bibliotecas concedidas a instituições de educação e cultura

Em 1961 intensificou-se a acção da Câmara Municipal de Lisboa, em ordem a promover a elevação do nível cultural dos munícipes pela concessão de bibliotecas a instituições de educação e cultura.

Foram, assim, organizadas e distribuídas 35 bibliotecas com um total de 8642 volumes, a seguir discriminados:

Designação	Volumes
Clube Recreativo Monte Pedral	250
Centro Recreativo de S. Bento	250
Concentração Musical 1 de Junho de 1914	250
C. R. M. 6 de Setembro de 1908	250
Sport Lisboa Lapa	250
Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense	250
Armadense Rrecreativo Clube	250
Vendedores de Jornais Futebol Clube	250
Centro Recreativo Popular do Bairro da Calçada dos Mestres	250
Sporting Clube Liberdade	250
Sport Clube Intendente	250
Grupo Excursionista «Os Económicos»	250
Grupo Desportivo Operário	250
Sociedade Dramática de Carnide	250
Escola Paroquial de S. Vicente de Fora	250
Divisão de Automóveis C. Santos, Ltd.ª	42
Associação Portuguesa de Surdos	250
Grupo Recreativo Estrela de Ouro	250
Casa Pia Atlético Clube	250
Grupo Desportivo da Mouraria	250
Clube Desportivo da Cova da Moura	250
Clube de Campismo de Lisboa	250
Águias da Fonte Santa Foot-ball Clube	250
Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos	250
Juventude Operária Católica — Penha de França	250
Grupo Dramático Escolar «Os Combatentes»	250
Sporting Clube da Penha	250
Sporting União Fonte Santense	250
Clube Atlético e Recreativo da Encarnação	250
Sociedade Ordem e Progresso	250
Asilo da Freguesia de Santa Catarina	350
Atlético Clube de Portugal	250
Clube Recreativo Bela Vista	250
Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica	250
Ginásio do Alto do Pina	250
Total	8642

Síntese do trabalho executado nas bibliotecas móveis

Designação	Quantidades
Registos	13 566
Volumes catalogados	22 208
Volumes cotados	22 208
Verbetes dactilografados	49 340
Verbetes alfabetados	49 340
Espécies conferidas, abertas e seladas	22 208
Espécies em que foram apostos «Ex libris»	13 566
Relações de obras a adquirir	77
Relações de obras que constituem as bibliotecas concedidas	35

Pelos respectivos vigilantes foram ainda carimbadas e seladas as publicações periódicas recebidas em cada jardim.

Bibliotecas em organização

Blocos escolares

Procedeu-se à organização do recheio das Bibliotecas Municipais que vão ser instaladas em Blocos Escolares que não têm edifício anexo como sala de leitura, num total de 6840 volumes. Estas bibliotecas destinam-se essencialmente aos alunos, professores e pessoal das respectivas Escolas de Ensino Primário.

Reformatório de Lisboa — Secção Feminina

Organizou-se uma biblioteca com 340 volumes, destinada aos internados do Reformatório e ao pessoal deste estabelecimento.

A formação do recheio desta biblioteca obedeceu ao fim social a que se destina.

Instituições de Educação e Cultura

Foi adquirido, selado, registado e catalogado o recheio para a biblioteca com 251 volumes, que vai ser concedida ao Centro Desportivo Católico.

Museus

Museu da Cidade

Durante o ano procedeu-se à limpeza e reparação em algumas salas, à revisão e conservação das espécies expostas, colocação de novas tabelas e prosseguiu o estudo para publicação do catálogo-guia do museu.

Deram entrada no serviço de Museus — Palácio Galveias — as seguintes espécies:

Pintura a óleo:

— Quadro a óleo sobre cartão, representando um aspecto do Porto de Lisboa, da autoria do pintor japonês Hirosuke Watanuki (Aquisição).

Desenho:

— 13 desenhos, a guache sobre papel, de projectos de mosaicos para a Praça dos Restauradores, Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal, da autoria de António Lino e Martins Barata (Encorporação).

Gravura:

— «S. Filipe Nery» — Chapa de gravura em cobre aberta a buril e respectiva prova (Aquisição).

— «D. José I e o Marquês de Pombal» — Chapa de gravura (galvanoplastia) e respectiva prova (Aquisição).

Escultura:

— «Maternidade» — Modelo em gesso de estátua decorativa da autoria de Stela de Albuquerque (Encorporação).

— Modelo de gesso de escultura decorativa representando uma mulher semi-deitada, de autoria de José Farinha (Encorporação).

— Molde de mão em gesso, assinado G. Duque (Século XVII), encontrado numa galeria no jardim do edifício municipal da Rua Barros Queirós, n.º 20 (Encorporação).

— Baixo-relevo em pedra representando a caravela com os corvos, encontrado na Rua Pereira Henriques (Cedência).

— Alegoria a Pina Manique (?) — Barro cozido policromado (Século XIX) (Aquisição).

Cerâmica:

— Painel de faiança intitulado «Lisboa» de autoria de Manuela da Costa Ribeiro Soares (Aquisição).

— Banco forrado de azulejos policromos (Século XIX), proveniente da Quinta de Santo António, ao Lumiar (Encorporação).

— Painel de azulejos representando Santo António pregando aos peixes, proveniente da Quinta de Santo António, ao Lumiar (Encorporação).

— Registo de azulejos policromos, representando Cristo crucificado entre Nossa Senhora da Conceição e Santo António. Escola portuguesa (Século XVIII), proveniente da Calçada dos Barbadinhos, n.º 195 (Oferta do Ex.mo Sr. Ângelo Rafael Baptista Júnior).

— Registo de azulejos do Século XVIII representando Cristo crucificado, tendo em baixo a inscrição «S. do Navegantes» e à esquerda S. Marçal e à direita Santo António, proveniente da Rua de S. Ciro, n.os 18 a 24 (Oferta do Ex.mo Sr. Engenheiro Wilson da Rocha e José Simões Claro).

— 8 painéis de azulejos azuis e brancos com moldura de cerâmica em relevo, policromados, dos fins do Século XIX provenientes do antigo Café Royal do Cais do Sodré (Aquisição).

— Azulejos policromos do Século XVII e 5 painéis de azulejos azuis e brancos do Século XVIII, provenientes do edifício municipal da Rua Barros Queirós, n.º 20 (Encorporação).

Arqueologia:

— Pedra de armas esquartelada com os brasões dos Mascarenhas e Vilalobos (?) (Encorporação).

— Ponte de pedra constituída por uma carranca e um depósito proveniente da Quinta de Santo António, ao Lumiar (Encorporação).

— Elementos de cantaria que decoravam a Bica do Socorro (Encorporação).

— Cruz com a respectiva base em pedra, que encimava o portal da Quinta da Trindade, na Rua Jorge Colaço, n.º 41 (Encorporação).

— Pedra de base e um cruzeiro, com inscrição.

— Pedra de armas com o brasão da família Álamos (Aquisição).

— Duas esferóides de ferro provenientes da fortaleza de Diu na India (Oferta do Ex.mo Sr. Alexandre José Dias Ribeirinho).

— Lápida que figurava no Arco Marquês de Alegrete (Encorporação).

Vária:

— Lápida retirada da casa onde viveu e morreu o Dr. António José de Almeida, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.os 104 a 106 (Encorporação).

— Mensagem do povo de Goa ao povo de Lisboa (1450-1510-1960). Pergaminho iluminado dentro dum cofre de prata lavrada (Oferta da Câmara Municipal de Goa).

— Reprodução fotográfica de um desenho à pena que faz parte de um «álbum» de plantas existentes na Real Biblioteca de Copenhague e que representa Lisboa e a entrada da Barra do Tejo (Oferta do Ex.mo Sr. José Benard Guedes).

— Pequena taça de prata entregue pelo representante do Ayuntamiento de Jerez a S. Ex.ª o Presidente, com a seguinte inscrição «Ex.mo Ayuntamiento de Jerez» (Oferta).

— Mensagem de saudação da Câmara Municipal da Beira (Moçambique) à Cidade de Lisboa. Pergaminho iluminado dentro de uma pasta de pele grená (Oferta).

— Oratório de parede cujo vão da porta está guarnecido desde o chão até ao tecto com frontispício de mármore, em que se acham gravados anjos, flores de outros ornatos (Século XVIII), encontrado numa dependência existente no Quartel do Comando do B. S. B., na Avenida D. Carlos I (Encorporação).

Aquisições:

Com a aquisição de espécies para o Museu da Cidade foram despendidos 74 250$00.

Escavações:

Prosseguiu-se no estudo dos achados na área das obras que se realizaram para a instalação do Metropolitano (Rossio, Praça da Figueira e Largo Martim Moniz), tendo sido recolhidos nos locais abaixo indicados, diversas espécies:

— Conjunto de azulejos, a branco e azul do tipo floral estilizado, proveniente do Rossio (Encorporação).

— 14 alcatruzes e uma caçoula de barro polido, proveniente dos Restauradores (Encorporação).

— Um púcaro de barro vermelho, um boião de faiança grosseira com esmalte branco (incorporado) e 3 cantarias facetadas provenientes do Rossio (Encorporação).

— 8 cantarias (peças de arranque de arcos, ombreiras, soleiras, etc.) (provenientes da Praça da Figueira).

— Duas bilhas de barro cozido, uma delas de suspensão redonda e com pequeno gargalo, duas taças de faiança grosseira com esmalte branco, uma delas com duas pegas e perfil angular e um cálice de barro cozido com pé, provenientes do Socorro (Encorporação).

— 31 alcatruzes e duas bilhas, encontrados dentro dum poço situado na antiga Praça da Figueira (Encorporação).

— Urnas, tijoleiras, potes lacrimatórios e unguentários, lápidas com inscrições, provenientes de um cemitério luso-romano — Praça da Figueira (Encorporação).

— Crucifixo incompleto, proveniente da área da antiga Igreja do Socorro (Encorporação).

Dos depósitos do Museu da Cidade saíram as seguintes espécies:

Do depósito da Avenida da Índia:

— Monumento ao actor Taborda.
— «Nayde», escultura de F. Assis Rodrigues.
— «Despertar», escultura de Simões de Almeida (Sob.).
Estas esculturas foram para o Jardim da Estrela.

Do Depósito da Mitra:

— 3 painés de azulejos, que decoravam algumas dependências do edifício municipal da Rua Barros Queirós, n.º 20, transferidos para Alfama.

— Grande painel de azulejos «Panorama de Lisboa», da autoria de Martins Barata e Vitória Pereira, para o miradouro de Santa Luzia.

Colaboração dos Serviços de Museus em Exposições e em outras iniciativas de carácter cultural:

— Presépio na Praça Luís de Camões.
— Campanha do Natal promovida pelo jornal «Diário de Lisboa».
— Comemorações Henriquinas.
— «I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais».
— Procissão de Santo António.
— Exposição Antoniana (Grupo «Amigos de Lisboa»).

Além das actividades já mencionadas, os serviços de conservação de Museus procederam à transferência das colecções museográficas e do material depositados no Palácio Benagazil e pavilhões anexos — Quinta do Policarpo — para o Torreão situado na Avenida da República — antigo Mercado Geral de Gados.

Sala Engenheiro Duarte Pacheco

Tendo sido deliberado aceitar a doação do espólio referente ao gabinete onde trabalhava, na sua residência, o antigo Ministro das Obras Públicas e Presidente desta Câmara Municipal, Engenheiro Duarte Pacheco, para ser instituída junto do Museu da Cidade ou em qualquer outro local próprio, a «Sala Duarte Pacheco», prestando-se desta forma homenagem a quem tão devotadamente trabalhou em prol da Cidade de Lisboa, foi superiormente escolhido, para esse fim, a sala de entrada do Palácio da Mitra. Assim se executará, com dignidade requerida, a deliberação municipal.

«Ateliers» para artistas de artes plásticas

Ultimou-se o estudo para construção de «ateliers» para artistas de artes plásticas na área circundante do edifício municipal situado no Bairro de Alvalade e denominado «Coruchéus», onde se prevê a adaptação deste imóvel a uma biblioteca, com recheio apropriado, e a salas de exposições.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este Museu tem continuado a orientar visitas comentadas a alunos de escolas e liceus que o têm solicitado.

Durante o ano de 1961 foi visitado por 3373 pessoas.

Espécies entradas:

Desenhos:

— «D. Fernando», desenho a lápis de autoria de Rafael Bordalo Pinheiro — Estudo para o «Álbum das Glórias» (Aquisição).

Aguarela:

— Varinas dançando o «Vira», original de Rafael Bordalo Pinheiro e com dedicatória autografada do autor ao Barão da Areia Larga (Oferta da Ex.ma Sr.a D. Raquel Horta e Costa).

— Projecto dum cartaz de uma tourada de beneficência realizada no Campo Pequeno pela colónia francesa a favor das vítimas do naufrágio do navio «Martinique». Original de Rafael Bordalo Pinheiro (Aquisição).

Faianças:

— Duas placas de faiança da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha — Modelos de Rafael Bordalo Pinheiro — (uma das placas está toda fragmentada) (Aquisição).

— Pote brazonado (Barão da Areia Larga) faiança policromada (Oferta da Ex.ma Sr.a D. Raquel Horta e Costa).

— Par de jarras de faiança policromada das Caldas da Rainha — Modelo de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro — (Decoradas com algas) (Aquisição).

— Bilha em terracota decorada com patos vidrados de branco — Modelo de Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro (Aquisição).

— Uma caneca de faiança policromada com decoração em baixo-relevo (perús) — Modelo de Rafael Bordalo Pinheiro (Aquisição).

— Uma urna de faiança policromada, produto da antiga fábrica de Mafra — Caldas da Rainha (Aquisição).

— Chávena e pires de faiança policromada (caricatura de japonês) (Aquisição).

Livros:

— «O António Maria», 1.ª série (6.º volume) (Aquisição).
— «Álbum das Glórias», de Rafael Bordalo Pinheiro (Aquisição).
— «Cerâmica Portuguesa», por José Queirós (Aquisição).
—«Rafael Bordalo Pinheiro», por Manuel de Sousa Pinto (Aquisição).

Foi despendida a quantia de 6655$00 com a aquisição de espécies para este Museu.

Castelo de São Jorge

O posto de turismo do Castelo de S. Jorge passou a ficar dependente da Repartição da Acção Cultural e Turismo, em 10 de Agosto de 1961, continuando, entretanto, ali a funcionar normalmente uma Biblioteca Municipal.

Secção de Arquivos

Entraram na Secção de Arquivos 52 Processos de Obras novas, organizados na Secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas, os quais foram arquivados, depois de conferidos e registados os documentos selados, tendo sido feita a respectiva catalogação, da qual se tiraram 67 verbetes.

Para melhor arrumação das peças deste Arquivo procedeu-se à centralização de 54 000 Processos de Obras na dependência da Rua Gomes Freire. Ordenaram e arrumaram-se os Boletins de Responsabilidade e as Folhas de Fiscalização arquivadas na mesma dependência.

Prosseguiu a elaboração dos volumes 2.os e 3.os e seguintes, dos Processos de Obras arquivados, tendo sido formados 78, substituídas 492 capas e rectificadas 77, em virtude da nova nomenclatura da Rua António Saldanha, Rua Actor António Cardoso, Rua Roberto Duarte da Silva, Rua Alfredo da Silva, Rua General Schiappa Monteiro, Rua Aviador Plácido de Abreu, Rua Padre Francisco Álvares, Rua Actor João Villaret, Largo do Pote de Água e Largo do Conde de Bonfim.

Os registos das diversas requisições, adicionadas aos da documentação que ingressou nos Processos de Obra, atingiram o número de 82 370.

Prosseguiu o registo do movimento de processos nos respectivos livros da Secção de Expediente e Contabilidade da D. S. C. C., que atingiu o número de 15 566.

Registaram-se 5658 documentos do Fundo Histórico Municipal.

Foram prestadas 539 informações, sendo 278 respeitantes à efectividade de serviço de funcionários municipais para averiguações das quotas em dívida ao Serviço de Aposentações, para o que foram consultadas 10 740 autorizações de pagamento.

Transferiram-se entretanto, da dependência do Arco do Cego para os Paços do Concelho, as autorizações de pagamento de 1928 a 1958, a fim de facilitar a sua consulta pelas Secções de Expediente e Contabilidade das diversas Direcções de Serviços.

O serviço de verificação de processos representou-se, no ano de 1961, com um total de 9452 verbetes.

O registo de correspondência atingiu o número de 1373 verbetes.

Realizou-se, também, a seguinte catalogação:

Designação	Quantidades
Actas das reuniões	597
«Diário Municipal»	294
Sumário do «Diário Municipal»	426
Obras organizadas	67
Prédios demolidos	124
Nomenclatura de ruas	77
Escrituras	918
Editais	174
Fundo Histórico	5658
Soma	8335

Serviço de expediente

Durante o ano de 1961 registou-se em livros próprios a entrada nesta Repartição de 114 processos e 2004 documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, orçamentos, etc.) e elaboraram-se os respectivos verbetes por números, nomes e assuntos.

Foram organizados 384 Processos Privativos, elaborados, registados e expedidos 1395 ofícios, 1474 protocolos, 1557 requisições de despesa, no total de 2 214 421$00, 192 consultas de preços à D. S. T.-E. e a diversos fornecedores.

Foram também elaboradas 241 guias de receita, sendo 217 no valor de 33 257$00 referentes à venda de publicações e postais no Castelo de S. Jorge, até 19 de Agosto do corrente ano, — dia em que este serviço passou a estar confiado à 3.ª Repartição da D. S. C. C. — correspondendo 6246$00 a publicações municipais e 27 011$00 a publicações em conta de consignação, nos quais coube a percentagem de 6783$60 para a Câmara Municipal de Lisboa o montante de 20 227$40 a favor das firmas interessadas.

As restantes 24 guias de receita, no valor de 1176$50, são relativas à venda de publicações municipais nas Bibliotecas ao Ar Livre.

Todo o material adquirido e recebido, designadamente espécies bibliográficas museográficas, depois de devidamente registado nos respectivos livros, foi distribuído pelos diversos departamentos da Repartição, tendo sido, para tanto, elaborados e expedidas 2107 guias de remessa.

Secção de Propaganda e Turismo

Propaganda turística de carácter gráfico

Publicações editadas

«Planta turística da capital e arredores»; «Monumentos renascentistas e maneiristas de Lisboa»; «Igrejas e mosteiros de Lisboa»; «Esculturas de Lisboa»; «Imagens de Lisboa», e a reedição de postais da Estufa Fria.

Publicações no prelo

«Guia Turístico de Lisboa»; «Portas e brazões»; «Fontes e chafarizes», e «Como visitar Alfama».

Propaganda turística de carácter gráfico e cinematográfico

Exposições fotográficas

No Pavilhão da Feira Popular sobre «Plano de urbanização da Célula A da zona de Olivais-Norte» e «Valorização e conservação do carácter tradicional e secular do bairro de Alfama».

Nos Paços do Concelho «Estátuas de Lisboa», «Espectáculos gratuitos» e «Jardins de Lisboa», e ainda montras do Secretariado Nacional de Informação.

Filmes

Foram executados os seguintes filmes em 16mm: «O Mosteiro dos Jerónimos», «Alfama», «Bibliotecas Municipais», «O despertar de Lisboa», «Parque do Alvito», «Espectáculos municipais», «Parque Municipal de Campismo», «A água de Lisboa», «Estátuas e Monumentos», «Paleontologia de Lisboa», «Curiosidades de Lisboa», «Assistência cultural às crianças de Lisboa», «De Algés ao Cais do Sodré», «A XI Exposição Nacional de Floricultura», «A Torre de Belém e as Ruinas do Hospital de Todos os Santos»; em 35mm e eastmancolor: «O Tejo nas quatro estações» e «Imagens duma capital», estando em execução o filme em eastmancolor de 35mm: «O amanhecer em Lisboa».

Propaganda turística através da Imprensa

Foram elaborados vários artigos sobre temas turísticos e de realizações municipais para publicação na imprensa nacional e estrangeira.

Propaganda através da TV

Manteve-se a realização mensal do programa municipal «Isto é Lisboa» na Radiotelevisão Portuguesa.

Censura ortográfica

Foram visados centenas de cartazes, depois de os apreciar ortogràficamente, com fim à respectiva afixação na área de Lisboa.

Participação no Colóquio Nacional de Turismo

Foi lida uma palestra subordinada ao título «Os Miradouros de Lisboa», de autoria do chefe da Secção, numa das sessões plenárias do Colóquio Nacional de Turismo, realizado no S. N. I.

Propaganda municipal

Edição dos n.os 86 a 89 da «Revista Municipal» e das separatas: «Nova revelação da Lisboa de oitocentos», «A vegetação de Lisboa e os seus parques e jardins», «A Igreja de S. Julião e o seu patrono», «O Senado da Câmara e os seus presidentes», «A freguesia de S. Jorge de Arroios da cidade de Lisboa» e «Uma viagem à roda da Praça da Figueira».

Edições municipais informativas

Edição do «Diário Municipal» e respectivos índices, e dos «Anais do Município» de 1960.

Protocolo

Cerimónias efectuadas

Apresentação de cumprimentos pelo grupo de brasileiros da Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 14/1; apresentação de cumprimentos por D. Tomás Garcia Figueras, antigo Delegado de Educação e Cultura do Alto Comissariado de Espanha em Marrocos e actualmente Alcalde de Jerez de la Frontera, em 20/1; recepção nos Paços do Concelho aos participantes no Colóquio Nacional de Turismo, em 20/1; comemoração do dia de S. Vicente com solene missa pontifical na Sé de Lisboa, em 22/1; recepção na Estufa Fria aos participantes na Semana de Enfermagem, em 10/3; porto de honra em homenagem a Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, em 15/3; inauguração da cantina do Matadouro-Frigorífico de Lisboa, nos Olivais, em 16/3; apresentação de cumprimentos pelos filiados da Mocidade Portuguesa de Luanda, em 21/3; recepção na Estufa Fria aos filiados da Mocidade Portuguesa de Luanda, em 21/3; apresentação de cumprimentos pelos componentes da caravana do Portugal-Marrocos em Basquetebol, em 29/3; recepção na Estufa Fria aos componentes do Torneio Internacional de Futebol de Júniores, em 5/4; visita do Lord Mayor de Londres a Lisboa, de 4 a 8/4, incluindo banquete nos Paços do Concelho, no dia 6/4; recepção na Estufa Fria aos delegados da Conferência das Pescas da Europa Ocidental, em 9/4; apresentação de cumprimentos pela Delegação Militar de Marrocos, participante no Campeonato Militar de Futebol, em 11/4; recepção na Estufa Fria aos participantes nas Reuniões da União Europeia de Radiodifusão, em 14/4; apresentação de cumprimentos pelo Presidente da C. M. de Copenhaga,

em 14/4; almoço em homenagem aos componentes do voo inaugural Lisboa-Beira-Lisboa, em 17/4; apresentação de cumprimentos por um grupo de americanos da cidade de Mill Walley na Califórnia, em 18/4; apresentação de cumprimentos pelo Sr. Alex Moscovitch, vereador da C. M. de Paris, em 24/4; inauguração da XI Exposição Nacional de Floricultura, em 29/4; posse do director dos Serviços de Abastecimento e do chefe da 2.ª Repartição — Matadouro, em 5/5; apresentação de dois documentários «Imagens de uma Capital» e o «Tejo nas quatro estações do ano», em 9/5; recepção na Estufa Fria aos componentes do Congresso da «Association des Industries da Jute Européennes», em 19/5; visita à piscina do Ateneu Comercial de Lisboa, em 23/5; recepção na Estufa Fria aos componentes do IV Congresso das Federações Vidreiras Europeias, em 25/5; apresentação de cumprimentos pelos membros do City Livery Club de Londres, em 25/5; entrega de machados e emblemas aos recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em 31/5; reunião das Câmaras Municipais do Distrito de Lisboa, em 6/6; comemoração do Dia de Portugal, em 10/6; copo d'água aos noivos da Manhã de Santo António, em 13/6; Te-Deum na Igreja de Santo António da Sé, seguido de procissão, em 13/6; inauguração do I Salão de Arte e Artesanato dos funcionários municipais, em 13/6; recepção na Estufa Fria aos Luso-Americanos pertencentes ao Cabrillo Civic Club da Califórnia, em 14/6; inauguração dos grupos escolares de Santa Quitéria, Madre de Deus e Alvalade (Célula VIII), em 15/6; recepção na Estufa Fria aos componentes do VII Congresso Internacional de Medicina de Seguros de Vida, em 17/6; recepção das Relíquias do Santo Condestável, em 18/6; apresentação de cumprimentos pelos trabalhadores da Instituição Espanhola «Educacion y Descanso», em 19/6; entrega de obras musicais executadas por Ruy Coelho e Wenceslau Pinto, em 5/7; apresentação de cumprimentos pelos componentes do voo inaugural da T. A. P. Lisboa-Goa-Lisboa, em 13/7; recepção na Estufa Fria aos componentes do voo inaugural da T. A. P. Lisboa-Goa-Lisboa, em 14/7; entrega de 15 bibliotecas a instituições de educação e cultura, em 21/7; inauguração do Parque Municipal de Turismo e Campismo, no Parque Florestal de Monsanto, em 27/7; inauguração do Pavilhão Municipal na Feira Popular do «Século», em 27/7; apresentação de cumprimentos pelo Grupo Folclórico «Camponeses de Vila Nova de Gaia», em 31/7; apresentação de cumprimentos pelos representantes da Câmara de Comércio de Tampa-Flórida, em 9/8; entrega de obras musicais executadas por Joly Braga Santos e José Domingos Brandão, em 9/8; apresentação de cumprimentos pelos Srs. M. André Wateler e Lemoine, membros do Conselho Municipal de Paris, em 31/8; apresentação de cumprimentos pelos componentes da organização espanhola «Education y Descanso», em 3/9; recepção na Estufa Fria aos participantes do XI Congresso do «International Office for Motor Trades and Repairs», em 7/9; apresentação de cumprimentos pelos componentes do «Conjunto Assis», proveniente de Angola, em 8/9; descerramento da lápida em homenagem ao heróico piloto João Nascimento Costa, em 9/9; descerramento da lápida em homenagem ao heróico Engenheiro Maciel Chaves, em 9/9; recepção na Estufa Fria aos membros da Mesa Redonda do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, em 11/9; recepção na Estufa Fria aos participantes do VII Congresso Internacional do Linho e do Cânhamo, em 13/9; recepção na Estufa Fria aos participantes na Conferência Anual da União Internacional do Seguro Marí-

timo, em 17/9; apresentação de cumprimentos pelos participantes do 1.º Colóquio Nacional do Trabalho, em 21/9; recepção na Estufa Fria aos participantes no Congresso de Direito Penal, em 22/9; apresentação de cumprimentos por Chris Leon «Miss Jamaica 1961», em 20/10; inauguração da Exposição de Floricultura, em 24/10; distribuição de bibliotecas, em 25/10; distribuição de medalhas de ouro, em 25/10; inauguração da ampliação das instalações do refeitório dos Paços do Concelho, em 25/10; distribuição de medalhas no B. S. B., em 25/10; inauguração do Mercado de Levante de Carnide, em 25/10; largada de cisnes no Parque Eduardo VII, em 9/11; inauguração dos escudos das capitais do distrito do Continente, Ilhas adjacentes e Províncias Ultramarinas, em 11/11; recepção na Casa do Leão aos participantes da «Association International des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales», em 23/11; apresentação de cumprimentos pelos componentes das selecções Francesa, Italiana e Marroquina de Voleibol, em 2/12; entrega da Medalha de Honra da União de Grémios de Lojistas de Lisboa ao Ex.mo Sr. Vice-Presidente, em 7/12, e posse do director dos Serviços de Urbanização e Obras e do chefe da 3.ª Repartição — Obras Municipais, em 12/12.

Espectáculos de índole cultural

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos e Coliseu dos Recreios

Orquestra Sinfónica de Lisboa — Promovidos oito concertos, assim distribuídos: nos dias 21/3, 28/3, 13/4, 27/4, 25/5, 8/6 e 22/6, sob a regência do Maestro Fernando Cabral; em 10/5, sob a regência do Maestro Jaime Silva Barcarena. Assistentes: cerca de 5000 pessoas.

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional — Promovidos quatro concertos, assim distribuídos: nos dias 21/7, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração da pianista Katherina Heins; em 28/7, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração do violoncelista Pedro Corostola; em 4/8, sob a regência do Maestro Pedro de Freitas Branco e com a colaboração do cantor Álvaro Malta, e em 11/8, sob a regência do Maestro Frederico de Freitas e com a colaboração da pianista Nella Maissa. Assistentes: cerca de 15 000 pessoas.

Orquestra Filarmónica de Lisboa — Promovidos oito concertos, assim distribuídos: nos dias 6/7, sob a regência da Maestrina Nathércia Couto; em 13/7, sob a regência do Maestro Filipe de Sousa; em 24/8, sob a regência do Maestro Ruy Coelho; em 31/8, sob a regência do Maestro Wenceslau Pinto; em 12/10, sob a regência do Maestro Dr. Ivo Cruz e com a colaboração do soprano Maria de Fátima Marques Pereira; em 26/10, sob a regência do Maestro Jaime Silva Filho e com a colaboração do violoncelista Mário Camerini; em 9/11, sob a regência do Maestro Dr. Ivo Cruz e com a colaboração do trompetista Adácio Pestana, e em 23/11, sob a regência do Maestro Dr. Ivo Cruz e com a colaboração do soprano Maria Teresa Dinis Sampaio. Assistentes: cerca de 5000 pessoas.

Banda da Guarda Nacional Republicana — Nos dias: 15/1, 5/2, 19/2, 5/3, 2/4, 16/4, 7/5, 4/6, 2/7, 16/7, 5/11 e 19/11. Assistentes: cerca de 3600 pessoas.



A Presidência e a Vereação da C. M. L. inauguram o I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais, no Palácio Galveias



Casamentos das Noivas de Santo António — Uma noiva oferece ao Sr. Presidente da C. M. L. uma fatia do tradicional bolo



Procissão de Santo António

Em jardins e praças públicas

Concertos por bandas oficiais e particulares — Promovidos 34 concertos assim distribuídos: Banda da Aeronáutica: no Rossio, em 2/4, nos jardins do Campo Grande, em 28/5, do Príncipe Real, em 25/6 e Guerra Junqueiro, em 23/7. Banda da Marinha: na Alameda D. Afonso Henriques, em 2/4, no Largo de Sapadores, em 25/6 e no Jardim do Príncipe Real, em 23/7. Banda de Caçadores 5: na Praça José Fontana, em 9/4; no Rossio, em 7/5; na Praça do Império, em 4/6, e no Jardim do Campo Pequeno, em 2/7. Banda de Infantaria Um: no Jardim do Campo Grande, em 9/4; na Alameda D. Afonso Henriques, em 7/5, e em Alcântara, em 4/6. Banda da Polícia de Segurança Pública: na Praça José Fontana, em 28/5 e no Jardim Constantino, em 2/7. Banda da Sociedade Musical União: em Carnide, em 16/4; no Jardim do Príncipe Real, em 14/5; na Alameda D. Afonso Henriques, em 27/5, e na Praça do Império, em 9/7. Banda da Sociedade Filarmónica Verdi: na Praça do Império, em 23/4; nos Jardins do Campo Pequeno, em 21/5, Guerra Junqueiro, em 18/6 e Constantino, em 16/7. Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense: no Jardim Guerra Junqueiro, em 23/4; no Largo do Beato, em 21/5; no Jardim do Campo Grande, em 18/6 e 16/7. Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa: no Jardim Guerra Junqueiro, em 13/5; na Praça Luís de Camões, em 10/6; em Alfama, em 17/6, e na Alameda D. Afonso Henriques, em 8/7. Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões: no Jardim Guerra Junqueiro, em 25/6 e em Carnide, em 2/7.

Concertos corais

Com o Corai de Concertos de Lisboa — Em 30/5, na Estufa Fria, sob a regência do Padre José Francisco Viçoso Freire. Assistentes: cerca de 400 pessoas.

Com o Grupo Coral «Polyphonia» — Em 16/6, no Pavilhão dos Desportos, sob a regência do seu cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro. Assistentes: cerca de 800 pessoas.

Espectáculos de teatro no Pavilhão dos Desportos e na Estufa Fria com o Teatro Popular de Lisboa

As peças: «O Morgado de Fafe em Lisboa», de Camilo Castelo Branco; «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett; «Os Dois Barcos» e «A Rosa Enjeitada», de D. João da Câmara; «Monólogo do Vaqueiro», «Súplica da Cananeia», «Todo-o-Mundo e Ninguém», «Exortação da Guerra», «Auto da Alma» e a farsa «O Juiz da Beira», de Gil Vicente; «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett e «A Castro», de António Ferreira, nos dias 11/3, 12/3, 13/3, 19/3, 20/3, 9/4, 10/4, 11/4, 16/4, 17/4, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 2/9, 3/9, 5/9, 6/9, 7/9, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 22/10, 23/10, 24/10 e 25/10. Assistentes: cerca de 55 000 pessoas.

Nos bairros da periferia da Cidade

Com o Teatro de Ensaio—A peça «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão, nas seguintes salas e dias: Escola do Vale Fundão, em 1/4 e Belém Clube, em 15/4; as peças «O Doido e a Morte», de Raul Brandão; «Continuação da Comédia», de João de Andrade, e «Uma Anedota», de Marcelino de Mesquita, nas seguintes salas e dias: Ginásio Clube do Bairro do Alvito, em 15/4; Sociedade Guilherme Cossoul, em 22/4; Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», em 29/4; Academia Filarmónica Verdi, em 6/5; Centro de Recreio Popular Alto da Ajuda, em 20/5; Academia de Santo Amaro, em 3/6; Clube Estefânia, em 17/6; Voz do Operário, em 1/7; Centro Espanhol, em 15/7; Grupo Excursionista «Os Económicos», em 29/7; Escola do Vale Fundão, em 12/8. A peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, nas seguintes salas e dias: Albergue de Mendicidade de Lisboa, em 26/8; Ginásio do Alto do Pina, em 9/9; Sociedade Promotora de Educação Popular, em 23/9; Sociedade Boa União, em 7/10; Clube Recreativo Armadorense, em 21/10, e Ginásio Clube do Bairro do Alvito, em 4/11. A peça «Deus lhe pague», de Joracy Camargo, nas seguintes salas e dias: Clube Estefânia, em 18/11; Academia Filarmónica Verdi, em 2/12; Sporting Clube do Rio Seco, em 16/12, e Clube Recreativo Armadorense, em 23/12. Assistentes: cerca de 6000 pessoas.

Com o Teatro Experimental para o Povo — As peças: «A Desordem dos Noivos de Oito Dias» e «A Fingidinha», de autores desconhecidos, nas seguintes salas e dias: Ateneu Ferroviário, em 13/5; Ginásio do Alto do Pina, em 27/5; Sociedade Promotora de Educação Popular, em 10/6; Sociedade Boa União, em 24/6; Ginásio Clube do Bairro do Alvito, em 8/7; Clube Recreativo Armadorense, em 22/7; Grupo Escolar do Bairro das Furnas, em 5/8; Belém Clube, em 19/8; Escola Técnica Josefa d'Óbidos, em 2/9; Albergue Distrital de Lisboa, em 16/9; Academia Filarmónica Verdi, em 30/9; Clube Estefânia, em 14/10; Academia de Santo Amaro, em 28/10; Centro de Recreio Popular do Alto da Ajuda, em 11/11; Voz do Operário, em 25/11; Centro Espanhol, em 9/12, e Grupo Excursionista «Os Económicos», em 23/12. Assistentes: cerca de 4500 pessoas.

Em colaboração com o S. N. I.

No Teatro da Trindade realizaram-se, nos dia 4 e 5 de Novembro, 2 espectáculos de teatro em que foi representada a peça «O Infante de Sagres», de Jaime Cortesão, pelo Grupo Cénico Amador de Matozinhos. Assistentes: cerca de 1600 pessoas.

Espectáculos infantis

Sob a direcção de Adriana De Vecchi — Nos dias 31/5 e 1/7, respectivamente, no Salão de Festas do Vale Fundão e na Academia de Santo Amaro. Assistentes: cerca de 450 pessoas.

Sob a direcção de Elsa Penchi Levy — Nos dias 29/4 e 6/5, respectivamente, na Estufa Fria e na Manutenção Militar. Assistentes: cerca de 800 pessoas.

Pelo Teatro de Ensaio — Com a peça «Uma História do Joãozinho», de Gonçalves de Castro, nos dias 20/8, 27/8, 10/9, 17/9, 24/9 e 24/12, respectivamente, na Estufa Fria, na Sociedade Filarmónica Verdi, na Academia de Santo Amaro, na Sociedade Promotora de Educação Popular e no Ginásio Clube do Bairro do Alvito. Assistentes: cerca de 1600 pessoas.

Pelo Teatro do Gerifalto — Com as peças «Tic-Tac, o Autómato que tinha um parafuso a menos», de Fernando Paços; «O Cavaleiro sem medo» e «Boingue-Boingue», de Francisco Nicholson; e «O Natal do Mestre Bento», de Ester de Lemos, no Teatro da Trindade, nos dias 28, 29, 30 e 31 de Outubro, 1, 4, 5, 11, 12, 18, 25 e 26 de Novembro e 2, 3, 9, 10, 16, 17, 24 e 25 de Dezembro. Assistentes: cerca de 14 000 pessoas.

Espectáculos cinematográficos

Levaram-se a efeito 442 sessões gratuitas de cinema com filmes de índole cultural, turística e recreativa nos bairros municipais, Pavilhão dos Desportos e Pavilhão Municipal da Feira Popular. Assistentes: cerca de 97 000 pessoas.

Expediente

Fotografia

Procedeu-se à execução de fotografias referentes às efemérides municipais e de obras novas em satisfação de pedidos formulados pelas direcções de Serviços.

Envio de noticiário

Foram elaboradas 592 notícias e remetidas à Imprensa, Rádio e Televisão.

Reuniões camarárias

Prosseguiu-se, na forma do costume, aos extractos de todas as reuniões públicas que foram distribuídos à Imprensa, Rádio e Televisão.

Diversos

Ofícios expedidos	1046
Requisições de contabilidade	634
Notas de débito	78
Guias emitidas	440
Jornais recebidos	6888
Recortes colados	4023
Notícias diversas	592
Notícias para efemérides	176
Anúncios publicados	759
«Diários Municipais» editados	302

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Apresentam-se os elementos estatísticos e informativos das quatro Repartições desta Direcção de Serviços, organizadas no sentido de se poderem comparar com os dos anos anteriores e permitir, assim, uma análise da evolução da vida da cidade no sector em que estes Serviços têm interferência.

Procurou-se utilizar as verbas distribuídas pelas várias rubricas, justificando-se os saldos acusados e que resultaram fundamentalmente de certo retraimento dos empreiteiros na concorrência às obras e no agravamento do custo da construção motivado pela falta de operários e pelos novos encargos com a Previdência devido à inclusão de pessoal da construção civil na Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos.

Estes factos reflectiram-se no andamento das obras de arruamentos e na repetição de concursos para a adjudicação de várias empreitadas, nomeadamente de construção de casas para famílias pobres, cujos projectos estes serviços tinham organizado com o maior empenho, no sentido de proporcionar um lar a famílias que se encontram em precárias condições de habitação.

No mapa seguinte indicam-se as verbas orçadas e as despesas efectuadas nos últimos doze anos, salientando-se também os saldos e as percentagens respectivos que mostram ter sido intenso o esforço desenvolvido na realização das obras:

Anos	Verbas		Saldos	Percentagens
	Orçadas	Efectuadas		
1950	156 214	99 187	57 027	36,5
1951	132 682	84 964	47 718	36
1952	137 607	90 329	47 278	34,4
1953	143 909	112 738	31 171	21,7
1954	140 969	107 028	33 941	24,1
1955	131 163	98 252	32 911	25,1
1956	150 118	105 960	44 158	29,4
1957	165 507	143 426	22 081	13,3
1958	134 140	105 338	28 802	21,5
1959	144 973	111 986	32 987	22,7
1960	171 573	136 858	34 715	20,2
1961	153 505	123 122	30 383	19,7

I — Estudos de urbanização

Antes de mais deve-se salientar a falta de pessoal habilitado que se lhe encontra adstrito, facto que conduziu a que, presentemente, se encontrem cerca de 50 estudos para realizar, o mais antigo dos quais monta a fins de 1959.

Sobretudo com a orientação dos estudos serem elaborados pelos Serviços de maneira a saírem completos, isto é, com as respectivas razantes já elaboradas, de modo a poderem-se apreciar os correspondentes projectos logo que os mesmos planeamentos se encontrem aprovados, nota-se, com mais frequência, a falta de desenhadores habilitados a elaborar o estudo das aludidas razantes.

Do exposto se conclui a apreciável falta de pessoal, de modo que os Estudos possam manter, dentro do papel que lhes está incumbido na orientação municipal, da qual se afigura que representam uma das suas principais bases de actuação.

Postas estas considerações, que se afigurou conveniente levar ao superior conhecimento, a fim da Ex.ma Administração se encontrar em posse dos problemas que afligem estes Serviços de Estudo e apesar da falta de pessoal acima salientada, foi contudo possível, durante o ano de 1961, realizarem-se os Estudos que adiante se discriminam e que tiveram a concordância do Presidente em datas que se indicam:

1) — Estudo da zona entre a Rua Padre Francisco e Rua Saraiva de Carvalho — 24/1/961.

2) — Estudo de rectificação da Rua de S. Sebastião da Pedreira — 14/2/961.

3) — Estudo de implantação de construções contínuas do Casal Saloio, a norte do Bairro da Madre de Deus — 20/3/961.

4) — Estudo parcial da Rua de Campolide — 17/4/961.

5) — Estudo de urbanização da zona adjacente à Estrada do Desvio e Calçada de Carriche — 18/4/961.

6) — Anteprojecto da Rua A que limita a Célula 4 da Malha de Telheiras — 18/4/961.

7) — Estudo de aproveitamento da Quinta das Pedralvas — 6/5/961.

8) — Estudo de revisão do alinhamento da Estrada de Moscavide, Avenida entre Aeroportos e Estrada de Circunvalação — 17/5/961.

9) — Ajardinamento dos espaços livres entre a Travessa do Giestal e a Rua Diogo Cão — 5/6/961.

10) — Estudo parcial de volumes da Avenida Infante Santo — 5/6/961.

11) — Estudo de pormenor da Encosta a poente da Rua Damasceno Monteiro — 29/6/961.

12) — Estudo para a Travessa do Fala-Só — 29/6/961.

13) — Estudo de implantação de 17 blocos para famílias de poucos recursos — Quinta do Charquinho.

14) — Estudo de pormenor da zona a nascente da Rua «CG» da Encosta do Restelo — 11/7/961.

15) — Estudo compreendido entre a Calçada da Ajuda, Travessa do Giestal e Rua do Cruzeiro — 18/7/961, como elemento orientador.

16) — Estudo de remodelação do lado sul da Rua de Santo António à Estrela — 20/7/961.

17) — Estudo de pormenor da Encosta do Jardim Botânico, abrangendo a Calçada do Galvão e a zona envolvente da Igreja da Memória — 27/7/961.

18) — Estudo do alargamento dum troço da Rua das Praças — 27/7/961.

19) — Localização do Mercado de Campolide — 31/7/961.

20) — Alteração do estudo de urbanização da Célula 4 da Malha de Telheiras — 2/8/961.

21) — Estudo da Avenida da Liberdade — Remodelação das placas Ocidental e Oriental, entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal — 2/8/961.

22) — Estudo de revisão dum troço na Calçada da Tapada — 7/8/961.

23) — Estudo de revisão do alinhamento da Estrada de Moscavide, Avenida entre Aeroportos à Estrada de Circunvalação — 18/8/961.

24) — Estudo do traçado da Avenida de Berna entre a Praça de Espanha e a Avenida de Ceuta — 22/8/961.

25) — Estudo de arranjo duma zona da Encosta do Restelo, junto ao Cemitério da Ajuda — 22/8/961.

26) — Estudo de alargamento da Rua de D. Dinis e ligação à Rua D. João V — 22/8/961.

27) — Estudo do arruamento de ligação entre a Rua da Graça e Rua de Sapadores — 23/8/961.

28) — Estudo do Nó formado pela Estrada de Carriche e Estrada do Desvio — 2/9/961.

29) — Revisão do estudo de pormenor duma zona a norte da Rua Bartolomeu Dias — 5/9/961.

30) — Estudo de ligação para peões da Praceta Carlos Ribeiro com a Rua da Penha de França — 29/9/961.

31) — Elementos fotográficos referentes à cércea dos prédios na Avenida D. Carlos I.

32) — Estudo de alargamento da Calçada da Estrela. — Não mereceu aprovação, pois apenas foram condicionadas as edificações a construir ou a beneficiar na respectiva zona.

33) — Estudo duma zona da Rua D. João de Castro — 10/11/961.

34) — Estudo da zona adjacente à Travessa Ribeiro Seabra (Pedrouços) — 10/11/961.

35) — Estudo de revisão de uma zona na Rua Arco de Carvalhão — 10/11/961.

36) — Estudo do quarteirão formado pelas Ruas Saraiva de Carvalho, Padre Francisco, Parada dos Prazeres e arruamento projectado — 10/11/961.

37) — Estudo do alinhamento da Rua das Escolas Gerais — 16/11/961.

38) — Estudo compreendido entre as Ruas de Campolide, de Artilharia Um, Marquês de Fronteira e Avenida Engenheiro Duarte Pacheco—16/11/961.

39) — Estudo de rectificação do arranjo poente ao Bairro de Santa Cruz — 24/11/961.

40) — Rectificação da revisão do estudo de pormenor duma zona a norte da Rua Bartolomeu Dias — 12/12/961.

41) — Estudo de implantação de 17 blocos para famílias de poucos recursos (revisão) — Quinta do Charquinho — 12/12/961.

42) — Estudo de alargamento da Estrada da Ameixoeira — 15/12/961.

43) — Estudo das alturas dos edifícios do lado poente da Alameda das Linhas de Torres e perfil do arruamento — 19/12/961.

44) — Estudo do arranjo da Quinta das Freiras (Mercado Abastecedor) — 9/12/961.

Além dos estudos acima designados encontram-se ainda, para aprovação:

1) — Estudo dos quarteirões circundantes à Rua da Bela Vista à Graça.
2) — Estudo de revisão duma zona envolvente à Rua Possidónio da Silva.

3) — Breve história do prolongamento da Avenida da Liberdade — saídas da Cidade dos lados de Benfica e Lumiar.

4) — Alteração dum troço da Rua Duarte Galvão, junto à Estrada de Benfica.

5) — Estudo do Monumento a El-Rei D. Carlos I.

6) — Estudo do alargamento da Estrada da Pontinha.

Mais se esclarece que se encontram ainda em apreciação os estudos seguidamente enumerados, os quais foram efectivados principalmente durante o ano de 1961:

1) — Estudo das zonas marginais à Estrada da Luz (entre o Largo da Luz e Laranjeiras).

2) — Estudo das zonas marginais à Estrada de Benfica.

3) — Estudo da Picheleira.

4) — Estudo das Quintas da Figueira e Santana, na Malha de Telheiras.

5) — Revisão do lado oriental do Campo 28 de Maio.

6) — Estudo da zona adjacente à ligação da Rua Zaire à Rua Francisco Sanches.

7) — Estudo do planeamento da Charneca.

Eis o que estes Serviços julgaram de informar com relação ao solicitado no documento referente à elaboração do relatório de 1961.

II — Informação de processos

Embora com a criação do Serviço de Coordenação se tivesse aliviado este sector da Repartição ele continua a ser o que tem que informar o maior número de processos nomeadamente a pedidos de obras.

Assim, foram prestadas as seguintes informações:

Em processos e ofícios	5 000
Em petições	3 033
Em processos como delegado da Repartição na D. S. S. E. U.	6 753
O número total de informações dactilografadas foi de	11 173

Foi ponto observado, no decurso da apreciação dos mais diversos assuntos que a este Serviço compete apreciar, haver em muitos casos possibilidade de dar-lhes um seguimento mais expedito, evitando-se as demoras que o processamento dos casos normais inevitàvelmente impõe.

Seria certo que a solução desses casos fosse dada sem necessidade de fazer percorrer o respectivo processo pela orgânica da Repartição. Com o objectivo de se conseguir tal fim foi criado em Janeiro de 1961 um sector de «Coordenação» a que foi atribuída a responsabilidade de dar não só despacho aos casos de informação expedita, como também preparar todos os restantes casos com os elementos necessários à sua apreciação pelo sector respectivo.

A «Coordenação» é como a sua designação o indica um elemento orientador de toda a actividade na Repartição, e constitui um auxiliar precioso a sua chefia. É este sector que toma o primeiro contacto com os diversos assuntos e os canaliza pela seguinte ordem:

1) — Separa a documenação de apreciação expedita.
2) — Separa a documenação de apreciação normal.

Em 1) incluem-se normalmente os seguintes casos:

a) Casos cuja solução depende da intervenção directa do chefe da Repartição.
b) Petições para execução de pequenas obras e de beneficiação geral.
c) Processos de demolição de prédios, com vista à construção de novas edificações.
d) Processos de intimação de obras.
e) Processos cuja resolução seja da competência de outro Serviço.
f) Todos os restantes casos de informação expedita.

III — Expropriações

1 — Pode resumir-se a actividade destes Serviços, dizendo que se continuou o trabalho relativo às propriedades abrangidas por estudos em projectos, aquisição e venda de propriedades, intervenção em processos de expropriação judicial, cálculos de mais-valia, elaboração de estudos económicos, estabelecimento de rendas limitadas e informação de processos administrativos.

Vem-se notando de ano para ano uma dificuldade crescente na efectivação de acordos amigáveis para aquisição de propriedades abrangidas pelos diversos estudos de urbanização.

A falta de plano de urbanização aprovado pelo Governo na maioria das zonas da Cidade onde se pretende executar melhoramentos e a consequente carência de utilidade pública, que tem sido recusada sistemàticamente, com as dificuldades atrás apontadas, têm tornado morosa a realização de algumas obras, pela impossibilidade de efectuar imediata e judicialmente as expropriações, na falta do respectivo acordo amigável.

Continuou-se a notar, durante o ano, dificuldades na rescisão amigável dos contratos de arrendamentos comerciais, o qual levou estes Serviços a proporem a aquisição de prédios conjuntamente com a indemnização aos inquilinos comerciais, caso há porém em que se estabelece acordo com o proprietário e não é possível fazer a rescisão do contrato de arrendamento, perdendo-se assim, por vezes, a oportunidade de adquirir os prédios.

2 — *Processos organizados:*

Durante o ano de 1961 foram organizados 209 processos «E», tendo sido remetidos à D. S. C. C. 185 processos privativos.

Comparação dos acordos estabelecidos nos últimos 3 anos

Anos	Número	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio
PROPRIEDADES URBANAS				
1959	56	41 778,22	23 938 167$	527$98,1
1960	158	77 358,45	23 109 675$90	298$73
1961	112	87 854,05	22 772 364$50	259$20,6
PROPRIEDADES RÚSTICAS OU MISTAS				
1959	46	206 513,61	7 738 647$80	37$47,3
1960	20	631 362,60	44 158 811$	69$94
1961	17	797 799	61 364 990$	76$91,7
TOTAIS				
1959	102	248 291,83	31 679 814$80	127$57,8
1960	178	708 721,05	67 268 486$90	94$91
1961	129	885 653,05	84 137 354$50	95$

Nos seguintes quadros indicam-se os resultados das operações realizadas:

Designação	1960	1961
Processos «E»	312	209
Processos privativos	240	185
Alienações	54	50
Expropriações judiciais	16	9
Ónus reais	3	1
Aquisições	180	129
Cedências gratuitas	27	20
Somas	280	209

Esses processos privativos referem-se às seguintes operações:

Alienações	50
Expropriação amigável	1
Expropriação judicial urgente	1
Expropriações judiciais	9
Aquisições	129
Ónus de servidão	1
Ónus real	1
Cedências gratuitas	20

Do quadro junto se conclui que foi possível estabelecer acordo para a aquisição de 797 799 m² de terreno rústico, área essa bastante superior às adquiridas em 1958, 1959 e 1960 que foram respectivamente de 535 240 m², 206 513 m² e 631 362 m².

Processos de aquisição organizados em 1961

Obras	Propriedades caracteristicamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	N.º	Área — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Área — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio
Baixa	1	92,50	2 0 000$	2162$16	—	—	..	..	1	92,50	200 000$	2162$16
Infante D. Henrique	3	7 773	1 894 320$	243$70,5	—	—	..	..	3	7 773	1 894 320$	243$70,5
Charneca	—	—	..	..	4	192 900	13 387 500$	69$40,1	4	192 900	13 387 500$	69$40,1
II Circular	—	—	..	..	1	76 163	6 500 000$	85$34,3	1	76 163	6 500 000$	85$34,3
Telheiras	—	—	..	..	2	61 305	6 555 550$	106$93,3	2	61 305	6 555 550$	106$93,3
Ameixoeira	—	—	..	..	3	172 596	12 459 240$	72$18,7	3	172 596	12 459 240$	72$18,7
Cemitérios	—	—	..	..	2	62 100	6 168 000$	99$32,3	2	62 100	6 168 000$	99$32,3
Diversos	108	79 988,55	20 678 044$50	258$51,2	5	232 735	16 294 700$	70$01,4	113	312 723,55	36 972 744$50	118$22,4
Somas	112	87 854,05	22 772 364$50	259$20,6	17	797 799	61 364 990$	76$91,7	129	885 653,05	84 137 354$50	95$

IV — Topografia

1 — *Trabalhos topográficos:*

Foi intensivo o movimento de execução e desenho de trabalhos topográficos em várias escalas para trabalhos de urbanização, alienação de lotes e para aquisição de propriedades e parcelas de terreno sobrantes de construção. Dentre os trabalhos executados destacam-se os seguintes:

1) — Implantação, organização de plantas, entrega e elaboração de autos de demarcação dos 116 lotes de terreno alienados em hasta pública.

2) — Implantação e perfis dos seguintes arruamentos:

a) Ligação da Avenida Infante Santo à Calçada da Pampulha.

b) Ligação da Avenida Álvares Cabral à Travessa de Santa Quitéria.

c) Arruamentos junto ao caminho de ferro em Benfica.

d) Arruamentos entre a Estrada de Moscavide e a Avenida Infante D. Henrique.

e) Arruamento de substituição da Rua do Lumiar, entre a Alameda das Linhas de Torres e a Calçada de Carriche.

3) — Levantamento e organização de plantas dos terrenos sobrantes de construção das propriedades da Estrada do Calhariz de Benfica.

2 — *Planta cadastral:*

Prosseguiram durante o ano os trabalhos de registo sobre a planta da Cidade do movimento de compra e venda de propriedades e os de recolha e registo do parcelamento da propriedade particular em extensas zonas abrangidas por estudos de urbanização, devendo destacar-se os relativos às grandes vias de trânsito projectadas.

3 — *Fornecimento de plantas de localização e alinhamentos:*

Foram elaboradas 1041 plantas topográficas de localização de novas construções e fornecidos 507 alinhamentos e cotas de soleira para novas edificações, números estes que continuam a acentuar o progressivo aumento da actividade destes Serviços.

4 — *Arquivo Técnico e reprodução de plantas e desenhos:*

No Arquivo Técnico deram entrada durante o ano 379 novos originais de plantas e desenhos elaborados na Repartição. Teve grande movimento o ser-

viço de reprodução de cópias heliográficas, tanto para satisfação dos serviços da Repartição, como de requisições de plantas por entidades públicas e particulares estranhas ao Município.

5 — *Instalação dos Serviços:*

A instalação dos serviços de Topografia e de reprodução de cópias heliográficas em instalações de deficiente adaptação e em edifício afastado dos outros serviços da Repartição, confirmou os inconvenientes previstos no que respeita, tanto ao funcionamento dos próprios serviços, como às ligações com os restantes sectores da Repartição. Faz-se em especial notar a necessidade de melhoramento do equipamento, não só para melhoria das condições de trabalho e de conforto dos funcionários, como para obter um mínimo de dignidade das instalações de serviço que tem frequente contacto com o público.

V — Organização de lotes municipais

No ano de 1961, prosseguiram as actividades normais deste serviço:

1) — Organização dos elementos necessários para a venda em hasta pública de lotes de terreno municipal: elaboração das condições especiais de alienação, das plantas de divisão em lotes e organização dos projectos dos edifícios a construir nos lotes a vender com projecto municipal.

2) — Informação do expediente relacionado com as actividades atrás referidas, nomeadamente o que respeite aos contratos com técnicos estranhos ao Município para elaboração dos projectos de edifícios a construir em lotes de terreno municipal.

Em 1961 organizaram-se os elementos para venda em 4 hastas públicas de 70 lotes de terreno.

Resumo das hastas públicas realizadas em 1961

Hastas públicas	Lotes para prédios de rendimento			Lotes para moradias			
	Quantidade	Áreas totais	Preço global	Quantidade	Áreas totais	Preço global	Valor médio
Fevereiro	21	8 111,04	33 706 077$	18	17 774,50	6 798 491$	382$48
Maio	19	5 134,64	36 315 981$	14	8 439,30	3 866 695$50	458$
Julho	14	4 578,90	18 371 833$	5	4 254,90	2 092 842$	491$87
Dezembro	16	3 943,50	19 653 940$	—	—	..	..
Somas		21 768,08	108 047 831$		30 468,70	12 758 028$50	

Resultados das hastas públicas de 1061 ..... 120 805 859$50

VI — Obras municipais

A) — Obras de pavimentos e esgotos

No que respeita a importâncias atribuídas à Repartição de Arruamentos verifica-se que da verba de 81 297 452$60 com que a Repartição foi dotada despendeu-se a importância de 68 358 714$30 representando cerca de 84 % percentagem ligeiramente superior à do ano anterior.

Não foi no entanto possível um melhor aproveitamento das disponibilidades pela falta de capacidade revelada por alguns empreiteiros muito especialmente na parte final do ano em que a carência de pessoal e de materiais ocasionou uma lentidão exagerada num grande número de obras, chegando algumas à quase total paralisação, não tendo sido outras sequer iniciadas, e ainda pelos seguintes factos:

I — Verbas correspondentes a obras que não puderam realizar-se por causas alheias à responsabilidade da Repartição ou dos empreiteiros:

— Troço final do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque:

Atrasos por não terem sido executadas as suspensões das linhas da C. P. ..... 840 000$00

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

Atrasos resultantes das condições adversas de trabalho quer por natureza do terreno e dificuldades construtivas quer pelas condições atmosféricas da parte final do ano que influenciam grandemente obras desta natureza 900 000$00

— Reconstrução de colectores da Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos:

Atrasos resultantes das condições do tempo nos últimos 2 meses do ano e de alterações impostas pela implantação da Estação do Metropolitano de Lisboa ..... 750 000$00

— Construção da II Circular entre a Estrada de Benfica e Estrada da Luz:

Atrasos verificados pela necessidade de estudo de pormenores e das condições atmosféricas da parte final do ano ..... 2 032 000$00

— Construção da II Circular entre a Estrada da Luz e Campo Grande:

Atrasos verificados nos trabalhos correspondentes ao troço entre a Estrada da Luz e o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar — que constituiu adicional à empreitada — e por se tratar de zonas de grandes aterros carecendo de compactação e reforço de pavimentos ..... 830 343$00

II — Verbas correspondentes a atrasos verificados por falta de capacidade dos respectivos empreiteiros:

— Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais: Zona oriental e zona ocidental, e reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais: Zona oriental e zona ocidental: (total) ..... 5 300 000$00

III — Verbas correspondentes a atrasos verificados na elaboração de projectos de que foram incumbidos técnicos estranhos ao Município: (total) ..... 600 000$00

IV — Verbas que por diversas causas não se tornou necessária a sua utilização, ou não puderam ser liquidadas:

— Horas extraordinárias, aquisição e conservação de máquinas e material diverso, obras de construção, conservação e reconstrução (por impossibilidade e facturações pelo empreiteiro e correspondentes aos trabalhos realizados na parte final do ano) anulações por saldos de contas finais e outros: (total) ..... 1 712 000$00

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1960.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçadas as obras e se discrimina as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 141 projectos, na importância total de 216 542 595$40 dos quais 101 elaborados pelo Serviço de Estudos na importância de 75 126 579$.

Remodelação da Rede de Esgotos

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade apresenta-se um resumo esquemático:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto de Remodelação da Rede de Esgotos:

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

Para implantação das linhas do Metropolitano de Lisboa foram fornecidos vários elementos de localização em planta e perfil dos colectores existentes e foi iniciada a modificação do traçado dos que implicavam com a galeria, nomeadamente na Avenida Almirante Reis, Rua da Palma e Largo Martim Moniz.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Colectores auxiliares no Restelo (5,7).
— Desvio de colectores nos Olivais (Norte).
— Colector de saída da Avenida de Berna.
— Canalização de vala junto à Praça de Moscavide.
— Colector na rampa de acesso da Avenida Infante Santo à Rua da Cova da Moura.
— Desvio de colector da Rua Antão Vaz de Almada.
— Colectores provisórios na Ameixoeira.
— Colector para serventia de lotes na Parada do Alto de S. João.
— Reconstrução de colector na Rua Carlos Lobo de Ávila.
— Estudo de rebaixamento de troços de colector na Travessa da Memória Rua Sousa Martins, Rua da Verónica, Travessa do Moinho de Vento, Rua E aos Olivais e Rua Ribeiro Sanches.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Continuou-se com este trabalho que constitui o aspecto mais importante destes Serviços.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta de Esgotos.

Desta maneira foram efectuadas 2523 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 524 sondagens e dadas 870 informações, o que exprime ter sido necessário sondar aproximadamente 60,2 das informações prestadas.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada na escala 1/5000.

É elemento de informação esquemática e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta, em tela, da cidade antiga na E — 1/1000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1860 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.
— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.
— 278 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.
— 50 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá ainda de outros elementos, pois apenas foi iniciado há 8 anos o trabalho sistematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa.

Desenharam-se perfis das ruas, depois de sondadas, com o respectivo colector o qual foi implantado em plantas à escala 1/1000.

Como se compreende é um trabalho moroso e delicado pelo que os resultados práticos não correspondem ainda ao que seria para desejar. No entanto continua-se a trabalhar para que além de todos os elementos anteriormente mencionados, o Cadastro da Rede de Esgotos disponha proximamente, dos perfis das ruas da Cidade e ainda de uma planta geral à escala 1/1000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos aos colectores.

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no Capítulo — *Conservação* —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada.

Dos 141 orçamentos elaborados foram levados a concurso 11, tendo sido 9 adjudicados e 2 ficado desertos, 12 foram executados pela empreitada da Conservação, 55 pela empreitada de Construção de Pavimentos e Esgotos em diversos locais e 44 pela empreitada da Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em diversos locais.

Anos	Número		Soma das			Correcção	
	De concursos públicos realizados	Média de concorrentes	Bases de licitação	Adjudicações	Médias das propostas	De praça das adjudicações — %	Das médias das propostas — %
1961.....	9	6,1	57 025 620$	51 695 634$	53 802 379$	9,3	5,7
1960.....	8	5,1	61 803 300$	57 609 999$60	59 087 756$35	6,8	4,4
1959.....	6	5	39 222 600$	37 003 098$	38 068 077$	5,65	2,94
1958.....	11	3,8	45 024 500$	38 140 244$	39 943 954$34	15,29	11,28
1957.....	14	7,1	44 530 376$10	37 950 195$	41 001 431$70	14,78	7,92
1956.....	15	9,3	50 819 980$	44 033 058$20	46 646 276$41	13,4	8,2
1955.....	8	3,3	29 006 649$79	27 025 718$60	28 637 634$76	6,8	1,2
1954.....	13	8,5	15 084 660$	12 592 264$80	14 729 123$80	16,5	8,2

Construção da Rede do Metropolitano

Comissão do 2.º Escalão

Durante o ano de 1961 reuniu-se semanalmente a comissão do 2.º Escalão tendo-se resolvido a fim de permitir a construção da galeria e estações do Metropolitano de Lisboa entre outros os seguintes assuntos:

1 — *Desvios de colectores:*

— Colectores da Rua da Palma.
— Colectores da Avenida Almirante Reis.
— Colector junto ao Lago do Rossio.
— Colector da Rua do Amparo.
— Colector da Rua João das Regras.
— Colector do Largo Martim Moniz.

Todos os colectores foram executados pela Repartição com excepção dos colectores da Rua do Amparo, Rua João das Regras e Largo Martim Moniz, executados pelos empreiteiros do Metropolitano de Lisboa, sendo nestes dois últimos o encargo da referida Sociedade.

2 — *Trabalhos das Companhias Concessionárias:*

Foram apresentados às Companhias Concessionárias com a devida antecedência todos os trabalhos a realizar devido às interferências com a galeria do Metropolitano de Lisboa, tendo sido todas resolvidas com excepção do deslocamento da conduta da Companhia das Águas de Lisboa e condutas de gás na Estação Socorro, assuntos que ainda não se resolveram por não estar definido a quem compete o encargo.

3 — *Desvios de trânsito:*

Houve necessidade de vedar o trânsito da Rua Marquês do Alegrete e Rua João das Regras a fim de permitir a construção da galeria do Metropolitano de Lisboa, tendo-se executado um arruamento provisório paralelo à Rua dos Álamos para assegurar o trânsito automóvel e dos eléctricos.

4 — *Passadiços militares:*

Foram montados passadiços à entrada da Rua 1.° de Dezembro e Largo D. João da Câmara tendo os trabalhos de abertura de caixa sido executados pelo Metropolitano de Lisboa competindo à Câmara a reposição do pavimento depois da retirada daqueles. Os trabalhos foram executados de noite tendo decorrido normalmente.

Presentemente ainda se encontra um passadiço no cunhal da A. P. T. — Teatro Nacional que vai permitir também logo que concluída a galeria em tecto plano do Metropolitano de Lisboa, a construção da galeria municipal para peões naquele cruzamento.

5 — *Escoramento do cunhal da A. P. T. e do cunhal do Hotel Avenida Palace:*

Houve necessidade de proceder ao escoramento dos referidos cunhais tendo-se procedido para o efeito à cravação de estacas de betão, moldadas no terreno cujas cabeças eram ligadas por uma viga de travamento.

Apesar de todas estas precauções registou-se o assentamento do cunhal do Avenida Palace o que ocasionou fendas e estragos importantes em muitos dos quartos e lojas do referido imóvel.

Estes prejuízos estavam cobertos pelo seguro estando já o empreiteiro do Metropolitano de Lisboa a proceder às obras de beneficiação depois de se ter chegado a um acordo com a Administração do referido Hotel.

Quanto ao cunhal da A. P. T. nada há a registar de importante.

6 — *Drenagem da Praça da Figueira:*

Em virtude da Estação Rossio ficar muito à superfície em relação ao projecto de remodelação da referida Praça foi solicitado pela Repartição ao Metropolitano de Lisboa a elaboração do estudo da drenagem da Praça da Figueira.

Apresentado o estudo verificou-se que tinha havido necessidade de projectar condutas de ferro para a drenagem das águas pluviais o que não está no âmbito desta Repartição.

Em face do exposto foi solicitado ao Metropolitano de Lisboa qual a sua comparticipação na referida obra, não tendo até à data sido recebida qualquer resposta positiva.

7 — *Demolição do Arco Marquês do Alegrete:*

Foi necessário proceder ao apeamento do referido arco, por este ameaçar ruina.

Os trabalhos foram levados a efeito pela 3.ª Repartição.

8 — *Vazadouros:*

Foram solicitados para utilização do Metropolitano de Lisboa os seguintes vazadouros:

— Rotunda da Portela de Sacavém.
— Quinta da Rabicha à Travessa do Tarujo.

Estes vazadouros foram suficientes para as necessidades da referida Sociedade começando dentro em breve a utilização do vazadouro da Avenida Gago Coutinho.

9 — *Obra executada:*

A Estação do Rossio encontra-se bastante adiantada sob o ponto de vista de estrutura de betão armado. Houve necessidade de recalçar o prédio da Suíça e vários prédios da Rua João das Regras.

Pràticamente está concluída a galeria desde a Estação Restauradores até Estação Rossio e desde a Rua dos Álamos até à entrada da Rua da Palma, começando dentro de dias a construção do átrio da Estação Socorro.

Obras de construção e reconstrução

Analisando o quadro seguinte podem comparar-se os valores das importâncias despendidas em pavimentos e esgotos desde 1952 a 1961.

Anos	Número de obras	Importâncias
1952	36	14 896 926$16
1953	25	18 920 708$05
1954	21	14 241 678$80
1955	29	17 628 777$95
1956	25	26 169 736$01
1957	47	19 159 870$62
1958	18	32 999 400$28
1959	20	39 650 189$27
1960	15	34 989 974$30
1961	17	46 750 739$59

Esclarece-se que as empreitadas de «Construção e Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em diversos locais» consideradas como obras singulares englobam número apreciável de pequenas obras.

Verifica-se que, desde 1955 a 1957, os valores das importâncias aumentaram enormemente, atingindo o máximo neste último ano.

Nos primeiros anos encontram-se valores entre 14 e 19 milhares de contos, subindo em 1957 para a importância de 49 milhares de contos, isto é, mais do dobro daqueles valores.

De 1957 a 1960 houve um decréscimo, situando aqueles valores entre 32 e 39 milhares de contos.

A importância constante do «Relatório» de 1960 pode considerar-se como média entre os valores de 1958 e 1959.

Em 1961 verifica-se um considerável acréscimo da importância despendida apenas inferior em cerca de 2,5 milhares de contos em relação ao valor máximo atingido no período de 1952-1960, ou seja o valor registado em 1957.

Do que parece concluir-se que os trabalhos efectuados anualmente apresentam nova tendência para aumentar como se poderá verificar pelo «Relatório» presente.

Analisemos agora os quadros seguintes respeitantes a pavimentos e esgotos.

Pavimentos

Designação	1959	1960	Percentagem de variação em relação a 1959	1961	Percentagem de variação em relação a 1960
Terraplenagens	321 473m³	277 493m³	— 14,4	477 697m³	+ 41,9
Pavimentos	200 620m²	209 389m²	+ 4,3	168 791m²	+ 34
Fundação de macadame	144 943m²	166 678m²	+ 15	252 745m²	+ 34
Fundação de betão	8 857m²	7 095m²	— 20	3 722m²	— 47,5
Calçada de granito	25 405m²	44 106m²	+ 74	27 085m²	— 38,5
Revestimento betuminoso	98 481m²	77 199m²	— 21	87 775m²	+ 12
Passeios	63 222m²	69 369m²	+ 10	64 357m²	— 7,2

Em relação ao ano transacto constata-se um aumento considerável do volume das terraplenagens (41,9 %) e um decréscimo da área pavimentada (19, 3 %).

Nota-se, também, que a diminuição da área calcetada foi em parte compensada pelo aumento da área revestida a betuminoso.

Esgotos

Designação	1959	1960	Percentagem de variação em relação a 1959	1961	Percentagem de variação em relação a 1960
Extensão total dos colectores executados	23 298	25 309	+ 9	31 428	+ 19,4
Sarjetas e sumidouros	870	1 073	+ 23	1 068	— 0,4
Poços de visita	585	625	+ 5	794	+ 21,2

Em relação ao ano transacto nota-se um apreciável aumento na extensão total dos colectores.

O substancial acréscimo de terraplenagens verificado, deverá resultar de ter-se conseguido solucionar-se diversos impedimentos decorrentes de expropriações e ocupações, o que permitiu a execução de alguns trabalhos de grande escala, e ainda do tipo especial de diversas obras levadas a efeito, em que os pavimentos, de pequena importância relativamente às terraplenagens correspondentes, só passado largo período serão executados.

Em face do exposto, é de prever que no «Relatório» do próximo ano, se verifique um apreciável aumento de percentagem de áreas pavimentadas.

É de acentuar que as possibilidades de trabalho destes Serviços foram alcançadas devido ao esforço contínuo e bem orientado, à maior experiência e à boa-vontade manifestada por todos.

As dificuldades e incompreensão apontadas em relatórios anteriores continuam a verificar-se.

Continua-se a notar as demoras verificadas nas expropriações de terrenos; na desocupação e demolição de edifícios; na remoção de árvores, candeeiros e postes; a interferência entre as obras de arruamentos e a construção de edifícios, cujos construtores ocupam grandes áreas com materiais durante largos períodos; as alterações frequentes a projectos em fase de execução.

Em relação ao ano transacto nota-se, contudo, melhoria nas notícias e críticas da Imprensa, feitas agora com melhor sentido de apreciação e mais perfeita compreensão das condições em que decorrem os trabalhos.

É de notar, também, as dificuldades e atritos com as Companhias Concessionárias que às vezes aparecem no decorrer dos trabalhos. Continuando, também, a registar-se melhoria nas relações entre estes Serviços e as referidas Companhias.

Verifica-se que se acentuou este ano a tendência dos empreiteiros para se apetrecharem melhor, com vista a um rendimento superior na execução dos trabalhos, destacando-se o grande incremento observado em questões de segurança dos operários.

A) — *Empreitadas iniciadas antes de 1961 e ainda não concluídas:*

— Construção dum troço da II Circular entre a via férrea e a Estrada da Luz:

Os trabalhos desta empreitada recomeçaram em 1961, depois de estarem suspensos durante o ano anterior.

Em 1961 concluiram-se os macadames das duas faixas de rodagem. Falta executar o revestimento betuminoso, alguns colectores e os acessos ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica.

Os trabalhos decorreram irregularmente, com alternância de períodos bons e maus. Para esta irregularidade contribuiu a necessidade de se ter que estudar determinados pormenores que não figuram no projecto inicial.

— Abertura da II Circular entre a Estrada da Luz e Campo Grande:

Esta empreitada constava, inicialmente, da execução dum arruamento com características de auto-estrada, ligando o Campo Grande à futura rotunda, onde cruzará com a Avenida António Augusto de Aguiar.

Durante o ano de 1961 terminaram todos os trabalhos respeitantes a este troço, que decorreram com excelente ritmo.

Sendo uma artéria de máximo interesse para a Cidade, foi como adicional à mesma empreitada, construído o troço que a prolonga até à Estrada da Luz.

No que respeita a este troço, os trabalhos não decorreram tão bem como no anterior, devido às chuvas que caíram desde Novembro. Apesar disso eles encontram-se quase concluídos.

— Canalização da Ribeira de Alcântara entre a Travessa de S. Domingos de Benfica e a Estrada do Calhariz:

Esta empreitada, com início em Novembro de 1960, deveria, de acordo com o respectivo prazo contratual, ter sido concluída em fins de Março de 1961.

Diversos obstáculos surgiram porém que entravaram o normal desenvolvimento dos trabalhos.

Assim:

— O atravessamento da via-férrea nas proximidades da P. N. da Travessa de S. Domingos de Benfica para o qual se previa no projecto inicial a utilização do pontão ferroviário ali existente, teve, por razões de ordem construtiva, de ser deslocado para montante do dito pontão, tal facto deu origem a um pormenorizado estudo do problema, levado a efeito em conjunto com os serviços técnicos da C. P., e posteriormente a morosos e difíceis trabalhos condicionados pela intensa circulação de comboios e pela impossibilidade de se deslocar um poste de suspensão da catenária, localizado justamente na zona do atravessamento.

Tais condicionamentos originaram, como é óbvio, um considerável atraso do serviço dos trabalhos relativamente ao esquema previsto.

Também a preocupação de reduzir-se ao mínimo as demolições de imóveis, alguns de má construção e implantados em terrenos de duvidosa estabilidade, agravada pela presença de consideráveis lençóis aquíferos, impôs o recurso a frequentes entivações e a uma constante prudência no avanço dos trabalhos.

Não obstante as adversas condições referidas, completaram-se já cerca de dois terços da empreitada em curso, sendo de prever que ela possa ser dada como concluída nos primeiros meses do próximo ano.

B) — *Empreitadas iniciadas antes de 1961 e concluídas em 1961:*

— Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América:

Com a execução da rua projectada, entre a Rua Diogo Bernardes e a Rua Frei Tomé de Jesus, e respectivos acessos, terminou a empreitada em epígrafe.

Neste ano, também, ficaram concluídos os parques de estacionamento das Ruas Silva e Albuquerque e Epifânio Dias.

Os trabalhos decorreram normalmente, apesar de demorados e devido a alterações ao projecto inicial.

— Rectificação da Rua da Correnteza:

Por dificuldades decorrentes da necessidade de ocupar-se terrenos e demolir-se imóveis ainda não municipalizados ou desocupados, manteve-se a empreitada em regime de suspensão de trabalhos durante 1960, como constou do «Relatório» respeitante àquele ano.

Tendo-se porém conseguido a desocupação de uma apreciável parcela de terreno, reiniciaram-se os trabalhos em Julho do corrente ano; a empreitada foi dada como concluída uma vez que, dos trabalhos nela compreendidos, apenas uma pequena parte deixou de ser executada pelas razões já aludidas no início da presente informação.

— Reconstrução da Rua Marquês Sá da Bandeira:

Com a construção do betão betuminoso terminou a obra referida.

Esta empreitada teve um bom ritmo de trabalho, e só não ficou concluída em 1960 por que o seu perfil-tipo foi alterado no decorrer da obra.

— Construção dos arruamentos do Bairro dos Olivais-Sul — 1.ª fase:

Embora os trabalhos desta empreitada tivessem terminado em 1960, figura neste «Relatório» devido à liquidação dos pagamentos se terem efectuado este ano para efeitos da sua conta final.

— Construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto dos Moinhos (Vila Silva Carvalho):

A obra ficou concluída em Janeiro de 1961, constando especialmente dos «Arruamentos da Vila Silva Carvalho».

— Construção de troços de colector da Avenida 28 de Maio e Estrada da Luz:

A obra concluída em 15/2/961 constou da construção do troço inicial do projectado colector em túnel para drenagem da bacia do Campo Grande e dum troço para rectificação do colector da Estrada da Luz.

— *Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais:*

— Pavimentação da Praça de Espanha:

Em conclusão dos trabalhos anteriores, procedeu-se à execução do revestimento betuminoso, com o que se deu por terminada esta fase dos trabalhos, que suscitaram alguns reparos públicos, por desconhecimento dos condicionamentos a que estavam sujeitos.

— Construção dos arruamentos dos jardins da zona comercial do Restelo:

Concluiram-se os trabalhos, que respeitaram o projecto, salvo em pequenas alterações de ordem construtiva.

— Construção de arruamentos junto à Calçada dos Barbadinhos:

Deferidos alguns elementos do projecto, concluiram-se os trabalhos se bem que com algum atraso em relação ao prazo previsto.

— Construção de arruamentos do Bairro de Casas para Pobres em Carnide:

Concluiram-se os trabalhos que diziam respeito a esta obra, os quais foram fiscalizados pela 3.ª Repartição.

— Prolongamento da Rua Azedo Gneco e conclusão dos arruamentos junto à Igreja do Santo Condestável:

Com a execução do revestimento betuminoso e da calçada de mosaico de vidraço, concluiram-se os trabalhos previstos, sendo todavia necessário demolir algumas construções situadas na crista do talude poente, a fim de permitir a retirada de escoramento que as sustem e que ocupa parte do arruamento.

Além das obras sumàriamente descritas concluíram-se os trabalhos de pavimentação da «Praça Sócrates da Costa», da «Rua 3 do Bairro de Santa Engrácia e Calçada do Carrascal», da «Praceta da Alameda das Linhas de Torres» e ainda de numerosas obras de menos importância.

— Terraplenagem da Rua Bulhão Pato:

Obra de desaterro, que movimentou grande volume de terras, tendo decorrido satisfatòriamente.

— Construção de colector na ligação das Ruas E e F — Olivais-Sul:

Para serventia de prédios vizinhos, construiu-se um colector de manilhas de grés, cujos trabalhos decorreram satisfatòriamente.

— Construção do prolongamento da Rua 60 do Cemitério do Alto de S. João:

Para acesso a novas zonas de enterramento, do Cemitério do Alto de S. João, construiu-se um arruamento servido por colector para águas pluviais, cujos trabalhos se concluiram no prazo previsto.

— Arranjo do vazadouro da Quinta da Lobeira.

A obra consistiu na remoção de grande volume de terras, para permitir o vazadouro de detritos citadinos, tendo-se melhorado o caminho de acesso ao local e construído uma plataforma de descarga. Atendendo-se à sua urgência, os trabalhos foram satisfatòriamente cumpridos.

— Pavimentação e drenagem do Grupo Escolar do Bairro das Furnas.

Procedeu-se à pavimentação e drenagem dos recreios do grupo escolar citado, cujos trabalhos sofreram algumas alterações em relação ao projecto, motivadas por condicionamentos locais, decorrendo satisfatòriamente.

— Passagem sob o prédio n.º 53 da Calçada das Necessidades:

Para ligação da Calçada das Necessidades à Avenida Infante Santo, construiu-se em calçada de vidraço uma passagem para peões, cujos trabalhos decorreram normalmente, após a conclusão do muro de suporte necessário.

— Ajardinamento da Rua Silva Carvalho, frente ao prédio n.º 230:

Consistiu a obra na execução de parques de estacionamento e seus acessos e na limitação das áreas ajardinadas.

Esta última fase executou-se posteriormente, por depender de projecto elaborado pela Repartição competente.

— Construção de arruamentos junto ao Nó do Chafariz das Terras:

Para a serventia de lotes, construiu-se um arruamento e colector, que fazem parte do conjunto projectado para o Nó do Chafariz da Terras. As alterações impostas, desaparecerão quando do cumprimento integral do projecto.

— Construção de colector na Rua Nova do Calhariz:

Os trabalhos decorreram normalmente, embora o aparecimento de rocha, os tenha dificultado.

— Ampliação do parque de estacionamento junto ao Parque Infantil do Alvito:

A execução dos trabalhos sofreu algumas demoras, tendo o mau tempo imposto a revisão do prazo inicialmente previsto.

— Esgoto do Lavadouro da Charneca:

Os trabalhos decorreram em bom ritmo, tendo ficado concluídos no prazo previsto.

— Desvio de colectores em Olivais-Norte:

Motivado pela alteração do traçado dos arruamentos, procedeu-se ao desvio de colectores, tendo-se recuperado grande parte dos materiais usados.

— Construção de colector na Calçada dos Barbadinhos:

Para serventia dos lotes vizinhos construiu-se um colector, cujos trabalhos decorreram normalmente.

— Ligação do colector do arruamento do Aeroporto de Moscavide ao da Avenida Infante D. Henrique:

O colector, de betão armado, dada a profundidade a que foi executado, movimentou grandes massas de terra, tendo-se exigido cuidadosa entivação da vala. Os trabalhos decorreram normalmente.

— *Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais:*

— Arranjo do Largo do Rato:

A obra terminou em fins de Janeiro, e teve por fim trazer melhorias às condições de trânsito do local. A obra decorreu por vezes com morosidade, devido a dificuldades de ordem vária, como aparecimento de uma canalização importante da Companhia das Águas de Lisboa, trabalhos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, etc.

— Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto — 2.ª fase:

Esta obra, realizou a reconstrução de algumas ruas do Bairro Alto entre a Rua de S. Pedro de Alcântara e a Rua da Rosa, incluindo a construção de colectores novos, e pavimento em calceta de granito. A obra terminou em princípio de Abril tendo decorrido normalmente.

— Reconstrução do colector da Rua Tomás da Anunciação:

Esta obra foi motivada pelo péssimo funcionamento do velho colector da Rua Tomás da Anunciação que foi substituído por um cano novo de betão. Os trabalhos decorreram sem incidentes, tendo ficado concluídos em fins de Janeiro.

— Arranjo de um troço da Rua do Giestal:

Esta obra terminou em princípios de Fevereiro tendo sofrido um certo atraso em relação ao prazo inicialmente previsto, em virtude de se terem esgotado no mercado os colectores pré-fabricados, levando assim à construção de um colector no local que acarretou maior demora. Construiu-se ainda pavimento novo betuminoso.

— Reconstrução da Estrada de Circunvalação entre o Parque de Campismo e o Bairro da Boa Vista:

Estes trabalhos limitaram-se a uma reparação de pavimento, tendo decorrido normalmente e ficado concluídos em princípios de Fevereiro.

— Captação de águas na Rua José do Patrocínio:

Os trabalhos terminaram em princípio de Março e constaram da construção de um pequeno colector destinado a captar as enxurradas, feito em terreno particular. A obra foi motivada por uma petição da Junta de Freguesia feita a S. Ex.ª o Presidente quando visitou o local.

— Avenida Infante D. Henrique (junto à Rua do Açúcar):

Concluiu-se em princípios de Julho mais um troço da Avenida Infante D. Henrique que ficou igualmente pavimentada a cubos de granito.

Esta obra veio melhorar a ligação da Rua do Açúcar com a zona portuária, e permitir o acesso a um grande armazém da firma Beira-Rio.

— Pavimentação da placa da Praça Marquês de Pombal.

Esta obra ficou concluída em fins de Agosto. Foi executada uma grande superfície de mosaico com pedra de Porto Salvo o que trouxe algum atraso devido à falta de pedra, outros motivos de atraso, foram a falta de calceteiros, e ainda ao molde da caravela, que teve de ser reconstruído, pois devido ao calor sofreu deformações que levaram à sua reconstrução.

— Reconstrução de pavimentos no Largo do Socorro:

A obra constou de construção de vários parques de estacionamento automóvel, o que veio melhorar o problema de estacionamento no local, a construção de um arruamento onde existe a antiga Rua do Socorro e ainda das raquetes para a C. C. F. L. que ficaram a substituir as antigas do Martim Moniz. A obra decorreu normalmente, tendo ficado concluída em fins de Julho.

— Alargamento da Rua Alexandre Herculano:

Esta obra consistiu na criação de um refúgio para os veículos que se abastecem de combustível junto ao edifício da Auto-Industrial. Os trabalhos decorreram normalmente e ficaram concluídos em princípios de Maio.

— Arranjo de concordância na Rua D. Maria Pia e Rua Arco do Carvalhão:

Esta obra iniciou-se em meados de Abril e ficou concluída em fins de Novembro. Sofreu duas interrupções devido a intervenções da Companhia das Águas de Lisboa. Integrada nesta obra, fez-se ainda uma ligação da Rua D. Maria Pia à Avenida Duarte Pacheco.

— Reconstrução de pavimento na Praça de Londres e Avenida do México:

Esta obra iniciou-se em fins de Abril, e consistiu na construção de várias placas reguladoras do trânsito, novas passagens de peões e ainda de um arranjo em planta da parte final da Avenida do México. A obra sofreu uma interrupção para esclarecimento de um assunto relativo a árvores que tiveram de ser arrancadas.

A obra decorreu bem e ficou concluída em princípios de Setembro.

— Alteração ao arranjo do Largo do Rato:

Esta alteração foi executada em parte do arruamento norte. Consistiu de um corte do passeio no lado norte e uma rectificação do passeio do lado sul, o que envolveu a construção de um muro de suporte. Para a execução desta parte final tornou-se necessário desalojar uma bomba de gasolina existente no local o que trouxe grande atraso à obra. Os trabalhos iniciaram-se em fins de Agosto e terminaram em fins de Outubro.

— Reconstrução do arruamento envolvente da Praça das Flores.

Esta obra consistiu na construção de colectores e pavimentos novos, usou-se ainda a calceta de granito.

Aproveitando as obras no local a 4.ª Repartição desta Direcção de Serviços sugeriu que fossem feitos cortes na placa central de modo a melhorar as condições de circulação, o que foi feito.

A obra iniciou-se em fins de Abril e terminou em fins de Julho.

— Arranjo de troços das Ruas Antero de Figueiredo e Conde de Sabugosa:

Os trabalhos iniciaram-se em fins de Abril tendo terminado em fins de Setembro. Executou-se um colector novo, um parque de estacionamento automóvel junto ao Mercado e fez-se parte do pavimento betuminoso.

— Reconstrução de pavimentos no cruzamento da Avenida Duarte Pacheco com a Rua das Amoreiras:

A obra iniciou-se em fins de Abril, tendo pouco tempo depois sido mandada suspender, pois envolvia o arranque de 27 árvores de grande porte. Executaram-se duas placas, e onde foi possível deu-se novo arranjo à linha dos lancis, sempre sem prejuízo das árvores. A obra terminou em Julho.

— Reconstrução de pavimentos no cruzamento de Avenida Duarte Pacheco com a Rua de Artilharia Um:

A obra constou de arranjos vários em placas e modificação de passagem de peões. Foi iniciada em meados de Maio e terminaram em fins de Setembro.

— Reconstrução de um troço de colector na Rua Carvalho Araújo:

Limitou-se à construção de um pequeno troço de colector de manilhas para substituir o velho colector que se encontrava partido. Iniciou-se em princípios de Outubro e terminou em fins do mesmo mês.

— Reconstrução da Rua Domingos Sequeira:

Os trabalhos iniciaram-se em princípios de Junho, e constaram de arranjo interior do colector antigo e construção de um troço de colector novo até ao Largo da Estrela; executou-se uma camada de betão para fundação do pavimento betuminso e para fundação das linhas da C. C. F. L.

A obra decorreu normalmente tendo ficado concluída em princípios de Outubro.

— Reconstrução de um troço da Rua Barata Salgueiro:

Os trabalhos iniciaram-se em princípios de Junho, e constaram de uma reconstrução da faixa de rolagem. Foram arrancadas as antigas linhas da Carris, e feito o pavimento em cubos de granito. Os trabalhos terminaram em fins de Agosto.

— Reconstrução de um troço da Rua das Trinas:

Esta obra iniciou-se em fins de Junho, tendo constado da construção de colector novo e pavimento de calceta de granito. Ficou terminada em fins de Setembro.

— Arranjo da Praceta à Rua Padre Francisco:

Esta obra iniciou-se em meados de Julho, e foi motivada por assentamento do aterro sobre o qual se encontra a Praceta.
Foram construídos colectores novos e pavimento betuminoso.
A obra concluiu-se em fins de Setembro.

— Pavimentação da Rua Silva e Albuquerque:

Iniciou-se em fins de Julho e constou de execução do pavimento definitivo em betão betuminoso. Ficou concluído em fins de Agosto.

— Reconstrução de pavimentos no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América.

Foi iniciada em fins de Agosto, e constou da execução de novo arranjo de estacionamento e dos arruamentos circundantes; ficou terminada em fins de Dezembro.

— Construção de colector e arruamento a nascente do Hospital Júlio de Matos:

Esta obra foi iniciada em meados de Agosto e constou da execução de um pequeno troço de colector que se encontrava em más condições. Ficou terminada em princípios de Outubro.

— Reconstrução de colector na Rua Carlos Lobo de Ávila:

Iniciou-se em fins de Novembro e terminou em fins de Dezembro. Construiu-se um pequeno troço de colector de manilhas de grés.

— Reconstrução de pavimentos na Rua Epifânio Dias:

Iniciou-se em fins de Novembro e constou da execução do pavimento definitivo em betão betuminoso.

Terminou em fins de Dezembro.

— Reconstrução do colector nascente da Rua da Palma e Avenida Almirante Reis entre o Socorro e os Anjos.

Esta empreitada constou, nas suas linhas gerais, da construção de cerca de 650 m de colector destinado a substituir o antigo colector nascente da Rua da Palma e Avenida Almirante Reis, que será necessário demolir para permitir o avanço dos trabalhos do 2.º Escalão do Metropolitano de Lisboa.

A obra teve início em Março, pôde ser dada como concluída — àparte pequenos acabamentos, — em Outubro; os trabalhos decorreram normalmente em cerca de três quartos da extensão do colector, sendo a parte restante bastante entravada pelas obras do Metropolitano de Lisboa e pela grande densidade de canalizações das Companhias Concessionárias que nalguns pontos não puderam, por motivos de segurança pública, ser removidos, como sucedeu junto do Cinema Liz.

C) — *Empreitadas iniciadas e concluídas em 1961:*

— Construção de arruamentos a sul da II Circular:

Esta empreitada constou da construção de um arruamento que começa na II Circular, no troço compreendido entre a Rotunda do Aeroporto e a Avenida Infante D. Henrique e termina paralelamente àquela artéria.

Os trabalhos decorreram normalmente.

D) — *Empreitadas iniciadas em 1961 e ainda não concluídas:*

— Reconstrução de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos:

Esta empreitada tem como objectivo a remodelação da rede de esgotos de uma parte da Avenida Almirante Reis, por forma a permitir o avanço das obras do II Escalão do Metropolitano de Lisboa.

Foi iniciada em meados de Julho, e decorreu, de uma maneira geral, segundo as previsões estabelecidas no respectivo «plano de trabalhos». Apenas, a construção de um novo colector ao longo do Regueirão dos Anjos, de grande secção ocupando nalguns troços toda a largura do arruamento, tem progredido com dificuldade em especial nos três últimos meses do ano, em virtude das intensas chuvas registadas.

No entanto, e não obstante as dificuldades enunciadas, é de esperar que a empreitada possa ser dada como concluída no próximo trimestre do próximo ano de 1962, portanto com um pequeno atraso relativamente ao prazo de execução inicialmente previsto.

U. O. 28

— Construção de calçada de calcário vidraço em diversos locais:

Iniciada em 3/8/961, com prazo de execução de 1 ano. Pela sua natureza não há considerações especiais a fazer. Foram executados por esta empreitada trabalhos de pavimentação de passeios nos seguintes locais:

— Largo do Andaluz, em frente ao n.º 5;
— Avenida Infante D. Henrique — Poço do Bispo — Santa Apolónia;
— Travessa do Giestal, em frente ao n.º 49;
— Avenida 28 de Maio, junto ao Mercado Hortícola;
— Travessa do Forte da Areia;
— Rua Coronel Ferreira do Amaral;
— Avenida do Brasil, em frente ao n.º 42;
— Rua de Marvila, junto da Fábrica de Sabões;
— Caramão da Ajuda — Serra de Monsanto;
— Calçada de Palma de Baixo, junto do chafariz;
— Ligação da Avenida 5 de Outubro — Avenida da República;
— II Circular, a Cabo Ruivo, em frente ao n.º 1;
— Avenida Infante D. Henrique, em frente ao n.º 8;
— Estrada da Damaia, em frente aos n.ºs 60, 60-B e 60-C;
— Rua Raul Brandão;
— Rua de Santa Marta, em frente aos n.ºs 82 e 84-H;
— Rua Damasceno Monteiro, n.º 69;
— Estrada de Benfica, em frente aos n.ºs 793 e 795;
— Rua Domingos Sequeira;
— Avenida do Brasil, em frente ao n.º 141;
— Avenida da República, em frente ao Gabinete Técnico de Habitação;
— Rua Conde de Monsaraz, em frente ao lote D;
— Praça António Sardinha, em frente ao J. G.;
— Rua Cesário Verde, em frente ao lote E;
— Rua Cruz Vermelha, junto à Central Pasteurizadora;
— Rua do Cabo, em frente aos n.ºs 76 e 77, tornejando para a Rua S. João Nepomuceno e para a Travessa do Cabo;
— Travessa S. Domingos de Benfica, em frente aos lotes 15 e 17;
— Avenida Infante D. Henrique, entre a estação elevatória da Companhia das Águas de Lisboa e Rotunda de Moscavide;
— II Circular — Cabo Ruivo, em frente ao lote 2;
— Ligação Rua José Lins do Rego — Avenida do Brasil;
— Rua da Junqueira, em frente ao n.º 141;
— Rua António Nobre — Escola Feminina;
— Praceta à Estrada de Moscavide, lotes 8, 9, 10, 11 e 12;
— Rua da Bica do Sapato, em frente ao n.º 38;
— Avenida Infante Santo, torneja Praça Santana à Lapa e Rua Santana à Lapa;
— Rua do Sol ao Rato;
— Escada de acesso ao Estádio da Tapadinha;



Inauguração do Grupo Escolar de Santa Quitéria, com a presença do Subsecretário de Estado da Educação Nacional e do representante do Ministro das Obras Públicas



O Ministro do Interior, a Presidência da C. M. L., Secretário Nacional da Informação e outras entidades na inauguração do Parque Municipal de Turismo e Campismo



O Ministro do Interior assinando a acta da inauguração do mesmo parque

— Bairro de Santa Cruz, Grupo Escolar, à Rua 20;
— Avenida de Beirolas, junto da Rotunda de Moscavide e em frente ao Depósito de Material de Guerra;
— Estrada de Moscavide, em frente ao prédio n.° 56.

— Construção de arruamentos na Célula IV de Telheiras:

Iniciada em 11/8/961 com prazo de 150 dias, teve a prorrogação de 60 dias, aprovada superiormente, devido à alteração do projecto (modificação do raio de curvatura e alargamento da faixa de rodagem do arruamento situado na projectada praceta I) e a trabalhos suspensos por determinação superior (construção dos impasses).

A obra tem decorrido com normalidade, encontrando-se na fase final.

— Recobrimento de basalto com betuminoso e tomada de juntas:

Foram executados por esta empreitada durante o ano de 1961 os seguintes arruamentos:

I — Recobrimento de basalto com betuminoso:

— Rua Pedro Nunes;
— Rua António Enes;
— Rua Filipe Folque;
— Rua António Cândido;
— Avenida Praia da Vitória;
— Rua Fernão Lopes;
— Rua Sacramento à Lapa;
— Rua S. Caetano;
— Rua Ribeiro Sanches;
— Rua das Praças;
— Rua do Meio à Lapa;
— Travessa da Bela Vista;
— Rua das Necessidades;
— Travessa da Cova da Moura;
— Travessa do Castro;
— Rua Cruz dos Poiais;
— Rua S. Marçal;
— Rua Eduardo Coelho;
— Rua Mouzinho de Albuquerque;
— Rua Sousa Martins;
— Rua de Arroios;
— Rua da Penha de França;
— Rua de Sapadores.

II — Recobrimento de betuminoso:

— Avenida João Crisóstomo.

III — Tomada de juntas:

— Rua Rosa Araújo;
— Rua Alexandre Herculano;
— Rua Camilo Castelo Branco;
— Rua António José de Almeida;
— Avenida do México;
— Avenida Casal Ribeiro;
— Rua Frei Miguel Contreiras;
— Rua Antero de Figueiredo;
— Rua Bulhão Pato;
— Rua S. Ciro;
— Rua das Trinas;
— Rua S. Jorge (Cemitério dos Ingleses);
— Praça das Flores;
— Rua da Palmeira;
— Rua Miguel Bernardes;
— Rua Marcos Portugal.

Em relação ao plano de obras previsto na empreitada não foram executados os revestimentos de betuminosos em basalto na Rua Nova do Carvalho e Rua da Verónica por se ter incluído o primeiro arruamento nos pavimentos em basalto a substituir por cubos e o segundo por necessitar de substituição do colector, trabalhos que fazem parte da empreitada da Conservação de 1962.

Também não foram executados os revestimentos no Beco da Índia, Travessa Gaspar do Trigo, Travessa do Arco da Graça e Travessa S. João de Deus por se ter verificado serem arruamentos pràticamente sem trânsito.

No início da empreitada foi estudado pelo L. N. E. C. a composição granulométrica quer do brinder quer das massas finas com os inertes apresentados pelo empreiteiro tendo sido colhidas posteriormente amostras de betão betuminoso no estaleiro e no local da obra.

Verificou-se inicialmente em face das amostras colhidas uma certa dificuldade em esquadrar as curvas granulométricas dentro das especificações preconizadas pelo Asphalt Institut estando no entanto dentro das sugeridas por M. Duriez.

Este facto foi atribuído a deficiências de fabrico e falta de prática de pessoal em virtude do betão betuminoso ter sido fabricado numa misturadora «Parquer» estreada nesta empreitada.

Algumas das amostras acusavam baixo teor de betume pelo que posteriormente todos estes inconvenientes foram eliminados começando o fabrico do betão asfáltico a ser realizado em boas condições de aplicação.

Foram executadas em betão betuminoso com 20 % de rocha asfáltica de Angola os seguintes arruamentos: Rua de Sapadores; Rua Eduardo Coelho; Rua S. Marçal; Travessa das Chagas; arruamentos com trânsito muito intenso e que justificavam o emprego daquele material.

Todos os arruamentos foram executados com betão asfáltico de 0,25 m de granulometria aberta pois permite uma melhor aderência, tendo o seu comportamento até agora, já com um Verão e um Inverno passados, sido bom.

No que diz respeito às tomadas de juntas em arruamentos com cubos, não foi executada a Rua das Amoreiras e Avenida Rovisco Pais pois em reunião no local com representantes da C. C. F. L. verificou-se que as linhas oscilavam tendo sido solicitado superiormente orientação dos trabalhos.

Quanto à Rua de Santa Marta aguarda-se a sua reconstrução para se poder executar o trabalho. Verificou-se também que a Avenida Defensores de Chaves ainda estava regular tendo sido executada em sua substituição a Avenida do México.

Estes trabalhos foram executados à razão de 3 Kg/m2 com emulsão betuminosa fornecida pela Câmara tendo-se primeiramente preenchido as juntas dos cubos com gravilha basáltica grossa e depois da rega de emulsão procedido ao espalhamento de gravilha basáltica miúda.

Sob o ponto de vista de trânsito tudo decorreu normalmente não tendo sido necessário proceder a qualquer vedação. A brigada estava equipada com sinais de estacionamento proibido, cedidos pela 4.ª Repartição que ia colocando com antecedência à medida que ia executando o betuminoso.

Prolongamento do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque — Troço compreendido entre a Rua de Santa Apolónia e o Rio Tejo:

Encontra-se executado embora não esteja ainda em serviço, o troço do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque que termina na Rua de Santa Apolónia.

Esta empreitada consta de construção de um colector de grande diâmetro que ligará o troço atrás referido ao Rio Tejo.

É de notar que, com este empreendimento, pretende-se eliminar as cheias periódicas do local, pois o colector servirá de terminal a toda a rede de drenagem do Vale Escuro.

A sua construção exige que se atravesse:

1) — A Rua de Santa Apolónia cuja travessia é executada a grande profundidade.

2) — As vias de caminho de ferro da C. P. sem impedir o funcionamento normal dos comboios, o que se conseguirá adoptando um sistema de entivação especial que permite manter as linhas utilizáveis assentes sobre pontões a construir pela C. P.

3) — A Avenida Infante D. Henrique, onde o colector assenta a pouca profundidade, tal como sob as linhas do caminho de ferro.

Considerando inconveniente o facto da abóbada se encontrar demasiadamente próxima da superfície foi revisto o estudo do colector, cuja altura foi reduzida, usando-se secção duplicada e fortemente armado.

Por outro lado, a existência de lodo exigiu o emprego de longas estacas de madeira com pequenos intervalos.

Devido ao trânsito ser intenso nesta artéria os trabalhos tiveram de ser efectuados alternadamente em cada metade da faixa de rolagem.

4) — O depósito de carvões pertencentes à A. G. P. L. exceptuando o problema do trânsito os restantes foram idênticos aos da Avenida Infante D. Henrique acrescidos da necessária autorização da A. G. P. L. e remoção de carvões.

5) — A zona do Muro-cais, cujos trabalhos constam da extracção de um bloco de betão, com cerca de 80 T. e colocação da boca de saída do colector em betão armado e pré-fabricado. Na extracção do bloco foram utilizados serviços de homens-rãs.

Durante o ano de 1961 construiu-se o troço compreendido entre a C. P. e o Rio Tejo, excepto a boca de saída, que não foi possível colocar devido a imprevistos entre eles a grande afluência de areias.

Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais:

— Construção de arruamentos junto à Rua Marquês de Olhão:

Foram executadas as terraplenagens, macadames e esgotos.

Considerou-se de aguardar a construção dos prédios para posteriormente se fazer a rega betuminosa.

— Construção de um arruamento junto à Rua do Lumiar:

Após os trabalhos de terraplenagens e esgotos a obra mereceu estudo pela 1.ª Repartição, prosseguindo actualmente em bom ritmo os trabalhos de pavimentação.

— Construção da Rua D:

A obra na fase de execução mereceu estudo pelo Gabinete Técnico de Habitação estando no entanto já definida, prosseguindo em ritmo lento pelos condicionamentos provenientes das construções em curso.

— Construção da Rua D e troços das Ruas C e D:

A obra encontra-se suspensa aguardando revisão do projecto que está a ser levado a efeito pelo Gabinete Técnico de Habitação.

— Construção de arruamentos interiores nos Olivais-Norte — Zonas 1, 2, 3 e 4:

A obra consiste na construção de arruamentos de acesso aos prédios entre outros da Fundação Cardeal Cerejeira.

O projecto mereceu esclarecimentos prestados pelo Gabinete Técnico de Habitação pois que o Regulamento de Obras na Via Pública, não prevendo o novo tipo de urbanização em curso, não definia claramente a posição das instalações das Companhias Concessionárias.

— Construção da ligação da Rua Neves Ferreira com a Rua Dr. Lacerda e Almeida:

A obra iniciada em 30/11/961, consiste na construção de colectores, faixa, macadame e calçada de cubos de granito sendo executada no sentido de facilitar o trânsito.

— Construção de arruamentos junto ao Bairro da Madre de Deus:

A obra iniciada em 18/8/961, consiste na execução de terraplenagens, pavimentos e esgotos.

— Terraplenagens do Parque Desportivo do Bairro Municipal Padre Cruz (Carnide):

A obra prossegue actualmente sendo a fiscalização efectuada pela 3.ª Repartição.

— Construção de arruamentos no Bairro de Santa Cruz:

A obra consiste na execução de pavimentos e esgotos tendo o seu desenvolvimento sido condicionado pelo atravessamento das terras do Estado pelo colector de serventia.

— Alteração da razante da Rua A e Rua das Furnas no Bairro das Furnas:

A obra consiste na construção de colectores, faixa e macadame, servindo de acesso à Escola e Salão de Festas Municipal, não teve o desenvolvimento desejado por condicionamentos impostos pela presença de um posto de transformação das C. R. G. E. e estudos para melhor aproveitamento dos logradouros.

— Terraplenagens e esgotos dos arruamentos junto à passagem de nível do Calhariz:

A obra consta de terraplenagens e esgotos sendo os trabalhos preliminares para a construção de uma passagem inferior no Calhariz.

Devido à falta de vazadouro para o grande volume de terras a remover a obra não teve o desenvolvimento pretendido.

— Terraplenagens e esgotos na Quinta do Charquinho:

A obra iniciada em 15/12/961 destina-se a servir prédios municipais cujas empreitadas se encontram em curso pela 3.ª Repartição.

— Construção de arruamentos interiores aos blocos do Bairro Azul — 1.ª fase:

A obra iniciada em 7/12/961, teve um desenvolvimento satisfatório.

— Construção de colectores para serventia dos lotes no Parque Desportivo — C. F. B.:

A obra foi iniciada em 25/11/961, nada havendo a assinalar.

Além das obras citadas executaram-se muitas outras que pela sua reduzida importância e por decorrerem normalmente não merecem citação especial.

Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais:

—Reconstrução da Rua Fernando Palha:

Os trabalhos iniciaram-se em princípios de Julho e constam da execução de colectores novos em rede separativa e pavimento novo em betão betuminoso.

A obra sofreu um atraso grande, em virtude dos serviços de Telecomunicações Militares terem resolvido instalar cabos. Nesta data já os nossos trabalhos prosseguem, estando a proceder-se à construção de pavimento final.

— Reconstrução de um troço da Rua Damasceno Monteiro:

A obra iniciou-se em fins de Julho, os trabalhos encontram-se ainda em curso, estando concluído a maior parte do movimento de terras e parte do muro da vedação do Quartel da Graça. Esta obra virá a proporcionar a ligação da Rua Damasceno Monteiro ao Largo da Graça.

— Reconstrução de arruamentos no Parque Eduardo VII:

Os trabalhos iniciaram-se em fins de Setembro. Esta obra tem sofrido particularmente com a falta de pessoal. Melhoraram-se alguns pavimentos, construíram-se arruamentos novos e reparou-se o sistema de drenagem.

— Reconstrução da Travessa do Convento de Jesus, da Travessa da Arrochela e Largo de Jesus:

Foi iniciada em princípios de Outubro, e inclui a construção de colectores novos e pavimento em calceta de granito. Os trabalhos têm demorado mais do que o previsto, devido principalmente à falta de pessoal.

— Reconstrução de um troço da Rua de Campo de Ourique:

Os trabalhos iniciaram-se em princípios de Outubro e constam principalmente de construção de colector novo até à Rua D. Maria Pia e construção de pavimento novo em parte da rua. Os trabalhos ainda vão demorar pois a C. A. L. aproveitou a oportunidade para instalar uma conduta de grande diâmetro e que vem atrasar os nossos trabalhos.

— Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto — 3.ª fase:

Nesta fase estão a reconstruir-se arruamentos entre a Rua da Rosa e a Rua do Século. Os trabalhos iniciaram-se em princípios de Outubro estando já concluídas a Travessa da Cruz de Soure, parte do Alto do Longo e prepara-se a conclusão da Rua da Vinha.

— Reconstrução da Rua Senhora da Glória:

A obra iniciou-se em meados de Outubro, e consta de construção de colector novo e parte da rua e construção de pavimento de calceta de granito. Os trabalhos têm sofrido atrasos devido às dificuldades com a vedação de trânsito.

— Reconstrução de um troço de colector na Rua Saraiva de Carvalho:

A obra iniciou-se em meados de Outubro e consta essencialmente de construção de colector novo, necessário em virtude do anterior não funcionar em boas condições.

— Reconstrução de pavimentos na Avenida Infante D. Henrique (Olivais):

A obra iniciou-se em fins de Outubro e resume-se a um desaterro e construção de uma faixa paralela à Avenida Infante D. Henrique. Os trabalhos têm decorrido normalmente.

— Reconstrução de um troço da Rua de D. Vasco:

Esta obra que se iniciou em meados de Novembro, inclui o arranjo interior do colector da referida rua e construção de pavimento novo e fundação de betão para o mesmo. Os trabalhos decorrem normalmente.

— Reconstrução da Travessa das Verduras:

Iniciou-se também em meados de Novembro. Está a proceder-se ao arranjo do pavimento.

— Passagem subterrânea para peões na Praça dos Restauradores:

Esta empreitada tem como objectivo a construção dos toscos, betão armado e colectores de esgotos da obra em epígrafe. Foi iniciada em fins de Setembro e decorreu normalmente dentro dos condicionamentos resultantes da necessidade de não interferir com o intenso trânsito que circula nesta zona da cidade, e ainda da existência de canalizações das Companhias Concessionárias que por abastecerem um importante sector, tiveram de manter-se dificultando apreciàvelmente o livre curso dos trabalhos.

Não obstante as dificuldades referidas, foi possível concluir-se dentro deste ano, o troço nascente da galeria; em princípios do próximo ano deverá iniciar-se a zona central, tudo levando a esperar que, no próximo trimestre daquele ano, deverá ficar concluída a ligação à galeria já existente junto da estação dos Restauradores do Metropolitano de Lisboa.

Obras de conservação de pavimentos

Considerações gerais:

Os Serviços de Conservação de Pavimentos e Esgotos dispuzeram nos orçamentos ordinário e suplementar da quantia de 16 970 000$00, tendo sido despendida daquela verba com a execução de obras, a importância de 16 727 720$30.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente, executados uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas juntos, onde se verificam os volumes de trabalho efectuado por reposição de pavimentos por conta de particulares, Companhias Concessionárias e administração municipal.

Executados por pessoal municipal

Nestes trabalhos, executados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se o aumento de trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, especialmente em pequenas reparações de pavimentos betuminosos nas suas áreas.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que, por velhos, doentes ou entregues à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos não estão em condições de apresentar produção nem de desempenhar os seus cargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar no quadro em prejuízo do serviço, se bem que a situação tenha melhorado um pouco em relação aos anos transactos.

No que se refere ao pessoal das brigadas de calceteiros, continua a notar-se diminuição de produção, em vista de se encontrarem fiscalizando obras muitos calceteiros e de ter reduzido o número de pessoal requisitado ao empreiteiro da conservação.

Com o serviço de fiscalização muito prejudicada tem sido, a brigada de calceteiros artistas, por muitos e até os melhores se encontrarem dela apartados, sendo triste verificar as suas reduzidas condições de trabalho, numa arte tão portuguesa e apreciada até no estrangeiro.

Na brigada de betuminosos, notou-se uma grande actividade e aumento de produção.

Com o pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação voltaram a formar-se três brigadas de trabalho betuminosos, porém na Pedreira da Pimenteira as máquinas estiveram por muitas vezes paradas por avarias várias e falta de algumas pequenas peças que levam tempo a adquirir.

A D. S. T.-E. passou a fornecer a estes serviços três transportes diários sendo de 7 % aproximadamente as faltas notadas.

Torna-se necessário manter as três brigadas de trabalhos betuminosos mas com pessoal especializado.

Para evitar um maior agravamento no estado dos pavimentos betuminosos no inverno do próximo ano, necessário se torna que no verão sejam substituídos muitos pavimentos betuminosos que ultrapassaram já mais de uma dezena de anos o seu tempo normal de duração, tornando-se insuficiente em muitos casos, qualquer reparação que se lhes faça.

Muito conveniente seria também com a experiência anterior, conseguir-se uma camioneta absolutamente fechada para manter a temperatura das massas de betão betuminoso para assim o trabalho com elas, se tornar mais eficiente sem a perda de calorias em camions abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Necessário se torna também a aquisição de uma máquina aquecedora de pavimentos.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância.

Executadas pelas brigadas de calceteiros e cantoneiros em aprendizagem

Reparação de calçada de calcário em parte de alguns arruamentos:

— Rua da Palma;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Rua de S. Bento;
— Avenida Duque de Loulé;
— Rua das Portas de Santo Antão;
— Rua de S. Julião;
— Praça dos Restauradores;
— Praça do Comércio;
— Praça Duque da Terceira;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua de Santa Justa;
— Rua dos Correeiros;
— Rua do Carmo;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Rua dos Fanqueiros;
— Rua de S. José;
— Rua Fernandes da Fonseca;
— Rua de S. Nicolau;
— Avenida Álvares Cabral;
— Rua Sampaio Bruno.

Reparação de mosaico em parte de arruamentos:

— Rua de S. Julião;
— Rua do Ouro;
— Rua das Portas de Santo Antão;
— Praça dos Restauradores;
— Praça D. Pedro IV;
— Praça do Comércio;
— Praça Duque da Terceira;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua Augusta;
— Rua de Santa Justa;
— Avenida da Liberdade;
— Rua Garrett;
— Rua do Carmo;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Rua dos Fanqueiros;
— Rua da Prata;
— Rua de S. José;
— Largo de S. Domingos;
— Largo de S. Julião;
— Largo do Chiado;
— Praça do Município;

— Rua da Betesga;
— Rua do Comércio;
— Calçada do Combro;
— Rua da Conceição;
— Avenida Álvares Cabral.

Reparação de basalto em parte de arruamentos:

— Arrecadação da Rua do Saco;
— Praça dos Restauradores;
— Rua da Mouraria;
— Praça do Comércio;
— Rua D. Duarte;
— Rua João das Regras;
— Parque Florestal de Monsanto;
— Travessa do Forno;
— Rua Fernandes da Fonseca;
— Rua de S. Lázaro;
— Rua de S. Nicolau;
— Rua de S. Paulo;
— Rua Sampaio Bruno.

Reparação de cubos de granito em parte de arruamentos:

— Rua de Santo António;
— Avenida da Ribeira das Naus;
— Praça do Comércio;
— Rua da Alfândega;
— Avenida Infante D. Henrique;
— Rua do Carmo;
— Rua da Palma;
— Rua Fernandes da Fonseca;
— Calçada da Cruz da Pedra;
— Rua da Madre de Deus;
— Calçada de Santa Apolónia;
— Rua dos Caminhos de Ferro;
— Rua da Bica do Sapato;
— Largo do Museu de Artilharia;
— Rua do Jardim do Tabaco;
— Praça do Município;
— Cais do Sodré;
— Rua da Alfândega;
— Rua dos Bacalhoeiros;
— Campo das Cebolas;
— Rua de S. Bento;
— Avenida Duque de Loulé;
— Rua das Amoreiras;
— Avenida Álvares Cabral;

— Rua da Boavista;
— Rua de S. Paulo;
— Estrada de Benfica;
— Rua Correia Teles;
— Rua do Cais de Santarém;
— Rua do Terreiro do Trigo.

Executados pela brigada de betuminosos

Reparação de betuminoso em parte de arruamentos:

— Avenida Frei Miguel Contreiras;
— Avenida da Igreja;
— Avenida Duque de Ávila;
— Bairro da Encarnação;
— Avenida Fontes Pereira de Melo;
— Avenida da República;
— Avenida do Brasil;
— Rua da Buraca;
— Rua Actor Isidoro;
— Rua Carlos Mardel;
— Rua Lucinda do Carmo;
— Rua Augusto Machado;
— Rua Actriz Virgínia;
— Rua 20, ao Bairro de Santa Cruz.

Construção de pavimentos betuminosos em arruamentos:

— Jardim Marcelino Mesquita.

Tomadas de juntas a betuminoso:

— Rua do Mastro;
— Rua da Condessa;
— Rua D. Carlos Mascarenhas;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Travessa dos Fornos.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por trabalhadores requisitados ao empreiteiro da Conservação de Pavimentos e Esgotos e ali se apuraram 161 m³ de pedra de grés para calçadas; 145 m³ de escacilhos; 115 m³ de saibro.

A exploração de pedra para calçada tem estado paralisada e há meses que ali se encontra um só homem a explorar saibro. Quando vier a Primavera recomeçará a exploração.

Quanto à Pedreira da Pimenteira, continua suspensa a exploração de pedra basalto.

Os materiais basálticos, para os betuminosos são presentemente obtidos por intermédio de uma granuladora de martelos e uma britadeira de maxilas, instaladas na Pedreira Municipal da Pimenteira, junta da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço moderado, os materiais necessários a actividade da Brigada Municipal de Betuminosos, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

A pequena instalação de fabrico de betão betuminoso, localizada na Pedreira Municipal da Pimenteira, está convenientemente apetrechada para o fim em vista, isto é, habilitar as Brigadas Municipais de Betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com uma camioneta de, relativamente pequena capacidade, munida de caixa provida de um perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara, que por desempenharem os mais variados serviços, nem sempre podem comparecer quando invocados, além de que, tendo as respectivas caixas metálicas abertas, sem qualquer espécie de isolamento térmico, dificilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo de arrefecimento prematuro e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

Foi-nos fornecido um carro com caixa metálica tapada e isolada, mas que pela sua pequena capacidade, não satisfaz.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão; reparação de barracas e guaritas; reparação de picaretas, forquilhas, regadores, etc., como se especifica nos mapas respectivos, junto ao presente relatório.

Estas oficinas já em 1956 receberam grandes benefícios, visto que, a forja manual foi substituída por uma forja eléctrica o que deu um maior rendimento ao trabalho de ferreiro; conta-se também com um grupo de soldagem eléctrico e um engenho de furar, o que nos proporciona maiores possibilidades na reparação constante das nossas ferramentas, das brigadas de calceteiros e nos cantoneiros.

Mais recentemente estas oficinas foram providas de uma serra eléctrica, uma guilhotina manual e uma esmeriladora eléctrica e um ferro eléctrico de soldar, fazendo-se assim trabalhos mais importantes de reparação de ferramentas, com o devido rendimento e grandes vantagens para os serviços da repartição.

Torna-se necessária ainda a aquisição de uma máquina eléctrica de aplainar materiais e uma calandra.

Obras executadas pela Empreitada de Conservação

O programa estabelecido para o ano de 1961 previa essencialmente obras dos seguintes tipos:

— Eliminação de calçadas em basalto e, dum modo geral correcção de pavimentos escorregadios.
— Reparação de pavimentos em betuminoso ou em macadame.
— Reparação interna de antigos colectores de grande secção.
— Arranjo de azinhagas para melhoria de acesso a núcleos habitacionais em zonas ainda não urbanizadas.

E finalmente:

— Saneamento em bairros pobres, incluindo esgotos e pavimentação.

Este programa foi parcialmente cumprido não o tendo sido na totalidade devido ao grande número de obras não programadas que foi necessário levar a efeito. Entre estas avultam os trabalhos de conservação corrente, as reposições de pavimento resultante de obras do Metropolitano, as obras que superiormente foram determinadas à repartição, geralmente resultantes de reclamações ou pedidos de munícipes ou observações da Imprensa e, finalmente, o razoável volume de trabalhos executados por conta particular — construções de ramais de ligação aos colectores, boleamento de faixa, calcetamento de entradas especiais e rebaixamento de colectores.

Houve, no entanto, a preocupação de realizar o maior número possível de obras do programa, distinguindo-se entre as que foram executadas as seguintes:

— *Recobrimento ou revestimento betuminoso* da Rua de Santa Bárbara, Largo Conde Pombeiro, Paços da Rainha, Largo do Mitelo, Ruas da Academia das Ciências, do Arco a Jesus, da Quintinha e dos Lusíadas.

(Outros recobrimentos foram realizados em maior escala, pela empreitada especialmente destinada aos trabalhos desta natureza).

— *Substituição de calçadas* nas Ruas da Beneficência, D. Carlos de Mascarenhas, Marquês de Fronteira, Joaquim António de Aguiar, Praças D. Luís I e de S. Paulo, Travessa de S. Sebastião, Rua da Alegria, etc.

— *Reparação interna de colectores* nas Ruas de S. Bento, Cidade de Liverpool, Penha de França e Passos Manuel, nas Avenidas Sacadura Cabral e Óscar Monteiro Torres.

— *Reparação das Azinhagas* do Poço de Baixo, do Poço de Cortes, do Troca, do Vale Fundão, do Jogo da Bola e das Lajes.

— *Reparação de betuminoso* nas Avenidas da Índia, Fontes Pereira de Melo, da Liberdade, da República, do Brasil, Campo Grande, Rossio, etc.

— *Reparação de macadame e revestimento betuminoso* em vários arruamentos do Parque Florestal de Monsanto, incluindo o Parque Silva Porto.

U. O. 42

— *Trabalhos de saneamento,* incluindo pavimentação nos Bairros da Liberdade e Quinta do Pinheiro.

De entre as obras executadas fora do programa há a distinguir pela sua importância ou volume de trabalhos as que a seguir se mencionam:

Pavimentos

Recobrimento de basaltos:

— Praça do Comércio;
— Rua Augusta (faixa de eléctricos);
— Rua do Ouro (faixa de eléctricos);
— Rua D. Antão Vaz de Almada;
— Travessa de Santo Antão;
— Travessa Nova de S. Domingos;
— Rua do Forno;
— Largo Jardim do Regedor;
— Rua Abade Faria;
— Largo fronteiro à G. N. R., à Ajuda.

Construção de macadame e betuminoso:

— Recreio Infantil do Parque Eduardo VII;
— Acesso ao Parque de Campismo de Monsanto;
— Rua 5, ao Bairro de Caselas;
— Adro da Igreja do Lumiar;
— Rua do Melo, a Sete Moinhos;
— Rua do Garcia;
— Rua Veríssimo Dias;
— Rua Simão Veríssimo Dias;
— Travessa Sargento Abílio;
— Parque de Campismo de Monsanto;
— Praça D. Manuel I;
— Quartel do B. S. B. do Bairro da Encarnação;
— Acesso ao Colégio Pio XII na Avenida 28 de Maio.

Reparação ou reposição de betuminosos:

— Calçada do Galvão;
— Rua Veríssimo Sarmento;
— Rua Neves Ferreira;
— Estrada Militar, à Pontinha;
— Estrada da Pontinha;
— Rua Marquês de Subserra;
— Rua da Escola Politécnica;
— Praça dos Restauradores;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Rossio.

Reparação, remodelação ou construção de calçadas:

— Rua da Alegria;
— Rua Joaquim António de Aguiar;
— Diversos arruamentos em Alfama;
— Travessa da Galé;
— Praça Afonso de Albuquerque;
— Alameda do Beato, junto às instalações sanitárias;
— Rua das Amoreiras (linhas da C. C. F. L.);
— Rua Morais Soares (idem);
— Rua Pereira Carrilho (idem);
— Rua Bartolomeu Dias (idem);
— Rua de Pedrouços (idem);
— Rua de Campo de Ourique (idem);
— Calçada de Carriche;
— Rua Manuel Bento de Sousa;
— Estrada de S. Bartolomeu;
— Rua da Beneficência (alargamento junto à passagem de nível);
— Travessa de Santa Quitéria;
— Rua Elvira (Sítio do Calhau);
— Azinhaga das Teresinhas;
— Marinheira — Parque Florestal;
— Vila Guiné — Parque Florestal;
— Pátio do Palácio dos Machadinhos;
— Rua Pereira e Sousa;
— Rua «O», ao Bairro Santos;
— Rua Marquês de Fronteira;
— Rua de Campolide;
— Rua Angelina Vidal (curva);
— Adro da Igreja do Beato;
— Rua dos Álamos;
— Pátio das Comendadeiras;
— Estrada da Cruz, ao Caramão (passeio);
— Estrada da Pontinha (valeta);
— Rua da Penha de França (passeio);
— Travessa de Santa Quitéria (acesso à escola municipal);
— Rua Jorge Colaço (passeio);
— Escola municipal da Rua das Amoreiras (pátio de recreio);
— Caminho do Casal do Sola (acesso ao Bairro da Liberdade);
— Rua do Carrião;
— Rua Heliodoro Salgado;
— Pátio municipal da Rua Barros Queirós;
— Calçada dos Sete Moinhos (valeta);
— Mercado de Frutas, ao Cais do Sodré;
— Largo do Corpo Santo (placas);
— Cemitério de Benfica;
— Rua Arco Marquês do Alegrete;
— Vila Gouveia (às Galinheiras);

— Rua da Quintinha (passeios);
— Rua do Arco, a Jesus (passeio);
— Rua da Academia das Ciências (passeio);
— Rua dos Lusíadas (passeio);
— Rua da Ribeira de Alcântara;
— Travessa do Calado;
— Casal Ventoso de Baixo (degraus);
— Rua D. João V;
— Mercado de Carnide;
— Parque de Campismo (valetas);
— Acesso à Quinta da Raposa de Baixo.

Regularização de placas:

— Rua Joaquim António de Aguiar;
— Rua D. Francisco Manuel de Melo;
— Rua dos Sapadores;
— Praça D. Manuel I.

Arruamentos em jardins:

— Praça do Império;
— Jardim do Bairro do Alvito.

Esgotos

Grande reparação de colector ou valas:

— Chelas (Fábrica da Pólvora);
— Rua Fernão Lopes;
— Avenida da Liberdade;
— Quinta das Areias (D. S. S. E. U.);
— Carnide (vala);
— Rua Júlio César Machado;
— Avenida da Liberdade;
— Avenida Infante D. Henrique (junto à Companhia Portugal e Colónias).

Construção de colectores, ramais, caixas de inspecção, sarjetas ou sumidouros em pequenas obras de saneamento:

— Rua do Açúcar;
— Rua Ribeira de Alcântara;
— Avenida 24 de Julho;
— Largo do Terreiro do Trigo;
— Cruz das Oliveiras;
— Miradouro de Montes Claros;
— Diversos arruamentos em Alfama;
— Estrada de Caselas;
— Bairro do Caramão (ramal da C. A. L.);
— Beco do Mirante;
— Parque de Campismo de Monsanto;. .. ..

— Travessa João Vaz;
— Rua Arco do Marquês de Alegrete;
— Praceta Conde de Bonfim.

Rebaixamento ou rectificação de colectores:

— Rua dos Cordoeiros, a Santa Catarina;
— Rua de S. Sebastião da Pedreira;
— Travessa da Memória;
— Rua da Verónica;
— Azinhaga da Torrinha;
— Rua dos Baldaques.

Subsolo

Estes Serviços registaram, em 1961, uma intensa actividade desenvolvida pelas Companhias Concessionárias, facto que se vem repetindo de ano para ano, impulsionadas pelas necessidades impostas pelo crescimento incessante da Cidade. Novas instalações, maior número de prestações de serviços, remodelação e construção de arruamentos impuseram às Companhias um reforço que nem sempre foi fácil controlar, apesar da melhoria verificada na sincronização dos trabalhos.

Os técnicos responsáveis das Companhias Concessionárias têm demonstrado espírito de colaboração e boa vontade sempre que há problemas a resolver nas zonas em obras atendendo quanto possível ao cumprimento dos prazos estabelecidos, correspondendo à acção porfiada dos Serviços no sentido de obter uma sincronização perfeita na execução dos trabalhos.

Em 1961 foram concedidas 21 219 licenças às Companhias Concessionárias para levantamento de pavimento na via pública, correspondendo 13 771 — cerca de 65 % — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias e as restantes a trabalhos normais.

A média de licenças concedidas foi de 70,9 por dia útil.

A Companhia das Águas de Lisboa continua a ser a que tem maior número de trabalhos urgentes, atingindo 74,2 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 55,6 % do número total das licenças concedidas.

Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos, licenças correspondentes a 15,6 % e 6,9 % para gás e electricidade respectivamente, em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às Companhias Concessionárias, aumentou de 89 773 m² em 1960 para 117 408 m² em 1961.

Dos 117 488 m² de pavimentos repostos, correspondem 36 519 m² a faixas de rodagem e 80 969 m² a passeios.

O montante das facturas enviadas, que em 1960 havia sido de 1 848 099$33 em 1961 foi de 1 169 356$40, representando um decréscimo de 678 742$93 que se justifica pelo facto de o maior volume de trabalhos terem sido executados nas zonas de novas urbanizações, cujos passeios se encontram em terras, e o grande volume de facturas a expedir ainda não ter sido completado.

Expediente

Dentro da sua múltipla actividade na recepção, organização, movimento interno e expedição de todos os documentos que lhe são enviados, a par do grande volume de trabalhos dactilográficos que lhe estão normalmente destinados, procurou o Serviço de Expediente, durante o ano findo, dar plena satisfação, como elemento coordenador dos serviços da Repartição, na parte que lhe diz respeito, dentro do vasto plano de toda a intensa vida municipal.

O Serviço de Expediente, porém, que já vinha lutando com falta de pessoal durante o ano de 1961, ficou privado de 3 unidades de serviço, que não foram substituídas, o que como é de calcular, causou apreciáveis dificuldades no desempenho da sua missão. Apesar da boa vontade e manifesto interesse de todo o pessoal, alguns trabalhos, até mesmo os mais urgentes, sofreram alguns compassos de espera, podendo apontar-se, por exemplo, o atraso na elaboração de avisos e notas de débito às Companhias Concessionárias, do que resultou uma diminuição de encargos debitados e a correspondente arrecadação de receita no referido ano e que sòmente poderão ser consideradas no ano de 1962.

Simultâneamente o volume de serviço aumentou não só devido ao desdobramento de cada uma das empreitadas de Reconstrução de Pavimentos e Esgotos e Construção de Pavimentos e Esgotos em duas empreitadas diferentes uma para a Zona Oriental e outra para a Zona Ocidental mas ainda a adjudicação da nova empreitada de Construção de passeios em diversos locais.

Pelos mapas que acompanham o presente relatório verifica-se o desdobramento dos serviços de expediente como corolário da sua actividade em todos os seus pormenores.

Obras de construção civil

Compete à Repartição de Obras Municipais a execução das obras de edifícios e outras de carácter especial de construção civil a cargo da Câmara.

São características das actividades da Repartição as verbas atribuídas no Orçamento e as despendidas com a realização das obras:

Assim, as dotações orçamentais foram as seguintes:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	21 561 000$
Despesa extraordinária	40 072 000$
Soma	61 633 000$

Os totais das verbas despendidas foram de:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	17 821 121$20
Despesa extraordinária	33 258 914$50
Soma	51 080 035$70

Os saldos verificados resultaram de pequenas verbas sobrantes dos numerosos artigos orçamentais atribuídos a estes serviços.

No mapa anexo indicam-se os quantitativos das obras adjudicadas nos últimos vinte anos permitindo a comparação dos respectivos valores. Verifica-se um considerável montante das adjudicações nos últimos anos e faz-se notar que em 1952 e 1954 estavam em construção simultâneamente o Matadouro, a Central Pasteurizadora de Leite, as casas de renda económica e vários Grupos Escolares pelo que é sensível o aumento do valor das obras naquele período.

Valores das obras adjudicadas nos últimos 20 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias totais em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1942	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946	16	92	1,4	8	17,4
1947	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952	67,9	91,4	6,4	8,6	74,3
1953	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954	62,6	95,6	2,9	4,4	65,5
1955	15,9	82,8	3,3	17,2	19,2
1956	32,8	69,1	14,7	30,9	47,5
1957	22,6	44,6	28,1	55,4	50,7
1958	13,8	83,1	2,8	16,9	16,6
1959	40	92	3,5	8	43,5
1960	28	78	7,3	22	35,3
1961	47,6	82,2	10,3	17,8	57,9

Principais obras executadas

Das diversas obras levadas a efeito, podemos destacar pela sua importância, as seguintes:

Casas para famílias pobres:

Bairro Municipal Padre Cruz:

Concluiram-se 5 fases, sendo uma de casas de fibrocimento de 1 piso, duas casas de alvenaria de 1 piso e duas de alvenaria de 2 pisos.

A composição dos diferentes tipos de casas concluídas, bem como das que ainda se encontram em construção, é a indicada nos «Anais» relativos ao ano de 1960.

Foram 571 os fogos concluídos.

Foram iniciados os trabalhos da 10.ª e 11.ª fases num total de 200 fogos, sendo 60 do tipo I, 40 do tipo II, 80 do tipo III e 20 do tipo IV.

A composição dos blocos destas fases é idêntica ao das fases anteriores, com 2 pisos.

Concluiram-se igualmente a escola, a creche e o mercado.

A escola já começou a ser utilizada. Dada, no entanto, a sua pequena capacidade para o número de habitantes do Bairro em idade escolar, está sendo estudada a sua ampliação, que deverá ser levada a efeito no ano de 1962.

Foi iniciada a construção do salão de festas e biblioteca e da capela.

Com o fim de conseguir maior número de habitações para famílias pobres e em virtude da falta de terrenos que pudessem ser destinados a tal fim, surgiu a ideia da construção de prédios de vários pisos, que conseguissem, na mesma área abrigar maior número de famílias.

Assim, estudou-se uma construção em altura, tipo torre, utilizando-se as unidades de habitação «duplex», para base do projecto. Considerou-se que a utilização de habitações «duplex» agrupadas em altura tinha a vantagem de ocupar uma área relativamente pequena e que devido ao desfazamento dos pisos dos dois blocos gémeos, a sua adaptação a terrenos acidentados, seria facilitada.

As áreas dos compartimentos foram aumentadas em relação às de Carnide, tendo-se adaptado as que se propõem no projecto do futuro Regulamento Geral das Edificações Urbanas, para casas de carácter económico.

As áreas das habitações são as seguintes:

— Tipo I (1 quarto) — 47 m²;
— Tipo II (2 quartos) — 58 m²;
— Tipo III (3 quartos) — 75 m²;
— Tipo IV (4 quartos) — 90 m².

Assim com o mesmo fim, mas para classes menos pobres, foi estudado um tipo de casa em banda contínua em que se prevê que as rendas sejam acessíveis a muitas famílias que ainda hoje lutam com falta de alojamento.

As casas de renda módica foram projectadas dentro das características do prédio de rendimento comum, com duas habitações por piso de dois e três quartos, e uma altura de 4 ou 5 pisos, conforme as cérceas dos locais.

As áreas de compartimentação são as previstas pelo Regulamento vigente.

Em casos especiais quando se verifique um desnível acentuado entre a cota do arruamento e a do logradouro, projectou-se um aproveitamento em cave com entrada pela fachada posterior e que se destinará a armazéns.

Para um desnível ainda mais acentuado permitindo o aproveitamento de 2 pisos, elaborou-se um projecto para esses casos, criando-se duas habitações «duplex» com acesso pela comunicação vertical do prédio.

Madre de Deus:

Foram iniciadas duas fases de construção de casas de renda módica, em banda contínua a que correspondem 12 prédios.

Cada prédio comporta 5 habitações do tipo II e 3 do tipo III.

Foram abertos concursos públicos para a construção de casas de renda pouco elevada, nos locais a seguir indicados:

Quinta do Charquinho:

— 2 fases de renda mínima, em torre;
— 6 fases de renda módica, em banda contínua com 5 pisos.

Cada uma das primeiras fases — construção em torre — corresponde a 48 fogos, sendo 6 do tipo I, 18 do tipo II, 18 do tipo III e 6 do tipo IV.

Quinta das Pedralvas:

Para construção nesta quinta foram abertos concursos públicos em tudo idênticos aos efectuados para a Quinta do Charquinho.

Quinta das Mouras:

— 2 fases de casas de renda módica, em banda contínua com 4 pisos.

Estas casas são idênticas às que já se encontram em construção na Madre de Deus.

Grupos Escolares Primários

Prosseguiu a construção de novos Grupos Escolares subsidiados pelo Estado na quantia de 85 000$00 para cada sala de aula, dos quais metade são reembolsáveis em vinte anos.

Concluíram-se os seguintes Grupos Escolares:

Olivais-Norte	16 salas de aula
Santa Quitéria	12 salas de aula
Madre de Deus	8 salas de aula
Santa Cruz de Benfica	16 salas de aula
Furnas	12 salas de aula

Concluiu-se igualmente, o salão de festas e biblioteca, anexo ao Grupo Escolar das Furnas.

Foram adjudicadas as cantinas dos Grupos Escolares de Caselas, do Bairro da Serafina e da Ajuda, tendo já sido iniciada a construção da primeira.

Iniciaram-se os estudos para a elaboração dos seguintes projectos de Grupos Escolares:

— Rua Visconde de Santarém;
— Bairro de São João;
— Rua Barão de Sabrosa;
— Rua Penha de França;
— Rua Freitas Gazul;
— Telheiras.

Foi executado o projecto do salão de festas e biblioteca anexo ao Grupo Escolar de Santa Cruz de Benfica.

Obras no Parque Florestal de Monsanto

As obras de maior importância foram realizadas no Parque de Turismo e Campismo, que abriu ao público, embora ainda incompleto, no Verão de 1961, tendo registado uma afluência de turistas e campistas já bastante elevada, que justifica plenamente a iniciativa tomada e anima a desenvolver as instalações já existentes e a criar outras e levou mesmo a prever a ampliação do recinto abrangido pelo Parque.

De acordo com a orientação estabelecida foram construídos um edifício destinado à recepção, convívio e abastecimentos, um bloco sanitário, igual a um outro já concluído no ano anterior e iniciou-se a construção de um edifício para instalação do piquete da guarda, posto de socorros, habitação do administrador do Parque, quarto para o encarregado da cantina e arrecadações.

Procedeu-se também à execução de pequenas instalações, de carácter provisório, a substituir por outras definitivas, mas que se tornavam indispensáveis para o Parque poder funcionar, tais como pias de despejo, lavadouros e estendais, etc.

Simultâneamente prepararam-se os projectos de várias outras obras a iniciar no princípio de 1962, de modo a estarem prontas a utilizar na próxima época. Essas obras incluíram a deslocação da vedação para os novos limites do Parque, de acordo com a ampliação aprovada, a construção de mais três blocos sanitários e de quatro pavilhões para lavagem de roupas, uma piscina, com as respectivas instalações complementares (balneários, vestiários, tratamento de águas, etc.) e um pequeno anfiteatro para reuniões, exibições folclóricas, etc.

No Parque Infantil do Alvito entrou em funcionamento o «rink» de patinagem e outras instalações construídas no ano anterior, não tendo sido possível ainda utilizar a piscina infantil, por falta de ligação da corrente eléctrica, indispensável para o funcionamento da instalação de tratamento de águas, já concluída; essa ligação está dependente da construção de um posto de transformação, já iniciada.

Concluíram-se os projectos de um botequim e de edifício para arrecadações e instalações para pessoal, cuja construção deverá fazer-se no próximo ano.

Procedeu-se também à beneficiação e remodelação do edifício principal da Quinta da Pimenteira, destinado a escola de jardinagem e a habitação de dois funcionários dos Jardins.

Além destas obras de maior importância foram executadas na zona do Parque Florestal de Monsanto várias outras de menor importância, principalmente de conservação nas casas dos guardas florestais e noutras instalações, construção de capoeiras, etc.

Piscinas municipais

Foram apreciados pelos Serviços, os anteprojectos das piscinas previstas no plano elaborado no ano findo, tendo já sido entregue o projecto da piscina infantil do Campo Grande.

Diversas obras

Concluíram-se as seguintes obras:

— Ampliação do Cemitério de Benfica — 1.ª fase.
— Construção de jazigos municipais no Cemitério de Benfica.
— Construção de ossários no Cemitério de Benfica.
— Construção de ossários no Cemitério do Lumiar.
— Ampliação do Miradouro de Santa Luzia.
— Lavadouro da Charneca.

Prosseguiram, encontrando-se alguns em fase adiantada, os seguintes trabalhos:

— Arranjo do prédio da Travessa do Calado, denominado «Casa do Navegador».
— Construção do edifício destinado à Administração do Matadouro-Frigorífico.

Foram iniciadas as seguintes obras:

— Construção de jazigos municipais no Cemitério dos Prazeres.
— Construção do edifício destinado a serviços públicos, no gaveto das Ruas Alexandre Herculano e Castilho.
— Ampliação do Miradouro de Santa Luzia.
— Construção da estação de serviço do Matadouro-Frigorífico.
— Construção do Mercado Provisório de Ovos.
— Construção do Mercado de Casas Novas, no Bairro da Encarnação.

Foram adjudicadas as empreitadas de construção dos Mercados de Alvalade-Norte e da Praça Norte do Bairro da Encarnação.

Encontram-se aprovados os projectos e serão executados pela C. P. no próximo ano as passagens inferiores da Buraca e da Avenida Padre Manuel da Nóbrega, sendo esta última destinada sòmente a peões.

Foi executado o projecto do viaduto da Estrada da Luz, que dará continuidade à II Circular naquele troço.

Muitas outras obras de menor vulto se concluíram, prosseguiram e se iniciaram no decorrer do ano.

VII — Viação e Trânsito

Estudos

Dentro das suas funções específicas, elaborou a Repartição diversos estudos, dos quais destacaremos os seguintes:

— Estudo de trânsito da Célula 4 de Alvalade.
— Estudo de arranjo do Largo dos Caminhos de Ferro.
— Estudo de remodelação do cruzamento da Rua da Escola do Exército com o Paço da Rainha e o Largo Conde de Pombeiro.

— Remodelação do Largo do Leão.

— Estudo do cruzamento da Rua Visconde de Santarém com as Avenidas Duque de Ávila e Rovisco Pais.

— Estudo de arranjo do cruzamento da Calçada de Santo Amaro com as Ruas dos Lusíadas e Avelar Brotero.

— Estudo de arranjo do Largo do Calvário.

— Arranjo da zona em frente à Maternidade Alfredo da Costa.

— Estudo de remodelação do perfil transversal da Avenida António Augusto de Aguiar e seus cruzamentos.

— Estudo de remodelação do perfil da II Circular.

— Estudo de acesso e arranjo da zona circundando o Museu da Marinha.

— Remodelação do cruzamento das Avenidas Marquês de Tomar, Conde de Valbom, João Crisóstomo e Miguel Bombarda.

— Diversos estudos relativos à remodelação da Avenida da República.

— Estudo de remodelação da Avenida Fontes Pereira de Melo e seus cruzamentos com as Avenidas 5 de Outubro e António Augusto de Aguiar.

— Estudo de remodelação da Alameda D. Afonso Henriques.

— Estudo de trânsito para a zona nascente da Avenida Almirante Reis e a limitada a sul pela Rua Morais Soares.

— Remodelação do perfil dos cruzamentos nascente e norte do Campo Pequeno.

— Estudo de remodelação da Rua da Junqueira.

— Estudo do novo perfil da Rua de Santa Marta.

— Estudo de remodelação do cruzamento das Avenidas Manuel da Maia e do México.

— Estudo da Escola de Trânsito da Shell e das Escolas de Trânsito para grupos escolares.

— Estudo de trânsito para a Célula 2 do Bairro de Alvalade.

— Estudo de trânsito para a Célula 5 do Bairro de Alvalade.

— Estudo de trânsito para a Célula 7 do Bairro de Alvalade.

— Estudo de remodelação do perfil da Rua Almirante Barroso.

— Estudo de remodelação dos cruzamentos da Avenida Casal Ribeiro, transferência de paragens de autocarros do Largo de D. Estefânia.

— Remodelação da Praça Aniceto do Rosário.

— Estudo de trânsito para a zona da Rua do Forno do Tijolo.

— Estudo de remodelação do Largo Trindade Coelho.

— Remodelação da Praça do Ultramar.

— Estudos relativos à obra de construção do Metropolitano da Avenida Almirante Reis, Praça da Figueira, Praça D. Pedro IV, Largo D. João da Câmara e Rua 1.º de Dezembro.

— Orientação dos autores e apreciação de estudos relativos à sinalização luminosa de cruzamentos da Cidade dos quais já foram apresentados os estudos prévios relativos a 19 cruzamentos e os definitivos relativos a 3.

— Anteprojecto tipo de estação de serviço para a Estrada de Sacavém.

— Remodelação da Praça Paiva Couceiro.

— Remodelação do cruzamento das Avenidas Rio de Janeiro e da Igreja.

— Remodelação do cruzamento da Avenida das Descobertas com o acesso à Auto-Estrada.

Trabalhos de pintura

Durante o ano de 1961 foram efectuados os seguintes trabalhos de pintura de pavimentos:

Avenida das Descobertas — Pintura de passagens de peões (98 m²) e linhas de divisão de trânsito (246 m).

Avenida Engenheiro Duarte Pacheco — Pintura de passagem de peões (192 m²) e linhas de divisão do trânsito (668 m).

Estrada de Sacavém — Pintura de linhas de divisão de trânsito (1000 m).

Avenida do Brasil — Pintura de passagens de peões (23 m²).

Avenida João XXI cruzamento com a Avenida de Roma — Pintura de linhas de divisão de trânsito (190 m).

Praça Marquês de Pombal — Pintura de passagem de peões (166 m²), linha de divisão de trânsito (696 m) e traços de 0,50 (17 m).

Hospital de Santa Maria — Pintura de traços para estacionamento (179 m).

Rua 1.º de Dezembro — Pintura de linhas de divisão de trânsito (150 m).

Praça dos Restauradores — Pintura de linhas de divisão de trânsito (40 m).

Cais do Sodré — Pintura de linhas de divisão de trânsito (79,50 m) e de setas.

Avenida da República — Pintura de passagens de peões (326 m²).

Avenida de Berna — cruzamento com a Avenida 5 de Outubro — Pintura de passagens de peões (122 m²), linhas de divisão de trânsito (217 m) e de traços de 0,50 (52,70 m).

Campo Grande — Pintura de passagens de peões (360 m²), linhas de divisão de trânsito (1688,20 m) e de setas.

Avenida da Liberdade — Pintura de passagens de peões (54 m²).

Avenida 24 de Julho — Pintura de passagens de peões (363 m²).

Rua do Carmo — Pintura de passagens de peões (10 m²).

Rua Garrett — Pintura de passagem de peões (150 m²).

Largo do Chiado — Pintura de passagem de peões (103 m²).

Rua do Alecrim — Pintura de passagem de peões (68 m²).

Rua Augusta — Pintura de passagem de peões (209,50 m²) e setas.

Rua do Crucifixo — Pintura de passagens de peões (20 m²).

Rua Nova do Almada — Pintura de passagens de peões (52 m²).

Rua da Conceição — Pintura de passagem de peões (98 m²).

Rua de S. Nicolau — Pintura de passagem de peões (134,50 m²).

Rua da Vitória — Pintura de passagem de peões (132 m²).

Rua da Assunção — Pintura de passagem de peões (102,50 m²).

Rua de Santa Justa — Pintura de passagem de peões (120 m²).

Rua do Ouro — Pintura de passagens de peões (195 m²), e de setas.

Rua de S. Julião — Pintura de passagem de peões (92,50 m²).

Rua do Comércio — Pintura de passagem de peões (148 m²).

Rua dos Douradores — Pintura de passagem de peões (56 m²).

Rua dos Correeiros — Pintura de passagem de peões (56 m²).

Rua dos Sapateiros — Pintura de passagens de peões (62 m²).

Rua da Madalena — Pintura de passagens de peões (140 m²).

Rua dos Fanqueiros — Pintura de passagens de peões (110 m²).

Transportes colectivos

Eléctricos

Durante o ano de 1961 foram feitas alterações ao traçado das linhas de eléctricos ou estabelecimento de novos troços nos seguintes locais:

— Largo Martim Moniz, Rua do Arco do Marquês de Alegrete e Rua da Palma.

— Rua Emília das Neves.

— Rua do Arco do Cego.

— No Largo Martim Moniz, Rua do Arco do Marquês de Alegrete e Rua da Palma, as alterações visaram sobretudo a transferência da raquete existente no Largo Martim Moniz para o Largo do Socorro.

— Na Rua Emília das Neves procedeu a Companhia à construção de um desvio na raquete de Benfica.

— Na Rua do Arco do Cego foi levantado um pequeno troço terminal de linha para permitir a construção de um prédio integrado na nova urbanização do local.

Autocarros

Durante o ano de 1961 sofreram alterações nos seus percursos as seguintes carreiras de autocarros:

Carreira n.º 32 — Desterro-Hospital de Santa Maria:

Deixou de ir ao Desterro e foi prolongada até ao Cais do Sodré.

Carreira n.º 33-A — Torel-Cidade Universitária:

Foi prolongada até ao Desterro e Cais do Sodré.

Carreira n.º 38 — Calvário-Cidade Universitária:

Foi prolongada até ao Hospital de Santa Maria.

Carreira n.º 39 — Praça do Comércio-Principe Real:

Foi prolongada até à Praça de S. Bento.

Metropolitano

Inaugurado em 29 de Dezembro de 1959 funcionou durante os anos de 1960/61 com os percursos Restauradores-Entrecampos e Restauradores-Sete Rios.

Continua a verificar-se um acréscimo do número de passageiros dos transportes colectivos, o que aliás já há anos se vem observando.

Em 1961 o aumento foi geral em todos os tipos de transportes colectivos na Cidade, à excepção dos eléctricos em que se registou uma diminuição. No entanto, esta diminuição nos eléctricos foi superada com o aumento nos outros transportes colectivos.

Apresentam-se a seguir os mapas relativos à utilização dos transportes colectivos na Cidade desde 1957 a 1961:

Anos	Metropolitano — Número de passageiros transportados
1959 *(a)*	218 285
1960	14 538 665
1961	17 152 480

(a) — Inaugurado em 20 de Dezembro de 1959.

Anos	Eléctricos *(a)*		
	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Comprimento de via — Kms.
1957	278	514	145
1958	277	517	144
1959	278	517	145
1960	262	515	145
1961	249	515	137

(a) — Incluindo os ascensores do Lavra, Glória e Bica.

Anos	Autocarros — Número de passageiros transportados
1957	88 076 433
1958	94 586 941
1959	100 800 567
1960	111 895 332
1961	128 452 639

Anos	Elevador do Carmo — Número de passageiros transportados
1957	3 210 845
1958	3 208 009
1959	3 304 861
1960	3 428 245
1961	3 654 999

No quadro seguinte determina-se o número médio de viagens por habitante, efectuados nos anos de 1957 a 1961 em transportes colectivos:

Anos	Transportes colectivos						
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Metropolitano	Tota	Número de habitantes (b)	Número médio de viagens (c)
1957	277 621 828	88 076 433	3 210 845	—	368 909 106	853	432
1958	276 578 928	94 586 941	3 208 009	—	374 373 878	862	434
1959	277 603 617	100 800 567	3 304 861	218 285	381 927 330	871 (a)	431
1960	262 393 790	111 895 332	3 428 245	14 538 655	392 256 022	880	445
1961	249 161 769	128 452 639	3 654 999	17 152 480	398 421 887	889	448

(a) — Por estimativa.
(b) — Em milhares.
(c) — Por habitante.

Extensão das linhas de eléctricos

A medição das linhas da C. C. F. L. em funcionamento, efectuada em 31 de Dezembro de 1961 acusou 136 223,66 metros.

Em relação à medição de 31 de Dezembro de 1960 verifica-se em 1961 uma diferença, para menos, de 8916,75 metros. Esta diferença resulta em grande parte da supressão de carreiras de eléctricos por motivo da entrada em funcionamento do Metropolitano, nomeadamente na zona da Baixa, Restauradores, Avenida da Liberdade, Avenida António Augusto de Aguiar e Avenida Fontes Pereira de Melo.

Automóveis de praça

Há já vários anos que esta Repartição vem chamando a atenção para o facto de considerar exagerado o contingente de automóveis ligeiros de aluguer na Cidade.

Se é certo que por vezes se verifica dificuldade em conseguir um daqueles veículos, sobretudo quando o estado do tempo é mau, particularmente quando chove o que se constata na maior parte do tempo é a existência, nas praças fixadas para o seu estacionamento, de elevado número daqueles veículos sem serem utilizados.

O que se verifica, talvez se justifique não só devido a uma melhoria de utilização dos transportes colectivos, mas ainda ao aumento constante do número de veículos automóveis particulares em circulação na Cidade, certamente de alguns antigos utilizantes de táxis.

Veículos automóveis

Foram manifestados, em Janeiro de 1961, 75 842 veículos automóveis.

No quadro que se segue, apresenta-se a relação dos referidos veículos, discriminados por categorias, desde 1958 a 1961:

Categorias	1958	1959	1960	1961	Diferenças entre 1960 e 1961
Autos-ligeiros	44 699	49 432	55 374	59 871	+ 4 497
Autos-pesados	4 588	4 367	2 746	4 643	+ 1 897
Motos	10 114	9 646	9 964	9 279	— 685
Tractores agrícolas	717	729	1 035	2 049	+ 1 014
Somas	60 118	64 174	69 119	75 842	+ 6 723

Veículos hipomóveis

No quadro que se segue indica-se o número de vistorias efectuadas a veículos hipomóveis que circulam na Cidade:

Veículos	1957	1958	1959	1960	1961	Diferenças entre 1960 e 1961
Carroças	424	337	370	305	305	—
De condução de pessoas	2	—	—	—	—	—
Somas	426	337	370	305	305	—

Parques de estacionamento

No quadro que se segue, indica-se o número de viaturas que utilizaram os diversos parques de estacionamento de automóveis na Cidade, desde 1957 a 1961:

Parques de estacionamento	1957	1958	1959	1960	1961
Cais do Sodré	18 000	22 623	29 455	29 285	28 556
Largo do Corpo Santo	51 500	38 669	56 020	58 123	58 546
Praça do Comércio	293 000	340 227	371 454	389 189	413 568
Praça da Figueira *(a)*	270 500	255 805	266 316	121 434	89 682
Praça dos Restauradores *(b)*	171 200	335 449	253 679	165 111	157 399
Rua da Alfândega	8 800	11 175	19 927	23 519	23 865
Rua do Arco Marquês do Alegrete *(d)*	47 300	48 900	51 500	57 300	3 469
Rua da Palma	34 300	55 044	91 403	112 097	42 006
Praça D. Pedro IV	—	—	117 994	174 381	133 227
Praça da Ribeira das Naus *(c)*	—	—	—	5 758	24 324

(a) — Devido às obras do Metropolitano, em curso no local, o Parque da Praça da Figueira foi bastante reduzido em 1960 e 1961.

(b) — Verifica-se para o Parque dos Restauradores uma redução do número de veículos estacionados, a partir de 1960, porque o número indicado em 1959 englobava os veículos estacionados nas primeiras placas da Avenida da Liberdade que eram utilizadas como parque.

(c) — Foi inaugurado em Agosto de 1960.

(d) — Devido às obras do Metropolitano em curso no local, o Parque do Arco do Marquês do Alegrete deixou de funcionar a partir de 31 de Março de 1961.

Verifica-se que o número de veículos que utilizam os diferentes parques de estacionamento da Cidade aumentou em relação a 1960.

Esse aumento verifica-se mais sensìvelmente para os parques da Praça do Comércio e Ribeira das Naus.

Garagens

Em 1961 entraram em exploração 9 garagens e foram encerradas 8.

No quadro que se segue, indicam-se as garagens abertas e encerradas à exploração de 1957 a 1961, bem como as respectivas lotações médias:

Garagens	Número	Lotação	
		Média	Total
Abertas em 1957	23	35	807
Encerradas em 1957	12	41,6	501
Existentes em 31/12/957	274	51,3	14 063
Abertas em 1958	16	35,2	563
Encerradas em 1958	10	57,7	577
Existentes em 31/12/958	280	48,5	14 049
Abertas em 1959	23	30	689
Encerradas em 1959	12	39,8	477
Existentes em 31/12/959	291	47,4	14 261
Abertas em 1960	13	39,2	510
Encerradas em 1960	12	36,1	434
Existentes em 31/12/960	292	50,5	14 337
Abertas em 1961	9	23,7	213
Encerradas em 1961	8	42,4	339
Existentes em 31/12/961	293	46,9	14 211

Atropelamentos

Com os elementos estatísticos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, relativos aos atropelamentos mensais verificados na área da Cidade desde 1955 a 1961, inclusive, elaborou-se o mapa que se segue:

Meses	Anos						
	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Janeiro	207	233	218	259	297	242	265
Fevereiro	231	221	207	253	218	227	211
Março	221	219	272	257	253	250	248
Abril	209	226	250	239	247	224	270
Maio	236	242	245	222	268	247	279
Junho	220	228	205	192	219	251	284
Julho	217	239	264	214	241	220	296
Agosto	179	221	227	194	221	224	234
Setembro	146	210	184	219	164	197	187
Outubro	246	265	226	253	255	267	270
Novembro	245	277	238	234	260	282	287
Dezembro	265	277	265	278	303	308	291
Somas	2622	2858	2801	2814	2946	2939	3152

Da análise deste quadro verifica-se que no ano de 1961 houve um número maior de atropelamentos em relação a 1960 mas nenhuma conclusão se pode tirar sobre a variação mensal dos atropelamentos verificada no decorrer do ano.

Como o número de veículos tem aumentado, constantemente nos anos transactos, haverá que estudar um número índice — permilagem de atropelamentos por veículo — a fim de se poder comparar se, relativamente ao número de veículos existentes, o número de atropelamentos aumentou ou diminuiu.

O mapa que se segue permite efectuar essa comparação desde 1956 a 1961.

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1956	50 034	2858	57,1
1957	56 525	2801	49,5
1958	60 255	2814	46,7
1959	65 329	2946	45,1
1960	69 119	2939	42,7
1961	75 842	3152	41,6

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e do Corpo Diplomático.

Pela análise do quadro anterior, verifica-se que continua a diminuir o número índice.



O maestro Rui Coelho, entrega a sua partitura sobre motivos de Lisboa



O maestro Wenceslau Pinto, entrega a sua partitura sobre motivos de Lisboa

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Preâmbulo

A eficiência dos serviços continua a melhorar em face das disponibilidades orçamentais e, em especial, do brio profissional do pessoal respectivo que mantém, embora com esforço notório, a colaboração indispensável a essa melhoria, facto que tem sido motivo de orgulho dos seus superiores.

Porém, esse esforço não pode ser indefinidamente exigido e assim tem-se recorrido, em especial, quanto a estudos, pareceres e projectos, a técnicos estranhos ao Município sempre que o limite de trabalho do pessoal é atingido.

Mantém-se o princípio de inserir, a seguir, os relatórios de cada serviço, apresentando-se, primeiro, a síntese dos trabalhos mais importantes.

Quanto à *iluminação pública,* a utilização, em maior escala, das lâmpadas de descarga em vapor de mercúrio com ampola revestida de película fluorescente por forma a corrigir agradàvelmente a emissão luminosa inicial e cuja aparição no mercado em condições económicas data de 1956, essa utilização, permitiu elevar a potência luminosa média por candeeiro em cerca de 21 % de 1960 para 1961, enquanto o aumento de potência eléctrica por candeeiro foi apenas de 5,5 %. A quantidade de candeeiros instalados durante o ano de 1961 foi de 969 contra 866, 547, 541 e 761 unidades, respectivamente nos anos de 1957, 1958, 1959 e 1960.

Quanto à *fiscalização do Contrato com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade* (C. R. G. E.) têm-se resolvido os problemas suscitados pela reversibilidade da concessão, quando esta terminar.

Quanto a *transportes mecânicos,* procedeu-se à renovação normal anual do material, adquirindo-se, ainda o que foi considerado indispensável para intensificar o serviço de regas, atender à iluminação pública em face do aumento dos candeeiros cuja altura ao foco luminoso é de 8 metros ou superior, satisfazer os serviços de fiscalização de obras, de salubridade urbana, sanitária, e de mercados (transporte de pessoal) e das bibliotecas itinerantes.

Quanto a *arborização e jardinagem,* além dos trabalhos de rotina da conservação e embelezamento dos jardins municipais, e bem assim os de arborização do Parque Florestal de Monsanto, promoveu-se a execução de novos ajardinamentos construíndo-se parques de recreio infantis em alguns destes e dos já existentes. Também se realizou a XI Exposição de Floricultura, suficientemente elogiada para que careça de maior destaque, e, concomitantemente, a construção dos escudos dos diversos territórios portugueses na Praça do Império. O trabalho de ornamentações foi apreciável, mas a sua intensificação não é possível sem que sejam tomadas as medidas constantes do relatório anterior.

Quanto ao *serviço de sapadores bombeiros,* procurou-se conseguir a casa-escola, ou antes, o *quartel-escola,* obra assaz importante para a instrução não só da recruta como também do restante pessoal, mas, a solução urbanística ainda não foi conseguida.

Iluminação e Aferições

Generalidades:

Foram desempenhados com diligência os vários serviços, que envolvem *funções:*

— *directamente ao serviço do público,* como são a iluminação pública, e de monumentos, e que compreendem a sua manutenção e conservação diária, o estudo e organização dos projectos de obras novas ou de remodelação, a condução e fiscalização da realização de tais obras, e o serviço de aferições de pesos e medidas;

— *privativas do Município,* como são a manutenção e conservação das instalações eléctricas em propriedades municipais ou de seu encargo, o estudo e organização dos projectos de obras novas ou de remodelação, e a condução e fiscalização de tais obras;

— *de execução e fiscalização do contrato com as C. R. G. E.,* como são o exercício do contrato, especialmente no que respeita à iluminação pública, e a apreciação dos processos referentes à reversibilidade das redes de gás e electricidade e instalações anexas da concessionária.

Iluminação pública:

Como foi expresso no relatório de 1961, além das obras de iluminação pública em novos arruamentos, o consenso que preside à programação em cada ano, das obras de remodelação de iluminação em arruamentos existentes, dimana de razões acessíveis ao domínio público: — tanto quanto possível resolvem-se em primeiro lugar as artérias das malhas de circulação, portanto os itinerários principais, depois os subsidiários de trânsito e os arruamentos principais dos sectores habitacionais.

Porém, naturalmente, sempre em primeiro lugar aqueles que ainda não hajam sofrido beneficiação, ou que dela mais careçam.

Paralelamente, à medida das possibilidades materiais de execução e das disponibilidades de energia, executa-se a melhoria geral da iluminação dos arruamentos e dos bairros excêntricos, pelo aumento da potência das lâmpadas.

Para todos os arruamentos itinerários e subsidiários mais importantes de trânsito, está previsto o uso da iluminação com lâmpadas de descarga com ampola fluorescente. A generalização do sistema aos arruamentos e bairros de carácter residencial não é, tècnicamente, recomendável, pois que interessa a manutenção de uma carga importante de iluminação de incandescência para que a carga reactiva não implique dificuldades.

A propósito relembram-se as considerações que a este respeito foram feitas no relatório anterior.

Em todas as cidades, a carga de ponta devida à iluminação pública constitui quota-parte muito importante na carga total das redes de serviço público; em Lisboa ultrapassa 20 %, pelo que o uso de lâmpadas de descarga implica sèriamente a compensação do factor de potência, ou a manutenção de uma percentagem de carga não reactiva, de lâmpadas de incandescência, importante.

Por outro lado as lâmpadas de descarga introduzem, na rede, elevada taxa de harmónicas cujo efeito, somado ao dimanante da necessidade da instalação de condensadores para a compensação do factor de potência, é perturbador do sistema de telecomando do acender e apagar os focos luminosos.

Em consequência da compensação, os impulsos de frequência musical superior a 200 Hz são curto-circuitados, de modo que a sua propagação e consequente actuação se encontra limitada; tal inconveniente pode atenuar-se pela instalação de circuitos-filtro ou reactâncias de blocagem, porém não resolve inteiramente as dificuldades.

Embora que as lâmpadas de ampola fluorescente impliquem maior despesa de 1.º estabelecimento, a sua aplicação é indiscutível sempre que interessa a consecução de níveis elevados de iluminação, melhor, a consecução de luminâncias elevadas e mais uniformes, quer nos pavimentos, quer nos planos verticais, e assim melhores condições de segurança. Infelizmente, por contraste das radiações da luz da descarga no vapor de mercúrio e da incandescência, os arruamentos iluminados a incandescência resultam mortiços se não for viável equipar os candeeiros respectivos com potências de nível elevado e lanternas adequadas.

Dada a circunstância da redução de consumo que as lâmpadas de descarga proporcionam, havendo interesse, como se explicou, na manutenção de uma percentagem importante de carga de incandescência, tem-se aqui contrapartida para o aumento da potência das instalações de incandescência já que o consumo de energia não constituirá factor impeditivo, uma vez controlado.

Assim, a orientação geral na remodelação da iluminação da Cidade, concretiza-se da forma seguinte:

1.º — *Iluminação fluorescente,* com lâmpadas de ampola, nos arruamentos de 1.ª categoria da cidade, comerciais, praças importantes, alamedas, grandes vias de tráfego, e nos arruamentos itinerários e subsidiários importantes de trânsito;

2.º — *Iluminação de incandescência,* com lâmpadas de potência elevada (500/750 W) nos arruamentos-eixos de circulação, ou comerciais, dos bairros residenciais da cidade, e de potências menores (200/300 W) nos arruamentos de carácter habitacional, e nas vias públicas de reduzida importância.

Assim se objectiva a supressão em tempo relativamente próximo da potência de 100 W de incandescência em candeeiros de iluminação pública, o que está sendo levado a efeito sistemàticamente.

Como norma que sempre foi observada, e se considera indispensável para eficaz execução do serviço de manutenção e conservação da iluminação pública de uma grande cidade, tem-se procurado, quanto possível, uniformizar o material, quer os suportes (colunas e consolas) e o material acessório, quer os equipamentos.

As principais obras novas e de grande renovação realizadas na iluminação pública da cidade de Lisboa em 1961, foram as seguintes:

— Alameda D. Afonso Henriques,
— Avenida Pedro Álvares Cabral,
— Rua D. Francisco Manuel de Melo,
— Avenida Duque de Loulé,

— Largo do Leão,
— Rua Visconde de Santarém,
— Avenida Manuel da Maia (poente),
— Rua da Estrela,
— Rua S. Jorge,
— Rua Braamcamp,
— Rua Alexandre Herculano,
— Rua Marquês Sá da Bandeira,
— Praça de Espanha e Avenida Columbano Bordalo Pinheiro,
— Avenida Duque de Ávila,
— Avenida Rovisco Pais,
— Rua Morais Soares,
— Rua Pereira Carrilho,
— Praça Paiva Couceiro,
— Rua Nova da Piedade,
— Praça das Flores,
— Rua Manuel Bernardes,
— Rua Tomás Ribeiro,
— Rua Pereira e Sousa,
— Jardim circundante da Igreja de Santo Eugénio;
— Avenida Engenheiro Duarte Pacheco (junto à Sorel).
— Arruamentos de acesso à Capela de S. Jerónimo,
— Largo do Sul e Sueste,
— Jardim a Poente da Assembleia Nacional,
— Praça de Moscavide,
— Avenida Infante D. Henrique (continuação),
— Bairro Padre Cruz,
— Praça de Sete Rios,
— Rua Damião de Góis e zona adjacente do edifício dos Altos Estudos Militares,
— Azinhagas do Porto, Musgueira e Troca,
— Rua Maria Pia e outras.

E, estão em curso de execução ou para execução breve, embora estudadas e resolvidas em 1961, as seguintes:

— Ajardinados da zona comercial do Restelo,
— Avenida Infante D. Henrique (continuação),
— Bairro Padre Cruz (continuação),
— Praças adjacentes da Gare do Aeroporto,
— Rua de Artilharia Um (troço norte),
— Avenida 5 de Outubro e outras.
— Avenida Duque de Ávila (conclusão),
— Avenida do Brasil,
— Rotunda do Campo Grande,
— Avenida Almirante Gago Coutinho,
— Campo Grande (faixas de circulação rápida),
— Logradouros da Avenida dos Estados Unidos da América.

A evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa é apresentada no mapa seguinte, pelo qual se verifica a diminuição de 40 unidades consideradas modelos «antigos» e o aumento de 1091 unidades dos modelos «modernos».

Candeeiros	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
A electricidade — antigos:						
Colunas de ferro — nova-lux	5 781	6 189	6 330	5 841	5 193	5 148
Colunas de ferro — diversos	2 692	2 466	2 202	1 670	1 423	1 354
Consolas — lanternas	887	797	717	664	842	959
Consolas — diversos	2 317	2 659	2 739	2 676	2 651	2 581
Diversos e provisórios	30	30	58	59	83	110
Somas	11 707	12 141	12 046	10 910	10 192	10 152
A electricidade — modernos:						
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12	12
Colunas de betão — difusores	—	—	—	197	799	862
Consolas — bairros económicos	—	184	253	262	263	265
Consolas — globos opalinos	—	37	848	1 204	1 390	1 473
Consolas — luz dirigida	—	—	—	584	1 433	1 484
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	285	—	--
Consolas — ampola fluorescente	—	—	—	—	398	720
Travessias	136	159	180	292	260	255
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	941	1 575	1 897
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	1 962	3 693	3 946
Somas	542	804	2 469	5 739	9 823	10 914
A gás — antigos:						
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	51	47
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	356	205	127
Somas	482	478	430	426	256	174
Totais	12 731	13 423	14 945	17 075	20 271	21 240

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em :					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
A electricidade — antigos ...	92	90,4	80,6	63,8	50,3	47,8
A electricidade — modernos	4,3	6	16,5	33,7	48,5	51,4
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,5	1,2	0,8

T.-E. 6

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é condensada a seguir, referida a Dezembro de cada ano.

Focos luminosos	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Incandescência:						
25 watts	1 792	5 577	—	—	—	—
40 watts	3 747	—	4 979	1 117	—	—
60 watts	—	3 547	739	2 551	—	—
100 watts	4 065	2 062	4 540	4 045	7 328	6 898
150 watts	941	—	—	—	—	—
200 watts	510	738	2 661	5 440	6 062	5 423
300 watts	445	991	933	1 854	2 665	3 255
500 watts	776	154	826	1 455	1 638	1 335
750 watts	173	—	8	203	313	326
Somas	12 449	13 069	14 686	16 665	18 006	17 237
Fluorescência:						
80 watts	—	—	360	1 586	24	36
50 watts	—	—	—	798	804	792
85 watts	—	—	—	—	—	50
Somas	—	—	360	2 384	828	878
Mercúrio com fluorescência:						
140 watts	—	—	—	—	—	21
270 watts	—	—	—	—	513	1 674
425 watts	—	—	—	—	883	1 417
730 watts	—	—	—	—	283	379
1050 watts	—	—	—	—	12	12
Somas	—	—	—	—	1 691	3 503
Vapor de mercúrio:						
140 watts	—	—	—	5	103	126
290 watts	—	—	—	54	60	60
Somas	—	—	—	59	163	186
Luz mista:						
160 watts	—	—	—	4	49	50
250 watts	—	—	—	—	522	679
500 watts	—	—	—	—	12	12
Somas	—	—	—	4	583	741
Potência eléctrica (kW)	1 496	1 080	1 929	3 231	4 748	5 273

A potência eléctrica média por cada candeeiro de iluminação pública a electricidade, existente na cidade de Lisboa tem aumentado sensìvelmente. É interessante comparar a evolução registada desde 1940, a qual consta do quadro seguinte:

Anos	Candeeiros		Por candeeiro	
	Números	Potência eléctrica — kW	Watts	Lumens
1940	12 249	1496	122	1878
1945	12 945	1157	89	1124
1950	14 515	1929	133	1936
1955	16 649	3231	194	3039
1960	20 015	4748	237	4739
1961	21 066	5273	250	5717

Iluminações festivas e outras:

Foram elaborados os projectos de iluminação, definitivos, de alguns monumentos como sejam das Ruínas do Convento do Carmo, cuja instalação está em execução, do Arco da Rua Augusta e Estátua de D. José I, e da Basílica da Estrela, estes para realização oportuna.

Instalações eléctricas em propriedades:

A seguir se discriminam as *obras novas* cujo estudo e projecto, execução de estimativas, e elaboração de caderno de encargos em matéria de iluminação e sinalização, som, intercomunicações, aquecimento e ventilação, força motriz, ascensores e monta-cargas, foram realizadas pela repartição em 1961:

Instalações de iluminação e sinalização:

— Sanitários do jardim Augusto Gil (Largo da Graça).
— Instalações sanitárias do miradouro de Santa Luzia.
— Administração do Matadouro-Frigorífico de Lisboa.
— Canil do Matadouro-Frigorífico de Lisboa.
— Estação de serviço no Matadouro-Frigorífico de Lisboa.
— Casas de renda módica, em torre, na zona da Picheleira.
— Casa do Hortelão do Quartel da Graça.
— Quartel da 3.ª Companhia do B. S. B. em Alvalade (ampliação).
— Novas instalações do Gabinete Técnico de Habitação.
— Posto de Polícia do Bairro da Liberdade.
— Casa-tipo, de renda módica com 5 pisos em novas zonas de urbanização.
— Habitação de jardineiros e aulas de jardinagem na Quinta da Pimenteira.
— Casa do pessoal do Cemitério do Alto de S. João.
— Galeria subterrânea para peões — Restauradores (prolongamento).
— Instalações sanitárias na galeria subterrânea para peões, nos Restauradores.
— Novas instalações da D. S. C. C. no antigo Mercado Geral de Gados.
— Casa para carga de baterias, no Parque de Turismo e Campismo no Parque Florestal de Monsanto.
— Edifício para o piquete da guarda, habitação do administrador e outras instalações no Parque de Turismo e Campismo no Parque Florestal de Monsanto.
— Instalações sanitários no Largo do Carmo.
— Depósito Provisório de Ovos do Mercado Abastecedor de Criação.
— Capela do Bairro do Caramão.
— Casa do lixo do Mercado do Bairro Municipal Padre Cruz.
— Edifício de recepção, convívio e abastecimento no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto.

Instalações sonoras:

— Estufa Fria.

Instalações telefónicas privativas de comunicação interna:

— Edifício municipal da Rua 1.° de Dezembro.
— Palácio Folgosa.

Aquecimento e ventilação:

— Edifício de interesse local anexo ao Grupo Escolar da Célula VIII do Bairro de Alvalade.
— Cozinha e sala da cantina da D. S. T.-E.
— Dependência do 3.° andar dos Paços do Concelho (Almoxarifado).
— Gabinete da 1.ª Repartição — Contabilidade Central nos Paços do Concelho.
— Cozinha do refeitório dos Paços do Concelho.
— Edifício da administração do Cemitério do Alto de S. João.

Instalações de força motriz:

— Anexo da oficina de tipografia da D. S. T.-E.
— Balneário Feminino em Alfama, Beco de S. Miguel.
— Monta-cargas na Central Pasteurizadora de Leite.

Quanto às obras de instalações eléctricas estudadas e realizadas por conservação, *de remodelação geral, ou beneficiação geral ou parcial,* discriminam-se as seguintes:

— Diversas propriedades, em regime de arrendamento.
— 1.° Bairro Fiscal (Graça) — Secção de Finanças e Tesouraria.
— Biblioteca Municipal de Alcântara — Largo do Rilvas.
— Quartel-Sede da 4.ª Companhia do B. S. B.
— Estação da 3.ª Companhia do B. S. B.
— Subposto de Limpeza da 2.ª Zona.
— Quartel-Sede do B. S. B.
— Depósito de materiais na Rua do Saco.
— Arquivo na Rua Gomes Freire.
— Pavilhão da C. M. L. na Feira Popular de Lisboa.
— Rés-do-chão e 1.° andar do Palácio Folgosa.
— Condicionamento de ar nos Paços do Concelho.
— Em diversos edifícios municipais (obras de conservação ou adaptação).

Pelo que respeita às obras *de instalações eléctricas cuja fiscalização é de responsabilidade da repartição,* quer estudadas por ela, quer respeitantes a projectos elaborados juntamente com os de construção civil, discriminam-se as seguintes:

— Aquecimento e ventilação no Grupo Escolar de Olivais-Norte.
— Aquecimento e ventilação no Grupo Escolar de Santa Cruz.
— Aquecimento e ventilação no Grupo Escolar das Furnas.
— Mercado do Bairro Municipal Padre Cruz.
— Bloco para funcionários na zona de urbanização de Telheiras, junto à Alameda das Linhas de Torres.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização pública da cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado e da concessão electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169 143	4 590 259	—
1940	180 987	5 462 088	5 168 390
1945	177 448	3 162 323	5 356 166
1950	165 389	7 270 969	7 224 539
1955	164 364	12 392 887	12 843 910
1960	98 939	18 132 714	19 212 597
1961	82 415	21 550 835	21 023 212

O resumo dos danos produzidos em candeeiros e marcos de sinalização no ano de 1961, comparado com os de outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Causadores:						
Conhecidos	76	54	203	233	343	334
Desconhecidos	64	75	137	147	228	245
Diversos:						
Pela acção do tempo	35	29	39	45	59	28
Em serviço	4	4	11	15	11	7
Por roubos	6	5	7	15	16	18
Somas	185	167	397	455	657	632
Cobrança	70	46	217	259	257	295
Quantidade (unidades)	2339	2316	2672	2418	2836	2451

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por Decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo*, II Série, de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.ª Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.º, 33.º e 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O. (Arruamentos).

A Fábrica da Matinha tem satisfeito o abastecimento de gás à cidade de Lisboa e a concessionária continua a proceder, de moto-próprio, mediante aprovação da Câmara, às ampliações e modificações das instalações de produção e de distribuição do gás, no sentido de desenvolver a indústria por forma a satisfazer as necessidades do consumo.

As duas linhas de gás de água carburada que já foram equipadas para efectuar o «craking» do gás de refinaria, propano ou butano, tem funcionado com resultados satisfatórios. A 3.ª linha de gás de água carburada ainda existente, foi equipada também para efectuar o «cracking» do gás de refinaria, e entrou em funcionamento.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão do gasómetro de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61 700	35 200	80 320	4800	3 780	7 100
1945	49 695	60 245	97 055	4600	7 360	7 940
1949	13 445	143 385	143 385	5250	10 140	13 910
				Gasómetro		
1950	—	146 050	116 050	2700	12 300	15 000
1955	—	227 570	227 570	4950	15 550	20 500
1960	—	325 190	325 190	5400	24 830	29 630
1961	—	276 020	276 020	5900	23 520	29 420

A ponta máxima diária, verificou-se no dia 24 de Dezembro e a horária no dia 17 do mesmo mês, às 13 horas.

Os valores das produções anuais do gás de hulha, «Sacor», misto e de «cracking», e de água carburada, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha, incluindo os dos anos anteriores desde que esta começou a laborar:

Anos	Produção					Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Percentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado m. c	Gás «Sacor» m. c.	Gás misto m. c.	Gás de «Cracking» m. c.			
1943	776 320	—	—	—	—	20 924 000	18 783 000	89,8
1945	16 596 295	—	—	—	—	27 520 830	24 187 469	87,9
1950	24 000 000	15 129 160	—	—	—	39 129 160	35 397 344	90,5
1955	38 530 210	15 476 123	2 946 947	1 492 560	—	57 645 840	53 513 675	92,8
1960	36 436 030	5 038 380	4 648 280	13 800 000	16 720 590	76 643 280	73 554 243	95,9
1961	36 766 610	3 300 300	4 995 790	14 282 900	18 187 820	77 533 420	75 439 225	97,3

As vendas de gás, discriminadas por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1951:

Vendas (m. c.) — Anos	Consumidores			
	Domésticos	Comerciais e industriais	Estabelecimentos oficiais	Totais
1951	32 312 275	5 200 789	1 657 449	39 170 513
1952	35 888 636	6 452 316	1 699 073	44 040 025
1953	37 785 945	6 605 418	1 721 307	46 112 670
1954	41 230 426	7 787 620	1 790 855	50 808 901
1955	43 250 553	8 502 690	1 760 432	53 513 675
1960	57 488 858	13 778 271	2 287 114	73 554 243
1961	58 800 517	14 241 237	2 397 471	75 439 225

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que as C. R. G. E. são obrigadas pelo Contrato de Concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1940	526	568	715	1 809	27 716	882
1941	1 387	732	1 891	4 010	31 726	6 941
1942	2 135	1 118	136	3 389	35 115	1 518
1943	591	1 513	94	2 198	37 313	924
1944	1 612	2 662	430	4 704	42 017	1 933
1945	1 577	1 781	2 786	6 144	48 161	3 403
1946	13 032	3 163	1 615	17 810	65 971	4 418
1947	3 115	5 359	2 659	11 133	77 104	8 346
1948	16 684	6 188	872	23 744	100 848	7 852
1949	17 311	12 237	1 366	30 914	131 762	5 814
1950	6 428	8 859	2 652	17 939	149 701	9 385
1951	16 213	4 648	3 021	23 882	173 583	8 419
1952	3 662	3 230	1 663	8 555	182 138	5 561
1953	3 160	6 802	1 098	11 060	193 198	11 379
1954	4 025	7 253	1 570	12 848	206 046	5 418
1955	2 810	7 477	2 394	12 681	218 727	8 933
1956	1 971	8 567	2 441	12 979	231 706	6 461
1957	4 998	3 504	1 898	10 400	242 106	7 215
1958	2 694	8 975	2 561	14 230	256 336	9 081
1959	2 232	5 278	2 612	10 122	266 458	12 890
1960	1 180	2 540	6 330	10 050	276 508	12 571
1961	6 048	4 294	4 827	15 169	291 676	17 584
Somas	113 391	106 748	45 631	265 770		156 928

A quantidade de gás «Sacor» recebida pela C. R. G. E. voltou ao nível anterior, tendo-se registado redução na produção de gás de água carburado compensada pelo aumento daquela e bem assim da do gás misto e de «cracking». O poder calorífico de gás emitido para a rede de distribuição tem-se mantido de acordo com os valores contratuais.

A ampliação da rede de gás foi cerca de 15 km, valor superior à média anual desde 1939 (12,1 km). A substituição de canalizações de gás foi apreciável (cerca de 17,5 km) e superior à média 1940/1961 a qual foi de 7,1 km, esta substituição acompanha em parte a remodelação de pavimentos, sendo a restante feita pela necessidade de manter em boas condições a rede de gás o que tem sido cumprido dado que as perdas são mínimas.

Os arruamentos em que foram instaladas novas canalizações de gás, ou ampliadas as existentes, foram os seguintes:

Bairro do Alto da Ajuda:
Rua 15.

Bairro da Encarnação:
Ruas: 20 e 26.

Bairro do Grilo:
Rua da Quinta da Aduela.

Bairro da Madre de Deus:
Ruas: Marquês de Olhão e B e C à Rua Marquês de Olhão.

Bairro da Quinta do Jacinto:
Rua da Quinta do Jacinto e Ruas: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8 e 10.

Bairro do Restelo:
Ruas: B, C, BMI, LPO, MPO, NPO, PRN, Pero da Covilhã, QR e QRI.

Bairro de Santa Cruz:
Rua 2 e Projectada à Rua 2.

Bairro Santos:
Rua O.

Alto: Longo.
Olivais-Norte: Ruas D, F e G.
Sítio de Alvalade: Rua Epifânio Dias.

Avenidas: Columbano Bordalo Pinheiro, Entre-Aeroportos, Estados Unidos da América e 24 de Julho.
Becos: Mó, Olarias, Outeirinho e Paus.

Calçadas: Agostinho de Carvalho, Ajuda, Carrascal, Picheleira e Tapada.
Escadinhas: Damasceno Monteiro.
Estradas: Benfica, Calhariz de Benfica, Damaia e Luz.
Largos: Ernesto da Silva, Intendente Pina Manique, João Vaz, Mastro, Santos-o-Velho e S. Martinho.
Ruas: Acesso ao Cemitério dos Olivais, Alcolena, Almada, Almeida Brandão, Almeida e Sousa, Alvito, Angelina Vidal, Anjos, António Luís Inácio, António Saldanha, Arco do Chafariz das Terras, Benformoso, Bica do Sapato, Borges Carneiro, C à Quinta do Vadre, Campo de Ourique, Capitão Roby, Cardal de S. José, Caridade, Carrião, Conde de Ficalho, Conde de Monsaraz, Cordoeiros, Costa do Castelo, D L à Avenida Entre-Aeroportos, Damasceno Monteiro, D. Constantino de Bragança, D. Filipa de Vilhena, Dr. Silva Teles, Ernesto Silva, Escolas Gerais, Esperança do Cardal, Estêvão de Vasconcelos, Fialho de Almeida, Franklim, Frederico Perry Vidal, Furnas, G à Avenida Entre-Aerportos, Galvão, Garrido, Giestal, Jau, João Nascimento Costa, Júlio Andrade, Luz Soriano, Marechal Saldanha, Marquês de Fronteira, Marquês de Olhão, Metade, Miguel Lupi, Milagre de Santo António, Mirador, Neves Ferreira, Norte, Nova do Calhariz, Nova do Carvalho, Nova do Desterro, Nova do Grilo, Olarias, Passadiço, Paz a S. Bento, Poço dos Mouros, Prior Coutinho, Projectada à Avenida General Roçadas, Projectada à Rua António Nobre, Projectada à Travessa de S. Domingos, Quartéis, Quelhas, Ramalho Ortigão, Raul Brandão, Remédios à Lapa, Rodrigues Sampaio, S. Bernardo, S. Tiago, S. Tomé, Sabino de Sousa, Saco, Santa Catarina, Santa Marta, Santo António à Estrela, Sargento Jácome Moreira, Saudade, Senhora da Glória, Silva e Albuquerque, Sol a Santana, Telhal ao Poço do Bispo, Triângulo Vermelho e Zófimo Pedroso.
Travessas: Arco de Jesus, Arrochela, Beirolas, Cabral, Calado, Carvalho, Conceição à Lapa, Convento de Jesus, Fiéis de Deus, Guarda-Mor, Marquês de Sampaio, Moinho Velho, Monte, Olival, Peixeira, Pescadores, Poço da Cidade, Portuguesa, Rosário, S. Domingos de Benfica, S. Miguel, Santo António à Graça, Sequeiro e Vintém das Escolas.

A conservação da rede de gás abrangeu os arruamentos que a seguir se discriminam:

Avenidas: 24 de Julho, Almirante Reis, Columbano Bordalo Pinheiro e 28 de Maio.
Becos: Arciprestes, Forno, Galheta, Monte, Peixinhos e Recolhimento.
Calçadas: Agostinho de Carvalho, Cabra, Combro, Menino de Deus, Moinho de Vento e Tapada.
Campos: Mártires da Pátria.
Escadas: Benfica, Damasceno Monteiro, Monte, Olarias, Praia, S. Crispim e S. João Nepomuceno.
Estradas: Benfica, Costa do Castelo, Laranjeiras e Praia.

Largos: Contador-Mor, Cruz da Era, Ernesto da Silva, Intendente Pina Manique, Jesus, Loios, Mastro e S. João Nepomuceno.

Praças: Espanha, Município e S. Paulo.

Ruas: Academia das Ciências, Almada, Almeida Brandão, Amoreiras, Angelina Vidal, Anjos, Arco Chafariz das Terras, Bartolomeu de Gusmão, Bica Duarte Belo, Bombarda, Borges Carneiro, Câmara Pestana, Campo de Ourique, Cardal à Graça, Cardal a S. José, Caridade, Carrião, Cegos, Chão da Feira, Cordoeiros, Costa do Castelo, Damas, Damasceno Monteiro, D. Maria Pia, Ernesto Silva, Escolas Gerais, Esperança do Cardal, Fé, Fernando Palha, Ferreira Borges, Fresca, Graça, Heliodoro Salgado, João Anastácio Rosa, Luz Soriano, Manuel Soares Guedes, Marechal Saldanha, Mercatudo, Miguel Lupi, Milagre de Santo António, Nova do Carvalho, Nova do Desterro, Olarias, Parreiras, Passadiço, Pau da Bandeira, Poiais de S. Bento, Prior Coutinho, Recolhimento, Remédios à Lapa, Rodrigues Sampaio, Saco, Santa Catarina, Santa Cruz do Castelo, Santa Marta, Santo António dos Capuchos, S. Bernardo, S. Boaventura, S. José, S. Tiago, Saudade, Senhora da Glória, Sol a Santana, Telhal, Torre e Vinha.

Travessas: Adro, André Valente, Arco a Jesus, Arneiros, Arrochela, Cabral, Carvalho, Chão da Feira, Convento de Jesus, Cruz do Desterro, Cruz da Era, Cruz do Torel, Despacho, Era, Fiéis de Jesus, Forno do Torel, Forte, Funil, Horta, Judeu, Laranjeira, Larga, Loureiro, Madalena, Marquês de Sampaio, Mastros, Meio, Miguel Lupi, Monte, Nazaré, Parreiras, Peixeira, Pescadores, Pinheiro, Portuguesa, Salgadeiras, Santa Luzia, Santana da Cruz, Santo António à Graça, Sequeiro, Telhal, Terras do Monte, Torel e Vintém das Escolas.

Vilas: Ripamonte.

O comprimento total da rede de distribuição de gás na cidade de Lisboa em 31/12/961, era, aproximadamente, de 625 km.

A Central Tejo funcionou para efeitos de conservação produzindo 1750 kWh que foram consumidos na própria Central.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na cidade de Lisboa em Dezembro de 1961 era de 737. O aumento da potência correspondente foi de 35 116 kVA sendo o total da potência instalada nos P. T. de 282 334 kVA.

As redes de alta tensão (A. T.), em Lisboa, atingiram os valores indicados no quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	3 kV	− 22m	34 095m
	10 kV	+ 32 511m	453 966m
	30 kV	+ 10 275m	167 655m
Aéreas	10 kV	—	19 053m
	30 kV	—	507m

 continuando a verificar-se a supressão da rede a 3 kV.

As redes de baixa tensão (B. T.), em Lisboa, atingiram os valores constantes do quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	c. c. 440/220 V –	69 455	3 598m
	c. a. 190/110 V –	150 731m	—
	380/220 V +	195 121m	905 040m
Aéreas	c. a. 190/110 V –	6 822m	800m
	380/220 V +	14 632m	195 988m

verificando-se a diminuição das redes de corrente contínua e, nas de corrente alternada, as alimentadas a 190 V/110 V estão pràticamente eliminadas.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes das C. R. G. E. em Lisboa pela generalização das tensões de 380 V/220 V, a que se refere a Portaria de 7/9/948, continuaram a ser executados em 1961 com ritmo elevado.

O programa dos trabalhos foi excedido quanto ao número de instalações adaptadas, embora as áreas onde se previra realizá-los tivessem de ser modificadas, em geral para atender às alterações do programa de pavimentação.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente contínua 2×220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	380/220V	
1928	—	—	—	63 174
1931	37 630	35 141	—	72 771
1935	41 507	48 800	—	90 307
1940	43 883	71 853	—	115 736
1945	46 778	82 982	—	129 760
1948	44 343	89 754	9 076	143 173
1950	36 555	84 779	33 529	154 863
1955	19 560	61 082	104 200	184 842
1960	2 147	8 302	204 805	215 254
1961	3	212	220 412	220 627

O sistema tarifário aprovado por despacho ministerial de 16/4/951 ainda continua em vigor com a alteração introduzida na tarifa de aquecimento (Janeiro de 1955) e no preço do 2.° escalão (Outubro de 1958).

Os consumos de energia eléctrica referentes a consumidores domésticos (tarifa 1 do referido tarifário), distribuídos pelos 3 escalões respectivos, foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.° (2$00)	2.° (1$50)	3.° ($70)		
1951 (9 meses)	10 390 697	2 550 278	1 298 554	14 239 529	116 775
1952	16 341 161	3 537 242	3 640 118	23 518 521	121 232
1953	17 340 089	4 188 853	5 072 492	26 601 434	126 879
1954	18 447 859	4 966 124	6 605 524	30 019 507	131 613

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50		
1955	19 619 330	5 849 111	9 042 266	34 510 707	136 038
1956	20 805 951	6 925 775	13 295 784	41 027 510	140 811
1957	22 274 174	8 087 853	17 182 486	47 544 513	146 569
1958	23 080 764	8 959 297	20 706 086	52 746 147	150 522
	1.º (2$00)	2.º (1$30)	3.º ($50)		
1959	24 042 932	9 951 744	25 367 085	59 361 761	154 743
1960	24 910 089	11 052 961	30 857 136	66 820 186	157 779
1961	25 554 694	11 954 158	35 872 223	73 381 075	160 772

Continua o aumento de consumo em qualquer dos escalões, o qual é em parte devido aos novos consumidores cujo número continua a aumentar.

Os consumos de energia eléctrica de consumidores domésticos que exercem profissão no domicílio (tarifa 5) foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1952	178 099	60 723	95 940	334 762	1 048
1953	237 094	85 026	155 689	477 809	1 159
1954	257 005	96 530	193 205	546 740	1 083
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50)		
1955	297 125	120 689	289 281	707 095	1 358
1956	345 426	151 087	439 819	936 332	1 471
1957	446 058	195 479	608 064	1 249 601	1 898
1958	454 778	210 955	700 891	1 366 624	1 869
	1.º (2$00)	2.º (1$30)	3.º ($50)		
1959	515 072	251 542	892 489	1 659 103	2 052
1960	560 979	286 413	1 089 102	1 936 494	2 150
1961	590 216	310 696	1 248 175	2 149 087	2 242

O número de consumidores que utilizam esta tarifa aumentou tendo sofrido também aumento, em cada um dos escalões, o consumo correspondente.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda na cidade de Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa				
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh	Petro-química kWh
1938	101 945 910	20 797 683	34 360 780	3 520 140	—	—
1939	111 465 290	22 114 674	33 383 105	3 714 461	—	—
1940	115 283 000	23 337 254	39 256 260	4 086 350	—	—
1941	116 646 000	25 148 587	38 200 097	4 215 176	—	—
1942	112 432 000	18 351 569	38 572 656	12 106 094	—	—
1943	116 464 000	11 481 788	40 902 618	13 380 914	112 254	—
1944	130 256 140	20 578 568	41 648 065	15 340 030	285 600	—
1945	143 414 792	20 881 491	44 656 055	15 418 891	700	—
1946	145 880 676	22 995 319	48 019 470	4 731 304	219 680	—
1947	162 009 497	26 639 821	51 872 780	5 604 039	216 930	—
1948	171 608 293	32 938 495	51 326 753	5 752 197	138 980	—
1949	204 535 126	36 165 543	61 220 974	5 681 685	491 810	—
1950	212 405 921	38 725 203	60 065 086	6 147 842	137 720	—
1951	262 232 210	43 513 562	63 177 534	8 726 068	274 020	—
1952	293 012 232	49 964 964	66 871 730	34 417 851	115 810	—
1953	274 229 537	55 541 681	70 929 589	18 723 812	128 480	—
1954	315 603 106	63 731 395	81 809 473	34 998 284	149 081	—
1955	339 592 972	79 336 726	92 561 480	28 970 325	120 000	—
1956	368 442 130	83 580 962	109 718 591	12 148 311	130 770	—
1957	400 618 892	92 215 738	122 710 760	8 802 004	111 110	—
1958	428 909 829	102 901 719	126 986 544	8 675 315	134 890	—
1959	471 123 309	117 623 197	135 281 302	2 245 900	302 580	—
1960	550 687 366	133 719 357	153 216 839	1 552 900	133 150	—
1961	624 588 058	148 647 695	168 289 418	2 108 050	100 790	9 728 000

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica, para iluminação pública e outros usos municipais, a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia eléctrica efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior, e apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m³	Electricidade kWh
1938	3 172 500	1 822 917
1939	4 190 500	1 862 675
1940	4 235 500	1 923 765
1941	4 253 500	2 062 338
1942	4 289 500	2 123 934
1943	4 325 500	1 806 739
1944	4 343 500	1 820 794
1945	4 388 500	1 987 325
1946	4 442 500	2 071 039
1947	4 595 500	2 256 250
1948	4 703 500	2 523 658
1949	4 910 500	2 778 460
1950	5 189 500	3 205 249
1951	5 351 500	4 300 371
1952	5 567 500	5 781 439
1953	5 648 500	6 751 867

Anos	Dotações	
	Gás m³	Electricidade kWh
1954	5 747 500	7 302 466
1955	5 864 500	8 283 801
1956	5 972 500	9 146 458
1957	6 089 500	10 717 699
1958	6 188 500	11 807 120
1959	6 314 500	12 730 439
1960	6 404 500	14 088 997
1961	6 494 500	15 893 600

O sistema de telecomando da iluminação pública por frequência audível continua a satisfazer, não se tendo registado avarias em número superior ao normal em instalações semelhantes. Além do comando da iluminação das vias públicas também se utiliza o sistema para o comando das instalações em jardins públicos que fecham à 1 hora da madrugada e em instalações de iluminação de monumentos cujo apagar coincide com o dos jardins.

Em 31/12/961, era de 496 o número de postos de comando (interruptores) de iluminação pública em serviço, telecomandados. Já não há postos de comando alimentados em c. a. 190 V/110 V, nem do tipo manual.

Aferições:

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1961, comparados com os de anos anteriores, foram os seguintes:

Designação	Quantidades					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Utensílios de pesar e medir:						
Aferições	22 233	21 135	24 903	26 563	26 635	25 492
Conferições	5 522	7 361	7 975	9 487	9 451	9 727
Taxímetros						
Aferições	1 798	1 477	2 250	2 269	2 193	2 189
Conferições	159	120	85	382	295	250
Contadores:						
Água	2 649	6 847	32 215	35 642	37 448	32 630
Gás	9 140	10 121	14 426	12 043	14 493	10 135

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que

haja interesse em apontar, anotando-se que se substituiu o ano de 1955 pelo 1956 pois se verificou que os números referentes ao primeiro ano estavam errados e não há elementos que permitam corrigi-los.

Designação	1943	1945	1950	1956	1960	1961
Alfaiates, algibebes e adelos	126	173	217	202	201	208
Armazéns de retém	208	210	250	183	251	261
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	38	19	22
Bombas de gasolina	318	280	511	718	827	837
Capelistas	352	347	463	422	559	585
Carvoarias	781	772	814	789	686	704
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	772	903	916
Depósitos de pão	147	152	172	253	300	308
Drogarias	397	402	458	381	632	645
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes	182	183	231	242	228	248
Farmácias	225	223	247	260	301	312
Ferro-velhos	217	211	260	252	202	218
Garagens	92	91	109	108	68	72
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1 436	987	992
Leitarias	390	388	421	514	475	492
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	517	410	422
Mercados e terrados	1 311	1 777	2 017	1 911	2 393	2 397
Mercearias por miúdo	1 898	1 870	2 006	2 352	2 168	2 268
Ourivesarias	116	123	142	228	206	210
Padarias	405	399	561	627	360	372
Penhores	103	101	107	101	105	108
Quiosque e botequins	99	97	6	101	45	48
Talhos	331	331	392	494	386	396
Taxímetros em automóveis	1 401	1 376	2 005	2 017	2 010	2 010
Vendedores ambulantes	2 630	3 040	4 312	4 308	3 202	3 296
Vinhos	999	962	1 012	1 099	962	978
Diversos	3 158	2 843	3 154	3 596	3 281	3 412
Somas	17 321	17 784	23 921	23 921	22 167	22 737

Transportes mecânicos

O serviço de transportes mecânicos municipais, incluindo as respectivas instalações fabris, constituem encargo apreciável, pelo que o estabelecimento de serviços que implicam novas obrigações tem sido sempre objecto de estudo adequado.

De facto, o problema financeiro é de considerar no sentido de só criar serviços cuja manutenção possa ser assegurada de acordo com as disponibilidades orçamentais, no futuro.

Assim, esclarece-se que, em face da conta «Serviços Municipais», a variação da percentagem dos Serviços de Transportes, em relação ao global foi a seguinte:

1945	27,0 %
1950	23,5 %
1955	19,8 %
1960	17,0 %

não se vendo, de momento, motivo para considerar que o problema tem sido descurado.

Generalidades:

O aumento da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos revela a continuação do desenvolvimento das actividades municipais, sendo também devido ao aumento da área abrangida.

Com efeito, no decorrer da gerência de 1961, foram percorridos 4 022 104 quilómetros, mais 302 217 quilómetros do que na anterior, referente a 1960, anotando-se que o aumento foi devido aos transportes de pessoal (164 423 quilómetros), gerais (62 156 quilómetros) e da limpeza urbana (73 293 quilómetros).

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, é apresentada no mapa seguinte:

Anos	Transportes (quilómetros)				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	220 000	319 062	413 615	102 568	1 055 245
1945	235 541	356 411	442 905	104 323	1 139 180
1946	302 047	319 978	474 847	91 703	1 188 575
1947	391 022	270 894	531 575	106 197	1 299 688
1948	447 400	292 053	527 490	117 476	1 384 419
1949	474 765	306 922	626 621	123 769	1 532 077
1950	519 214	360 055	870 272	137 728	1 887 269
1951	572 051	383 468	1 010 915	135 407	2 101 841
1952	586 458	401 862	1 102 849	132 565	2 223 734
1953	607 550	447 233	1 086 085	139 704	2 280 572
1954	641 516	445 718	1 099 323	152 651	2 339 208
1955	746 791	403 428	1 173 232	215 746	2 539 197
1956	830 373	444 088	1 284 875	235 392	2 794 728
1957	851 402	527 529	1 466 324	235 156	3 080 411
1958	878 453	540 957	1 626 485	247 958	3 293 853
1959	875 792	582 505	1 703 623	250 559	3 412 479
1960	935 373	627 032	1 897 175	260 307	3 719 887
1961	1 099 796	689 188	1 970 468	262 652	4 022 104

A comparação do número de quilómetros percorridos, admitindo a base 100 para 1944, é feita no quadro seguinte e por ela se verifica o esforço realizado no sentido de melhorar os serviços de transportes mecânicos municipais, com destaque para os de limpeza urbana, em especial:

Anos	Transportes				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
1945	107	111	107	101	107
1946	137	100	114	89	112
1947	177	84	128	103	123
1948	203	91	127	114	131
1949	215	96	151	120	144
1950	236	112	212	134	178
1951	260	120	244	132	199
1952	266	125	267	130	210
1953	276	140	262	136	216
1954	291	139	266	149	222
1955	339	126	283	210	240
1956	377	139	310	229	264
1957	387	165	354	229	291
1958	399	169	393	241	312
1959	398	182	411	241	323
1960	425	196	458	253	352
1961	499	216	476	256	381

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	463	1 294	2 260	636	4 653
1945	530	1 298	2 825	678	5 331
1946	594	1 528	2 870	533	5 525
1947	666	1 392	2 888	569	5 515
1948	626	881	3 362	616	5 485
1949	852	940	4 316	787	6 895
1950	984	1 194	4 714	710	7 602
1951	928	1 383	4 667	740	7 718
1952	875	1 584	5 110	940	8 509
1953	915	1 561	5 083	897	8 456
1954	1 041	1 544	4 936	689	8 210
1955	1 164	1 668	5 782	958	9 572
1956	1 297	1 851	5 748	999	9 895
1957	1 372	1 976	6 106	1 110	10 564
1958	1 404	2 070	6 134	942	10 550
1959	1 576	2 431	6 914	895	11 819
1960	1 549	2 665	7 513	1 148	12 875
1961	1 840	2 453	8 173	1 078	13 544

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução seguinte:

Anos	Transportes				
	Pessoal	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100	100
1945	114	100	125	106	114
1946	128	118	128	83	108
1947	143	107	127	89	113
1948	135	68	148	96	117
1949	184	72	190	123	148
1950	212	92	208	119	163
1951	200	106	206	116	165
1952	188	122	226	148	182
1953	197	120	227	141	181
1954	224	119	218	108	177
1955	251	128	255	150	205
1956	280	143	254	157	212
1957	296	152	270	174	227
1958	303	159	271	148	226
1959	340	188	305	140	254
1960	334	205	332	180	276
1961	397	189	361	169	291

No período de 1944 a 1961 verificou-se aumento sensível da despesa (291) devido, em especial, aos transportes de pessoal e aos da limpeza urbana.

A renovação do material circulante e a aquisição de viaturas para trabalhar a gasóleo continuam a influir na redução das despesas de conservação e manutenção.

Renovação de material:

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1961, e é definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência							
	Em 31/12/960	Transferido do B. S. B.	Adquiridas	Em «chassis»	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/961
Transportes de pessoal:								
Motociclos	16	—	—	—	—	16	—	16
Autos-ligeiros	41	1	6	—	5	43	—	43
Autos-ligeiros «Jeep»	7	—	—	—	—	7	—	7
Autos-ligeiros «Land-Rover»	3	—	—	—	—	3	—	3
Transportes gerais:								
Caminhões	24	—	—	—	5	—	—	19
Caminhetas	22	—	8	—	—	—	—	30
Furgonetas	16	—	4	—	—	—	—	20
Cilindros	2	—	—	—	—	—	—	2
Compressores	1	—	—	—	—	—	—	1
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	—	—	—	—	3
Serviços de limpeza:								
Caminhões	59	—	—	—	—	—	—	59
Caminhetas	102	—	6	4	—	—	—	108
Furgonetas	4	—	—	—	—	—	—	4
Tractores	19	—	2	—	—	—	—	21
Reboques:								
Lixos	19	—	—	—	—	—	—	19
Regas	17	—	1	—	—	—	—	18
Fossas	4	—	1	—	—	—	—	5
Lamas	1	—	—	—	—	—	—	1
Máquinas de varrer	1	—	—	—	—	—	—	1
Transportes de carnes:								
Caminhões	21	—	—	—	—	—	—	21

Transportes de pessoal:

O serviço municipal de vigilância e fiscalização implica a existência de uma frota de veículos ligeiros cuja utilização é de 8,2 kms./hora.

Transportes gerais:

A diversidade de serviços prestados pelos transportes gerais não permite que o coeficiente da utilização das viaturas seja elevado (48 % da capacidade respectiva).

Transportes do Serviço de Limpeza Urbana:

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, no último decénio, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos									
	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m³	6	7	5	—	—	—	—	—	—	6
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo—7m³	—	6	6	12	8	—	10	3	6	—
Caminhetas «Austin» para transporte de lixo—7m³	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—
Caminhetas para transporte de lixo—5m³	—	4	—	6	6	—	6	—	—	8
Caminhetas para os Serviços da Profilaxia da Raiva	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
Auto-tanques para regas	3	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Tractores	—	—	1	—	2	—	4	—	2	2
Auto-tanque «Lamas»	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Reboques para transporte:										
Fossas	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Regas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Somas	9	19	13	18	16	6	20	4	10	18

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10m³		7m³		5m³		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	—	8	—	—	—	—	8
Berliet	20	12	—	—	—	—	32
Scammel	13	—	—	—	—	—	13
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	18	—	42	20	6	—	86
Karrier-Bantam	—	—	—	—	19	11	30
Austin	—	—	6	—	—	—	6
Somas	51	21	48	20	29	11	180

PERCENTAGEM

Material novo	71,11 %
Material velho	28,99 %

O aumento da percentagem do material «velho» em relação ao «novo» (classificação adoptada em face do número de anos de serviço e de quilómetros de cada viatura) indica a necessidade de se prever, nos próximos orçamentos, a renovação da parte da frota de remoção de lixos cuja desactualização começa a ser sensível.

A evolução constante do mapa seguinte, mostra que, presentemente, a capacidade oferecida por caminhos aumentou sensìvelmente e permite considerar a existência de folga apreciável em relação às necessidades da carga transportada, dado que, o número de viaturas à disposição do serviço de limpeza urbana foi elevado de 94 para 100 unidades:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³ por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento de capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11 179	36 842	—	—
1945	35	201	70	271	15 513	41 279	—	39
1946	35	201	70	271	15 038	39 394	—	35
1947	40	251	94	345	18 795	47 767	27	68
1948	50	316	99	415	20 458	49 806	53	83
1949	65	440	113	553	23 617	54 403	104	101
1950	70	469	113	582	25 353	85 825	115	123
1951	78	560	113	673	25 993	89 752	148	131
1952	78	560	113	673	29 229	90 849	148	131
1953	80	636	167	803	32 907	94 606	196	194
1954	80	636	167	803	31 744	91 525	196	194
1955	80	636	167	803	31 067	90 561	196	194
1956	90	718	219	937	35 366	102 003	245	216
1957	93	740	219	959	37 618	128 272	254	236
1958	94	747	219	966	37 402	123 980	256	234
1959	94	747	219	966	45 729	137 353	256	309
1960	100	787	322	1 109	45 738	153 953	309	309
1961	100	787	322	1 109	51 677	170 209	309	362

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	C. M. L.	Indústria particular	
1946	912	608	1 520
1947	709	1 181	1 890
1948	987	1 064	2 051
1949	1 065	1 481	2 546
1950	1 123	1 307	2 430
1951	1 201	1 204	2 405
1952	1 270	1 293	2 563
1953	1 331	1 337	2 668
1954	1 804	726	2 530
1955	2 346	1 140	3 486
1956	2 345	1 067	3 412
1957	2 432	1 356	3 788
1958	2 628	1 241	3 869
1959	2 992	1 684	4 676
1960	3 084	1 744	4 828
1961	2 942	1 838	4 780



Exposição de Floricultura na Feira das Indústrias Portuguesas — A entrada do Presidente da República acompanhado pelos Ministro do Interior e Presidente da C. M. L.



Inauguração do pavilhão municipal na Feira Popular de «O Século» — As entidades oficiais presentes ao acto



Um aspecto da sala da Exposição do Plano de Urbanização «Olivais-Norte» e Valorização de Alfama, no mesmo pavilhão

O custo unitário da conservação e reparação do material circulante dado através da reparação/quilómetro sofreu diminuição, o que permite considerar que houve melhoria de utilização dos transportes municipais:

Designação	Anos										
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Percursos (em milhar de quilómetros)	2 102	2 225	2 281	2 339	2 539	2 795	3 080	3 293	3 412	3 719	4 022
Despesas em contos	2 404	2 564	2 668	2 530	3 486	3 412	3 788	3 869	4 676	4 828	4 780
Reparação (quilómetro)	1$14	1$15	1$17	1$08	1$37	1$22	1$23	1$17	1$37	1$29	1$18

Transportes de carnes:

A garagem construída junto ao Matadouro Municipal permitirá economia na exploração deste serviço.

Arborização e Jardinagem

Generalidades:

Durante o ano de 1961, longe de afrouxar o impulso que a arborização e a jardinagem têm recebido nestes últimos anos na Capital, desenvolveu-se uma actividade digna de nota e que, além de se encontrar expressa nos quadros e mapas que a seguir se inserem, bem patente ficou aos olhos de todos os que sabem ver o progresso que entre nós se tem verificado nesta matéria.

É, sobremodo, consolador constatar que o público não só sabe ver o que se tem progredido neste campo, como ainda sabe apreciar as melhorias introduzidas e, principalmente, sabe exigir a satisfação dos seus anseios. Assim, também, não é menos animador o reconhecer que o pessoal municipal, já tradicionalmente dedicado ao serviço e caprichoso no cumprimento das suas obrigações, tem conseguido dilatar ainda mais o seu brio, não se poupando a esforços para um melhor desempenho da sua missão.

Estas apreciações, embora resumam a actuação do Município e o procedimento do público perante o aumento de regalias de que vai dispondo em face da apreciável dilatação da área ajardinada e da considerável melhoria que sobre a mesma tem incidido, não querem significar que passem despercebidos os estragos que ainda, com tanta frequência, se verificam nos ajardinados, assim como também não pretendem iludir ninguém acerca de trabalhos que ainda não atingiram aquele grau de perfeição para que nos temos esforçado de caminhar, mas procuram apenas pôr em realce o sensível progresso que já se tem conseguido.

Outra actividade em que os Serviços Municipais têm progredido com o geral agrado do público, tem sido a das exposições de floricultura. Na verdade, desde que as exposições passaram a ter lugar no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, tem-se conseguido imprimir a estes certames características muito distintas daquelas em que se havia cristalizado e que davam sempre um aspecto menos natural às plantas expostas. Nas últimas exposições caminhou-se no sentido de projectar um traçado que integre, tanto as flores como as plantas de ornamentação, num ambiente natural como se ali tivessem nascido, crescido e florido, sem que alguém possa sequer vislumbrar qualquer artificialismo representado por vasos ou barricas, que nem se adivinham, ou por consociações que não retratem aquelas que na Natureza se encontram.

O mesmo se tem procurado fazer com as aves canoras e de ornamentação, que tanta beleza e encanto têm dado às exposições, apreciando-se o canto das primeiras (pintassilgos, canários, melros, tentilhões, rouxinóis, toutinegras) ocultas entre os arbustos, e admirando a elegância e o colorido das segundas que, numa liberdade condicionada, se exibem num à-vontade como se estivessem no seu «meio» natural. Além dos pombos de leque (brancos, pretos, azuis, cinzentos e cor de canela) dos pavões (brancos e de cor) dos cisnes brancos e outros palmípedes, e dos faisões (dourados, prateados e de outras variedades) que já tinham figurado em outras exposições, na última exposição também estiveram patentes, e tão apreciados foram os cisnes pretos, as cegonhas vulgares e os flamingos rosa que, em ambiente próprio, tanta vida e interesse deram ao certame que se tornaram o objecto principal das atenções do público.

Não se conseguiu ainda, durante o corrente ano, dar início aos «Cursos de Jardinagem», que tão bons resultados deram em 1944 e 1945, mas ambiciona-se pôr a funcioná-los o mais brevemente possível no viveiro da Quinta da Pimenteira. As razões principais que têm impedido tal «desideratum» foram, até há pouco tempo, as condições péssimas em que se encontravam as instalações onde as aulas teriam lugar e, continuam ainda a ser, esperamos que não por muito tempo, os afolhamentos e as rotações de culturas a que a referida quinta se tem que submeter para que o seu ordenamento, uma vez estabelecido, possa permitir o seu aproveitamento para práticas de jardinagem sem lhe diminuir o seu valor como viveiro do qual não só se não pode prescindir como se necessita cada vez mais.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1961, durante parte das épocas de 1960/61 e 1961/62, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1961:

Por sementeira	13 ha.
Por plantação	47 ha.

Os quadros seguintes permitem comparar os objectivos atingidos durante 1961 com os resultados alcançados nos anos anteriores:

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1948	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953	6	—	—	2	6	—	14
1954	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955	6,5	—	2,5	58	—	—	67
1956	6	—	—	—	8	—	14
1957	12	—	—	1	6	—	19
1958	10	—	2	7	—	—	19
1959	8	—	—	—	9	—	17
1960	5,4	—	—	—	—	—	5,4
1961	1	—	—	—	12	—	13
Total por zonas	409,5	27	99,5	200,5	228,5	65,7	
					Soma		1.030,7

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
1943	—	9,5	25,6	—	—	17,9	5	58
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
A transportar ..	56,48	255,1	425,37	234,15	2	159	36,1	1 168,2

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
Transporte	56,48	255,1	425,37	234,15	2	159	36,1	1168,2
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	3	—	66
1954	30	30	25	15	2	1	4	107
1955	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
1956	22,5	17	5,5	10,5	8	6	0,5	70
1957	29,5	6	6,5	—	—	19	—	61
1958	—	20	8	—	—	—	—	28
1959	10	5,5	8	14,5	0,5	9	3	50,5
1960	22	27	28	21	—	11,5	17	126,5
1961	15	18	5	—	—	7,5	1,5	47
Total por zonas	230,48	402,1	559,37	315,65	12,5	237	65,1	
							Soma	1822,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha, aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

donde se conclui por comparação com os quadros anteriores que os valores totais apresentados (1030,7 + 1822,2 = 2852,9) correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras e replantações para o preenchimento de falhas e, principalmente, superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras espécies, diminuindo assim o compasso inicialmente adoptado (2,5 a 5 m) para valores menores (até 1,5 m).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira, incidiu sobre a área total de 13 ha., assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação (parte da parcela n.º 321)	1 ha.
4.ª Zona (parte das parcelas n.os 146, 148, 149 e 167)	12 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não têm outro significado que não seja o do registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano, para diferentes densidades de povoamento.

As variedades empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (pinheiro manso).
Quercus Ilex (azinheira).
Quercus Suber (sobreiro).
Pinus halepensis (pinheiro do Alepo).

e as fórmulas de composição as indicadas, aproximadamente, no quadro seguinte:

Locais	Parcelas	Zona	Área — ha.	Pinheiro manso		Azinheira		Sobreiro		Pinheiro do Alepo	
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.
Terra da Vinha	321	1.ª-A	1	20	12,5	50	31	18	10	2	1
Moinho das Perdizes	146	4.ª	10	20	125	50	310	18	100	2	10
	148										
	149										
Casal das 3 Cruzes	167	4.ª	2	20	125	50	62	18	20	2	2

Plantação:

Na arborização, por plantação, percorreram-se 47 hectares, assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação (parcelas n.os 313, 384, 384-H, 384-R, 384-W, 392, 393, 394, 397, 398, 399, 407, 410, 411, 412, 414, 423 e 424	15 ha.
1.ª Zona (parte das parcelas n.os 1, 7, 13, 15, 17, 26, 49, 55 e 56)	18 ha.
2.ª Zona (parte das parcelas n.os 73-A e 80)	5 ha.
5.ª Zona (parte das parcelas n.os 250, 251, 254, 267, 286 e 287	7,5 ha.
6.ª Zona (parte das parcelas n.os 132, 134, 136 e 137)	1,5 ha.

Árvores:

Acacia Baileyana	150	
Amygdalus communis	25	
Brachichyton populneum	10	
Ceratonia Siliqua	300	
Cercis siliquastrum	20	
Cupressus lusitanica	20	
C. sempervirens	1 567	
Cydonia oblonga	23	
A transportar	2 115	253

Transporte	2 115
Eucaliptus longifolia	30
E. rostrata	2
E. s. p. p.	2 025
Laurus nobilis	981
Ligustrum japonica	600
Olea europæa	25
O. europæa v. Oleaster	6 013
Pinus canariensis	1 202
P. halepensis	300
P. Pinea	2 148
Platanus orientalis	25
Populus nigra	760
P. s. p. p.	1 670
Prunus Lauro-Cerasus	68
Quercus Ilex	550
Q. pedunculata	300
Q. pyrenaica	4 206
Q. Suber	700
Schinus molle	50
Taxus baccata	180
Tuya gigantea	2
Ulmus scabra	716
	24 668

Arbustos:

Acacia molissima	383
Arbutus Unedo	2 594
Berberis vulgaris	40
Cassia floribunda	5
Cestrum elegans	50
Cistus ladaniferus	75
Coronila glauca	148
Cotoneaster buxifolia	50
Cratægus monogina	240
C. Oxyacantha	250
Citisus Laburnum	28
Erica arborea	15
Escalonia floribunda	45
Evonymus japonica	3
Genista scoparia	50
Hedera helix	2 735
Ilex Aquifolium	105
Lantana Camara	96
Lavandula spica	228
Ligustrum nepalensis	50
A transportar	7190

Transporte	7 190
L. vulgaris	75
Lipia citriodora	2
Myrtus communis	85
Mioporum elipticum	744
Neryum Oleander	516
Pelargonium s. p. p.	295
Phillyrea media	775
Ph. latifolia	74
Pistacia lentiscus	130
P. atlantica	60
Pittosporum crassifolium	652
P. Tobira	1 891
P. undulatum	1 097
Pyracantha angustifolia	196
P. coccinea	292
Quercus coccifera	70
Retama sphærocarpa	45
Rhamus Alaternus	1 908
Rh. oleoides	324
Rosmarinus officinalis	153
Santolina rosmarinifolia	6
Senecio maritimum	45
Spártium junceum	27
Teucrium fruticans	9
Ulex nanus	55
Viburnum Tinus	2 955
Vinca variegata	70
	19 741

De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	82 892
Árvores sachadas	85 300
Árvores amontoadas	507
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas)	59
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoria da visibilidade nas estradas, pistas, para cavaleiros, miradouros, etc.)	1 204
Árvores e arbustos abatidos (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas ou por terem sido atingidas por fogos)	3 586

Covas abertas:

1.ª Zona — Ampliação	9 749	
1.ª Zona	8 883	
2.ª Zona	608	
3.ª Zona	3 267	
4.ª Zona	225	
5.ª Zona	2 686	
6.ª Zona	856	26 274

Conservação e melhoramento de ajardinados:

Bairro do Caramão	16 000m²
Bairro de Caselas	8 145m²
Rotunda da Avenida de Algés, à Estrada do Penedo	85m²
Rotunda da Avenida de Algés, ao Alto da Raposa	147m²
Triângulo de acesso à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1 410m²
Triângulo de acesso «Norte», à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	1 410m²
Triângulo da Avenida de Algés ao acesso «Norte» da Auto-Estrada	410m²
Miradouro de Montes Claros	26 101m²
Abrigo para cavalos em Montes Claros	3 150m²
Rotunda de Montes Claros	320m²
Pedreira do Penedo	6 700m²
Triângulo do acesso «Sul» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	8 000m²
Depósitos de Materiais	5 894m²
Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras	1 050m²
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1 760m²
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4 754m²
Triângulos do cruzamento das estradas de Monsanto-Forte (2)	103m²
Esplanada da Cruz das Oliveiras	1 257m²
Rotunda da Cruz das Oliveiras	1 323m²
Rotunda do Penedo	1 404m²
Estacionamento da Estrada do Penedo	4 000m²
Miradouro do Moinho do Alferes	750m²
Miradouro sobre o Centro dos Desportos	4 700m²
Triângulo do cruzamento das Estradas Alvito-Montes Claros	1 800m²
Parque de Merendas do Alvito	1 256m²
Parque de Recreio Infantil do Alvito	28 900m²
Triângulo da Estrada do Alvito ao Parque Infantil	735m²
Triângulo da Estrada da Pimenteira ao Clube de de Lisboa	1 540m²
A transportar	133 104m²

Transporte	133 104m²
Clube de Ténis de Lisboa	16 115m²
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco	270m²
Miradouro do Ramalho	1 762m²
Triângulo de acesso «Norte» à Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	4 550m²
Triângulo das Estradas Bela Vista-Serafina	220m²
Triângulo da Estrada da Serafina (ao Parque Infantil da Serafina)	70m²
Triângulo do cruzamento das Estradas do Barcal-Forte	114m²
Miradouro da Estrada do Barcal	20m²
Triângulo do cruzamento das Estradas Outeiro-Monsanto	275m²
Mata de S. Domingos	100 375m²
Triângulo da Estrada da Bela-Vista	90m²
Sebe junto à Auto-Estrada	612m²
Total	257 577m²

Outros aspectos da actividade dos Serviços Municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Árvores limpas (cultural)	3 510
Arrelvamento da placa central do Parque Municipal de Turismo e Campismo	1 574m²
Arrelvamento do triângulo de acesso «Norte» da Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	4 550m²
Ajardinamento do logradouro da moradia-tipo n.º 15	120m²
Ajardinamento do logradouro da moradia letra I	140m²

Colocação de novos bancos em ajardinados:

No Parque de Recreio Infantil do Alvito	10
No Miradouro sobre o Centro dos Desportos	8
No Miradouro da Luneta dos Quartéis	8
No Miradouro dos Moinho do Mocho	4
Total	30
Reparação e pintura de bancos	138
Limpeza de aceiros	28 330m²
Limpeza de pistas para cavaleiros	31 500m²
Limpeza de caminhos para peões	551 213m²
Limpeza de valetas de estradas	150 475m²
Fogos extintos	82
Autos de transgressão levantados	27
Ervas vendidas a retalho	3 ha.
Ramos de flor e de verdura vendidos (molhos)	15

Ramos de flor e de verdura saídos para outros serviços (molhos)	12
Saída de plantas para outros serviços e venda	15
Todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola e cultura de cereais conjuntamente com espécies florestais.	

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1961:

Sementeira	13 ha.
Plantação	47 ha.
Árvores plantadas	25 172
Arbustos plantados	19 741
Árvores regadas	82 892
Árvores sachadas	85 300
Árvores amontoadas	507
Árvores e arbustos transplantados (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas)	559
Árvores e arbustos desramados e podados (para melhoria de visibilidade em estradas, caminhos, pista para cavaleiros, miradouros, etc.)	1 204
Árvores e arbustos abatidos (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas ou por terem sido atingidas por fogos)	3 586
Covas abertas	26 274
Árvores limpas	3 510
Conservação e melhoramento de ajardinados	265 286^{m2}
Arrelvamento da placa central do «Parque Municipal de Turismo e Campismo»	1 574^{m2}
Arrelvamento do triângulo de acesso «Norte» da Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras)	4 550^{m2}
Ajardinamento do logradouro da moradia-tipo n.º 15	120^{m2}
Ajardinamento do logradouro da moradia letra I	140^{m2}
Colocação de novos bancos	30
Reparação e pintura de bancos	138
Limpeza de aceiros	28 330^{m2}
Limpeza de pistas para cavaleiros	31 500^{m2}
Limpeza de valetas de estradas	150 475^{m2}
Fogos extintos	82
Autos de transgressão levantados	27
Ervas vendidas a retalho	3 ha.
Ramos de flor e de verdura vendidos	15
Ramos de flor e de verdura saídos para outros serviços	12
Saída de plantas para outros serviços e venda	15

Parque Silva Porto:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Conservação de arruamentos	28 000m2
Sachas	6 450m2
Cavas	345m2
Reparação e pintura de bancos	104
Mondas, regas, tratamento de criação e outros serviços de conservação geral.	

Quinta da Fonte:

A produção foi a seguinte:

Espécies	Vaso	Terra	Total
Acácia floribunda	700	—	700
A. longifolia	500	—	500
A. molissima	300	—	300
A. pycnantha	300	—	300
Ceratonia Siliqua	3 500	—	3 500
Coronilla glauca	350	—	350
Cupressus lusitanica	1 500	—	1 500
C. sempervirens	900	—	900
Eucaliptus alba	150	—	150
E. bedestiana	150	—	150
E. robusta	50	—	50
E. rotrata	350	—	350
E. sp.	100	—	100
E. saligna	250	—	250
Genista scoparia	—	300	300
Hedera helix	—	2 000	2 000
Laurus nobilis	—	2 500	2 500
Lavandula spica	1 500	—	1 500
Lonicera etrusca	250	—	250
Myrtus communis	4 000	1 500	5 500
Olea europæa	250	—	250
Pistacia lentiscus	3 000	—	3 000
Phillyrea media	1 500	—	1 500
Pinus canariensis	1 000	5 000	6 000
P. Pinea	1 900	7 000	8 900
Pinus halepensis	4 000	—	4 000
Pittosporum eugenioides	400	—	400
P. undulatum	1 500	—	1 500
Piracantha angustifolia	—	1 000	1 000
Quercus faginea	—	1 500	1 500
Q. Ilex	—	2 000	2 000
Q. pyrenaica	—	3 000	3 000
Q. Suber	—	3 500	3 500
Retama monosperma	—	300	300
Rhamnus Alaternus	1 200	—	1 200
R. Oleoides	—	1 000	1 000
Rosmarinus officinalis	200	—	200
Spartium junceum	1 000	1 500	2 500
Ulex nanus	200	—	200
Viburnum Tinus v. variegata	500	—	500
Soma	31 500	32 100	63 600

E adquiriram-se as seguintes espécies:

Sementes:

Acacia Baileyana	1 kg
Achillea milefolium	0,5 kg
Cratægus monogina	2 kg
Eucaliptus botryoides	0,5 kg
Genista scoparia	5 kg
Phillyrea latifolia	1 kg
P. media	1 kg
Pinus canariensis	6 kg
P. halepensis	15 kg
P. Pinea	250 kg
Prunus Lauro-Cerasus	5 kg
P. Spinosa	2 kg
Quercus Ilex	420 kg
Q. Suber	112 kg
Rhamnus oleoides	5 kg
Ulex europæus	2 kg

À excepção de 500 ceratonia siliqua, 150 Pinus halepensis, 2000 Pinus Pinea e 2000 Quercus pyrenaica, que foram fornecidas pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, os viveiros forneceram as plantas para todos os trabalhos do Parque Florestal de Monsanto, Triângulo de Alvalade, Mata da Madre de Deus e Pinhal da Encarnação, e ainda cederam para outros serviços e para venda as seguintes espécies e quantidades:

Espécies	2.º serviço	Venda
Acacia molissima	—	68
A. Sp.	—	30
Aloes sp.	—	3
Arbutus Unedo	—	122
Bouganvillea glabra	16	—
Buxos sempervirens	—	10
Ceratonia siliqua	—	10
Cistus ladaniferus	—	10
Coronilla glauca	—	8
Cupressus lusitanica	16	24
C. sempervirens	—	17
Cratægus Oxiacantha	—	76
Evonymus japonica	—	4
Hedera helix	—	33
Lantana Camara	—	10
Laurus nobilis	—	100
Lavandula spica	—	35
Ligustrum nepalensis	—	20
Lanicera sp.	8	—
Mioporum elipticum	—	240
Myrtus communis	1300	—
Neryum oleander	—	48
Olea europæa v. Oleaster	—	260
Philadelphus coronalis	—	5
Phœbe indica	—	6
Pinus canariensis	—	12
P. halepensis	—	8
A transportar	—	1 159

Espécies	2.º serviço	Venda
Transporte	—	1 159
P. Pinea	—	73
Pittosporum crassifolium	—	24
P. tobira	—	25
P. Undulatum	—	5
Populus nigra	—	69
Prunus Lauro-Cerasus	—	7
Quercus Suber	—	10
Q. pyrenaica	—	6
Rosa sp.	—	20
Rosmarinus officinalis	—	35
Retama monosperma	—	20
Rhamnus Alaternus	—	128
R. oleoides	—	20
Santolina sp.	—	18
Schinus molle	—	12
Spiræa cantoniensis	—	28
Taxus baccata	—	3
Ulmus scabra	—	41
Veronica	—	20
Viburnum tinus	—	185
Vinca sp.	4	—
Vistaria sinensis	6	—
Soma	—	1908

Produziram-se ainda cerca de 5000 quilos de forragens, 320 quilos de milho, 900 molhos de couve, 150 quilos de alpista, 130 quilos de painço que se destinaram à alimentação de gado cavalar do Parque Florestal de Monsanto e das aves dos jardins e parques municipais.

Reservaram-se para semente 25 quilos de milho, 17 quilos de alpista e 25 quilos de painço.

Mata de Alvalade:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Árvores plantadas	920
Arbustos plantados	560
Árvores e arbustos sachados	2 907
Abertura de covas	1 480
Árvores regadas	3 765
Pequenas reparações de caminhos e outros serviços de conservação geral.	

Mata da Madre de Deus:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Árvores plantadas	590
Arbustos plantados	765
Árvores e arbustos sachados	3 227
Abertura de covas	1 355
Árvores e arbustos regados	5 590
Pequenas reparações de caminhos e outros de conservação geral.	

Pinhal da Encarnação:

O resumo dos trabalhos realizados é o seguinte:

Abertura de covas	1 565
Árvores plantadas	1 565
Árvores regadas	1 565
Árvores sachadas	1 565

Encosta do Restelo:

Não se executaram plantações.

Arborização nas vias públicas:

Esta actividade desenvolveu-se durante o ano de 1961, como já em anos anteriores vinha sucedendo, principalmente em plantações de retanche (substituição) razão porque todas as plantações de árvores que se têm feito de novo nas ruas se encontram incluídas na «Construção de jardins», sendo, portanto, difícil distinguir essas plantações nas zonas cuja urbanização apresenta as novas características em uso na actualidade. De resto a própria rubrica orçamental destinada a novas plantações de árvores na via pública foi englobada na construção de jardins por assim traduzir melhor a realidade.

Trata-se, portanto, de mais um trabalho de conservação aquele a que se vai fazer referência no quadro que a seguir se apresenta e que inclui todo o retanche (plantação de substituição) realizado durante o ano de 1961, por locais e espécies:

Espécies	Quantidades	Locais
Acer negundo	1	Avenida Visconde de Valmor.
	1	Rua Rodrigues Sampaio.
	1	Rua João Lúcio.
	1	Rua Gualdim Pais.
	1	Escola de Santo Amaro.
Aesculus Hippocastanum	1	Avenida António Serpa.
	3	Jardim de S. Pedro de Alcântara.
	3	Rua Duque de Palmela.
	2	Rua Ferreira Borges.
	3	Rua S. Joaquim.
	3	Avenida Duque de Ávila.
	156	Avenida da República.
	3	Alameda das Linhas de Torres.
Celtis australis	1	Calçada da Ajuda.
	2	Rua da Junqueira.
	2	Junto ao Palácio da Ajuda.
	3	Alameda D. Afonso Henriques.
	8	Bairro Social do Arco do Cego.
	1	Rua D. Estefânia.
	2	Rua Passos Manuel.
	1	Rua da Escola do Exército.
	12	Campo dos Mártires da Pátria.
	1	Largo do Mastro.
	1	Paço da Rainha.
	4	Largo do Outeirinho da Amendoeira.
	1	Largo do Sequeira.
	2	Rua das Escolas Gerais.
	2	Largo da Cantina Escolar.
	1	Calçadinha do Tijolo.
	1	Largo do Vigário.
	2	Rua de Santo Estêvão.
A transportar	226	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	226	
Celtis australis	1	Beco do Carneiro.
	1	Beco do Azinhal.
	2	Rua da Adiça.
	1	Rua do Castelo Picão.
	1	Beco do Alfurja.
	2	Portas do Sol.
	3	Travessa do Alviela.
	1	Igreja de Santa Engrácia.
Catalpa bignonioides	3	Campo de Santa Clara.
	3	Rua de Pedrouços.
	1	Largo da Princesa.
	2	Rua Luís de Camões.
	2	Calçada do Galvão.
	2	Rua Rosa Araújo.
Cersis siliquastrum	1	Rua Sampaio Pina.
	1	Rua Monzinho da Silveira.
	2	Rua Santo António à Estrela.
	1	Travessa do Fala-Só.
	1	Avenida Casal Ribeiro.
	1	Largo das Palmeiras.
	2	Rua Afonso Lopes Vieira.
	3	Rua Alberto de Oliveira.
	3	Rua António Patrício.
	3	Rua Fernando Caldeira.
	1	Rua da Galé.
Cupressus sempervirens	1	Largo do Sequeiro.
	1	Largo da Cantina Escolar.
	1	Rua do Loureiro.
	4	Largo de Santo Estêvão.
	1	Rua da Judiaria.
Ceratonia Siliqua	3	Largo da Cantina Escolar.
Elæagnus angustifolia	2	Bairro do Caramão, Rua n.º 1.
Fraxinus angustifolia	3	Avenida de Berna.
	1	Largo do Malvar.
	1	Largo do Conde.
	1	Rua Pinheiro Chagas.
	3	Bairro do Alto da Ajuda.
	1	Rua Avelar Brotero.
	2	Avenida Almirante Gago Coutinho.
Fraxinus angustifolia	2	Avenida de Paris.
	2	Avenida Rovisco Pais.
	3	Avenida Manuel da Maia.
Guikgo biloba	1	Avenida João Crisóstomo.
Jacarandá ovalifolia	2	Avenida 5 de Outubro.
	1	Largo do Carmo.
	3	Rua Barata Salgueiro.
	1	Rua D. João V.
	5	Avenida do Brasil.
	2	Avenida 5 de Outubro.
	1	Rua Almirante Barroso.
	6	Praça Duque de Saldanha.
Kœlreuteria paniculata	1	Rua Camilo Pessanha.
	1	Avenida Praia da Vitória.
	2	Avenida Júlio Dinis.
	2	Rua Fausto Guedes.
	1	Rua Eugénio de Castro.
Melia Azedarach	1	Triângulo Marquês de Tomar.
	1	Largo da Boa-Hora.
Morus sp.	3	Avenida Grão Vasco.
	1	Campo das Amoreiras.
	2	Largo da Luz.
	2	Escola do Bairro da Boa-Hora.
Pinus Pinea	1	Largo de Santo Estêvão.
	2	Largo do Chafariz de Dentro.
Platanus orientalis	1	Rua de S. Bernardo.
	2	Rua Castilho.
	6	Avenida da Igreja.
	2	Rua do Viriato.
	7	Largo Dr. Afonso Pena.
	1	Avenida João XXI.
A transportar	363	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	363	
Populus alba	30	Avenida 24 de Julho.
	1	Praça D. Luís.
	7	Rua Joaquim António de Aguiar.
	4	Avenida Duque de Loulé.
	5	Campo Grande.
	2	Largo do Outeirinho da Amendoeira.
	5	Rua dos Remédios.
	3	Largo da Cantina Escolar.
	3	Rua Fernando Palha.
	15	Avenida Almirante Reis.
	9	Rua José Estêvão.
	1	Rua do Loureiro.
	1	Calçadinha do Tijolo.
	2	Rua dos Corvos.
	1	Largo de Santo Estêvão.
Populus alba var. Bolleana	1	Largo do Vigário.
	1	Beco dos Paus.
	2	Escadinhas de Santo Estêvão.
	1	Beco do Carneiro.
	4	Calçadinha de Santo Estêvão.
	1	Largo Chafariz de Dentro.
	4	Largo do Terreiro do Trigo.
	1	Rua da Judiaria.
	1	Rua da Adiça.
	1	Calçadinha de S. Miguel.
	1	Beco da Cardosa.
	1	Beco da Formosa.
	1	Beco do Alfurja.
	1	Rua do Salvador.
	1	Calçada do Cascão.
	2	Escadinhas do Duque.
	2	Rua Latino Coelho.
Populus nigra	1	Rua Engenheiro Vieira da Silva.
	2	Cemitério do Lumiar.
	3	Campo do Clube Internacional de Futebol.
	4	Rua Martens Ferrão.
Ligustrum japonicum	1	Praça José Fontana.
	2	Rua Gomes Freire.
	2	Avenida Óscar Monteiro Torres.
	1	Calçadinha do Tijolo.
Olea europaea	1	Rua dos Corvos.
	1	Largo de Santo Estêvão.
Sophora japonica	7	Rua Marquês de Fronteira.
	15	Rua Ernesto Costa.
	1	Estrada da Torre.
Tilia cordata	2	Praça das Amoreiras.
	12	Campo dos Mártires da Pátria.
	5	Campo Grande.
Tipuana speciosa	1	Avenida Elias Garcia.
	1	Largo Heitor Pinto.
	8	Avenida Marquês de Tomar.
	3	Avenida Rio de Janeiro.
	1	Avenida 28 de Maio.
	2	Ameixoeira.
	131	Avenida da Liberdade.
	2	Avenida Duarte Pacheco.
	2	Praça Luís de Camões.
	1	Praça Príncipe Real.
Ulmus sp.	13	Rua Saraiva de Carvalho.
	8	Rua Tenente Valadim.
	1	Largo da Bicha.
	1	Igreja de Santa Engrácia.
	1	Praça Afrânio Peixoto.
	2	Avenida do Restelo.
	1	Avenida da Torre de Belém.
	3	Avenida D. Vasco da Gama.
	6	Avenida das Descobertas.
	2	Bairro do Caramão, Rua n.º 2.
Salix sp.	1	Escadinhas dos Remédios à Lapa.
Soma	729	

Jardinagem

Conservação de jardins:

A conservação dos jardins e ajardinados continua a ser uma preocupação constante, não só para que se mantenha, em ritmo crescente, o cuidado no tratamento de todos os logradouros que a Câmara tem posto à disposição dos munícipes, mas ainda — e talvez principalmente — para que se consiga uma sincronização dos trabalhos que nem sempre são da exclusiva competência de um único departamento municipal.

A conservação vai alargando o seu campo de acção a novos jardins e ajardinados que a construção deu por concluídos. Isto significa que a mão-de-obra tem de empregar um esforço maior: cada jardineiro, cantoneiro ou trabalhador tem, sobre si, uma maior responsabilidade, já que o aumento de técnicos especializados não é viável por os quadros respectivos não o comportarem, não ser fácil, em pouco tempo, preparar técnicos com tal especialização e nem sempre ser possível descobri-los com tal vocação.

Na realidade, não basta o cumprimento de uma tarefa, mas é necessário excedê-la, excedendo-se cada um no zelo e dedicação que imprima ao seu trabalho, tratando-se, como se trata, de uma obra que nunca pode ser perfeita e nem se pode considerar concluída.

A tendência para simplificar a indispensável burocracia nesta actividade de conservação dos jardins, levou, já de há alguns anos a esta parte, a reuni-los em quatro grupos apenas.

Independente não só da orientação como das qualidades do pessoal afecto a cada um desses grupos, e ainda da sua localização, verifica-se mais acentuadamente, que essa compartimentação corresponde — afora os ajustamentos que a prática venha a indicar — a tipos diversos de população, de exigência, de utilização.

O grau de intensidade e densidade com que se verifica a frequência e a utilização de certos ajardinados pelo público revela-se pelos estragos: estragos normais e inevitáveis por excesso de frequentadores e estragos fàcilmente evitáveis se não fosse a falta de cuidado de muitos, pois é forçoso concluir que a acção policial dos guardas de jardins não impede, na medida que seria para desejar, tais estragos.

Seguidamente, enunciam-se alguns casos comprovativos desta actividade, relacionados com alguns dos locais mais conhecidos e frequentados.

Resumem-se, a seguir, os trabalhos realizados em 1961:

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — Os trabalhos de transformação referentes a este jardim, e já iniciados há cerca de 3 anos, têm prosseguido, abrangendo vários locais onde os estragos, devidos à grande frequência, se têm verificado com maior intensidade.

Assim as áreas de relva (gazão ou escalracho) trabalhadas andaram por cerca de 5000 m².

Quanto a pavimentos, foram beneficiados cerca de 800 m.

A plantação de árvores andou por 60 e a de arbustos atingiu 950.

As culturas de plantas para produção de flor abrangeram áreas da ordem dos 9000 m² e parte referente a plantações em «mixed-border».

Os números que se indicam dizem, por si só, o que foi a intensa actividade desenvolvida pelo serviço de jardinagem no sentido de beneficiar o aspecto deste jardim, um dos mais apetecidos e mais frequentados pelos numerosos habitantes daquela zona da cidade.

Jardim Marquês de Marialva (Compo Pequeno)—As obras de beneficiação dos pavimentos realizados no ano anterior deram, como resultado, a diminuição dos estragos nas placas relvadas. Assim, a conservação foi, durante o presente ano, mais fácil e os trabalhos realizados identificaram-se com a renovação das plantações anuais, trabalho esse que incidiu sobre um área de 1150 m².

Foram ainda plantadas, em retanche, 7 árvores.

Ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América — Os ajardinados desta avenida, distribuídos por faixas centrais e grandes relvados formando recantos ajardinados, são de construção recente, havendo ainda zonas onde o ajardinado não está concluído. Todavia, os que se situam na faixa separadora de trânsito foram amplamente renovados e, nalguns pontos, totalmente substituídos, calculando-se que tais trabalhos tenham incidido sobre uma área superior a 6000 m².

A reconstrução dos «mixed-borders» e a plantação de herbáceas vivazes — trabalho complementar dos da construção, foi levada a efeito, com a utilização de alguns milhares de plantas e a plantação de cerca de 30 árvores e 340 arbustos.

Dado o grande movimento de trânsito naquela avenida, são numerosos os danos causados, quer por veículos quer por peões, nas zonas marginais dos ajardinados.

Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz) — Continuam a verificar-se os estragos apontados em anos anteriores devido à realização da tradicional Feira da Luz. A sebe que contorna todo o jardim, já retanchada no ano anterior, deverá ser totalmente substituída em 1962 visto que o envelhecimento das plantas já não se coaduna sòmente com retanches.

No presente ano, foi de 980 m² a área de relvados substituídos e de cerca de 300 o número de arbustos plantados quer em retanche de outros mortos e envelhecidos ou colocados de novo em pontos que comportavam maior densidade de plantação.

Ajardinado da Avenida de Roma — Como trabalhos principais levados a efeito nos ajardinados desta Avenida contam-se:

Plantações novas — 6 árvores e 45 arbustos.

Relvados — retanche de 360 m².

«Mixed-borders» — renovação em cerca de 900 m².

Ajardinados da Avenida Gago Coutinho — Continuam, em número crescente, os estragos provocados pelos carros que, em manobra de ultrapassagem, galgam os relvados da faixa central, provocando profundos sulcos o que obriga a renovar áreas apreciáveis de relvado. No presente ano essas áreas orçaram pelos 1200 m².

Jardins das Células 7 e 8 de Alvalade — Embora sejam já numerosos, e todos eles de conservação difícil, os jardins existentes no Bairro de Alvalade, foram sobretudo os das Células 7 e 8 os que mais despesas acarretaram, tanto no que respeita a mão-de-obra como a materiais e plantas.

Assim, o jardim da Célula 7 exigiu a reposição de 330 m² de relvado e a replantação de cerca de 500 m² com plantas herbáceas vivazes e anuais.

Quanto ao jardim da Célula 8, os relvados foram refeitos em cerca de 600 m², e montou a 880 m² a área replantada com herbáceas. Neste ajardinado também se teve que proceder ao retanche de 4 árvores e de 35 arbustos.

Alameda Central do Bairro da Encarnação — O principal trabalho realizado neste local consistiu na renovação de áreas apreciáveis do relvado de escalracho da zona central e ainda no reverdescimento de grandes manchas, queimadas pela geada e sobre as quais se fez a aplicação de fertilizantes.

As plantações arbustivas, que marginam esta zona central separando-a das faixas de rodagem, foram adensadas, com a plantação de mais 358 arbustos diversos, na sua generalidade de floração abundante.

2.º Grupo de jardins:

Jardim da Rua Barão de Sabrosa — No ano findo foi este jardim totalmente reconstruído, tendo-se refeito os relvados em 2500 m² de terreno e tendo-se plantado 34 árvores e 3000 arbustos em sebe (lingustrum vulgare). A reconstituição deste jardim mostrou-se indispensável em virtude dos profundos estragos causados por grande frequência juvenil que o utilizava para fins diferentes daquele para que havia sido construído. Foram também tomadas medidas mais severas no respeitante à guarda do local.

Ajardinado da faixa central da Avenida da República — Continua a verificar-se grande dificuldade em manter, em boas condições de vegetação as plantas introduzidas repetidas vezes naquela faixa. No fim do presente ano já se iniciou e em 1962 continuar-se-á a proceder ao trabalho de substituição da maioria das espécies que ali se ensaiaram por duas ou três das que se mostravam mais resistentes e, portanto, em condições de melhor suportarem os inconvenientes derivados das condições tão ingratas em que se encontra aquele ajardinado.

Jardim Augusto Rosa (Jardim da Sé) — São de manter no corrente ano, as mesmas considerações que se fizeram no relatório do ano anterior.

Acresce ainda que, a grande romagem efectuada à Sé de Lisboa em Dezembro de 1961 por ocasião do ataque à Índia Portuguesa trouxe, como consequência, a total destruição daquele pequeno jardim, onde apenas sobreviveram as árvores e alguns arbustos mais resistentes.

Foi solicitado à D. S. U. O. parecer para uma solução que possa defender melhor a existência deste recanto ajardinado numa zona da cidade onde dificilmente se encontra espaço para qualquer vegetação.

Praça Duque de Saldanha — Procedeu-se à implantação de um desenho em mosaicultura na periferia da placa relvada central, desenho que parece ter agradado, sem prejudicar a visibilidade para o intenso trânsito naquele ponto.

Ajardinados do Largo de Santa Marinha — De difícil conservação, estes ajardinados foram totalmente reconstituídos, tendo-se utilizado, entre outras, 800 plantas destinadas a formar sebes.

Jardim Gomes de Amorim — Os principais trabalhos efectuados neste jardim consistiram na renovação de 520 m² de escalracho e em cerca de 200 m² de plantações em «mixed-border».

Ajardinados da Avenida Guerra Junqueiro — No final do ano de 1961 procedeu-se à cava e estrumação de todos os canteiros daquela avenida para serem arrelvados em 1962. Todavia — e por que se considera, até certo ponto, o insucesso havido com trabalhos anteriores — foi superiormente proposta a revisão daquele local nos diversos aspectos de trânsito, estacionamento, iluminação e arborização. A solução adoptada há cerca de 10 anos encontra-se profundamente desactualizada.

Logradouros das Avenidas de Madrid e João XXI e da Rua Presidente Wilson:

Durante o ano findo e em relação a um plano prèviamente estabelecido, realizou-se o trabalho de revisão de toda a vegetação introduzida naqueles logradouros onde houve a necessidade de proceder a alguns abates para facilitar o trabalho de instalação do sistema de iluminação pública.

Trabalharam-se áreas apreciáveis com a introdução de plantas herbáceas vivazes, caracterizadas pelo seu grau de rusticidade.

3.º Grupo de jardins:

Parque Eduardo VII — Constitui este parque, o maior, o mais central e um dos mais frequentados logradouros de que a Cidade dispõe e a sua frequência tem aumentado numa progressão tal que, em determinadas ocasiões os caminhos que o servem dificilmente comportam o elevado número de transeuntes.

Os cuidados permanentes na sua conservação absorvem grande quantidade de mão-de-obra, para o qual se tem destacado, gradualmente, o pessoal mais apto e dedicado.

No presente ano, além do aumento do número de bancos (foram ali colocados mais 93) beneficiou este parque do arranjo de grande parte dos seus pavimentos e valetas, trabalhos estes que prosseguirão em 1962.

Com o carácter de «grande reparação» foram tratadas as zonas confinantes com a Estufa Fria e estação do Metropolitano. Alguns desses trabalhos encontram-se já concluídos, mas outros, porém, aguardarão a época da primavera de 1962 para poderem então ser completados com a plantação de árvores e arbustos e a sementeira de relvados.

Tal como se afirmou no relatório do ano anterior, foi também necessário, ainda este ano, proceder à construção de passagens com lajedo, para evitar os trilhos feitos pelos peões, nos relvados. A zona do Parque Eduardo VII mais danificada, neste aspecto, é a confinante com a Rua Castilho, desde que dali foi retirado o gradeamento.

Durante o ano de 1961 procedeu-se, neste parque, à sementeira de relva em 12 000 m² de terreno. Igualmente, se renovaram os «mixed-borders» numa área de 22 300 m².

Nas zonas situadas a sul do Pavilhão dos Desportos e a poente da Estufa Fria realizaram-se trabalhos de surriba e de fertilização, trabalhos estes que incidiram sobre uma área de cerca de 3 ha. Nessas zonas fez-se a plantação com herbáceas vivazes e grupos de pequenos arbustos, utilizando-se cerca de 1800 plantas deste último tipo.

Foram reparados e pintados 93 bancos.

Jardim França Borges (Praça do Príncipe Real) — Em continuação dos trabalhos iniciados no ano anterior e tendentes ao aumento da área destinada à produção de flor ampliou-se a cultura em «mixed-borders» e nos canteiros destinados a plantas de estação.

Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela) — Conforme se afirmava no relatório do ano anterior, aguardam-se os estudos a efectuar na D. S. U. O. para a transferência, para local definitivo, dos parques infantis e para o arranjo especial de outros locais. A não efectivação dessas obras apenas permitiu que se procedesse à renovação de relvados e zonas diversas de plantação de herbáceas vivazes e plantas anuais.

Tais trabalhos conduziram à sementeira de 8300 m² com semente de gazão e ao arranjo dos «mixed-borders» numa área de cerca de 5200 m².

Plantaram-se ainda 580 arbustos, de porte diverso, quer em retanche quer para aumento da plantação arbustiva destinada a zonas de enquadramento.

Jardim 5 de Outubro (no Largo da Estrela) — Este pequeno jardim é, na verdade, muito procurado por um público especial que prefere um local mais recolhido. Os estragos são, todavia, originados mais pelo ensombramento do que pela frequência dos menos cuidadosos. A renovação periódica de alguns arbustos e, principalmente dos relvados, tem-se mostrado indispensável.

A tal trabalho se procedeu com a utilização de pasta de relva retirada de outros locais que careciam de uma sementeira geral e ainda com a introdução de plantas vivazes numa área de cerca de 300 m².

Os pavimentos térreos foram renovados, utilizando-se «tufo» retirado da zona da Encosta do Restelo.

Ajardinado da Avenida 24 de Julho — A dificuldade em se proceder à substituição total dos relvados existentes nesta avenida, tem obrigado a retanches numerosos incidindo em áreas progressivamente maiores.

A concorrência provocada por elevado número de árvores e arbustos possuindo um sistema radicular superficial tem provocado o desnudamento de zonas onde a relva não consegue vingar.

Calcula-se iniciar, na Primavera de 1962, a renovação do relvado em zonas parcelares.

Jardim da Parada dos Prazeres — Este jardim, cuja arborização agradeceu generosamente o benefício da renovação total porque passou, encontra-se francamente viçoso carecendo apenas de ser tratado nalguns pontos, em por-

menor, quanto à plantação de espécies destinadas a aumentar a sua floração. No presente ano retancharam-se 575 m² de relvado de gazão e plantaram-se herbáceas vivazes em cerca de 700 m².

Jardim da Rua da Imprensa — Neste jardim, de conservação mais fácil por ter frequência mais reduzida, procedeu-se à renovação de terra de alguns canteiros para cultura de plantas de estação, e também se cuidou da correcção das plantações arbustivas de forma a evitar-se, nalguns pontos, o excessivo ensombramento.

4.º Grupo de jardins:

Praça do Império — No jardim existente nesta praça, além dos trabalhos normais de retanche dos relvados, substituição de plantas de estação nos locais destinados a flores, e o retanche das sebes, foi levado a efeito, amplo trabalho de mosaicultura nos taludes relvados da zona central. Tal trabalho, a que noutro ponto deste relatório se faz referência, ocupou durante alguns meses os melhores trabalhadores desta zona da cidade e utilizou uma quantidade apreciável de estacas de plantas próprias para os trabalhos desse género.

Jardim da Torre de Belém — Os principais trabalhos levados a efeito neste local consistiram na remoção de cerca de 1400 m² de relvado (gazão e escalracho) e na revisão da plantação arbustiva em face do projecto inicial.

Ajardinados da Junqueira (entre as Praças do Império e Afonso de Albuquerque) — Estes ajardinados, que ocupam uma extensão apreciável e são de construção recente, foram beneficiados com a introdução de numerosos arbustos e plantas rizomatosas (especialmente Canas Indicas) para estabelecer uma cortina à área utilizada como parque de estacionamento que se situa no seu interior. Os trabalhos de conservação deste ajardinado devido à pouca densidade de arborização imposta pela existência de construções que não convinha ocultar e à falta, portanto, de sombras, exigem, por enquanto, grande quantidade de mão-de-obra, especialmente na época estival.

Jardim da Praça de Malaca — Apesar da sua construção recente, não se têm verificado estragos devido à pouca frequência que nele se observa, não só por se encontrar em zona afastada do trânsito mas também por existir num bairro de moradias onde todos possuem o seu jardim privativo. Daí o seu aspecto viçoso e o magnífico estado de conservação dos seus relvados.

Os trabalhos principais levados a efeitos neste jardim consistiram na introdução de árvores, arbustos e «mixed-borders» para que se desse cumprimento exacto ao projecto aprovado para o local.

Jardim da Praça Afonso de Albuquerque — Durante o ano de 1961 procedeu-se à renovação total das hortenses plantadas nos arranjos formais nos quatro cantos daquele jardim. Tal trabalho só se conseguiu por os viveiros terem preparado elevado número destas plantas para a XI Exposição de Floricultura e que não foram utilizadas nesse certame por se ter realizado em época antecipada à da floração desta espécie. Foram necessárias cerca de 1600 plantas envasadas, para o trabalho que se indicou.

Construção e grande reparação de jardins:

Durante o ano de 1961 a elaboração de projectos continuou sendo — como em 1960 — bastante reduzida. Este facto deve-se não só ao número crescente de solicitações a que esteve sujeito este serviço, sendo frequentemente chamado para prestar a sua colaboração quer oral quer escrita, como ainda ao facto de só possuir um técnico destinado a projectar. Como é natural, daqui resultou uma redução no número de projectos elaborados. Por outro lado houve que completar alguns dos estudos aprovados, já durante a sua execução, aos quais faltavam planos de plantação ou outros elementos indispensáveis à sua completa realização.

A entrega de projectos a elaborar por pessoal estranho ao Município, foi ainda este ano muito dificultada por não estarem resolvidos certos pormenores burocráticos que tornariam possível este trabalho. É indispensável progredir-se neste ponto pois só assim será possível acompanhar o ritmo crescente das necessidades municipais.

Quase no fim do ano foi este serviço dotado com mais um engenheiro agrónomo com o curso de arquitectura paisagista que se encontra a trabalhar exclusivamente na elaboração de projectos. A sua actuação veio permitir um melhor rendimento do serviço, embora não seja possível produzir trabalho no volume hoje exigido.

Com o agravamento das condições urbanas de Lisboa (expansão da cidade, aumento da indústria e dos transportes), tem-se vindo a acentuar gradualmente a poluição atmosférica da cidade. O ritmo de crescimento das zonas verdes, embora se tenha realizado com o aproveitamento total dos meios disponíveis, não tem sido de molde a permitir compensar aquele agravamento.

Representou, pelo número insuficiente de pessoal especializado, um grande esforço a realização dos trabalhos de construção de jardins efectuados durante o ano de 1961. Algumas obras de maior vulto, como o Enquadramento da Capela de S. Jerónimo, a Avenida dos Estados Unidos da América, a Avenida Infante Santo e mesmo o Bairro de Santa Cruz exigiram muito do pessoal, e obrigaram à elaboração de alguns elementos de projectos complementares e indispensáveis à integral realização dos referidos trabalhos. Continuou em execução a cintura exterior do Bairro da Encarnação no qual foram criadas possibilidades de utilização como logradouro para os habitantes desta zona.

Em diversos locais da cidade foram concluídos os ajardinamentos de sete pracetas as quais permitem a estadia levando assim junto de cada um a utilidade e a alegria de um jardim.

Quanto aos grupos escolares, concluiram-se o de Santa Quitéria e o da Célula VIII de Alvalade, fizeram-se obras de renovação total no de S. José e prosseguiu-se na construção do do Bairro Santos que não pôde ser ainda concluído pelas muitas dificuldades que a sua realização tem apresentado. No entanto dentro de muito pouco tempo poderá ser dada como terminada esta obra.

No quadro que se apresenta no final destas considerações, poder-se-á avaliar mais concretamente o que foi a actividade da construção e grande reparação de jardins.

Projectos elaborados durante o ano de 1961:

1 — Bairro da Ajuda — Ajardinamento de 2 placas.
2 — Ajardinamento da Rua Silva Carvalho junto ao prédio n.º 230.
3 — Estudo de Arranjo do Nó — Avenida Manuel da Maia — Avenida do México — Praça de Londres — Avenida Guerra Junqueiro.
4 — Parque Infantil do Campo Grande — Escola de Trânsito.
5 — Arranjo de um recanto na Rua Leite de Vasconcelos.
6 — Recreio Infantil para o Parque Silva Porto.
7 — Ajardinamento do Largo do Calvário.
8 — Ajardinado da Estrada de Benfica, fronteiro ao n.º 682.
9 — Arborização das novas instalações do Depósito e Oficinas da 3.ª Repartição da D. S. U. O. na Rua Correia Teles.
10 — Ajardinado da rua junto aos Quartéis (à Calçada da Ajuda).

Parques e recintos de recreio infantil:

Conforme se previa no relatório anterior, conseguiu-se durante o ano de 1961, pôr em funcionamento mais alguns espaços especialmente destinados às crianças. Assim, começou a funcionar o parque de recreio infantil no Parque Eduardo VII; na Avenida dos Estados Unidos da América, 2 recintos para recreio infantil começaram também a ser utilizados pelas crianças, além dos que no Centro Comercial do Restelo e na Praça das Flores ficaram já a funcionar. Estes recintos embora se encontrem já em funcionamento não possuem ainda todos os brinquedos que lhes estão destinados, o que se espera conseguir brevemente.

Durante o ano corrente prevê-se a instalação, em mais alguns locais da Cidade, de locais próprios para recreio infantil equipados com brinquedos simples e fixos de modo a dispensarem a presença de vigilantes e facultarem uma conservação económica e simples.

Continuaram em pleno funcionamento os parques de recreio infantil já existentes no Alvito, no Campo Pequeno e na Estrela, assim como também o recinto de recreio infantil junto à Igreja de S. João de Deus.

Concluiu-se o novo projecto para o parque Infantil do Campo Grande (Escola de Trânsito) mas não foi ainda possível proceder à sua construção por estar dependente de decisões alheias aos serviços; logo porém que se encontrem realizadas as necessárias alterações nos pavimentos ali existentes, proceder-se-á imediatamente aos ajardinamentos que o local e o fim em vista reclamam e se encontram previstos no projecto.

Por ter passado a ser livre e gratuita a frequência nos parques de recreio infantil e portanto não ser possível saber-se o número de crianças que utilizaram cada um dos referidos recintos, não se apresenta, como era hábito, a relação das entradas verificadas durante o ano.

Viveiros:

Pelos elementos de estatística, verifica-se um acréscimo na actividade dos viveiros, em relação aos anos anteriores, acréscimo esse que é mais devido à produção de flor de corte para distribuição e de plantas de estação para os jardins do que, pròpriamente, ao aumento em área, dos terrenos destinados à cultura.

Continua, por essa razão fundamental, a praticar-se a cultura intercalar, aproveitando, os talhões destinados à reprodução de árvores, para a cultura de plantas para flor de corte, principalmente na época de Inverno, quando a queda da folha das árvores permite um maior grau de luminosidade e insolação.

Da mesma forma como se procedeu no ano anterior, os viveiros trabalharam exaustivamente na preparação de plantas para a Exposição Nacional de Floricultura e para ornamentações especiais.

Tanto as plantas de ar livre como as cultivadas em estufa ou abrigo foram largamente utilizadas como se refere noutro ponto do presente relatório.

Entre os planos de actividade do serviço, ocupam os viveiros um lugar predominante para que possam garantir a futura expansão das obras de jardinagem e, ainda, para que consigam acompanhar com um apoio substancial os trabalhos de ornamentação ou exposições, manifestações estas que, por habitualmente resultarem a contento da opinião pública, já não se podem desprezar nem tão-pouco reduzir.

Verifica-se a necessidade de multiplicar, dentro das possibilidades e disponibilidades de terreno, os pequenos «viveiros de apoio» para que os já existentes possam dividir a sua produção pelos jardins que servem directamente e por outros mais próximos, deixando aos restantes a possibilidade de comportarem o enriquecimento das suas colecções e a produção de flor de corte.

Durante o ano de 1961 foram preparadas, no viveiro da Quinta do Conde dos Arcos, alguns milhares de plantas envasadas para distribuição gratuita e domiciliária aos munícipes que manifestassem interesse em florir as suas janelas e varandas viradas à via pública.

Durante o ano de 1961 saíram de todos os viveiros, 1 637 828 plantas destinadas não só aos serviços municipais mas ainda à venda e cedência gratuita. A produção, em viveiro, atingiu porém o número de 1 690 088 plantas, isto é, a diferença entre a produção e o consumo foi da ordem das 52 260 plantas. Note-se, contudo, que este número não corresponde ao acréscimo de plantas inventariadas visto que há a contar com o número, sempre difícil de calcular, das que se perdem, em especial das plantas de estação que sobejam.

A produção, de cada viveiro, foi a seguinte:

Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos	581 466
Viveiro da Quinta da Pimenteira	351 372
Viveiro do Parque Eduardo VII *(a)*	433 980
Viveiro do Campo Grande *(a)*	323 270
Total	1 690 088

(a) Exclusivamente «plantas de estação».

Mapa de saída de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1953	1 293 724
1954	1 403 379
1955	771 382
1956	1 469 730
1957	1 139 224
1958	1 206 983
1959	1 551 712
1960	1 249 055
1961	1 637 828

Durante o ano de 1961, as plantas produzidas em viveiros (árvores, arbustos e trepadeiras) atingiu o total de 138 228, assim distribuído:

Viveiro da Quinta do Conde dos Arcos .. 135 168 plantas
Viveiro da Quinta da Pimenteira ..... 3 060 plantas

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1961 foram executadas 242 ornamentações assim distribuídas:

Ornamentações	Quantidade	Número de dias utilizados	Número de plantas empregadas
Municipais	115	562	26 280
Entidades oficiais e de interesse público	121	715	11 998
Alugueres	6	30	630
Somas	242	1307	38 908

O número de ornamentações efectuadas neste ano (242) foi muito menor do que o correspondente em 1960 (423).

Igualmente se pode avaliar, tendo presentes os números do relatório do ano anterior que o número de plantas empregadas em ornamentações baixou de 73 279 para 38 908.

Correspondem estes números a uma menor utilização do pessoal normalmente encarregado da conservação dos jardins para trabalhos extraordinários de ornamentações.

As ornamentações levadas a efeito e que utilizaram maior número de plantas foram as seguintes:

Assembleia Nacional.
Estufa Fria.
Monumento dos Restauradores.
Monumento a Luís de Camões.
Estação de Santa Apolónia.
Paços do Concelho.
Igreja da Sé.
Igreja de S. Vicente.

Há ainda a acrescentar — e merece que se faça com referência especial — a realização, em duas fases, da IX Exposição de Floricultura no Pavilhão da Feira das Indústriais, na Junqueira.

Levada a efeito em Abril e Outubro, este certame foi alvo dos maiores elogios dos visitantes e da crítica e mostrou, não só o valor e a riqueza do património municipal em plantas, (algumas pertencendo a colecções sem paralelo) como ainda as possibilidades técnicas do pessoal que, em qualquer das duas fases da exposição, e sem distinção de categorias ou especializações, deu o melhor do seu esforço para que fosse possível apresentar uma obra que honra os serviços.

Desde o trabalho de pavimentação de toda a superfície do pavilhão, até a execução de todos os pormenores de arranjo, construção de aviários, trabalhos de mosaicultura, arrelvamentos, construção de lagos, em tudo o pessoal se mostrou à altura das suas atribuições e da sua dedicação pelo serviço municipal.

E, se nem sempre é possível realizar obra que agrade a todos, torna-se, todavia, necessário afirmar que se utilizaram todos os esforços para que a exposição de floricultura, em qualquer das suas duas fases, não desmerecesse em relação às anteriormente realizadas.

Para substituição de algum material de ornamentações inutilizado, e de acordo com as disponibilidades orçamentais, foi adquirido o seguinte:

623 barricas.
560 floreiras rectangulares.
100 floreiras hexagonais.

Ainda, com vista à realização das exposições de floricultura, adquiriram-se 22 floreiras de cerâmica de dimensões, cores e formatos diversos.

A aquisição de material de ornamentações foi substancialmente menor em relação ao ano anterior, no qual se adquiriram 1130 barricas e 1600 floreiras. Mas, dado que em 1960 se previa um enorme trabalho de ornamentações derivadas da realização das Comemorações Henriquinas, esses números justificaram-se, então, plenamente e trouxeram, como consequência, um aumento de plantas ornamentais, como reserva para o presente ano.

Material de ornamentações inutilizado

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1955	250	—	120
1956	237	24	169
1957	53	—	194
1958	96	—	186
1959	143	10	190
1960	1037	41	330
1961	257	10	250

Pelos números que se apresentam é fácil verificar que se reduziu, substancialmente, o material de ornamentação inutilizado, especialmente o que se refere a barricas.

Na realidade, a redução do número de ornamentações que passou de 423 em 1960 para 242 em 1961, favoreceu o material de ornamentações que se pode conservar num maior número de dias no viveiro. Da mesma forma foi possível praticar tratamentos em muitas plantas decorativas que seria difícil se se mantivesse o ritmo de saídas do viveiro que se verificou em 1960.

Durante o ano de 1961, e em seguimento do modo de proceder já verificado no ano anterior, foram adquiridas algumas plantas especiais para ornamentações e, entre elas, citam-se:

100 abetos.
100 loureiros.
72 teixos.
100 cameleiras.
200 buxos.
300 azáleas.

Este lote de plantas, de bom desenvolvimento, favoreceu muito o enriquecimento de algumas ornamentações e, em especial, as exposições de floricultura levadas a efeito em Abril e Outubro no Pavilhão da Feira das Indústrias, na Junqueira.

Produção da flor:

Através do mapa seguinte pode verificar-se a produção de cada viveiro:

Meses	Quinta Conde dos Arcos		Quinta da Pimenteira		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	473	126	75	20	548	146
Fevereiro	2 496	235	251	216	2 747	451
Março	4 278	483	645	575	4 923	1058
Abril	2 932	692	300	514	3 232	1206
Maio	2 127	1306	902	332	3 029	1638
Junho	3 584	1142	1282	59	4 866	1201
Julho	3 441	13	1384	7	4 825	20
Agosto	2 471	127	886	273	3 357	400
Setembro	2 355	231	767	204	3 122	435
Outubro	2 889	808	990	3	3 879	811
Novembro	695	817	740	394	1 435	1211
Dezembro	534	438	422	192	956	630
Somas	28 275	6418	8644	2789	36 919	9207

A produção da flor comparada com a dos anos anteriores, é indicada no mapa seguinte:

Anos	Dûzias	Molhos
1955	40 801	7087
1956	34 184	5174
1957	37 820	6442
1958	32 728	5543
1959	33 891	6260
1960	36 521	9248
1961	36 919	9207

Verifica-se que, no ano de 1961 a produção de flores em viveiro oscila pelo mesmo número indicado no relatório do ano anterior.

Todavia, não condizem estes números com os que se referem à distribuição da flor principalmente no que respeita ao número de molhos de flor, dado que a distribuição dos molhos inclui, por um lado, ramos de verdura obtidos noutros locais, nomeadamente no Parque Florestal de Monsanto em épocas de menor produção de flor nos viveiros e, por outro lado, os molhos enviados pelos viveiros são subdivididos em molhos mais pequenos.

Há ainda que ter em conta a quantidade de flor que se inutiliza.

Assim, durante o ano de 1961, verificou-se a seguinte distribuição:

Flores	Produzido	Inutilizado	Distribuido
Dúzias	36 919	307	36 612
Ramos	10 822	255	10 567

Sanidade vegetal:

Tal como é peculiar a muitas operações de cultura, as aplicações fitossanitárias revestem-se, no caso normal, dum carácter de periodicidade anual que só não é de rotina pela necessidade de determinar a oportunidade da execução e pelo aparecimento de novos problemas que têm de ser resolvidos com tratamentos independentes ou com a alteração dos esquemas adoptados.

Assim, durante o ano de 1961, efectuaram-se os trabalhos que resumidamente se indicam:

I — Viveiros

Quinta do Conde dos Arcos — Foram tratados talhões de *Ulmus* e *Populus*, com insecticidas clorados, e diversos arbustos isolados ou em sebes, infestados de cochonilhas ou afídeos. Igualmente receberam tratamento algumas plantas de «estação» e envasadas.

Nas plantas de estufa repetiram-se as aplicações aficidas e acaricidas.

Quinta da Pimenteira — Efectuaram-se aplicações com caldas oleosas, organofosforadas, nas kentias e outras espécies existentes no «abrigo» das plantas de ornamentação.

Também foram pulverizados arbustos de ar livre (dos géneros *Pittosporum, Nerium, Laurus,* etc.), recebendo tratamentos frequentes as plantas de estufa *(Begonia* sp., *Croton* e vários fetos) contra doenças criptogâmicas e algumas pragas.

II — Ruas e jardins

Como nos anos anteriores, o tratamento mais generalizado foi feito aos ulmeiros, contra a infestação da crisomela *(Galerucella luteola),* com insecticidas organoclorados.

Estas aplicações atingiram os seguintes locais:

Avenidas: Vasco da Gama, do Restelo, das Descobertas, da Torre, 28 de Maio, da Liberdade, Sacadura Cabral, de Roma, Frei Miguel Contreiras, Marquês de Tomar, Duarte Pacheco e Rio de Janeiro; *Ruas:* Saraiva de Carvalho, António Enes, Viriato, Tenente Valadim, do Século e Gualdim Pais; *Praças* e *Largos:* do Carmo, do Camões, da Princesa, do Império, de Goa, de Damão, de Diu, de Londres, de S. Tomé, do Liceu Gil Vicente, dos Caminhos de Ferro, da Maria da Fonte, dos Prazeres, de S. Paulo, de Santa Catarina, da Alegria e Afrânio Peixoto; *Jardins:* da Torre de Belém, do Parque Eduardo VII, do Príncipe Real, José Fontana, do Campo de Santana, Constantino, do Palácio da Ajuda, de Santa Clara, da Graça, de Paiva Couceiro, do Alto de S. João; e ainda no Caramão da Ajuda e no Logradouro n.º 6 (junto à Avenida de Roma).

Efectuaram-se ainda aplicações de caldas oleosas e organofosforadas contra diversas cochonilhas e afídeos, em arbustos (dos género *Nerium, Punica, Viburnum,* etc.), em vários jardins, especialmente no Campo Grande e nos das áreas de Alvalade e da Encosta da Ajuda.

III — Parque Florestal de Monsanto

Inclui-se também nesta alínea o pinhal do Bairro da Encarnação, por estar integrado no mesmo serviço.

Nesse pinhal era já elevada a intensidade da infestação da «processionária» *(Cnethocampa pilhiocampa)* pelo que houve necessidade de realizar uma pulverização outonal com calda endrinizada.

Efectuaram-se tratamentos de arbustos no parque infantil do Alvito, aplicações mosquicidas no pavilhão de Montes Claros e imediações e foi estabelecido um esquema de tratamento formicida para o Parque de Turismo e Campismo, tendo sido executadas numerosas aplicações.

IV — Recintos públicos

a) De entre os *recintos públicos* onde se efectuaram aplicações fitossanitárias cita-se: o *Castelo de S. Jorge,* com tratamentos em plantas dos géneros *Ulmus, Buxus, Laurus, Nerium,* etc.; o *Parque Silva Porto,* onde foram tratados os *Viburnum;* a *Estufa Fria* do *Parque Eduardo VII,* com pulverizações nas Alsophilas e outros fetos arbóreos; *Palácio dos Machadinhos,* onde se fizeram os tratamentos a *Ulmus* sp.

b) Quantos a *recintos privados,* foram efectuados tratamentos nos jardins da Presidência do Conselho e nos ulmeiros e sebes do Hospital de Júlio de Matos.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Introdução:

Durante o ano de 1961, não se registaram ocorrências desastrosas para o pessoal como em 1959 (Igreja de S. Domingos), mas os serviços prestados aos munícipes atingiram número apreciàvelmente elevado, 12 688 contra 11 377 no ano antecedente.

O facto pode atribuir-se às novas disponibilidades de transportes mas é certamente devido também e principalmente, ao brio e pundonor de todo o pessoal em prestigiar a sua corporação, cuja divisa, «Vida por Vida», tem sido apanágio do sapador bombeiro.

Generalidades:

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1961, é representada por 12 688 saídas de material e pessoal, número que excede em 1311 o de 1960:

Designação	1940	1945	1950	1955	1960	1961
1.º socorro:						
Fogos:						
Sem importância	478	701	529	567	480	499
Pequenos	95	175	59	164	225	244
Médios	14	29	11	30	80	141
Grandes	6	11	7	9	20	33
Falsos alarmes	86	114	87	124	204	197
Outros sinistros	81	339	64	141	468	530
2.º socorro	313	704	583	994	1 462	1 836
Serviços diversos	270	1203	554	589	1 736	2 069
Pequeno socorro	3257	5233	5474	6360	6 702	7 139
Somas	4600	8509	7368	8978	11 377	12 688
Efectivos em pessoal	513	541	570	608	658	663

Houve 917 fogos, tendo aumentado o número dos considerados grandes, mais 13 em relação a 1960. O aumento do número de fogos em referência ao ano anterior foi de 112, aproveitando-se o ensejo para rectificar os números constantes do relatório de 1960: o total de fogos foi de 805 (e não 940) e o aumento em relação a 1959 foi de 108 (e não 243).

A falta de limpeza das chaminés e a sua deficiente construção, os curto-circuitos e a imprevidência motivaram 413 fogos ou seja cerca de 45 % do total, número que está dentro da média dos anos anteriores.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	90	16	3	2	111
Brasas mal apagadas	4	2	—	—	6
Chaminés:					
Falta de limpeza	8	35	1	—	44
Rotura	2	2	5	—	9
Combustão espontânea	—	4	1	—	5
Criminosa (fogo posto)	—	1	—	—	1
Curto-circuito	161	8	2	—	171
Explosão espontânea de:					
Líquidos	3	1	3	—	7
Gases	8	1	—	—	9
Faúlhas de várias origens	3	1	2	—	6
Imprevidência	129	43	12	5	189
Indeterminada	81	125	112	26	344
Instalação defeituosa de aquecimento	1	2	—	—	3
Propositada para destruir cardos, ervas secas, lixos, etc.	9	3	—	—	12
Somas	499	244	141	33	917

Não se conseguiu definir a causa de 344 fogos e de entre eles 26 dos mais importantes.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acetilene	3	1	—	—	4
Alcatrão	1	2	—	—	3
Algodão	1	1	—	1	3
Borracha	3	—	—	—	3
Carvão	—	—	—	1	1
Cera e aguarrás	7	—	2	—	9
Cereais	3	1	—	1	5
Colchões e roupas de cama	26	6	1	3	36
Cortiça	—	—	1	—	1
Cortinas	11	1	—	—	12
Desperdícios	5	8	3	1	17
Fuligem de chaminés	8	37	1	—	46
Gás (butano)	10	—	1	—	11
Gás (iluminação)	1	—	—	—	1
Hidrogénio	1	—	—	—	1
Indeterminada	—	—	—	1	1
Isolamento de condutores eléctricos	161	8	2	—	171
Líquidos inflamáveis	84	18	8	2	112
Lixo	5	12	3	—	20
Madeira e seus derivados	21	19	8	3	51
Madeiras de vigamentos e sobrados	14	7	6	2	29
A transportar	365	121	36	15	537

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	365	121	36	15	537
Mato e ervas secas	37	86	85	10	218
Mobílias e estofos	12	3	3	—	18
Palha	9	9	6	1	25
Papel e papelão	31	16	6	4	57
Películas cinematográficas e plásticos	3	1	1	1	6
Parafina	2	—	—	—	2
Rama de pinho	—	—	—	1	1
Roupas e tecidos	19	5	2	1	27
Substâncias explosivas:					
Líquidas	3	1	1	—	5
Gasosas	8	1	—	—	9
Outras matérias	10	1	1	—	12
Somas	499	244	141	33	917

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salientam-se as causas principais: a fuligem de chaminé (46), o isolamento das instalações eléctricas (171), a madeira e seus derivados (80), o mato e ervas secas (218), e os líquidos inflamáveis (112), atingindo cerca de 68,4 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por áreas atribuídas a cada uma das companhias e por bairros administrativos mostra que continuam a ser a 1.ª companhia e o 3.º Bairro os que têm maior número:

Designação	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
ÁREAS						
1.ª companhia	64	191	69	19	9	352
2.ª companhia	12	71	62	51	7	203
3.ª companhia	33	123	61	41	8	266
4.ª companhia	14	111	48	27	6	206
Fora da cidade	—	3	4	3	3	13
Somas	123	499	244	141	33	1040
BAIRROS						
1.º bairro	61	175	56	17	3	312
2.º bairro	22	108	52	16	8	206
3.º bairro	25	117	86	75	12	315
4.º bairro	15	96	46	30	7	194
Fora da cidade	—	3	4	3	3	13
Somas	123	499	244	141	33	1040

O registo cronométrico dos fogos mais importantes em número de 33 mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Primeiras providências por ocasião de fogos grandes no ano de 1961

Número da parte do fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância em metros do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas	Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	M
825	Particular	Rede civil	Março	15	12	45	Avenida Infante D. Henrique — Sacor	APS 9	3 000	12	51	Subchefe de 2.ª classe n.º 51	6	12	57	13	6	13	14	G.	14	15	26	15
2068	Permanente 4.ª	4.ª Secção B. V.	Junho	7	4	2	Rua Francisco Metrass, n.º 10 — Oficina de tipografia	PSN 2	3 000	4	6	Chefe Franck	4	4	22	4	38	5	5	G.	12	7	10	7
2171	Sapador bombeiro n.º 624	Aeroporto	»	16	0	4	Aeroporto de Lisboa — Avião F-BHSH da Air France	PSE 2	1 000	0	8	Subch.-ajudante Valentim	4	1	15	1	18	1	21	G.	32	8	40	16
2338	Particular	2.ª comp.ª	»	26	1	47	Rua do Alvito, n.º 144 — Fornos de cal	ACS 2	1 500	1	51	Chefe Silva	4	2	16	2	22	3	6	G.	11	5	40	26
2444	»	Rede civil	Julho	4	1	0	Rua Marquês de Fronteira — Penitenciária de Lisboa	ACS 1	3 500	1	5	Chefe Xavier	5	1	42	1	48	2	2	G.	36	10	50	4
2471	»	»	»	5	19	50	Quinta dos Poiais Vermelhos — Ar livre	ACS 3	3 000	20	0	Chefe Castelo	10	20	10	20	14	20	30	G.	11	21	22	5
2502	»	»	»	7	13	11	Quinta de S. Vicente — Barracão	ACS 3	2 000	13	19	Subchefe de 1.ª classe n.º 20	8	13	41	14	7	14	15	G.	14	17	5	7
2564	»	»	»	11	14	3	Rua de Campolide, n.º 299, cave — Armazém	PSTT 5	3 000	14	8	Cabo de 2.ª classe n.º 201	5	15	10	15	19	15	23	G.	12	21	18	11
2592	»	»	»	12	18	3	Quinta da Calçada — Ar livre	ACS 3	4 000	18	10	Subchefe de 2.ª classe n.º 86	7	18	20	18	25	18	35	G.	14	20	5	12
2660	»	»	»	17	12	46	Aeroporto de Lisboa — Terrenos anexos	PSTT 4	2 000	12	56	Chefe Castelo	10	13	5	13	14	13	44	G.	10	15	37	17
2843	»	P. 2.ª comp.ª	»	27	16	25	Azinhaga dos Ameixiais, letras S. N. C. — Armazém	APS 3	3 000	16	35	Subchefe de 2.ª classe n.º 78	10	16	38	17	1	17	25	G.	16	22	27	27
2979	»	Rede civil	Agosto	5	17	28	Rua D. Maria Pia — Ar livre	PSTT 1	3 500	17	35	Subchefe de 2.ª classe n.º 60	7	17	37	17	48	18	0	G.	13	19	47	5

Número da parte do fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância em metros do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão		
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas		Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	M	
2988	Particular	Rede civil	Agosto	6	20	15	Avenida Infante D. Henrique — Companhia Industrial Portugal e Colónias	ACS 8	4 000	20	20	Subchefe de 1.ª classe n.º 29	5	21	46	22	7	22	45	G.	78	2	6	7
3104	B. V. Cam.	»	»	14	18	9	Sítio do Estrelado — Camarate — Ar livre	ACS 3	13 000	18	24	Subch.-ajudante Valentim	15	18	24	18	50	19	0	G.	10	22	15	14
3109	Particular	E. 2.º comp.ª	»	15	10	37	Parque Florestal de Monsanto — Sítio do Calhau	Jeep 9	7 500	10	40	Subchefe de 2.ª classe n.º 42	3	10	40	10	55	11	0	G.	10	12	44	15
3138	»	Rede civil	»	16	12	45	Estrada do Loureiro, n.º 95—Barracão	PSTT 1	1 500	12	50	Cabo de 1.ª classe n.º 86	5	13	15	13	25	13	40	G.	19	16	46	16
3152	»	Avisador 95	»	—	23	40	Calçada Castelo Picão, n.º 16, 2.º	ACS 1	1 000	23	51	Cabo de 1.ª classe n.º 86	11	23	51	23	56	0	0	G.	16	1	25	17
3185	»	Rede civil	»	18	8	10	Alameda das Linhas de Torres — Tobis Portuguesa	ACS 3	2 000	8	15	Subchefe de 1.ª classe n.º 22	5	8	20	8	25	8	53	G.	22	12	15	18
3221	»	»	»	19	17	41	Parque Florestal de Monsanto — Junto do Bairro do Caramão	Jeep 9	4 500	17	50	Chefe Ventura	9	18	5	18	6	18	7	G.	8	20	23	19
3224	»	»	»	—	18	57	Rua D. Luís I, n.ºs 19 e 19-C — Serração	ACS 1	1 000	19	2	Subch.-ajudante Correia	5	19	15	19	27	19	33	G.	14	20	12	19
3238	Guarda n.º 2162 da P. S. P.	»	»	20	22	30	Estrada da Circunvalação — Casal Zambujal — Barreiro	APS 7	3 000	22	35	Subchefe de 2.ª classe n.º 58	5	22	45	22	47	23	30	G.	21	1	25	21
3313	Particular	»	»	21	19	32	Azinhaga do Arneiro — Quinta de Santa Ana	ACS 3	5 000	19	40	Chefe Castelo	8	19	45	19	50	20	2	G.	16	22	38	24
3347	B. V. Sacavém	»	»	26	2	35	Mata Grande — Bobadela — Sacavém	PSTT 3	27 000	3	0	Subchefe de 1.ª classe n.º 22	25	6	0	6	50	16	44	G.	12	19	10	26

Número da parte do fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer	Distância em metros do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de agulhetas	Conclusão	
										Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas	Dia
					H	M				H	M			H	M	H	M	H	M			H	M	
3499	B. V. Odivelas	Rede civil	Setembro	2	21	9	Alto do Bairro — Pombais — Odivelas — Barracão	ACS 3	10 000	21	23	Subchefe de 1.ª classe n.º 20	14	21	40	21	54	22	24	G.	12	0	54	3
3599	Sargento-ajud. Amorim	»	»	8	14	49	Quinta do Médico, ao Forte da Ameixoeira — Ar livre	ACS 8	10 000	15	0	Subchefe de 1.ª classe n.º 20	11	15	25	15	35	15	40	G.	10	18	20	8
3601	Particular	»	»	—	22	58	Avenida Conselheiro Barjona de Freitas — Fábrica	APS 7	2 000	23	5	Cabo de 1.ª classe n.º 110	7	23	33	23	46	23	55	G.	21	10	42	9
3652	Subchefe n.º 420 da P. S. P.	»	»	12	2	8	Praça da Figueira, n.º 17 e 17-A — Estabelecimentos	ACS 7	500	2	12	Subchefe de 2.ª classe n.º 38	4	5	5	5	26	7	0	G.	42	12	32	12
3709	Particular	»	»	14	23	50	Casal do Alvito — Barracões do F. H. d'Oliveira	ACS 2	2 000	23	56	Subch.-ajudante Loureiro	6	0	21	0	26	0	47	G.	13	4	47	15
3825	»	»	»	22	23	39	Rua da Manutenção—Barracas ...	ACS 4	3 000	23	45	Subchefe de 1.ª classe n.º 29	6	23	52	23	55	0	0	G.	4	1	40	23
4133	»	»	Outubro	20	2	5	Pátio do Blek, n.º 3, ao Beco dos Toucinheiros	ACS 4	2 500	2	11	Chefe Ventura	6	2	31	2	44	3	6	G.	13	4	30	20
4250	»	2.ª comp.ª	»	28	23	25	Travessa Conde da Ribeira — Barraca	ACS 2	1 000	23	38	Subch.-ajudante Rascão	3	23	30	23	39	0	27	G.	4	3	35	29
4761	»	Rede civil	Novembro	21	4	7	Rua Braamcamp, n.º 82, rés-do-chão esquerdo — Escritório ...	ACS 5	3 000	4	11	Subchefe de 2.ª classe n.º 64	4	4	50	4	55	5	1	G.	10	12	5	21
5159	»	»	Dezembro	1	3	35	Rua de S. Ciro, n.ºs 16 a 20 — Prédio em demolição	PSTT 1	3 000	3	38	Cabo de 1.ª classe n.º 101	3	4	2	4	8	4	15	G.	13	15	58	1

A distribuição de fogos por meses indica que no mês de Agosto se registou o maior número de incêndios (170).

Meses	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	12	47	14	1	—	74
Fevereiro	9	28	15	4	—	56
Março	12	39	14	9	1	75
Abril	5	22	10	3	—	40
Maio	13	45	14	1	—	73
Junho	10	48	23	17	3	101
Julho	7	56	40	40	7	150
Agosto	13	56	55	47	12	183
Setembro	16	36	24	11	6	93
Outubro	10	47	9	4	2	72
Novembro	4	41	17	3	1	66
Dezembro	12	34	9	1	1	57
Somas	123	499	244	141	33	1040

Em 1961, o número de fogos registado em cada dia da semana, consta do mapa seguinte:

Dias da semana	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	21	71	29	28	2	151
Segunda-feira	18	60	58	24	3	163
Terça-feira	20	80	18	19	5	142
Quarta-feira	17	68	27	18	6	136
Quinta-feira	13	72	42	17	3	147
Sexta-feira	20	68	42	15	8	153
Sábado	14	80	48	20	6	168
Somas	123	499	264	141	33	1060

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	5	21	12	3	1	42
Das 1 às 2 horas	2	6	3	3	2	16
Das 2 às 3 horas	3	9	5	—	3	20
Das 3 às 4 horas	1	4	5	5	1	16
Das 4 às 5 horas	5	3	4	2	2	16
Das 5 às 6 horas	1	7	1	1	—	10
Das 6 às 7 horas	1	5	3	2	—	11
Das 7 às 8 horas	—	3	1	1	—	5
Das 8 às 9 horas	5	11	3	—	1	20
Das 9 às 10 horas	5	14	7	4	—	30
Das 10 às 11 horas	7	24	8	2	1	42
Das 11 às 12 horas	5	31	13	11	—	60
Das 12 às 13 horas	3	34	18	3	3	61
Das 13 às 14 horas	4	21	13	9	1	48
Das 14 às 15 horas	5	29	20	18	2	74
Das 15 às 16 horas	5	35	17	12	—	69
Das 16 às 17 horas	6	26	15	9	1	57
Das 17 às 18 horas	15	30	14	12	2	73
Das 18 às 19 horas	5	30	13	15	3	66
Das 19 às 20 horas	8	32	15	8	2	65
A transportar	91	375	190	120	25	801

T.-E. 62

Horas	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	91	375	190	120	25	801
Das 20 às 21 horas	12	29	13	3	1	58
Das 21 às 22 horas	7	34	14	7	1	63
Das 22 às 23 horas	10	39	13	8	3	73
Das 23 às 24 horas	3	22	14	3	3	45
Somas	123	499	244	141	33	1040

O mapa demonstrativo de todos os serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1961 é o seguinte:

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º socorro	Serviços diversos	Pequenos socorros	Total
1.º socorro	Fogos		123	499	244	141	33	1040				
	Outros sinistros ...	Acidentes de viação	2	55	5	3	2	67				
		Conduções em casos de doenças graves	5	271	—	—	—	276				
		Desabamentos	1	5	5	3	—	14				
		Desastres	4	147	2	1	11	165				
		Desmoronamentos	—	3	4	—	—	7				
		Inundações	39	1	1	1	—	42				
		Outras causas	23	9	—	1	—	33				
		Total	197	990	261	150	46	1644				1 644
2.º socorro	Acidentes de viação e outros desastres								17			
	Animais em perigo								29			
	Auxílio a diligências policiais								22			
	Desabamentos								11			
	Desmoronamentos								4			
	Desobstrução da via pública								51			
	Inundações								1188			
	Perigo para locatários								355			
	Perigo para transeuntes								148			
	Outros serviços								11			
	Total								1836			1 836
Serviços diversos ..	Abastecimento de água para diversos serviços									117		
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.									33		
	Colocação de adriças									54		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.									90		
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências									1523		
	Escoramentos									—		
	Esgotamento de cisternas, lagoas, poços, etc.									81		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.									22		
	Reboque de viaturas									70		
	Outros serviços									79		
	Total									2069		2 069
Pequenos socorros	Abertura de portas										1144	
	Fechos de águas										5663	
	Salvamento de pequenos animais										234	
	Verificação de queimadas										84	
	Diversos serviços										14	
	Total										7139	7 139
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1961												12 688

As saídas para inundações aumentaram em relação a 1960, tendo o seu número atingido valor muito elevado:

1940	174
1945	549
1950	378
1955	566
1960	883
1961	1188

É ainda de notar que os serviços de colocação de bandeiras, lâmpadas, adriças e apeamentos de motivos decorativos implicou cerca de 800 armamentos com auto-escadas mecânicas o que sobrecarrega estas últimas com trabalho excessivo e conduz ao seu desgaste prematuro. Admite-se a necessidade de adquirir material mais ligeiro, para aquele efeito.

Serviços diversos de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes

Também o número de conduções em ambulâncias aumentou sensìvelmente:

Designação	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	162	816	338	330	1066	1523
Reboque de viaturas	1	300	106	70	55	70
Diversos	107	86	100	189	615	476
Somas	270	1203	544	589	1736	2069
Pequeno socorro:						
Fecho de águas	2734	4692	4898	5479	5456	5663
Abertura de portas	115	286	289	543	926	1144
Diversos	408	255	287	338	320	332
Somas	3257	5233	5474	6360	6702	7139

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1961, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos				
	1945	1950	1955	1960	1961
Bocas de incêndio revistas	20 669	17 716	17 855	29 960	28 080
Vistorias	2 735	2 873	4 260	6 150	6 180
Espectáculos	22 581	26 069	29 034	32 337	32 310
Somas	45 985	46 658	51 149	68 447	66 570

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número:

Designação	Vistoria
Armazéns	118
Bancos	1
Barracões	3
Carpintarias, estâncias e serrações	15
Carvoarias	602
Chaminés	37
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	29
Depósitos	54
Drogarias	145
Escadas de salvação	382
Edifícios nacionais e municipais	20
Estabelecimentos diversos	20
Fábricas	70
Garagens	105
Hotéis, pensões e restaurantes	26
Igrejas	3
Laboratórios	2
Oficinas	212
Padarias e pastelarias	48
Poços	339
Propriedades particulares	3677
Teatros, cinemas e recintos de diversões	272
Soma	6180

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1940	6 760	11 667	18 427	702	513
1945	8 821	13 760	22 581	743	541
1950	11 769	14 300	26 069	784	546
1955	14 477	14 557	29 034	801	608
1960	16 301	16 036	32 337	818	658
1961	16 096	16 223	32 319	*(a)* 821,4	663

(a) — Por estimativa.

Regista-se que no dia 25 de Dezembro as guardas, para os espectáculos desse dia, absorveram 320 unidades, cerca de metade do efectivo do Batalhão.



Exposição de Fioricultura na Feira das Indústrias Portuguesas — Um aspecto da visita do Presidente da República



Inauguração das novas instalações do Refeitório dos Paços do Concelho — Descerramento do retrato do Presidente da C. M. L.



O almoço dos Presidente, Vereadores e Chefes de Serviços, quando da inauguração das novas instalações do referido refeitório

Material:

O movimento do material circulante nos últimos anos define-se nos mapas a seguir:

Designação	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Viaturas de combate:						
Prontos-socorros:						
Ligeiros	12	12	12	8	13	14
Pesados	16	16	16	14	11	10
Auto-tanques	5	5	2	2	5	5
Prontos-socorros especiais:						
Ligeiros	—	—	—	—	2	2
Pesados	—	—	2	7	7	8
Todo o terreno	—	—	—	—	5	5
Auto-escadas mecânicas	6	6	8	8	7	7
«Chassis» novos, para prontos-socorros	—	—	2	—	—	—
Viaturas auxiliares:						
Automacas	1	1	2	2	2	2
Diversos autos:						
Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto-socorro, reboque, etc.	7	7	10	10	10	10
Viaturas de transporte:						
Ligeiras:						
Carros de pessoal superior, fourgonetas, «jeeps» e motos com carro lateral	10	10	15	17	19	24
Pesadas:						
Caminhetas	8	8	9	8	8	8
Somas	65	65	78	76	89	95

O mapa das moto-bombas em serviço é o seguinte:

Designação	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Grupos moto-bomba:						
Rebocáveis	4	4	4	8	7	7
Transportáveis	9	9	6	7	*(a)* 29	*(b)* 29
Somas	13	13	10	15	36	36

Nota — Incluem-se as moto-bombas existentes nas viaturas:

(a) — 15.
(b) — 19.

Armazéns

Durante o ano de 1961 a Secção de Armazéns realizou 3327 consultas e emitiu 6926 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 33 990 firmas obtendo-se 20 898 respostas positivas a que corresponde a média de 6,2 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, nos anos de 1945/50/55/60/61, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos				
	1945	1950	1955	1960	1961
Direcção dos Serviços de Finanças	96	93	342	442	593
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	171	129	133	198	338
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	459	1 277	1 830	3 303	4 408
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	10 023	14 174	14 600	19 866	22 971
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2 247	1 896	2 001	2 580	2 870
Direcção dos Serviços de Abastecimento	970	921	1 198	3 300	3 681
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	5	31	43	51
Polícia Municipal	19	2	7	8	10
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	11	16	4
Pavilhão dos Desportos	—	—	13	—	—
Congresso dos Municípios de Capitais	—	5	—	—	—
Somas	13 985	18 502	20 166	29 756	34 926

As *Oficinas Gráficas* executaram 3754 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Presidência	—	—	—	3	11	22
Direcção dos Serviços de Finanças	90	137	239	312	399	438
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	318	270	459	527	1114	1127
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	17	44	36	74	122	151
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	41	49	57	115	108	125
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	38	33	83	117	122	164
Direcção dos Serviços de Abastecimento	29	42	45	73	125	194
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	11	15	18	19	22
Polícia Municipal	6	12	23	19	35	27
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	—	—	7	3	4	—
Diversos	56	9	5	16	—	—
Congresso dos Municípios das Capitais	—	—	45	—	—	—
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	—	—	7	3	7	16
Depósito das Oficinas Gráficas	—	63	76	118	163	192
Somas	595	670	1097	1398	2229	2478

Quanto a *material de ornamentação,* o valor do inventário tem tido a seguinte evolução:

Anos	Importâncias
1950	608 028$73
1955	481 044$35
1960	724 418$60
1961	763 570$50

As oscilações das receitas referentes ao aluguer de material de ornamentações e de barracas de brinquedos constam do seguinte resumo:

Anos	Material de ornamentação	Barracas de brinquedos
1947	9 469$50	..
1950	5 931$	3 150$
1955	22 914$	14 480$
1960	88$	12 240$
1961	10 570$	11 220$

As obras impressas foram:

	Número de exemplares
Actas das Reuniões da Câmara Municipal de Lisboa n.os 296 a 311	2 280
Anais do Município de Lisboa — 1960	620
Catálogo da Exposição do «I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários Municipais»	600
Catálogo das Publicações Municipais	600
Separatas do «Diário Municipal»:	
Conservação de Pavimentos e Esgotos	60
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais da Zona Ocidental	20
Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais da Zona Oriental	20
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais da Zona Ocidental	40
Reconstrução de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais da Zona Oriental	40
Contas de Gerência — 1960	250
«Diário Municipal» n.os 7729 a 8031	212 506
«Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa» — Vol. V	500

	Número de exemplares
Colecção «Arte e Turismo»:	
Esculturas de Lisboa	3 500
Igrejas e Mosteiros de Lisboa	3 500
Estufa Fria (colecção de postais)	2 500
Folhetos de Propaganda do Leite Pasteurizado	100 000
Conferências:	
«A Flor do Bem e o Fruto do Mal»	700
«O Santo de Lisboa e o Infante de Sagres»	700
Separatas da «Revista Municipal»:	
A freguesia de S. Jorge de Arroios da Cidade de Lisboa	50
A Igreja de S. Julião e o seu Patrono	100
A Nova Revelação da Lisboa de Oitocentos	30
O Senado da Câmara e os seus Presidentes — Vol. I	200
A Vegetação de Lisboa e os seus Parques e Jardins	50
Índices das Actas das Reuniões da Câmara Municipal de Lisboa — 1959	152
Índices do «Diário Municipal»:	
2.° Semestre de 1959	300
1.° Semestre de 1960	300
2.° Semestre de 1960	300
1.° Semestre de 1961	300
«Lisboa nas Auras do Povo e da História»:	
Vol. I	1 100
Vol. II	1 100
Desdobráveis:	
«Lisboa Medieval»:	
Edição em português	10 000
Edição em francês	10 000
Edição em inglês	10 000

	Número de exemplares
«Monumentos Renascentistas e Maneiristas»:	
Edição em português	10 000
Edição em francês	10 000
Edição em inglês	10 000
Lista de Antiguidades (Suplemento do «Diário Municipal»)	320
Orçamento Ordinário para 1961	420
Orçamento Ordinário da Zona de Turismo para o ano de 1961	50
1.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1961	150
2.º Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1961	150
Plano de Actividades para o ano de 1962	200
Plano de Uniformes do B. S. B.	100
Programas de Concertos e de outros espectáculos.	
Programas de Concursos Públicos	1 000
Regulamento Geral das Canalizações de Esgoto da Cidade de Lisboa	1 200
Regulamento Geral das Edificações Urbanas	200
Regulamento para Cantoneiros de Arruamentos	150
Regulamento de Património	380
Regulamento Privativo do Parque Municipal de Turismo e Campismo:	
Edição em português	200
Edição em francês	200
Edição em inglês	200
Edição em italiano	200
Relatório e Contas da Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	6 500
Relatório da Missão de Estudo a Agadir	1 500
«Revista Municipal»:	
N.º 86 — 3.º trimestre de 1960	1 000
N.º 87 — 4.º trimestre de 1960	1 000
N.º 88 — 1.º trimestre de 1961	1 000
N.º 89 — 2.º trimestre de 1961	1 000
Roteiro Turístico de Alfama	2 500
Sumário Anual do «Diário Municipal» — 1960	280
Trabalhos da Vereação eleita para o quadriénio de 1960/63, durante o ano de 1961	100

Impressos e senhas 20 118 959.

No prelo:

Colecção «Arte e Turismo»:

O Castelo de S. Jorge.
Chafarizes de Lisboa.
Jardins de Lisboa.
Monumentos de Lisboa.

«Danças e Dançarinos em Lisboa».
«Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa» — Vols. VI, VII, VIII e IX.
«A Evolução de uma Cidade, Lisboa».
A Freguesia de S. Jorge de Arroios da Cidade de Lisboa (aditamento) — Separata da «Revista Municipal».

Guia Turístico de Lisboa:

Edição em português.
Edição em francês.

Imagens de Lisboa.
Lições do I Curso de Pasteurização de Leite.
«Lisboa Antiga — O Bairro Alto» (Vol. IV).
Lisboa e os seus Encantos (reedição em francês).
«Lisboa de lés a lés» — Vol. III (reedição).
«Mosteiros e Casas Religiosas» — Vol. II.
Planta Turística do Parque Municipal de Turismo e Campismo.
Regulamento dos Bombeiros Voluntários.
Regulamento dos Corpos de Bombeiros.
«Revista Municipal», n.º 90 — 3.º trimestre de 1961.
«A Ribeira de Lisboa» — Vol. IV (reedição).
Roteiro de Lisboa.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

Remoção de lixos das edificações:

O aumento crescente dos volumes de lixo a remover da Cidade tem forçado o Município a ampliar constantemente o total de viaturas empregado.

O mapa seguinte dá uma ideia segura da importância do parque de material que garante a execução regular das remoções.

A fragilidade de alguns tipos de viatura obriga à existência de fortes reservas.

Tipos e marcas	Viaturas para lixos					
	1960			1961		
	Existentes	Fornecidas		Existentes	Fornecidas	
		Manhã	Tarde		Manhã	Tarde
Material corrente:						
Capacidade 5^{m3}:						
«Karrier»	24	—	—	30	—	—
«Thames»	4	20	15	4	19	13
«Bedford»	6	—	—	6	—	—
Capacidade 7^{m3}:						
«Bedford»	62	50	28	62	41	27
«Austin»	6	—	—	6	—	—
Material especial:						
Capacidade 10^{m3}:						
«Krupp» (arrumação por parafuso)	1	—	—	1	—	—
«Ochsner» (arrumação por pistão)	56	23	5	58	33	6
«Netam» (arrumação por elevação da caixa)	1	—	—	1	—	—
«Scammell» (arrumação por fundo móvel)	12	7	4	12	7	—
Somas	172	100	52	180	100	46

A redução progressiva do número de vazadouros terrestres e fluviais veio complicar sèriamente a situação, pois não é possível solver os males da hora presente por multiplicação do número de transportes.

A afluência das viaturas que vão despejar as suas primeiras cargas provoca uma congestão do serviço no vazadouro, obrigando à constituição de bichas.

Resultam daí atrasos sérios para o recomeço da operação da evacuação dos lixos.

A solução reside, como é óbvio, na multiplicação dos vazadouros, os quais deverão ficar tão próximo das fontes de produção quanto possível, a fim de permitirem um aproveitamento melhor das viaturas que andam de porta em porta na sua faina.

Surgem assim as *Estações de Transferência de Lixos,* como instrumento acelerador do processo de evacuação.

Um novo tipo de viaturas aproveitará, com plena liberdade de acção, o tempo, no transporte dos lixos recolhidos nas cuvas das estações de transferência para os levar à Estação de Produção de Composto.

Fica, assim, descrito em breves linhas, o plano de acção que o Município abraçou e que está tentando corporizar o mais ràpidamente possível.

Limpeza das vias públicas:

São muito variados os trabalhos que incumbem à Repartição de Limpeza Urbana. como Serviço especialmente responsável pelo asseio e defesa da higiene da Cidade.

Entre os serviços rotineiros tem primordial importância a lavagem à agulheta, e esta afirmação é fàcilmente espelhada se citarmos alguns números pertinentes.

Tem Lisboa 773 hectares de espaços públicos e neles actuam, diàriamente, 180 a 200 homens em trabalhos de lavagem, o que permite cuidar de 38 quilómetros de ruas de 12 metros ou de avenidas e largos de área equivalente. Estas cifras revelam que o intervalo de lavagens teria de ser de 18 dias se fosse adoptado um ritmo único. Como, porém, há artérias de principal importância, enquanto outras se poderão classificar de categoria secundária, foi possível adoptar para as primeiras uma maior frequência de lavagens. Presentemente são assistidas a intervalos de 8 dias.

Os Serviços pugnam pela melhoria desta operação de limpeza e é sua ambição garantir em toda a Cidade uma lavagem hebdomadária.

A Baixa Pombalina e certas ruas de Alfama são, porém, lavadas diàriamente.

Segue-se, na ordem de importância para a limpeza, o serviço de varredura que, infelizmente, se torna ingrato por culpa dos descuidos e falta de civismo da população.

Em todo o ano foram despendidas 1 140 620 horas de trabalho, o que mostra o esforço feito pelo Município.

Esta cifra representa 143 453 homens/dias.

Os cantões vulgares, iniciados às seis e meia e sete horas da manhã e às treze horas, têm a duração de quatro horas, pelo que foi preciso completá-los recorrendo a varreduras para caixas portáteis. Com esta providência se consegue dar uma assistência satisfatória aos espaços públicos de capital importância.

Há muitíssimos outros serviços que obrigam a um dispêndio enorme de braços, como sejam a assistência a sarjetas, a extirpação de ervas, a limpeza de valas e regueiras, chafarizes e fontanários, assim como a limpeza e desinfecção de recantos imundos e mictórios, etc., etc.

Volume total e destino dos lixos:

Nos mapas constantes no anexo figuram elementos de estatística suficientes para se abarcar o tema versado.

Pode dizer-se que, em números redondos, três quartos do volume total dos lixos produzidos na Cidade e nos quais se encontram englobados os produtos das varreduras dos espaços públicos e as limpezas dos mercados, são embarcados na doca do Poço do Bispo, nas fragatas do arrematante.

Transferidos para a margem Sul do Tejo, são objecto de compra para estrumação de terras.

A quarta parte restante está a ser conduzida para vazadouro terrestre, explorado segundo as normas correntes nos vazadouros controlados.

Pessoal de limpeza:

Merece uma referência à parte, este assalariado municipal, por ter tido um comportamento tal que nunca comprometeu a regularidade dos Serviços, mostrando-se sempre assíduo, ainda que sujeito à dureza, excessiva, das tarefas a cumprir dentro dos horários por vezes desfavoráveis.

Merece, pois, que se classifique de trabalhador e disciplinado.

O efectivo de cantoneiros atinge 1200 homens e, nas restantes categorias dos assalariados que a limpeza urbana utiliza, figuram mais de 365 almas.

Em todo o ano as faltas justificadas não atingiram 4800 dias.

Desobstrução de colectores:

A rede de esgotos de Lisboa é tão velha como incapaz de suportar o crescimento da Cidade. Tão-pouco estão acauteladas as extremidades do montante da rede pelo que as linhas de água, durante as grandes chuvadas, terminam por verter nela terras e outros detritos.

Daí, a necessidade de sustentar uma brigada de trabalhadores que acorram aos locais onde se tenham verificado obstruções dos colectores municipais.

A actividade deste punhado de homens que têm de acudir a todos os cantos de Lisboa de onde vêm os apelos mais variados, pode salientar-se reproduzindo alguns números contidos nos registos estatísticos.

1) — *Volume de lamas removidas dos colectores:*

a) Em regime de empreitada	1800	m³
b) Em horas extraordinárias	900	
c) Em serviço normal	500	
	3200	m³

2) — *Desobstruções:*

a) De sarjetas	2681 unidades
b) De sumidouros	98
c) De bocas de lobo	74
d) De sentinas	35
e) De marcos fontenários e chafarizes	50

3) — *Reparação de material:*

Consertos de carrinhos	361 unidades
Bandagens aplicadas	299
Pintura	387
Soldaduras várias e outros serviços	(não anotados; mas, a sua realização, obrigou ao consumo de 180 m³ de oxigénio).

Cabendo à 2.ª Repartição da D. S. U. O. a construção e conservação dos colectores municipais e bem assim a desobstrução dos ramais de ligação dos prédios marginais aos colectores, bom seria que nela se concentrasse tudo quanto se relaciona com a vida de toda a rede de esgotos. Assim se evitaria que alguns munícipes andassem de uma repartição para outra, sofrendo as contrariedades da distância que as separa e do tempo que perdem quando mal orientados.

Higiene Urbana

Cemitérios

Movimento mortuário:

Acentua-se o aumento do movimento mortuário já verificado no ano anterior, como se pode verificar pelo quadro abaixo que dá os números do último quinquénio:

Cemitérios	Corpos entrados				
	1957	1958	1959	1960	1961
Alto de S. João	5 296	4888	3 792	3 351	3 631
Prazeres	562	583	542	566	560
Ajuda	1 890	1647	1 847	1 422	2 520
Benfica	1 689	1618	2 344	3 838	3 071
Olivais	324	372	336	217	228
Lumiar	777	725	1 230	819	771
Somas	10 538	9833	10 091	10 213	10 781

A diferença de 568 observada exprime, possìvelmente, a relação com o aumento populacional presumível, não referente apenas aos residentes permanentemente na Cidade, mas, incluindo os habitantes dos concelhos limítrofes, muitos dos quais vêm aqui morrer nos hospitais ou casas de saúde.

Pelo quadro que se apresenta poderia deduzir-se ter havido um aumento de mortalidade em relação ao ano anterior, visto que o número de habitantes do último censo que nos foi transmitido é inferior ao número dos anos anteriores. Além disso, a população flutuante da Cidade é cada vez maior, de modo que isso também contribui para nos indicar um número que não corresponde rigorosamente à verdade.

Anos	Entrados em jazigos		Inumações			Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1957	779	230	9 140	270	119	10 538	836 237	1,26	(b) 34
1958	889	147	8 446	258	93	9 833	843 711	1,16	57
1959	835	66	8 845	269	76	10 091	851 185	1,19	79
1960	807	68	8 980	265	93	10 213	859 659	1,19	160
1961	866	(a) 111	9 317	416	71	10 781	826 000	1,30	44

(a) — Incluem 9 crianças depositadas em ossários municipais.
(b) — Fetos inumados em sepultura comum.

Depósitos em jazigos e ossários municipais:

Continua a observar-se uma deficiência manifesta naquilo que se refere à construção de jazigos e ossários municipais.

A situação geral que se verificou no fim do ano, em resumo é apresentada nos quadros seguintes:

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total	Alto de S. João	Prazeres	Ajuda	Benfica	Olivais	Lumiar	Total
Existentes no fim de 1960	3632	2172	224	556	180	191	6955	17 673	1551	10 138	4590	723	3240	37 915
Construídos em 1961	—	—	—	327	—	—	327	701	—	—	3440	—	910	5 051
Existentes em 1961	3632	2172	224	883	180	191	7282	18 374	1551	10 138	8030	723	4150	42 966
Ocupados temporàriamente	787	643	82	91	7	49	1659	12 617,5	802	6 628,5	3820	513,5	2582	26 963,5
Ocupados por 50 anos	1966	962	51	394	142	89	3601	3 014	134	1 855,5	445	74,5	410	5 963
Ocupados perpètuamente	869	563	89	143	29	53	1746	2 728	244	760,5	337	58	316	4 443,5
Vagos	10	4	2	255	2	—	273	14,5	371	893,5	3428	77	812	5 596
Somas	3632	2172	224	883	180	191	7282	18 374	1551	10 138	8030	723	4150	42 966
Em atraso de pagamento:														
1 ano	25	12	4	—	1	—	42	513	25,5	297	370	14	202	1 421,5
2 anos	9	—	3	—		—	12	225	21	141	97	12	—	496
3 anos	—	—	2	—	—	—	2	1	11	91	—	6	—	109
Mais de 3 anos	—	—	—	—	—	—	—	—	9,5	85	—	7,5	—	102
Somas	34	12	9	—	1	—	56	739	67	614	467	39,5	202	2 128,5
Atrasados no fim de 1960	72	74	3	5	—	2	156	1 175	184	454	394	31,5	—	2 238,5

Tratamento de sepulturas:

Ajardinamentos:

Em sepulturas de adultos:

Sem revestimento	268		
Com revestimento	1385	1653	

Em sepulturas de menores:

Sem revestimento	3		
Com revestimento	39	42	1695

Abaulamentos:

Em sepulturas de adultos	2961	
Em sepulturas de menores	206	3167

Sepulturas revestidas:

Adultos:

Bordaduras de cantaria	778		
Bordaduras de cimento	3203	3981	

Menores:

Bordaduras de cantaria	9		
Bordaduras de cimento	208	217	4198

Cruzes:

De cantaria:

Em sepulturas de adultos	741		
Em sepulturas de menores	9	750	

De cimento:

Em sepulturas de adultos	3144		
Em sepulturas de menores	335	3479	4229

Caixas com coroa	19
Colocação de epitáfios em sepulturas	942

Cedências de terrenos:

Para jazigos:

Por hasta pública:

Número de lotes	—
Área total	—
Custo total	-$-

A simples pedido:

Número de parcelas	21
Área total	80 915 m²
Custo total	58 280$30

Para sepulturas perpétuas:

Cedidas	—
Área total	—
Custo total	-$-

Devemos acrescentar a este mapa o esclarecimento de que a cedência de terrenos para construção de jazigos se encontra suspensa.

Limpeza e beneficiação de jazigos e sepulturas perpétuas:

(Artigo 46.° do R. C. M.):

Jazigos	Quantidade
Número de jazigos compreendidos nas zonas obrigatórias	1502
Dispensados das obras de limpeza	73
Foram beneficiados	311
Não receberam obras de limpeza	1115
Prorrogação de prazo para limpeza	3
Número de jazigos de outras zonas que foram beneficiados	520

Sepulturas	Quantidade
Número total de sepulturas compreendidas nas zonas obrigatórias ...	202
Dispensadas das obras de limpeza	15
Foram beneficiadas	111
Não receberam obras de limpeza	74
Prorrogação de prazo para limpeza	2
Número de sepulturas perpétuas de outras zonas que foram beneficiadas	38

Enumeração das obras executadas:

1.º Cemitério:

Pela D. S. U. O.:

2.ª Repartição:

— Prolongamento da Rua 60 tornejando a Secção 8 até à vala;
— Limpeza de caixa da Secção 7; arranjo do esgoto da Rua 7, junto à administração e colocação de 1 sarjeta e de 2 sumidouros na Rua 11;
— Arranque e reconstrução da calçada em mosaico junto do edifício da administração e na parte de acesso à Rua 7;
— Vários calcetamentos em passeios e betuminoso em arruamentos que haviam sido afectados pelo rebentamento de canalização de água.

3.ª Repartição:

— Arranjo e pintura do portão de ferro de acesso ao depósito;
— Início da construção de 18 corpos de ossário (empreitada em curso);
— Início da remodelação total da casa do pessoal (empreitada em curso);
— Construção de muro de suporte de terras na Secção 8, da Rua 60 à 59 com a extensão de 173 m e 8 aberturas com degraus de acesso ao terreno;
— Muro de vedação à retaguarda da actual casa de limpeza de ossadas;
— Construção com guiché da perna menor do «L» do balcão da administração;
— Transformação de uma janela em porta do edifício da administração;
— Reconstrução da parte do muro de vedação da Secção 5 que o temporal havia derrubado;
— Construção, com aproveitamento da casa de ferramentas existente, de novos sanitários para senhoras e cavalheiros na zona sobranceira a Chelas, Secção 6;
— Instalação de canalização de água indo da Secção 4 ao talhão dos Combatentes da Grande Guerra;
— Instalação de canalização de água da Rua 45 à Rua 17 e da Rua 7 à 63;
— Ligação das águas sobrantes de tanques e chafarizes ao colector.

Pela D. S. T.-E.:

1.ª Repartição:

— Colocação de cabo armado e B. C. R. P. transportador de energia ao depósito substituindo as linhas aéreas que existiam;
— Colocação de nova portinhola (P. 100) com potência para iluminação e aquecimento;
— Colocação de quadro geral comandando todas as instalações eléctricas do Cemitério;
— Instalação de quadro eléctrico na administração com comando de iluminação, aquecimento e sinalização;
— Instalação de aquecimento e ventilação no edifício da administração (empreitada em curso);

— Novos enfiamentos de linhas para iluminação e sinalização no edifício da administração;

— Início da instalação eléctrica na casa do pessoal com colocação de cabos enterrados para iluminação e aquecimento;

— Instalação eléctrica nos novos sanitários na Secção 6.

Pelo pessoal do cemitério:

— Abertura das fundações para as construções dos muros de suporte de terras na Secção 8 e de vedação na retaguarda da casa de limpeza de ossadas;

— Regularização das Secções de enterramento 5, 6 e 7 as quais receberam todas as terras vindas do 6.º Cemitério e parte das saídas do desaterro efectuado para implantação dos corpos de ossários em construção;

— Construção de muros através das Secções de enterramentos da 5 para a 6 e na 7 a fim de quebrar os grandes desníveis que apresentavam;

— Construção de portão fechando o muro construído na retaguarda da casa de limpeza de ossadas;

— Arranjos de carretas, carros tipo obras e de cantoneiros;

Construção de armações com madeiras fornecidas pela 3.ª Repartição D. S. U. O. para armazenagem de caixões com ossadas.

2.º Cemitério:

— Obras na Capela e suas dependências;
— Obras no refeitório do pessoal;
— Canalização e lavatório do depósito.

3.º Cemitério:

— Electrificação da Capela, sala de espera e largo do cemitério.

4.º Cemitério:

— Alargamento do Cemitério (a Nascente);
— Construção de 327 compartimentos de jazigo e 3440 de ossário, implantados no alargamento acima referido (a Nascente).

5.º Cemitério:

— Durante o ano de 1961 não foram executadas no cemitério quaisquer obras novas ou de reparação.

6.º Cemitério:

— Foram construídos 10 corpos de ossário municipal, com a totalidade de 900 compartimentos;
— Foi montada nova rede de distribuição de águas com maior pressão;
— Foram montados 20 bebedoiros com torneira;
— Foram montadas 20 bocas de rega com chafariz de ferro galvanizado;
— Foi montada instalação eléctrica na rua que conduz ao depósito de cadáveres;
— Foi montada instalação eléctrica em 6 pequenas dependências.

Nesta Secção da Repartição de Higiene Urbana perduram, na sua acuidade, os problemas respeitantes à falta de pessoal e de terrenos para inumações nos Cemitérios Municipais.

Quanto ao pessoal, a não substituição dos eventuais e a existência de grande percentagem de elementos femininos (onde há óptimas funcionárias, de resto), traz perturbações graves ao Serviço, por várias razões admissíveis e que seria ocioso enumerar.

O que fundamentalmente interessa é que, apesar do zelo e competência do pessoal, não se consegue evitar faltas e atrasos, devido à insuficiência desse pessoal em número.

A falta de terrenos para inumações, por outro lado, tem-se agravado de ano para ano, considerando os Serviços respectivos, bastante grave a situação, sobretudo no que respeita a covais para enterramentos e a ossários para guardar os ossos levantados desses covais, pois tudo quanto se tem feito ou projectado fazer não resolveu nem resolverá definitivamente os problemas instantes neste capítulo, enquanto não se fizerem ampliações substanciais dos cemitérios existentes ou se criar um novo cemitério bastante amplo para a capacidade que lhe vai ser exigida.

Os serviços encaram, como um desejável complemento estético, a possibilidade de futuramente se transformarem os cemitérios com a introdução de elementos florísticos e florais que lhes emprestem um aspecto mais convidativo, tanto vistos do exterior como nos ambientes interiores. Mas, nada é lícito fazer neste sentido, como a manifesta perda de espaço que esta operação acarretaria, enquanto o presente e quase desnorteante problema da carência de covais e ossários não estiver resolvido.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

O número de vistorias sanitárias por mudança de inquilinos, cuja solicitação é obrigatória por parte dos senhorios, tem vindo a decrescer de ano para ano, como se pode observar no quadro que se segue:

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias				Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
					Sem condições	Falta de chaves				
1957	2987	3148	2160	582	5	240	153	209	8	1799
1958	3181	3299	2391	548	6	236	168	227	9	1987
1959	2989	3122	2186	553	10	240	144	316	12	1714
1960	2372	2464	1943	356	4	161	256	445	8	1234
1961	2300	2385	1739	391	3	252	70	295	4	1536

Verifica-se, um decréscimo no número de obras sanitárias impostas (369 no ano transcurso, contra 709 em 1960, de retretes, casas de banho e canalizações de água) o que se explica pela diminuição do número de casas a vistoriar e pelo facto dos prédios novos possuírem instalações sanitárias convenientes.

No relatório da Repartição de Higiene Urbana, vincam-se as deficiências, nesta faceta, da tarefa que lhe incumbe na luta pela melhoria das condições de habitabilidade das construções da Cidade, nos seguintes termos:

«Há que apontar, mais uma vez, a necessidade de uma revisão da Postura de Vistorias Sanitárias, de modo a vincular o proprietário à obrigatoriedade de realizar as obras propostas pela Comissão de Vistorias Sanitárias, estendendo a aplicação do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas até estes casos, evitando fugas através de julgamentos que, quando se efectuam já não resolvem o problema, sobretudo porque, mesmo condenado a uma multa insignificante, o proprietário pode evitar obras dispendiosas, visto que julgado e mesmo condenado, não pode ser novamente incriminado pela mesma falta. Além disso, é muito frequente quando se realiza o julgamento já ter prescrito a pena.

De modo que qualquer proprietário pode, pagando uma multa de dezenas de escudos, poupar às vezes dezenas de contos, à custa do prejuízo do inquilino, já que, por exemplo, a construção de instalações sanitárias em prédio construído só pode ser feita através de vistoria sanitária.

Outro problema importante neste departamento, é a necessidade de actualização das Posturas, já que algumas delas têm dezenas de anos e com penalidades de dezenas de escudos ou ainda menos, o que de modo algum impede os faltosos de continuarem a não cumprir».

Reclamações por deficiências de habitabilidade:

As reclamações por deficiências de habitabilidade atingiram um total de 1739, equiparando-se ao número observado no ano anterior.

Os pedidos e reclamações que formaram processo, por serem requeridos regularmente e os resultados da sua apreciação, estão expressos no quadro seguinte que estabelece o paralelismo com os anos do último quinquénio:

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
		Classificação segundo o despacho obtido					Classificação segundo a natureza				
	Total	Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros Serviços	Total	Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1957	434	174	14	99	147	885	361	110	117	271	26
1958	579	234	23	113	209	922	384	108	106	294	30
1959	726	220	15	114	377	796	330	90	49	268	59
1960	767	219	26	111	411	766	265	124	48	268	61
1961	787	271	13	141	362	924	298	186	58	311	71

Quanto às reclamações por carta ou via oral, que diziam respeito a deficiências carecidas de urgente correcção, sòmente por este facto sendo aceites, apesar do seu carácter irregular, está expresso, também em termos de comparação no último quinquénio, o movimento respectivo e, tanto quanto possível, os seus fundamentos, no quadro que se segue:

Anos	Roturas em canalizações de esgoto	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1957	286	107	110	71	296	870
1958	225	82	35	28	278	648
1959	169	205	46	77	519	1016
1960	196	144	40	143	444	967
1961	258	232	45	44	373	952

Para além das reclamações acima referidas e visando, igualmente, a execução de obras de correcção sanitária, foram apreciados pela «Higiene Urbana» 504 pedidos vindos da Delegação de Saúde de Lisboa, ao abrigo do disposto no artigo 13.º do R. G. E. U., tendo uns e outros dado origem à remessa de 2189 pedidos de intimação à Polícia Municipal e outras entidades.

Serviço médico veterinário

Solípedes:

Existência em 1 de Janeiro:

Muares	90	
Cavalos	25	115

Baixas:

Óbitos	8	

Por incapacidade:

Abatidos para consumo público	9	
Cedidos ao Jardim Zoológico	2	11
Remonta (cavalos)		8

Existentes em 31 de Dezembro:

Muares	74	
Cavalos	30	104

Na falta de viaturas automóveis apropriadas ou disponíveis para execução de alguns serviços de Limpeza urbana, e também para fornecimento de montadas aos guardas florestais em serviço no Parque Florestal de Monsanto, mantém a Câmara, um conjunto de animais de tracção e de sela que vem sofrendo, de ano para ano, uma redução progressiva, embora o recurso aos hipomóveis tenha de ser mantido ainda durante algum tempo, neste sector dos Serviços Municipais.

O Serviço Médico-Veterinário tem como função principal a profilaxia da raiva, e esta tem como expoente máximo, além da vacinação, o serviço de apanha de animais vadios.

No quadro seguinte, alusivo ao último quinquénio, observa-se o conjunto das operações relativas a cães e gatos, indicando-se as quantidades.

Movimento do Canil

Procedências e destinos	Cães			Gatos		
	1959	1960	1961	1959	1960	1961
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	2553	1835	1735	4988	4837	4425
P. S. P.	739	703	848	481	504	570
Outras entidades	136	127	194	131	187	144
Mortos	385	368	507	186	167	150
Somas	3813	3033	3284	5786	5695	5289
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1003	609	628	136	224	207
Vendidos	—	—	—	—	—	—
Fugidos	1	—	—	—	2	—
Para investigação científica	396	373	553	238	209	303
Mortos:						
Entregues	385	368	507	186	167	150
Abatidos	2025	1654	1550	5219	5082	4619
Falecidos durante a clausura	12	9	21	7	10	8
Somas	3822	3013	3259	5786	5694	5287

Como houve sensível diminuição na apanha, esse facto teria de ser contrabalançado por uma fiscalização aturada para a obrigatoriedade da vacinação, mas, o Serviço não tem pessoal para a efectuar. Talvez que se toda a fiscalização camarária, ao entrar numa casa que tivesse cães, pedisse, além da licença da obra, a licença de cão, se pudesse obviar aos inconvenientes acima apontados.

Existe também um problema premente no Serviço Médico-Veterinário que consiste na instalação do novo canil, o qual tende agora a solucionar-se, pois com o desaparecimento da antiga Quinta da Calçada, está-se estudando a sua localização futura e o projecto das suas instalações, conforme se refere nos «Anais» de 1960.

Vacinação anti-rábica de canídeos:

Esta modalidade da profilaxia da raiva teve, no ano transcurso, o seu prosseguimento, observando-se uma ligeira baixa, em relação aos anos anteriores, no número de cães vacinados, como mostra o quadro seguinte onde se reúnem os resultados do último quinquénio.

Anos	Cães vacinados		
	Nos postos oficiais	Por veterinários particulares	Total
1957	8723	4885	13 608
1958	8361	4882	13 243
1959	7947	4749	12 696
1960	7364	4796	12 160
1961	6940	4713	11 653

Nota-se que a colaboração prestada pelos veterinários particulares continua a ser apreciável, tendo estes executado 40 % das vacinações efectuadas.

Licenciamento de canídeos:

Continua a registar-se baixa sensível no total de licenças emitidas para canídeos, o que se patenteia no quadro seguinte, relativo ao movimento do último quinquénio.

Anos	Licenças para cães de:			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1957	1029	11 834	954	13 817
1958	973	11 580	915	13 468
1959	960	11 242	875	13 077
1960	904	10 790	819	12 513
1961	861	10 504	796	12 161

O Serviço Médico-Veterinário, mais uma vez, aponta os perigos que pode apresentar essa diminuição e a inexistência de uma fiscalização eficaz, para a eficiência da profilaxia exercida no domínio da raiva. Dado que, nada autoriza a supor que haja menos cães na Cidade, é evidente que não é manifestada

a maioria dos cães de guarda e de luxo, — mostrando o quadro o predomínio acentuadíssimo dos cães de caça — e, torna-se indispensável que sejam tomadas providências no sentido da criação de uma fiscalização apropriada, ou da adopção do recurso à acção das diferentes fiscalizações municipais, caso isso seja viável.

Desratização e desinsectização:

Também ao Serviço Médico-Veterinário preocupa bastante o assunto relativo a esta tarefa que se impõe, como é óbvio, adentro do quadro das operações de higienização da Cidade.

Feita até agora sem obediência a um plano de conjunto, espera-se que a nomeação recente da comissão a que preside o médico veterinário destes Serviços, — comissão que inclui, também, representantes das entidades oficiais ligadas ao caso — produza os seus frutos e torne mais eficaz e profícua a actuação municipal neste sentido, ainda que a natureza do combate a efectuar, pelas dificuldades de que se reveste, não só por Lisboa ser uma Cidade Portuária, mas, também, pela existência de numerosas «ilhas» de habitações insalubres, não permita esperar uma solução total.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Verifica-se o aumento do número de licenças para construções novas emitidas em 1961, em relação ao ano anterior, mantendo-se o crescimento que se vem observando nos últimos anos — com excepção da quebra observada em 1959 — como se poderá observar no quadro que se segue, em que se apresentam os números de licenças concedidas no último quinquénio:

Anos	Quantidades
1957	398
1958	420
1959	237
1960	410
1961	546

Quanto ao número de licenças de utilização que foram concedidas, mantém-se em relação a 1960 — exactamente 372 licenças em qualquer destes anos — não se referindo este número apenas a prédios novos, mas sim a todas as licenças passadas nos termos do artigo 8.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

O quadro seguinte, fornecido pela 4.ª Repartição «Edificações Urbanas» e referente aos projectos de edificações aprovados e às suas aplicações no último quinquénio, elucida de um modo sumário, comparativamente, sobre os vários aspectos que podem interessar.

Anos	Projectos de edificações												
	Para habitação					Para outros fins							
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma	Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Somas										
1957	53	366	419	24	443	9	2	2	13	456	4039	652	2242
1958	24	348	372	15	387	4	2	3	9	396	3486	643	1968
1959	21	302	323	9	332	5	4	2	11	343	2141	503	1464
1960	48	328	376	26	402	11	10	6	27	429	3236	598	1946
1961	55	391	446	137	583	12	13	6	31	614	4935	721	2815

Em face do aumento substancial verificado na apreciação de projectos pela Repartição de Arquitectura, que, de 444 em 1958 havia passado para 733 em 1959, era de esperar um incremento proporcional na emissão de licenças para construção nova.

Assim é, pois de 429 passou em 1961 para 614 o número de licenças de construção, ou seja, um aumento de 43 % no total geral, passando de 402, para 583 o número de edificações para habitação num total de 4935 fogos, contra 3236 em 1960, cifrando-se num aumento de 52 %.

No que respeita aos projectos apreciados na 3.ª Repartição—Arquitectura—o seu número, embora ainda crescente em 1960, não se equipara ao surto observado no período de 1959/60.

Assim, na Repartição de Arquitectura, de 733 subiu para 857 o número de projectos apreciados (construções novas)—num aumento apenas de 17 %—dos quais, tendo passado pela apreciação de vários departamentos, inclusive a Repartição de Edificações Urbanas, nem todos merecem aprovação.

O quadro acima mostra que se manteve o predomínio das construções destinadas a habitações e supremacia dos prédios caracterizados por fogos de sete ou menos divisões, o que pode ser explicado pela influência de vários factores circunstanciais, que seria longo enumerar, mas, principalmente, pelo recurso ao regime de rendas condicionadas, oferecendo a isenção de contribuição por seis anos.

Acentua-se, também, o aumento da construção de moradias que, como se disse no relatório de 1959, era de prever em consequência da execução de determinados arranjos urbanísticos com previsão de habitações unifamiliares. O surto é bastante pronunciado — pois salta de 9, em 1959 para 137, em 1960, o número de projectos aprovados para esta modalidade de construções.

Pela entrega da licença de utilização, pode-se concluir que, no ano transcurso, foram concluídas 257 edificações novas, revelando o quadro abaixo uma tendência para um aumento de fogos em detrimento de outras utilizações (ocupações), acompanhando o aumento ligeiro do número de edificações em relação ao ano anterior.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1957	452	4010	709
1958	386	3126	680
1959	375	3653	618
1960	240	2044	540
1961	257	2289	424

No quadro que se segue, acham-se expressos os números de prédios construídos ao abrigo do Decreto n.º 36 212 de 1947, e os fogos e ocupações resultantes, comparativamente no último decénio.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1952	97	818	187
1953	94	1069	173
1954	123	1116	207
1955	156	1103	214
1956	94	419	83
1957	37	320	58
1958	24	226	9
1959	29	469	33
1960	17	68	17
1961	18	84	14
Somas	689	5692	995

O decréscimo que se havia observado em 1960 não se acentua, felizmente, em 1961, mas mantém-se, visto que o aumento é apenas de uma unidade quanto às edificações, correspondendo a um acréscimo de 36 fogos.

Esta contribuição para a resolução do problema dos alojamentos de renda baixa (durante 1961 apenas se criaram 97 fogos em construções novas de habitação colectiva e 17 fogos em moradias, sendo 2 correspondentes a ampliações), não é animadora.

De ano para ano se vai acentuando a necessidade de incrementar a construção no sentido de garantir o realojamento da população que numa grande parte vive em condições deficientíssimas, seja em habitações superlotadas — nas quais a promiscuidade atinge situações aflitivas — seja em construções sem condições satisfatórias sob o aspecto da salubridade e do apetrechamento indispensáveis a um nível de vida aceitável.

Ampliações:

O número de ampliações realizadas em 1961, também acusa decréscimo, embora pequeno, que se vem acentuando desde 1959, como se pode observar no mapa comparativo no último quinquénio, que se segue:

Anos	Prédios	Fogos
1957	82	57
1958	111	61
1959	113	70
1960	100	90
1961	80	48

Repete-se o facto, observado em 1960, de às ampliações concluídas não corresponder igual produção em fogos, o que quer dizer que aquelas tiveram em grande parte como único objectivo o desenvolvimento de habitações ou ocupações já existentes, ou a criação de novas ocupações.

A circunstância de só em raríssimos casos se permitir o alteamento das construções existentes, mesmo em arruamentos onde as disposições regulamentares vigentes permitiriam mais 1 ou 2 pisos, mas onde a cércea aprovada está abaixo do máximo da altura legal, pode explicar em parte, o pequeno movimento construtivo em matéria de ampliações de prédios e a insignificante percentagem de novos fogos criados desta forma, que tanto podia contribuir para a solução do problema habitacional na Cidade.

Serviço de cérceas:

O movimento de elaboração de cérceas na Sala de Desenho da 3.ª Repartição — Arquitectura —, teve um novo incremento, já observado em 1956 e em 1958, sem que isso tenha qualquer justificação no vulto das realizações observadas em qualquer destes períodos de actividade.

Anos	Estudos executados
1959	1701
1960	1534
1961	2209

Este trabalho exaustivo, pesado fardo para a Repartição de Arquitectura, parece não ter, diga-se de passagem, qualquer justificação, em face do reduzido interesse de cada gráfico em relação à área total da capital, e estuda-se presentemente uma fórmula que permita eliminá-lo, em grande parte, tornando por outro lado mais eficiente o esforço da Sala de Desenho.

Fixadas superiormente, mediante estudo destes Serviços, as cérceas e outros condicionamentos para as grandes artérias — Avenida da Liberdade, Avenida da República e Praça dos Restauradores, prevê-se, agora, o estabelecimento de novas normas mais genéricas que definam a maioria dos arruamentos, com o benefício manifesto para o andamento rápido da apreciação de projectos.

Alterações:

O abaixamento observado em 1960, em relação ao ano anterior, no movimento desta modalidade de projectos, acentua-se em 1961, como é visível no quadro que segue, do último triénio.

Anos	Número de projectos
1959	2625
1960	2248
1961	2171

Os motivos, apontados no último relatório, que deram origem à sua apresentação à Câmara, são os mesmos para o ano transcurso, ou sejam: — a voluntária ou imposta correcção de pronunciadas deficiências de habitabilidade, as expansões e remodelações a que constantemente obrigam as actividades comerciais e industriais, as imprevisões e deficiências de projectos iniciais, na generalidade, e dos relativos à construção nova, em particular e as insistentes tentativas de maior aproveitamento, empreendidas pelos construtores comerciais em referência aos terrenos adquiridos.

Muitos destes projectos, é certo, tiveram por objectivo de dotar as habitações deficientes com instalações sanitárias, melhorando as condições higiénicas das ditas habitações, geralmente em consequência de condições de reocupação impostas pelas comissões de vistorias sanitárias.

Obras de beneficiação periódica:

Em cumprimento dos artigos 9.º e 209.º, respectivamente do R. G. E. U. e do R. G. C. U., foi anunciada a obrigatoriedade das obras de beneficiação geral, pelo Edital n.º 13/61 de 31/1/961, nas edificações das freguesias da Ameixoeira, de Carnide, da Charneca e do Lumiar.

Apenas foram requeridas 140 licenças para a beneficiação de prédios naquelas freguesias, o que corresponde a uma percentagem insignificante das edificações que deveriam ser beneficiadas na área designada, tal como se vem observando de há muito.

Sobre as causas, os efeitos e os remédios para este estado de coisas, já se fizeram exposições circunstanciadas nos relatórios de 1959 e de 1960, nos quais se frisou a impossibilidade dos Serviços respectivos, tal como se acham apetrechados, tanto quanto a pessoal como quanto a meios materiais, poderem agir no sentido de fazer cumprir as disposições legais.

Quer as Repartições de Arquitectura e de Edificações Urbanas, quer a de Obras Municipais, carecem de profunda e urgente remodelação, quanto aos meios de acção neste sector dos Serviços — adoptando-se o procedimento adequado à resolução do problema —, isto a bem da salubridade e da estética das zonas vividas da Cidade, nas quais se observam de ano para ano os mais graves inconvenientes e prejuízos devidos ao não cumprimento das disposições regulamentares referentes à matéria.

Licenças de obras e outras:

Os quadros abaixo definem o movimento das licenças de obras, incluindo as licenças de utilização e as licenças tipo expedito concedidas pela Repartição de Impostos e Licenças da D. S. F.

Designação	1959	1960	1961
Licenças:			
De construção de prédios	237	410	546
De utilização	498	372	372
Diversas	16 427	16 103	15 084
Somas	17 162	16 885	16 002

Como se verifica no quadro acima, o número das licenças de obras emitidas pela Secção de Expediente da D. S. S. E. U. foi inferior ao dos anos anteriores, acentuando-se a baixa.

Quanto às licenças emitidas pela Secção de Expediente da D. S. S. E. U. e pela Repartição de Impostos e Licenças da D. S. F. (estas expeditas) ficam expressas no quadro que se segue, relativo ao movimento do último triénio e foram em 1961, também em menor número.

Anos	S.S.E.U.	S. F.	Totais
1959	17 162	13 486	30 648
1960	16 885	11 344	28 229
1961	16 002	10 821	26 823

Fiscalização das obras:

Sobre este momentoso problema já nos relatórios de 1959 e de 1960, se fizeram considerações das deficiências e defeitos de que enfermam os serviços, tornando quase inútil o esforço enorme por eles dispendido.

Comissão Permanente de Vistorias:

Como se pode verificar no quadro abaixo, comparativo do último triénio, observou-se em 1961 um acréscimo de 445 vistorias em relação ao ano anterior.

Vistorias de:	Anos		
	1959	1960	1961
Utilização	787	583	638
Ampliação	18	6	12
Estabilidade	60	93	55
Logradouros	609	580	664
Vestíbulos	12	—	4
Cubículos	19	9	21
Chaminés	114	146	159
Diversas	1892	1482	1791
Somas	3511	2899	3344

A execução, utilização e conservação das edificações urbanas implicam, as mais das vezes, a consulta a esta Comissão, e o seu labor, que durante o ano de 1960 havia abrandado um pouco, voltou, este ano, a intensificar-se, equiparando-se aos dos anos anteriores, num esforço extremamente valioso quanto à sua contribuição para a informação dos processos.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Notas prévias

O ano de 1961, a par dos factos que o assinalaram, teve para mim a particularidade, o significado especial, de ter sido o primeiro ano em que exerci a minha acção como Director dos Serviços de Abastecimento.

É satisfatório registar que o mesmo decorreu como se previa, especialmente no prosseguimento das obras em curso e no início de outras de grande importância para o Município.

Pelo exame geral das actividades levadas a efeito, pode afirmar-se que o ano se destacou pelo alto rendimento produzido, o que não significa ter-se obtido o que se ambicionava. Esse facto deve-se a causas inesperadas e, muitas vezes, a inconvenientes e atritos impossíveis de evitar.

Procurou-se, como as circunstâncias aconselhavam, estabelecer o maior contacto com todos os departamentos da Direcção, analisando os seus serviços com espírito de observação, e, visando a sua melhoria ou correcção de pormenores pelo estudo ou aplicação das normas que mais apropositadamente se adaptassem aos vários casos.

No entanto, devo assinalar que a diversidade e a natureza dos serviços desta Direcção, movimentando interesses vários e por vezes pretensões impossíveis de satisfazer, complicam e dificultam, perante tais casos, sèriamente, a sua acção.

E, não seria possível conduzir serviços de tal natureza sem o apoio, que aqui desejo registar, das Ex.mas Presidência e Vice-Presidência da Câmara e das outras Direcções de Serviços.

Este apoio, encoraja-nos para novas iniciativas e para o prosseguimento, sem vacilações, duma linha de conduta prèviamente traçada.

Outro tanto reconheço que, sem a cooperação, o espírito de equipa, a compreensão nítida dos seus deveres, dando o exemplo aos que trabalham sob as suas ordens, dos respectivos chefes, seria impossível conduzir com segurança uma Direcção desta envergadura. Mas, é de justiça assinalar que, duma maneira geral, encontrei essa colaboração, tanto daqueles que exercem cargos de chefia como dos que desempenham outras funções.

A perfeição, é evidente, que não passa de uma ambiciosa aspiração, mas, dentro do que é lícito esperar e exigir dos outros, não tenho motivos de queixa, antes pelo contrário. Se existem imperfeições, tenho confiança que elas serão corrigidas com o tempo.

Por isso, a todos e a cada um aqui desejo deixar-lhe duas palavras: uma, para lhes agradecer o que fizeram, outra para lhes pedir que, neste ano já iniciado, continuem a dar-me a sua devotada colaboração, o seu eficiente auxílio, o exemplo das normas que tracem e definam a orientação a seguir pelos outros, para que juntos levemos a cabo a grande obra que, a bem da Cidade e dos munícipes, se impõe realizar.

Independentemente da referência feita à actividade dos vários departamentos nos relatórios respectivos, não quer esta Direcção deixar de analisar, na generalidade, o que foi a sua acção, em 1961, destacando os factos que mais o merecem.

A forma como se desenvolveram os diferentes serviços desta Direcção durante o ano findo, pode considerar-se extremamente favorável.

Com efeito, ao contrário do que se tem verificado em anos anteriores, todos os departamentos registaram um notável incremento de actividade, traduzido financeiramente em resultados positivos de exploração.

E, muito embora a administração dos serviços municipais não vise, a obtenção de lucros, mas sim a satisfação das necessidades dos munícipes através da perfeita execução dos planos de actividade previstos, não pode deixar de se registar o facto, pelo que representa como administração e perfeita execução do projecto orçamental.

Como se referiu, o incremento verificado foi extensivo a quase todos os serviços da Direcção.

Assim, no que refere a Mercados e Fiscalização e Inspecção Sanitária, as receitas foram ligeiramente superiores às do ano transacto, mantendo-se a sua natural evolução, que depende em grande parte do maior ou menor volume de carne congelada e, portanto, entrada na cidade para consumo.

Pelo que respeita ao Matadouro-Frigorífico e no sector Matadouro, verifica-se que a decrescente afluência de gado para abate, que se acentuava desde 1958, melhorou sensìvelmente em relação a este ano, determinando que as receitas aumentassem em paralelo.

O mesmo se pode dizer quanto à utilização do Frigorífico, que registou este ano o maior volume de armazenagem, especialmente em carne congelada importada. A utilização do Frigorífico tem permitido equilibrar a exploração geral do estabelecimento, dado que a afluência de gado, com excepção dos equídeos, tem sido reduzida, embora melhorasse como se acentuou.

Quanto à Central Pasteurizadora de Leite, o mais recente departamento, em importância, desta Direcção e muito embora a sua exploração tivesse continuado a ser deficitária, o que é facto é que graças ao maior volume de leite tratado, verificou-se uma manifesta tendência para melhoria da situação.

No prosseguimento destas considerações, assinalam-se os seguintes factos:

A — Quanto à Repartição dos Mercados e Fiscalização Sanitária:

Trabalhos executados:

Adjudicação das empreitadas de construção dos Mercados de Alvalade Norte e dos dois a instalar nos centros comerciais do Bairro da Encarnação.

Conclusão das obras do Mercado de Levante de Carnide, cuja inauguração se realizou em 25 de Outubro.

Conclusão das obras de ampliação do Matadouro de criação do Mercado do Chão do Loureiro, com uma instalação para abate de galináceos no 4.º piso do referido Mercado.

Conclusão dos trabalhos preliminares para dar início a importantes obras de beneficiação e conservação no Mercado 24 de Julho, as quais se iniciaram em 2 de Agosto.

Conclusão dos estudos para a instalação de um centro provisório de classificação e inspecção de ovos junto do Matadouro-Frigorífico e concurso da empreitada de construção.

Trabalhos em curso:

Continuação dos estudos e elaboração dos projectos para a instalação de novos Postos Sanitários, nomeadamente a transferência do do Areeiro para a Encarnação, o do Lumiar para o fundo da Calçada de Carriche, o dos Olivais, junto do Matadouro-Frigorífico, e o de Algés.

Encontram-se em estudo a instalação de mercados de levante, mas cobertos, com bancas fixas ou móveis no Bairro Alto (Rua da Atalaia), cujos trabalhos se devem iniciar nos princípios de 1962; Santa Marta (Travessa Larga); Bairro Lopes (Centro Maternal Infantil); Picheleira (Casal dos Ladrões); Lumiar (Rua do Alqueidão), cujo projecto deve começar a ser elaborado em princípios de 1962; Benfica (Praça General Vicente de Freitas), cujo projecto está pràticamente concluído; Boa-Hora (Travessa do Pardal); Boa-Hora (Rua do Guarda-Jóias); Largo da Paz; Caramão da Ajuda (cruzamento da Rua 10 com a Estrada de Pedro Teixeira); Bairro da Ajuda (Largo limitado pelas Ruas 1 e 2); Belém (Rua Vieira Portuense); Largos da Princesa, Memória e Marquês de Angeja; Mercado do Restelo.

Continuação dos estudos sob forma intensiva para a elaboração do projecto dos centros de abate e de classificação e inspecção de ovos, que deve ficar concluído em princípios de 1962.

Prosseguimento dos estudos sobre a elaboração do «Projecto de Código de Posturas e Regulamentos de Polícia Sanitária dos Produtos Alimentares».

Deu-se início ao estudo da remodelação do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa.

Estabeleceu-se, por forma mais eficaz, a assistência aos vários Mercados e Postos Sanitários, por meio duma brigada móvel, que se espera de futuro — vir a dar-lhe melhor constituição.

B — Quanto à Repartição do Matadouro-Frigorífico:

Trabalhos executados:

Construção do edifício destinado à administração.

Construção da estação de serviço anexa à garagem já construída.

Conclusão de uma empreitada de obras de conservação e beneficiação dos vários edifícios.

Montagem de um redutor para o tratamento dos produtos rejeitados, com vista à sua farinação, e dotado de uma instalação especial para a eliminação de cheiros.

Aquisição de um electro-compressor de ar comprimido.

Inauguração da cantina-refeitório.

Trabalhos em curso:

Estão em estudo a ampliação da potência frigorífica e o aumento da capacidade de congelação do respectivo estabelecimento.

C — Quanto à Central Pasteurizadora de Leite:

Trabalhos executados:

Com o fim de fazer a maior propaganda possível, sob o ponto de vista higio-sanitário, do consumo de leite pasteurizado, efectuaram-se várias visitas de crianças das escolas à Central. Mais de mil alunos de Escolas Primárias e Secundárias foram recebidas naquele estabelecimento, onde além da visita à instalação lhes foi oferecido leite pasteurizado.

Realização de um filme sobre leite pasteurizado, do qual foram tiradas cópias de 36 mm para os cinemas e de 16 mm para ofertar ao Ministério da Educação Nacional e Radiotelevisão, assim como aos serviços de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal.

Realizaram-se os seguintes estudos sobre leite: «A prova da fosfatase como controle da eficiência da pasteurização do leite; uma contribuição ao seu estudo», pelo Dr. Mário Dias Patinho; «A influência da pasteurização sobre a qualidade bacteriológica do leite consumido em Lisboa» — pelo chefe de serviços e pela químico-analista.

Ultimaram-se os trabalhos sobre «bactérias psicrófilas» no leite, da autoria do Dr. José Grilo Pereira Sabino, e «Acerca da pasteurização das natas», do chefe de serviços, Dr. Inácio António dos Santos, e da químico-analista, D. Maria Luísa Rosado Pinto.

Apresentaram-se diferentes pareceres sobre o uso de bilhas invioláveis na venda e distribuição de leite comum e sobre o custo da pasteurização do leite.

Trabalhos em curso:

Em preparação, para a Radiotelevisão, quatro filmes sobre propaganda do leite pasteurizado.

Continuação dos estudos sobre a «flora microbiana dos leites crú e pasteurizado e sobre a vitamina C dos leites».

Está em vias de conclusão um trabalho do Dr. Mário dos Santos Lopes sobre a eficiência dos detergentes.



Entrega da Medalha de Ouro de Bons Serviços ao arquitecto José Maria Vasques Cardoso



Entrega da Medalha de Ouro da Cidade ao mestre escultor Leopoldo de Almeida, pelo Padrão dos Descobrimentos



Entrada das relíquias de S. Francisco Xavier no edifício
dos Paços do Concelho

D — Quanto à Secção de Expediente:

A actividade desta Secção, como agente centralizador dos vários departamentos da D. S. A. e relações com o exterior, de organizador de todo o movimento de pessoal e coordenador dos elementos estatísticos, teve, em 1961, como importante trabalho de alto valor e utilidade, a organização do novo arquivo, com o fim de o manter ao nível desejado.

O seu movimento, no que diz respeito a expediente pròpriamente dito como a movimento de pessoal, discrimina-se nos mapas seguintes:

Expediente:

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Processos e petições	2738	—
Ofícios e outros documentos	2257	—
Requerimentos sem processo	1701	—
Ofícios	—	771
Informações da Direcção	—	93
Informações de despacho	—	11
Relações para o *Diário Municipal*	—	114

Pessoal:

Natureza	Documentos	
	Entrados	Expedidos
Boletins de alta	983	—
Cartas de faltas	406	—
Comunicações de faltas de pessoal assalariado	639	—
Folhas de ponto	2010	—
Guias de apresentação	150	—
Processos gerais	81	—
Guias de remessa	139	—
Ofícios	233	—
Participações de acidentes no trabalho	402	—
Requerimentos de licenças	603	—
Fichas de cadastro do pessoal	—	1546
Mapas para recenseamento eleitoral	—	148
Notas de ocorrência	—	215
Notas diversas	—	46
Guias de apresentação	—	112
Ofícios	—	412
Informações	—	226

Estatística:

— Os serviços estatísticos revestem-se de particular importância, especialmente no que diz respeito às 1.ª e 2.ª Repartições.

Assim, considera-se de pôr em relevo os elementos respeitantes a cada um destes departamentos municipais:

Em referência à 1.ª Repartição — Mercados e Fiscalização Sanitária:

a) Registo de tudo quanto diz respeito ao movimento dos produtos hortícolas;

b) Registo de todo o movimento de criação e ovos;

c) Registo das quantidades de produtos aprovados e rejeitados, de visitas sanitárias a estabelecimentos.

d) Elaboração de elementos a fornecer ao Instituto Nacional de Estatística e Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Em referência à 2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico:

a) Elaboração dos mapas de identificação dos gados e sua inspecção dentro do matadouro;

b) Elaboração dos mapas das rejeições parciais dos animais abatidos;

c) Elaboração de elementos a fornecer ao Instituto Nacional de Estatística e Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

E — Quanto à Secção de Contabilidade:

Ainda que englobando no seu âmbito de acção outras actividades de aspecto acessório, as principais funções da Secção estão directa ou indirectamente ligadas à cobrança das receitas e à liquidação das despesas dos diversos departamentos da Direcção, pelo que merece especial referência neste relatório uma análise, embora sucinta, do projecto da proposta orçamental para o ano findo.

No que se refere à despesa, o orçamento ordinário de 1961 atingiu o montante de 32 832 600$00, sensìvelmente igual ao do ano anterior e superior, em cerca de 8 800 contos, ao de 1959. Houve ainda necessidade de elaborar dois orçamentos suplementares, num total de 737 500$00, para ocorrer a despesas imprevistas ou insuficientemente dotadas no orçamento ordinário.

A despesa da Direcção atingiu, portanto, cerca de 33 500 contos.

Para realização destas despesas foram efectuados 12 concursos públicos; algumas centenas de consultas ao mercado e 2317 requisições às firmas adjudicatárias.

Quanto à cobrança efectuada, foi em 1961 superior à do ano transacto.

Mais uma vez, portanto, e não obstante a positiva evolução das receitas verificadas nos anos anteriores, houve um prudente critério de cálculo a orientar a previsão das receitas para 1961.

Manteve-se no ano transacto o sistema de cobrança anterior, isto é, uma parte das receitas foi directamente cobrada na Secção, outra nos mercados e postos e a restante pela Direcção dos Serviços de Finanças.

No primeiro caso figuram as receitas da 1.ª Repartição — Mercados e Fiscalização Sanitária — que foram diàriamente recebidas e conferidas na Secção e entregues depois na Tesouraria juntamente com o numerário resultante das receitas eventuais cobradas ao guiché — autorizações de exercício,

inscrições de moços e empregados, de utilizantes, vistorias sanitárias, etc. — e ainda o produto das arrematações dos locais da ocupação nos mercados. Estas importâncias deram entrada no cofre municipal.

No segundo caso — receitas liquidadas ou conferidas na Secção mas cobradas por intermédio da 3.ª Repartição da D. S. F. — figuram as resultantes da exploração do Matadouro-Frigorífico e Central Pasteurizadora de Leite.

As receitas provenientes das taxas de utilização do matadouro, transporte de carnes para os talhos, refrigeração, morte natural, salgagem de peles, tratamento de gado em descanso, entradas fora do horário normal, sobretaxa para o novo matadouro e imposto indirecto, foram liquidadas com base em 1443 mapas de abate e 5645 de saída, dando origem à emissão de 10 151 recibos, ou sejam mais 2758 do que no ano anterior.

No que se refere à receita resultante dos serviços de industrialização dos subprodutos — farinha de sangue, gorduras industriais de 1.ª e 2.ª, gorduras alimentares, tripa, farinha de carne e osso e outros despojos — deu origem à elaboração de 2854 recibos, a partir de 176 mapas de distribuição.

No ano anterior o número de recibos emitidos foi de 1327, portanto, cerca de 50 % para menos.

Ainda dentro das receitas da 2.ª Repartição, há que pôr em evidência o incremento verificado no serviço contabilístico resultante de armazenagem e conservação de produtos nas câmaras frigoríficas, bem patente nos números a seguir indicados, respeitantes aos documentos trabalhados ou elaborados nos três últimos anos:

Natureza	1959	1960	1961
Guias de entrada	1061	1695	2965
Guias de saída	2462	3883	5606
Facturas emitidas	407	526	737

O alargamento do campo de acção da D. S. A., com o consequente aumento do pessoal e respectivo movimento, tem-se reflectido, de ano para ano, num maior volume de folhas de vencimentos, salários e horas extraordinárias, bem como dos correspondentes recibos, autorizações de pagamento, relações de descontos e guias de entrega. O número de folhas de pagamento trabalhadas em 1961 foi de 108.

Nos últimos dois anos, em consequência do disposto no Decreto-Lei n.º 42 547, tem-se conferido na secção toda a documentação respeitante às petições de subsídios por morte de serventuários da Direcção, elaborando-se as respectivas autorizações de pagamento, bem como os avisos às famílias dos falecidos.

Também a contabilidade digráfica tem suportado o natural aumento do movimento resultante do referido alargamento do campo de acção da Direcção, que se reflecte num maior número de mapas, balancetes e notas de lançamento a elaborar. O controle do inventário dos bens afectos à Direcção e dos materiais movimentados pelos armazéns, efectuado pela contabilidade digráfica, tem também, como é óbvio, sido influenciado pelo desenvolvimento das actividades dos diferentes departamentos.

Como serviços acessórios da secção há que referir a elaboração mensal dos balancetes da contabilidade orçamental, a conferência das senhas dos mercados, o controle das receitas cobradas, o serviço de expediente e protocolos, etc.

A finalizar, apresentam-se alguns números respeitantes a documentos elaborados ou que serviram de base a trabalhos efectuados e que bem patenteiam o volume do serviço que compete à secção:

Natureza	Quantidade
Mapas de peso do matadouro	1 443
Mapas de saída do matadouro	5 645
Recibos do matadouro	10 151
Guias de entrada no frigorífico	2 965
Guias de saída no frigorífico	5 606
Facturas do frigorífico	737
Facturas de despesa	3 304
Requisições aos fornecedores	2 317
Guias de receita dos mercados	7 858
Guias de receita dos postos	4 898
Recibos de cobrança ao postigo	4 773
Concursos Públicos	12
Ofícios e informações	876

Serviço de inspecção e fiscalização sanitária

Considerações gerais

Ao Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária incumbe, no âmbito da Higiene Pública Veterinária, no vasto e importantíssimo sector da higiene alimentar, e por força das prerrogativas municipais e das disposições legais em vigor, a inspecção e fiscalização sanitária de todos os produtos alimentares de origem animal que, originários de todos os pontos do país, afluem à cidade com destino à alimentação da sua população.

Tratando-se de um serviço municipal especializado, e já centenário, desempenhado por médicos-veterinários, os únicos técnicos especializados e devidamente qualificados para a sua execução, desnecessário se torna, portanto, exaltar ou encarecer o valor e importância da sua missão, em benefício da saúde pública. Bastará só dizer, no entanto, que os seus técnicos, através de todas as várias modalidades do serviço, não se poupam a esforços para, na medida do possível, sem olhar a sacrifícios, através das suas múltiplas e meritórias funções, prestigiarem o Serviço, procurando sempre produzir mais e melhor, em benefício da população da cidade.

Não será supérfluo, portanto, voltar mais uma vez a chamar para ele a atenção de quem de direito, a bem da saúde pública, e de harmonia com a tradição e bom nome dos serviços municipais, as necessárias e indispensáveis condições de trabalho — actualizando-o e dotando-o de todos os meios materiais modernos e adequados — para poder vir a desempenhar sempre as suas funções, sem atritos ou restrições, que já se não justificam na hora presente; proporcionando-se-lhe, assim, instalações apropriadas, bem apetrechadas e devidamente localizadas, com pessoal técnico e auxiliar em número suficiente e

ainda, sobretudo, dotando-o com os indispensáveis meios de transporte, privativos, rápidos e adequados, para que, em qualquer momento ou emergência, ele possa actuar sempre nas melhores condições.

Se é justo reconhecer-se que, nesse sentido, já alguma coisa se conseguiu ùltimamente, não é menos certo também que as viaturas automóveis recentemente adquiridas e distribuídas, não dispõem de todas as condições necessárias nem a velocidade apropriada para determinados fins, em especial no que respeita à fiscalização, repressão e perseguição dos candongueiros, que possuem viaturas automóveis muito mais velozes.

No que respeita a instalações, também alguma coisa se está já fazendo no sentido de se estabelecer uma nova rede de Postos Sanitários, melhor delineados e localizados, para alguns dos quais já foi escolhida a localização e se estão elaborando os respectivos projectos, os quais, uma vez construídos e devidamente apetrechados, em muito concorrerão para uma melhor e mais eficiente actuação dos serviços.

Postas estas breves e ligeiras considerações, de ordem geral, passaremos agora a relatar, ainda que muito sucintamente, a actuação, nas suas diversas modalidades, do Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária Municipal, no decorrer do ano de 1961.

Embora muito pese ao Serviço, ainda não foi possível, infelizmente, mercê dos parcos e deficientes meios de repressão existentes, conseguir-se evitar a entrada na cidade, clandestinamente, de carnes e outros produtos alimentares de origem animal, com todos os inconvenientes, do ponto de vista higio-sanitário, que daí resultam ou podem vir a resultar, não só para os seus consumidores em si, mas, com mais propriedade, de um modo geral, para a saúde pública. É no entanto de esperar e aguardar que, num futuro mais ou menos próximo, com os novos meios de acção e de repressão postos ao dispor do Serviço, esses inconvenientes se venham a atenuar, senão no todo, o que será bastante difícil, pelo menos na sua maior parte, cerceando-se assim aos candongueiros os meios de que agora dispõem para o exercício das suas actividades criminosas. Da aplicação destas medidas resultará, por certo, um dos maiores benefícios para a população da cidade, com a mais larga projecção e repercussão na saúde pública.

Não pode deixar de se acentuar e registar, no entanto, que mesmo assim, embora sem aqueles meios de repressão mais eficientes, como seria para desejar, tanto a Polícia Municipal como todas as outras entidades, que com o Serviço colaboram na repressão da actividade criminosa dos candongueiros, empregaram sempre os maiores esforços e boa vontade nessa repressão, estabelecendo e mantendo uma activa e contínua vigilância, de acordo com as indicações e directrizes dos Serviços, numa perfeita comunhão de ideias e em completa colaboração, o que permitiu conseguirem-se assim os melhores resultados.

Do que ficou exposto, se pode inferir que, mesmo com todas as restrições apontadas, a actividade do Serviço não deixou de ser digna de registo, no decorrer do ano de 1961, pelo que todos os técnicos e restante pessoal auxiliar são credores dos maiores encómios e elogios pela sua actividade, dedicação e interesse pelo serviço, em todas as suas modalidades.

★

Continuaram a afluir, normalmente, durante todo o ano de 1961, aos Postos Sanitários, em grande quantidade, os mais variados produtos alimentares de origem animal, provenientes das mais dispersas regiões do País, com destino ao consumo da população, produtos que ali são apresentados, prèviamente, para efeitos de inspecção sanitária, antes da sua entrada na cidade. É esta uma das mais importantes e eficientes modalidades do Serviço, em que os respectivos técnicos e demais pessoal auxiliar, a ele adstritos, procedem, o mais ràpidamente possível, ao exame e inspecção sanitária de um considerável volume dos mais diversos produtos que, diàriamente, entram para consumo na cidade.

Deve realçar-se, como da maior importância e projecção, mesmo para além do reflexo natural da sua acção, a elevada percentagem que desses mesmos produtos é considerada imprópria para consumo e, como tal, rejeitada e inutilizada, como a seguir se vai indicar e discriminar nos respectivos mapas estatísticos.

Mais uma vez, em face do que fica exposto, se afirma que — para uma melhor, mais actualizada e eficiente distribuição e atribuição das actividades inerentes a cada uma das várias modalidades do Serviço, algumas das quais, até certo ponto, se encontram deslocadas e estão sobrecarregando esta repartição — se torna necessário, a bem do serviço — como tem vindo a reconhecer-se e já foi proposto — criar a repartição de inspecção e fiscalização sanitária.

Vistorias e visitas de inspecção sanitária a estabelecimentos e mercados

No decorrer do ano de 1961, continuaram, normalmente, os médicos veterinários adstritos a esta modalidade do Serviço a desempenhar cabalmente a sua missão, como é fácil verificar no respectivo mapa, que a seguir se insere, onde se estabelece o confronto entre os respectivos serviços por eles executados, em idênticas circunstâncias, no decurso dos quatro anos precedentes:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Venda cumulativa de frutas em mercearias e outros estabelecimentos	Instalação de conservadores de gelados	Obras de localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2 3/911 e 23/5/935 modificada por Edital de 16/10/958			Instruções sanitárias sobre o fabrico ou preparação de gelados e sorvetes	«D. M.» n.º 4111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1961	297	38	74	42	352	31 249	32 052
1960	243	94	138	38	410	10 907	11 830
1959	261	91	1 359	29	543	2 653	4 936
1958	281	52	119	—	415	13 961	14 831
1957	225	141	—	—	582	14 059	15 007

Apreciação

— O aumento que se verifica no número das vistorias efectuadas para efeitos de abertura e licenciamento de novos estabelecimentos, abrangidos pelas disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e 23/5/935, pode bem filiar-se num regime de flutuação normal;

— A sensível diminuição que se verifica no número das vistorias efectuadas nos estabelecimentos abrangidos pelas disposições das referidas Posturas — tanto nos já existentes, como nos que abriram de novo —, para efeitos de execução de obras, poderá filiar-se, já, numa restrição natural, devida, segundo se presume, à crítica situação que o comércio está atravessando;

— A sensível diminuição que também se verifica no número das vistorias efectuadas, de harmonia com as disposições da Postura Municipal de 23/5/935, modificada pelo Edital de 16/10/958, para efeitos da venda, cumulativa, de frutas, nas mercearias e outros estabelecimentos de venda de produtos alimentares, poderá filiar-se num fenómeno natural de saturação; mas não deixará também, por certo, de filiar-se ainda num fenómeno de restrição, devido a certa benevolência ou abrandamento da fiscalização, dado que nem todos os estabelecimentos citados, que estão vendendo, cumulativamente, as frutas, em toda a vasta área urbanizada da cidade, procuraram legalizar, ainda, a sua situação, de harmonia com as disposições da referida Postura;

— O ligeiro aumento que se verifica no número das vistorias efectuadas em estabelecimentos, para efeitos da instalação de «conservadores de gelados», de harmonia com as «Instruções Sanitárias Sobre o Fabrico ou Preparação e Venda de Gelados e Sorvetes», deve considerar-se um fenómeno de flutuação normal e natural, dado que se trata de uma disposição nova, de data ainda recente. No entanto, deve frisar-se que seria de esperar um aumento ainda maior, sinal de que nem todos os estabelecimentos, nas condições referidas, requereram a vistoria em causa;

— A sensível diminuição que se regista no número das vistorias efectuadas, de harmonia com o determinado no «Despacho» publicado no *Diário Municipal* n.º 4111 e Postura Municipal de 21/12/950, para efeitos de execução de obras e localização de novos estabelecimentos, deverá filiar-se, também, num fenómeno de restrição natural, devido à situação que o comércio está atravessando;

— O extraordinário e considerável aumento que se verifica no número das «visitas de surpresa» levadas a efeito em estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico, exposição e armazenagem de produtos alimentares de origem animal, de harmonia com as disposições da Postura Municipal de 19/5/927, pode bem filiar-se no facto de se ter atingido a normalidade, nesta importante modalidade do Serviço, dado que foi possível manter-lhe adstritos, normalmente e com regularidade, um número certo de médicos-veterinários, um para cada bairro administrativo. De desejar seria, no entanto, que fosse possível, para uma mais completa eficiência, poder destacar-se, permanentemente e com regularidade, um médico-veterinário para cada bairro fiscal, por se tratar, como se trata, senão da mais importante, pelo menos, como se julga, da modalidade do Serviço de maior projecção e prestígio, junto do público, através de toda a cidade, na defesa da saúde pública.

★

Conforme a discriminação feita, no respectivo mapa, que a seguir se insere, as vistorias efectuadas — tanto em estabelecimentos novos, como nos já existentes, para efeitos da sua abertura ou por motivo de execução de obras requisitadas — ao abrigo das disposições das Posturas Municipais de 2/3/911 e 23/5/935, em número, respectivamente, de 297 e 38, foram realizadas nos seguintes estabelecimentos:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortaliças e frutas	95	10	105
Hortaliças, frutas e criação	102	5	107
Flores	1	—	1
Frutas	1	1	2
Frutas (armazém)	6	3	9
Stand para venda de sumo de frutas	1	—	1
Frutas e ovos	1	—	1
Ovos (depósito)	1	—	1
Talho	24	11	35
Talho de carne de equídeos	7	—	7
Talho de miudezas	3	—	3
Talho e salsicharia	1	2	3
Peixaria	48	4	52
Distribuição de leite (postos)	6	2	8

Para efeito de localização de novos e antigos estabelecimentos e imposição sob o ponto de vista higiénico, das normas julgadas necessárias para a sua instalação, realizaram-se 352 vistorias, a seguir discriminadas:

41 a mercearias e vinhos;
30 a leitarias;
32 a pastelarias;
5 a pastelarias e leitarias;
5 a pastelaria e café;
1 a pastelaria e charcutaria;
5 a charcutarias;
1 a charcutaria e mercearia;
27 a casas de vinhos;
8 a carvoarias e vinhos;
65 a cervejarias, bares, cafés, restaurantes e «snack-bar»;
92 a casas de pasto;
21 a padarias;
1 a hotel;
2 a pensões;
1 a estabelecimento de venda de gelados;

3 a estabelecimentos de venda de chás e cafés;
1 a estabelecimento de venda de cereais;
1 a fábrica de gelados;
1 a fábrica de refrigerantes;
1 a fábrica de licores;
1 a fábrica de chocolates;
2 a armazéns de vinhos;
1 a armazém de confeitarias;
1 a armazém de retém;
2 a manteigarias, queijos e carnes salgadas;
1 a depósito de garrafaria.

Na relação que a seguir se insere, faz-se a discriminação das 31 249 visitas de inspecção sanitária, de surpresa, efectuadas em estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação ou armazenamento de produtos alimentares de origem animal:

7195 em talhos, salsicharias e talhos de miudezas;
7524 em mercearias e tendas;
4546 em casas de pasto e hotéis;
1622 em leitarias;
1 em loja de criação;
1137 em pastelarias e salsicharias finas (charcutarias);
546 em manteigarias e em lojas de lacticínios;
2920 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em bares e em cervejarias;
1033 em peixarias;
3516 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
120 em depósitos de criação;
74 em depósitos de ovos;
1 em depósito de queijos;
388 em depósitos de frutas;
13 em depósitos de carnes;
1 em frigorífico;
13 em fábricas de gelados;
4 em fábricas de manteigas;
5 em oficinas de preparação de carnes;
130 em postos de distribuição de leite;

e ainda:

459 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda;
1 em supermercados.

As 74 vistorias efectuadas, para efeitos de venda cumulativa de frutas, em mercearias e outros estabelecimentos de produtos alimentares, realizaram-se:

59 em mercearias;
9 em leitarias;
5 em charcutarias;
1 em charcutaria e pastelaria.

Na relação seguinte faz-se a discriminação das vistorias realizadas para efeitos da instalação de «conservadores de gelados», em número de 42:

23 a pastelarias;
2 a pastelarias e leitarias;
4 a leitarias;
2 a charcutarias;
1 a mercearia;
2 a cervejarias;
5 a cafés-bares;
1 a estabelecimento de venda de chás e cafés;
1 a esplanada;
1 a pavilhão de venda de gelados.

Nas «Zonas Sanitárias», foram rejeitados e mandados inutilizar, como impróprios para o consumo, pelos médicos-veterinários adstritos a esta modalidade de Serviço, no decorrer do ano de 1961, durante as suas «visitas de surpresa» aos vários estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, exposição ou armazenagem de produtos alimentares, 2917 quilogramas de produtos alimentares e 133 cabeças ou peças de criação e caça, conforme a discriminação feita no respectivo mapa, que a seguir se insere:

Carnes frescas e congeladas	228	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	686	»
Criação e caça	133	peças
Peixe e marisco	1457	quilogramas
Ovos	104	»
Manteiga	23	»
Queijo	189	»
Frutas	7	»
Produtos hortícolas	81	»
Açúcar	3	»
Bolos	3	»
Chá	2	»
Grão	8	»
Massa	10	»
Pickles	2	»
Sal	114	»

Apreciação

Analisando o mapa antecedente, para estabelecer confronto com o referente a 1960, verifica-se que, os médicos-veterinários rejeitaram e mandaram inutilizar, como impróprios para o consumo, durante as suas «visitas de surpresa», no decorrer do ano de 1961, nos vários estabelecimentos e mercados da cidade, a mais do que em 1960, 377 quilogramas de produtos alimentares, e a menos 1306 cabeças ou peças de caça; diminuição esta bastante acentuada, e que só poderá ter justificação no facto do número de peças de caça entrado, para consumo na cidade, durante a época venatória de 1961, terem sido extraordinàriamente inferiores às dos anos anteriores.

É de acentuar, no entanto, como atrás ficou dito, que já foi possível manter, regularmente, no decorrer do ano de 1961, um número certo, embora ainda restrito, de médicos-veterinários destacados nesta tão importante modalidade do Serviço, de uma tão capital transcendência para a defesa do consumidor e da saúde pública, o que nunca será de mais acentuar.

Inspecção Sanitária nos Mercados Abastecedores de Peixe

De harmonia com a discriminação feita no respectivo mapa, que a seguir se insere, confrontando-o com os dos anos anteriores, verifica-se que continuou a afluir normalmente, em grande quantidade, aos respectivos Mercados Abastecedores, no decorrer do ano de 1961, para efeitos da sua inspecção sanitária, o peixe e o marisco frescos, com destino ao consumo da população da cidade; sendo de notar no peixe grosso, que vinha aumentando num ritmo sempre crescente, uma ligeira diminuição, enquanto que, inversamente, o peixe miúdo, que vinha acusando sempre um ritmo decrescente, se apresenta com um ligeiro aumento.

Ao Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, como é tradicional e normalmente está determinado, afluiu, principalmente, o peixe grosso e o marisco, oriundos da pesca longínqua ou do alto (costa do noroeste africano), sem que a ele tivesse deixado de afluir, também algum peixe grosso e marisco, pescados em águas das nossas costas continentais, embora em muito menos quantidade.

Ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, como também está determinado e é tradicional, afluiu apenas o peixe, tanto grosso como miúdo, e o marisco provenientes da pesca nas águas das nossas costas continentais e ainda o pescado no estuário do Tejo.

Pela discriminação feita no respectivo mapa se verifica que, no seu conjunto, foram submetidas a inspecção sanitária municipal, nos dois Mercados Abastecedores de Peixe, no decorrer do ano de 1961, respectivamente: 67 326 276 e 6 382 120 quilogramas de peixe grosso e miúdo e 993 250 quilogramas de marisco; tendo sido rejeitados e inutilizados, por impróprios para o consumo, respectivamente, 7 195 376 e 15 590 quilogramas de peixe grosso e miúdo e 19 660 quilogramas de marisco.

Pode verificar-se, também, no referido mapa, que as percentagens de rejeição, no que respeita ao peixe grosso, foram, respectivamente, de 13,09 e 0,49, para o peixe apresentado nos Mercados Abastecedores de Peixe Grosso e Miúdo e de 0,24, para o peixe miúdo apresentado no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, percentagens que se justificam plenamente, dadas as origens ou proveniências diferentes do peixe grosso que é apresentado nos dois Mercados Abastecedores.

Mercados	Em quilogramas	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	54 477 686	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	12 848 590	6 382 120
Somas	67 326 276	6 382 120
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	7 131 646	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	63 730	15 590
Somas	7 195 376	15 590
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	47 346 040	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	12 784 860	6 366 530
Somas	60 130 900	6 366 530
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	13,09	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,49	0,24

Inspecção sanitária nos postos sanitários

Verifica-se, pela discriminação feita no respectivo mapa, que a seguir se insere, que continuaram a ser apresentados, em grande quantidade, nos diferentes Postos Sanitários, para efeitos da sua inspecção sanitária, antes da entrada na cidade, os mais diversos produtos alimentares de origem animal, para consumo da sua população; produtos que, provenientes de quase todas as regiões do País, ali continuaram a ser concentrados, examinados e inspeccionados, com a maior proficiência e regularidade, pelos médicos-veterinários em serviço nos referidos Postos Sanitários.

Da análise ou exame do respectivo mapa resulta verificar-se que foram apresentados, nos referidos Postos Sanitários, no decorrer do ano de 1961, para prévia inspecção sanitária, antes da sua entrada na cidade, 19 851 027 quilogramas de produtos alimentares de origem animal e 259 029 cabeças ou peças

de criação morta e caça; tendo sido rejeitados, por impróprios para consumo, respectivamente, 10 192 quilogramas de produtos e 2969 cabeças ou peças de criação morta e caça.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Carcaças completas:				
de ovinos e caprinos	428 407	6 355	422 052	1,48
de suínos	1 420	190	1 230	13,38
Em peças:				
de ovinos e caprinos	526	4	522	0,76
de suínos	493 620	154	493 466	0,03
de bovinos *(a)*	10	10	—	100
de equídeos	114	—	114	—
de criação	1	1	—	100
Carne congelada *(b)*:				
de bovinos *(c)*	8 087 169	24	8 087 145	0,0002
de suínos *(d)*	76 134	—	76 134	—
Carne salgada, fumada e preparada	216 580	98	216 482	0,04
Toucinho, banha e outros produtos animais	598 318	449	597 869	0,07
Miudezas	1 013 682	2 599	1 011 083	0,25
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	13 299	—	13 299	—
Peixe:				
fresco	734 537	177	734 360	0,02
salgado e preparado	1 632 435	—	1 632 435	—
Marisco:				
fresco	137 865	5	137 860	0,003
salgado e preparado	21 152	17	21 135	0,08
Ovos	2 873 381	—	2 873 381	—
Lacticínios	3 522 377	109	3 522 268	0,003
Total	19 851 027	10 192	19 840 835	0,05
Em cabeças:				
Criação morta	206 415	852	205 563	0,41
Caça	52 614	2 117	50 497	4,02
Total	259 029	2 969	256 060	1,14

(a) — Trata-se de carne apreendida e rejeitada porque a Postura de 31/5/928 não permite a sua entrada na Cidade.

(b) — Totalmente importada.

(c) — Inclui 487 959 quilogramas cuja entrada só foi escriturada, para efeito de pagamento de taxas, em 1962.

(d) — Inclui 65 848 quilogramas cuja entrada só foi escriturada, para efeito da pagamento de taxas, em 1962.

Examinando a discriminação feita no respectivo mapa, que a seguir se insere, pode estabelecer-se o confronto entre as quantidades dos diversos produtos alimentares de origem animal que, destinados ao consumo da população, foram apresentados nos diferentes Postos Sanitários, e entraram na cidade no decorrer do ano de 1961, neles se incluindo, também, os que foram apresentados nos Postos Sanitários que funcionam junto dos dois Mercados Abaste-

cedores de Peixe Grosso e Miúdo, e as quantidades dos mesmos produtos que, em idênticas circunstâncias, foram apresentados nos referidos Postos Sanitários no decurso dos quatro anos anteriores, de 1957 a 1960 inclusive.

Designação	1961	1960	1959	1958	1957
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	429 857	383 893	272 723	270 870	542 401
Em peças	494 469	497 275	506 644	379 414	338 745
Tratadas pelo frio (importadas)	*(a)* 8 163 303	6 857 712	3 781 784	4 316 742	5 093 673
Carne salgada e preparada e produtos derivados	1 829 266	2 084 739	2 546 440	2 332 995	2 345 533
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	13 299	10 975,5	46 916	353	14 777
Peixe e marisco	77 307 332	77 340 736	79 549 039	77 332 207	72 304 080
Outros produtos	6 396 303	6 154 768	5 266 633	4 630 013	5 366 545
Total (em quilogramas)	94 633 829	93 330 098,5	91 970 179	89 262 594	86 005 754
Criação e caça (em peças)	259 162	180 675	117 411	133 863	113 213
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	6 575	4 269	5 587	6 226	9 795
Em peças	367	341	368	923	1 310
Tratadas pelo frio (importadas)	24	452	72	833	—
Carne salgada e preparada e produtos derivados	3 832	2 621	2 748	5 591	6 525
Peixe e marisco	7 232 282	7 654 686	7 411 854	7 448 982	5 264 075
Outros produtos	654	643	307	123	94
Total (em quilogramas)	7 243 734	7 663 012	7 420 936	7 462 678	5 281 799
Criação e caça (em peças)	3 102	3 215	8 843	9 743	12 279
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em carcaças completas	423 282	379 624	267 136	264 644	532 606
Em peças	494 102	496 934	506 276	378 491	337 435
Tratadas pelo frio (importadas)	8 163 279	6 857 260	3 781 712	4 315 909	5 093 673
Carne salgada e preparada e produtos derivados	1 825 434	2 082 118	2 543 692	2 327 404	2 339 008
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	13 299	10 975,5	46 916	353	14 777
Peixe e marisco	70 075 050	69 686 050	72 137 185	69 883 225	67 040 005
Outros produtos	6 395 649	6 154 125	5 266 326	4 629 890	5 366 451
Total (em quilogramas)	87 390 095	85 667 086,5	84 549 243	81 799 916	80 723 955
Criação e caça (em peças)	256 060	177 460	108 568	124 120	100 934

(a) — Inclui 553 807 quilogramas cuja entrada só foi escriturada, para efeito de pagamento de taxa, em 1962.

Somatório das rejeições efectuadas

Não se receia contestação o afirmar-se que, para uma mais rápida, eficiente e económica inspecção e fiscalização sanitária dos diferentes produtos alimentares, necessário se torna promover, sempre, a sua prévia concentração em locais devidamente localizados e apetrechados, para esse efeito, junto dos centros de consumo, e bem assim a centralização dos respectivos serviços.

Também não pode sofrer contestação a afirmação de que são, naturalmente os Municípios, as entidades oficiais que, mercê das suas prerrogativas e características especiais, melhores garantias e possibilidades oferecem para, com o maior êxito e eficiência, poderem satisfazer ou corresponder ao fim atrás exposto, — a concentração dos produtos e a profícua e rápida centralização dos respectivos serviços de inspecção e fiscalização sanitária dos mesmos, no âmbito da Higiene Pública Veterinária, sobretudo no que se refere ao importantíssimo e complexo ramo da higiene e salubridade dos produtos alimentares de origem animal, quando são destinados, em grande quantidade, ao consumo das populações dos grandes centros ou aglomerados populacionais.

A demonstração cabal de que assim é, provam-no as enormes quantidades dos diferentes produtos alimentares que, diàriamente, no decurso do ano, são apresentados e concentrados, para efeitos de prévia e rápida inspecção sanitária, antes da sua entrada para consumo na cidade, nos diversos Postos Sanitários Municipais, e, concomitantemente, os mais complexos e variados problemas ou casos que, directamente relacionados com esta inspecção, constantemente surgem no dia a dia da actuação dos respectivos serviços, problemas que urge resolver sempre, prática e eficazmente, no mais curto espaço de tempo.

Porém, mais concludentes e elucidativos serão sem dúvida, os números estatísticos que, nos respectivos mapas que a seguir se inserem, exprimem ou traduzem, objectivamente, a complexidade e transcendência do que se afirmou e deixou exposto, através das elevadas percentagens dos referidos produtos alimentares que, por impróprios para o consumo, são rejeitados e inutilizados pelos mais variados motivos ou causas, donde se pode inferir, com mais propriedade, até que ponto é de reconhecer e avaliar do mérito e proficuidade da acção dos respectivos serviços, na defesa da população da cidade e, consequentemente, da repercussão que daí resulta para a defesa da saúde pública; donde o justificar-se, assim, não só a necessidade premente da sua manutenção, como ainda, lògicamente, a sua actualização e aperfeiçoamento.

Designação	1961	1960
Carnes:		
Frescas e congeladas	6 966	5 062
Salgadas, preparadas e produtos derivados	3 832	2 621
Peixe e mariscos	7 232 282	7 654 686
Criação e caça (em peças)	3 102	3 215
Outros produtos	654	643

Analisando e apreciando os números registados no mapa anterior, sem entrarmos em mais considerações, sobre quaisquer ilacções ou conclusões que deles hajam de extrair-se ou a que se poderia chegar, sobre os motivos ou causas da sua flutuação — aumentos ou diminuições — no volume ou quantidade dos produtos rejeitados e inutilizados, no decurso do ano de 1961, não poderemos eximir-nos ou deixar, no entanto, de focar o facto bem significativo, digno de menção e registo, para o qual se chama a especial atenção, de que se não podem esquecer ou deixar de meditar bem nos vários motivos ou causas que provocaram essas rejeições. E, independentemente de se anotar e louvar a eficiência e competência dos respectivos serviços, não poderá nunca olvidar-se que se torna ainda mais importante e necessário acentuar e frisar bem, antes de mais, que as referidas rejeições, que motivaram a inutilização dos produtos alimentares em causa, foram sempre ocasionadas, na maioria dos casos, por motivos ou alterações que conforme se indica e discrimina nos respectivos mapas, vão das mais simples e vulgares conspurcações às mais complicadas, perigosas e graves doenças infecto-contagiosas e parasitárias.

Intervenções periciais e outras

No decorrer do ano de 1961, continuaram os médicos-veterinários, adstritos às respectivas modalidades do Serviço, a prestar o seu concurso e colaboração, quando para isso solicitados, sempre que os outros serviços e entidades oficiais o julgaram necessário.

Foi assim que, requisitados pelas entidades a seguir indicadas, no respectivo mapa, os médicos-veterinários municipais intervieram em grande número de exames periciais, para efeito de inspecção sanitária ou exame directo, aos diversos produtos alimentares de origem animal apreendidos, quer por infracção ou transgressão das próprias Posturas Municipais, quer ainda, por transgressão de outras disposições legais regulamentares.

Designação	Quantidade
Polícia Municipal	112
Polícia de Segurança Pública	24
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	26
Soma	162

Em 1961, registaram-se mais 38 intervenções do que em 1960.

De harmonia com a discriminação feita no respectivo mapa, que a seguir se insere, verifica-se que os médicos-veterinários do Serviço continuaram de igual forma, no decurso do ano de 1961, a proceder às vistorias sanitárias das diversas viaturas e caixas, para o transporte de carnes frescas e outros produ-

tos alimentares de origem animal, delas derivados, de harmonia com as disposições das Posturas Municipais que regulam o transporte e condução, através da cidade, dos referidos produtos.

Designação	Quantidade
Camiões	2
Camionetas	18
Furgonetas	65
Caixas	130
Soma	215

Em 1960, o número destas vistorias foi de 220.

Multas e outras sanções

Segundo as indicações fornecidas pela Polícia Municipal, verifica-se que, no decurso do ano de 1961, foram elaborados pela referida Polícia 292 autos por infracção das disposições das Posturas Municipais que regulam a entrada, inspecção e fiscalização sanitária das carnes e outros produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo na cidade, e das que regulam a instalação e funcionamento dos estabelecimentos de venda de produtos da índole dos dos mercados, conforme a discriminação feita no mapa que se segue:

Infracções da Postura de 31/5/926	58
Infracções da Postura de 21/4/930	215
Infracções da Postura de 16/10 958	19
Total	292

No ano anterior foram elaborados 345 autos.

Apreciação

— As infracções das Posturas Municipais de 31/5/926 e 21/4/930, estão directamente relacionadas, sempre, com as apreensões de carnes e outros produtos alimentares de origem animal, que se pretendem introduzir, clandestinamente, na cidade, sem a prévia apresentação nos Postos Sanitários Municipais, para efeitos da sua inspecção sanitária.

— Por vezes, quando a apreensão desses produtos é feita já nos talhos e salsicharias, ou se prova serem-lhe destinados, às sanções atrás indicadas acrescem ainda as cominadas nas disposições da Postura Municipal de 13/1/927, que, segundo o grau de gravidade da infracção, pode implicar ainda, cumulativamente, o encerramento temporário ou definitivo dos respectivos estabelecimentos, em geral nunca inferior a 10 dias.

— As infracções da Postura Municipal de 23/5/935, modificada pelo Edital de 31/10/958, são sempre relacionadas, em geral, com a falta de cumprimento

das condições higiénicas na instalação e equipamento dos estabelecimentos de venda dos produtos alimentares da índole dos dos mercados, em especial no que respeita ao acondicionamento, exposição e venda dos respectivos produtos, sobretudo das frutas.

Outras intervenções

— Ainda no decurso do ano de 1961, foi solicitado à Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, a sua colaboração e intervenção, para efeitos de intimação de obras de beneficiação em estabelecimentos de venda de produtos alimentares.

— Intervieram ainda os Serviços, no decurso do mesmo ano, no estudo e apreciação de vários processos de intimação, para efeitos de execução de obras de beneficiação, em estabelecimentos de venda de produtos alimentares, dimanados das entidades a seguir indicadas:

Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa ...	36
Intendência de Pecuária de Lisboa	2
Direcção-Geral dos Serviços Industriais	2
Total	40

Fiscalização Móvel

De harmonia com o superiormente determinado, foi estabelecida e criada mais esta nova modalidade de Serviço, a qual justificou plenamente a necessidade da sua criação, actuando, no decorrer do ano de 1961, de dia e de noite, sempre com a maior eficiência, pelo que ao respectivo pessoal são devidos os maiores elogios.

Pena é que, para esta tão importante e necessária modalidade de Serviço, não seja destinada ou adquirida uma viatura automóvel com maior velocidade do que a que tem a que lhe está distribuída, para evitar a fuga dos candongueiros que, possuindo transportes mais ligeiros, tentam por vezes escapar-se-lhe.

Mas nem por isso a sua actuação foi menos profícua ou deixou de ser digna de menção, conforme a discriminação que é estabelecida no respectivo mapa, que a seguir se insere:

Designação	Parciais	Totais
Fiscalização a estabelecimentos:		
Visitas efectuadas		199
Visitas sem apreensão	155	
Visitas com apreensão	44	
Fiscalização na via pública a veículos em trânsito:		
Veículos fiscalizados		120
Veículos fiscalizados sem apreensão	52	
Veículos fiscalizados com apreensão	68	

Laboratório de bromatologia

De acordo com a técnica aconselhada intensificou-se grandemente a actividade deste laboratório, durante o ano de 1961, com o sentido de basear cientìficamente a acção dos serviços médico-veterinários.

Assim, os trabalhos efectuados neste laboratório constaram de:

A) — Análises químicas.
B) — Análises bacteriológicas.
C) — Análises químicas e bacteriológicas.
D) — Envio de material esterilizado e não esterilizado aos Postos Sanitários, Mercados e Matadouro-Frigorífico.

No quadro seguinte resumem-se as 120 análises levadas a efeito, bem como a natureza do produto:

Produto	Análises		
	Químicas	Bacterio-lógicas	Químicas e bacterio-lógicas
Enchido	2	6	54
Gordura	—	—	1
Conserva	6	38	5
Marisco	—	—	3
Frango	—	3	—
Língua de porco fumada	—	1	—
Carne	—	1	—
Somas	8	49	63

Da apreciação das análises verifica-se que, em química, se revelou o aparecimento de rancidez em banha; gordura de conservas com uma acidez superior à estabelecida pelo artigo 5.º do Decreto n.º 17 774, de 18/12/929, e ainda produtos em início de decomposição. Em bacteriologia, produtos sem características higiénicas.

Há a notar a entrada de conservas em elevado número, provenientes de visitas a estabelecimentos e já rejeitadas, a fim de alguns médicos-veterinários se identificarem com a natureza das modificações tanto de origem química como microbiológica. Também foram examinados uns frangos enviados do matadouro de aves do Mercado de Xabregas que apresentavam hematomas, uns sépticos, outros assépticos.

No prosseguimento das colheitas de amostras de enchidos de interesse para o Serviço, visitou o encarregado do laboratório alguns estabelecimentos, especialmente «Talhos e salsicharias», por vezes também com «Oficina de preparação e fabrico de carnes». Como no ano anterior continuam a verificar-se insuficiências lamentáveis e parece-nos que a falta de civismo é uma das maiores. É do conhecimento geral a falta de preparação técnica e até mesmo as dificuldades económicas de indústrias limitadas, exercidas em casas por vezes pequenas e velhas. Julga-se porém, que o aspecto mais grave se apresenta pela

falta de limpeza e já não dizemos higiene, além de grande parte das firmas ou empregados usarem estes estabelecimentos como armazém dos objectos mais estranhos. Esta situação leva a usar de muita paciência, persuasão e exemplificação.

Das visitas efectuadas indica-se como resultado a rejeição de alguns produtos por putrefacção, infecção por fungos ou rancidez, a seguir mencionados, bem como as quantidades:

Morcela	3,800	quilogramas
Toucinho	12,900	»
Carne de porco	0,250	»
Carne de borrego	1,950	»
Sal	114,450	»
Tripa salgada	25,000	»
Mãos de vaca	15,650	»
Estômago de carneiro	7,550	»
Prego do peito e língua de vaca	2,600	»
Rim de porco	1,000	»
Torresmo	2,000	»
Sangue	8,000	»
Carne verde	1,000	»
Peito de vitela	4,750	»
Estômago de porco	2,550	»
Banha	8,700	»
Farinheira	14,380	»
Chouriço de sangue	2,500	»
Chouriço de carne	65,050	»

Serviço de mercados

Considerações gerais

— Continuaram os estudos de remodelação do Mercado de Santa Clara, bem como o da construção do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, que substituirá o actual instalado na Avenida Vinte e Oito de Maio, e o retalhista da Quinta da Casquilha, que substituirá o de levante de Benfica.

— Foram adjudicadas as empreitadas de construção do mercado de Alvalade-Norte e dos dois a instalar nos centros comerciais do Bairro da Encarnação.

— Dada a falta de espaço nos sectores do Mercado 24 de Julho destinados à venda por grosso — e pelo facto de também o terrado do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas ter sido completamente ocupado — houve necessidade de, em vários dias, ocupar, com produtos, locais de mercado, fora dos referidos sectores, no total de 4364 m².

Em 2 de Agosto, começaram importantes obras de reparação e conservação do mercado. O sector IV, destinado à venda de criação, ovos e caça, está a ser completamente remodelado.

Os lugares de criação estão a ser dotados de armários-frigoríficos, com vista à adaptação dos vendedores e compradores ao comércio de criação morta.

— Como já se disse, continuaram os estudos de construção do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas, o qual, a partir de 16 de Setembro de 1963, constituirá pesado encargo para o Município, se não for transferido, pois, por virtude de escritura outorgada em 1953, a Câmara comprometeu-se, na hipótese do terreno não estar desocupado no prazo de dez anos, a pagar três vezes mais o valor da renda actual.

Não só pelo exposto, mas também, como igualmente já se disse, pelo facto do mercado actual e o terrado destinado à venda por grosso no Mercado 24 de Julho serem insuficientes para as necessidades da produção hortícola, o novo mercado constitui uma necessidade urgente.

— Foi estudada a instalação de um mercado provisório em São Domingos de Benfica — Praça General Vicente de Freitas — e outro de levante no Bairro Alto, na Rua da Atalaia.

— Quanto aos Mercados Abastecedores de Peixe — Grosso e Miúdo —, dadas as circunstâncias actuais, julga-se desnecessário falar deles. O modo como funcionam sob o ponto de vista higio-sanitário e administrativo, é dos piores.

Calcula-se que a sua transferência para a Doca de Pesca de Pedrouços se fará em 1963, deixando, a partir dessa altura, de serem administrados por esta Câmara, que perderá avultada quantia se a taxa de ocupação de terrado, que hoje é cobrada, não estiver substituída pelo imposto «ad valorem», como já foi proposto no relatório elaborado pela Comissão nomeada pelo Despacho n.º 24 de S. Ex.ª o Presidente, de 25 de Julho de 1959.

— O Mercado de Arroios continua a servir uma zona importante da Cidade e por vezes é já pequeno para as necessidades do público que nele se abastece. No entanto, este mercado, pode considerar-se como modelo por todos os requisitos que reúne.

— Foram iniciadas no Mercado do Chão do Loureiro, em 19 de Maio, obras com vista a adaptar no 4.º piso, que estava desocupado, um matadouro de aves, que será o prolongamento do existente no 2.º piso.

— O Mercado do Forno do Tijolo foi inaugurado em 10 de Janeiro de 1955.

Já nesse ano se receava que as 7 lojas instaladas no «Corpo C» — n.ºs 12 a 18 — tivessem situação precária, dado o facto de não estarem no mesmo piso dos restantes locais de venda.

Alvitrou-se então que essas 7 lojas, visto estarem isoladas do mercado, poderiam ser aproveitadas para o seguinte comércio: depósito de pão, mercearia, capelista, drogaria, loiças, vidros e artigos de uso doméstico, móveis de verga — género Ilha da Madeira — e embalagens e outro qualquer comércio que se julgasse conveniente.

Presentemente só a loja n.º 16 se encontra ocupada, exercendo-se nela o comércio de talho de equídeos. Das restantes seis, desde 17 de Agosto de 1960 que tem sido posto em praça o direito de ocupação sem que até à presente data, tivesse aparecido qualquer pretendente, para nelas exercer o seguinte comércio:

a) De produtos alimentares já preparados ou meio preparados e embalados para utilização directa;
b) De géneros de mercearia, isoladamente ou com produtos da alínea *a);*
c) De pão, isoladamente ou com produtos de padaria;
d) De leite, isoladamente ou com produtos lácteos;
e) De artigos de utilidade e higiene doméstica, incluindo loiças, vidros e plásticos;
f) De artigos de drogaria isoladamente ou com os da alínea *e);*
g) De artigos de capelista;
h) Artigos e utensílios de verga e similares (no lugar n.º 1/XII).

Pelo facto de se encontrarem vagas as lojas, o movimento de público por aquele local, que já era pouco, é cada vez menor, limitando-se àquele que procura o talho de carne de cavalo.

— O Mercado 31 de Janeiro, que continua a ser um dos de aspecto deplorável, sofreu algumas beneficiações e foram substituídas algumas bancadas de madeira por conjuntos de ferro.

Melhorou um pouco, é certo, mas o seu aspecto geral continua a ser muito mau.

A sua transferência, como está prevista, — 1/3 dos utilizantes para Gomes Freire, mercado já com projecto concluído e aprovado, e 2/3 para o Campo Grande —, impõe-se e constitui uma necessidade cada vez mais premente. Só as dificuldades que têm sido levantadas por um dos inquilinos duma das casas a demolir em Gomes Freire têm retardado a construção do mercado destinado a este local e as dificuldades com o estudo do Centro Abastecedor do Campo Grande têm protelado a transferência do mercado a que nos estamos referindo — o de 31 de Janeiro.

— O Mercado de Alcântara, em situação provisória, necessita realmente de novo local, onde possa ter instalação condigna.

É um mercado muito prejudicado pela venda ambulante, pois no local onde esteve instalado, a cerca de 100 metros, e que foi demolido, devido ao prolongamento da Avenida de Ceuta, é frequentadíssimo pelos vendedores ambulantes que estacionam e formam um pequeno mercado.

— Continua a servir o público da sua zona de influência, que aumenta dia a dia, o Mercado de Alvalade-Norte.

A construção do mercado definitivo, na Avenida do Rio de Janeiro, no decorrer do ano de 1962, acabará com os tormentos das donas de casa e utilizantes que o consideram actualmente muito acanhado e sem condições, o que, na realidade, é verdade. Há contudo necessidade de afirmar que em 1/9/949,

quando foi inaugurado, ao contrário do pensamento dos Serviços, havia quem o julgasse exageradamente grande e sem quaisquer condições, o que, felizmente, se não confirmou.

O facto é que tem cumprido bem o seu dever.

— No Mercado do Rato, foram retiradas do sector IV as velhas bancadas de madeira, que foram substituídas por conjuntos de ferro com estrados de madeira, de modo a facilitar a limpeza e a dar-lhe um aspecto uniforme e mais higiénico.

O estudo da sua remodelação está muito adiantado.

Espera-se que no ano corrente sejam executados uns pequenos arranjos que servirão não só para melhorar o aspecto geral, mas também para se fazerem umas mudanças de ocupantes, o que muito facilitará a futura remodelação.

— O Mercado de Xabregas continua a servir bem a população da sua zona de influência. É pena que tenha pouco movimento de público.

Desde 1 de Junho de 1960 que na Cantina está instalado, a título experimental, um pequeno e improvisado matadouro de aves, o qual esperamos deixará de trabalhar no decorrer do presente ano, quando for posto a funcionar o matadouro instalado no 4.º piso do Mercado do Chão do Loureiro.

— O aglomerado de más barracas impròpriamente denominado «Mercado da Encarnação» deixará de constar do relatório do próximo ano, disso temos fé e esperança, dado que, como já se disse, foram adjudicadas as empreitadas de construção dos dois mercados a instalar nos centros comerciais do Bairro.

— O mercado de peixe avulso funciona numa instalação anexa ao Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo.

Está mal instalado, mas é muito útil à população e muito principalmente aos restaurantes, casas de pasto, pensões, hotéis, tabernas, etc.

Estudar-se-á a sua ampliação à custa do Mercado Abastecedor de Criação quando este e o Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo forem transferidos.

— O Mercado de Santa Clara, embora situado numa zona que se não pode considerar privilegiada, tem o seu público e necessita de uma remodelação geral. O estudo que está em curso impõe-se.

— O Mercado de Belém tem cada vez menos movimento de público, o que se atribui à sua localização, em relação ao aglomerado populacional, à relativa proximidade do Mercado de Algés e à reduzida variedade de produtos expostos à venda, sendo esta última causa filha da pouca procura.

A sua transferência está prevista, decorrendo os estudos para se levar a efeito.

— O projecto do Mercado definitivo de Alvalade-Sul está aprovado, não tendo sido posta em concurso a empreitada para a sua construção, por ainda haver necessidade de resgatar umas pequenas parcelas de terreno.

O actual mercado é de levante, com muito movimento de público e servindo uma zona importantíssima.

— O Mercado de Levante de Benfica é, como o de Alvalade-Sul, outro mercado de rua com muito movimento de público e servindo uma vasta zona.

Está em estudo muito adiantado o mercado definitivo que o irá substituir — o da Quinta da Casquilha.

— Em 25 de Outubro, foi inaugurado o Mercado de Levante de Carnide, data em que 28 utilizantes iniciaram ali a sua actividade.

Este mercado foi criado não só para abastecer a população da zona de Carnide, mas também para concentrar os ambulantes que vendiam nas suas proximidades.

— No Bairro de Caselas há um pequeno mercado de levante com pouco movimento de público.

O bairro é servido por ambulantes e este facto prejudica o mercado.

Quando foi inaugurado previa-se ocupação para 20 lugares, assim distribuídos: 1.°, 2.°, 3.° e 15.° grupos — 12; 4.° grupo — 3; e 5.° grupo — 5.

Nunca esteve completo, pois começou a funcionar com 6 utilizantes e presentemente tem 6, distribuídos do seguinte modo:

1.°, 2.° e 3.° grupos	3
5.° grupo	3

— O mercado de levante de flores da Praça da Figueira está instalado, desde 4 de Agosto de 1960, provisòriamente, na Praça D. Pedro IV, por virtude das obras do Metropolitano que estão a ser executadas na Praça da Figueira. Este facto já consta do relatório do ano findo, mas permite-se de novo falar nele para chamar a atenção para a necessidade de abreviar o estudo da sua transferência para a Praça da Figueira.

— Procedeu-se a trabalhos de limpeza e arrumação do Mercado de Campolide (concessionado), com a colaboração do pessoal da D. S. S. E. U., dando assim satisfação a várias reclamações do Ministério da Saúde e Assistência.

Foi entulhada a fossa ali existente, que era um foco permanente de maus cheiros, moscas, alimentação de ratos, etc.

Para substituir as mesas de madeira, de aspecto pouco recomendável, foram cedidas, por aluguer, ao concessionário mesas metálicas.

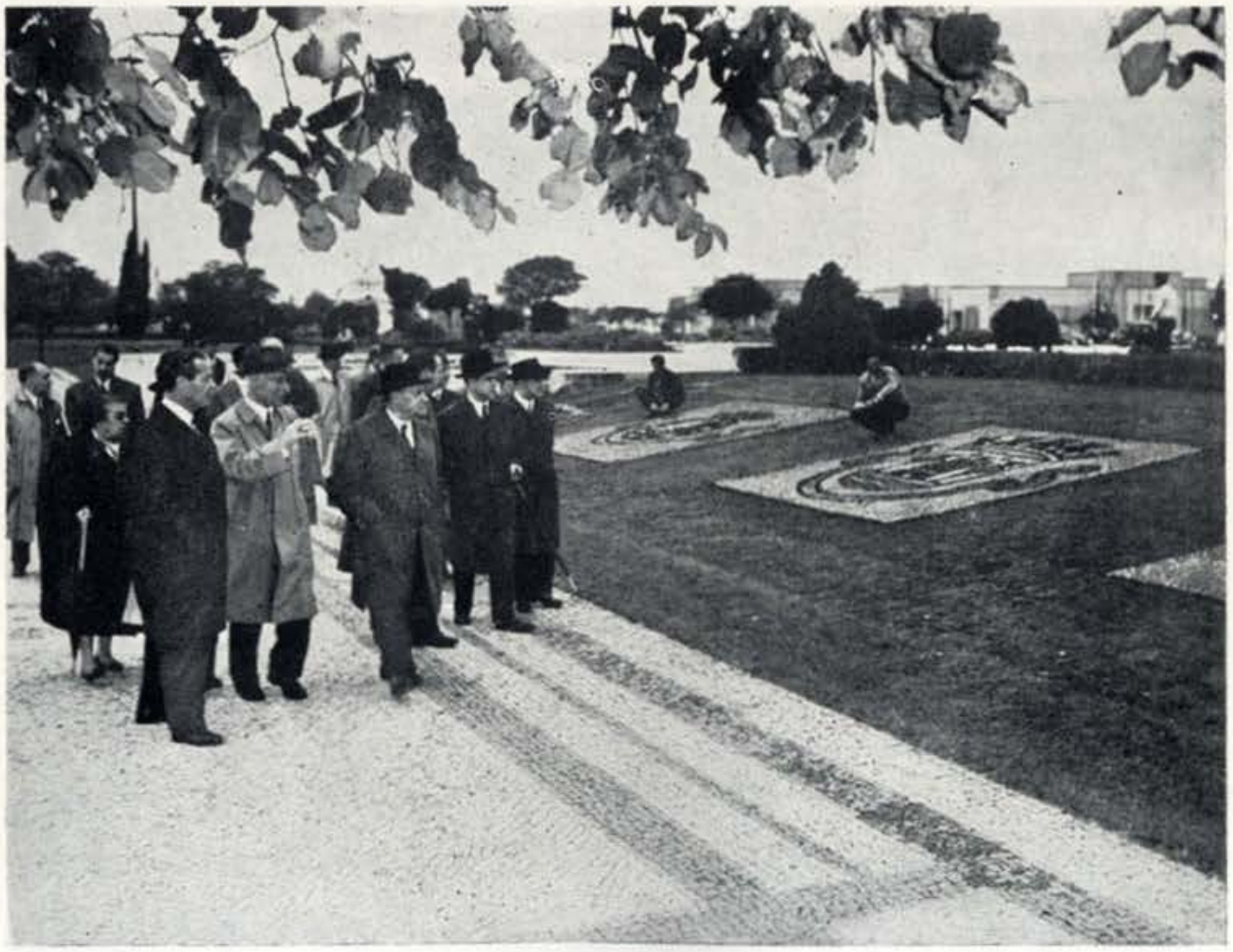
Continua em estudo o resgate deste mercado, o qual se torna cada vez mais necessário, pois só assim se porá cobro às inúmeras e variadas reclamações sobre o mercado e sua administração.

— Estudou-se o resgate do Mercado de Campo de Ourique, cujos trabalhos ainda não puderam ser dados por concluídos.

Também se torna necessário o resgate desta concessão.



Entrega de 14 bibliotecas de 250 volumes a Instituïções de Cultura e Recreio



Na inauguração dos mosaicos representando todas as capitais dos distritos de Portugal, o Presidente do Município e os Vereadores admiraram o escudo da cidade



Um aspecto da Exposição de Floricultura «Flores de Outono»,
no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa



O conjunto da nave principal do recinto da Junqueira

— O local onde funciona o mercado temporário de Santa Clara (Feira da Ladra) já é pequeno para o número de feirantes que o utilizam, o que tem provocado o seu alargamento até às imediações do Hospital da Marinha, que já reclamou do facto. No entanto, as suas raízes tradicionais já estão bem arreigadas na população, bem como o comércio estabelecido em volta do mercado é muito volumoso, o que não poderá deixar de ser considerado se um dia se pensar na sua transferência.

— A Feira da Luz teve uma nova arrumação, satisfazendo os desejos da Direcção do Colégio Militar. Não foram colocadas quaisquer barracas, nem consentidas exposições para venda, ao longo da dependência onde está instalada a Formação do Comando. Trata-se de resolução a título experimental, que será revista por forma a encontrar-se solução mais adequada.

Bairros de Casas Desmontáveis

Os mercados existentes nestes Bairros — Furnas, Boa Vista e Quinta da Calçada — passaram a ser administrados por esta Direcção, circunstância que vem aumentar o seu já tão vasto campo de acção.

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— A venda por grosso de produtos hortícolas continuou apenas a ser efectuada nos mercados Central Abastecedor e 24 de Julho.

— O movimento destes mercados — área ocupada — indica-se no mapa seguinte, em paralelo com os quatro anos anteriores:

Mercados	1961	1960	1959	1958	1957
24 de Julho	481 356	453 721	461 826	496 732	475 609
Central Abastecedor	612 795	541 036	558 339	555 459	546 270
Somas	1 094 151	994 757	1 020 165	1 052 191	1 021 879

As *origens* dos produtos hortícolas trazidos aos mercados abastecedores em relação com as entradas da Cidade, e a metragem ocupada, dão-nos, segundo os registos dos serviços os seguintes números:

Pela entrada do *Lumiar*, de

	Metros quadrados ocupados
Bucelas	9 423
Região desconhecida	15 100
Caldas da Rainha	10 927
Caneças	18 994
Loures	589 037
Mafra	17 602
Torres Vedras	13 167

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada da *Encarnação,* de	
Alentejo	1 181
Algarve	34 585
Aveiro	1 028
Caldas da Rainha	8 356
Coimbra	1 114
Margem Sul do Tejo	1 279
Porto	1 299
Póvoa de Santa Iria	21 761
Sacavém	31 573
Santarém	2 469
Vila Franca de Xira	26 540
Com menos de 1000 m2: Braga, Chaves, Covilhã, Leiria, Loures, Lourinhã, Mafra, Ponte de Lima, Sertã, Tomar, Torres Novas e Viseu.	
Pelo *Cais do Sodré,*	
Com menos de 1000 m2: Cascais.	
Por *Benfica,* de	
Sintra	85 708
Pela *Praça do Comércio,*	
Com menos de 1000 m2: Alentejo, Algarve, Setúbal.	
Margem Sul do Tejo	97 573
Por *Algés,*	
Com menos de 1000 m2: Algés e Cascais.	
Por *Santa Apolónia,*	
Com menos de 1000 m2: Aveiro e Santarém.	
Pelo *Rossio,*	
Com menos de 1000 m2: Sacavém.	
Linha de Sintra	1 460
Da *produção da Cidade,* de	
Ajuda	1 518
Areeiro	12 641
Benfica	6 165
Campolide	1 929
Carnide	9 419
Lumiar	27 467
Olivais	41 406

— O espaço ocupado, em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com o ano anterior, resume-se no mapa seguinte:

Designação	1961	1960
Pelas portas do Lumiar	673 620	557 613
Produzido na área da própria Cidade	100 545	116 507
Pelas portas da Encarnação	133 686	127 204
Pelo Cais do Sodré	468	368
Pelas portas de Benfica	85 708	81 730
Pelo acesso fluvial da Praça do Comércio	98 153	109 289
Pelas portas de Algés	488	453
Pela estação do caminho de ferro de Santa Apolónia	22	223
Pela estação do caminho de ferro do Rossio	1 461	1 370

— O *movimento* de transportes e volumes nos mercados abastecedores de produtos hortícolas e a respectiva área ocupada, em paralelo com o ano de 1960, pode verificar-se no mapa seguinte, para apreciação complementar da sua actividade:

Mercados		Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Áreas ocupadas — m. q.
EM VEÍCULOS				
		Produtos a granel e volumes		
24 de Julho	1961	20 906	16 863	481 356
	1960	23 680	23 825	453 721
Central Abastecedor	1961	36 372	422 174	612 795
	1960	35 535	426 989	541 036
Total	1961	57 278	439 037	1 094 151
	1960	59 215	450 814	994 757
A DORSO E A MÃO				
		Só volumes		
24 de Julho	1961	—	30 740	15 040
	1960	—	111 802	39 436
Central Abastecedor	1961	—	10 133	18 566
	1960	—	12 584	17 368
Total	1961	—	40 873	33 606
	1960	—	124 386	56 804
TOTAIS				
24 de Julho	1961	20 906	47 603	496 396
	1960	23 680	135 627	493 157
Central Abastecedor	1961	36 372	432 307	631 361
	1960	35 535	439 573	558 404
Total	1961	57 278	479 910	1 127 757
	1960	59 215	575 200	1 051 561

— Em paralelo com o ano anterior, o mapa inserido a seguir mostra o número de produtores e de intervenientes na venda por grosso, que constam dos registos respectivos, cujas inscrições foram efectuadas até 31 de Dezembro:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda		Comerciantes	
	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960
24 de Julho	1681	1666	30	30	146	150	—	—
Central			61	60	103	105	3	3
Somas	1681	1666	91	90	249	255	3	3

Abastecimento por grosso de criação

— No mapa que se segue, e em paralelo com o ano anterior, é resumido o movimento do Mercado Abastecedor de Criação — entrada de jaulas e divisões, quantidade de animais e volumes de ovos:

Designação		1961	1960
Galinhas	Jaulas e divisões	64 482	59 313
	Animais	1 647 251	1 514 053
Patos	Jaulas e divisões	3 835	4 352
	Animais	25 892	32 730
Perus	Jaulas e divisões	7 538	6 084
	Animais	24 500	21 912
Pombos	Jaulas e divisões	123	614
	Animais	3 465	14 785
Coelhos	Jaulas e divisões	29 365	26 196
	Animais	731 713	653 377
Borregos	Jaulas e divisões	7 477	8 451
	Animais	63 728	73 189
Cabritos	Jaulas e divisões	287	406
	Animais	2 279	2 962
Ovos	Volumes	449	939
	Unidades	296 610	308 520

Abastecimento por grosso de peixe

— Continuou a diminuir o afluxo de peixe aos mercados abastecedores. A diminuição no conjunto dos dois mercados, em relação ao ano anterior, foi de 998 205 quilogramas, correspondentes a 1 492 555 quilogramas para menos no de Peixe Grosso e 494 350 para mais no de Peixe Miúdo.

Quanto a marisco, continua a verificar-se a sua ausência no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso e aumento no de Peixe Miúdo, em relação ao ano anterior.

Apresenta-se a seguir o movimento, referido a quilogramas, dos dois mercados durante o último quinquénio.

Mercados	1961	1960	1959	1958	1957
	PEIXE				
De Peixe Grosso	54 477 686	55 970 241	55 757 064	46 952 220	45 885 547
De Peixe Miúdo	19 230 710	18 736 360	21 807 240	27 332 520	23 520 011
Somas	73 708 396	74 706 601	77 564 304	74 284 740	69 405 558
	MARISCO				
De Peixe Grosso	—	—	375	420	450
De Peixe Miúdo	993 250	874 815	703 793	797 270	768 115
Somas	993 250	874 815	704 168	797 690	768 565
Totais gerais	74 701 646	75 581 416	78 268 472	75 082 430	70 174 123

Abastecimento por grosso de frutas

— Em referência a este mercado, apenas se indica a receita que dele provém, dado que é administrado pela Junta Nacional das Frutas, pelo qual paga a anuidade de 309 000$00.

No que respeita a taxas, arrecada as de ocupação da cantina e as de exercício de moços e mandatários.

Mercados retalhistas

— Funcionaram, durante o ano de 1961, os mercados seguintes:

11 retalhistas:

Alcântara, Alvalade-Norte, Arroios, Chão do Loureiro, Encarnação, Forno do Tijolo, Peixe Avulso, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro e Xabregas;

2 mistos:

Belém e 24 de Julho;

6 de levante:

Alvalade-Sul (Areeiro), Arco do Cego, Benfica, Carnide, Caselas e Praça da Figueira (flores); e

2 concessionários:

Campolide e Campo de Ourique.

— O movimento destes mercados retalhistas, em conjunto ou separadamente dos restantes mercados, consta do capítulo seguinte.

Ocupação de mercados

— No mapa seguinte indica-se a *ocupação dos mercados municipais*, referida a 31 de Dezembro, em função dos produtos vendidos e em confronto com o ano anterior:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960
De hortícolas e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1681	1666	—	—	—	—	—	—	1681	1666
Comerciantes	343	348	1052	1062	321	324	1373	1386	1716	1734
	2024	2014	1052	1062	321	324	1373	1386	3397	3400
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	76	75	—	—	—	—	—	—	76	75
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	263	260	73	72	336	332	336	332
	76	75	263	260	73	72	336	332	412	407
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—		177	177	38	36	215	213	215	213
	19	19	177	177	38	36	215	213	234	232
De peixe: *(b)*										
Comissários	80	80	—	—	—	—	—	—	80	80
Fornecedores	23	25	—	—	—	—	—	—	23	25
Comerciantes	13	14	503	506	285	284	788	790	801	804
	116	119	503	506	285	284	788	790	904	909
De flores	*(c)*	*(c)*	45	47	17	19	62	66	62	66
	—	—	45	47	17	19	62	66	62	66
De embalagens e artigos diversos	—	—	22	22	8	8	30	30	30	30
	—	—	22	22	8	8	30	30	30	30
De carnes frescas, em talhos	—	—	83	83	8	8	91	91	91	91
	—	—	83	83	8	8	91	91	91	91
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	31	32	5	5	36	37	36	37
	—	—	31	32	5	5	36	37	36	37
De miudezas de talho	—	—	28	28	5	5	33	33	33	33
	—	—	28	28	5	5	33	33	33	33
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	14	14	3	4	17	18	17	18
	—	—	14	14	3	4	17	18	17	18
De carne de baleia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
De gelo e sal	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
Somas	2235	2227	2229	2242	781	783	3010	3025	5245	5252

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda sem no entanto serem vendedores, 10 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

— A *ocupação para venda a retalho nos mercados,* incluindo os abastecedores com essa modalidade de venda, regista-se no quadro seguinte, em paralelo com o ano anterior:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960	1961	1960
Retalhistas:										
Chão do Loureiro	10	10	176	175	—	—	4	4	190	189
Arroios	30	30	277	278	—	—	7	7	314	315
31 de Janeiro	50	52	281	284	5	4	91	89	427	429
Forno do Tijolo	13	14	337	331	—	—	6	6	356	351
Alvalade-Norte	—	—	163	164	—	—	6	6	169	170
Alcântara	12	12	95	95	—	—	1	1	108	108
Rato	—	—	—	—	21	22	198	214	219	236
Santa Clara	10	10	64	70	—	—	115	111	189	191
Xabregas	6	6	78	80	—	—	—	—	84	86
Encarnação	4	4	10	11	—	—	1	1	15	16
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	49	49	53	53
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	84	86	84	86
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	32	32	32	32
Alvalade-Sul (levante)	—	—	—	—	—	—	83	84	83	84
Caselas (levante)	—	—	—	—	—	—	7	6	7	6
Flores (levante)	—	—	9	10	—	—	—	—	9	10
Carnide (levante)	—	—	—	—	—	—	9	—	9	—
Mistos:										
24 de Julho	48	48	527	526	—	—	23	23	598	597
Belém	2	2	15	18	—	—	30	29	47	49
Abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	2	2	7	7
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	6	8	8
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	189	192	2040	2050	27	27	754	756	3010	3025

— A *relação entre os locais de venda a retalho existentes e ocupados,* conforme a natureza dos produtos a cuja venda se destinam, consta do mapa seguinte, com referência a 31 de Dezembro:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Abastecedores															
Central de Produtos Hortícolas:															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
A transportar { Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
A transportar { Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte ... Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Frutas:															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Peixe Grosso:															
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	2	1	—	7
Peixe Miúdo:															
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	1	—	9
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Retalhistas															
(1.ª Categoria)															
Arroios:															
Existentes	152	47	24	54	5	4	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	45	24	54	5	4	16	5	4	2	—	1	2	—	314
Chão do Loureiro:															
Existentes	63	21	42	49	8	2	5	2	1	1	—	1	2	—	197
Ocupados	63	21	38	49	6	1	5	2	1	1	—	1	2	—	190
Forno do Tijolo:															
Existentes	232	40	30	56	9	3	6	4	1	1	—	1	1	6	390
Ocupados	225	35	19	56	5	2	6	4	1	1	—	1	1	—	356
81 de Janeiro:															
Existentes	181	48	22	128	10	1	18	9	8	5	—	1	2	14	447
Ocupados	181	48	17	128	9	1	18	9	8	5	—	1	2	—	427
(2.ª Categoria)															
Alcântara:															
Existentes	34	10	8	45	2	3	3	5	2	1	—	1	1	—	115
Ocupados	34	4	8	45	2	2	3	5	2	1	—	1	1	—	108
Alvalade-Norte:															
Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Ocupados	81	20	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	169
Rato:															
Existentes	106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281
Ocupados	69	16	13	94	3	2	7	5	5	3	—	1	1	—	219
Xabregas:															
Existentes	62	10	12	24	2	2	3	1	1	1	—	1	—	—	119
Ocupados	46	3	5	24	—	—	3	1	1	1	—	—	—	—	84
A transportar Existentes	911	227	181	490	44	30	58	31	22	15	—	13	12	20	2054
Ocupados	851	192	153	482	34	23	58	31	22	14	—	12	12	—	1884

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte ...	Existentes	**911**	**227**	**181**	**490**	**44**	**30**	**58**	**31**	**22**	**15**	—	**13**	**12**	**20**	**2054**
	Ocupados	851	192	153	482	34	23	58	31	22	14	—	12	12	—	1884
(3.ª Categoria)																
Encarnação:																
Existentes		**20**	**5**	**5**	**0**	—	—	**4**	**1**	**1**	**1**	—	—	—	—	**47**
Ocupados		4	2	2	13	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	15
Peixe Avulso:																
Existentes		—	—	—	**53**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**53**
Ocupados		—	—	—	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Santa Clara:																
Existentes		**94**	**25**	**19**	**41**	**3**	—	**5**	**1**	**3**	—	—	—	—	**8**	**199**
Ocupados		93	25	18	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	—	189
Mistos																
(1.ª Categoria)																
24 de Julho:																
Existentes		**315**	**91**	**31**	**122**	**10**	**7**	**22**	**4**	**8**	**3**	—	**1**	**4**	—	**618**
Ocupados		295	91	31	122	10	7	22	4	8	3	—	1	4	—	598
(3.ª Categoria)																
Belém:																
Existentes		**29**	**11**	**13**	**30**	**4**	—	**3**	—	—	—	—	—	—	—	**90**
Ocupados		16	10	1	14	4	—	2	—	—	—	—	—	—	—	47
De Levante																
Alvalade-Sul:																
Existentes		**30**	**10**	**5**	**40**	**5**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**88**
Ocupados		30	10	3	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83
Arco do Cego:																
Existentes		**20**	**5**	**5**	**10**	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**41**
Ocupados		17	4	1	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Benfica:																
Existentes		**64**	—	**4**	**17**	**2**	—	—	—	—	—	**1**	—	—	—	**88**
Ocupados		61	—	4	17	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
Carnide:																
Existentes		**15**	**3**	**2**	**10**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**30**
Ocupados		3	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Caselas:																
Existentes		**12**	—	**3**	**5**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**20**
Ocupados		3	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Flores:																
Existentes		—	—	—	—	**20**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**20**
Ocupados		—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Totais	Existentes	**1510**	**377**	**268**	**828**	**87**	**37**	**92**	**37**	**34**	**19**	**1**	**14**	**16**	**28**	**3348**
	Ocupados	1373	336	215	788	62	30	91	36	33	17	—	13	16	—	3010

— *As praças para arrematação de ocupação* de locais de venda que vagaram, separadas por mercados e natureza dos produtos, constam do mapa seguinte:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De diversos	Total
24 de Julho:									
Postos em praça	33	2	—	3	—	—	1	—	39
Arrematados	22	2	—	3	—	—	1	—	28
Arroios:									
Postos em praça	—	8	—	—	—	—	—	—	8
Arrematados	—	6	—	—	—	—	—	—	6
Chão do Loureiro:									
Postos em praça	—	—	8	2	2	1	—	—	13
Arrematados	—	—	4	2	—	—	—	—	6
Forno do Tijolo:									
Postos em praça	23	14	14	—	3	1	—	6	61
Arrematados	16	9	3	—	—	—	—	—	28
Alcântara:									
Postos em praça	—	7	—	1	—	1	—	—	9
Arrematados	—	1	—	1	—	—	—	—	2
Alvalade-Norte:									
Postos em praça	2	6	2	—	1	—	—	—	11
Arrematados	2	6	2	—	1	—	—	—	11
Xabregas:									
Postos em praça	26	7	7	—	2	2	—	—	44
Arrematados	10	—	—	—	—	—	—	—	10
Totais { Postos em praça	84	44	31	6	8	5	1	6	185
Totais { Arrematados	50	24	9	6	1	—	1	—	91

— A venda em *mercados temporários (feiras)* teve a seguinte inscrição de ocupantes:

Na Feira de Santa Clara (da Ladra) — Bissemanal:

De ferro velho	62
De livros, estampas e gravuras	2
De imagens e artigos religiosos	1
De ferramentas e artigos de ofícios	6
De louças de barro, faianças e porcelanas	5
De louças de metal	2
De quinquilharias	82
A transportar	160

Transporte	160
De vidros	1
De roupas, calçado e outros artigos de vestuário	426
De artigos de ourivesaria e relojoaria	5
De diversos não especificados	23
No total de	615

O movimento no ano de 1961 em paralelo com o de 1960, em número de inscrições, foi o seguinte:

Designação	1960	1961
Inscrições renovadas	562	538
Novas inscrições	69	77
Somas	631	615

Na Feira da Luz — Anual:

De divertimentos de luna-parque	13
De grandes instalações de venda de artigos por sorteio (aves)	1
De louças, vidros e outros artigos de utilização doméstica, com sorteio	1
De bolos, chocolates e doces	4
De louças de barro e outros artigos regionais	29
De alimentos preparados no local e bebidas	23
De artigos de vestuário	1
No total de	72

Na Feira da Luz foram postos em praça 82 lugares, mas apenas foram arrematados 72.

Na Feira da Ladra a ocupação é feita por inscrição.

— Os mercados temporários para venda acidental de manjericos, flores, brinquedos e perus, nas épocas próprias, funcionaram nos locais seguintes:

Praça Luís de Camões, Rua da Palma e Largo do Chafariz de Dentro, para venda de manjericos;

Parada do Alto de S. João, Parada dos Prazeres, Largo fronteiro ao Cemitério de Benfica e Largo de S. João Baptista, ao Cemitério do Lumiar, para venda de flores;

Largo Martim Moniz, Rua do Socorro e Rua Marquês Sá da Bandeira, para venda de perus;

Praça Luís de Camões, Largo Martim Moniz, Praça Paiva Couceiro, Largo do Intendente e Travessa da Boa-Hora, à Ajuda, para venda de brinquedos.

A. 40

As praças para arrematação destes lugares tiveram o seguinte movimento:

Locais	De manjericos	De diversos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Praça Luís de Camões:							
Postos em praça	5	—	—	—	36	—	41
Arrematados	5	—	—	—	33	—	38
Rua da Palma:							
Postos em praça	16	—	—	—	—	—	16
Arrematados	16	—	—	—	—	—	16
Largo das Portas do Sol:							
Postos em praça	7	—	—	—	—	—	7
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
Largo do Chafariz de Dentro:							
Postos em praça	5	—	—	—	3	—	8
Arrematados	1	—	—	—	—	—	1
Feira da Luz:							
Postos em praça	—	82	—	—	—	—	82
Arrematados	—	72	—	—	—	—	72
Parada do Alto de S. João:							
Postos em praça	—	—	32	—	—	—	32
Arrematados	—	—	32	—	—	—	32
Parada dos Prazeres:							
Postos em praça	—	—	10	—	—	—	10
Arrematados	—	—	7	—	—	—	7
Largo fronteiro ao Cemitério de Benfica:							
Postos em praça	—	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	—	2	—	—	—	2
Largo S. João Baptista (ao Cemitério do Lumiar):							
Postos em praça	—	—	6	—	—	—	6
Arrematados	—	—	4	—	—	—	4
Largo Martim Moniz:							
Postos em praça	—	—	—	12	15	—	27
Arrematados	—	—	—	12	15	—	27
Rua do Socorro:							
Postos em praça	—	—	—	11	—	—	11
Arrematados	—	—	—	11	—	—	11
Rua Marquês Sá da Bandeira:							
Postos em praça	—	—	—	8	—	—	8
Arrematados	—	—	—	8	—	—	8
Praça José Fontana:							
Postos em praça	—	—	—	—	5	—	5
Arrematados	—	—	—	—	—	—	—
A transportar { Postos em praça	33	82	54	31	59	—	259
A transportar { Arrematados	22	72	45	31	48	—	218

Locais		De manjericos	De diversos	De flores	De perus	De brinquedos	De pinheiros	Totais
Transporte ...	Postos em praça	33	82	54	31	59	—	259
	Arrematados	22	72	45	31	48	—	218
Rua D. Maria Pia:								
Postos em praça		—	—	—	—	5	—	5
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—
Travessa da Boa Hora (à Ajuda):								
Postos em praça		—	—	—	—	5	—	5
Arrematados		—	—	—	—	1	—	1
Rua de Sapadores:								
Postos em praça		—	—	—	—	6	—	6
Arrematados		—	—	—	—	—	—	—
Largo do Intendente:								
Postos em praça		—	—	—	—	4	—	4
Arrematados		—	—	—	—	2	—	2
Praça Paiva Couceiro:								
Postos em praça		—	—	—	—	8	—	8
Arrematados		—	—	—	—	4	—	4
Mercado 24 de Julho:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	4	4
Arrematados		—	—	—	—	—	4	4
Mercado de Arroios:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	4	4
Arrematados		—	—	—	—	—	4	4
Mercado 31 de Janeiro:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	5	5
Arrematados		—	—	—	—	—	3	3
Mercado do Forno do Tijolo:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	6	6
Arrematados		—	—	—	—	—	2	2
Mercado de Alvalade-Norte:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	2	2
Arrematados		—	—	—	—	—	2	2
Mercado do Rato:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	5	5
Arrematados		—	—	—	—	—	2	2
Mercado de Alcântara:								
Postos em praça		—	—	—	—	—	2	2
Arrematados		—	—	—	—	—	2	2
Total	Postos em praça	33	82	54	31	87	28	315
	Arrematados	22	72	45	31	55	19	244

— A *ocupação nos mercados concessionários* consta do mapa seguinte, em paralelo com os dois anos anteriores:

Designação	1961	1960	1959
De hortaliças e legumes	155	158	158
De frutas	27	27	27
De criação, ovos e caça	22	22	23
De peixe	132	132	130
De flores	3	3	4
De artigos diversos	5	5	5
De carnes frescas, em talhos	16	16	16
De carnes frescas, em salsicharias	10	10	10
De miudezas	5	5	5
De lacticínios e carnes preparadas	2	2	2
De comidas e bebidas, em cantinas	1	1	1
De gelo	1	1	1
Somas	379	382	382

— O *exercício de moços e o de preparadores de peixe e de criação* foi atribuído, durante o ano, aos seguintes inscritos:

Mercados	Moços	Preparadores de peixe	Preparadores de criação	Total
Abastecedores:				
Peixe Grosso	80	—	—	80
Peixe Miúdo	160	—	—	160
Produtos Hortícolas	150	—	—	150
Criação	24	—	—	24
Frutas	289	—	—	289
Mistos:				
24 de Julho	200	—	17	217
Belém	1	—	—	1
Retalhistas:				
Chão do Loureiro	8	—	—	8
Arroios	35	16	12	63
31 de Janeiro	20	—	—	20
Forno do Tijolo	12	1	—	13
Alvalade-Norte	4	—	—	4
Alcântara	—	2	2	4
Rato	8	6	—	14
Santa Clara	2	—	—	2
Xabregas	1	4	—	5
Encarnação	—	—	—	—
Peixe Avulso	—	—	—	—
Levante:				
Alvalade-Sul	2	—	—	2
Arco do Cego	—	—	—	—
Benfica	2	—	—	2
Carnide	—	—	—	—
Caselas	—	—	—	—
Flores (Praça da Figueira)	—	—	—	—
Somas	998	29	31	1058

Disciplina nos mercados

— Aumentou o número de infracções às disposições regulamentares, aplicadas a utilizantes, e seus empregados, que se resumem em uma expulsão, 259 suspensões de exercício correspondentes a 533 dias, 18 repreensões verbais e 11 advertências.

Assistência aos mercados e postos sanitários

— Durante o ano de 1961 iniciou-se com as disponibilidades da Direcção, um plano de assistência aos departamentos indicados, com a qual se obtiveram os melhores resultados, esperando que a constituição da «Brigada Móvel» prevista, venha a dar completa satisfação a um problema, bastante delicado, pelas invectivas que recaiem sobre o Município.

Dado o volume de tais trabalhos, dar-se-á apenas um resumo por departamentos, especialidades e número de intervenções.

Locais	Especialidades				Total das intervenções
	Canalizador	Carpinteiro	Pedreiro	Serralheiro	
Mercados:					
Arroios	3	—	16	6	25
Alvalade-Norte	1	2	4	—	7
Alvalade-Sul	3	1	1	—	5
Alcântara	3	—	4	4	11
Belém	—	—	1	2	3
Abastecedor de Criação	1	—	1	3	5
Chão do Loureiro	2	—	4	6	12
31 de Janeiro	3	—	17	7	27
24 de Julho	1	—	—	8	9
Abastecedor de Peixe Miúdo	—	—	8	—	8
Abastecedor de Peixe Grosso	7	2	1	5	15
Forno do Tijolo	4	—	20	6	30
Abastecedor de Produtos Hortícolas	3	—	2	4	9
Santa Clara	2	—	1	1	4
Rato	1	1	1	2	5
Xabregas	2	1	2	4	9
Postos sanitários:					
Poço do Bispo	—	1	—	—	1
Areeiro	—	—	—	1	1
Alcântara	1	—	—	—	1
Praça do Comércio	1	—	—	1	2
Benfica	1	—	—	—	1
Lumiar	1	—	—	—	1
Somas	40	8	83	60	191

Além destes trabalhos, outros por impossibilidade dos serviços foram levados a efeito pela indústria particular, com a seguinte discriminação:

Locais	Especialidades				Total de intervenções
	Carpinteiro	Pedreiro	Serralheiro	Vidraceiro	
Mercados:					
Alvalade-Norte	1	—	2	1	4
Arroios	2	—	3	3	8
Alcântara	—	—	—	1	1
Abastecedor de Criação	2	1	1	—	4
Chão do Loureiro	—	—	4	3	7
Levante de Caselas	—	—	—	1	1
Levante de Alvalade-Sul	—	—	—	1	1
31 de Janeiro	—	—	4	1	5
24 de Julho	—	—	3	3	6
Rato	1	—	—	—	1
Xabregas	—	—	2	1	3
Somas	6	1	19	15	41

Serviço do matadouro-frigorífico

Matadouro

— Mais um ano decorreu sem que os serviços de *matadouro* tivessem funcionado em pleno rendimento. Registou-se, de facto, em 1961, uma melhoria em relação ao ano transacto, pois o número de animais abatidos na totalidade foi de 310 581 com 10 002 252 quilogramas, mais 17 981 cabeças e 1 333 643,5 quilogramas do que em 1960.

O aumento apreciável de abates verificado está muito longe de corresponder às possibilidades e capacidade de produção do matadouro.

Segue-se a apreciação do movimento realizado e respeitante a cada uma das várias espécies animais:

Bovinos adultos:

— No ano de 1961 abateram-se 18 791 cabeças com 4 112 540 quilogramas, portanto mais 4200 animais e 947 195 quilogramas do que no ano anterior.

No quadro seguinte podem verificar-se as oscilações do movimento relativo aos abates de bovinos adultos durante um período bastante longo, desde 1900, indicando-se todos os anos em que o número de animais abatidos foi superior ao de 1961.

Quer dizer, num período de 62 anos, os abates de bovinos adultos apenas foram inferiores nos anos de 1917, 1918, 1919, 1920, 1923, 1928, 1942, 1946, 1947, 1956, 1957, 1958 e 1960.

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1900	30 531	1930	26 350
1901	29 795	1931	26 306
1902	28 493	1932	28 839
1903	29 361	1933	27 868
1904	31 828	1934	27 680
1905	31 218	1935	29 797
1906	31 355	1936	29 133
1907	33 234	1937	30 717
1908	32 451	1938	30 412
1909	30 879	1939	30 476
1910	29 693	1940	33 367
1911	27 990	1941	24 630
1912	26 794	1943	20 083
1913	24 837	1944	28 039
1914	27 732	1945	30 850
1915	26 725	1948	27 928
1916	23 461	1949	29 867
1921	19 248	1950	25 206
1922	24 973	1951	22 449
1924	19 498	1952	22 104
1925	22 041	1953	29 407
1926	25 681	1954	34 001
1927	20 599	1955	32 004
1929	20 147	1959	25 366
		1961	18 791

Bovinos adolescentes:

— Foram abatidas 12 846 cabeças. Tal como nos anos anteriores muitos destes animais não apresentavam as características de vitelas, o que falseia a sua estatística de abate e consumo.

Este abate de bovinos adolescentes perfaz o peso de 1 086 341 quilogramas, que comparado com o abate de 1960 — 5296 cabeças pesando 454 856 quilogramas —, traduz uma diferença apreciável para mais de 7550 cabeças e 631 485 quilogramas.

Dentro da mesma orientação considera-se bastante elucidativo indicar que da apreciação dos abates de vitelas no mesmo período de 62 anos, verifica-se que, em relação do número de cabeças abatidas em 1961, houve 27 anos em que esse número foi superior, como a seguir se regista e em 34 anos inferior.

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1904	16 396	1935	21 409
1905	17 651	1936	17 482
1906	18 602	1937	20 241
1907	18 924	1938	23 015
1908	18 667	1939	24 118
1909	17 283	1940	22 011
1910	15 621	1941	12 986
1911	14 760	1943	18 712
1912	14 009	1944	26 184
1913	14 415	1945	19 137
1914	14 388	1948	14 640
1929	13 717	1949	17 204
1930	21 427	1953	21 232
1931	27 348	1954	24 883
1932	27 453	1955	19 002
1933	14 498	1958	23 040
1934	22 551	1959	18 215
		1961	12 846

Suínos:

— Durante o ano de 1961 abateram-se no Matadouro-Frigorífico 2522 animais com 195 361 quilogramas, verificando-se assim uma diminuição em relação ao ano anterior de 387 cabeças com 42 431 quilogramas.

Observa-se assim que o abate de suínos tem baixado de ano para ano, com grau excepcionalmente acentuado nestes últimos anos, como pode ver-se no quadro seguinte, e para cujo caso não se vê fundamento justificativo pois trata-se de uma espécie de animais que o País sempre produziu em quantidade mais do que suficiente para o abastecimento público.

No entanto, seguindo o mesmo critério, verifica-se que no mesmo período de 62 anos foi este o mais pequeno de todos eles em número de animais abatidos desta espécie, apesar das oscilações por vezes, se apresentarem bastante acentuadas. Conclui-se daqui que os representantes desta espécie não se fazem afluir para o principal matadouro do País, como seria aconselhável e de desejar.

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1900	17 684	1910	18 080	1920	23 190
1901	18 317	1911	21 194	1921	23 451
1902	18 368	1912	27 977	1922	23 238
1903	18 678	1913	25 857	1923	18 456
1904	21 045	1914	25 043	1924	23 727
1905	19 902	1915	25 509	1925	27 263
1906	19 562	1916	26 970	1926	32 037
1907	18 862	1917	30 327	1927	30 927
1908	17 917	1918	21 253	1928	28 918
1909	19 578	1919	24 621	1929	34 679

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1930	39 459	1941	45 684	1952	24 400
1931	42 735	1942	12 744	1953	32 204
1932	37 606	1943	13 023	1954	17 703
1933	37 789	1944	29 296	1955	7 813
1934	44 648	1945	18 619	1956	4 333
1935	49 376	1946	8 716	1957	5 555
1936	51 704	1947	17 958	1958	17 235
1937	49 762	1948	20 065	1959	4 764
1938	50 630	1949	23 317	1960	2 909
1939	56 731	1950	22 669	1961	2 522
1940	54 274	1951	26 126		

Ovinos e caprinos:

— Em 1961 foram abatidos 265 894 ovinos e caprinos com o peso de 2 995 995 quilogramas o que nos dá uma diferença para mais em relação a 1960 de 7907 cabeças com 7977,5 quilogramas.

— No período de 62 anos, de 1900 a 1961, este ano, em volume de animais abatidos das duas espécies, não pode classificar-se de normal visto que noutros anos já se atingiram números muito superiores. As matanças destes animais começaram a aumentar a partir de 1920 e embora se tenham registado diversas oscilações, o que é facto é que o número atingido no ano de 1961 ficou abaixo do normal, muito embora tivesse sido superior ao dos anos de 1960 e 1959.

A seguir registam-se as quantidades de ovinos e caprinos abatidos nos anos de 1920 a 1960:

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1920	267 957	1936	261 537
1921	242 532	1937	276 395
1922	296 602	1938	285 517
1923	361 328	1939	314 326
1924	274 530	1940	347 827
1925	291 810	1941	476 792
1926	325 782	1942	419 451
1927	306 281	1943	377 426
1928	334 479	1944	406 541
1929	356 222	1945	351 600
1930	299 137	1946	257 825
1931	356 048	1947	294 768
1932	346 792	1948	331 903
1933	374 290	1949	315 879
1934	377 749	1950	380 631
1935	309 985	1951	366 666

Anos	Cabeças	Anos	Cabeças
1952	366 190	1957	210 312
1953	337 442	1958	272 718
1954	339 248	1959	250 668
1955	251 262	1960	257 987
1956	204 816	1961	265 894

O número de caprinos abatidos foi de 1863, sendo 184 machos e 1679 fêmeas.

Equídeos:

A quantidade de animais abatidos desta espécie foi de 10 528 com o peso de 1 612 025 quilogramas, inferior em 1289 cabeças e 210 573 quilogramas em relação a 1960.

Manteve-se o mesmo regime de auto-abastecimento, razão porque esta espécie aflui normalmente, embora com a oscilação atrás referida.

Os abates de equídeos começaram a atingir os seus números mais elevados a partir de 1956, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Anos	Cabeças
1956	11 360
1957	12 870
1958	10 999
1959	9 518
1960	11 817
1961	10 528

Para uma melhor elucidação do que vem a ser exposto, apresenta-se no mapa seguinte, o movimento das matanças dos animais das várias espécies nos últimos 10 anos:

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas
1961	18 791	4113	12 846	1086	2 522	195	265 894	2996	10 528	1612
1960	14 591	3165	5 296	455	2 909	238	257 987	2988	11 817	1823
1959	25 366	5326	18 215	1531	4 764	348	250 668	3036	9 518	1522
1958	17 629	3900	23 040	1916	17 235	1391	272 718	3176	10 999	1715
1957	10 134	2294	12 309	1076	5 555	429	210 312	2358	12 870	1970
1956	15 660	3347	12 374	1013	4 333	357	204 816	2400	11 360	1783
1955	32 004	7242	19 002	1398	7 813	665	251 262	2770	7 342	1216
1954	34 001	7819	24 883	1855	17 703	1462	339 248	3770	5 002	814
1953	29 407	6361	21 232	1626	32 204	2653	337 442	3426	5 156	815
1952	22 104	4929	6 328	532	24 400	2350	366 190	3870	4 721	744

— Dentro do critério que se vem seguindo na elaboração do relatório anual e em referência ao matadouro, a apreciação do volume de abates sob o ponto de vista geral faz-se através da redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos. E desta redução, pelos números obtidos, verifica-se que ultrapassou em 4800 unidades relativamente a 1960 e foi inferior em 5569 respeitante ao ano de 1959:

1961	71 559	cabeças	normais	bovinas
1960	66 759	»	»	»
1959	77 128	»	»	»
1958	80 323	»	»	»
1957	62 859	»	»	»

— Em relação ao número de quilogramas produzidos nos últimos 20 anos, pode verificar-se no mapa seguinte, que o ano de 1961, embora acusando um ligeiro aumento, em relação a 1960, permanece, no entanto, entre os anos de menor movimento:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1961	10 002 262	1 612 025	8 390 237
1960	8 668 618,5	1 822 598	6 846 020,5
1959	11 763 364,5	1 522 223	10 241 141,5
1958	12 098 863,5	1 715 414	10 383 449,5
1957	8 127 367,5	1 970 148	6 157 219,5
1956	8 898 760	1 782 902	7 115 858
1955	13 290 598,5	1 216 295	12 074 303,5
1954	15 719 582	813 854	14 905 728
1953	14 885 164,5	815 430	14 069 734,5
1952	12 426 194	744 494	11 681 700
1951	12 922 731	703 510	12 219 221
1950	13 538 339,5	656 337	12 882 002,5
1949	13 252 211	521 777	12 730 434
1948	13 681 888,5	446 018	13 235 870,5
1947	8 618 879	334 388	8 284 491
1946	7 766 025,5	461 333	7 304 692,5
1945	13 306 251,5	589 805	12 716 446,5
1944	15 033 807	538 604	14 495 203
1943	11 039 297	475 538	10 563 759
1942	6 839 084	480 764	6 358 320

A apreciação do movimento de abates de todas as espécies no ano de 1961, deduzido o respectivo enxugo, pode apreciar-se no mapa seguinte:

Espécies	1961			1960			1959		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	18 791	4 112 540	218,856	14 591	3 165 345	216,938	25 366	5 325 733	209,955
Bovinos adolescentes	12 846	1 086 341	84,566	5 296	454 856	85,887	18 215	1 531 432	84,075
Suínos	2 522	195 361	77,463	2 909	237 792	81,744	4 764	347 969	73,041
Ovinos	264 031	2 971 922	11,255	252 571	2 924 381,5	11,578	242 548	2 933 014,5	12,092
A transportar ...	298 190	8 366 164	—	275 367	6 782 374,5	—	290 893	10 138 148,5	—

Espécies	1961			1960			1959		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Transporte	298 190	8 366 164	—	275 367	6 782 374,5	—	290 893	10 138 148,5	—
Caprinos:									
Machos	184	2 721	14,788	682	8 790,5	12,889	1 522	24 057	15,806
Fêmeas	1 679	21 352	12,717	4 734	54 855,5	11,588	6 598	78 936	11,964
Equídeos	10 528	1 612 025	153,117	11 817	1 822 598	154,235	9 518	1 522 223	159,930
Somas	310 581	10 002 262	—	292 600	8 668 618,5	—	308 531	11 763 364,5	—

a) — O peso dos porcos é o exacto pois não sofrem desconto para enxugo.
b) — Os animais rejeitados não figuram neste mapa.

Analisando o mapa anterior, e comparando os pesos médios por cabeças obtidos em 1961, com os anos de 1959 e 1960, conclui-se:

Em 1959 — Menor abate de bovinos adultos, bovinos adolescentes, suínos e caprinos machos e fêmeas.

Maior abate de ovinos e equídeos.

Em 1960 — Menor abate de suínos, caprinos, machos e fêmeas e equídeos.

Maior abate de bovinos adultos, bovinos adolescentes e ovinos.

— A tonelagem da carne fornecida para o abastecimento da cidade, proveniente quer da laboração do matadouro, quer de importação, quer de entrada legal da abatida fora da cidade, indica-se, discriminadamente, no quadro seguinte, em comparação com os 9 anos antecedentes:

Origens	1961	1960	1959	1958	1957	1956	1955	1954	1953	1952
Do Matadouro:										
Continente	8 439	7 242	10 211	10 779	7 033	5 658	11 044	13 469	13 197	10 693
Açores	1 420	1 235	1 349	1 143	957	2 090	1 950	1 699	1 325	1 113
Angola	—	—	—	—	—	—	—	123	—	296
Cabo Verde	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	9 859	8 502	11 560	11 922	7 990	7 748	12 994	15 291	14 522	12 102
De fora da Cidade	917	877	773	643	870	883	1 040	648	741	1 140
Importada	8 163	6 857	3 782	4 316	5 094	4 993	689	125	363	1 192
Total	18 939	16 236	16 115	16 881	13 954	13 624	14 723	16 064	15 626	14 434

As percentagens anuais relativas à carne proveniente de abates no matadouro e da entrada na Cidade, e a sua comparação com os últimos 10 anos, constam do quadro que seguidamente se insere:

Anos	Carne proveniente do Matadouro-Frigorífico	Carne entrada na cidade
1961	52,06	47,94
1960	52,37	47,63
1959	71,73	28,27
1958	70,62	29,38
1957	57,26	42,74
1956	56,87	43,13
1955	88,26	11,74
1954	95,19	4,81
1953	92,94	7,06
1952	83,84	16,16

Discriminação do movimento do matadouro

Recepção de gados:

— Em 1961 deram entrada neste Matadouro-Frigorífico 310 581 cabeças destinadas a abate; morreram de morte natural 188, sendo reprovadas em vida 1343, o que totaliza um movimento de 312 112 cabeças.

Para o ano de 1962, transitaram de saldo 1 bovino adulto e 38 equídeos.

As condições de transporte e a apresentação do gado bovino açoriano continuou a melhorar, embora ande longe de satisfazer totalmente às exigências. Totalizou 7664 cabeças, das quais 6444 eram adultas e 1220 adolescentes. Verifica-se assim uma diminuição de 270 cabeças bovinas adultas e 1090 bovinas adolescentes em relação ao ano anterior. No mapa seguinte apresenta-se o movimento deste gado.

Meses	Dos Açores		Totais
	Adultos	Adolescentes	
Janeiro	326	120	446
Fevereiro	50	10	60
Março	18	6	24
Abril	94	22	116
Maio	415	40	455
Junho	329	20	349
Julho	694	141	835
Agosto	987	80	1067
Setembro	811	158	969
Outubro	1000	343	1343
Novembro	926	186	1112
Dezembro	794	94	888
Somas	6444	1220	7664

Não houve movimento de gado bovino angolano.

A discriminação de gado entrado e abatido, bem como do número de mortes naturais, rejeições «post-mortem» totais e parciais, incluindo as rejeições derivadas de traumatismos, está registada no mapa seguinte:

Espécies	Quantidade	Quilogramas
Bovinos adultos:		
Entrados	18 798	4 113 899
Morte natural	7	1 359
Abatidos	18 791	4 112 540
Aprovados	18 539	4 029 198
Rejeitados	252	51 815
Carne inutilizada	—	31 527
Bovinos adolescentes:		
Entrados	12 850	1 086 589
Morte natural	4	248
Abatidos	12 846	1 086 341
Aprovados	12 816	1 081 372
Rejeitados	30	2 594
Carne inutilizada	—	2 375
Suínos:		
Entrados	2 523	195 421
Morte natural	1	60
Abatidos	2 522	195 361
Aprovados	2 515	194 649
Rejeitados	7	466
Carne inutilizada	—	246
Ovinos:		
Entrados	264 206	2 973 541
Morte natural	175	1 619
Abatidos	264 031	2 971 922
Aprovados	261 386	2 946 571
Rejeitados	2 645	25 268
Carne inutilizada	—	83
Caprinos:		
Entrados	1 864	24 086
Morte natural	1	13
Abatidos	1 863	24 073
Aprovados	1 766	22 966
Rejeitados	97	1 107
Carne inutilizada	—	—
Equídeos:		
Entrados	10 528	1 612 025
Morte natural	—	—
Abatidos	10 528	1 612 025
Aprovados	10 374	1 583 864
Rejeitados	154	22 009
Carne inutilizada	—	6 152

Observação — Não inclui 869 bovinos adultos e adolescentes e 474 equídeos que foram reprovados em vida.

O movimento do gado bovino enviado para abate por determinação da Intendência Pecuária de Lisboa, discriminado por raças, procedências e sexos, encontra-se registado no quadro seguinte:

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Alentejana	15	4	—	—	19
Andaluza	—	1	—	—	1
Brava	—	44	—	—	44
Charolesa	3	1	—	—	4
Mertolenga	29	6	—	—	35
Mirandesa	4	—	—	—	4
Mirandesa Alentejo	2	1	—	—	3
Mirandesa Beira Baixa	1	8	—	—	9
Turina Beira Baixa	—	4	—	—	4
Turina Beira Litoral	—	4	—	—	4
Turina Douro Litoral	—	1	—	—	1
Turina Estremadura	—	1	—	—	1
Turina Terra	—	14	—	1	15
Somas	54	89	—	1	144

Do exame do quadro anterior conclui-se que houve no ano de 1961 uma diminuição, em relação ao ano de 1960, de 599 cabeças.

— *A proveniência do gado* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina, da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	12 879	cabeças	68,54 %
Dos Açores	5 912	»	31,46 %

— Da comparação entre os anos anteriores do quinquénio, temos as seguintes quantidades e percentagens:

Anos	Continente		Açores		Cabo Verde	
	Cabeças	Percentagens	Cabeças	Percentagens	Cabeças	Percentagens
1961	12 879	68,54	5912	31,46	—	—
1960	9 067	62,14	5312	36,41	212	1,45
1959	19 995	78,83	5371	21,17	—	—
1958	12 987	73,67	4642	26,33	—	—
1957	6 419	63,34	3715	36,66	—	—
1956	6 255	39,94	9405	60,06	—	—

Bovinos adolescentes:

Do Continente	11 818 cabeças	92	%
Dos Açores	1 028 »	8	%

— As raças, sub-raças, variedades ou procedências e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, encontram-se registadas no quadro seguinte:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultos	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Açoriana	5 912	31,46	1 028	8
Alentejana	3 694	19,66	2 143	16,68
Algarvia	423	2,25	168	1,31
Andaluza	556	2,96	827	6,44
Andaluza × Charolesa	—	—	9	0,07
Angus	2	0,01	—	—
Angus × Aberdine	1	0,01	—	—
Arouquesa	110	0,58	23	0,18
Barrosã	20	0,11	16	0,12
Brava	308	1,64	38	0,30
Charolesa	64	0,34	306	2,38
Charolesa × Alentejana	18	0,10	—	—
Charolesa × Andaluza	2	0,01	—	—
Charolesa × Mertolenga	10	0,05	—	—
Charolesa × Salamanquina	—	—	6	0,05
Charolesa × Schwitz	1	0,01	—	—
Hereford × Mertolenga	5	0,03	2	0,02
Hereford × Mirandesa	—	—	7	0,05
Hereford × Turina	1	0,01	2	0,02
Holandesa	1	0,01	—	—
Jersey	4	0,02	—	—
Marinhoa	102	0,54	—	—
Maronesa	44	0,23	8	0,06
Mertolenga	1 309	6,97	761	5,92
Mertolenga × Andaluza	2	0,01	—	—
Mertolenga × Santa Gertrudes	4	0,02	—	—
Minhota	19	0,10	6	0,05
Mirandesa:				
Beira Alta	158	0,84	59	0,46
Beira Baixa	214	1,14	489	3,81
Brava	2	0,01	—	—
Beira Litoral	544	2,89	1 546	12,03
Ribatejo	—	—	4	0,03
Trás-os-Montes	1 086	5,78	568	4,42
Da «Terra»	2	0,01	—	—
Mirandesa × Alentejana	435	2,31	459	3,57
Mirandesa × Andaluza	6	0,03	—	—
Schwitz	1	0,01	—	—
Turina:				
Além Douro	65	0,35	—	—
Alentejo	624	3,32	1 220	9,50
Algarve	458	2,44	146	1,13
Beira Alta	25	0,13	39	0,30
Beira Baixa	45	0,24	69	0,54
Beira Litoral	557	2,96	1 311	10,21
Douro Litoral	352	1,87	393	3,06
Estremadura	85	0,45	—	—
Holandesa	18	0,10	1	0,01
Minho	53	0,28	—	—
Ribatejo	149	0,79	282	2,20
Da «Terra»	1 291	6,87	910	7,08
Trás-os-Montes	9	0,05	—	—
Somas	18 791	100	12 846	100

Quanto a *suínos:*

Do Alentejo	386	cabeças	15,31 %
Do Algarve	740	»	29,34 %
Inglesa × Nacionais	1396	»	55,35 %

Quanto a *ovinos:*

O movimento destes animais distribui-se por quatro grandes grupos: merinos, cruzados finos, cruzados fortes e churros, e a sua origem era a seguinte:

Merinos	Beira Litoral Beira Baixa Alentejo Ribatejo
Cruzados finos	Douro Litoral Beira Litoral Beira Baixa Estremadura Alentejo
Cruzados fortes ...	Minho Trás-os-Montes Beira Alta
Churros	Trás-os-Montes Beira Alta Algarve

Os números indicando os ovinos aprovados, rejeitados e abatidos, e as suas percentagens em relação a estes, por origens, encontram-se no quadro seguinte:

Procedências	Número			Percentagem
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Minho	1 992	16	2 008	0,761
Trás-os-Montes	18 685	154	18 839	7,135
Douro Litoral	29	—	29	0,011
Beira Alta	10 980	152	11 132	4,216
Beira Litoral	4 137	57	4 194	1,588
Beira Baixa	24 498	363	24 861	9,416
Ribatejo	5 055	108	5 163	1,955
Alentejo	191 828	1711	193 539	73,302
Algarve	95	1	96	0,036
Bruscas ou saloias	4 087	83	4 170	1,380
Somas	261 386	2645	264 031	100,000

Em 1961 o número de borregos abatidos provenientes do Alentejo e Ribatejo foi de 114 410, mais 9313, do que em 1960.

Quanto a *caprinos:*

Afluíram animais das raças e sub-raças serrana, charnequeira, gerês e transmontana, registando-se no quadro seguinte o seu movimento, por aprovados, rejeitados e abatidos e as percentagens em relação a estes:

Raças e sub-raças	Número			Percentagem
	Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Serrana	1198	87	1285	68,975
Charnequeira	391	9	400	21,471
Gerês	151	1	152	8,159
Transmontana	26	—	26	1,395
Somas	1766	97	1863	100,000

Quanto a *equídeos:*

À semelhança dos anos anteriores, estiveram representadas as raças cavalares e muares. Nas primeiras englobamos as raças anglo-árabe, argentina, garrana, lusitana e percheron; as segundas dividiram-se em eguariças e asneiras.

No decorrer do ano abateram-se 14 burros com 1417 quilogramas destinados exclusivamente à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios.

O movimento de equídeos, em relação às aprovações, rejeições e abates e ainda às percentagens relativas a estes, pode analisar-se no quadro seguinte:

Raças	Sexos	Número			Percentagens
		Aprovados	Rejeitados	Abatidos	
Anglo-árabe	M	1	—	1	—
Anglo-árabe	F	—	—	—	—
Argentina	M	15	—	15	—
Argentina	F	2	—	2	—
Garrana	M	561	1	562	0,178
Garrana	F	728	2	730	0,274
Lusitana	M	1 923	15	1 938	0,774
Lusitana	F	2 146	17	2 163	0,786
Percheron	M	3	—	3	—
Percheron	F	14	—	14	—
Muares asneiras	M	110	4	114	3,508
Muares asneiras	F	199	5	204	2,451
Muares eguariças	M	2 187	59	2 216	2,627
Muares eguariças	F	2 471	51	2 522	2,022
Somas		10 360	154	10 514	1,464

Serviços de matança e preparação de reses:

Prepararam-se 310 581 animais, mais 17 981 do que em 1960. O trabalho produzido foi superior ao ano transacto, verificando-se um aumento na espécie ovina de 7907 cabeças e uma diminuição correspondente a 1289 nos equídeos.

A redução das matanças permitiu utilizar, com os melhores resultados, o pessoal da matança-oficinas nas descargas da carne congelada importada, auxiliando o pessoal privativo do frigorífico na sua estiva.

Além desta utilização do pessoal e onde se tornou mais eficaz foi na conservação do edifício e equipamento.

As máquinas de esfola já entraram no campo das realidades.

Mantiveram-se os habituais prémios de esfola, tendo-se quase banido por completo os cortes nas peles.

— O período de duração das diferentes matanças, o escalonamento dos operários a elas atribuídas, a forma da sua distribuição e o registo diário de todos os pormenores que concorrem para a sua efectivação, é o único processo que se pode utilizar para o perfeito contrôle deste serviço, fundamental e basilar na orgânica do matadouro.

Os tempos médios de matança e preparação de reses, obtidos mensalmente, para matanças normais durante o ano de 1961, os mínimos em que se efectuaram alguns abates e as médias gerais atingidas, estão insertos no quadro seguinte.

Comparando as médias gerais com as do ano de 1960, notam-se algumas diferenças, que podemos atribuir ao maior ou menor número de animais destinados ao abate, ao seu temperamento e ainda ao número de pessoal disponível.

Assim, pelo exame do referido mapa, podemos tirar as seguintes conclusões:

Quanto a bovinos adultos:

— Ligeiro aumento nos tempos médios para matanças normais e igualdade nos tempos mínimos.

Quanto a bovinos adolescentes:

— Diminuição dos tempos médios para matanças normais e ligeiro aumento nos tempos mínimos.

Quanto a suínos:

— Ligeiro aumento nos dois tempos:

Quanto a ovinos e caprinos:

— Sensìvelmente iguais.

Quanto a equídeos:

— Diminuição considerável nos tempos médios para matanças normais e ligeira diferença para menos nos tempos mínimos.

Meses	Bovinos adultos				Bovinos adolescentes				Suínos				Ovinos e caprinos				Equideos			
	Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos		Matanças normais		Tempos mínimos	
	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.	M.	S.
Janeiro	1	25	1	22	1	35	1	12	1	47	1	40	—	34	—	18	1	05	1	44
Fevereiro	1	32	1	19	1	41	1	08	1	43	1	21	—	29	—	16	1	08	1	51
Março	1	55	1	21	1	44	1	11	1	55	1	32	—	25	—	18	1	12	1	38
Abril	1	46	1	17	1	27	1	—	1	49	1	12	—	27	—	19	2	04	1	46
Maio	1	53	1	20	1	32	1	—	—	58	1	24	—	21	—	16	1	45	1	35
Junho	1	57	1	22	1	21	1	07	1	46	1	36	—	19	—	21	1	41	1	41
Julho	1	44	1	24	1	19	1	10	1	37	—	58	—	15	—	17	1	55	1	48
Agosto	1	49	1	18	1	30	1	15	—	54	1	26	—	21	—	19	1	53	1	28
Setembro	1	48	1	18	1	34	—	48	1	39	1	30	—	25	—	15	2	06	1	39
Outubro	1	38	1	21	1	42	1	16	—	35	1	29	—	32	—	23	1	08	1	42
Novembro	1	27	1	15	1	28	1	45	1	51	1	25	—	35	—	21	2	03	1	44
Dezembro	1	41	1	32	1	27	1	17	1	38	1	36	—	37	—	25	2	06	1	33
Médias gerais	1	42	1	20	1	31	1	16	1	46	1	30	—	26	—	19	1	20	1	40

Oficinas de preparação de produtos:

— O sector da grande industrialização do matadouro é o 2.° piso, pois é nele que se concentra o maior número de maquinaria.

Mantém-se da parte do pessoal uma excelente compreensão para conservar em bom estado de funcionamento todas as máquinas, bem como estando atentos a todos os requisitos necessários à sua conservação.

Oficinas de preparação de subprodutos:

— Durante o ano de 1961 nada de anormal se registou nestas oficinas havendo apenas a assinalar uma apreciável melhoria no funcionamento geral das suas instalações.

Ultimou-se a montagem de um novo redutor que muito veio valorizar esta secção, facilitando duma forma considerável o aproveitamento e farinação mais rápida dos produtos rejeitados.

Quanto ao teor de gorduras existente nas farinhas está-se a procurar a sua resolução pela aquisição de máquinas adequadas que possam efectuar uma melhor extracção.

De *tripa:*

Durante o ano de 1961 prepararam-se nesta oficina 24 992 maços de tripa de bovinos adultos e 11 682 de bovinos adolescentes.

O total de maços de tripa comercial preparado foi, no seu conjunto, de 36 674, o que significa uma diferença para mais, em relação ao ano de 1960, de 11 436 maços.

Os coeficientes obtidos por maço de tripa, por rês, em conjunto para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,169, inferior ao alcançado em 1960 que foi de 1,294, em virtude do maior volume de tripa rejeitada. Separadamente, o coeficiente obtido para os bovinos adultos, por rês, foi de 1,348, ligeiramente inferior ao de 1960, que foi de 1,375; para os bovinos adolescentes o coeficiente obtido foi de 0,911, inferior ao de 1960, que foi de 1,072, pelas mesmas razões.

Tomando como base que cada maço comercial tem 17,5 metros de tripa, verifica-se que o total atingido no ano de 1961 foi de 641 795 metros, mais 200 130 metros do que no ano de 1960.

A esofagostomose e a linguatolose são as duas parasitoses que mais contribuiram para a inutilização da tripa rejeitada. No decorrer do ano inutilizaram-se 84 741 metros de intestinos, sendo 70 642 de bovinos adultos e 14 099 de bovinos adolescentes.

Estas inutilizações de intestinos referem-se ao abate, respectivamente, de 18 539 bovinos adultos e 12 816 bovinos adolescentes.

De *sangue:*

Foram colhidos em 1961, 970 061 litros de sangue. Verificou-se uma saída de 16 361 litros de sangue desfibrinado, pertencendo 6156 litros às rëses bovinas e 10 205 litros às reses equídeas.

Industrializaram-se 953 700 litros de sangue de origem bovina, adulta e adolescente, ovina, caprina e equídea, que deram o total de 131 901 quilos de farinha de sangue. Obtiveram-se 138 gramas por cada litro de sangue, o que dá o coeficiente de 0,138, produção que foi inferior ao ano de 1960, em que se alcançaram 154 gramas por litro de sangue.

Foram atribuídos às respectivas entidades 13 gramas por quilo de carne, que corresponde a um coeficiente de 0,0134 que pode considerar-se igual ao de 1960 e superior ao do ano de 1959 que foi o de 0,0130.

Colheram-se aproximadamente 10 centilitros de sangue verde por quilograma de carne, o que dá um coeficiente de 0,0972 que foi superior ao do ano de 1960.

O movimento da oficina de sangue, no ano de 1961, vem no quadro seguinte:

Carne — Quilogramas	Sangue									
	Verde						Seco — Quilogramas	Coeficiente de sangue seco		Coeficiente de sangue verde em relação ao quilograma de carne
	Recolhida — Litros	Saída — Litros		Totais — Litros				Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de sangue verde	
		Bovinos adultos	Equídeos	Desfibrinado (saída)	Para secagem					
9 805 925	970 961	6 156	10 205	16 361	953 700		131 901	0,0134	0,1383	0,0972

De *couros e peles:*

Durante o ano de 1961 efectuou-se a preparação total de 308 342 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	18 798
De bovinos adolescentes	12 850
De ovinos	264 206
De caprinos	1 864
De equídeos	10 528
De fetos de bovinos adultos (peles)	96
Soma	308 342

Com o fim de uma maior eficiência na preparação de couros e peles, foram utilizados 635 386 quilos de sal «Fino» nas operações de salgagem de couros e peles.

De *gorduras alimentares:*

Na industrialização deste subproduto têm os serviços posto o maior cuidado e interesse, por forma a proporcionar-lhe uma qualidade sempre melhor e, consequentemente, uma mais favorável aceitação no mercado e um aumento no campo económico do País.

Quanto à preparação dos sebos em rama das várias espécies verificou-se uma produção de 284 339 quilos, donde foi possível extrair um total de 179 939 quilos de gordura, o que em relação ao ano de 1960 representa uma diferença para mais de 35 646 quilos com uma percentagem de 63,28 %.

O movimento desta oficina observa-se no mapa seguinte:

Espécies	Peso da carne	Peso do sebo em rama	Produção de gordura	Percentagem		
				Do sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinos adultos	4 029 198	168 842	119 027	4,20	2,95	70,50
Bovinos adolescentes	1 081 372	14 602	7 301	1,35	0,67	50,00
Ovinos e caprinos	2 969 537	100 895	53 611	3,40	1,80	53,13
Totais	8 080 107	284 339	179 939	3,52	2,22	63,28

De *produtos rejeitados:*

Como em 1960, esta oficina ainda não ficou equipada de molde a satisfazer todas as exigências da laboração, continuando a sentir-se a falta de actividade do laboratório, que é de interesse primordial e basilar na produção de farinhas.

Na produção de farinha de carne e osso, que totalizou 37 214 quilos, foram industrializados 185 747 quilogramas de produtos rejeitados, assim discriminados:

103 259 quilogramas às rejeições totais;
3 299 quilogramas às mortes naturais;
40 383 quilogramas às rejeições parciais de carne;
19 440 quilogramas às totais ou parciais de miudezas;
19 366 quilogramas a resíduos das gorduras alimentares.

O coeficiente que se obteve foi de 20 03 %.

Foram também preparados 94 770 quilogramas de farinha proveniente de 532 872 quilogramas de estômagos, intestinos, miudezas, úteros, úberes e fetos, o que deu uma percentagem de 17,78 %.

Como consequência da industrialização dos rejeitados, obtiveram-se gorduras industriais de 1.ª e 2.ª classes, segundo resultaram da carne de rejeições totais e parciais ou de miudezas de resíduos de gorduras alimentares, de intestinos aprovados e rejeitados, úteros, fetos, úberes e mais despojos. Industrializaram-se 103 259 quilos de produtos rejeitados para produzir 13 694 quilos

de gordura de 1.ª classe, que resultou num coeficiente de 13,26 %. Para obter a produção de gordura industrial de 2.ª classe, industrializaram-se 532 872 quilos, que produziram 27 182 quilos, com o coeficiente de 5,10 %.

Esta oficina também produziu farinhas de osso e sabugo de chifres, dentro das quantidades que foi possível industrializar.

Foram industrializados:

— 38 770 quilogramas de ossos, que deram 20 329 quilos de farinha e um coeficiente de 52 43 %;

— 11 352 quilogramas de sabugos de chifres de bovinos adultos e adolescentes, que produziram 6470 quilos de farinha, com uma percentagem de 57,00 %.

A industrialização dos ossos ainda deu origem a 1963 quilos de gordura.

Nos mapas seguintes apresentam-se os números respeitantes ao movimento desta oficina:

Rejeições totais após o abate e preparação

Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Totais	
Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas
252	51 815	30	2594	7	466	2742	26 375	154	22 009	3185	103 259
Mortes naturais											
7	1359	4	248	1	60	176	1632	—	—	188	3299

Produtos rejeitados								Miudezas, intestinos, úberes e úteros para industrialização das reses aprovadas, rejeitadas e de morte natural
Rejeições parciais (carne)						Miudezas rejeitadas e limpezas	Resíduos das gorduras alimentares	
Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Totais			
QUILOGRAMAS								
31 527	2375	246	83	6152	40 383	19 440	19 366	532 872

Produção			
Farinhas		Gorduras industriais	
Carne e osso	Miudezas	1.ª	2.ª
37 214	94 770	13 694	27 182
131 984		40 876	

De *cerdas, lã e cabelo:*

Elementos elucidativos da laboração desta oficina durante o ano de 1961:

290 quilogramas de cerdas de suínos;
890 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, branca;
267 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, preta;
1896 quilogramas de lã churra, branca;
343 quilogramas de lã churra, preta;
2081 quilogramas de pelos das mãos de bovinos adultos e cabeças e mãos de bovinos adolescentes.

Despojos diferentes:

111 quilogramas de unhas de suínos;
7904 quilogramas de unhas de ovinos e caprinos;
968 quilogramas de machinhos de bovinos adultos e adolescentes.

Consumo e distribuição da carne

Consumo:

— O consumo tanto de carne verde como de carne congelada foi superior ao do ano transacto.

Assim, durante o ano de 1961, consumiram-se 9 858 821 quilogramas de carne verde e 7 549 352 de carne congelada, portanto e respectivamente, mais 1 356 884,5 e 935 389 quilogramas do que em 1960.

Pela análise do mapa seguinte pode verificar-se o consumo por espécies, cabeças e quilogramas durante o ano de 1961 e a sua comparação com os últimos quatro anos:

Espécies	1961	1960	1959	1958	1957
	EM CABEÇAS				
Bovinos adultos	18 539	14 241	24 871	17 168	9 864
Bovinos adolescentes	12 816	5 261	18 139	22 916	12 227
Suínos	2 515	2 894	4 743	17 155	5 049
Ovinos e caprinos	263 152	255 659	247 911	271 477	209 066
Equídeos	10 374	11 560	9 349	10 895	12 659
Somas	307 396	289 615	305 013	339 611	248 865
	EM QUILOGRAMAS				
Bovinos adultos	4 029 198	3 068 338	5 186 506	3 777 249	2 224 223
Bovinos adolescentes	1 081 372	451 773	1 523 119	1 904 152	1 067 987
Suínos	194 649	236 289	345 732	1 378 529	415 688
Ovinos e caprinos	2 969 537	2 964 525,5	3 008 467,5	3 163 677	2 345 191,5
Equídeos	1 583 864	1 781 011	1 496 070	1 698 685	1 937 300
Somas	9 858 620	8 501 936,5	11 559 894,5	11 922 292	7 990 389,5

Deduções:

Pelo exame do mapa anterior deduz-se, em relação a 1960:

— Aumento de 960 860 quilogramas de carne de vaca.
— Aumento de 629 599 quilogramas de carne de vitela.
— Aumento de 5011,5 quilogramas de carne de ovinos e caprinos.
— Diminuição de 41 640 quilogramas de carne de suínos.
— Diminuição de 197 147 quilogramas de carne de equídeos.

— O movimento de *carne frigorificada* importada, submetida à inspecção, com a indicação da origem e número de quilogramas, é o constante do mapa seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
Carne congelada:			
De bovinos adultos:			
De Angola	*(a)* 608 143	—	608 143
Da Argentina	*(b)* 456 570	—	456 570
Da França	*(c)* 630 428	—	630 428
Da Polónia	*(d)* 2 377 976	—	2 377 976
Da Roménia	*(e)* 3 493 273	24	3 493 297
Somas	7 565 390	24	7 566 414

(a) — Inclui 260 quilos destinados à indústria.
(b) — Inclui 2135 quilos destinados à indústria.
(c) — Inclui 3110 quilos destinados à indústria.
(d) — Inclui 44 495 quilos destinados à indústria.
(e) — Inclui 3148 quilos destinados à indústria.

Natureza e procedência	Aprovada	Rejeitada	Total
De suínos:			
Da Polónia	(f) 76 134	—	76 134
Somas	76 134	—	76 134
Miudezas de bovinos:			
De Angola	2 641	—	2 641
Da Argentina	8 712	—	8 712
Da Austrália	1 946	—	1 946
Somas	13 299	—	13 299
Carne refrigerada:			
De bovinos adultos:			
Da Argentina	500 939	—	500 939
Do Uruguai	19 816	—	19 816
Somas	520 755	—	520 755

(f) — Inclui 40 005 quilos destinados à indústria.

Distribuição de carnes pela Cidade:

O mapa seguinte apresenta a esquematização da distribuição de carne pela Cidade:

Reses	Número de quartos e carcaças	Quilogramas
Bovinos adultos	239 844	11 744 883
Bovinos adolescentes	12 692	1 073 271
Suínos	2 939	222 073
Ovinos	235 209	2 610 252,5
Caprinos	1 587	20 290
Equídeos	10 414	1 584 607
Soma		17 255 376,5

— *O destino das carnes produzidas no Matadouro-Frigorífico* indica-se no mapa seguinte com a discriminação da natureza do consumo, origem da carne, rejeições de carcaças e carne e, ainda, das limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos		Total	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:														
Consumo público:	17 471	3 750 749	12 265	1 030 349	2 502	193 227	248 996	2 795 687	1 590	20 388	10 360	1 582 447	293 184	9 372 847
Para os talhos	17 471	3 750 749	12 265	1 030 349	1 445	111 836	248 996	2 795 687	1 590	20 388	10 360	1 582 447	292 127	9 291 456
Para a indústria	—	—	—	—	1 057	81 391	—	—	—	—	—	—	1 057	81 391
Consumo da navegação	158	29 585	230	20 155	—	—	3 066	36 504	—	—	—	—	3 454	86 244
Consumo próprio	910	248 864	321	30 868	13	1 422	9 500	116 958	—	—	14	1 417	10 758	399 529
Entidades oficiais:	902	216 379	184	19 262	—	—	9 079	111 716	—	—	—	—	10 165	377 357
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hospitais Civis de Lisboa	—	—	—	—	—	—	5 398	66 395	—	—	—	—	5 398	66 395
Misericórdia de Lisboa	—	—	—	—	—	—	540	5 958	—	—	—	—	540	5 958
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	367	88 166	8	622	—	—	589	5 804,5	—	—	—	—	964	94 592,5
Hospital Júlio de Matos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
D. S. A. — Ministério da Marinha	344	110 051	14	1 010	—	—	—	—	—	—	—	—	358	111 061
Guarda Nacional Republicana	92	25 342	61	6 547	—	—	1 273	17 225	—	—	—	—	1 426	49 114
Albergue da Mitra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hospital Miguel Bombarda	54	11 089	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54	11 089
Instituto Português de Oncologia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cooperativa Militar	45	11 731	101	11 083	—	—	117	1 646,5	—	—	—	—	263	24 460,5
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	—	—	—	—	—	—	1 162	14 687	—	—	—	—	1 162	14 687
Regimento de Cavalaria n.º 7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hospital de Santa Maria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Casa Pia de Lisboa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Entidades particulares:	8	2 485	137	11 606	13	1 422	421	5 242	—	—	14	1 417	593	22 172
a) Colectivas:														
Cantina da Polícia de Segurança Pública	—	—	—	—	—	—	401	4 998	—	—	—	—	401	4 998
b) Individuais	8	2 485	137	11 606	13	1 422	20	244	—	—	14	1 417	192	17 174
Total da carne aprovada	18 539	4 029 198	12 816	1 081 372	2 515	194 649	261 562	2 949 149	1 590	20 388	10 374	1 583 864	307 396	9 858 620
CARNE REJEITADA:														
Rejeições totais:														
Morte natural	7	1 359	4	248	1	60	175	1 619	1	13	—	—	188	3 299
«Post-Mortem»	252	51 815	30	2 594	7	466	2 653	25 411	89	964	154	22 009	3 185	103 259
Rejeições parciais	—	31 527	—	2 375	—	246	—	83	—	—	—	6 152	—	40 383
Total da carne rejeitada	259	84 701	34	5 217	8	772	2 828	27 113	90	977	154	28 161	3 373	146 941
Total geral	18 798	4 113 899	12 850	1 086 589	2 523	195 421	264 390	2 976 262	1 680	21 365	10 528	1 612 025	310 769	10 005 561

Serviços sanitários

— Não existem, neste Matadouro-Frigorífico, serviços cujo interesse seja de menosprezar, pois todos confinam em utilidade para os munícipes, no apoio à lavoura e no consequente auxílio à economia nacional. Os serviços de inspecção sanitária têm nesta orgânica, o lugar destacado de velar pela saúde pública, lugar já consagrado dentro dos serviços essenciais do nosso Município.

Da sua valiosa intervenção na inspecção em vida resultou a reprovação de 869 bovinos adultos e adolescentes, menos 20 do que em 1960. Das 869 cabeças, 377 pertenciam a bovinos adultos e 492 a bovinos adolescentes, mais 13 dos primeiros e menos 33 dos segundos, do que em 1960.

Foram reprovadas em vida 334 reses de origem açoriana, cuja totalidade foi submetida a regime de engorda, de que resoultou o aproveitamento quase total dos animais, mas sem grandes resultados económicos, em virtude do seu péssimo estado de carnes.

Discriminando os 474 equídeos reprovados, temos 249 cavalos e éguas e 225 muares machos e fêmeas, menos 120 dos primeiros e 380 dos segundos em relação ao ano de 1960. O número de reprovações em vida baixou, o que prova o bom estado de carne e gordura dos animais apresentados à inspecção.

— As causas determinantes das rejeições totais e parciais são indicadas nos mapas anexos a estes «Anais».

Porque algumas das doenças merecem especial estudo, indicam-se seguidamente alguns elementos que servem o fim em vista:

Tuberculose:

A percentagem de animais tuberculosos rejeitados, baixou para 1,60 % contra 3,69 % em 1960.

As percentagens de tuberculose obtidas em animais da raça turina, em confronto com o ano transacto, apresentam-se no mapa seguinte:

Procedências	Percentagens em	
	1961	1960
De Além Douro	—	—
Do Alentejo	0,16	0,68
Do Algarve	—	—
Da Beira Alta	—	—
Da Beira Baixa	8,88	50,00
Da Beira Litoral	0,89	1,09
Do Douro	1,13	0,57
Da Estremadura	1,17	2,56
Do Minho	—	—
Do Ribatejo	—	—
Da «Terra»	1,08	2,54
De Trás-os-Montes	—	—

Obteve-se a percentagem de 0,24 para bovinos adolescentes, que em 1960 e 1959 foi de 0,89 e 0,42, respectivamente, e cujo significado não é de molde a deduzir conclusões.

No gado suíno abatido registou-se uma percentagem de 0,07 que no ano de 1960 foi de 0,64 e em 1959 de 0,32.



Posse da Comissão Consultiva Municipal de Turismo



O Eng.º Ciro de Oliveira Pinto foi empossado no cargo de Director dos Serviços de Urbanização e Obras



O Vice-Presidente da C. M. L., Sr. Aníbal David, foi distinguido com a Medalha de Honra da União de Grémios de Lojistas de Lisboa



Outro momento da mesma cerimónia, assinalando o júbilo do General França Borges pela distinção conferida ao seu directo colaborador

As percentagens de tuberculose obtidas no último quinquénio, relativamente ao número de casos registados sem diferenciação de forma, englobando animais de várias espécies e raças, apresentam-se no mapa seguinte:

Espécies	1961	1960	1959	1958	1957
Bovinos adultos	1,60	3,69	2,75	3,55	4,05
Bovinos adolescentes	0,24	0,89	0,42	0,38	0,42
Suínos	0,07	0,64	0,32	0,33	0,54
Ovinos e caprinos	Nenhum	1 caso	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Equídeos	Nenhum	1 caso	Nenhum	Nenhum	Nenhum

O mapa seguinte indica as rejeições totais de bovinos adultos, bovinos adolescentes e suínos por motivo desta enfermidade, só ou associada, em comparação com os últimos 4 anos:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1961:						
Generalizada	89	19 076	8	747	—	—
Miliar aguda	19	3 987	1	76	—	—
Somas	108	23 063	9	823	—	—
Em 1960:						
Generalizada	113	25 031	2	173	7	696
Generalizada associada a outras doenças	1	161	—	—	—	—
Miliar aguda	109	24 867	—	—	—	—
Somas	223	50 059	2	173	7	696
Em 1959:						
Generalizada	93	19 950	7	627	4	271
Miliar aguda	192	41 099	8	651	—	—
Somas	285	61 049	15	1278	4	271
Em 1958:						
Generalizada	107	23 776	24	2209	25	2042
Miliar aguda	175	38 606	19	1624	—	—
Somas	282	62 382	43	3833	25	2042
Em 1957:						
Generalizada	69	15 974	12	919	6	515
Generalizada associada a outras doenças	1	137	—	—	—	—
Miliar aguda	116	25 306	10	1083	—	—
Somas	186	41 417	22	2002	6	515

Durante o ano findo não se registou qualquer caso de tuberculose na espécie equídea.

O abate de animais desta espécie iniciou-se em 1934 e, durante o longo período de 7 anos, apenas se observou um caso desta enfermidade ocorrido em 1960.

Nos dois mapas seguintes, um referido a bovinos adultos e outro a bovinos adolescentes, apresentam-se os casos de tuberculose verificados nas várias raças, em paralelo com o número de reses abatidas, e as respectivas percentagens:

Bovinos adultos:

Raças	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Número de animais abatidos das várias raças	Percentagens em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoriana	1	3	4	8	5 912	0,13
Alentejana	—	9	42	51	3 694	1,38
Andaluza	—	1	2	3	556	0,53
Arouquesa	1	1	—	2	110	1,81
Barrosã	—	1	1	2	20	10,00
Brava	5	16	28	49	308	15,90
Charolesa	—	1	2	3	64	4,68
Marinhoa	1	3	—	4	102	3,92
Mertolenga	1	11	19	31	1 309	2,36
Mirandesa	4	27	25	56	1 086	5,15
Mirandesa Alentejo	—	—	8	8	435	1,83
Mirandesa Beira Alta	2	2	4	8	158	5,06
Mirandesa Beira Baixa	—	6	8	14	214	6,54
Mirandesa Beira Litoral	2	3	6	11	544	2,02
Turina Alentejo	—	—	1	1	624	0,16
Turina Beira Baixa	1	—	3	4	45	8,88
Turina Beira Litoral	—	—	5	5	557	0,89
Turina Douro Litoral	—	1	3	4	352	1,13
Turina Estremadura	—	1	—	1	85	1,17
Turina Terra	1	3	10	14	1 291	1,08
Somas	19	89	171	279	17 466	—
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	6,81	31,89	61,29			
Em relação ao total abatido	0,1087	0,5101	0,9801		Percentagem geral...	1,60

Bovinos adolescentes:

Raças	Variedades de tuberculose						Total de casos	Número de animais abatidos	Percentagem em relação com o número de casos e os animais abatidos
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	M.	F.	M.	F.	M.	F.			
Alentejana	—	—	1	1	—	—	1	2143	0,04
Brava	—	—	—	2	—	—	2	38	5,26
Mirandesa	—	—	—	—	—	1	1	568	0,17
Mirandesa do Alentejo	—	—	—	—	—	1	1	459	0,21
Mirandesa da Beira Baixa	—	—	—	—	1	—	2	489	0,40
Mirandesa da Beira Litoral	—	1	2	2	2	1	8	1546	0,51
Turina do Alentejo	—	—	—	—	1	1	2	1220	0,16
Turina do Douro Litoral	—	—	—	—	—	1	1	393	0,25
Turina da «Terra»	—	—	—	—	—	1	1	910	0,10
Somas	—	1	3	5	4	6	19	7766	—
							Percentagem geral		0,24

Os abates efectuados por determinação da profilaxia da tuberculose, de bovinos adultos de raça turina e de outras, num total de 1586, estão discriminados, por províncias, concelhos e quantidades, no quadro seguinte:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	Viana do Castelo	1
	Braga	50
Trás-os-Montes	Vila Real	3
	Bragança	2
	Chaves	—
	Mirandela	2
Douro Litoral	Porto	171
Beira Alta	Viseu	13
	Lamego	1
	Guarda	12
Beira Litoral	Coimbra	66
	Aveiro	237
	Leiria	15
Beira Baixa	Castelo Branco	14
Ribatejo	Tomar	2
	Santarém	72
Estremadura	Lisboa	375
	Setúbal	72
Alentejo	Portalegre	14
	Évora	100
	Beja	62
	Serpa	33
	Elvas	55
Algarve	Faro	149
Sem matrícula		65
Soma		1 586

Se nos reputarmos às rejeições totais por tuberculose de bovinos adultos da raça turina, verifica-se a inutilização de 6 cabeças, das quais 3 pertenciam ao concelho de Lisboa.

A raça turina, mercê das percentagens de tuberculose apresentadas, merece atenção especial. Assim, verificamos que no ano de 1961, em 1586 animais abatidos rejeitaram-se 6; em 1960, para 1998, rejeitaram-se 5; e em 1959, num abate de 3481 cabeças foram rejeitadas 14.

Foram rejeitados 3 bovinos adultos leiteiros do concelho de Lisboa e arredores, com a designação de «Terra». Estes animais eram registados.

A seguir apresentam-se os casos de tuberculose verificados em 1961, sua distinção de formas da doença, fazendo-se a comparação com os 5 anos anteriores:

1961	Em	1291	animais	abatidos	.....	14	casos	.....	1,08 %
1960	»	629	»	»	.....	16	»	.....	2,54 %
1959	»	1064	»	»	.....	58	»	.....	5,45 %
1958	»	732	»	»	.....	158	»	.....	21,58 %
1957	»	309	»	»	.....	105	»	.....	33,98 %
1956	»	494	»	»	.....	120	»	.....	24,29 %

A percentagem de 1,08 % para 1961, de 2,54 % para 1960 e de 5,45 % para 1959, mostra uma variação que é de ponderar quando se efectuem maiores abates.

Reputando-nos a suínos, registou-se 1 rejeição por tuberculose, como pode verificar-se no mapa seguinte, onde se indica a sua raça, sexo e variedade:

Variedades de tuberculose	Raças — Inglesa×Nacional		Totais
	Machos	Fêmeas	
Localizada	—	1	1
Somas	—	1	1
Número de animais abatidos	1396		1396
Percentagens em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	0,07		—
		Percentagem geral	0,07

Cisticercose:

Em 1961, não se registou qualquer caso.

Sarcosporidiose (globidiose):

Em 1961, apareceram 8 casos, que originaram a rejeição total dos animais atingidos por esta parasitose.

Estes 8 casos verificaram-se:

5 em bovinos de raça alentejana;
2 em bovinos de raça mertolenga;
1 em bovino de raça mirandesa × alentejana.

Sob a forma localizada, não se verificou qualquer caso.

Estabelece-se, no quadro seguinte, a comparação entre o número de casos que determinaram a rejeição total, em 1961, e os dez anos anteriores:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1961	8	—	8
1960	6	1	7
1959	5	—	5
1958	12	—	12
1957	6	—	6
1956	11	—	11
1955	4	—	4
1954	17	1	18
1953	9	—	9
1952	13	2	15
1951	16	4	20

Piobacilose nos suínos:

No decorrer de 1961 não se verificou caso algum que originasse a rejeição total de qualquer animal desta espécie.

Observaram-se no entanto vários casos desta peste, mas apenas sob a forma localizada e inferior em 9 unidades em relação ao ano anterior.

No mapa seguinte indica-se o número de animais afectados por esta doença, a sua distinção por raças, e a percentagem em relação aos animais abatidos:

Raças e procedências	Número de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagem
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada			
Alentejana	—	18	18	386	4,66
Algarvia	—	11	11	740	1,48
Inglesas × Nacionais ...	—	12	12	1 396	0,86
Somas	—	41	41	2 522	1,62

De *variola ovina*, de *peripneumonia contagiosa*, de *triquinose*, de *peste suína atípica ou virose L*, e de *febre aftosa*, não se registou um único caso.

Análises e exames laboratoriais:

Em 1961, ao verificar-se a necessidade de análises ou exames laboratoriais recorreu-se ao Laboratório Nacional de Investigação Veterinária.

Fizeram-se 17 pedidos para 29 peças.

Essas peças pertenciam:

5 a bovinos adultos;
4 a bovinos adolescentes;
18 a equídeos.

E dos seguintes órgãos e elementos anatómicos:

De fígado	6
De pulmão	7
De baço	3
De gânglio	3
De tecido muscular	1
De cérebro	1
De diafragma	1
De rins	1
De chifre	1
De língua	1

De tecido nervoso	1
De vísceras	1
De tecido conjuntivo	1
De fragmento de pele	1

Além destes exames também se enviaram àquele laboratório para análise, amostras de farinhas produzidas no Matadouro-Frigorífico.

No quadro seguinte indicam-se as peças enviadas para exame, ao laboratório, com lesões neoplásticas, e os resultados dos respectivos diagnósticos:

Peças	Diagnóstico
Músculo e tecido conjuntivo	Lesões de neurofibromatose.
Língua de bovino Baço Fígado Diafragma Massa tumoral	Lesões de actinogranulomatose.
Chifre	Fibroma.
Pulmão Fígado Baço	Carcinoma.

Frigorífico

— O movimento total do frigorífico durante o ano de 1961 foi de 668 409 volumes, com o peso de 24 417 873,2 quilogramas, dos quais 15 467 292,7 pertencem aos produtos provenientes do exterior para armazenagem frigorífica e 8 950 580,5 às carnes frescas em refrigeração de animais abatidos no matadouro.

Analisando pormenorizadamente o número correspondente tanto à primeira espécie de armazenagem como à segunda constata-se que o seu movimento foi superior ao de 1960.

Quer dizer, em 1961 o movimento respeitante às referidas armazenagens foi superior em 3 042 653,6 e 1 162 303 quilogramas, respectivamente, em relação aos produtos em regime de simples armazenagem e à carne em refrigeração no ano de 1960.

Observa-se, assim, uma diferença, para mais, de 4 204 956,6 quilogramas no movimento geral do frigorífico favorável ao ano de 1961 em comparação com o ano de 1960.

O movimento de carne congelada importada e que deu entrada no Matadouro-Frigorífico em 1961, foi a seguinte:

De bovinos: 221 999 quartos com 10 323 784 quilogramas.
De suínos: 55 425 metades com 1 833 856 quilogramas.

A carne congelada de bovinos era proveniente de: Angola, Argentina, França, Polónia e Roménia.

A carne congelada de suínos era proveniente da Polónia.

No decurso deste ano também se importou carne refrigerada de bovinos, proveniente da Argentina e Uruguai, no total de 11 421 quartos com 523 128 quilogramas.

O movimento de congelação e armazenagem durante o ano de 1961 e referente aos abates das várias espécies realizados quer no Matadouro-Frigorífico de Lisboa quer noutros matadouros, pode observar-se nos quadros seguintes:

Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Bovinos adultos	174	45 766
Bovinos adolescentes	123	10 713
Suínos	102	8 171
Ovinos	52 079	661 142,5
Caprinos	121	1 722,5
Totais	52 599	727 515

Outros matadouros:

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Suínos	878	61 177
Totais	878	61 177

No decorrer de 1961 verificou-se ainda a entrada no frigorífico, para congelação e armazenagem, de 156 volumes de sumos de fruta com o peso de 4548 quilogramas.

Foram igualmente armazenadas diversas quantidades de miudezas congeladas cuja proveniência, quantidades e peso, podem ver-se no quadro que se segue:

Proveniência	Quantidades — Volumes	Quilogramas
Angola	419	12 398
Argentina	86	1 835
Austrália	70	2 156
Totais	575	16 389

Em resumo:

O movimento total do frigorífico em 1961, e a sua comparação com o ano transacto, pode considerar-se assim discriminado:

Distribuição	Anos — Quilogramas		Diferenças para mais	
	1961	1960	1961	1960
Armazenagem frigorífica	15 467 292,7	12 424 639,1	3 042 653,6	—
Carnes frescas em refrigeração	8 950 580,5	7 788 277,5	1 162 303	—
Totais	24 417 873,2	20 212 916,6	4 204 956,6	—

A armazenagem frigorífica por produtos e respectivos pesos, e a sua comparação com o ano anterior, insere-se no mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1961	1960	Para mais	Para menos
Banha	—	311	—	311
Caça	73,5	501,5	—	428
Carne fresca de bovinos adultos (armazenada após refrigeração)	15 708	43 327	—	27 619
Carne fresca de bovinos adolescentes (armazenada após refrigeração)	4 213,5	2 256,5	1 957	—
Carne fresca de suínos (armazenada após refrigeração)	30 265	28 496	1 769	—
Carne fresca de ovinos (armazenada após refrigeração)	2 739	1 133,5	1 605,5	—
Carne fresca de caprinos (armazenada após refrigeração)	3 880,5	3 691,5	189	—
Carne fresca de equídeos (armazenada após refrigeração)	1 890	752	1 138	—
Carne congelada de bovinos	10 362 066	7 790 819	2 571 247	—
Carne congelada de bovinos adolescentes	10 713	—	10 713	—
Carne congelada de suínos	1 912 154	2 331 310	—	419 156
Carne congelada de ovinos	661 014,5	570 806	90 208,5	—
Carne congelada de caprinos	2 036,5	—	2 036,5	—
Carne refrigerada de bovinos	523 128	—	523 128	—
Carnes fumadas ou preparadas	36 621	—	36 621	—
Caroços	—	34	—	34
Criação	1 894	5 498,5	—	3 604,5
Fruta fresca	1 057 250	873 894	183 356	—
Legumes	52 802	—	52 802	—
Manteiga	—	141 952	—	141 952
Material fotográfico	—	1 151	—	1 151
Miudezas congeladas	16 389	258	16 131	—
Miudezas frescas	177 790	68 004	109 786	—
Mosto	210	—	210	—
Ovos	361 204	270 378	90 826	—
Peixe congelado	205 998,2	238 031,6	—	32 033,4
Peixe fresco	42	17	25	—
Penicilina	3 726	2 480	1 246	—
Queijos	—	114	—	114
Sumos de frutos	4 548	6 549	—	2 001
Toucinho	15 340	40 354	—	25 014
Tripa seca	219	1 180	—	961
Vacinas	2 493	631	1 862	—
Verniz	885	709	176	—
Somas	15 467 292,7	12 424 639,1	3 697 032,5	654 378,9

A fim de se apreciar o movimento mensal de entradas e saídas, em volumes e quilogramas, apresenta-se a seguir um mapa do qual consta todo esse movimento:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	35 238	1 160 975,2
Janeiro	19 241	958 241,3	24 061	1 139 440,1	30 418	979 776,4
Fevereiro	28 758	1 442 468,4	33 730	1 461 943,4	25 446	960 301,4
Março	21 377	951 598,5	26 949	1 257 943,5	19 874	653 956,4
Abril	59 960	1 922 636	30 786	1 088 073,4	49 048	1 488 519
Maio	52 818	1 615 380	23 680	714 071	78 186	2 389 828
Junho	43 100	1 536 825,5	14 155	579 363,5	107 131	3 347 290
Julho	25 642	589 711	26 961	1 008 784,5	105 812	2 928 216,5
Agosto	45 875	1 306 763	28 778	970 720,5	122 909	3 264 259
Setembro	17 711	594 552,5	33 691	1 281 365,5	106 929	2 577 446
Outubro	25 579	927 892,5	37 174	1 382 374,5	95 334	2 122 964
Novembro	48 671	2 223 639,5	41 414	1 263 594,5	102 591	3 083 009
Dezembro	28 410	1 397 584,5	42 636	1 683 727,5	88 365	2 796 866
Somas	417 142	15 467 292,7	364 015	13 831 401,9	—	—
Saldo para o ano seguinte	—	—	—	—	88 365	2 796 866

O saldo em quilogramas para 1962, consta do mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas
Caça	126
Carne congelada de bovinos	1 547 613
Carne congelada de suínos	356 746
Carne congelada de ovinos	295 876
Carne congelada de caprinos	352,5
Carne fresca de bovinos adultos	431
Carne fresca de bovinos adolescentes	252,5
Carne fresca de suínos	1 844
Carne fresca de ovinos	370,5
Carne fresca de caprinos	36,5
Carne fresca de equídeos	205
Carnes fumadas ou preparadas	2
Criação	303
Fruta fresca	327 910
Legumes	41 812
Miudezas congeladas	7 432
Miudezas frescas	100 233
Mosto	210
Ovos	17 443
Peixe congelado	94 283
Peixe fresco	9
Penicilina	464
Queijos	114
Sumos de frutos	2 798
Soma	2 796 866

A. 78

O *movimento de carne em refrigeração* e que, regra geral, é distribuída pelos talhos e salsicharias, após a permanência no frigorífico por períodos que oscilam entre 24 ou 48 horas, consta do quadro que vem a seguir:

Espécies	Quilogramas
Bovinos adultos	3 884 001
Bovinos adolescentes	1 058 934
Suínos	144 400
Ovinos	2 258 958
Caprinos	20 615,5
Equídeos	1 583 672
Soma	8 950 580,5

O saldo das *carnes em refrigeração* para 1962, consta do quadro abaixo:

Espécies	Quilogramas
Bovinos adultos	11 402
Bovinos adolescentes	163,5
Suínos	538
Ovinos	2 894
Equídeos	5 515
Soma	20 512,5

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite

— O presente relatório resume a actividade de um ano de trabalho durante o qual ficou resolvida a dissidência com a U. C. A. L. sobre a taxa de pasteurização do leite engarrafado, motivada pelo despacho de S. Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio, de 14 de Dezembro de 1959.

Depois da sentença do Tribunal das Execuções Fiscais, favorável à Central Pasteurizadora, S. Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio determinou, pelo seu despacho n.º 1856, de 5/8/961, que a partir desta data a taxa de pasteurização passasse a ser, provisòriamente, de $30 por litro de leite engarrafado, suportando a Secretaria de Estado do Comércio, pelo fundo de abastecimento, o diferencial que ainda ficou a existir entre o preço de custo do leite pasteurizado e o de venda (cerca de $11 por litro).

Pelo mesmo despacho foi criado um grupo de trabalho, com a colaboração da Câmara Municipal, para apreciar diversos problemas relacionados com o leite pasteurizado, extensivo mais tarde, pelo despacho n.º 2149, de 27/11/961, ao estudo da venda do leite comum.

O relatório desse trabalho foi já apresentado a S. Ex.ª o Secretário de Estado do Comércio e das suas conclusões, se forem aceites, espera-se que novos horizontes se abram à expansão do leite pasteurizado e um novo período de actividade se inicie para este Serviço.

— A pasteurização de onze milhões de litros de leite durante este ano; a elevação do consumo de 841 197 litros em Janeiro para 1 081 174 litros em Dezembro; a influência do consumo do leite pasteurizado, pela garantia sanitária que oferece, no aumento da capitação do leite na Capital; a possibilidade que acarreta de melhor valorização do leite ao produtor, pois quase um terço do leite consumido na Capital e mais do que um terço em relação ao produzido na área social da U. C. A. L. é pasteurizado, o que permitiu à Organização da Lavoura receber durante o ano findo mais 2 210 558$65 (n.º de litros de leite × $20) do que teria arrecadado se houvesse só leite comum; tudo isto são factores que pesam na vida sanitária e económica do agrupamento populacional que engloba o consumidor e o produtor de leite.

A Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa é já hoje, por tudo isto, uma tal realidade sanitária, política e económica que a sua presença não pode deixar de ser considerada na resolução dos problemas de abastecimento de leite à população de Lisboa.

A vida administrativa e técnica da Central Pasteurizadora continuou a processar-se pelas mesmas normas.

Rigorosos cuidados de natureza técnica permitiram trabalhar em elevado nível higio-sanitário, conforme o demonstram os elementos apresentados.

Apertado regime administrativo, sem prejuízo das condições técnicas, levou este Serviço a obter um custo de pasteurização real de $32 por litro, não incluindo, como se depreende, os encargos com as amortizações e que é inferior em $07 à obtida o ano passado.

Com o aumento do consumo de leite pasteurizado, a vida administrativa da Central, melhorou em relação ao ano anterior, mantendo-se no entanto ainda deficitária, em virtude da nova taxa de pasteurização não cobrir as despesas de exploração e as respectivas amortizações.

Os elementos que se apresentam reunidos em vários mapas, são demonstrativos do alto nível técnico obtido na pasteurização do leite.

O conjunto dos resultados das análises diárias do leite cru e do leite pasteurizado, bem como os obtidos nas amostras da fiscalização, da Central e do Estado, são o índice desse nível — constituem, digamos, a cúpula da eficiência da pasteurização.

Mas tal esmero de funcionamento não se poderia alcançar se a cada momento a acção da fiscalização higio-sanitária não se fizesse sentir.

Em 1961, o movimento mensal regista-se no mapa seguinte, com a indicação da proveniência, quantidades entradas e saídas, destino, e, ainda, as quebras verificadas:

Meses	Leite recebido e sua proveniência				Leite expedido					Quebras
					Pasteurizado consumido			Devolvido à UCAL	Total	
	Loures (lts.)	Mafra (lts.)	Sintra (lts.)	Total (lts.)	Engarrafado	Em bilhas	Total	(lts.)	(lts.)	
Janeiro	640 140	260 820,5	—	900 960,5	841 197		841 197	57 494	898 691	—
Fevereiro	563 164,5	251 411,5	16 978	831 554	778 482	284	778 766	51 566,75	830 332,75	—
Março	642 507	328 825	—	971 332	893 808	4 260	898 068	70 572,25	968 640,25	1448
Abril	629 258,5	314 519,5	—	943 778	869 708,25	4 544	874 252,25	69 872,5	944 124,75	-
Maio	645 849	367 690	4 992,5	1 018 531,5	966 360,5	6 674	973 034,5	45 280,75	1 018 315,25	—
Junho	596 495,5	327 069	32 466,5	956 031	846 298,25	14 052	860 350,25	92 676	953 026,25	—
Julho	566 894,5	329 104,5	102 550,5	998 549,5	945 557,75	6 601	952 158,75	48 198,75	1 000 357,5	—
Agosto	503 230	285 233	109 654	898 117	816 268,5	6 668	822 936,5	78 732,25	901 668,75	—
Setembro	504 754,5	304 835,5	70 465,5	880 055,5	821 251,5	8 386	829 637,5	52 053,75	881 691,25	—
Outubro	636 563	324 176	158 298,5	1 119 037,5	1 050 629	9 299	1 059 928	48 822,25	1 108 750,25	—
Novembro	718 063,5	328 351	89 750	1 136 164,5	1 067 134,5	5 718	1 072 852,5	64 284,75	1 137 137,25	—
Dezembro	743 775	329 767	99 189,5	1 172 731,5	1 081 174	8 438	1 089 612	85 935,75	1 175 547,75	—
Somas	7 390 695	3 751 802,5	684 345	11 826 842,5	10 977 869,25	74 924	11 052 793,25	765 489,75	11 818 283	1448

A eficiência das diferentes operações de pasteurização, a que é submetido o leite pasteurizado na Central de Lisboa, permite fornecer ao público um produto de elevado valor higio-sanitário.

Com o fim de verificar as condições de funcionamento da instalação, continuaram a fazer-se, diàriamente, as análises ao leite cru entrado, no sentido de determinar o teor microbiano total, o índice colibacilar, a redutase e a resazurina. Da mesma forma, procedeu-se à análise do leite à saída do pasteurizador e já engarrafado, para determinar, em qualquer dos casos, o teor microbiano total e o índice colibacilar.

O poder de conservação do leite foi apreciado por meio de análises efectuadas a amostras colhidas diàriamente pelos serviços de fiscalização, nos postos e nos estabelecimentos de venda e, também, ao leite engarrafado devolvido por expirar o prazo de validade. As análises referidas revelaram o bom poder de conservação deste leite.

No mapa seguinte indica-se, mensalmente, o número dessas análises:

Meses	Amostras colhidas pela fiscalização da C. P. L. L.	Amostras do leite pasteurizado devolvido no limite da validade
Janeiro	9	29
Fevereiro	27	29
Março	27	30
Abril	22	29
Maio	23	31
Junho	13	29
Julho	17	27
Agosto	12	28
Setembro	14	28
Outubro	12	25
Novembro	10	29
Dezembro	7	29
Somas	193	343

A confirmação das conclusões a que se chegou no próprio laboratório da Central é reforçada com os resultados das análises efectuadas no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária às amostras colhidas aos revendedores pelos serviços de fiscalização da Intendência de Pecuária de Lisboa. Os seus resultados foram sempre comunicados à Câmara Municipal e o seu número consta do quadro seguinte:

Meses	Número de amostras
Janeiro	—
Fevereiro	—
Março	12
Abril	9
Maio	24
Junho	15
A transportar	60

Meses	Número de amostras
Transporte	60
Julho	18
Agosto	35
Setembro	—
Outubro	17
Novembro	32
Dezembro	15
Soma	177

Naturalmente, este nível técnico só poderia ser atingido graças à dedicação e actividade do pessoal, superiormente orientado em moldes perfeitamente adaptados à natureza e responsabilidade de tal serviço. Mas, também noutros serviços se revela a mesma compreensão. É o que sucede, por exemplo, com os cuidados havidos com a verificação da lavagem e desinfecção de todo o material que contacta com o leite e o elevado número de ensaios realizados no laboratório, nos mais variados aspectos.

A confirmar o que se refere, indica-se o número de análises efectuadas em 1961 para apreciação da higiene do material:

Material de pasteurização, incluindo termómetros, torneiras, filtros, tanques, etc.	368
Material de transporte do leite cru, incluindo tanques, torneiras, agitadores, etc.	16
Material de enchimento, incluindo a fita de alumínio, válvulas, cápsulas, cunhos, calhas, etc.	646
Material de recepção, incluindo balanças, torneiras, tanques, etc.	119
Bilhas, garrafas e autotanques	1375
Água que abastece a Central	80
No total de	2604

A preocupação dominante dos serviços—o estado higio-sanitário do leite—leva à realização de múltiplas determinações de natureza física, química, físico-química, bioquímica e bacteriológica, que se discriminam no mapa seguinte:

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Físicas:													
Índice de refracção	90	82	92	92	93	92	133	207	142	153	118	131	1425
Densidade	477	450	497	476	522	482	496	448	443	527	555	559	5932
Extracto seco total	477	450	493	474	522	482	496	448	441	527	555	559	5924
Extracto seco isento	477	450	493	474	522	482	496	448	441	527	555	559	5924
Filtração	477	344	442	258	426	439	417	—	—	—	445	521	3769
Ebulição	273	237	241	181	146	122	108	80	96	61	129	136	1810
R. Gorli	311	290	320	314	336	321	324	285	286	347	341	373	3848

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Químicas:													
Acidez	685	689	744	661	650	589	595	500	545	620	700	703	7681
Gordura	477	450	493	474	522	482	496	448	441	527	555	559	5924
Causticidade	151	139	146	146	149	160	157	157	150	214	266	257	2092
Pesquisa de nitratos	331	318	351	343	367	351	355	316	315	378	371	404	4200
Cloretos	57	60	49	48	62	61	66	60	64	90	86	74	777
Dureza da água	46	45	41	40	59	59	47	43	48	67	65	72	632
Alcalinidade	—	—	—	—	—	—	37	68	56	48	53	—	262
Físico-Químicas:													
Álcool	499	468	511	460	471	424	433	380	381	404	467	509	5407
Bioquímicas:													
Storch	146	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	146
Redutase	390	372	408	401	415	409	397	335	377	439	413	463	4819
Resazurina	390	372	408	401	415	409	397	335	377	439	413	463	4819
Fosfatase	55	35	35	31	30	30	31	42	52	62	60	60	523
Dupouy	170	348	382	363	398	382	386	347	340	409	387	435	4347
Bacteriológicas:													
Teor microbiano total	384	375	400	381	388	380	389	396	401	417	456	421	4788
Índice colibacilar	444	431	460	441	499	434	443	432	430	477	518	485	5494
Breed	311	288	318	308	323	319	324	284	285	343	338	373	3814

— A *actividade da fiscalização,* além da sua verdadeira função, alargou a mesma, esclarecendo e aconselhando os vendedores ou consumidores do leite pasteurizado e aproveitando também, para no decorrer do seu serviço, fazer a propaganda do referido leite.

Além dos indicados, outros foram os serviços prestados pelos dois funcionários que constituem a equipa de fiscalização, de que convém destacar os ensinamentos ministrados acerca da forma de conservação e manuseamento do leite.

Resumidamente, indica-se o que foi essa actividade:

— 1490 visitas a postos da U. C. A. L., onde observaram vários casos, para os quais foram tomadas as providências necessárias;
— 17 visitas a departamentos vários com fins de divulgação e distribuição de material de propaganda;
— 92 visitas para atender reclamações, aproveitando as mesmas para instruir os proprietários dos estabelecimentos e os próprios consumidores da forma como deve ser conservado o leite pasteurizado.

A. 84

— O consumo do leite pasteurizado engarrafado e em bilhas durante o ano de 1961 apresentou-se em marcha ascensional apenas com umas ligeiras oscilações nalguns meses. A sua quantidade regista-se mensalmente no quadro seguinte, bem como a comparação com os dois anos antecedentes:

Meses	1959	1960	1961
Janeiro	—	469 263,5	841 197
Fevereiro	—	470 904	778 766
Março	*(a)* 4 519,25	518 263,5	898 068
Abril	218 813,5	512 001,75	874 254,25
Maio	307 522,75	585 051,5	973 034,5
Junho	321 654,25	602 775,25	860 330,25
Julho	347 353,25	616 919,5	952 178,75
Agosto	271 898,75	513 216,5	822 936,5
Setembro	277 133,25	533 270	829 637,5
Outubro	440 566,75	830 815,5	1 059 928
Novembro	441 187,5	806 028,75	1 072 852,5
Dezembro	442 255,25	821 707	1 089 612
Somas	3 072 904,5	7 280 216,75	11 052 795,25

(a) — 4 dias.

O consumo em bilhas verifica-se que também tem aumentado embora da mesma forma, registem algumas oscilações. O mapa seguinte indica os seus quantitativos, por meses:

Meses	1961
Janeiro	—
Fevereiro	284
Março	4 258
Abril	4 546
Maio	6 674
Junho	14 032
Julho	6 621
Agosto	6 668
Setembro	8 386
Outubro	9 299
Novembro	5 718
Dezembro	8 438
Soma	74 924

— A título esclarecedor apresenta-se a evolução da média do consumo diário em litros de leite, engarrafado e em bilhas, desde 1959:

Meses	Anos		
	1959	1960	1961
Janeiro	—	15 137	27 135
Fevereiro	—	16 238	27 813
Março	1 130	16 718	28 832
Abril	7 444	17 067	29 142

Meses	Anos		
	1959	1960	1961
Maio	9 952	18 873	31 388
Junho	10 721	20 092	28 678
Julho	11 205	19 901	30 715
Agosto	8 771	16 555	26 546
Setembro	9 238	17 775	27 654
Outubro	14 212	26 800	34 191
Novembro	14 706	26 868	35 762
Dezembro	14 266	26 506	35 148
Média geral	10 164	19 877	30 250

— A evolução do consumo do leite consoante as diferentes capacidades de garrafas, regista-se no mapa que vem a seguir, e do seu exame pode verificar-se que, no decurso do ano, as variações dentro do mesmo tipo de garrafa, são insignificantes:

Meses	Garrafas de						Total
	1 litro	Percentagens	1/2 litro	Percentagens	1/4 litro	Percentagens	
Janeiro	503 789	60	277 510	33	59 898	7	841 197
Fevereiro	464 717	60	258 204	33	55 561	7	778 482
Março	524 806	59	302 082,5	34	66 919,5	7	893 808
Abril	505 709	58	297 006	34	66 993,25	8	869 708,25
Maio	540 340	56	340 355,5	35	85 665	9	966 360,5
Junho	458 524	54	295 910,5	35	91 863,75	11	846 298,25
Julho	496 534	53	345 640,5	37	103 383,25	11	945 557,75
Agosto	406 031	50	314 220	38	96 017,5	12	816 268,5
Setembro	413 628	51	315 030,5	39	92 593	11	821 251,5
Outubro	576 309	55	374 078,5	36	100 241,5	9	1 050 629
Novembro	617 804	58	363 605	34	85 725,5	8	1 067 134,5
Dezembro	638 154	59	362 834	34	80 186	7	1 081 174
Somas	6 146 345		3 846 477		985 047,25		10 977 869,25
Percentagens gerais		56		35		9	

— O rendimento do trabalho com a pasteurização e embalagem do leite em garrafas de litro, meio litro e um quarto de litro, incluindo toda a mão-de-obra operária desde a recepção até à expedição, melhorou ligeiramente em relação ao ano de 1960, pois passou de 5,6 para 5 o número de unidades/hora necessárias para a preparação de mil litros.

Este número reputa-se bom para a nossa indústria, parcialmente mecanizada, tendo em conta que a utilização de garrafas de quarto de litro influi imenso na diminuição do rendimento.

GABINETE TÉCNICO DE HABITAÇÃO

Através do Decreto-Lei n.º 42 454, de 18 de Agosto de 1959, procurou o Governo fomentar a construção de casas económicas como meio de contribuir para a resolução da crise habitacional de Lisboa. As necessidades a satisfazer revestiam-se de certa gravidade pelo que se impunha que os trabalhos começassem sem demora. Sob tal aspecto o Decreto-Lei não deixava margens a quaisquer dúvidas. A Câmara Municipal deveria apresentar o plano das primeiras construções até ao dia 30 de Novembro de 1959, ou seja, cerca de três meses e meio depois daquele diploma haver sido promulgado.

Logo pois, de início, o Gabinete Técnico, que para o efeito a Câmara constituiu, se achou perante a dificuldade de conciliar a urgência dos programas estabelecidos com as exigências de tempo que o seu estudo aprofundado requeria. Não é possível, no entanto, realizar anualmente milhares de habitações sem um plano de urbanização que as enquadre. E um plano de urbanização para uma zona com a magnitude de Olivais ou de Chelas não é factível sem uma progressiva evolução de vários estudos convergentes. Só através deles se procederá ao dimensionamento e definição dos diversos factores susceptíveis de se reflectirem nas condições de vida dos futuros habitantes. Porque, não basta construir casas, há que dotá-las com um «habitat» satisfatório.

Já vão longe os tempos em que os problemas de urbanismo apenas eram vistos por princípios geometristas. Os conceitos evoluiram e a observação de como se comporta o agregado humano abriu novas perspectivas que seria inconcebível ignorar. Todavia, na medida em que isso representa um afastamento dos métodos simplistas e apriorísticos, que ainda predominam, significa também a necessidade de proceder a um prévio e extenso trabalho de base, já que a experiência remanescente de realizações anteriores é bastante pobre.

O mesmo se passa no domínio mais restrito da construção. Os embaraços criados pela ausência de informações válidas e sistematizadas não têm conta. A organização de inquéritos e a recolha de elementos, para suprir essa falta, constituirão por seu turno um enfeixado de estudos confluentes, que, embora de forma pouco visível, se traduzem num denso avolumar do trabalho final.

Não seria no entanto aceitável que num programa urbanístico e construtivo como o que está em curso, destinado a 120 000 habitantes, se não procurasse proceder pelo melhor, sabendo-se de antemão que as delongas daí provenientes, cujas verdadeiras causas se radicam nas condições inerentes ao próprio meio, serão mais tarde sobejamente compensadas pelo bem-estar da população interessada.

Tem sido esse o espírito que o Gabinete Técnico da Habitação procura que prevaleça. No entanto, desde o desconhecimento das características sociológicas das famílias a quem vão ser distribuídos os edifícios — o que tem consequências importantes no exacto dimensionamento das peças de equipamento urbano — até à inexistência em qualquer organismo estatal ou oficioso de uma verdadeira experiência—verdadeira no sentido de racionalizada e progressiva— do que seja construir grandes conjuntos habitacionais — não são poucas as dificuldades a vencer.

Graças à circunstância favorável de que o Gabinete intervém em quase todas as fases correspondentes à efectivação do Decreto-Lei — e no domínio do urbanismo todos os factores são inter-comunicantes — é todavia possível resolver muitas dessas dificuldades e ganhar ràpidamente o lastro indispensável de conhecimentos que das obras anteriormente realizadas, por diversas entidades públicas, não houve a seu tempo a preocupação de extrair. Para tanto encontram-se hoje a funcionar várias equipas, procurando recolher todos os elementos considerados necessários — equipas cujo funcionamento se processa dentro de uma orgânica permitindo o constante ajustamento dos métodos de trabalho adoptados.

Pode dizer-se, — não obstante a escassez de dados informativos encontrados, sobretudo no princípio, quando a urgência dos programas só avolumava as dificuldades — que a obra já realizada apresenta uma unidade e um mérito para além de quaisquer dúvidas. De resto, muitas das dificuldades iniciais ou já foram resolvidas ou se encontram em vias de o ser.

O Gabinete possui uma organização e uma experiência que lhe permitem dominar toda uma gama de problemas abarcando desde o planeamento urbano à sociologia da habitação, seu custo e técnica construtiva.

Qualquer destas questões é uma função de múltiplas variáveis. Será sempre fácil resolvê-la, partindo do princípio que algumas dessas variáveis não existem. Assim se procede, no fundo, quando se recorre aos processos simplistas correntes.

Abraçando uma atitude que é a sua antítese — o Gabinete não escolheu de certo o caminho mais cómodo ou o caminho mais breve — mas sem dúvida escolheu o mais certo.

Às disposições legais que lhe deram origem, às entidades que sancionaram a sua organização e ao apoio da Presidência do Município se ficará a dever o organismo mais bem apetrechado — e porventura o mais apto, até agora criado — para resolver os problemas da habitação económica. É pois confiadamente que se prosseguirá o trabalho em curso.

A fim de melhor corresponder às tarefas bem demarcadas de que este Gabinete se acha incumbido foram organizados os seguintes serviços:

— Serviço de Planeamento;
— Serviço de Expropriações e Distribuição de terrenos;
— Serviço de Pesquisa;
— Serviço de Construção;
— Serviço de Contabilidade e Expediente.

Cada um por sua vez se subdivide em diversas secções correspondentes às actividades que nele estão incorporadas.

Em referência à actuação que tiveram no decorrer de 1961 haverá a enumerar respectivamente:

A) — Serviço de Planeamento

O seu campo de acção abrange na generalidade todos os aspectos que se inserem no âmbito da análise e da programação, da elaboração de planos e projectos, da colaboração e coordenação do trabalho dos técnicos exteriores e da crítica e informação dos estudos e projectos realizados.

A sua actividade repartiu-se, simultâneamente, por três grandes zonas — Olivais-Norte — Olivais-Sul e Chelas, conforme se passa a discriminar:

1. — Olivais-Norte:

Como nesta zona se procede já à construção de edifícios, de acordo com projectos elaborados antes do G. T. H. haver sido criado — os estudos agora feitos apenas consistem na definição dos elementos necessários ao arranjo dos espaços livres, nomeadamente a dos planos gerais para as zonas de recreio infantil — uma para a idade pré-primária e outra para a idade escolar.

Além disso procedeu-se à definição dos impasses de serventia dos edifícios e à coordenação da instalação dos serviços a cargo das companhias concessionárias.

2. — Olivais-Sul:

Nesta zona verificou-se a sobreposição tanto dos estudos como dos projectos que correspondem aos planos de 1960 e 1961.

As fases mais importantes dos trabalhos que se lhe referem foram as seguintes:

a) *Análise e programação:*

— Definição das bases para programação e organização dos espaços livres, trabalho realizado com o concurso de dois professores do I. N. E. F.
— Início dos estudos preliminares referentes à programação do equipamento de interesse colectivo, designadamente comercial e escolar.
— Estudo e elaboração de um novo «Programa para as Escolas Primárias», o qual beneficiou da colaboração que foi possível obter junto de professores, metodólogos e médicos escolares.
— Determinação do programa dos fogos referentes ao plano de 1961, no qual se procurou atender às necessidades das diferentes composições familiares dentro dos limites de custo estabelecidos.
— Recolha e análise de alguns elementos necessários à orientação dos programas e projectos das habitações destinadas a realojamento (H. R. ou categoria O), nomeadamente sobre os aspectos dimensionais, e de economia e planeamento da construção.
— Desenvolvimento do programa de condicionamentos técnicos a observar na elaboração dos projectos dos edifícios de habitação.
— Início de uma 1.ª fase do estudo comparativo dos edifícios de habitação no que respeita a áreas e sua distribuição funcional, (análise dos anteprojectos do Plano de 1960).
— Determinação do custo-médio por metro quadrado de construção nas diversas categorias, com base nos anteprojectos de 1960, e definição do custo médio aproximado de cada tipo de fogo.

b) *Elaboração de planos e projectos:*

— Elaboração dos «anteplanos parciais» das células D, E e F, destinadas ao «plano de 1961».
— Concretização, na fase de anteplano, do projecto de urbanização da zona, a partir do plano-base anteriormente aprovado.

Elaboraram-se as peças desenhadas e o modelo volumétrico respectivo.

— Definição do zonamento geral dos espaços livres.
— Definição dos circuitos e localização das paragens de autocarros de acordo com a C. C. F. L.
— Determinação dos elementos necessários à elaboração do projecto definitivo dos arruamentos, nomeadamente as coordenadas dos pontos principais dos arruamentos já existentes.
— Estudo dos diferentes nós de circulação.
— Estudo e definição das cotas de razante dos arruamentos necessários à definição dos elementos de implantação dos edifícios.
— Desenvolvimento do estudo referente à modelação do terreno, e definição das terraplenagens gerais a realizar designadamente das células B e C.
— Elaboração dos esbocetos dos edifícios destinados a conter 342 habitações para realojamento (categoria O).
— Elaboração do projecto-tipo para construção de dois agrupamentos correspondentes a 112 habitações destinadas a realojamento.

c) *Colaboração e assistência:*

— Assistência, coordenação e controle do trabalho desenvolvido fora do Gabinete pelos técnicos contratados para a elabração dos projectos das habitações, especialmente no que se refere:

À organização espacial e implantação dos edifícios, aos aspectos regulamentares, e também funcionais e económicos, das construções.

(Esta actividade inclui visitas aos «ateliers» dos técnicos contratados).

— Coordenação da elaboração do projecto definitivo dos arruamentos, impasses de acesso aos edifícios, estacionamentos e esgotos, incluindo as zonas destinadas ao M. O. P.
— Coordenação das instalações dos vários serviços das companhias concessionárias.

d) *Crítica e informação:*

— Apreciação e informação dos projectos dos edifícios referentes ao Plano de 1960.
— Apreciação e informação dos anteprojectos referentes ao Plano de 1961.

3. — Chelas:

Para esta zona elaborou-se o Plano-base de urbanização que se encontra em fase de acabamento.

A actividade desenvolvida compreende essencialmente o seguinte:

— Reconhecimento da zona e análise dos condicionamentos existentes.
— Análise das características físicas e demográficas.
— Consulta e análise dos planos directores da cidade, no que se refere especialmente à zona.
— Estudo e traçado da rede viária principal e sua ligação ao conjunto da cidade, precedido de estudos tendentes à análise das possibilidades de adopção dum esquema geral de sentidos únicos.
— Estudo das razantes dos arruamentos principais, definidos em anteplano.
— Estudo de todos os nós de circulação e dos perfis dos arruamentos principais.
— Início do estudo de interligação entre os principais esgotos emissários da zona.
— Elaboração do Plano-base.

B) — Serviço de Expropriações e Distribuição de Terrenos

I — *Expropriações:*

1. Para completamento das aquisições das propriedades particulares necessárias à realização dos planos de urbanização das zonas de Olivais-Norte e Olivais-Sul e das correspondentes fases de execução do Decreto-Lei n.º 42 454 (Planos de 1959, 1960 e 1961) entraram este ano em funcionamento as Comissões de Arbitragem constituídas ao abrigo do referido diploma legal.

No início destes trabalhos faltava adquirir 25 propriedades, uma na zona de Olivais-Norte e 24 em Olivais-Sul, sendo a maior parte delas pequenos prédios urbanos, e abrangendo todo o conjunto uma área de cerca de 13 hectares.

Verificada a impossibilidade de acordo amigável com os proprietários de 18 das referidas propriedades, procedeu-se às diligências necessárias para a realização das arbitragens para a sua expropriação, bem como do arrendamento dum inquilino comercial nas mesmas condições.

Quanto às restantes 7 propriedades, colaborou-se nas diligências para a sua transmissão ao Município, tendo-se obtido, até ao fim deste ano, a aquisição de 4 delas, duma das quais apenas se pôde celebrar o contrato de promessa de compra e venda (com transferência de posse para a Câmara), por dificuldades de documentação, devendo o respectivo contrato ser convertido em definitivo até Agosto de 1962; quanto às 3 restantes, a aquisição duma foi já acordada, encontrando-se o respectivo processo na Ouvidoria para celebração do contrato, e duas são ainda objecto de negociações na D. S. U. O., cujo termo se prevê para breve.

2. Quanto às propriedades para que se tornou necessário proceder à expropriação, em número de 18, mais o arrendamento dum inquilino comercial, realizaram-se em 1961 as arbitragens referentes a 16 propriedades e àquele arrendamento, esperando-se completar as duas restantes até fim de Fevereiro de 1962.

Das propriedades com arbitragem realizada, duas foram já adjudicadas à Câmara, tendo também esta sido investida na posse de mais cinco.

3. Paralelamente com os estudos de urbanização da zona de Chelas, destinada à execução do Decreto-Lei n.º 42 454, diligenciou-se completar o respectivo parcelamento, bem como o das superfícies afectas às ligações viárias daquela vasta malha às zonas vizinhas da Cidade.

Espera-se ter este trabalho findo em princípios de 1962, por forma a logo se poder solicitar ao Governo a declaração de utilidade pública e urgência das expropriações necessárias, que envolvem uma vasta área de cerca de 250 hectares, compreendendo elevado número de prédios rústicos e urbanos o que dá, por si, desde já, uma ideia da magnitude da tarefa a realizar e dos meios financeiros e materiais que importa mobilizar para tal efeito.

4. De acordo com a experiência colhida nas arbitragens realizadas, procedeu-se também ao reajustamento da organização do respectivo expediente, com vista à satisfação de todas as disposições do processo especial de expropriação instituído pelo Decreto-Lei n.º 42 454 e das necessidades e conveniências de ordem interna (arquivo, ficheiro, apuramento de preços, estado das expropriações, etc.). Fez-se a encomenda do respectivo material, esperando-se recebê-lo em princípios de 1962, para então se proceder ao enquadramento do trabalho realizado e ao prosseguimento das tarefas de expropriação de acordo com a orgânica estudada.

5. Procedeu-se também à informação de todos os processos administrativos referentes a situações relacionadas com prédios expropriados ou cuja expropriação era de prever, situados nas zonas afectas à execução do Decreto-Lei n.º 42 454 (mais-valias, obras, explorações de terreno, etc.).

Resumo das arbitragens efectuadas em 1961

Zona	Parcela número	Valores			Área — m. q.	Qualidade do prédio	Observações
		Prédio	Construções e benfeitorias	Terreno			
Olivais-Norte	1	3 771 075$	1 227 625$	2 543 450$	53 580	Misto	*(a)*
Olivais-Sul	4	299 750$	199 815$	99 935$	869	Urbano	
»	5	585 285$	359 425$	225 860$	1 964	Urbano	
»	7	200 000$	150 400$	49 600$	620	Urbano	
»	8	150 000$	73 200$	76 800$	950	Urbano	
»	9	86 000$	71 760$	14 240$	150	Urbano	
»	11	65 800$	47 380$	18 420$	220	Urbano	
»	12	80 000$	69 920$	10 080$	126	Urbano	
»	14	22 700$	8 300$	14 400$	180	≃ Urbano	
»	15	30 000$	10 800$	19 200$	240	≃ Urbano	
»	17	—	—	—	—	—	*(b)*
»	18	10 000$	—	10 000$	200	≃ Urbano	
»	19	21 000$	—	21 000$	420	≃ Urbano	
»	20	50 000$	40 000$	10 000$	200	Urbano	
»	21	160 000$	84 000$	76 000$	1 050	≃ Urbano	
»	22	62 400$	37 400$	25 000$	500	Urbano	
»	24	1 416 100$	—	1 416 100$	16 660	Rústico	*(a)*

Zona	Parcela número	Valores — Prédio	Valores — Construções e benfeitorias	Valores — Terreno	Área — m. q.	Qualidade do prédio	Observações
			TOTAIS				
Geral		7 010 110$	2 380 025$	4 630 085$	77 929	—	
Prédios urbanos e similares		1 822 935$	1 152 400$	670 535$	7 689	—	
Prédios rústicos e mistos ...		5 187 175$	1 227 625$	3 959 550$	70 240	—	*(a)*
			PREÇOS UNITÁRIOS MÉDIOS DO TERRENO				
em geral		59$40/m2	(a) = (4 630 085$/77 929 m2)				
de prédios urbanos e similares		87$20/m2	= (670 535$/7689 m2)				
de prédios rústicos e mistos		56$40/m2	(a) = (3 959 550$/70 240 m2)				

(a) — O preço indicado inclui mais-valias.
(b) — Expropriação dum arrendamento comercial.

II — *Distribuição de terrenos:*

1. No prosseguimento da execução do Plano de Construção de Habitações estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42 454, destinaram-se ao plano de distribuição de 1961 os terrenos compreendidos nas células D e E de Olivais-Sul, além de uma parte da célula C não incluída no Plano de 1960.

Ficou assim completado o aproveitamento da referida zona de Olivais-Sul, com excepção da célula F, reservada à construção pela Câmara de cerca de 340 fogos de concepção especialmente estudada para atender às necessidades das famílias de mais fracos recursos, e de uma pequena área a utilizar possìvelmente para um concurso de projectos.

Por outro lado, o Plano de 1961 conterá cerca de 2700 fogos, que, somados aos construídos e a construir nas mesmas células pelo Ministério das Obras Públicas e pela Companhia das Águas, em número, respectivamente, de 572 e 188, perfazem um total de cerca de 3400 fogos, número este que corresponde ao número médio anual previsto no programa dos 7 anos oportunamente aprovado por S. Ex.ª o Presidente.

É lícito antever para o Plano de 1961 uma sensível melhoria das taxas de rendimento a obter pelas várias instituições adquirentes de terrenos e isto sem prejuízo quer das rendas fixadas no decreto, quer da qualidade das habitações.

Computa-se que tal resultado venha a traduzir-se num aumento da taxa média global dos prédios de 0,36 % em relação ao Plano de 1960.

No tocante ao preço de venda do terreno, continua a verificar-se o aspecto deficitário, característico dos planos anteriores. Com efeito, tendo em consideração que a área urbanizada é de 600 000 m², contendo 3431 fogos, (que incluem os 572 fogos das casas económicas do Ministério das Obras Públicas e 188 a construir pela Companhia das Águas), dos quais foram destinados ao Plano

2623 fogos (englobando as citadas casas económicas e os fogos a construir pela Companhia das Águas), resulta que será de $\frac{2623}{3431} \times 600\,000 = 458\,700$ m² a área urbanizada afecta ao Plano de 1961.

Sendo de $\frac{572}{1010} \times 5\,500\,000\$00 = 3\,115\,000\$00$ a receita proveniente do terreno cedido ao Ministério das Obras Públicas, de 859 000$00 a relativa aos lotes da Companhia das Águas e computando-se em 33 200 000$00 a receita proveniente da venda dos terrenos afectos ao Plano (receita calculada com base nas estimativas de custo das construções), o quantitativo global a receber pela Câmara será de 37 200 000$00, a que corresponde $\frac{37\,200\,000\$00}{458\,700} = 81\$00$ por m² de terreno urbanizado.

Deduzido a este valor as «mais-valias» a pagar aos proprietários expropriados, e os encargos de urbanização, restará uma verba nìtidamente insuficiente para aquisição de terrenos, e daí o carácter deficitário do Plano.

2. Plano de 1961 — Decreto-Lei n.º 42 454 — Distribuição dos terrenos urbanizados de Olivais-Sul (2.ª fase — células D, E e parte da C).

Tal como o anterior, o Plano de 1961 foi elaborado com base nos estudos de urbanização realizados neste Gabinete, e foi presente ao Governo em 30/10/961.

A distribuição dos terrenos subordinou-se às seguintes bases:

Número total de fogos produzido pela urbanização da zona de Olivais-Sul (2.ª fase)		3431
Número de fogos para casas económicas do Ministério das Obras Públicas (reservados desde 1959)	572	
Número de fogos para a Companhia das Águas de Lisboa (compromisso anterior à promulgação do Decreto-Lei n.º 42 454)	188	760
Número de fogos disponíveis para o Plano de 1961		2671
Número de fogos para alienação directa às entidades dos n.ºs 1 a 5 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 42 454: 70 % × 2671	1869	
Número de fogos para a Câmara	802	2671

O Quadro I contém a distribuição de fogos por cada grupo de entidades considerado no Decreto-Lei, sua distribuíção por categorias e correspondente preço dos terrenos. Observa-se que os compromissos assumidos pela Câmara anteriormente à promulgação do Decreto-Lei n.º 42 454, no sentido de ceder terrenos à C. A. L. na zona afecta ao presente Plano, provocaram pequenos desvios em relação às percentagens por categorias estabelecidas no Decreto-Lei.

Quadro I

Plano de 1961 — Decreto-Lei n.º 42 454 — Olivais-Sul (2.ª fase) — Células D, E e parte da C

Instituições	Número de fogos	Preço de venda de terreno	Distribuição de fogos por categorias			
			I	II	III	IV
1) Instituições de previdência social	993	17 093 434$40	371	310	216	96
2) Ministério das Finanças — casas para funcionários públicos	486	8 571 877$10	185	157	96	48
3) Serviços Sociais das Forças Armadas	160	3 066 528$80	56	40	48	16
4) Outras instituições	230	4 462 266$90	72	72	70	16
Totais (Alienação directa)	1869	33 194 107$20	684	579	430	176
5) Câmara:						
Realojamento	144	..	144	—	—	—
Hasta pública	658	..	—	231	371	56
Totais (Câmara)	802	..	144	231	371	56
Totais gerais (Plano de 1961)	2671	..	828	810	801	232
6) Casas económicas do M. O. P.	572	3 115 000$00 *(a)*	312	128	74	58
7) Casas a construir pela C. A. L.	188	859 000$00	188	—	—	—
Totais gerais	3431	37 168 107$20 *(b)*	1328	938	875	290

(a) — Preço estimado em proporção ao preço e número total de fogos das casas económicas de Olivais-Sul.

(b) — Não inclui o valor dos lotes de terreno reservados para a Câmara (realojamento e hasta pública).

No Quadro II faz-se um resumo dos totais gerais de fogos produzidos pelas urbanizações correspondentes aos Planos de 1959, 1960 e 1961.

Quadro II

Totais gerais e distribuição por categorias dos fogos produzidos pelas urbanizações correspondentes aos Planos de 1959, 1960 e 1961

Categoria	Planos		
	1959	1960	1961
I	668	1463	1328
II	787	839	938
III	164	841	875
IV	98	823	290
Totais gerais	1717	3966	3431

C) — Serviço de Pesquisa

1. Este serviço foi criado no início do 2.º semestre de 1961 (3 de Julho) quando da nova organização do Gabinete Técnico de Habitação e os seus objectivos foram então definidos dentro das seguintes rúbricas:

Inquéritos e análises.
Demografia, sociologia, economia, inventário.
Economia das habitações.
Normalização e documentação.

2. A equipa encarregada destes trabalhos, embora lutando com dificuldades enormes, dada a novidade da matéria e a falta de pessoal especializado, procedeu entretanto à realização dos seguintes estudos:

a) *Estudo da variação do custo dos edifícios de habitação, com o número de pisos:*

Este estudo, de carácter teórico, foi elaborado com base num módulo ideal de 45 m², carecendo de maior desenvolvimento.

b) *Comparação das conclusões do estudo feito em 2.a. com os valores obtidos dos orçamentos dos blocos previstos para Olivais-Norte:*

Dadas as limitações deste trabalho pela reduzida gama de projectos comparados, carece igualmente de maior desenvolvimento, tendo-se porém tirado algumas conclusões de interesse.

c) *Estudo económico dos elementos construtivos adaptados nos projectos da Célula «A» de Olivais-Norte — Sua aplicação a futuros projectos:*

Deste trabalho resultaram conclusões de interesse quanto à ordem de grandeza de qualidade e preço das características construtivas mais convenientes a adoptar para as diversas categorias de habitações económicas integradas no Decreto-Lei n.º 42 454.

d) *Inquérito habitacional aos «bairros de lata» e construções abarracadas existentes na área administrativa de Lisboa:*

A análise deste inquérito revela não só o número de barracas existentes e a sua localização na cidade, como ainda algumas características dos agregados que nelas habitam.

Através dele se ficou a dispor de um conjunto de conhecimentos que servirão de ponto de partida para outros estudos mais profundos, permitindo ao mesmo tempo, e desde já, uma correcção à orientação dos trabalhos em curso no Gabinete Técnico de Habitação.

e) *Estudo da renovação urbana dos bairros do Casal Ventoso, Sete Moinhos e da Liberdade — Realojamento provisório e definitivo das suas populações:*

Tendo em consideração os condicionamentos impostos pelos futuros acessos à ponte sobre o Tejo, estudaram-se, com base em conclusões do «Inquérito aos Bairros de lata», as possibilidades de realojamento provisório e definitivo das populações daqueles bairros.

Num sentido mais geral, estudaram-se também as necessidades e possibilidades de realojamento das famílias de menores recursos não só na Zona Ocidental como ainda nas Zonas Norte e Oriental da cidade.

f) *Programa Habitacional de Lisboa:*

Coordenando os estudos e considerações do Plano Director de Urbanização de Lisboa com estudos preliminares destes Serviço de Pesquisa e, ainda, com os elementos fornecidos pelo «Inquérito aos Bairros de Lata», procurou-se definir um Programa Habitacional em Lisboa, propondo-se o número de habitações que será necessário construir até 1970 e após essa data. Propõe-se igualmente um plano de actividade não só para o G. T. H., como para a D. S. U. O.

Estuda-se o resultado da operação para o Município, considerando as receitas e as despesas com tal empreendimento.

g) *Estudo experimental duma construção de habitações (tipos T2 e T3) de carácter desmontável, destinada a realojamento provisório de populações da Categoria O:*

Foi elaborado um projecto e o respectivo orçamento confirmado por uma firma construtora, havendo o maior interesse em se proceder à sua construção a título experimental.

h) *Estudo das características construtivas das habitações económicas — Especificações tendentes a uma sistematização normalizada:*

Tendo em vista a Normalização das Construções, estabelecem-se e propõem-se as normas e características construtivas a que deverão obedecer os projectos destinados às habitações integradas no Decreto-Lei n.º 42 454, procurando-se uma sistematização normalizada.

Com base nessas especificações far-se-ão estudos mais aprofundados no sentido de uma futura Normalização.

i) *Estudos preliminares da Normalização das Construções:*

Neste trabalho apresenta-se uma pequena história da actividade internacional no campo da Normalização, define-se e propõe-se a adopção dos módulos, séries moduladas e séries harmónicas normalizadas.

D) — Serviço de Construções

1. Este Serviço foi criado em Julho de 1961, tendo de início funcionado ligado ao Serviço de Pesquisa, competindo-lhe:

— A direcção e fiscalização das obras de Construção das habitações da Federação das Caixas de Previdência nos Olivais-Norte.
— A direcção e fiscalização das obras de construção das habitações a levar a efeito pela Câmara Municipal de Lisboa ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454.
— A organização dos projectos e demais elementos para os processos de concurso para a adjudicação das empreitadas de construção das habitações anteriormente referidas e apreciação das respectivas propostas.

— Colaborar inteiramente com o Serviço de Pesquisa e Serviço de Planeamento (Secções de Habitação, Equipamento Urbano e Arruamentos) no estudo e obtenção de elementos das obras necessários à actividade daqueles Serviços.
— Estabelecer e coordenar as ligações e contactos das diferentes entidades intervenientes nas obras da zona dos Olivais.

2. Entre as diversas actividades há que destacar:

— A apreciação de alguns dos projectos de habitações nos Olivais-Norte, sua discussão e esclarecimentos com os arquitectos autores.
— A direcção e fiscalização das obras de empreitada, adjudicada por 9 313 000$00, de «Construção de casas da Célula «A» da zona de Olivais-Norte, lotes 7 a 12 e 94».
— Estudo do plano de movimentação de terras das áreas Nordeste e Noroeste de Olivais-Norte com o estabelecimento dos perfis longitudinais dos arruamentos secundários e fixação de cotas de soleira dos lotes em construção.
— Os levantamentos topográficos, implantações e piquetagens.
— A colaboração com o Serviço de Pesquisa no estudo da variação do custo duma estrutura de betão armado com o número de andares.
— A colaboração com o Serviço de Pesquisa no estudo da variação do custo por andar com o número de andares dos lotes habitacionais da categoria III.
— A recolha de elementos de mão-de-obra na construção para o Serviço de Pesquisa.
— Os contactos com as fiscalizações das construções em curso dos blocos habitacionais destinados à Caixa Geral de Depósitos, Fundação Cardeal Cerejeira, Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, Serviços Sociais das Forças Armadas e com os arquitectos autores dos respectivos projectos para esclarecimentos e fornecimento de elementos solicitados e dependentes do Gabinete Técnico de Habitação.
— A colaboração com a fiscalização da 2.ª Repartição da D. S. U. O. nos trabalhos de execução de arruamentos nos Olivais-Norte.
— A recolha, junto de casas fornecedoras de materiais para a construção civil, de listas e preços, catálogos e mostruários para actualização e definição completa de preços unitários aplicados na elaboração dos orçamentos e na determinação de custos de construção.
— A colaboração com as Secções de Habitação, Equipamento Urbano e Arruamentos no estudo e resolução de questões referentes a Olivais-Norte.
— A organização dos processos de concurso das seguintes empreitadas de construção de habitações para a Federação das Caixas de Previdência:

a) Empreitada n.º 124/61—Construção de casas na Célula «A» da zona Norte dos Olivais (lote 65); adjudicada por 9 450 000$00.

b) Empreitada n.º 125/61 — Construção de casas na Célula «A» da zona Norte dos Olivais (lote 20); adjudicada por 1 082 000$00.

— E ainda a organização dos processos de concurso das empreitadas de construção para a Câmara Municipal de Lisboa, seguintes:

a) Construção de 96 fogos da Categoria I (lotes 42 a 53). Base de licitação — 4 992 000$00.

b) Construção de 35 fogos da Categoria I (lotes 30 a 31). Base de licitação — 2 275 00000.

c) Construção de 70 fogos da Categoria I (lotes 34 a 37). Base de licitação — 4 550 000$00.

d) Construção de 32 fogos da Categoria II (Lote 29). Base de licitação — 2 995 000$00.

e) Construção de 32 fogos da Categoria II (lote 32). Base de licitação — 2 995 000$00.

f) Construção de 32 fogos da Categoria II (lote 33). Base de licitação — 2 995 000$00.

E) — Serviço de Contabilidade e Expediente

1. Durante o ano de 1961 prestou serviço neste Gabinete, com caracter permanente, o seguinte pessoal:

Engenheiros civis	8
Arquitectos	6
Desenhadores	4
Chefe da Secretaria	1
Encarregado da contabilidade	1
Escriturários-dactilógrafos	5
Servente	1
Paquetes	3
Telefonista	1

2. Os encargos gerais de manutenção do G. T. H. totalizaram em 1961 a quantia global de 1 423 582$00, assim distribuída:

Pessoal eventual	1 113 330$00
Aquisições de utilização permanente	152 192$80
Conservação e aproveitamento do material	2 846$00
Aquisições de material de consumo corrente	97 852$40
Despesas de higiene, saude e conforto	15 995$70
Transportes	38 827$10
Correios e telégrafos	2 538$00

3. No ano de 1961 foi despendida a importância global de 3 693 304$70, em estudos, projectos e outros encargos com as zonas abrangidas pela execução do Decreto-Lei n.º 42 454, distribuída da seguinte forma:

Estudos e projectos	960 870$20
Arruamentos e esgotos	2 287 720$50
Arbitragens e expropriações	277 000$00
Inquérito à zona oriental da cidade	39 180$00
Diversos	128 534$00

4. Projectos elaborados por arquitectos estranhos ao Gabinete, destinados à zona de Olivais-Sul — 2.ª fase — Células C (parte), D, E e F:

Adjudicação	5 267 262$40
Encargo liquidado em 1961	1 053 452$50

5. Construções de habitações económicas para a Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas, em Olivais-Norte:

Adjudicação	9 313 000$00
Encargos liquidados em 1961	6 079 379$50

6. Direcção e fiscalização das obras de construção em Olivais-Norte:

Despendeu-se com o pessoal, em regime de tarefa, utilizado na fiscalização das obras de construção em curso na Célula «A» de Olivais-Norte para a Federação das Caixas de Previdência-Habitações Económicas, a quantia de 178 350$00.

7. Plano Director de Urbanização da Cidade:

Durante o ano de 1961 foi despendida a quantia de 153 942$00 com a conclusão dos trabalhos deste Plano.

8. Outros trabalhos:

Despendeu-se ainda com diversos estudos — acessos ao Sport Lisboa e Benfica, estudo das ligações da Ponte sobre o Tejo à Cidade e estudo preliminar de túneis rodoviários circundantes da Baixa —, a quantia global de 59 903$60.

Quadro I

Despesas efectuadas durante o ano de 1961

Designação	Distribuição dos encargos			Total
	Do Gabinete Técnico de Habitação	Do Gabinete de Estudos	De conta da F. C. P.	
Encargos gerais de manutenção	1 136 575$60	287 006$40	..	1 423 582$
Estudos, projectos e outros encargos	3 693 301$70	..	..	3 693 304$70
Projectos elaborados por arquitectos estranhos ao Gabinete Técnico de Habitação	1 053 452$50	..	..	1 053 452$50
Construção de casas em Olivais-Norte	..	..	6 079 379$50	6 079 379$50
Direcção e fiscalização de casas em Olivais-Norte	178 350$	..	..	178 350$
Plano Director	..	153 942$	..	153 942$
Outros trabalhos	..	59 903$60	..	59 903$60
Totais	6 061 682$80	500 852$	6 079 379$50	12 641 914$30
A deduzir:				
Recebido da Federação de Caixas de Previdência:				
a) Para despesas de fiscalização	38 578$70	..	..	6 117 958$20
b) Para despesas de construção	..	..	6 079 379$50	..
Totais gerais	6 023 104$10	500 852$	..	6 523 956$10

Quadro II

Encargos despendidos até 31/12/961, para execução do plano de construções económicas estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 42 454

Designação	Zonas		
	Olivais-Norte Célula A	Olivais-Sul	Chelas
Estudos e projectos	3 235 752$20	5 503 004$20	514 210$
Arruamentos	2 647 974$	2 763 235$10	883 271$70
Colectores	2 386 543$20	5 564 334$70	588 847$80
Iluminação	536 537$30	—	—
Escolas	2 599 384$80	—	—
Aquisição de terrenos	6 008 714$90 (507 150m²)	*(a)* 13 680 859$10 *(b)* (1 770 000m²)	23 090 491$ (1 713 764m²)
Diversos	1 151 913$10	449 101$	142 734$
Somas	18 566 819$50	27 960 534$10	25 219 554$50

(a) — Nesta verba não está incluído o preço de aquisição dos terrenos aplicados em lotes industriais, que figurava no Relatório de 1960.

(b) — Não inclui a área aplicada em lotes industriais.

Quadro III

Mapa do expediente verificado em 1961

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografado	Manuscrito	Total
Processos	195	187	382	—	—	—
Ofícios	377	994	1 371	1237	—	1237
Informações	50	—	50	—	—	—
Cartas	152	48	200	—	—	—
Diversos	120	61	181	—	—	—
Mapas	—	—	—	215	—	215
Relatórios	—	—	—	283	—	283
Mapas de transporte	—	58	58	58	—	58
Notas de ocorrências	—	36	36	36	—	36
Requisições	—	266	266	266	—	266
Facturas de tarefa	—	275	275	275	—	275
Consultas	—	36	36	—	36	36
Requisições de processos	—	107	107	—	107	107
Postais enviados	—	275	275	—	275	275
Processos privativos abertos	—	—	—	—	198	198
Desenhos	—	120	120	—	—	—
Livros	70	—	70	—	—	—
Revistas	207	—	207	—	—	—
Ponto dos jornais	—	12	12	—	12	12
Documentação arquivada	7 839	—	7 839	—	—	—
Verbetes elaborados	1 586	379	1 965	—	—	—
Totais gerais	10 596	2854	13 450	2370	628	2998

Outras actividades

a) *Ponte sobre o Tejo:*

Para secundar o Director deste Gabinete que representa a C. M. L. junto do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, do M. O. P., tornou-se necessário, dada a grande latitude do problema, criar uma secção de estudos onde as diversas implicações que da efectivação daquela obra advirão para a Cidade seriam examinadas em profundidade.

Porque o assunto, sob o ponto de vista de circulação e trânsito, é inalienável, no que diz respeito às principais linhas de escoamento e distribuição, duma solução conjunta para toda a estrutura urbana, está em curso o estudo sistemático e coordenado dessa mesma solução.

b) *Representações e viagens de estudo:*

— Este Gabinete fez-se representar no colóquio sobre Urbanismo organizado pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e participou ainda na «annual conference» do Housing Centre em Londres, de 21 a 29 de Junho e na conferência sobre o Habitat do «Comité de l'Habitat» da Comission Economique pour l'Europe da ONU—conferência essa que foi seguida de uma visita de estudo à Alemanha, de 5 a 21 de Junho.

— Procedeu também a duas visitas de estudo ao «Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto» em Março e Abril.

c) *Projecto de instalações:*

Foi elaborado ainda neste Gabinete o projecto das novas instalações que actualmente ocupam uma das dependências do antigo «mercado geral de gados» — tendo-se procedido também ao acompanhamento das respectivas obras de adaptação.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

No ano de 1961, foram julgados 8018 processos, tendo sido ultimados 15 813 autos de transgressão. A receita cobrada para a Câmara, através do Tribunal, foi de 1 374 668$70.

Têm-se tomado, internamente, medidas tendentes à simplificação processual e redução do trabalho material, com vista a maior descongestionamento do serviço.

Outras medidas haverá, ainda, que permitam economia de tempo e de trabalho material mas, estão dependentes do acordo das entidades que remetem o serviço para o Tribunal.

Vai procurar-se, nos casos em que for possível, por entendimento directo com essas entidades, obter a sua colaboração nessas medidas.

P O L Í C I A M U N I C I P A L

Considerações preliminares

Merecem especial referência, ao fim de mais um ano de actividade, os seguintes assuntos:

a) *Instalações:* As deficiências mais frequentes notadas durante o ano, estão relacionadas com o precário sistema utilizado para levar a iluminação da via pública ao edifício do Comando; em especial durante a época invernosa, o sistema de cabos aéreos, fustigados permanentemente pelos ramos das árvores, sofrem constantes avarias com sérios inconvenientes para o serviço. Espera-se que no próximo ano de 1962 fique resolvido o assunto com a instalação de um cabo subterrâneo, o que já foi solicitado. Também o sistema de comunicação interna, do Comando com as várias Secretarias, ficou inutilizado, após remodelação da instalação eléctrica do edifício; espera-se igualmente a resolução deste assunto no próximo ano, desnecessário se tornando encarecer a sua utilidade e necessidade.

A garagem deste Comando também se mostra acanhada, principalmente se se efectivar o aumento da frota automóvel já solicitado, pelo que foram iniciados estudos para a sua instalação noutro local, o que, a verificar-se permitiria igualmente a criação dum refeitório capaz para o pessoal que presta serviço neste Comando.

b) *Efectivos:*

1) — *Do pessoal:* Aguarda-se que a próxima organização de serviços permita aumentar os efectivos desta corporação, cuja insuficiência é cada vez mais notória, a ponto de não ser possível por vezes, nomear pessoal de serviço para alguns mercados, postos sanitários ou cemitérios.

2) — *Do material:* Não foi durante o ano, substituída qualquer unidade auto em serviço na P. M.; já no ano anterior se preconizava a substituição de 3 viaturas, dado o seu precário estado e número de anos de serviço; em consequência, pouco foi o serviço prestado por essas mesmas viaturas quase sempre em reparação; qualquer delas esteve para cima de três meses na oficina, e ainda ali se conservam duas, o que certamente se reflecte no rendimento do serviço que lhes estava destinado.

A escassez de efectivos exige, por sua vez aumento do número de unidades, para que um mesmo guarda possa prestar vários serviços em locais diferentes, com relativa rapidez.

Também se preconiza a atribuição duma viatura pesada, para demolições de construções clandestinas e realojamento de ocupantes municipais de fracos recursos; o atraso do expediente naqueles serviços, vem justificar novamente a necessidade daquela atribuição.

c) *Regulamento interno:*

Com a extinção da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, vai ser revisto e adaptado o regulamento interno, elaborado a título experimental em 1959; espera-se concluir esse estudo no início do próximo ano de 1962.

d) *Legislação camarária:*

Vários estudos e projectos de posturas elaborados pelos serviços competentes, farão certamente diminuir as dificuldades apontadas por este Comando no seu relatório do ano anterior. A elaboração dum Código de Posturas revisto e actualizado parece ser tarefa indispensável a que urge meter ombros.

Actividades

Como vem sendo norma, as actividades da Polícia Municipal são condensadas em mapas estatísticos que a seguir se juntam, fazendo-se a sua apreciação crítica e comparativa, nos comentários seguintes:

a) *Expediente:*

A análise dos mapas referidos indica-nos apreciável aumento de expediente entrado, o que confirma a solicitação crescente dos serviços da polícia municipal para satisfação de necessidades das Direcções de Serviços e outras entidades; com os efectivos actuais, certamente alguns serviços serão deficientemente cumpridos ou executados. O expediente executado também atinge um volume grande, que absorve muito pessoal e muito tempo. Não se notam quaisquer benefícios resultantes de estudos feitos para simplificação administrativa.

b) *Serviços externos, internos e de fiscalização:*

Nos mapas indicados, apresenta-se a distribuição do pessoal pelos diferentes serviços; não se vê necessidade de qualquer explicação, dado que se apresentam suficientemente elucidativos.

c) *Autuações:*

Em resultado de instruções ao pessoal e judiciosa apreciação de presumíveis transgressões, tem diminuído consideràvelmente o número de autos levantados anualmente; julga-se assim que tenham desaparecido por completo os autos levantados por «palpite» e quase totalmente os levantados ilegalmente e diz-se quase totalmente porque a legislação é por vezes confusa e de difícil interpretação. O número total de autos, 13 877 foi ligeiramente inferior ao do ano anterior. A venda ambulante continua a marcar preponderância pelo número de autuações; pelo seu valor, dado que o quantitativo das multas é mais elevado, têm primazia as que se relacionam com obras.

d) *Licenças de vendedores ambulantes:*

O número de licenças cobradas a vendedores ambulantes manteve-se estacionário, com ligeiro aumento nas da taxa de 28$00 e pequena diminuição nas restantes taxas. O grande número de autuações por falta de licença para a venda ambulante leva-nos a concluir que há muita gente a dedicar-se àquela actividade ilegalmente, sendo portanto aconselhável o estudo de medidas que levem a pôr cobro ao assunto.

e) *Apreensões a vendedores ambulantes:*

O respectivo mapa comparativo indica as quantidades totais e parciais dos géneros deterioráveis apreendidos a vendedores ambulantes em transgressão, bem como as casas de caridade que deles beneficiaram.

Os artigos não deterioráveis continuam a ser armazenados nesta polícia, aguardando-se que os autuados os reclamem, ou que legalmente, possam ser considerados abandonados.

f) *Construções clandestinas:*

Completou-se o inquérito às barracas clandestinas em madeira, existentes no concelho de Lisboa, de harmonia com o despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 7301, de 1 de Agosto de 1959.

Em 31/12/961 existiam 25 282 barracas de madeira registadas, das quais 5679 se destinavam a habitação; ali vivem 19 598 pessoas.

Durante o ano foram registadas 1564 novas barracas de habitação, que albergam cerca de 6 mil almas; deve-se este aumento ao facto de só se terem demolido barracas já habitadas, quando circunstâncias especiais a isso obriguem; como são feitas muito ràpidamente, muitas vezes durante a noite e imediatamente habitadas, raramente a fiscalização tem possibilidades de intervir a tempo de o evitar. Assim, muitas famílias deixaram quartos e partes de casa para irem fazer a «sua barraca», chegando-se até ao ponto de indivíduos recém-chegados da província serem bem sucedidos nesta diligência, mandarem vir os seus conterrâneos para esta cidade, informando-os de que aquelas construções são autorizadas.

No bairro municipal Padre Cruz e outras propriedades municipais foram alojados 67 serventuários do Município que viviam em construções desta natureza.

Durante o ano foram demolidas 569 barracas de habitação e 870 destinadas a fins diversos.

g) *Realojamento:*

Durante o ano foram distribuídas 747 casas concluídas no Bairro Municipal Padre Cruz, ocupadas da seguinte forma:

— 135 fogos, por famílias transferidas de prédios municipais sujeitos a demolição;

— 195 fogos, por famílias transferidas do Bairro da Quinta da Calçada, também sujeito a demolição;

— 29 fogos, por famílias transferidas do Bairro da Boa Vista;

— 385 fogos, por novos ocupantes, na sua quase totalidade serventuários municipais de recursos modestíssimos.

Se é certo que não foi possível atender todos os pedidos de desocupação para demolição de prédios municipais em vários pontos da cidade, não se pode deixar de ter em atenção que mais de 400 famílias tiveram o seu problema habitacional resolvido, pois, além daquelas, mais 39 foram alojadas em casas do património municipal.

h) *Porteiros:*

Durante o ano foram inscritos 375 novos porteiros, menos 116 do que no ano anterior. Esta diminuição deve-se em parte à entrada em vigor das alterações do Regulamento de Porteiros que torna obrigatório a apresentação do diploma da 4.ª classe para a inscrição. Espera-se que esta alteração melhor bastante o nível cultural daqueles serviçais, de modo a evitarem-se 151 multas, 300 advertências, 11 repreensões e 333 averiguações efectuadas durante o ano e referentes ao exercício desta actividade.

i) *Apanha de animais vadios:*

Continua a ser prestada a colaboração indispensável aos serviços daquela apanha, verificando-se pelos mapas referidos a actividade durante o ano.

j) *Parques de estacionamento:*

As obras do metropolitano no Largo Martim Moniz reduziram consideràvelmente a área destinada a parque de estacionamento de automóveis, motivo porque o movimento de senhas teve grande diminuição, como se pode verificar no mapa referido.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório e a conta de Gerência do ano de 1961.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela mesma ordem por que foram enunciados em relatórios anteriores. Trataremos, *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1960	672 974$00
Valores arrecadados	1 686 490$20
Soma	2 359 464$20
Despesas efectuadas	1 809 524$60
Saldo	549 939$60

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A variação da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do quadro:

Anos	Em milhares de escudos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em contos	Em %
1957	1660	1769	+ 109	+ 6,5
1958	1724	1785	+ 61	+ 3,5
1959	1724	1770	+ 46	+ 2,7
1960	1729	1779	+ 50	+ 2,8
1961	1735	1686	— 49	— 2,8

A diferença, para menos, entre a receita orçada e a cobrada deve-se, sobretudo, à transferência de ocupantes do Bairro da Quinta da Calçada para o Bairro Municipal Padre Cruz. Até ao fim do ano a que nos reportamos, foram transferidas 220 famílias, ficando devolutas as casas que ocupavam.

O desdobramento da *receita própria* no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em contos				
	1957	1958	1959	1960	1961
1. Rendas	1518,1	1518,4	1518,2	1519,2	1422
2. Mercados	115,4	116,8	118,4	123,3	124,4
3. Juros de depósitos e outros rendimentos	2,6	3,3	2,9	2,9	..
4. Reembolsos e reposições	127,2	127	130,6	133,9	133,9
Somas	1763,3	1765,5	1770,1	1779,3	1680,3

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada, apuram-se as seguintes diferenças em milhares de escudos e percentagens (excluem-se as entregas feitas por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1957	1653	1145	508	30,7
1958	2734	2172	562	20,6
1959	2346	1868	478	20,4
1960	2253	1766	487	21,6
1961	2265	1803	462	20,8

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa, incluindo consignações e os que se atingiram pela execução orçamental:

Designação		Em contos	
		Receita	Despesa
Orçado		1735	2271
Cobrado		1686,5	..
Pago		..	1809,5
Saldo	Em contos	— 48,5	461,5
	Em percentagem (em relação ao orçado)	— 2,7	20,3

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)				
	1957	1958	1959	1960	1961
1. Encargos da dívida dos Bairros	464	464	514	514	398
2. Despesas com o pessoal	116	111,8	109,8	100,2	108,3
3. Despesas com o material	19,3	29,4	10,9	22,7	133,8
4. Pagamento de serviços e diversos encargos	545,5	1566,9	1233,3	1129,3	1163,1
Soma	1144,8	2172,1	1868	1766,2	1803,2

O aumento correspondente ao grupo 3 (despesas com o material) foi devido à aquisição de uma viatura (80 000$00) e ao pagamento efectuado às C. R. G. E. (48 620$00), devido pela instalação de contadores individuais no Bairro da Quinta das Furnas.

É oportuno referir que os saldos das gerências entregues à Câmara nos termos do artigo 9.º do Regulamento dos Bairros têm crescido sucessivamente de ano para ano, à medida que decrescem os encargos de amortização dos Bairros, e atingem já quantias de vulto. Isto o prova a seguinte série de valores:

Anos	Em contos
1953 (parte do saldo da gerência de 1952)	320,2
1954 (parte do saldo da gerência de 1953)	171,4
1955 (parte do saldo da gerência de 1954)	287
1956 (parte do saldo da gerência de 1955)	382,8
1957	..
1958 (parte do saldo da gerência de 1956 e 1957)	1009,9
1959 (parte do saldo da gerência de 1958)	621,8
1960 (parte do saldo da gerência de 1959)	522,5
1961 (parte do saldo da gerência de 1960)	536
Soma	3851,6

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão mostra-o o mapa a seguir:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	39,3	..	70,9	110,2
Bairro da Boa Vista	36,9	..	147	183,9
Bairro da Quinta das Furnas	32,1	..	87,6	119,7
Comissão Administrativa	..	133,8	857,4	991,2
Somas	108,3	133,8	1162,9	1405

Fornecimento de água aos Bairros

Durante o ano de 1961, os pagamentos feitos à Companhia das Águas foram os seguintes:

Designação	Avenças	Excedentes e aluguer de contadores	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	12 475$50	25 918$80	38 424$30
Bairro da Boa Vista	23 355$	68 284$80	91 639$80
Bairro da Quinta das Furnas	10 956$	29 644$40	40 600$40
Somas	46 786$50	123 878$	170 664$50

O fornecimento de água sujeita-se ao regime de avença para o consumo mínimo de 2 m³ por casa e de pagamento do excedente ao preço de 3$00 por metro cúbico, o qual vigora desde o início do ano de 1954. Anteriormente a Companhia das Águas não cobrava senão a avença.

Note-se a importância paga pelos excessos de consumo sobre o mínimo de avença que vai sobrecarregar o orçamento doméstico dos habitantes dos Bairros.

Movimento de Secretaria

O expediente de secretaria mede-se pelos seguintes números:

Pretensões apresentadas pelos ocupantes		607
das quais foram:		
Deferidas	293	
Indeferidas	131	
Para consideração em data oportuna	107	
Arquivadas	76	
Ofícios expedidos		1592
Ofícios recebidos		253

Movimento de habitantes

Eis o número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis, ou simplesmente desalojadas, bem como o das transferidas de Bairro para Bairro:

Famílias recebidas:

1 — De prédios municipais destinados a demolição:		
No Bairro da Quinta da Calçada	1	
No Bairro da Boa Vista	20	
No Bairro da Quinta das Furnas	1	22

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:		
Por iniciativa própria	7	
Devido a falecimento	1	8

2 — Do Bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	5	
Devido a falecimento	2	
Por decisão da Comissão	1	8

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	4	
Por decisão da Comissão	2	6

Famílias transferidas para o Bairro Padre Cruz:

Do Bairro da Quinta da Calçada	220	
Do Bairro da Boa Vista	12	
Do Bairro da Quinta das Furnas	3	235

Da conservação dos Bairros

1 — Custo de amortização

Nos relatórios precedentes enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como o problema fundamentalmente se põe nos mesmos termos não há que repetir aqui o que se disse então.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar relativos à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Custo	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias *(a)*	4457	2832,4	2832,4
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4605	2802,8	2802,8
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias	4700	2885	2885
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias.....	5374	4076,3	4076,3
Bairro da Quinta das Furnas (ampliação) — 52 moradias *(b)*	1765	1000	150

(a) — Presentemente só existem 330 moradias.

(b) — Incluindo 101 contos do valor atribuído ao terreno.

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercados, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Os Bairros ficaram amortizados no corrente ano, excepto a ampliação do Bairro da Quinta das Furnas (52 casas) cuja amortização teve apenas início em 1959.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1947	..	..	..	5 504$30	5 504$30
1948	..	..	..	500$	500$
1949	..	261 900$	2 496$	4 746$60	269 142$60
1950	..	550 077$40	..	15 197$20	565 274$60
1951	48 208$13	345 026$92	41 975$13	3 477$40	438 687$58
1952	32 695$05	6 248$29	27 243$49	..	66 186$83
1953	191 784$04	323 802$05	2 805$57	..	518 391$66
1954	5 573$91	10 430$27	211 640$10	..	227 644$28
1955	5 206$65	9 270$92	4 870$62	..	19 348$19
1956	2 081$59	5 830$95	1 732$75	..	9 645$29
1957	6 846$73	551 840$15	33 372$39	..	592 059$27
1958	18 093$82	22 332$76	33 396$71	..	73 823$29
1959	14 871$93	38 354$32	23 745$82	..	76 972$07
1960	6 426$75	39 909$26	145 016$94	..	191 352$95
1961	1 024$30	64 995$20	8 372$60	..	74 392$10
Somas	332 812$90	2 230 018$49	536 668$12	29 425$50	3 128 925$01

b) Custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1945	..	2 759$	..	..	2 759$
1946	84 717$35	66 644$95	2 000$	..	153 362$30
1947	203 753$	103 182$	35 054$80	..	341 989$80
1948	47 177$50	38 207$	22 661$	..	108 045$50
1949	13 482$	93 419$	5 601$	..	112 502$
1950	193$20	1 615$	873$30	..	2 681$50
1951	3 424$20	1 845$60	15 090$90	..	20 360$70
1952	275 885$	507$20	3 513$40	..	279 905$60
1953	611$60	727$20	1 293$80	7 862$60	10 495$20
1954	239$	73$80	1 459$	7 642$	9 413$80
1955	1 716$20	8 313$50	4 597$50	..	14 627$20
1956	104$30	572$50	3 155$	8 526$60	12 358$40
1957	88$40	13$70	1 745$70	1 991$70	3 839$50
1958	338$50	214$50	187$50	18 713$	19 453$50
1959	138$50	..	..	..	138$50
1960	154$70	90$	..	13 175$50	13 420$20
1961	53$40	..	*(a)* 48 620$	..	48 673$40
Somas	632 076$85	318 184$95	145 852$90	57 911$40	1 154 026$10

(a) — Encargo com a colocação de contadores de energia eléctrica.

e resumindo:

Designação	Importâncias despendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	332 812$90	632 076$85	964 889$75
Bairro da Boa Vista	2 230 018$49	318 184$95	2 548 203$44
Bairro da Quinta das Furnas	536 668$12	145 852$90	682 521$02
Comuns aos Bairros	29 425$50	57 911$40	87 336$90
Somas	3 128 925$01	1 154 026$10	4 282 951$11

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a Suas Ex.as o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pela confiança nela depositada. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais lhe dispensaram, sempre que esta foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1962.

(aa) *Dr. António Gonçalves Lourenço.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Major Joaquim José das Dores.

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

3.ª Repartição —

Valores do imposto directo municipal denominado licença de estabelecimento comercial e industrial em 1961 — Grupo A

Emissões feitas

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	2	528$	4	796$	2	432$	—	..	1	182$	—	..	—	..	—	..	9	1 938$
502	Adelo (sem estabelecimento)	90	7 000$	25	1 865$	23	1 848$	15	1 197$	39	2 688$	23	1 888$	9	756$	—	..	224	17 242$
503	Agente de leilões	6	14 236$	—	..	5	10 523$	1	2 476$	4	9 904$	3	5 571$	1	2 476$	—	..	20	45 186$
504	Alfaiate (sem fazendas)	150	14 144$	127	12 313$	94	11 313$	52	5 000$	61	5 793$	50	5 260$	38	3 803$	—	..	572	57 626$
505	Almocreve ou recoveiro (por cada cavalo, égua ou muar)	1	72$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	72$
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220$	1	220$	1	220$	5	804$	4	508$	4	508$	3	462$	—	..	19	2 942$
508	Amolador (sem estabelecimento)	16	730$	2	199$	—	..	1	34$	1	34$	12	408$	1	34$	—	..	33	1 439$
510	Automóveis (alugador de), por cada carro	8	2 640$	—	..	—	..	1	276$	—	..	—	..	—	..	—	..	9	2 916$
511	Automóveis para instrução (alugador de)	—	..	1	18$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	8	2 530$	—	..	7	3 080$	1	440$	2	880$	2	660$	—	..	—	..	20	7 590$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	60	2 923$	28	1 538$	59	4 051$	17	896$	48	2 407$	48	2 448$	27	1 503$	—	..	287	15 766$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	36	1 127$	17	476$	6	196$	5	140$	29	857$	16	476$	16	434$	—	..	125	3 706$
515	Banhos no mar ou nos rios (empresário ou dono de barraca para)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	276$	—	..	—	..	—	..	1	276$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	157	52 428$	96	35 115$	38	22 478$	55	19 246$	141	48 414$	79	28 153$	108	34 919$	—	..	674	240 753$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	13	8 317$	12	9 578$	28	26 082$	11	6 720$	8	4 700$	5	3 183$	1	798$	—	..	78	59 378$
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	11	1 356$	—	..	—	..	1	84$	15	2 750$	6	886$	6	526$	—	..	39	5 602$
523	Bóias para amarração (alugador de)	—	..	1	276$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	276$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220$	—	..	—	..	—	..	1	220$
525	Cabeleireiro de senhoras	212	79 205$	94	28 057$	47	33 945$	37	19 283$	158	73 083$	123	63 705$	94	30 688$	—	..	765	327 966$
527	Cadeirinhas ou carrinhos puxados à mão para condução de pessoas (alugador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$	—	..	—	..	1	22$
529	Camas para pernoitar (casa de)	4	1 544$	26	9 938$	18	6 659$	19	7 236$	3	1 158$	4	1 544$	8	2 991$	—	..	82	31 070$
533	Camiões de carga (por cada um)	1	56$	—	..	—	..	1	88$	1	72$	—	..	—	..	—	..	3	216$
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	—	..	3	660$	—	..	3	660$	1	220$60	2	440$	3	660$	—	..	12	2 640$60
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	429	9 433$	191	4 129$	54	1 211$	69	1 467$	314	6 879$	228	5 242$	153	3 301$	—	..	1 438	31 662$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	4	3 047$	—	..	3	3 300$	—	..	1	1 100$	—	..	—	..	—	..	8	7 447$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	9	198$	1	18$	5	484$	2	36$	8	256$	3	86$	7	174$	—	..	35	1 252$
540	Engraxador (por cada cadeira)	72	6 572$	29	3 492$	32	6 204$	15	2 966$	23	2 487$	16	2 704$	21	3 335$	—	..	2 8	27 760$
541	Engraxador ambulante	246	4 720$	249	4 335$	101	2 033$	127	2 710$	153	2 941$	95	1 833$	123	2 184$	—	..	1 094	20 756$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	14	3 863$	2	552$	14	3 864$	6	1 587$	45	6 624$	7	1 674$	2	552$	1	99$	91	18 815$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	1	220$	—	..	2	606$	—	..	1	220$	—	..	—	..	4	1 046$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	1	138$	—	..	—	..	—	..	1	138$	—	..	1	172$	—	..	3	448$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	2	496$	1	248$	2	496$	1	124$	1	248$	1	248$	—	..	—	..	8	1 860$
548	Modista, (que não vende preparos, fazendas e análogos)	102	15 484$	34	5 897$	43	7 545$	17	2 426$	86	13 910$	93	16 735$	26	4 397$	—	..	401	66 394$
549	Motocicletas com *sid-car* (alugador de)	—	..	10	1 380$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	10	1 380$
550	Motocicletas sem *sid-car* (alugador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	56$	—	..	1	56$
551	Papel para cozinha	—	..	2	132$	—	..	1	66$	4	264$	2	116$	1	66$	—	..	10	644$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72$	2	112$	—	..	—	..	—	..	1	468$	1	72$	—	..	5	724$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	353	24 859$	162	12 213$	50	6 010$	75	5 981$	284	20 943$	157	12 342$	147	11 169$	—	..	1 228	93 517$
554	Seguros (angariador de)	6	1 980$	3	990$	4	1 155$	1	330$	5	1 650$	7	2 310$	1	330$	—	..	27	8 745$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro), por cada boi	1	56$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88$	—	..	2	144$
564	Vendedor de frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	1	66$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$	—	..	—	..	2	166$
	Soma	2 017	260 040$	1 124	134 767$	636	153 129$	541	82 879$	1 443	211 586$60	990	159 230$	800	105 946$	1	99$	7 552	1 107 676$60

3.ª Repartição —

Valores do imposto directo municipal denominado licença de estabelecimento comercial e industrial
Emissões feitas em 1961 — Grupo B

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	429 972$	—	..	1	429 972$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	47$80	—	..	—	..	—	..	1	47$80
6	Adubos para a agricultura	1	162 942$	—	..	1	..	1	308 000$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	608 840$
9	Agentes	10	426 919$	11	269 180$	38	1 708 936$	21	315 510$	17	608 437$	18	1 018 034$	5	195 370$	—	..	120	4 542 386$
10	Aguardente, genebra e análogos	1	24 638$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	24 638$
11	Águas minero-medicinais	1	27 440$	—	..	1	11 746$	—	..	—	..	1	1 400$	1	518$	—	..	4	41 104$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	958 438$	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	958 978$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6 480$	—	..	—	..	—	..	1	6 480$
18	Algodão	5	450 861$	—	..	2	53 682$	—	..	2	146 700$	1	151 876$	1	4 050$	—	..	11	807 169$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	1	1 216$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 216$
31	Arroz	—	..	—	..	1	23 116$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	23 116$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	3	38 730$	1	3 766$	2	1 077 230$	1	40 500$	3	438 606$	3	1 131 766$	—	..	—	..	13	2 730 598$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	55 972$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	55 972$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	134 784$	15	3 788 780$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	16	3 923 564$
47	Barcos	—	..	1	3 172 608$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 172 608$
57	Bilhacha	—	..	1	37 126$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	59 026$	—	..	2	96 152$
61	Borracha (artigos de)	1	7 000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	128 394$	2	192 642$	—	..	4	328 036$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	3	78 256$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	78 256$
82	Cambista	—	..	—	..	1	8 590$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8 590$
106	Carvão vegetal	—	..	—	..	1	86 156$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	86 156$
107	Carvão mineral	—	..	1	10 464$	—	..	3	3 359 280$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	3 369 744$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	66 338$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	66 338$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	2	18 050$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18 050$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	2 116 936$	—	..	—	..	—	..	1	284 218$	—	..	1	11 772$	—	..	4	2 412 956$
131	Cimento	—	..	2	333 901$	2	135 764$	1	40 046$	—	..	1	287 258$	—	..	—	..	6	696 969$
132	Cimento armado (fabricante)	1	84 376$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	84 376$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	1	11 476$	1	2 250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	13 726$
143	Construtor civil	1	1 750$	1	7 000$	5	42 001$	3	5 000$	—	..	4	43 895$	1	500$	—	..	15	100 146$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	—	—	..	—	..	1	15 188$	—	..	1	15 188$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	16 800$	4	186 801$	—	..	—	..	—	..	5	203 601$
157	Despachante sem nomeação oficial	1	2 025$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 025$
159	Diques ou docas (flutuantes, fixas, de abrigo e carreiras para reparações e construção naval)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 113 750$	—	..	1	1 113 750$
160	Discos para gramofone	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16 876$	—	..	—	..	1	16 876$
163	Editor de livros	2	1 774$	—	..	—	..	—	..	1	27 000$	1	54 000$	—	..	—	..	4	82 774$
166	Electricidade	1	211 376$	1	108 204$	2	274 904$	3	1 788 132$	9	1 912 772$	7	367 158$	5	263 626$	—	..	28	4 826 172$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	42 000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42 000$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	2	11 430$	8	141 052$	—	..	3	81 880$	—	..	—	..	13	234 362$
172	Encerados e impermeáveis	1	4 050$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4 050$
180	Esmaltador	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	43 400$	—	..	—	..	1	43 400$
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 520$	—	..	—	..	—	..	1	2 520$
198	Farinhas	—	..	3	971 962$	1	58 518$	—	..	—	..	2	211 334$	—	..	—	..	6	1 241 814$
206	Ferragens	—	..	—	..	1	88 550$	—	..	—	..	—	..	1	20 058$	—	..	2	108 608$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	—	..	—	..	1	9 936$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9 936$
208	Ferro	1	77 626$	1	145 126$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	222 752$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49 000$	3	40 526$	—	..	—	..	4	89 526$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	800$	—	..	—	..	—	..	1	800$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30 800$	—	..	—	..	—	..	1	30 800$
230	Galerias	—	..	—	..	1	5 600$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5 600$

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	64 950$	—	..	—	..	2	24 500$	—	..	—	..	4	89 450$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6 414$	1	25 650$	—	..	—	..	2	32 064$
243	Lã	1	87 076$	—	..	4	65 614$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	152 690$
255	Leite	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 000$	—	..	—	..	—	..	1	2 000$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	12 600$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12 600$
261	Livreiro	—	..	—	..	—	..	1	164 364$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	164 364$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	51 270$	—	..	2	43 818$	1	88 830$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	183 918$
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11 540$	—	..	1	11 138$	—	..	2	22 678$
268	Madeiras	—	..	—	..	1	714 106$	—	..	—	..	—	..	1	80 580$	—	..	2	794 686$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	2	69 062$	1	373 276$	—	..	2	195 576$	—	..	—	..	5	637 914$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	—	..	—	..	—	..	—	..	1	69 526$	—	..	—	..	—	..	1	69 526$
275	Máquinas industriais	—	..	—	..	2	12 151$	1	14 000$	1	2 700$	1	8 776$	—	..	—	..	5	37 627$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	18 226$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18 226$
281	Massas alimentícias	—	..	1	12 150$	—	..	—	..	1	67 832$	—	..	—	..	—	..	2	79 982$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	210$	—	..	1	210$
285	Mercearias	—	..	1	43 268$	1	133 668$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	176 936$
286	Minerais	—	..	1	1 126$	5	31 710$	—	..	1	8 000$	5	17 300$	—	..	—	..	12	58 136$
299	Navios	—	..	—	..	1	1 679 664$	—	..	—	..	—	..	2	10 260$	—	..	3	1 689 924$
304	Óleos, petróleos, gasolinas e seus derivados	—	..	—	..	—	..	1	3 625 640$	—	..	2	4 168 020$	1	22 086$	—	..	4	7 815 746$
305	Óptica	1	23 626$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	23 626$
309	Padaria	—	..	1	142$	1	84 156$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	84 298$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	1	13 566$	—	..	1	6 750$	—	..	1	670 110$	—	..	—	..	3	690 426$
318	Papelaria (artigos para escritório)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6 076$	—	..	—	..	—	..	1	6 076$
333	Perfumes	—	..	—	..	1	5 790$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5 790$
341	Pólvora e dinamite	—	..	3	7 763$	1	7 770$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	15 533$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	-	1	733 726$	2	76 288$	—	..	1	13 500$	1	1 400$	—	..	5	824 914$
346	Produtos químicos para usos farmacêuticos	—	..	—	..	3	224 004$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	224 004$
355	Resina e análogos	—	..	—	..	1	31 390$	1	223 890$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	255 280$
360	Sabão	—	..	1	3 064 250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 064 250$
361	Sabonetes	1	16 200$	—	..	—	..	1	10 126$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	26 326$
363	Sacos de papel	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6 752$	—	..	—	..	2	6 752$
371	Seguros	—	..	3	48 476$	27	1 246 534$	5	606 906$	1	25 000$	5	66 500$	—	..	—	..	41	1 993 416$
376	Sarigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	429 424$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	429 424$
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35 000$	—	..	1	35 000$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22 394$	—	..	—	..	—	..	1	22 394$
388	Telefonias sem fios	—	..	—	..	1	457 988$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	457 988$
393	Tipo de imprensa	—	..	1	3 500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 500$
394	Tipografia	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	1	676$
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	3 538$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 538$
407	Vidros ou cristais nacionais	—	..	—	..	—	..	1	27 676$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	27 676$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	28 216$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28 216$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	3	186 146$	—	..	2	486 694$	2	49 492$	1	4 500$	—	..	—	..	—	..	8	726 932$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	3	693 354$	2	25 996$	—	..	1	216 150$	—	..	6	935 500$
419	Especialidades farmacêuticas	1	7 000$	—	..	—	..	—	..	1	55 350$	—	..	—	..	—	..	2	62 350$
	Soma	42	3 927 811$	39	8 401 054$	144	14 798 704$	69	12 487 738$	57	4 001 359$80	69	8 774 481$	31	2 683 972$	—	..	451	55 075 299$80

Valores do imposto directo municipal denominado licença de estabelecimento comercial e industrial em 1961 — Grupo C

Emissões feitas

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	3	12 556$	12	5 372$	19	37 145$	1	338$	4	1 527$	2	1 486$	—	..	—	..	41	58 424$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	..	—	..	2	474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	474$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	136	349 244$	79	200 271$	10	33 888$	55	190 503$	146	306 838$	80	215 428$	97	192 111$	—	..	603	1 488 283$
4	Açúcar	—	..	5	79 090$	—	..	2	41 518$	—	..	—	..	2	30 788$	—	..	9	151 396$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	46	18 844$	42	26 483$50	17	11 495$	14	10 209$	25	5 391$	39	18 664$	31	14 054$50	—	..	217	105 141$
6	Adubos para a agricultura	—	..	—	..	5	241 960$	2	137 026$	—	..	2	3 377$	1	676$	—	..	10	383 039$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	8 678$	14	25 776$	2	1 892$	2	3 444$	9	10 136$	6	29 361$	5	14 990$	—	..	45	98 280$
8	Agente oficial de câmbios	1	406$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	406$
9	Agentes	1 087	1 116 236$	788	1 714 175$	895	2 915 716$	669	2 774 568$	991	920 693$	626	1 104 384$	344	1 972 721$	—	..	5 403	12 518 496$
10	Aguardente, genebra e análogos	5	62 202$	10	39 476$	3	7 866$	5	19 578$	2	20 291$	1	1 014$	1	5 400$	—	..	27	152 827$
11	Águas minero-medicinais	1	338$	1	4 050$	—	..	—	..	5	5 133$	1	1 350$	—	..	—	..	8	10 871$
12	Águas potáveis	1	338$	—	..	1	14$	1	4 388$	2	542$	1	5 400$	—	..	—	..	6	10 682$
13	Albardeiro	—	..	2	744$	—	..	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	812$
14	Alcatrão	2	2 568$	—	..	1	71 610$	3	8 778$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	82 956$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	5	3 988$	7	8 487$	8	49 788$	7	10 993$	3	7 491$	9	12 695$	3	1 116$	2	51$50	44	94 612$50
16	Alfaiates (com fazendas)	43	29 967$	54	42 152$	133	425 956$	34	51 891$	41	16 192$	53	51 164$	34	21 659$	—	..	392	638 981$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	1	67$50	1	1 688$	—	..	—	..	—	..	3	34 766$	—	..	5	36 521$50
18	Algodão	151	303 545$70	110	205 291$50	98	766 724$30	30	127 034$30	121	456 878$60	89	110 669$10	89	102 000$80	1	54$	689	2 572 198$30
19	Alpercatas	7	2 195$30	5	2 234$	3	14 716$	2	2 296$	2	405$50	1	1 014$	14	48 799$	—	..	34	71 659$80
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	408$	—	..	—	..	—	..	2	408$
21	Alumínio	3	643$	4	6 990$	—	..	1	2 700$	6	3 163$	4	1 337$	1	4 388$	—	..	19	19 271$
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	406$	1	406$	1	912$	—	..	1	1 350$	—	..	—	..	—	..	4	3 074$
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	2	12 420$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12 420$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	2	573$80	2	423$	8	140 034$	26	69 746$	6	2 228$	4	2 971$	4	3 514$	—	..	52	219 489$80
25	Aparos ou penas de escrever	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 486$	—	..	—	..	—	..	1	1 486$
26	Arame (artigos de)	7	40 568$	10	30 692$	6	78 750$	5	97 876$	10	3 821$	—	..	1	204$	—	..	39	251 911$
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	3 916$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	4 322$
29	Armeiro	—	..	4	2 129$	10	74 412$	1	2 026$	3	7 460$	1	338$	—	..	—	..	19	86 365$
31	Arroz	—	..	—	..	1	5 064$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5 064$
32	Artigos religiosos	7	461$50	7	2 874$	8	8 095$50	1	338$	3	525$	1	68$	2	170$	—	..	29	12 532$
33	Atacadores, fitas e análogos	—	..	1	40$50	1	4 726$	—	..	1	7 426$	1	676$	—	..	—	..	4	12 868$50
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	190	1 133 129$	50	133 604$	46	1 330 271$	17	164 674$	265	1 187 004$	171	1 334 417$	62	1 188 608$	—	..	801	6 481 707$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	67	19 306$80	113	17 370$	1	4 388$	46	213 626$	64	15 224$	19	5 076$	10	1 664$	1	140$	321	276 794$80
36	Aviação comercial	12	27 546$	1	676$	8	278 754$	2	608$	3	80 062$	8	101 035$	—	..	—	..	34	488 681$
37	Azeites	21	100 835$	4	118 378$	4	5 542$30	1	1 350$	6	5 614$	3	3 610$50	10	65 643$	—	..	49	300 972$80
38	Azeitona	3	2 770$	1	102$	—	..	3	664$	7	2 520$	1	1 014$	—	..	—	..	15	7 070$
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	3	2 704$	1	206$	1	5 668$	3	7 596$	3	3 918$	1	2 026$	4	18 497$	—	..	16	40 615$
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	30 714$	3	16 668$	6	88 450$	—	..	—	..	2	57 916$	—	..	14	193 748$
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	13	2 123$	12	11 641$50	1	1 014$	2	1 014$	9	3 695$30	5	1 690$	2	1 216$	—	.	44	22 393$80
42	Balanças, pesos e medidas	7	8 037$	2	17 282$	4	11 104$	1	8 776$	3	12 628$	1	16 876$	2	474$	—	..	20	75 177$
43	Balões para iluminação	—	..	1	68$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	2	474$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1 486$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 486$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	3	340$	1	14$	—	..	—	..	—	..	4	354$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	5	671 342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	671 342$
47	Barcos	14	3 627$	36	74 592$	1	3 132$	18	35 128$	3	2 972$	2	862$	41	71 217$	—	..	115	191 530$
48	Barro ou saibro (explorador de)	7	30 311$	—	..	—	..	—	..	5	4 795$	—	..	1	810$	—	..	13	35 919$
49	Batatas	62	105 567$40	3	8 992$	2	1 890$	22	20 226$	25	8 861$	4	2 272$	16	21 962$	—	..	134	169 770$40
50	Baús, malas e artigos de viagem	12	5 714$	27	28 584$	23	39 032$	9	5 554$	10	4 091$	7	3 650$	2	512$	—	..	90	87 167$
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	1	1 350$	10	5 925$	1	2 160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	12	9 435$
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34$	1	608$	1	1 554$	1	2 026$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4 222$
53	Betumes e análogos	1	810$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	810$
54	Bicicletas e triciclos	9	52 450$	8	18 264$	4	24 583$	1	1 216$	16	26 809$	4	1 962$	7	2 774$	—	..	49	128 058$
55	Bilhares e outros jogos legais	—	..	2	468$	3	23 230$	—	..	5	1 826$	1	676$	1	270$	—	..	12	26 470$

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	3	1 689$50	2	203$50	1	5 064$	3	111$50	—	..	—	..	3	303$90	—	..	12	7 372$40
57	Bolacha	2	1 134$	5	1 448$	—	..	2	37 374$	4	2 620$	1	810$	—	..	—	..	14	43 386$
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	1 080$	1	6 278$	2	3 554$	2	676$	1	3 376$	1	810$	—	..	8	15 774$
59	Bonés	4	1 994$	8	5 270$	3	4 726$	2	1 080$	1	3 376$	—	..	—	..	—	..	18	16 446$
60	Bordados, rendas e análogos	32	21 473$30	14	3 182$	17	32 45·$	5	2 797$80	25	7 656$30	17	8 904$50	13	2 392$90	—	..	123	78 861$80
61	Borracha (artigos de)	44	162 377$30	18	23 276$	11	41 236$	6	23 393$30	26	62 501$	16	50 892$	15	97 998$	—	..	136	461 676$60
62	Botões, colchetes e análogos	—	..	3	380$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	380$
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	7	3 684$	5	8 371$	4	9 116$	3	125 264$	3	1 150$	1	204$	1	405$	—	..	24	148 194$
64	Bronzes artísticos	1	2 498$	—	..	2	1 284$	1	2 364$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	6 146$
65	Brunidor de artigos de metal	2	608$	3	946$	4	2 028$	2	2 972$	4	2 097$	4	2 566$	1	676$	—	..	20	11 893$
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	2	103$	3	3 500$	1	170$	1	136$	1	136$	—	..	—	..	8	4 045$
68	Cabrestos e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	2	124$	—	..	—	..	—	..	2	124$
69	Caça	—	..	—	..	—	..	1	420$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	420$
70	Cacau	—	..	—	..	2	43 876$	—	..	—	..	—	..	1	23 626$	—	..	3	67 502$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	—	..	1	878$	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	2	946$
72	Café, chicória e análogos	22	22 099$	27	66 354$	8	77 718$	3	60 752$	14	26 865$50	10	17 929$	8	6 892$	—	..	92	278 609$50
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	68	180 340$30	136	136 921$	134	384 458$	57	59 004$	265	158 039$80	147	143 390$	109	67 650$	—	..	1 116	1 129 803$10
74	Cais, portos ou pontes (dono ou empresário de)	1	236 250$	—	..	3	4 254$	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	5	240 572$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	3	4 794$	6	2 368$	6	2 567$	—	..	2	608$	—	..	5	1 558$	—	..	22	11 895$
76	Caixas de cartão e análogos	4	5 774$	8	8 612$	2	1 150$	2	7 830$	9	9 335$	6	14 380$	4	2 528$	—	..	35	49 609$
77	Caixões funerários	—	..	1	338$	—	..	—	..	1	676$	2	14 176$	—	..	—	..	4	15 190$
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	8	5 540$	5	2 365$	—	..	2	6 076$	36	100 587$	8	9 591$	12	78 102$	—	..	71	202 261$
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	3	6 550$	—	..	4	6 820$
80	Calda de tomate	—	..	1	2 768$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 014$	—	..	2	3 782$
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	1	2 700$	3	2 296$	—	..	—	..	5	133 380$	—	..	9	138 376$
82	Cambistas	3	2 251$60	8	38 542$	22	329 856$	7	28 498$	5	232$	4	4 737$	5	5 174$	—	..	54	409 290$60
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	13	18 402$	28	65 289$	59	293 942$	12	15 295$	14	9 366$	13	9 323$	9	7 228$	—	..	148	418 845$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	4	2 014$	23	17 146$50	16	31 564$	3	3 545$30	7	3 276$10	9	2 233$30	2	1 823$50	—	..	64	61 602$70
85	Candeeiros	9	3 853$	14	12 328$	5	6 416$	3	4 052$	8	2 129$	2	1 216$	3	271$50	—	..	44	30 265$50
86	Cantaria e mármore	15	11 580$	7	3 072$	4	33 921$	4	3 782$	5	19 782$	10	7 562$	3	14 380$	—	..	48	94 079$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	2 026$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 026$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	3 714$	—	..	1	17 690$	—	..	—	..	1	9 450$	1	82$	—	..	4	30 936$
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	142	49 163$50	70	39 117$	9	3 436$	30	10 756$30	129	35 645$30	67	28 541$30	75	20 443$	—	..	522	187 102$40
91	Cápsulas metálicas para garrafas	1	810$	1	540$	—	..	—	..	4	8 321$	—	..	3	15 864$	—	..	9	25 535$
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	1 080$	4	1 960$	—	..	—	..	1	203$	1	238$	—	..	7	3 481$
94	Carnaval (artigos de)	—	..	—	..	1	14$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	17	23 526$80	13	14 529$	3	3 716$	8	34 829$	9	5 306$	6	4 122$	13	5 775$80	—	..	69	91 804$60
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	9	6 474$	2	338$	—	..	2	440$	2	676$	4	2 668$	1	204$	—	..	20	10 800$
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	58	21 378$30	38	10 556$	5	1 468$	22	6 196$	95	22 392$	25	17 027$	24	6 386$	—	..	267	85 403$30
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 700$	—	..	1	608$	—	..	2	3 308$
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	810$	1	1 688$	—	..	2	2 498$
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	1	676$	3	3 511$	—	..	—	..	2	4 794$	—	..	6	8 981$
101	Carteiras e malinhas	34	12 860$	41	23 186$	27	30 652$	—	..	2	406$	6	2 433$	2	608$	—	..	112	70 145$
102	Cartonagens, caixas e análogos	1	82$	2	2 500$	—	..	1	1 350$	1	1 216$	2	676$	2	1 418$	—	..	9	7 242$
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	2	255$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	255$
106	Carvão vegetal	148	122 612$	109	103 409$	18	12 476$	68	39 278$	94	42 225$	67	33 663$	113	54 558$	—	..	617	408 221$
107	Carvão mineral	5	16 404$	1	270 000$	1	10 126$	2	23 076$	—	..	2	474$	3	1 352$	—	..	14	321 432$
108	Casas de hóspedes (mais de 8 e até 10 hóspedes)	67	25 856$	169	45 155$	122	65 331$	85	32 822$	91	18 861$	140	43 668$	28	7 614$	—	..	702	239 307$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	182	99 857$	172	107 597$	125	188 980$	116	94 223$	219	83 392$	73	37 848$	163	100 041$	—	..	1 050	711 938$
110	Casa de penhores	16	230 292$	19	186 368$	15	251 340$	13	129 590$	11	175 094$	18	230 161$	13	89 581$	—	..	105	1 292 426$
111	Casa de Saúde	6	10 803$	1	43 876$	1	4 050$	—	..	9	23 970$	1	10 126$	3	4 219$	—	..	21	97 044$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	13	17 659$	10	8 367$	—	..	1	68$	13	12 203$	2	1 352$	1	406$	—	..	40	40 055$
116	Cera em bruto (Lagar de espremer e branquear)	—	..	3	878$	—	..	—	..	—	..	1	2 700$	—	..	—	..	4	3 578$
117	Cera em bruto mel e análogos	5	712$	—	..	—	..	—	..	5	3 783$	2	609$	—	..	—	..	12	5 104$
118	Cereais	7	11 943$80	8	61 580$	6	686 106$	—	..	7	10 682$	2	273 052$	4	13 772$	—	..	34	1 057 135$80
119	Cerieiro (velas, pavios e outros objectos)	—	..	1	608$	1	1 350$	1	3 038$	—	..	—	..	1	676$	—	..	4	5 672$
120	Cervejas e bebidas gasosas	30	32 347$80	12	5 068$	8	15 126$	7	12 558$	25	11 598$50	11	7 876$	9	8 376$	—	..	102	92 950$30
121	Cervejaria	2	2 026$	4	2 904$	—	..	1	2 094$	4	1 150$	—	..	—	..	—	..	11	8 174$
122	Chá	4	4 290$	1	68$	4	6 482$	2	1 890$	3	1 622$	4	5 606$	—	..	—	..	18	19 958$
123	Chapéus e tiras de coiros ou similares para (fábrica de)	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
124	Chapéus de sol ou chuva	4	725$	1	810$	2	6 144$	2	2 702$	—	..	1	406$	3	1 992$	—	..	13	12 779$
125	Chapéus para homem	9	2 333$	10	5 542$	9	25 702$	6	9 496$	2	1 216$	1	1 216$	5	3 412$	—	..	42	48 917$
126	Chapéus para senhora	13	3 488$	14	8 179$	20	32 482$	10	7 806$	12	3 050$	15	9 934$	3	474$	—	..	87	65 413$
127	Chocolates e análogos	2	366$	4	77 020$	4	232$	—	..	10	6 139$	1	6 076$	5	38 017$	—	..	26	127 850$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	1	136$	1	1 688$	3	10 298$	—	..	—	..	1	2 700$	—	..	6	14 822$

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
129	Chumbo para caça	2	19 576$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19 576$
130	Chumbo em obra	2	1 149$	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	3	1 419$
131	Cimento	4	17 788$	—	..	1	19 210$	2	8 878$	11	43 746$	2	1 216$	2	5 538$	—	..	22	96 376$
132	Cimento armado (fabricante de)	3	2 164$	2	609$	—	..	—	..	1	406$	1	2 364$	1	4 726$	—	..	8	10 269$
134	Coiros	21	23 572$	26	60 867$	12	70 744$	6	8 372$	17	10 542$	8	10 468$	9	7 128$	—	..	99	91 693$
135	Cola, grude e análogos	1	55 350$	2	609$	—	..	1	1 080$	3	7 494$	—	..	—	..	—	..	7	64 533$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	38	21 118$	24	16 758$	11	11 075$	9	7 602$	23	9 873$	19	14 931$	14	6 239$	—	..	138	87 596$
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	5	8 542$	—	..	—	..	1	2 700$	6	15 394$	3	3 376$	3	1 520$	—	..	18	31 532$
138	Colchões de arame	9	3 958$	2	760$	—	..	2	2 230$	1	474$	2	340$	2	676$	—	..	18	8 438$
140	Comissário	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	37	16 280$50	44	39 949$50	7	12 898$	13	18 830$	55	34 913$	24	35 392$	26	126 411$	—	..	206	284 674$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	6	3 872$	12	139 484$	11	59 620$	6	44 292$	2	757$	7	65 346$	10	53 149$	—	..	54	366 520$
143	Construtor civil (que faz trabalho por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	182	478 768$	64	97 529$	40	99 774$	41	47 880$	350	1 298 747$	70	114 759$	48	113 088$	—	..	795	2 250 545$
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	8 844$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8 844$
145	Cordoeiro	3	5 132$	—	..	3	9 082$	6	29 962$	2	1 352$	—	..	2	406$	—	..	16	55 934$
147	Correias	5	2 568$	2	608$	1	471$	2	64 666$	1	42$	3	340$	1	5 400$	—	..	15	74 098$
149	Corretores na bolsa	—	..	2	23 798$	6	59 814$	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	10	83 709$50
150	Cortiças	21	61 099$	9	70 815$	15	268 346$	8	220 569$	12	647 546$	8	586 308$	2	272$	—	..	75	1 854 955$
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	4	38 950$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 486$	—	..	5	40 436$
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	1	136$	8	5 342$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	7 166$
154	Cutileiro e análogos	7	3 411$30	5	3 865$	6	61 920$	—	..	—	..	2	1 688$	—	..	—	..	21	70 750$30
155	Decorador de igrejas	5	949$	1	102$	—	..	2	1 486$	—	..	1	68$	—	..	—	..	8	3 955$
156	Dentes e objectos análogos	5	2 502$	8	2 383$	16	19 450$	—	..	1	204$	—	..	1	2 700$	—	..	47	41 626$
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	2	4 660$	5	8 034$	3	609$	8	8 038$	2	610$	—	..	3	5 200$
158	Desportos (artigos para)	1	270$	6	8 172$	4	14 312$	—	..	1	540$	—	..	—	..	—	..	16	35 096$
159	Docas	1	67$50	—	..	—	..	2	11 462$	1	338$	2	542$	—	..	—	..	1	67$50
160	Discos para gramofone	1	608$	1	474$	4	22 258$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	40 149$
162	Drogaria	195	134 457$	89	103 733$50	32	137 720$	3	7 425$	2	9 384$	—	..	—	..	—	..	694	650 834$
163	Editor de livros	9	3 228$	9	5 441$	12	15 064$	37	61 131$	152	78 135$70	91	65 852$	98	69 804$80	—	..	92	89 460$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	—	..	—	..	—	..	22	33 763$	26	22 503$	10	7 164$	4	2 297$	—	..	2	608$
166	Electricidade	190	240 560$50	104	185 439$	82	380 590$	—	..	—	..	2	608$	—	..	—	..	772	1 410 522$50
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	4	26 770$	53	72 186$	170	208 102$	105	219 670$	68	103 975$	—	..	4	26 770$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	239	166 980$	41	20 005$	43	59 585$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..		
169	Empresa jornalística	12	2 940$	7	2 347$	14	4 544$	38	226 583$	173	265 099$	78	17 365$	57	65 319$	39	9 568$	708	830 504$
170	Empresa literária	—	..	1	34$	—	..	23	33 064$	2	608$	12	6 522$	9	1 436$	—	..	79	51 461$
171	Encadernador (oficina de)	7	1 930$	23	9 621$	13	18 100$	—	..	2	270$	—	..	2	22$	—	..	5	326$
172	Encerados e impermeáveis	2	8 102$	1	6 750$	—	..	23	13 148$	6	2 129$	18	6 307$	4	2 332$	—	..	94	53 567$
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	8	4 932$	2	642$	—	..	1	54$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	14 906$
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	136$	1	136$	—	..	2	1 420$	4	1 892$	3	6 280$	1	474$	—	..	20	15 640$
176	Ervanário (mercador ou neg. de ervas e plantas medicinais)	7	9 602$	9	5 136$	4	5 008$	2	846$	1	204$	1	338$	—	..	—	..	6	1 660$
177	Escovas e pincéis	12	2 895$60	6	1 795$	5	3 781$	3	766$	12	2 489$	6	2 604$	4	1 082$	—	..	45	26 687$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	3	5 749$	2	1 014$	—	..	1	4 254$	3	2 130$	6	3 246$	3	906$	—	..	36	19 010$60
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	2	610$	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	6 754$
180	Esmaltador (armazéns de)	2	744$	—	..	1	912$	—	..	5	8 002$	—	..	1	1 014$	—	..	9	9 762$
183	Espartilhos	1	88$	5	2 302$	5	10 914$	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	4	1 926$
185	Espelhos	3	1 589$	5	16 136$	—	..	1	844$	5	6 854$	4	1 894$	—	..	—	..	21	22 896$
186	Estamparia (fábrica de)	1	63 726$	—	..	1	16 200$	—	..	—	..	4	4 322$	1	406$	—	..	13	22 453$
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	49	109 896$	11	19 887$	2	3 850$	—	..	2	102$	—	..	—	..	—	..	4	80 028$
188	Estanho	—	..	—	..	1	6 360$	4	23 896$	37	50 189$	11	15 936$	24	88 562$	—	..	138	312 216$
189	Esteiras (fábrica de)	1	1 080$	3	610$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6 360$
190	Estofador (oficina de)	33	8 854$	17	6 689$	8	12 222$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	5	2 096$
191	Estojos	2	130$	—	..	—	..	10	13 578$	35	10 805$	21	8 874$	16	5 846$	—	..	140	66 868$
192	Estores, tabuinhas e persianas (fábrica de)	7	23 426$	6	6 584$	—	..	—	..	1	3 038$	—	..	—	..	—	..	3	3 168$
193	Estrumes (mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	9	15 668$	1	5 064$	1	1 014$	—	..	24	51 756$
195	Estuques e análogos (oficina de)	2	744$	1	204$	—	..	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	1	406$
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	1	1 350$	2	542$	7	4 156$	1	4 726$	3	2 094$	2	1 420$	1	270$	—	..	10	9 458$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	2	352$	2	8 372$	9	4 532$	2	2 026$	5	2 979$	—	..	—	..	26	15 585$
198	Farinhas	4	11 006$	2	13 208$	4	14 298$	1	68$	2	405$	—	..	—	..	—	..	7	9 197$
199	Farmácia pròpriamente dita	67	49 111$	27	25 972$	21	95 066$	—	..	2	2 904$	2	1 892$	3	5 064$	—	..	17	48 371$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	888$	—	..	—	..	22	52 176$	72	53 726$	40	38 368$	51	83 514$	—	..	300	397 933$
201	Farmácia com grosso atacado	2	1 836$	—	..	2	4 578$	1	676$	—	..	—	..	1	1 014$	—	..	3	2 578$
202	Fato feito	6	1 283$30	8	2 128$30	13	17 274$	1	5 400$	3	4 458$	1	107 190$	—	..	—	..	9	123 462$60
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	406$	3	2 568$	1	1 688$	2	778$	3	575$	3	2 230$	3	2 432$	—	..	38	26 700$
								3	860$	—	..	—	..	2	31$	—	..	10	5 553$

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
204	Fábrica de fermentos	1	102$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102$
205	Ferrador (com oficina)	3	948$	—	..	—	..	—	..	1	136$	—	..	1	406$	—	..	5	1 490$
206	Ferragens	21	43 806$	32	70 600$	23	175 842$	28	89 456$	17	73 316$	10	34 028$	22	27 809$50	—	..	153	514 857$50
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	15	323 036$	2	4 592$	12	132 348$	1	878$	4	39 826$	4	256 962$	—	..	38	757 642$
208	Ferro	11	66 829$	4	101 590$	3	8 778$	6	17 392$	10	34 752$	3	12 152$	3	5 65$	—	..	40	242 069$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	68	32 311$70	62	22 067$70	2	224$	16	5 992$	42	21 078$30	20	11 088$	123	114 469$10	—	..	333	207 230$80
210	Filtros ou aparelhos para depurar líquidos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 014$	—	..	—	..	—	..	1	1 014$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	5	4 190$	2	1 690$	10	18 116$	3	1 013$	19	52 000$	24	197 185$	1	1 350$	—	..	64	275 544$
212	Flores artificiais e análogos	7	2 103$10	1	68$	8	5 140$	1	40$50	2	81$	—	..	—	..	—	..	19	7 432$60
213	Flores naturais (mercador de)	131	15 866$70	54	3 264$10	19	9 664$	23	4 485$40	87	9 674$	35	7 304$50	23	3 237$	—	..	372	53 495$70
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fabrico próprio)	—	..	—	..	1	4 388$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	4 388$
216	Folha de Flandres	—	..	2	5 672$	1	6 242$	1	4 956$	1	3 376$	1	8 100$	4	3 243$	—	..	10	31 589$
217	Formas	—	..	—	..	1	946$	—	..	1	68$	—	..	1	1 350$	—	..	3	2 364$
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	1	136$	1	102$	1	1 350$	—	..	—	..	—	..	1	338$	—	..	4	1 926$
219	Fotografia	80	27 158$	70	26 757$	66	216 739$	49	172 778$	66	14 389$	68	54 068$	40	8 537$	—	..	439	520 426$
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	8	4 594$	5	3 785$	8	44 690$	1	82$	2	1 824$	1	11 814$	—	..	25	66 789$
221	Frigoríficos (explorador de)	2	4 288$	—	..	3	2 600$	1	14 176$	11	17 726$	1	4 726$	—	..	—	..	18	43 516$
222	Frutas e hortaliças	691	163 457$40	514	127 908$90	35	35 845$50	645	359 286$50	799	140 739$30	288	63 698$90	253	77 265$90	5	993$90	3 230	969 196$30
223	Frutos secos	14	2 385$30	20	1 476$	1	19 576$	3	1 732$	15	2 028$	4	794$	2	170$	—	..	59	28 161$30
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	1	338$	2	2 904$	2	1 150$	—	..	1	338$	—	..	—	..	—	..	6	4 730$
225	Fundição de artigos de	17	13 444$	7	17 892$	7	44 014$	5	12 760$	7	10 602$	5	7 808$	9	17 624$	—	..	56	124 034$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	340$	2	3 038$	1	102$	—	..	5	3 480$
227	Funileiro	33	14 298$	18	14 590$	7	11 272$	18	9 498$	15	3 051$	14	5 576$	18	6 144$	—	..	123	64 429$
228	Gado vivo	30	19 658$	1	338$	—	..	—	..	8	5 540$	1	2 700$	3	744$	—	..	43	28 980$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	406$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	152$	1	1 486$	—	..	—	..	2	1 638$
232	Gelo (fábrica de)	8	2 676$	4	32 671$80	2	2 498$	6	3 968$	12	13 060$30	3	880$	6	54 778$	—	..	41	110 532$10
233	Gesso	1	6 076$	—	..	—	..	—	..	3	3 648$	—	..	—	..	—	..	4	9 724$
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	7 630$	1	1 014$	—	..	—	..	—	..	3	8 644$
235	Gravatas	56	4 535$90	72	6 189$70	25	14 269$	19	1 163$80	24	1 700$20	25	2 105$40	18	1 836$30	9	256$	248	32 056$30
236	Graxa e análogos	7	8 138$	4	3 038$	—	..	1	17 550$	2	446$	2	1 082$	3	15 602$	—	..	19	45 856$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	3	2 332$	15	89 382$	4	10 128$	3	3 544$	2	21 600$	1	6 750$	—	..	28	133 736$
239	Iluminação	1	4 050$	2	778$	1	11 138$	1	101$30	—	..	—	..	1	82$	—	..	6	16 149$30
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	8	5 000$	7	7 969$	3	17 820$	6	34 024$	8	5 555$	5	31 661$	1	406$	—	..	38	102 435$
242	Jóias e platina	—	..	2	5 772$	15	59 956$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	17	65 728$
243	Lã	84	177 804$70	69	85 273$40	92	980 396$	8	4 269$30	50	138 311$30	31	79 207$40	15	287 732$	1	30$	350	1 753 024$10
244	Lã em rama	1	2 228$	1	676$	3	4 658$	1	1 014$	1	1 620$	2	253$20	1	270$	—	..	10	10 719$20
245	Lacre e análogos	1	22$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	22$
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
249	Latas para embalagem de conser. e outros produtos (fáb. de)	—	..	4	299$	1	676$	—	..	—	..	—	..	1	57 376$	—	..	6	58 351$
250	Latoeiro	23	24 356$	12	4 128$	2	542$	3	2 198$	15	9 897$	6	11 006$	6	2 232$	—	..	67	54 359$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	7	6 179$	4	6 011$	—	..	—	..	16	5 917$	4	1 961$	7	8 782$	—	..	38	28 850$
253	Legumes	18	1 910$	12	1 985$	—	..	45	12 874$	16	2 268$	5	714$	2	156$	—	..	98	19 907$
254	Leitaria	7	3 752$	4	2 334$	1	1 620$	22	27 092$	4	1 556$	6	4 934$	16	11 352$	—	..	60	52 640$
255	Leite	363	38 717$	79	7 652$	16	1 632$	59	5 892$	259	33 094$	137	13 900$	135	13 310$	2	90$	1 05	114 287$
256	Lenha	5	4 124$	2	675$	1	3 714$	—	..	14	8 348$50	1	760$	7	6 923$50	—	..	30	24 545$
258	Limas (fábrica de)	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	2	810$
259	Linhos, jutas, cairo e similares	2	7 426$	3	439$30	—	..	1	67$50	—	..	—	..	1	676$	—	..	7	8 608$80
260	Litografia	1	136$	—	..	1	6 414$	1	1 350$	1	1 014$	7	12 118$	3	76 952$	—	..	14	97 984$
261	Livreiros	27	15 337$10	42	9 102$70	55	81 898$30	37	33 317$	22	9 470$	16	5 023$30	13	2 460$	—	..	212	156 608$40
262	Lixas	1	14 176$	—	..	2	508$	—	..	1	136$	2	47$30	1	1 350$	—	..	7	16 217$30
263	Louça de ferro esmaltado	6	1 154$	5	12 174$	2	6 877$	—	..	4	2 500$	2	880$	1	744$	—	..	20	24 329$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	53	40 956$30	31	63 670$	21	122 806$	16	140 941$70	29	24 481$60	27	22 831$	20	10 192$	—	..	197	425 878$60
265	Louça de barro	20	6 738$60	6	3 986$	1	8 410$	6	1 117$10	21	17 995$80	1	4 590$	8	5 338$	12	754$70	77	48 930$20
266	Lousas	—	..	—	..	—	..	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$
267	Luvas	—	..	4	1 622$	16	27 168$	1	3 376$	—	..	—	..	2	3 039$	—	..	23	35 205$
268	Madeiras (empresário)	13	74 874$	9	29 447$	7	90 206$	5	76 132$	9	4 796$50	4	19 688$	4	35 620$	—	..	51	330 763$50
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	7	13 941$80	12	20 166$	2	3 376$	3	1 979$	7	61 266$50	5	10 635$	—	..	—	..	36	111 364$30
270	Malas	1	946$	1	3 376$	1	1 688$	1	338$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	6 348$
271	Manteiga de leite e queijos	13	15 017$70	12	62 583$50	8	24 670$	11	27 362$	12	15 105$50	11	10 740$	3	1 014$	—	..	70	156 492$70
272	Máquinas para agricultura	8	143 914$	1	1 350$	7	202 995$	6	79 250$	1	16 876$	6	8 640$	2	88 426$	—	..	31	541 451$
273	Máquinas de costura	8	5 560$	23	45 033$	2	3 444$	3	22 344$	9	6 080$	9	59 812$	7	116 848$	—	..	61	259 121$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	8	58 598$	11	3 858$	22	150 833$	5	79 316$	9	84 271$	11	71 011$	3	340$	—	..	69	448 217$
275	Máquinas industriais	25	134 977$	5	32 876$	15	134 530$	19	210 883$	15	93 564$	17	49 723$	12	20 620$	—	..	108	677 173$
276	Marcenarias	182	102 305$	108	75 440$	26	85 347$	60	75 023$	102	56 280$	98	69 869$	59	52 889$	—	..	635	517 153$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	1	204$	3	28 964$	1	676$	1	676$	—	..	—	..	—	..	6	30 520$

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
279	Mármores	1	540$	—	..	—	..	1	2 700$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	3 240$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6 750$	—	..	1	6 750$
281	Massas alimentícias	2	1 014$	2	11 140$	—	..	1	5 064$	—	..	2	238$	—	..	—	..	7	17 456$
282	Material eléctrico	1	338$	1	136$	—	..	2	11 544$	—	..	1	540$	3	1 554$	—	..	8	14 112$
283	Melaço e análogos	1	338$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338$	—	..	—	..	2	676$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	1 688$	—	..	1	1 350$	—	..	—	..	—	..	2	3 038$
285	Mercearias	637	472 409$	328	772 130$	69	297 433$	147	416 796$	454	221 121$	314	184 329$	357	369 281$	—	..	2 306	2 733 499$
286	Minerais	3	3 512$	1	2 026$	2	4 862$	—	..	2	1 183$	—	..	—	..	—	..	8	11 583$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	16	14 420$	3	2 094$	12	30 723$	5	254 816$	22	13 733$	11	7 669$	3	1 724$	—	..	72	325 179$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	7	12 452$	2	2 938$	1	878$	8	11 852$	12	6 274$	23	42 405$	—	..	—	..	53	76 799$
291	Molduras	1	33$80	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	101$30
293	Móveis usados	15	7 165$	6	2 162$	1	16 698$	5	7 766$	3	2 094$	2	946$	2	1 014$	—	..	34	37 845$
294	Móveis (alugador de)	12	6 422$	29	30 034$	4	2 366$	9	49 347$	11	6 888$	17	11 486$	5	37 736$	—	..	87	144 279$
295	Móveis de verga e análogos	4	2 770$	1	1 114$	—	..	—	..	1	338$	—	..	—	..	—	..	6	4 222$
296	Mosaicos	1	3 376$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 376$
298	Música	5	4 866$	10	3 317$	6	24 853$	14	60 775$	2	812$	2	474$	1	102$	—	..	40	95 199$
299	Navios	2	1 796 141$	4	45 402$	1	2 816$	14	339 448$	2	743$	—	..	3	37 374$	—	..	26	2 221 927$
300	Niquelador	1	406$	2	1 148$	1	676$	3	2 096$	1	406$	1	1 216$	2	474$	—	..	11	6 422$
301	Obreias e análogos	2	1 092$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 092$
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	1	608$	2	136$	2	10 288$	7	884$	1	204$	—	..	3	974$	—	..	16	13 094$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	32	108 381$80	7	5 734$50	28	104 817$	19	34 330$	15	34 754$	18	144 962$	19	133 378$	1	337$50	139	566 697$80
305	Óptica	9	9 692$	14	14 662$	29	56 111$	2	946$	8	2 521$50	5	2 547$	4	3 444$	—	..	71	89 923$50
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	—	..	2	1 688$	—	..	2	610$	3	6 078$	1	3 376$	—	..	—	..	8	11 752$
307	Ouro (artigos de)	58	30 756$80	76	102 959$	118	318 374$	32	35 622$30	33	15 799$50	30	41 221$	29	12 300$30	—	..	376	557 032$90
308	Ovos	2	1 622$	1	136$	1	1 688$	9	1 782$	4	1 150$	2	2 094$	1	68$	—	..	20	8 540$
309	Padarias	600	349 802$	262	155 335$	40	57 122$	156	101 740$	573	295 495$50	328	156 564$	343	187 980$	19	1 032$	2 321	1 305 070$50
310	Palha e análogos	3	3 524$50	1	34$	—	..	—	..	3	1 270$50	—	..	2	170$	1	57$50	10	5 056$50
311	Palha	2	7 966$	—	..	—	..	1	810$	1	676$	—	..	1	2 026$	—	..	5	11 478$
313	Palitos	—	..	1	2 634$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2 634$
314	Palma (fábrica de artigos de; armazéns de artigos de; mercador de artigos de; exportador de artigos de)	—	..	1	63$	—	..	—	..	1	1 216$	—	..	—	..	—	..	2	1 284$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	7 088$	1	1 890$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	8 978$
316	Papel, papelão e cartão	9	16 390$	4	19 005$	6	78 923$	8	25 375$80	14	54 615$	8	53 127$	3	7 224$	—	..	52	254 659$80
317	Papel para cigarros	1	676$	1	1 014$	4	63 390$	—	..	2	11 476$	—	..	—	..	—	..	8	76 546$
318	Papelaria (artigos para escritório)	54	70 861$	23	63 563$	31	167 912$	16	29 995$	28	11 941$	29	19 656$	15	10 236$	—	..	196	374 164$
319	Paramentos	—	..	1	82$	1	6 750$	—	..	—	..	—	..	1	42$	—	..	3	6 874$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	1	338$	1	204$	1	474$	2	1 350$	—	..	—	..	1	204$	—	..	6	2 570$
321	Pasta para papel	1	270$	1	1 216$	—	..	1	238$	1	2 364$	1	3 376$	—	..	—	..	5	7 464$
322	Pastelaria	6	5 338$	3	3 242$	3	2 838$	5	9 386$	2	359$	2	170$	2	1 690$	—	..	23	23 023$
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	170$	—	..	1	68$	—	..	2	238$
324	Pedreiras	2	1 486$	1	810$	—	..	—	..	1	2 364$	1	1 458$	3	5 334$	—	..	8	11 452$
325	Peixe fresco e mariscos	227	76 554$30	151	25 102$90	8	1 537$	307	107 729$80	303	59 129$20	131	28 517$90	158	54 629$	1	353$20	1 286	353 553$30
326	Peleiros	6	8 476$	1	136$	18	75 187$50	3	4 996$	9	35 408$	5	11 140$	—	..	—	..	42	135 343$50
327	Peles para usos industriais	3	880$	6	14 312$	3	10 262$	—	..	7	155 253$50	4	8 573$	1	338$	—	..	24	189 618$50
328	Pelos e feltros	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
329	Penas de escrever	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	306$
330	Peneiras	—	..	2	2 574$	—	..	—	..	1	102$	—	..	—	..	—	..	2	2 574$
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	17	13 107$	29	16 419$	55	44 757$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 027$
332	Penteeiros	—	..	—	..	2	1 027$	18	13 445$	19	20 562$	29	39 744$	8	7 834$	—	..	175	155 868$
333	Perfumes	31	22 269$	25	22 392$	58	62 440$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1 027$
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	—	..	—	..	9	4 196$	27	82 712$	20	20 786$	20	26 403$50	1	34$	191	241 232$50
335	Pimenta ou colorau	—	..	2	16 674$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	704$	—	..	1	704$
336	Plantas e árvores	—	..	1	82$	2	1 488$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	16 674$
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	2	374$	6	2 334$	4	1 486$	—	..	—	..	15	5 764$
338	Pintor (oficina de)	26	14 346$	16	4 937$	4	1 354$	1	7 764$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7 764$
339	Poceiro	3	1 960$	1	756$	—	..	9	5 135$	12	4 273$	12	4 529$	3	272$	—	..	82	34 846$
340	Polidor	12	2 130$	19	4 565$	3	690$	—	..	—	..	1	2 026$	1	204$	—	..	6	4 946$
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	13 500$	1	30 004$	5	1 319$	11	1 981$	8	1 558$	3	677$	—	..	61	12 920$
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	676$	1	102$	—	..	1	3 376$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	46 880$
344	Prata (artigos de)	3	5 033$	5	4 708$	5	8 508$	—	..	—	..	3	4 118$	—	..	—	..	5	4 896$
345	Produtos químicos para indústrias	35	125 275$80	11	88 888$	13	103 804$	6	7 140$	1	338$	2	271$	1	608$	—	..	23	26 606$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	15	49 772$30	4	61 058$	6	81 577$	16	83 402$	38	70 418$60	20	103 056$	13	29 216$	—	..	146	604 060$40
347	Puados (fábrica de; armazém de; mercador de; importador de)	—	..	—	..	—	..	3	9 316$	21	95 963$	6	106 182$	2	3 376$	—	..	57	407 244$30
348	Queijos	2	135$	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	1	67$50
349	Quinquilharias e brinquedos	242	33 063$80	335	55 026$90	98	109 959$10	2	2 194$	1	170$	—	..	—	..	—	..	5	2 499$
								137	18 293$	154	18 693$10	97	14 727$10	74	6 243$90	10	455$10	1 147	256 462$60

Referência estatística	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal	Quantidades	Valores do imposto municipal
350	Reclames (empresa de)	1	81$	2	946$	1	540$	1	540$	2	878$	4	3 715$	—	..	—	..	11	6 700$
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	67 500$	1	5 198$	1	102$	—	..	5	73 308$	—	..	8	146 108$
352	Relógios	11	5 269$50	17	21 741$	30	110 185$	5	3 108$	7	2 941$30	5	3 512$	12	2 435$30	—	..	87	149 192$10
353	Relógios (material de)	19	7 168$	15	3 758$	28	62 964$	11	6 960$	18	6 630$	9	2 773$	11	3 416$	—	..	111	93 669$
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	1	270$
355	Resina e análogos	1	3 258$	4	24 640$	3	34 264$	2	1 918$	3	65 338$	—	..	3	12 726$	—	..	16	142 144$
356	Restaurante	21	31 667$	14	11 381$	34	80 902$	19	37 610$	26	30 448$	16	22 014$	6	5 336$	1	36$	137	219 394$
357	Retroseiro	52	27 211$50	20	27 764$	28	149 694$	6	18 230$	45	19 920$	18	13 231$	18	9 024$30	—	..	187	265 074$80
358	Rolhas de cortiça	2	133$	—	..	—	..	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	3	200$50
359	Roupa	408	51 988$60	404	53 109$60	49	30 255$50	72	14 115$70	219	22 613$70	153	20 450$50	150	13 554$70	17	786$	1 472	206 874$30
360	Sabão	4	1 357 348$	1	31 794$	4	57 632$	—	..	2	37 274$	3	22 330$	6	47 888$	1	423$90	21	1 554 689$90
361	Sabonetes	2	121$50	1	102$	4	50 116$50	4	21 804$	3	122$	1	67$50	1	15 686$	—	..	16	88 019$50
362	Sacos e tecidos	22	7 876$	32	15 141$	—	..	—	..	2	170$	—	..	—	..	1	28$	57	23 215$
363	Sacos de papel	7	16 568$	3	7 757$	1	9 450$	1	2 700$	4	5 606$	7	14 518$	3	2 486$	—	..	26	59 085$
365	Sal	6	3 987$	1	68$	—	..	6	8 510$	2	448$	—	..	1	270$	—	..	16	13 283$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	16	20 776$	9	8 890$	3	8 506$	7	28 320$	19	15 614$	12	7 634$	6	4 258$	—	..	72	93 998$
367	Sapataria	163	63 251$80	166	125 956$	103	275 159$50	57	70 836$	79	33 991$	54	32 337$50	66	35 695$50	—	..	688	637 227$30
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136$	—	..	—	..	1	1 350$	—	..	—	..	—	..	2	1 486$
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	3	1 320$	1	67$50	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	1 387$50
370	Seda e análogos	1	28 670$	—	..	2	28 368$	—	..	2	621$	4	92 142$	—	..	—	..	9	149 801$
371	Seguros	1	204$	9	316 962$	12	1 091 016$	11	1 269 370$	—	..	5	499 300$	1	49 128$	—	..	39	3 225 980$
372	Seiva de pinheiro (empresário para extracção)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 688$	—	..	—	..	1	1 688$
373	Sementes	1	676$	2	1 486$	9	17 726$	1	2 364$	1	338$	—	..	1	28$	—	..	15	22 618$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	810$	1	338$	—	..	—	..	—	..	2	1 148$
375	Selos usados (mercador de)	3	382$	2	744$	15	21 204$	—	..	2	238$	2	2 230$	1	338$	—	..	25	25 136$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	3 714$	2	584$	3	10 502$	2	2 262$	1	2 566$	1	204$	1	676$	—	..	11	20 508$
377	Serração de madeira (fábrica de)	6	19 578$	2	7 764$	—	..	—	..	4	9 789$50	—	..	2	3 580$	—	..	14	40 711$50
378	Serralheiro (oficina de)	97	159 596$	51	50 014$	10	20 258$	26	323 648$	82	93 053$	51	74 676$	58	330 092$	—	..	375	1 051 337$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 014$	—	..	—	..	1	1 014$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	2	407$	2	1 554$	—	..	1	136$	—	..	1	16 876$	—	..	6	18 973$
382	Tabacos estrangeiros	123	46 498$	54	24 787$	77	218 213$	25	32 028$	126	40 256$	58	25 269$	59	19 988$	—	..	522	407 039$
383	Talhos	—	..	1	3 984$	3	4 998$	2	5 186$	—	..	1	3 376$	3	2 588$	—	..	10	20 132$
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	1	102$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102$
385	Tanoaria	10	10 871$	1	676$	—	..	—	..	1	986$	—	..	2	406$	—	..	14	12 942$
386	Tapetes	—	..	1	3 106$	—	..	1	16 268$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19 374$
388	Telefonias sem fios	15	61 846$	17	29 350$	17	191 890$	3	2 164$	18	8 547$	7	7 702$	7	2 772$	—	..	84	304 271$
389	Telha	—	..	1	338$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338$
390	Tintas para escrever	—	..	—	..	—	..	1	1 216$	2	15 190$	—	..	3	23 626$	—	..	6	40 032$
391	Tinturaria	7	63 394$	5	4 186$	1	1 688$	1	136$	10	3 012$	4	3 040$	2	1 485$	—	..	30	76 941$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	28	11 915$	8	3 108$	4	8 170$	4	5 336$	15	4 330$	12	6 287$	14	16 976$	—	..	85	56 122$
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	1	1 350$	—	..	1	1 014$	—	..	—	..	—	..	2	2 364$
394	Tipografia	59	79 975$	51	51 625$	26	52 684$	30	66 778$	36	48 578$	36	49 397$	16	12 226$	—	..	254	361 263$
395	Toldos	1	136$	—	..	—	..	—	..	1	170$	—	..	1	54$	—	..	3	360$
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	38	20 951$	53	39 288$	9	13 576$	23	34 986$	21	8 790$	16	10 825$	17	26 538$	—	..	177	154 954$
397	Trapo e papel velho	8	2 234$	9	3 448$	5	5 808$	6	5 536$	12	4 689$50	5	2 215$	7	1 487$80	—	..	52	25 418$30
398	Tripas	2	22 480$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338$	—	..	3	22 818$
399	Vassouras e análogos	7	2 503$	10	10 300$	—	..	1	40$50	5	2 770$	1	810$	3	1 729$	—	..	27	18 152$50
400	Velame para embarcações	—	..	1	204$	—	..	1	1 350$	—	..	—	..	5	4 190$	—	..	7	5 744$
401	Velas	2	163$	18	1 262$	3	231$50	6	456$	3	420$	2	170$	4	440$60	—	..	38	3 143$10
402	Verga ou vime	8	2 172$	9	1 447$	—	..	8	1 305$	2	136$	1	270$	3	576$	—	..	31	5 906$
404	Viação (empresa de)	—	..	18	26 404$	5	78 508$	—	..	3	5 334$	—	..	—	..	—	..	26	110 246$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	8 776$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8 776$
407	Vidros ou cristais nacionais	15	20 225$	14	28 147$30	12	145 948$	12	39 104$	19	9 194$	9	9 186$	10	13 372$	—	..	91	265 176$30
408	Vidros ou cristais estrangeiros	3	407$	5	5 181$	—	..	3	23 017$50	8	3 347$80	6	8 493$	2	1 080$	—	..	27	41 526$30
409	Vimes	—	..	—	..	1	1 014$	—	..	—	..	1	1 216$	—	..	—	..	2	2 230$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	310	938 811$	167	139 736$	58	118 379$	93	191 989$	182	280 604$	117	182 873$	150	219 147$	2	129$	1 079	2 071 658$
413	Biselagem (fábrica e oficina)	3	2 635$	1	1 014$	1	2 026$	1	14 850$	1	2 700$	2	1 352$	1	338$	—	..	10	24 915$
414	Pesca por meio de aparelhos	1	7 972$	6	73 050$	9	177 885$	22	351 336$	11	336 038$	9	142 376$	10	44 962$	—	..	68	1 133 619$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	946$	6	3 074$	—	..	2	4 456$	1	170$	1	270$	6	4 898$	—	..	18	13 814$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	34	4 164$10	101	7 870$	11	877$50	24	2 980$	30	3 560$	159	29 158$	13	1 088$60	1	54$	376	49 752$20
419	Especialidades farmacêuticas	1	3 308$	1	1 014$	9	72 090$	2	127 400$	8	88 038$	9	164 438$	3	17 002$	—	..	33	473 290$
	Soma	10 116	14 216 661$80	7 165	9 202 654$60	4 267	19 353 303$50	4 547	12 169 805$80	8 856	10 329 265$60	5 316	8 889 998$70	4 615	8 895 574$50	130	15 664$30	45 012	83 072 928$80

3.ª Repartição — Mapa discriminativo das espécies de taxas (emissão anual) e importâncias, existentes de ocupação e publicidade na via pública, por quantidades em 31 de Dezembro de 1961

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	Anúncios luminosos:																			
3	Confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano	2 421	14 219$	1 033	1 709$	2 610	20 216$60	716	4 144$20	2 230	12 804$	1 517	8 810$	751	4 291$20	2	10$	11 280	70 204$	3
4	Não confinantes com a via pública, por metro quadrado ou fracção e por ano	25	956$	2	10$	23	1 743$	5	26$	22	2 294$	13	994$	12	912$	—	..	102	6 935$	4
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens, por metro quadrado ou fracção e por ano	—	..	—	..	1	5$	—	..	1	5$	—	..	—	..	—	..	2	10$	6
	Bandeiras de reclamo:																			
7	Anunciando assuntos comerciais, por cada uma e por ano	—	..	5	62$50	32	400$	16	200$	3	37$50	4	50$	—	..	—	..	60	750$	7
8	Anunciando leilões, por cada uma e por mês	15	2 700$	15	2 700$	5	900$	5	900$	5	900$	13	2 340$	6	1 080$	—	..	64	11 520$	8
	Reclamos diversos:																			
9	Afixação de anúncios (exclusivo de) no interior dos carros eléctricos (avença) — por cada anúncio em cada carro eléctrico e por ano	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	89	24 120$	—	..	89	24 120$	9
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos ...	3 839	50 880$30	2 417	34 038$80	3 958	55 364$	1 997	27 672$90	4 283	57 188$70	2 780	37 230$	1 943	26 217$60	230	2 893$	21 447	291 485$30	11
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0m,25, por cada metro linear ou fracção — Taxa anual	41	9 500$	14	3 200$	7	1 700$	9	3 400$	37	9 900$	17	4 900$	6	2 000$	—	..	131	34 600$	12
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0m,10 de saliência, por metro quadrado ou fracção — Taxa anual	52	5 950$	49	7 000$	88	15 000$	60	9 800$	59	8 050$	52	6 000$	48	11 300$	—	..	408	63 100$	13
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente), cada metro quadrado ou fracção — Taxa anual	—	..	6	1 020$	35	8 910$	7	2 250$	8	3 000$	1	510$	2	60$	—	..	59	15 750$	19
	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçadas, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado; por metro quadrado ou fracção:																			
20	Até 1 metro	850	50 640$	3	180$	9	540$	10	360$	19	804$	—	..	42	14 148$	—	..	933	66 672$	20
21	De mais de 1 metro a 6 metros	13	2 528$	1	240$	9	2 112$	2	640$	12	1 520$	—	..	7	816$	—	..	44	7 856$	21
22	De mais de 6 metros	12	19 900$	—	..	4	2 220$	1	2 300$	1	1 000$	—	..	3	1 560$	—	..	21	26 980$	22
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis, por metro quadrado ou fracção	3 413	127 740$	2 515	9 7230$	4 097	186 390$	2 162	105 780$	3 330	133 145$	2 391	89 910$	1 557	63 000$	177	2 310$	19 642	808 505$	23
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos, por cada um e por ano	—	..	—	..	3	60$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60$	24
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0m,10 de saliência, por cada e por metro quadrado ou fracção	472	22 950$	479	2 4720$	935	61 080$	373	22 800$	264	14 970$	232	11 850$	244	12 690$	—	..	2 999	171 060$	25
27	Licenças de anúncios não especificados por cada e por ano	633	18 990$	452	1 3650$	851	26 030$	364	10 920$	689	20 670$	535	16 520$	710	26 860$	21	630$	4 258	134 270$	27
	Alpendres, por metro linear de frente ou fracção e por ano:																			
28	Até 1 metro de avanço	7	900$	4	840$	1	500$	4	600$	4	450$	4	990$	4	870$	—	..	52	10 890$	28
29	Com mais de 1 metro de avanço	9	4 200$	8	6 180$	25	6 240$	6	3 720$	15	6 060$	12	4 560$	2	1 140$	—	..	83	40 200$	29
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres por cada uma e por ano	976	9 760$	445	4 450$	31	14 340$	210	2 100$	840	8 420$	341	3 410$	296	2 960$	—	..	3 664	36 660$	30

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	Toldos, por metro linear de frente ou fracção:																			
35	Reformas, por cada metro ou fracção e por ano	1 283	110 160$	661	61 900$	556	5 560$	369	37 920$	1 174	107 520$	616	55 740$	523	51 380$	2	200$	5 641	534 940$	35
	Licenças para ocupação de via pública:																			
45	Carris, por cada metro de via ou fracção e por ano	1	300$	—	..	1 013	110 120$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	45
46	Enxugo de sacaria e velas, por metro quadrado ou fracção e por ano	—	..	1	1 200$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1 200$	—	..	2	2 400$	46
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias), por metro ou fracção e por ano	1	20$	—	..	—	290$	2	708$	3	560$	1	50$	—	..	—	..	8	1 628$	49
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..	3	300$	—	..	—	..	2	200$	—	..	5	500$	51
	Mesas e cadeiras:																			
52	Em passeios com a largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	1	3 960$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3 960$	52
54	Postes e marcos anunciadores não luminosos, por cada e por mês	2	1 200$	—	..	—	..	1	600$	1	600$	—	..	—	..	—	..	4	2 400$	54
55	Postes e marcos anunciadores, luminosos, por cada e por mês	1	600$	—	..	—	..	—	..	1	600$	1	100$	—	..	—	..	3	1 300$	55
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido, por cada metro ou fracção e por ano	9	8 216$	—	..	1	250$	1	12$	2	42$	—	..	1	78$	—	..	14	8 598$	57
58	Postos telefónicos, taxa anual e por cada	12	1 440$	4	480$	1	120$	2	240$	15	1 800$	11	1 320$	12	1 440$	—	..	57	6 840$	58
59	Cabinas subterrâneas, por cada e por mês	—	..	—	..	1	1 440$	—	..	1	1 440$	—	..	—	..	—	..	2	2 880$	59
60	Ocupação de terrado	45	13 140$	8	1 440$	20	10 020$	2	720$	28	6 300$	20	4 860$	16	3 060$	—	..	139	39 540$	60
61	Vedações provisórias, por ano e por mês	28	3 708$	2	366$	2	293$	3	558$	30	3 774$	17	2 928$	15	2 412$	—	..	97	14 039$	61
	Licenças para instalação de bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo, óleo, ar e água:																			
80	Instalações na via pública por arrematação — Taxa base — Por ano	1	1 500$	3	9 200$	—	..	—	..	2	4 000$	—	..	4	12 870$50	—	..	10	27 570$50	80
81	Sem arrematação — Taxa anual	—	..	—	..	4	6 000$	—	..	1	1 000$	—	..	2	3 000$	—	..	7	10 000$	81
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:																			
82	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo — Taxa anual	6	15 000$	—	..	2	3 000$	6	9 000$	4	6 000$	32	48 000$	2	3 000$	—	..	52	84 000$	82
83	Bombas de ar ou de água — Taxa anual	5	3 750$	1	750$	—	..	2	1 500$	3	2 250$	4	3 000$	2	1 500$	—	..	17	12 750$	83
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo — Taxa anual	85	85 000$	20	20 000$	2	2 000$	2	2 000$	88	88 000$	59	59 000$	28	28 000$	—	..	284	84 000$	84
85	Bombas de ar ou de água — Taxa anual	11	5 500$	1	500$	—	..	—	..	11	5 500$	5	2 500$	1	500$	—	..	29	14 500$	85
	Tomadas de ar instaladas noutras bombas — Taxa anual:																			
88	Com o compressor saliente na via pública, cada	3	1 500$	—	..	—	..	—	..	4	2 000$	4	2 000$	3	1 500$	—	..	14	7 000$	88
89	Com o compressor ocupando apenas o subsolo da via pública, cada	—	..	—	..	1	400$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	400$	89
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba, cada	10	2 500$	4	1 000$	—	..	1	250$	18	4 500$	20	5 000$	3	750$	—	..	56	14 000$	90
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores) — Taxa anual	18	4 500$	3	750$	—	..	1	250$	18	4 500$	19	4 750$	5	1 250$	—	..	64	16 000$	91
	Soma	14 229	599 847$30	8 159	298 816$30	14 328	546 703$60	6 342	251 671$10	13 226	521 604$20	8 221	377 322$	6 342	306 165$30	432	9 043$	71 849	2 911 172$80	

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1960, classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais					Escalões de valor matricial — Escudos																				
				Quantidades — Estado, Câmara e outras entidades			Até 19 999$99			De 20 000$00 a 49 999$99			De 50 000$00 a 99 999$99			De 100 000$00 a 199 999$99			De 200 000$00 a 499 999$99			De 500 000$00 a 999 999$99			De 1 000 000$00 a 1 999 999$99			De 2 000 000$00 e valores superiores		
		Valor matricial	Valor seguro	Com valor determinado	Sem valor determinado por estarem isentos	Totais	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.º	Olivais	474 113 180	436 440 432	2 364	379	2 743	2 340 060	3 116 500	204	30 430 540	8 677 902	907	41 225 640	15 678 592	649	26 397 580	26 648 490	186	64 833 960	60 113 718	205	78 255 100	67 244 450	113	73 125 760	90 464 400	54	157 504 540	164 496 380	46
	Beato	341 618 180	311 386 511	1 368	130	1 498	864 240	898 440	65	13 403 640	4 357 960	400	23 224 280	11 375 707	355	25 918 260	20 361 860	181	68 420 640	58 315 422	212	65 397 980	63 787 300	84	73 558 440	68 420 670	53	70 830 700	83 869 152	18
	Monte Pedral	883 049 760	731 327 796	2 143	180	2 323	1 384 000	1 409 680	120	5 266 900	9 262 711	154	22 192 540	15 142 443	301	54 301 460	46 007 134	380	238 067 300	205 735 194	712	219 448 400	177 675 134	313	144 834 680	118 296 000	105	197 554 480	157 799 500	58
	Charneca	333 621 860	284 040 472	602	120	722	634 220	788 500	55	2 412 580	3 638 600	71	5 806 120	7 100 500	73	21 316 860	29 767 379	144	31 794 740	29 437 717	117	64 055 420	62 788 900	65	36 492 560	33 139 500	27	171 109 360	117 379 376	50
	Penha de França	1 327 481 286	1 074 072 113	1 990	50	2 040	1 289 506	892 880	202	3 692 980	4 082 020	109	8 309 660	8 167 800	115	34 424 140	31 769 610	229	197 257 960	172 110 540	583	246 652 000	213 948 723	355	326 410 480	235 105 800	232	509 444 560	387 994 740	165
	Arroios	4 084 620 980	3 458 133 656	3 247	187	3 434	213 460	149 000	15	13 813 260	30 892 317	356	9 569 900	13 439 922	124	63 687 780	61 005 011	336	235 296 140	224 195 743	647	448 682 280	388 354 004	625	775 950 600	635 100 991	548	2 537 407 560	2 104 996 668	596
		7 444 505 246	6 295 400 980	11 714	1046	12 760	6 725 486	7 255 000	661	69 019 900	60 911 510	1997	110 328 140	70 904 964	1617	226 046 080	215 559 484	1456	835 670 740	749 908 331	2 476	1 122 491 180	973 798 511	1555	1 430 372 520	1 200 527 361	1019	3 643 851 200	3 016 535 816	933
2.º	S. Cristóvão	128 413 620	105 663 050	270	21	291	67 080	88 363	10	519 740	1 007 661	15	1 528 720	1 142 500	20	5 169 960	6 329 201	35	35 011 080	28 893 375	106	39 582 380	32 585 950	56	30 178 220	23 864 000	23	16 356 440	11 752 000	5
	Graça	76 808 420	66 513 400	161	10	171	58 120	76 000	4	275 240	365 000	7	816 680	679 500	11	3 065 920	2 891 900	21	19 324 800	17 007 500	58	31 133 840	26 506 500	45	14 599 840	13 234 000	12	7 533 980	5 753 000	3
	Castelo	17 519 360	14 804 820	89	5	94	16 900	50 000	1	194 300	171 000	5	1 492 720	1 328 000	19	4 317 240	3 204 520	30	9 507 260	8 211 300	31	1 990 940	1 840 000	3	..	..	—	..	..	—
	Escolas Gerais	122 384 940	100 715 440	333	13	346	..	..	—	296 600	263 500	9	3 518 700	3 541 200	43	12 367 480	10 776 380	80	42 391 660	34 754 100	131	36 893 200	32 222 200	53	21 077 620	15 278 000	16	5 839 680	3 880 000	1
	Santo Estêvão	76 512 460	73 605 160	267	18	285	15 120	30 000	1	702 240	1 006 000	18	3 346 760	3 898 400	44	9 699 780	8 476 400	65	31 661 340	25 101 000	104	19 933 420	18 993 360	29	5 890 620	4 600 000	4	5 263 180	11 500 000	2
	S. Miguel	56 637 460	32 787 280	172	6	178	23 320	4 000	2	271 200	351 600	7	2 556 180	1 675 000	34	6 910 340	6 297 450	47	23 214 340	18 850 550	74	2 679 520	2 268 080	4	3 498 840	3 340 000	3	17 483 720	..	1
	S. Tiago	45 026 060	37 656 360	112	14	126	57 040	31 000	5	277 120	137 500	9	1 199 880	659 000	16	2 197 780	1 788 700	15	12 074 680	10 299 000	34	16 051 680	15 353 700	23	13 167 880	9 387 460	10	..	..	—
	Sé	183 936 140	163 326 900	241	23	264	34 420	25 000	2	234 320	233 000	6	1 394 600	1 181 775	20	4 940 420	5 008 000	31	18 178 420	18 455 125	58	41 324 140	36 470 000	57	69 985 980	59 370 890	51	47 843 840	42 583 110	16
	Madalena	186 424 960	163 268 200	88	—	88	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	2 464 160	2 689 200	7	12 310 260	14 140 000	16	51 763 880	45 119 000	35	119 886 660	101 350 000	30
	Anjos	1 166 254 780	944 362 814	1 583	95	1 678	148 480	386 000	10	2 022 880	2 005 000	53	6 127 620	7 775 032	82	33 285 120	34 099 873	225	174 216 260	155 354 411	525	265 001 100	228 469 638	383	229 537 380	188 266 560	171	455 915 940	328 006 300	134
	Pena	321 363 960	293 070 870	583	35	618	110 460	98 260	9	685 360	679 000	20	3 821 080	4 651 200	51	14 648 500	12 432 968	95	75 605 360	75 014 200	230	74 877 600	75 140 850	109	62 173 020	48 473 392	46	89 442 580	76 581 000	23
	Socorro	223 310 620	175 354 998	325	72	397	11 440	..	1	225 960	267 000	6	1 948 660	1 666 398	24	9 361 120	7 946 200	64	42 468 460	35 591 400	126	40 591 300	31 603 000	58	45 030 380	33 890 000	34	83 673 300	64 391 000	12
		2 604 592 780	2 171 129 292	4 224	312	4 536	542 380	788 623	45	5 704 960	6 486 261	155	27 751 600	28 198 665	364	105 963 660	99 251 592	708	486 117 820	430 191 161	1 484	582 369 360	515 593 278	836	546 903 660	444 823 302	405	849 239 320	645 796 410	227
3.º	Restauradores	490 053 340	417 669 237	208	10	218	..	..	—	20 740	28 000	1	298 420	359 000	4	723 100	525 000	5	12 349 520	10 734 200	34	25 063 300	28 369 703	34	67 457 480	63 763 379	45	384 140 780	313 889 955	85
	Sacramento	289 592 060	242 194 466	176	11	187	..	..	—	..	..	—	298 960	271 000	4	1 421 140	1 168 000	8	13 257 760	13 224 216	42	31 844 800	29 275 600	45	49 457 880	43 316 650	35	193 311 520	154 939 000	42
	Conceição Nova	361 185 420	313 001 965	131	3	134	..	..	—	..	..	—	..	..	—	129 100	773 335	1	4 233 760	4 276 000	10	2 169 600	1 596 666	3	58 650 620	51 085 666	42	296 002 340	255 270 300	75
	S. Julião	229 076 180	215 502 600	75	6	81	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	285 120	1 200 000	1	3 530 720	7 910 000	5	36 919 620	33 721 600	24	188 340 720	172 671 000	45
	S. José	599 288 720	528 680 140	584	19	603	10 580	20 000	2	645 060	601 500	17	1 948 100	1 662 000	25	10 521 240	8 602 200	71	60 283 760	51 883 140	173	101 677 180	99 025 949	142	116 809 440	103 860 125	83	307 393 360	263 025 226	71
	S. Nicolau	365 579 960	320 476 540	156	5	161	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	317 200	800 000	1	18 088 160	20 745 500	22	78 432 020	69 470 040	51	268 742 580	229 461 000	82
		2 334 775 680	2 037 524 948	1 330	54	1 384	10 580	20 000	2	665 800	629 500	18	2 545 480	2 292 000	33	12 794 580	11 068 533	85	90 727 120	82 117 556	261	182 373 760	186 923 418	251	407 727 060	365 217 460	280	1 637 931 300	1 389 256 481	400
4.º	Mártires	339 402 900	321 918 110	139	2	141	..	..	—	98 540	60 000	3	193 700	180 000	3	..	..	—	3 155 460	2 797 666	9	12 830 360	11 856 334	19	59 569 920	73 561 000	40	263 554 920	233 463 110	65
	Encarnação	453 555 560	434 837 431	530	6	536	10 800	..	1	78 020	140 000	2	719 580	695 600	9	8 859 340	7 244 125	56	60 884 880	54 998 160	174	108 514 780	98 221 400	152	124 529 740	121 062 480	91	149 958 420	152 475 666	45
	Mercês	314 707 540	312 053 418	652	10	662	48 340	5 617 000	3	401 820	269 000	11	3 051 880	2 829 900	38	17 304 860	20 013 392	116	94 080 820	91 823 926	285	99 551 460	90 576 680	143	60 863 980	56 085 520	44	39 404 380	44 838 000	12
	Santa Catarina	269 398 640	232 780 503	614	8	622	..	..	—	299 660	303 400	9	2 623 060	2 515 000	34	17 750 940	15 755 640	115	99 759 740	86 014 380	293	82 356 040	69 401 583	121	44 726 100	37 510 500	35	21 883 100	21 280 000	7
	Marquês de Pombal	320 245 980	293 339 130	272	19	291	36 960	67 500	3	20 400	..	1	723 260	509 000	9	3 458 840	3 305 000	24	23 755 400	24 065 000	69	49 361 400	45 281 810	70	69 791 120	60 825 400	50	173 098 600	159 285 420	46
		1 697 310 620	1 594 928 592	2 207	45	2 252	96 100	5 684 500	7	898 440	772 400	26	7 311 480	6 729 500	93	47 375 980	46 518 157	311	281 636 300	259 699 132	830	352 614 040	315 337 807	505	359 480 860	319 044 900	260	647 899 420	611 342 196	175
5.º	Ameixoeira	10 331 840	14 052 900	97	5	102	234 000	285 400	17	873 660	881 000	29	1 334 280	803 000	19	2 387 940	3 177 000	17	3 307 160	2 156 500	12	1 114 800	1 250 000	2	1 080 000	5 500 000	1	..	..	—
	Lumiar	240 933 100	179 138 347	546	15	561	244 580	258 060	21	2 785 500	4 084 500	77	8 018 740	9 620 520	112	14 818 740	14 531 263	101	34 709 560	38 226 759	115	33 592 200	28 332 000	49	67 701 020	44 448 000	41	79 062 760	39 637 245	27
	Campo Grande	1 988 442 720	1 579 976 135	1 530	82	1 612	231 560	222 500	18	2 327 380	2 800 100	62	6 278 380	7 298 500	91	11 775 800	13 023 815	82	135 859 640	128 921 732	341	201 725 460	179 753 763	280	502 775 500	412 556 231	351	1 127 469 000	835 399 494	305
	Carnide	36 700 000	31 325 280	244	20	264	382 680	923 660	29	1 860 200	2 676 150	54	4 446 140	4 526 220	60	7 402 380	6 577 750	50	12 784 200	11 126 500	43	2 093 040	1 420 00	3	4 851 360	3 925 000	4	2 880 000	150 000	1
	Benfica	912 386 660	739 358 952	1 367	118	1 485	340 980	448 800	35	4 644 840	5 391 950	135	12 728 480	14 392 700	181	34 616 760	37 758 722	245	74 834 760	74 384 994	242	67 612 800	60 677 800	98	522 383 300	406 295 986	363	195 224 740	140 048 000	78
	S. Sebastião	3 843 216 060	3 152 128 750	4 640	163	4 803	3 701 200	3 885 179	390	22 867 500	16 636 737	676	33 391 200	21 719 713	474	70 901 860	65 979 075	484	293 056 800	298 874 423	876	523 082 760	460 288 599	731	834 431 560	716 844 542	583	2 061 783 180	1 567 900 482	426
		7 032 010 380	5 695 980 364	8 424	403	8 827	5 135 000	6 023 599	510	35 359 080	32 470 437	1033	66 197 220	58 360 653	927	141 903 480	141 047 625	982	554 552 120	553 660 908	1 629	829 221 060	731 722 162	1103	1 933 222 740	1 589 569 759	1343	3 466 419 680	2 583 135 221	837
6.º	Camões	1 396 448 700	1 253 970 011	858	12	870	17 440	54 500	2	338 240	287 000	8	1 111 080	1 535 964	16	9 191 520	12 087 920	61	61 964 100	69 669 160	179	177 332 860	180 372 517	241	246 515 660	213 980 950	178	899 977 800	775 982 000	173
	S. Mamede	1 075 375 420	940 948 461	714	42	756	32 840	12 000	3	211 380	387 687	6	1 877 180	1 605 500	25	6 192 640	4 696 030	41	65 230 900	67 108 950	197	106 993 900	97 457 550	152	186 154 160	156 775 724	130	708 682 360	609 905 020	160
	Santa Isabel	2 257 083 160	1 832 628 907	3 808	125	3 933	3 390 780	3 348 318	356	11 661 480	9 501 031	355	28 236 060	22 635 631	391	83 316 300	77 894 805	564	332 648 200	297 125 495	1 021	385 593 200	327 217 902	556	429 759 700	342 399 980	309	982 477 440	752 505 742	256
		4 728 907 280	4 027 547 379	5 380	179	5 559	3 441 060	3 414 818	361	12 211 100	10 175 721	369	31 224 320	25 777 095	432	98 700 460	97 678 755	666	459 843 200	433 903 605	1 397	669 920 020	605 047 969	949	862 429 520	713 156 654	617	2 591 137 000	2 138 392 762	589
7.º	Lapa	788 159 680	696 921 069	987	38	1 025	123 800	229 500	9	1 347 180	1 235 000	37	5 012 860	5 448 815	67	23 433 960	27 458 930	156	113 604 660	121 088 792	337	129 119 860	132 197 652	187	163 166 060	141 535 940	114	352 351 300	267 776 440	80
	Santos	675 702 960	600 808 637	1 172	86	1 258	93 920	95 000	6	1 416 360	1 251 050	38	5 986 200	6 862 335	77	33 356 880	33 230 396	222	145 134 860	133 150 757	445	156 247 500	143 932 958	225	140 507 780	129 875 141	102	192 959 460	152 411 000	57
	Alcântara	802 651 840	661 281 943	1 977	163	2 140	1 165 340	1 282 522	89	11 577 880	10 964 660	346	17 006 260	15 906 462	231	50 654 520	51 183 130	343	169 333 480	147 986 214	523	189 443 940	163 303 852	272	162 399 660	132 940 294	119	201 070 760	137 754 809	54
	Ajuda	517 280 780	398 152 691	2 253	270	2 523	5 513 040	6 419 081	360	17 056 120	18 282 948	553	24 573 160	20 455 233	344	54 957 700	43 682 607	381	109 842 060	83 267 637	359	87 127 820	74 202 300	124	156 973 000	110 625 885	109	61 237 880	41 217 000	23
	Belém	597 725 920	560 951 951	1 795	267	2 062	4 857 000	6 552 698	340	7 147 120	8 988 912	218	11 785 320	15 051 950	166	39 651 080	37 889 966	271	143 889 960	146 649 100	446	155 918 320	147 051 125	223	130 478 440	125 633 200	92	103 998 680	73 135 000	39
		3 381 521 180	2 918 116 291	8 184	824	9 008	11 753 100	14 578 801	801	38 544 666	40 722 570	1192	64 363 800	63 724 795	885	202 054 140	193 445 029	1373	681 805 020	632 052 500	2 110	717 857 440	660 687 887	1031	753 524 910	640 610 460	536	911 618 080	672 294 249	253
	Cidade de Lisboa	29 223 623 166	24 740 627 846	41 463	2863	44 326	27 703 706	37 765 341	2390	162 403 940	152 168 399	4790	309 722 040	255 987 672	4351	834 836 380	804 369 175	5581	3 390 352 320	3 141 523 196	10 187	4 456 846 880	3 989 111 032	6290	6 293 661 300	5 302 949 896	4460	13 748 096 600	11 056 753 135	3414

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	36	34	30	23	36	22	22	19	19	27	21	15	304
Averbamentos	11	12	19	18	17	10	9	10	6	7	5	8	132
Certidões e outros	17	10	13	8	9	5	10	12	7	4	10	3	108
Processos originados por outros documentos	10	12	3	3	7	6	7	11	4	4	9	2	78
Total de processos organizados	74	68	65	52	69	43	48	52	36	42	45	28	622
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	10	19	9	9	9	8	10	7	3	4	15	8	111
Ofícios da Delegação de Saúde	33	41	93	57	36	55	25	33	8	16	45	54	496
Outros documentos	40	39	35	32	41	33	43	36	24	18	39	21	401
Verbetes extraídos dos documentos entrados	34	44	33	22	40	26	28	26	21	29	24	15	342
Alvarás emitidos:													
Barbeiros	—	—	—	1	1	1	3	—	1	—	1	1	9
Cabeleireiros de senhoras	5	1	6	3	1	6	6	—	3	—	—	5	36
Casas de hóspedes e pensões	3	2	6	3	3	2	2	3	4	—	3	3	34
Depósitos de papel inutilizado	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	3
Depósitos de sal	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de tintas	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	4
Drogarias	—	—	1	—	2	3	1	1	—	—	1	—	9
Fressureiros	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Fabrico de gelados	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Restaurantes e outras casas de comidas	1	2	1	—	1	7	3	3	—	—	1	4	23
A transportar	11	5	15	7	9	22	15	9	9	—	7	14	123

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	11	5	15	7	9	22	15	9	9	—	7	14	123
Tabernas e outras casas de bebidas	2	1	5	2	2	2	2	2	2	—	7	9	36
Talhos	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	5
Talhos de carne de cabra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Total de alvarás emitidos	15	6	20	10	11	24	17	11	12	—	15	24	165
Registos de alvarás emitidos	15	6	20	10	11	24	17	11	12	—	15	24	165
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	12	16	17	9	14	24	7	5	4	20	6	35	169
Averbamentos de alvarás	2	17	14	13	16	12	10	6	5	7	2	2	106
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	2	17	14	13	16	12	10	6	5	7	2	2	106
Registos de documentos nos livros de remessa	927	1002	916	1102	1245	1118	1069	947	704	1061	1177	1066	12 334
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	1	1	2	—	—	3	1	40		—	2	—	50
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	1	5	—	14	—	—	—	—	—	9	—	—	29
Para cumprimento da respectiva postura	6	3	1	3	31	28	27	19	4	27	7	4	160
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	2	—	1	—	6	—	—	—	1	1	—	11
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	25	19	25	47	47	26	42	39	38	37	31	29	405
Informações acerca de pedidos de certidões	71	70	78	81	99	46	60	69	64	57	53	67	815
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	2	2	2	—	2	—	1	2	—	—	2	—	13
Importâncias das multas e adicionais	320$	320$	320$	..	320$	..	160$	320$	..	.	320$	..	2080$
Total geral	1270	1377	1344	1475	1687	1488	1415	1309	940	1335	1482	1379	16 501

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	302	315	354	332	405	357	370	304	293	254	320	337	3 943
Verbetes do registo de entradas	604	630	708	664	810	714	740	608	586	508	640	674	7 886
Informações prestadas pela Secção	257	256	225	325	324	231	277	192	230	259	239	164	2 979
Ofícios expedidos	147	177	161	117	159	162	161	113	70	120	146	146	1 679
Editais elaborados	11	12	16	10	9	8	5	14	7	4	9	5	110
Postais — Avisos	298	308	344	327	347	299	326	330	194	210	372	296	3 651
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	22	20	23	23	23	22	24	22	23	21	27	22	272
Certidões extraídas:													
Requeridas	213	231	244	247	280	239	230	222	173	203	245	249	2 736
Laudas	540	607	662	611	705	639	607	462	444	533	645	549	7 004
Para serviço oficial	10	19	3	6	6	6	9	5	1	18	13	1	97
Laudas	17	38	8	11	13	84	22	16	4	44	30	2	289
Registos de certidões	223	250	247	253	286	245	239	227	177	221	258	210	2 836
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	9	5	12	22	13	17	20	16	12	12	13	18	169
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2
Arquitectos de 2.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Arquitectos urbanistas de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	2
Aspirantes	1	—	1	10	4	—	—	—	—	—	—	—	16
Aspirantes, interinos	—	—	—	—	—	1	—	—	2	5	1	3	12
Chefe da 2.ª Repartição da D. S. A.	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Chefe da 3.ª Repartição da D. S. U. O.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Chefes de secção, interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Contínuos de 1.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Contínuos interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Desenhadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
A transportar	1	—	2	10	7	2	2	—	2	8	1	4	39

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	1	—	2	10	7	2	2	—	2	8	1	4	39
Desenhadores de 3.ª classe	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	4
Director da D. S. A.	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Director da D. S. U. O.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Engenheiros agrónomos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Engenheiros civis interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiros electrotécnicos interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Escriturários-dactilógrafos, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	5
Escrivão do T. R. T.	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais informadores interinos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais sanitários	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Médicos-veterinários, interinos	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Pagadores de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	3
Segundos-oficiais	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	4
Terceiros-oficiais	—	—	—	9	2	—	—	1	—	—	—	1	13
Topógrafos de 3.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	5	—	3	21	13	3	6	3	2	16	3	8	83
Transcritos no registo respectivo	5	—	3	21	13	3	6	3	2	16	3	8	83
Total de autos de posse lavrados	5	—	3	21	13	3	6	3	2	16	3	8	83
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	11	15	8	20	19	13	29	25	7	12	6	28	193
Transcritos nos livros respectivos	11	15	8	20	19	13	29	25	7	12	6	28	193
2.º Cemitério:													
Averbamentos	24	15	9	18	26	22	16	9	8	10	9	18	184
Transcritos nos livros respectivos	24	15	9	18	26	22	16	9	8	10	9	18	184
A transportar	35	30	17	38	45	35	45	34	15	22	15	46	377

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	35	30	17	38	45	35	45	34	15	22	15	46	377
3.º Cemitério:													
Averbamentos	—	5	1	1	3	2	2	6	1	1	3	4	29
Transcritos nos livros respectivos	—	5	1	1	3	2	2	6	1	1	3	4	29
4.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	2	—	—	2	1	1	—	—	1	1	9
Transcritos nos livros respectivos	1	—	2	—	—	2	1	1	—	—	1	1	9
5.º Cemitério:													
Averbamentos	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	4
Transcritos nos livros respectivos	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	4
6.º Cemitério:													
Averbamentos	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	4
Transcritos nos livros respectivos	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	4
Total de averbamentos	38	36	20	39	50	40	48	41	17	24	19	51	423
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	3	1	1	1	2	1	1	15
Laudas registadas	100	35	37	21	91	214	175	85	154	203	172	180	1 467
Índice das actas	1	1	1	1	1	3	1	1	1	2	1	1	15
Cópias de deliberações para expediente	18	6	5	5	2	6	5	6	12	5	28	16	114
Total geral	2816	2947	3074	3036	3538	3292	3267	2668	2101	2659	3181	2890	35 769

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Petições	15
Contestações	193
Réplicas	6
Alegações	51
Inquirições, alegações orais e outros actos judiciais	86
Alegações em recursos	120
Audiências preparatórias e tentativas de conciliação	32
Respostas a despachos	50
Recursos de despachos	79
Reclamações de crédito	32
Soma	664

Expediente

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	1 970
Ofícios	1 090
Informações	199
Comunicações do solicitador	787
Diversos	543
Trabalhos dactilográficos:	
Ofícios	440
Informações	35
Pareceres	1 368
Notas para o *Diário Municipal*	53
Notas de ocorrências	12
Mapas estatísticos de transportes e franquias	12
Propostas para as reuniões	8
Cópias de despachos, sentenças e acórdãos	15
Petições, contestações, réplicas, tréplicas, alegações e contra-alegações	514
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	1 789
Verbetes de ofícios e informações diversas	2 750
Verbetes de assuntos judiciais	416
Organização de «dossiers» judiciais	422
Soma	12 423

1.ª Repartição — Ouvidoria

Processos em curso

Natureza	Número
Tribunais do Contencioso Administrativo	106
Tribunais do Contencioso dos Impostos e outros rendimentos municipais	5
Tribunais do Contencioso das Contribuições e Impostos	—
Tribunais do Trabalho	6
Tribunais Judiciais:	
Acções com processo comum	53
Acções com processo especial	11
Expropriações (vidé mapa n.º 8)	27
Comissões arbitrais de assistência	498
Reclamações de crédito	151
Soma	857

Expropriações

Natureza	Número		
	Iniciados	Em curso	Findos
Plano de remodelação da Baixa	—	3	—
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	—	3	1
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	1	1	2
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida Alferes Malheiro	—	3	—
Construção da Praça de Sete Rios e prolongamento das Avenidas 28 de Maio e de Columbano Bordalo Pinheiro	1	2	—
Construção do Mercado de Gomes Freire	—	1	—
Prolongamento da Rua Ferreira Borges	—	1	—
Prolongamento da Avenida General Roçadas	1	4	2
Estrada de Benfica	—	—	—
Palácio das Necessidades	—	1	—
II Circular	—	—	1
Olivais-Sul	2	7	1
Praça de Espanha	—	—	1
Santo Amaro	1	1	—
Somas	6	27	8

1.ª Repartição — Ouvidoria

Mapa comparativo dos serviços efectuados nos anos de 1960 e 1961

Designação dos serviços	Anos		Diferenças	
	1960	1961	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	1 338	1 016	322	—
Acções e recursos em curso	543	857	—	314
Expropriações em curso	26	27	—	1
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	423	664	—	241
Expediente	11 881	12 423	—	542
Somas	14 211	14 987	322	1008
Notariado:				
Escrituras celebradas	885	819	66	—
Serviços efectuados — excluindo escrituras	21 020	25 646	—	4626
Somas	21 905	26 465	66	4626
Totais	36 116	41 452	388	5724

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	6
Naturalizações	7
Jazigos	415
Mercados	1
Impostos, taxas e licenças	14
Reversão	21
Averbamento de licenças de obras	475
Diversos	77
Soma	1016

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal durante o ano de 1961

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	579	465	447	390	542	629	719	360	350	292	262	185	5 220
Ofícios	803	674	749	578	663	677	711	589	447	619	627	520	7 657
Cartas	315	286	291	272	286	316	286	287	252	256	307	287	3 441
Notas de ocorrências	45	46	48	47	48	46	44	48	46	45	47	43	553
Fichas confidenciais	330	400	1 500	500	220	101	50	100	200	150	120	50	3 721
Actas da Junta Médica	2	1	1	2	2	1	1	2	1	1	2	2	18
Verbetes de recenseamento eleitoral	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	505	1 005
Redacção:													
Ofícios e informações	996	982	957	795	944	971	1 039	635	679	664	673	593	9 928
Elaboração de verbetes:													
Requerimentos	579	465	447	390	542	629	719	360	350	292	262	185	5 220
Ofícios — Recebidos (número)	472	380	371	269	280	280	364	246	188	293	296	263	3 702
Ofícios — Expedidos	457	579	567	502	538	489	543	388	445	499	508	500	6 015
Requerimentos	579	465	447	390	542	629	719	360	350	292	262	185	5 220
Ofícios — Recebidos (nome)	983	836	878	756	849	924	941	674	499	708	762	724	9 534
Ofícios — Expedidos	523	654	647	569	636	562	741	526	564	556	611	608	7 197
Fichas de antiguidade	25	31	37	47	34	37	55	26	17	23	47	14	393
Lista de antiguidades:													
Lançamentos nas fichas e nos processos	101	120	200	1 000	1 200	1 500	1 000	600	400	200	209	350	6 880
Processos individuais:													
Organizados	32	37	31	33	46	56	39	23	29	41	47	23	437
Documentos apensados	1 014	1 165	1 173	1 440	1 238	1 105	1 750	1 201	942	789	1 117	1 099	14 033
Diversos:													
Cartões de identidade, verbetes e registos	45	39	48	36	48	75	51	42	21	30	54	45	534
Guias de apresentação à Junta Médica da C. G. A.	11	8	9	5	18	8	5	2	5	19	22	15	127
Guias de apresentação (movimento de pessoal)	45	41	73	77	88	34	100	74	46	86	66	34	764
Guias para pagamento de emolumentos	3	6	7	6	11	8	41	21	5	2	4	11	135
Registo de movimento de documentos	5 516	4 556	4 784	3 872	4 820	5 224	5 709	3 796	3 190	3 644	3 556	2 820	51 487

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral dos concursos

Categorias	Vagas	Candidatos												
		Número	Excluídos				Admitidos	Faltaram às provas	Desistiram	Reprovados	Aprovados	Provimento		
			Por falta de documentos	Por limite de idade	Por exoneração	Total						Nomeações	Contratos	Total
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª	2	10	—	—	—	—	10	—	—	—	10	2	—	2
Agente técnico de engenharia mecânica de 1.ª	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª (2.º concurso) *(a)*	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª (3.º concurso) *(b)*	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 2.ª	1	3	—	—	—	—	3	—	—	—	3	1	—	1
Arquitecto de 3.ª	1	18	2	—	—	2	16	—	—	—	—	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª	2	5	—	—	—	—	5	—	—	—	5	2	—	2
Aspirante	15	140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhador de 3.ª	2	25	5	—	—	5	20	5	—	—	15	2	—	2
Desenhador-decorador de 2.ª	1	3	—	—	—	—	3	1	—	—	—	—	—	—
Encarregado de pasteurização de 2.ª da C. P. L.	3	4	1	—	—	1	3	1	—	—	2	—	2	2
Engenheiro agrónomo de 1.ª	1	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro agrónomo de 3.ª	1	5	—	—	—	—	5	—	—	—	5	1	—	1
Engenheiro civil de 2.ª	3	11	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiro civil de 3.ª	1	18	1	1	—	2	16	—	—	—	16	1	—	1
Engenheiro electrotécnico de 1.ª	1	2	—	—	—	—	2	—	1	1	—	—	—	—
Escriturário-dactilógrafo	4	216	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escrivão	1	5	—	—	—	—	5	—	—	—	5	1	—	1
Fiel de 1.ª	1	8	1	—	—	1	7	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 1.ª	1	18	1	—	—	1	17	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal informador de 2.ª	3	74	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	1	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de obras	1	10	1	—	—	1	9	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal sanitário	1	10	3	—	—	3	7	2	—	2	3	1	—	1
Médico veterinário de 2.ª	1	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
3.º-oficial	9	54	—	—	1	1	53	8	—	11	34	9	—	9
Topógrafo de 3.ª	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	1
Verificador de 2.ª da C. P. L.	2	21	2	—	—	2	19	—	—	—	19	—	2	2
Somas	63	695	17	1	1	19	216	17	1	14	118	21	4	25

(a) — Deserto.
(b) — Deserto.

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos abertos

Categorias	Vagas	Candidatos			Candidatos admitidos		
		C	E	Soma	C	E	Soma
Agente técnico de engenharia mecânica de 1.ª	1	1	—	1	1	—	1
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª (2.º concurso) ..... *(a)*	1	—	—	—	—	—	—
Agente técnico de engenharia mecânica de 3.ª (3.º concurso) ..... *(b)*	1	—	—	—	—	—	—
Arquitecto de 3.ª	1	13	5	18	12	4	16
Aspirante	15	92	48	140	—	—	—
Desenhador-decorador de 2.ª	1	2	1	3	2	1	3
Engenheiro agrónomo de 1.ª	1	2	—	2	2	—	2
Engenheiro civil de 2.ª	3	11	—	11	11	—	11
Engenheiro civil de 3.ª	3	17	1	18	15	1	16
Escriturário-dactilógrafo	4	106	110	216	—	—	—
Fiel de 1.ª	1	8	—	8	7	—	7
Fiscal informador de 1.ª	1	18	—	18	17	—	17
Fiscal informador de 2.ª	3	59	15	74	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	1	29	—	29	—	—	—
Fiscal de obras	1	6	4	10	5	4	9
Médico veterinário de 2.ª	1	2	—	2	2	—	2
Somas	59	366	184	550	74	10	84

(a) — Deserto.
(b) — Deserto.

Concursos concluídos

Categorias	Vagas	Candidatos	Candidatos admitidos		
			C	E	Total
Agente técnico de engenharia civil de 3.ª	2	10	6	4	10
Arquitecto de 2.ª	1	3	3	—	3
Arquitecto urbanista de 3.ª	2	5	4	1	5
Desenhador de 3.ª	2	25	15	5	20
Encarregado de pasteurização de 2.ª da C. P. L.	3	4	3	—	3
Engenheiro agrónomo de 3.ª	1	5	—	5	5
Engenheiro civil de 3.ª	3	18	15	1	16
Engenheiro electrotécnico de 1.ª	1	2	2	—	2
Escrivão	1	5	—	5	5
Fiscal sanitário	1	10	4	3	7
3.º-oficial	9	54	53	—	53
Topógrafo de 3.ª	1	1	—	1	1
Verificador de 2.ª da C. P. L.	2	21	14	5	19
Somas	30	163	119	30	149

2.ª Repartição — Pessoal

Classificação dos candidatos

Categorias	Valores												Total
	17	16	15	14	13,6	13,2	13	12	11	10	9	8	
Arquitecto de 2.ª	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Desenhador de 3.ª	3	2	1	1	—	—	4	3	1	—	—	—	15
Encarregado de pasteurização de 2.ª	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Engenheiro agrónomo de 3.ª	—	—	—	1	1	1	1	—	1	—	—	—	5
Engenheiro electrotécnico de 1.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Fiscal sanitário	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	2	—	5
8.º-oficial	—	—	—	1	—	—	2	5	5	21	11	—	45
Topógrafo de 3.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Somas	4	3	2	5	1	1	8	10	7	22	13	1	77

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço
Justificadas

Categorias	Meses												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Soma
Q. P. M. S. T.													
Chefe de Secção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1.ºs-oficiais	—	2	1	2	2	4	1	—	1	1	—	—	14
2.ºs-oficiais	4	6	7	11	3	12	8	4	3	10	11	5	84
3.ºs-oficiais	22	32	34	27	20	25	15	19	6	21	13	17	251
Aspirantes	39	29	40	41	26	42	27	26	26	30	38	36	400
Somas	65	69	82	81	51	83	51	49	36	62	62	58	749
Q. P. M. S. E.													
Engenheiros civis de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Engenheiros civis de 3.ª classe	1	1	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	8
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	—	—	—	3	—	2	—	—	2	—	—	1	8
Engenheiro agrónomo de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitectos de 2.ª classe	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Arquitectos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Agentes técnicos de engenharia civil de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Chefe de máquinas	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
2.º-Bibliotecário	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	5
3.º-Bibliotecário	—	—	—	2	—	—	1	2	—	—	2	—	7
Desenhadores de 1.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	1	—	—	2	—	6
Desenhadores de 2.ª classe	2	—	1	—	—	3	—	—	1	—	2	—	9
Desenhadores de 3.ª classe	2	3	2	1	1	3	4	1	3	—	3	1	24
Fiscais sanitários	—	—	1	1	—	2	3	1	—	—	1	—	9
Fiscais de obras	2	1	3	—	—	—	—	3	1	—	1	—	11
Aferidores	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	1	2	6
Somas	9	7	13	10	4	14	9	9	9	—	14	7	105
Q. P. E.													
Encarregado-geral do serviço de limpeza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Mestres de oficina de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mestres de oficina de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	4
Verificador de 1.ª classe	1	—	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	5
Fiel de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiel de 2.ª classe	1	—	—	1	1	—	—	1	—	2	—	—	6
Fiscal de merc. e postos de 1.ª classe	2	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	6
Fiscal de merc. e postos de 2.ª classe	1	2	1	2	1	5	1	2	1	1	2	4	23
Fiscais informadores de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	2
Fiscais informadores de 2.ª classe	4	9	—	6	2	1	2	1	1	1	3	1	31
Somas	10	11	2	11	5	7	6	5	2	7	6	6	78
Q. P. M.													
Escriturário-dactilógrafo	11	12	4	11	10	12	6	3	2	12	3	18	104
Contínuo de 1.ª classe	1	—	—	—	4	1	—	—	—	1	—	—	7
Contínuo de 2.ª classe	8	6	4	7	9	12	6	7	—	11	7	10	87
Motoristas	12	9	9	13	8	8	12	8	17	14	12	22	144
Telefonistas de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Telefonistas de 2.ª classe	—	—	—	2	—	1	—	—	2	—	—	—	5
Somas	32	27	17	33	31	34	25	18	21	38	22	50	348

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Não justificadas

Categorias	Meses												
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Soma
Q. P. M. S. T.													
Aspirantes	—	—	—	—	—	1	2	1	—	—	—	—	4
Soma	—	—	—	—	—	1	2	1	—	—	—	—	4
Q. P. M. S. E.													
Agentes técnicos de engenharia civil de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Desenhadores de 3.ª	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Fiscais de mercados e postos de 1.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Fiscais de mercados e postos de 2.ª	—	1	2	—	1	1	—	—	1	—	—	—	6
Soma	1	2	3	—	1	1	—	—	1	—	—	2	11
Q. P. M.													
Escriturários-dactilógrafos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Contínuos de 2.ª	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Motoristas	—	—	—	—	1	2	2	—	2	1	—	1	9
Soma	—	—	—	—	1	2	2	—	2	1	1	2	11

Movimento do quadro do pessoal maior de secretaria e tesouraria

Categorias	Nomeações		Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
	Quadro	Interinos	Aposentados	Exonerados	Falecidos	Licença ilimitada	Outros cargos			
Segundos oficiais	3	—	1	1	1	—	—	3	—	—
Terceiros oficiais	13	—	3	—	1	—	—	4	—	3
Aspirantes	16	12	4	5	2	1	2	14	11	12
Pagador de 2.ª classe	3	—	2	—	—	—	—	2	1	—
Escrivão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	36	12	10	6	4	1	2	23	12	15

Movimento do quadro do pessoal maior dos serviços especiais

Categorias	Nomeações		Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
	Quadro	Interinos	Aposentados	Exonerados	Falecidos	Licença ilimitada	Outros cargos			
Directores de serviços	2	—	1	—	—	1	—	2	1	—
Chefe de repartição	2	—	—	—	—	—	2	2	1	2
Engenheiros civis de 1.ª classe	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	—	—	1	1	2	—	1
Engenheiros civis de 3.ª classe	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—
Engenheiro agrónomo de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitectos urbanistas de 1.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitectos urbanistas de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arquitectos urbanistas de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médico veterinário de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agentes técnicos de engenharia mecânica de 3.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Desenhador-decorador de 2.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Topógrafo de 3.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desenhadores de 2.ª classe	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—
Desenhadores de 3.ª classe	4	—	—	—	—	1	—	1	4	2
Fiscal sanitário	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fiscal de obras	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—
Totais	19	1	4	1	1	5	4	15	7	6

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal especializado

Categorias	Nomeações ou contr. Quadro	Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
		Aposentados	Demitidos	Falecidos	Rescisão de contrato	Outros cargos			
Mestre de estiva de frigorífico de 2.ª classe	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Mestres de matança de 1.ª classe	2	2	—	—	—	—	2	—	—
Mestres de matança de 2.ª classe	6	2	—	—	—	—	2	—	2
Mestres de obras de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Mestre de obras de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Contramestres de obras	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Mestre de jardins de 1.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Mestre de jardins de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Jardineiros de 1.ª classe	1	—	—	—		1	1	—	—
Jardineiros de 2.ª classe	3	1	—	—	1	—	2	—	1
Jardineiros de 3.ª classe	3	1	—	—	—	—	1	—	3
Fiéis de 1.ª classe	1	2	—	—		—	2	—	—
Fiéis de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Ajudantes de fiel	1	1	—	—	—	—	1	—	—
Fiscais-chefes de mercados	1	1	—	—		—	1	—	—
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	1	—	—	—	1	—	1	—	1
Fiscais de mercados e postos de 2.ª classe	8	1	1	1	4	—	7	5	1
Fiscais informadores de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Totais	32	14	1	1	6	1	23	5	11

Movimento do quadro do pessoal menor

Categorias	Contratos ou assalariamentos		Saídas					Soma	Colocados no quadro	Promovidos
	Quadro	Interinos	Aposentados	Dispensados	Rescisão de contrato	Falecidos	Outros cargos			
Escriturários-dactilógrafos	2	4	—	—	2	—	4	6	2	—
Contínuos de 1.ª classe	4	—	1	—	—	2	—	3	—	4
Contínuos de 2.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Motoristas	32	—	2	1	1	—	1	5	32	—
Ajudantes de motorista	21	—	—	—	—	—	—	—	20	16
Mestre de cantoneiros	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabos de cantoneiros	4	—	3	—	—	—	—	3	—	1
Cantoneiros de 1.ª classe	6	—	2	—	—	1	4	7	—	—
Cantoneiros de 2.ª classe	9	—	—	6	—	—	—	6	—	6
Coveiros	6	—	1	—	—	1	3	5	—	—
Cantoneiros de jardins de 1.ª classe	4	—	1	—	—	1	3	5	—	—
Cantoneiros de jardins de 2.ª classe	6	—	—	1	—	1	—	2	—	4
Capatazes de limpeza	2	—	2	—	—	—	—	2	2	—
Cantoneiros de limpeza	41	—	10	16	—	4	13	43	39	—
Vigilantes de bibliotecas	3	—	—	1	—	—	2	3	2	—
Tratadores	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—
Condutores de hipomóveis	—	—	12	—	—	—	—	12	—	—
Serventes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Serventes de mercados	14	—	4	2	—	1	4	11	10	—
Guardas	20	—	6	7	—	4	5	22	1	—
Auxiliares de limpeza e guardas de sentinas	17	—	8	3	—	—	3	14	14	—
Paquetes	3	—	—	2	—	—	—	2	3	1
Totais	201	4	53	39	3	15	42	152	125	34

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal operário

Categorias	Assalariamentos	Saídas				Soma	Colocados no quadro	Promovidos
		Aposentados	Dispensados	Falecidos	Outros cargos			
Oficiais compositores de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	—
Meio-oficial compositor de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	1
Meio-oficial compositor de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—
Oficiais de matadouro e frigorífico de 1.ª classe	14	8	—	1	5	14	—	—
Oficiais de matadouro e frigorífico de 2.ª classe	16	2	—	1	—	3	—	14
Meios-oficiais de matadouro e frigorífico	13	—	2	—	—	2	—	16
Aprendizes de matadouro e frigorífico	7	—	2	—	—	2	4	13
Fiscais de matadouro e frigorífico	—	—	—	—	1	1	—	—
Carregadores de matadouro e frigorífico	2	1	—	—	—	1	—	—
Auxiliares de 1.ª classe	2	—	1	—	2	3	—	—
Auxiliares de 2.ª classe	—	—	1	—	—	1	—	2
Oficial electricista de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	—
Meios-oficiais electricistas	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de electricista	—	—	1	—	—	1	—	1
Meios-oficiais de bate-chapas	1	—	1	—	—	1	—	—
Ajudante de bate-chapas	1	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais mecânicos de automóveis de 1.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	—
Oficiais mecânicos de automóveis de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	1
Meios-oficiais mecânicos de automóveis	1	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de mecânico de automóveis	1	—	—	—	—	—	1	1
Oficiais serralheiros mecânicos de 2.ª classe	1	—	1	—	—	1	—	—
Meios-oficiais serralheiros mecânicos	2	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de serralheiro mecânico	—	—	—	—	—	—	—	1
Ajudante de serralheiro	—	—	1	—	—	1	—	—
Ajudante de carpinteiro	1	—	—	—	—	—	1	—
Oficial pintor de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	—
Aprendiz de pintor	1	—	1	—	—	1	—	—
Lavadores	2	2	—	—	—	2	—	—
Ajudante de canteiro	1	—	—	—	—	—	—	—
Oficial funileiro de 1.ª classe	—	—	—	—	1	1	—	—
Oficiais carpinteiros de 2.ª classe	2	1	—	—	—	1	—	—
Ajudante de carpinteiro	1	—	—	—	—	—	—	—
Meios-oficiais de pedreiro	1	—	1	—	—	1	—	—
Ajudante de pedreiro	1	—	—	—	—	—	—	1
Aprendiz de canalizador	1	1	—	—	—	1	—	—
Oficial calceteiro-artista de 1.ª classe	—	—	—	1	—	1	—	—
Oficial calceteiro-artista de 2.ª classe	2	1	—	—	—	1	—	—
Oficial calceteiro de 1.ª classe	3	—	1	1	2	4	—	—
Oficial calceteiro de 2.ª classe	4	—	—	—	—	—	—	3
Ajudante de calceteiro	3	—	—	—	—	—	—	3
Oficiais espalhadores de betume de 1.ª classe	1	—	—	1	—	1	—	—
Oficiais espalhadores de betume de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—	1
Meio-oficial espalhador de betume	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficial batedor de maço de 1.ª classe	—	—	—	—	1	1	—	—
Oficial batedor de maço de 2.ª classe	1	—	—	—	1	1	—	—
Trabalhadores de colectores	4	2	—	—	—	2	—	—
Trabalhadores	40	6	11	3	21	41	28	—
Somas	138	24	28	8	34	94	34	63

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento do quadro do pessoal da Central Pasteurizadora de Leite

Categorias	Nomeações contratos ou assalariamentos Quadro	Saídas			Soma	Promovidos	Colocados no quadro
		Dispensados	Rescisão de contrato	Outros cargos			
Fiscais sanitários	3	—	2	—	2	—	2
Encarregados de pasteurização de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	1
Verificadores de 2.ª classe	2	—	—	—	—	—	—
Fiel de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	1
Guardas	1	1	—	—	1	—	—
Auxiliares de limpeza	3	1	—	2	3	—	—
Oficiais de 2.ª classe	1	—	—	—	—	—	—
Auxiliares de pasteurização de 1.ª classe	7	2	—	1	3	—	—
Auxiliares de pasteurização de 2.ª classe	15	5	—	2	7	7	—
Totais	35	9	2	5	16	7	4

2.ª Repartição — Pessoal

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto Norte			Posto do Matadouro — Sinistrados sem incapacidade	Total
	A sinistrados			A sinistrados				
	Com incapacidade	Sem incapacidade	Soma	Com incapacidade	Sem incapacidade	Soma		
Janeiro a Dezembro	1 459	1 791	3 250	2 844	1 747	4 591	1 708	9 708

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central	Posto Norte	Total
Janeiro a Dezembro	4 649	7 622	12 271
Soma	4 649	7 622	12 271

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Total	Altas	Transitaram para 1962 Com incapacidade
Centrais e Culturais	4	3	—	—	7	7	—
Finanças	3	—	—	—	3	2	1
Urbanização e Obras	113	30	—	1	144	141	3
Técnico-Especiais	271	179	2	2	454	446	8
Salubridade e de Edificações Urbanas	449	154	—	2	605	592	13
Abastecimento	168	27	—	—	195	193	2
Somas	1 008	393	2	5	1 408	1 381	27

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Transitaram para 1962
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Incapazes	Faleci dos	
Centrais e Culturais	1 (a)	—	1	—	—	—	—
Finanças	—	1	1	—	—	—	1
Urbanização e Obras	12	6	18	5	1	—	12
Técnico-Especiais	20	4	24	8	1	—	15
Salubridade e de Edificações Urbanas	36	13	49	13	—	2	34
Abastecimento	9	2	11	2	—	1	8
Tribunal de Reclamações e Transgressões	—	1	1	—	—	—	1
Somas	78	27	105	28	2	3	71

(a) — Aposentado nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 16 669, de 27/3/929. (*Diário Municipal* n.º 8010, de 4/12/961).

Resultados da Junta Médica

Motivo de comparências	Número de doentes	Altas
Licença por doença	51	4
Aposentação	—	—
Acidente em serviço	79	11
Somas	130	15

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Altas por não comparecerem no posto	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Dispensados	Doença não verificada	Altas	Doentes que passaram para 1962	Dias concedidos
Centrais e Culturais	178	2	—	1	—	—	—	171	4	2 033
Finanças	141	—	—	2	1	—	—	134	4	1 456
Urbanização e Obras	367	—	2	3	5	3	—	346	8	5 708
Técnico-Especiais	650	—	2	2	4	7	3	615	16	7 934
Salubridade e de Edificações Urbanas	934	8	2	4	8	9	3	875	25	14 287
Abastecimento	490	2	2	4	—	4	5	462	11	6 403
Tribunal de Reclamações e Transgressões	16	—	—	—	—	—	—	15	1	119
Somas	2 776	12	8	16	18	23	11	2 618	69	37 940

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	26	58	84
Finanças	40	38	78
Urbanização e Obras	43	46	89
Técnico-Especiais	79	74	153
Salubridade e de Edificações Urbanas	135	168	303
Abastecimento	61	72	133
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	13	15
Somas	386	469	855

3.ª Repartição — Acção Cultural e Turismo

Movimento do expediente da Repartição

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	66
Processos privativos diversos	28
Petições	22
Documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, postais, etc)	1 282
Processos privativos organizados	492
Documentação expedida:	
Ofícios	1 291
Protocolos	1 736
Requisições de despesa	1 488
Consultas à D. S. T.-E.	106
Guias de remessa	128
Notícias para os jornais	84
Requisições para carregadores	55
Requisições para transportes	83
Requisições para processos	20
Requisições para fotografias	82

Movimento de leitores nas Bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	Volumes	Publicações culturais
Jardins:			
Constantino	17 287	1565	24 064
Guerra Junqueiro	9 586	654	12 983
França Borges	15 459	1565	20 639
Júlio de Castilho	8 414	503	10 636
Teófilo Braga	12 775	596	18 757
Alfredo Keill	2 880	83	3 998
António Feijó	7 839	247	9 793
Augusto Gil	6 980	507	8 758
Praça Afonso de Albuquerque	7 032	236	7 981
Praça João do Rio	6 640	323	9 914
Campo Grande	8 182	921	11 541
Castelo de S. Jorge	6 105	1367	7 297
Somas	109 179	8567	146 361

Frequência geral de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1960	1961
Central	12 918	14 530
S. Lázaro	11 771	14 023
Alcântara	9 952	7 171
Poço do Bispo (Mitra)	3 987	*(a)*
Bairro Doutor Oliveira Salazar	7 516	7 046
Pedrouços	8 627	9 770
Fontes Pereira de Melo	4 674	8 031
Poço do Bispo (Vale Fundão)	2 344	7 658
Alvalade	1 627	7 836
Somas	63 416	76 065

(a) — Encerrada em 30 de Setembro de 1960.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Volumes consultados nas Bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	16 635	6 980	23 615
S. Lázaro	18 083	3 954	22 037
Alcântara	10 233	3 115	13 348
Bairro Doutor Oliveira Salazar	12 080	7 776	19 856
Pedrouços	10 281	6 929	17 210
Avenida Fontes Pereira de Melo	28 864	7 355	36 219
Poço do Bispo (Vale Fundão)	6 751	3 127	9 878
Alvalade	7 170	2 100	9 270
Somas	110 097	41 336	151 433
Ao ar livre (jardins)	8 567	— *(a)*	8 567
Totais	118 664	41 336	160 000

(a) — Além destes volumes foram consultados mais 146 361 publicações periódicas.

Movimento de leitores nas Bibliotecas Itinerantes

Bairros percorridos	Leitores	Volumes
ITINERANTE N.º 1		
Alfama	1 795	4 245
Ameixoeira	874	1 862
Carnide	805	1 925
Lumiar	789	1 942
Madragoa	1 771	4 360
Olivais	662	1 554
Boavista	1 743	3 879
Caramão da Ajuda	1 174	2 870
Furnas	947	2 340
Grilo	1 096	2 614
Quinta da Calçada *(a)*	546	1 381
Quinta do Jacinto	943	2 259
Somas	13 145	31 231
ITINERANTE N.º 2		
Ajuda	1 203	3 058
Alto da Ajuda	669	1 732
Alto da Serafina	1 120	2 912
Arco do Cego	1 074	2 817
Belém	931	2 533
Calçada dos Mestres	636	1 610
Caselas	1 013	2 639
Encarnação	1 143	2 863
Madre de Deus	1 246	3 079
Restelo	1 581	4 181
Santa Cruz de Benfica	663	1 721
Vale Escuro	1 333	3 393
Somas	12 612	32 538
Totais	25 757	63 769

(a) — A partir de Agosto passou a funcionar no Bairro Municipal Padre Cruz — Carnide.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores e volumes consultados na Secção de Arquivos — Fundo Histórico durante o ano de 1961

Profissões	Leitores	Volumes
Empregados no Comércio e Indústria	3	6
Estudantes	112	182
Funcionários	10	33
Profissões liberais	123	262
Outras profissões	1	1
Somas	249	484

Movimento de visitantes nos Museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	*(a)*
De Rafael Bordalo Pinheiro	3 373
Soma	3 373

(a) — O museu esteve encerrado ao público durante o ano de 1961 por motivo de obras de beneficiação.

Salas de estudo

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Biblioteca Municipal Central	157	105	262
São Lázaro	7	1	8
Alcântara	4	5	9
Poço do Bispo	2 150	40	2 190
Bairro Dr. Oliveira Salazar	23	5	28
Pedrouços	11	—	11
Fontes Pereira de Melo	413	155	568
Alvalade	763	52	815
Somas	3 528	363	3 891

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar:													
Sede	13	31	42	31	25	26	24	16	26	27	27	21	309
Dependências	68	68	6	10	11	11	11	12	15	8	9	13	242
Requisições diversas	136	110	136	125	179	127	107	227	78	90	72	74	1 461
Requisições de processos:													
Sede	191	108	100	70	117	35	110	92	120	127	100	95	1 265
Dependências	95	158	180	159	177	163	56	66	55	119	96	69	1 393
Requisições de processos e obras	946	802	986	778	1 021	741	770	747	755	666	759	713	9 684
Saída de correspondência:													
Informações prestadas:													
Sede	18	22	38	36	14	18	18	11	13	22	32	19	261
Dependências	92	90	16	6	10	9	10	6	13	10	7	9	278
Mapas	16	9	10	11	10	18	9	8	9	8	11	17	136
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1 638	1 244	1 504	1 291	1 468	1 372	1 512	1 087	1 457	1 305	1 330	1 432	16 640
Processos de obras que foram requisitados	932	540	1 138	850	891	797	717	793	802	745	807	526	9 538
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	725	535	555	563	673	524	527	510	526	415	403	455	6 411
Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogações de licença e boletins de responsabilidade	1 071	575	89	1 995	391	505	403	360	358	407	288	351	6 796
Processos privativos	223	172	177	193	199	158	209	126	202	141	152	178	2 130
Processos de transgressões	2 326	—	—	—		10 818	—	—	—	—	—	—	13 144
Petições	1 459	1 391	1 520	1 422	1 276	1 048	1 138	501	871	782	932	904	13 244
Volumes de diversos serviços	—	96	49	—	—	—	3	—	—	16	—	—	164
Livros de diversos serviços	—	342	161	—	—	532	—	—	—	72	—	—	1 107
Editais	5	28	23	25	21	10	20	24	19	22	36	28	259
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	8 034	6 290	8 594	8 742	7 608	7 385	6 908	5 069	5 889	6 032	5 479	6 340	82 370
Registo de movimento de processos anteriores a 1959	342	—	—	1 054	2 873	1 783	1 116	420	2 246	1 293	2 116	2 323	15 566
Verbetes	1 971	1 936	1 950	1 775	1 982	1 945	1 401	1 474	829	1 527	1 457	1 260	19 507
Ordenação de processos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Etiquetas	—	—	—	—	266	—	—	—	—	—	—	—	266
Fichas	434	394	1 764	1 515	1 844	1 475	1 651	1 251	943	1 695	897	511	14 376
Total da movimentação de documentos	20 738	14 941	19 038	20 651	21 056	29 500	16 720	12 800	15 226	15 529	15 010	15 338	216 547

Notariado

Expediente

Designação	Número
Laudas de certidões de escrituras	472
Laudas de fotocópias de escrituras	8 504
Cópias de escrituras	53
Ofícios	199
Informações	703
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	22
Registos de alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	22
Contratos de prestação de serviços	437
Alvarás de pessoal assalariado	335
Registo de alvarás	335
Registo de emolumentos	335
Guias de apresentação de pessoal	108
Diplomas	178
Registo de diplomas	178
Mapas para a Secção de Finanças	58
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	24
Guias para pagamento de emolumentos de alvarás	335
Guias para pagamento de emolumentos	891
Guias de despesas de custas	1 031
Abertura de sinais	918
Minutas de escrituras	823
Registos de actos notariais	1 031
Verbetes de pessoal	754
Verbetes de local	439
Verbetes de processos	439
Verbetes de escrituras	177
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	154
Verbetes de abertura de sinais	918
Fichas de compra e venda de propriedades	112
Fichas para a Conservatória dos Registos Centrais	818
Maços de documentos de escrituras	591
Contas efectuadas no livro de registos	1 031
Contas efectuadas em certidões e fotocópias	470
Postais	746
Papeletas informativas	439
Conferência de propostas para deliberações	363
Processos movimentados	703
Soma	25 146

Notariado

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades
Escrituras diversas:	
Permutas	8
Compras e vendas	113
Cedências	18
Quitações	1
Alterações	1
Concessão de arrendamento comercial ou industrial	13
Empreitadas e fornecimentos	200
Ónus Real	3
Alterações de arrendamentos	1
Acordo para expropriações	3
Contratos de prestação de serviços	437
Justificações	16
Soma	814

Secção de Expediente e Contabilidade

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Semestres		Totais
	1.º	2.º	
Documentação entrada:			
Requerimentos	17 239	15 482	32 721
Petições	7 044	5 979	13 023
Correspondência diversa:			
Dando origem a processos	568	773	1 341
Dando origem a simples registos	5 704	5 417	11 121
Ingressando em processos anteriores	494	408	902
Processos já organizados	12 647	11 548	24 195
Organização de processos:			
Com base em requerimentos	17 239	15 482	32 721
Com base em correspondência oficial	369	498	867
Com base em correspondência interna	197	270	467
Com base em documentos da Secção	2	5	7
Elaboração de:			
Ofícios:			
Para entidades oficiais	516	571	1 087
Para entidades não oficiais	24	36	60
Para o estrangeiro	1	3	4
Correspondência interna	188	175	363
Editais	1	1	2
Avisos a munícipes	1 242	656	1 898
Relações para o «Diário Municipal»	153	153	306
Notas para o «Diário Municipal»	30	12	42
Circulares	3	—	3
Requisições ao Arquivo	50	54	104
Expedição de:			
Processos com protocolo:			
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	15 102	13 740	28 842
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	2 618	2 203	4 821
Direcção dos Serviços de Finanças	1 362	1 667	3 029
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	1 230	1 053	2 283
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	7 006	6 266	13 272
Direcção dos Serviços de Abastecimento	401	360	761
Polícia Municipal	1 042	1 443	2 485
Editais para imprimir	116	145	261
Avisos a munícipes	1 242	656	1 898
Petições:			
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	5 340	4 453	9 793
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	434	202	636
Direcção dos Serviços de Finanças	307	114	421
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	5 706	5 359	11 065
Direcção dos Serviços de Abastecimento	376	150	526
Polícia Municipal	173	97	270
A transportar	106 166	95 431	201 597

Designação	Semestres		Totais
	1.º	2.º	
Transporte	106 166	95 431	201 597
Elaboração de verbetes:			
Nome:			
Ofícios expedidos	729	785	1 514
Ofícios recebidos	6 765	6 598	13 363
Requerimentos	17 239	15 482	32 721
Petições	7 044	5 979	13 023
Assunto:			
Ofícios recebidos	6	27	33
Requerimentos	443	539	982
Local:			
Ofícios recebidos	1 353	838	2 191
Requerimentos	9 671	9 548	19 219
Diversos:			
Averbamentos dos despachos do «Diário Municipal»	19 843	16 289	36 132
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	34 031	33 859	67 890
Total da documentação movimentada neste Serviço	203 290	185 375	388 665

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	3 130	2 940	6 070
Urbanização e Obras	2 618	2 203	4 821
Finanças	1 362	1 667	3 029
Técnico-Especiais	1 230	1 053	2 283
Salubridade e de Edificações Urbanas	7 006	6 266	13 272
Abastecimento	401	360	761
Polícia Municipal	1 042	1 443	2 485
Somas	16 789	15 932	32 721

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Centrais e Culturais	105	—	105
Urbanização e Obras	836	—	836
Salubridade e de Edificações Urbanas	10 187	878	11 065
Abastecimento	526	—	526
Finanças	421	—	421
Polícia Municipal	270	—	270
Somas	12 345	878	13 223

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Basalto			Macadame			Betuminoso			Lajedo		Calcário vidraço ou grés			Cubos de granito				Tomada de juntas		Tufo — Construção	Mosaico		Betão — Arranque	Lancil							
	Arranque	Reposição	Construção	Arranque	Recarga	Construção	Arranque	Construção de betão	Revestimento	Arranque	Construção	Arranque	Reposição	Construção	Arranque	Reposição	Construção	Fiada	A cimento	A betuminoso		Reposição	Construção		Arranque	Assentamento	Construção					Corte
																											0,08	0,13	0,20	0,25	0,30	0,40	
Trabalhos realizados por empreitadas:																																	
a) Conta própria	39 508	67 022,73	—	31 988,49	28 646,43	39 813,89	8 902,77	17 219,47	60 566,96	186,43	78,09	39 508	23 530,06	6 173,98	39 508,55	32 034,55	13 874,06	3 542,31	21 354,90	23 765,37	18 318,401	2 141,42	132,01	2 641,49	10 993,21	10 583,89	1 397,49	2 194,95	195,30	344,13	246,45	—	892
b) Conta particular	1 269,64	907,68	21,10	1 610,12	4 168,83	123,68	586,72	4 637,70	1 556,49	22,60	2,40	1 269,65	1 753,97	333,51	1 269,67	2 208,03	—	—	349,76	3 541,82	97,753	6,65	—	6,68	957,32	291,42	—	175,90	—	256,95	62,30	138	83
Trabalhos realizados por administração directa:																																	
a) Brigada	3 142,76	4 738,16	18	—	967,59	756	88,50	10,465	35 042,10	47	43	2 042,64	2 036,51	187,63	3 770,24	10 087,66	215,48	—	383,20	2 761,52	—	2 713,95	284,24	—	1 606,80	1 245,68	168	134,18	18	36	—	—	—
b) Cantoneiros	19 891,90	19 891,90	—	4 447,20	4 447,20	—	—	—	107,70	—	—	41 482,90	41 482,90	1 551,30	9 383,60	9 383,60	—	16,10	—	—		558,90	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	63 815,30	92 563,47	39,10	38 045,81	38 230,05	40 693,57	9 577,99	21 897,635	97 273,25	256,03	123,49	84 303,19	68 803,44	8 246,42	53 932,06	53 713,84	14 089,54	3 558,41	22 087,86	30 074,71	18 416,154	5 420,92	416,25	2 648,17	13 557,33	12 123,99	1 565,49	2 505,03	213,30	637,08	308,75	138	975

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Betão			Lampas de ferro — Fornecimento e assentamento		Pesquisas	Sondagens	Grades de ferro	Degraus de ferro	Caseões — Arranque	Emboço e reboco			Encasque	Alvenaria hidráulica		Sarjetas						Desobstrução de ramais domiciliários	Ligações	Caleiras de grés	Construção de caixas de inspecção	Construção de colector de manilhas								
	Calhas	Construção	Roçar e abrir caixa	Aros	Tampas						Picagem	Emboço	Reboco		Demolição	Construção	Arranques		Reposição		Construção												
																	Lajes	Sarjetas	Lajes	Vergas	Pias	Lajes	Sarjetas	Pias					Arranque	De grés					De cimento — 0,15	De betão 0,50
																														0,14	0,17	0,20	0,25	0,30	0,35	0,40		
Trabalhos realizados por empreitadas:																																						
a) Conta própria	270,74	1 155,442	24,467	74	112	1 213	1 285	167	159	3 463,95	8 320,43	10 730,21	10 861,21	6 793,15	320,026	466,647	116	135	795	62	42	291	173	9	22	404	2 568,90	197	292,65	310,65	514,20	883,35	531,60	389,20	145,50	408	39,75	—
b) Conta particular	9,70	237,663	0,176	14	14	2	8	6	—	196,85	—	72,11	72,11	—	42,960	23,065	4	12	44	10	10	4	8	—	149	464	—	23	141,10	388,05	529,85	2 546,45	260,95	229,75	—	253,25	—	14,55
Trabalhos realizados por administração directa:																																						
a) Brigada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
b) Cantoneiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Totais	280,44	1 393,105	24,643	88	126	1 215	1 293	173	159	3 660,80	8 320,43	10 802,32	10 936,32	6 793,15	362,986	489,712	120	147	839	72	52	295	181	9	171	868	2 568,90	220	433,75	698,70	1 044,05	3 429,80	792,55	618,95	145,50	661,25	39,75	14,55

2.ª Repartição — Arruamentos

Pavimentos em faixa de rodagem e passeios

Designação	Faixa de rodagem								Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
		Fundação			Pavimentos					Pavimentos						
	Terra-plenagens — m. c.	Macadame — m. q.	Betão — m. q.	Betão betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Rega betuminosa (provisoria) — m. q.	Total — m. q.	Terra-plenagens — m. c.	Calcário — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terra-plenagens — m. c.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
***a)* Empreitadas iniciadas antes de 1961 e ainda não concluídas:**																
Construção dum troço da II Circular, entre a via férrea e a Estrada da Luz	49 705	023	—	—	—	—	—	—	24 852	—	—	—	74 557	—	2 900	2 067 650$
Abertura da II Circular, entre a Estrada da Luz e o Campo Grande	86 183	51 998	—	—	—	23 400	—	23 400	43 092	—	—	—	129 275	23 400	8 846	3 142 173$20
***b)* — Empreitadas iniciadas antes de 1961 e concluídas em 1961:**																
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	2 808,15	4 252,92	901,29	—	1 009,05	3 336,30	1 696	6 041,35	1 404,05	1 009,85	727,25	1 737,10	4 212,20	7 778,45	2 917,25	1 196 948$80
Rectificação da Rua da Correnteza	2 960,13	3 966,58	—	—	—	3 803,08	—	3 803,08	1 480,06	852,25	—	852,25	4 440,19	4 655,33	463	332 317$55
Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira	311,20	474,50	—	—	462,50	292,50	—	755	155,60	383	—	383	466,80	1 138	335,05	90 766$45
Construção de arruamentos no Bairro dos Olivais-Sul — 1.ª fase	881,34	2 555	—	—	726	—	—	726	440,66	—	—	—	1 322	726	1 085,30	163 599$60
Construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto dos Moinhos (Vila Silva Carvalho)	9 391,89	—	—	—	226,93	—	—	226,93	99,99	—	—	—	9 491,88	226,93	85	295 258$10
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	36 504,86	64 101,78	2 331,79	449,40	5 783,48	15 287,20	11 279,31	32 349,99	18 252,43	14 718,38	—	14 718,38	54 757,29	47 068,37	6 985,50	4 058 485$57
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	5 950,24	11 206,75	—	110,35	3 784,19	2 566,17	1 854,34	8 204,70	2 026,38	1 630,05	2 487,35	4 117,40	7 976,62	12 322,10	2 977,04	5 234 914$20
***c)* — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1961:**																
Construção de arruamentos a sul da II Circular	19 024,66	14 785	—	—	—	—	—	—	9 512,32	—	—	—	28 536,98	—	2 242	833 497$50
***d)* — Empreitadas iniciadas em 1961 e ainda não concluídas:**																
Reconstrução de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos	—	987,59	—	—	1 238,71	—	—	1 238,71	—	288,58	—	288,58	—	1 527,29	—	57 475$
Construção de calçada em calcário vidraço em diversos locais	—	—	—	—	—	—	—	—	2 736	15 100	—	15 100	2 736	15 100	415	569 932$50
Construção de arruamentos na Célula 4 de Telheiras	21 474	10 000	350	—	—	—	—	—	10 737	—	—	—	32 211	—	2 500	661 387$50
Recobrimento de basalto com betuminoso e tomada de juntas	—	—	—	140	—	16 400	—	16 400	—	—	—	—	—	16 400	—	1 081 503$42
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1961/62	77 838,56	43 774,17	133,46	6 172	2 501,76	14 991,46	33 537,90	51 031,12	25 946,18	14 056,49	752,09	14 808,58	103 784,74	65 839,70	11 315,65	6 212 620$
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1961/62	17 850,74	33 620,26	6	331,07	11 352,58	7 698,53	5 563,03	24 614,14	6 079,14	4 890,16	7 462,08	12 352,24	23 929,88	36 966,38	8 931,12	3 448 783$60
Somas	330 883,77	252 745,55	3 722,54	1 702,82	27 085,20	87 775,24	53,930,58	168 791,02	146 813,81	52 928,76	11 428,77	64 357,53	477 697,58	233 148,55	51 997,91	29 447 312$99

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos de alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidades	Poços de visita — Unidades	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50	Ø 0m,60	Ø 0m,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
a) — Empreitadas iniciadas antes de 1961 e ainda não concluídas:															
Construção dum troço da II Circular entre a via férrea e a Estrada da Luz	—	—	200	100	—	125	—	—	—	—	—	425	—	—	31 372$
Abertura da II Circular entre a Estrada da Luz e o Campo Grande	72	—	1055	60	314	60	174	422	60	255	376	2 848	94	40	1 152 351$40
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	—	—	880	—	—	—	—	—	—	440	1 320	—	7	2 057 $
b) — Empreitadas iniciadas antes de 1961 e concluídas em 1961:															
Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	677,65	26	54,05	—	—	—	—	—	—	757,70	70	20	139 656$
Rectificação da Rua da Correnteza	7,90	55,25	120,25	—	97,50	—	112,60	—	—	—	—	393,50	13	7	108 413$45
Reconstrução da Rua Marquês de Sá da Bandeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	9 508$35
Construção dos arruamentos do Bairro dos Olivais-Sul — 1.ª fase	—	1532,85	58,10	76,90	284,80	211,85	49,25	—	—	—	298,33	2 512,08	72	31	436 207$
Construção do troço de colector da Avenida 28 de Maio e Estrada da Luz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177,80	177,80	—	8	1 000 455$
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	13,50	261,05	536,60	190,10	546,80	99,20	100,50	50	—	—	—	1 797,75	158	47	1 138 477$73
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1960/61	100,70	377,04	274,31	177,11	301,61	176,31	143,22	—	28,60	57,78	317,37	1 954,05	76	60	336 134$50
c) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1961:															
Construção de arruamentos a sul da II Circular ...	—	—	530,50	—	330	42	—	—	—	344	447	1 693,50	56	26	638 622$
d) — Empreitadas iniciadas em 1961 e ainda não concluídas:															
Reconstrução de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos	39,65	74,75	33,80	—	536,50	—	—	32	—	—	771,55	1 488,25	—	33	2 210 197$83
Construção de arruamentos da Célula 4 de Telheiras	—	1534	259	657	173	141	219	259	—	—	338	3 580	50	118	838 566$30
Prolongamento do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque — Troço compreendido entre a Rua de Santa Apolónia e o Rio Tejo	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	113	117	—	2	1 047 905$80
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1961/62	141,70	1147,65	1024,80	955,60	2535,35	256,25	209,15	212,05	—	—	—	6 482,55	241	214	2 319 332$
Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais — 1961/62	302,10	1131,12	822,94	531,34	904,84	528,94	429,68	19	85,80	173,37	952,13	5 881,26	228	181	3 838 627$30
Somas	677,55	6113,71	5592,95	3654,05	6078,45	1644,55	1437,40	994,05	174,40	830,15	4231,18	31 428,44	1068	794	17 303 426$66

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
1392	Reconstrução da placa poente da Avenida da Liberdade, entre as Ruas Alexandre Herculano e Barata Salgueiro	..	..	695 700$	..	695 700$	R. D. L.	..	—	..
1393	Rebaixamento dum troço de colector da Travessa da Memória	..	42 856$80	..	..	42 856$80	Conservação	..	—	..
1394	Colector na Rua Fernão Lopes	..	69 458$	2 668$20	..	72 126$20	Conservação	..	—	..
1395	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona oriental	358 730$	2 129 720$	4 871 683$	139 867$	7 500 000$		6 424 000$	8	6 674 875$
1396	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona ocidental	358 730$	2 129 720$	4 871 683$	139 867$	7 500 000$		6 214 000$	8	6 921 687$
1397	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona ocidental	757 100$	2 636 565$	3 889 535$	216 800$	7 500 000$		7 208 538$	7	7 282 219$
1398	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona oriental	754 100$	2 636 565$	3 889 535$	219 800$	7 500 000$		7 196 250$	6	7 251 208$
1399	Arranjo do vazadouro do lixo na Quinta da Lobeira	..	..	611 450$	..	611 450$	C. D. L.	..	—	..
1400	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Sousa Martins	..	218 026$80	..	..	284 026$80	Conservação	..	—	..
1401	Rebaixamento dum troço de colector na Rua da Verónica	..	13 174$20	..	..	13 174$20	Conservação	..	—	..
1402	Conservação de pavimentos e esgotos — 1961/62	927 300$	7 766 000$	5 843 742$	462 958$	15 000 000$		14 100 000$	7	14 439 850$
1403	Reconstrução de pavimento no cruzamento da Avenida Duarte Pacheco e Rua das Amoreiras	..	..	248 829$	..	248 829$	R. D. L.	..	—	..
1404	Alteração de muro na Calçada do Desterro	..	..	..	5 920$	5 920$	Conservação	..	—	..
1405	Reconstrução de pavimentos na Rua de Artilharia Um, cruzamento com a Rua Joaquim António de Aguiar	..	..	176 224$	..	176 224$	R. D. L.	..	—	..
1406	Construção do colector auxiliar 5 da Encosta do Restelo	..	12 618$	..	..	12 618$	C. D. L.	..	—	..
1407	Reconstrução de pavimentos na Praça de Londres, cruzamento com a Avenida do México	..	..	176 021$	..	176 021$	R. D. L.	..	—	..
1408	Reconstrução da Rua de S. Ciro	9 792$	231 563$	153 235$	..	394 590$	R. D. L.	..	—	..
1409	Construção de arruamentos no Bairro de Santa Cruz	72 080$	63 341$	127 623$	..	263 044$	C. D. L.	..	—	..
	A transportar	3 237 832$	18 015 607$80	25 557 928$20	1 185 212$	47 996 580$				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	3 237 832$	18 015 607$80	25 557 928$20	1 185 212$	47 995 580$				
1410	Arruamento junto ao prédio n.º 230 da Rua Silva Carvalho	..	..	145 790$	..	145 790$	C. D. L.	..	—	..
1411	Reconstrução do colector nascente da Rua da Palma e Avenida Almirante Reis, entre o Socorro e os Anjos	..	923 517$	..	..	923 517$	R. D. L.	..	—	..
1412	Reconstrução de pavimentos no Largo do Socorro	111 111$50	80 460$50	438 174$40	20 850$	650 596$40	R. D. L.	..	—	..
1413	Arranjo de troços das Ruas Antero de Figueiredo e Conde de Sabugosa	164 245$50	62 711$	182 486$60	..	409 443$10	R. D. L.	..	—	..
1414	Desvio de colectores nos arruamentos interiores do Bairro dos Olivais-Norte	..	14 510$	..	..	14 510$	C. D. L.	..	—	..
1415	Construção de colector de saída da Avenida de Berna — Troço sob a Avenida Infante D. Henrique	..	548 252$	..	..	548 252$	R. D. L.	..	—	..
1416	Construção de colector na Rua Nova do Calhariz	..	43 925$	..	..	43 925$	C. D. L.	..	—	..
1417	Rebaixamento de um troço de colector na Rua da Verónica	..	9 351$60	..	..	9 351$60	Conservação	..	—	..
1418	Construção de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos	..	4 385 985$60	213 225$	517 589$40	5 116 800$		4 733 000$	3	4 900 726$
1419	Ligação de colector do arruamento Aeroporto-Moscavide, ao da Avenida Infante D. Henrique ...	..	262 600$50	..	..	262 600$50	C. D. L.	..	—	..
1420	Alteração ao arranjo do Largo do Rato	..	..	37 114$	..	37 114$	R. D. L.	..	—	..
1421	Construção dum parque de estacionamento na Rua Gil Eanes	..	..	67 195$50	..	67 195$50	C. D. L.	..	—	..
1422	Arranjo de concordância das Ruas D. Maria Pia e do Arco do Carvalhão	..	..	149 574$	..	149 574$	R. D. L.	..	—	..
1423	Construção de arruamentos da Célula 4 de Telheiras	627 232$	1 187 178$	1 023 050$	140 670$	2 978 130$		2 323 866$	10	2 653 390$
1424	Construção de colector na rampa de acesso da Avenida Infante Santo, à Rua da Cova da Moura	..	24 735$	..	..	24 735$	C. D. L.	..	—	..
1425	Construção de colectores na zona entre a Travessa das Águas Boas e a Rua Duarte Galvão	..	41 125$	..	..	41 125$	C. D. L.	..	—	..
1426	Desvio de colector nos Olivais-Norte (II)	..	57 408$	..	..	57 408$	C. D. L.	..	—	..
1427	Terraplenagens e esgotos do arruamento entre a Rua Frei Miguel Contreiras e a Avenida Almirante Gago Coutinho	19 763$	30 374$50	..	..	50 137$50	C. D. L.	..	—	..
1428	Desvio de colector da Rua D. Antão Vaz de Almada pela Rua do Amparo	..	108 270$	..	..	108 270$	R. D. L.	..	—	..
	A transportar	4 160 184$	25 796 011$50	27 814 537$70	1 864 321$40	59 635 054$60				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	4 160 184$	25 796 011$50	27 814 537$70	1 864 321$40	59 635 054$60				
1429	Reconstrução da Rua das Janelas Verdes	27 948$	316 649$	347 877$80	..	692 474$80	R. D. L.	..	—	..
1430	Construção de colectores nos arruamentos junto à Calçada dos Barbadinhos	..	71 958$50	..	..	71 958$50	C. D. L.	..	—	..
1431	Construção do acesso ao lote III da Rua do Arco do Chafariz das Terras	15 708$	16 447$	21 255$	..	53 410$	C. D. L.	..	—	..
1432	Reconstrução da Rua Fernando Palha	63 289$	565 782$50	436 510$	16 771$	1 082 352$50	R. D. L.	..	—	..
1433	Logradouro Nordeste no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América	58 650$	41 676$	91 493$	..	191 819$	C. D. L.	..	—	..
1434	Construção do colector 7 da Encosta do Restelo	..	31 820$	..	..	31 820$	C. D. L.	..	—	..
1435	Pavimentação da Azinhaga Escura	7 604$	382 455$	113 214$	..	503 273$	Sem efeito	..	—	..
1436	Reconstrução da Estrada da Circunvalação, junto ao Bairro da Boa Vista	..	..	364 450$	..	364 450$	R. D. L.	..	—	..
1437	Pavimentação provisória dum troço da Rua Cardeal Mercier	..	..	16 987$	..	16 987$	C. D. L.	..	—	..
1438	Desvio do colector dos Olivais-Norte (III)	..	103 030$50	..	..	103 030$	C. D. L.	..	—	..
1439	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa do Moinho de Vento	..	16 921$80	..	..	16 921$80	Conservação	..	—	..
1440	Pavimentos nos ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	..	..	77 394$	..	77 394$	C. D. L.	..	—	..
1441	Arruamentos do jardim poente da Avenida Infante Santo	10 780$	5 056$50	94 575$80	..	110 412$30	C. D. L.	..	—	..
1442	Construção de colectores na Ameixoeira	..	66 327$	..	..	66 327$	C. D. L.	..	—	..
1443	Ampliação do parque de estacionamento do Parque Infantil do Alvito	..	..	79 640$	..	79 640$	C. D. L.	..	—	..
1444	Alargamento do parque de estacionamento junto ao Cinema Roma	8 351$	2 621$50	50 211$10	..	61 186$60	R. D. L.	..	—	..
1445	Rebaixamento dum colector na Rua E2 — Olivais-Sul	..	3 870$60	..	..	3 870$60	C. D. L.	..	—	..
1446	Reconstrução da Rua Domingos Sequeira	53 786$50	237 902$	207 674$	..	499 362$50	R. D. L.	..	—	..
1447	Fornecimento de 150 toneladas de emulsão betuminosa	..	..	270 000$	..	270 000$		..	—	..
1448	Construção de calçada em calcário vidraço em diversos locais	..	..	1 455 090$	..	1 455 090$		1 377 980$	2	1 401 585$
1449	Recobrimento de basalto com betuminoso e tomada de juntas	..	..	2 475 600$	..	2 475 600$		2 118 000$	4	2 276 839$
1450	Construção dum troço de colector na Estrada de Benfica, junto à Rua Inácio de Sousa	..	56 453$	..	..	56 453$	C. D. L.	..	—	..
	A transportar	4 406 300$50	27 714 985$40	33 916 509$40	1 881 092$40	67 918 887$70				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	4 406 300$50	27 714 985$40	33 916 509$40	1 881 092$40	67 918 887$70				
1451	Paragem de autocarros na Estrada da Pontinha ...	..	..	31 768$	..	31 768$	R. D. L.	..	—	..
1452	Alteração do arruamento paralelo à Avenida do Brasil	..	..	99 923$	..	99 923$	C. D. L.	..	—	..
1453	Reconstrução da Rua das Trinas, no troço compreendido entre a Rua da Lapa e a Travessa da Bela Vista	28 251$	133 104$	196 636$80	5 311$	363 302$80	R. D. L.	..	—	..
1454	Construção dos colectores de saída dos logradouros comuns do Bairro Azul	..	35 050$	..	..	35 050$	Sem efeito	..	—	..
1455	Arruamento junto aos ossários do Cemitério de Benfica	8 875$50	29 181$	61 244$	..	99 300$50	C. D. L.	..	—	..
1456	Reconstrução do pavimento dum troço da Rua Silva e Albuquerque	..	200$	96 182$50	..	96 382$50	R. D. L.	..	—	..
1457	Reconstrução de pavimento na Rua Barata Salgueiro	17 405$	..	81 530$30	..	98 935$30	R. D. L.	..	—	..
1458	Reconstrução de pavimento no Largo Trindade Coelho	4 399$50	15 009$	59 679$10	..	79 087$60	R. D. L.	..	—	..
1459	Pavimentação definitiva da Rua António Patrício	..	250$	103 950$	..	104 200$	C. D. L.	..	—	..
1460	Passagem subterrânea para peões na Praça dos Restauradores	77 200$	808 173$	35 787$	..	921 160$	R. D. L.	..	—	..
1461	Construção de arruamentos interiores nos Olivais-Norte — zona 1	52 482$50	129 774$50	282 562$95	..	464 819$95	C. D. L.	..	—	..
1462	Construção de arruamentos interiores nos Olivais-Norte — zona 4	73 817$50	293 245$50	358 542$15	..	725 605$15	C. D. L.	..	—	..
1463	Construção de arruamentos interiores nos Olivais-Norte — zona 2	34 581$	110 272$	289 200$35	..	434 053$35	C. D. L.	..	—	..
1464	Construção de arruamentos interiores nos Olivais-Norte — zona 3	46 482$	170 319$50	494 020$35	..	710 821$85	C. D. L.	..	—	..
1465	Rebaixamento de um troço de colector na Rua da Verónica, com início nos n.os 44 a 52	..	9 423$60	..	..	9 423$60	Conservação	..	—	..
1466	Pavimentação dum troço da II Circular	275 555$	782 183$	1 024 215$	..	2 081 953$	Adicional	..	—	..
1467	Canalização de vala junto à Rua 2 do Bairro de Santa Cruz	..	42 499$20	..	..	42 499$20	C. D. L.	..	—	..
1468	Alteração da razante da Rua «A» e da Rua das Furnas, no Bairro das Furnas	89 475$50	159 046$20	248 555$	..	497 076$70	C. D. L.	..	—	..
1469	Construção de colector no Bairro de Santa Cruz	..	100 070$	..	..	100 070$	C. D. L.	..	—	..
1470	Drenagem do Largo dos Defensores da República e zona da Charneca	746 557$50	1 099 228$	291 180$	..	2 136 965$50	Para estudo	..	—	..
	A transportar	5 861 382$50	31 632 013$90	37 671 485$90	1 886 403$40	77 051 285$70				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	5 861 382$50	31 632 013$90	37 671 485$90	1 886 403$40	77 051 285$70				
1471	Rebaixamento dum troço de colector na Rua dos Baldaques	..	12 172$20	..	..	12 172$20	Conservação	..	—	..
1472	Reconstrução dum troço da Rua de Campo de Ourique	9 180$	310 262$	128 173$	..	477 615$	R. D. L.	..	—	..
1473	Arruamento junto ao Bairro da Madre de Deus ...	9 234$	188 258$50	204 751$	..	402 243$50	C. D. L.	..	—	..
1474	Projecto de reconstrução das Travessas do Convento de Jesus, das Palmeiras e da Arrochela	40 341$	248 480$	326 028$30	..	614 849$30	R. D. L.	..	—	..
1475	Arruamento junto à passagem de nível do Calhariz	2 488 902$	537 626$	..	..	3 026 528$	C. D. L.	..	—	..
1476	Reconstrução da Rua de Santa Marta, entre a Rua Alexandre Herculano e a Rua Barata Salgueiro	32 130$	679 993$50	406 902$60	..	1 119 026$10	R. D. L.	..	—	..
1477	Reconstrução de cruzamentos no cruzamento da Avenida de Roma e Avenida dos Estados Unidos da América	6 591$80	53 248$50	369 950$10	..	429 790$40	R. D. L.	..	—	..
1478	Reconstrução de arruamentos no Bairro Alto — 3.ª fase	31 645$50	404 762$	497 913$20	..	934 320$70	R. D. L.	..	—	..
1479	Construção de colector para serventia de lotes na Parada do Alto de S. João	..	39 336$	..	..	39 336$	C. D. L.	..	—	..
1480	Reconstrução dum troço de colector no arruamento a nascente do Hospital Júlio de Matos	..	20 367$50	1 442$30	..	21 809$80	R. D. L.	..	—	..
1481	Fecho da placa do Campo Pequeno, junto à Avenida Defensores de Chaves	..	..	128 129$	..	128 129$	Conservação	..	—	..
1482	Terraplenagem e pavimentação do terreno municipal adjacente ao Largo João Vaz	43 783$50	15 501$	37 988$	..	97 272$50	C. D. L.	..	—	..
1483	Arranjo de arruamentos no Parque Eduardo VII	70 839$	45 526$	445 310$40	9 310$	570 985$40	R. D. L.	..	—	..
1484	Ligação provisória da Estrada da Luz, à II Circular	..	..	156 933$50	..	156 933$50	Adicional	..	—	..
1485	Olivais-Norte — Rua «H» e troços das Ruas «A» e «D»	494 249$50	342 390$	618 020$	..	1 454 659$50	C. D. L.	..	—	..
1486	Remodelação do passeio ocidental da Avenida Sidónio Pais	14 105$	29 040$	107 934$70	..	151 079$70	C. D. L.	..	—	..
1487	Reconstrução da Rua de D. Vasco — Troço entre a Travessa da Boa-Hora e a Rua da Bica do Marquês	16 950$	144 676$50	81 423$40	..	243 049$90	R. D. L.	..	—	..
1488	Reconstrução de colector nas Ruas Diogo Couto e Bica do Sapato	..	1 052 859$50	78 428$70	..	1 131 288$20	R. D. L.	..	—	..
1489	Construção da ligação da Rua Neves Ferreira com a Rua Dr. Lacerda e Almeida	..	..	137 692$	..	137 692$	Conservação	..	—	..
	A transportar	9 119 333$80	35 786 513$10	41 398 506$10	1 895 713$40	88 200 066$40				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	9 119 333$80	35 786 513$10	41 398 506$10	1 895 713$40	88 200 066$40				
1490	Arranjo da placa central e passeio na Rua Silva Carvalho — Rua do Cabo	..	..	6 433$90	..	6 433$90	R. D. L.	..	—	..
1491	Esgoto do lavadouro da Charneca	..	28 070$	..	..	28 070$	C. D. L.	..	—	..
1492	Construção do colector 4 da Encosta do Restelo	..	27 185$	..	..	27 185$	C. D. L.	..	—	..
1493	Reconstrução da Rua das Trinas — Troço entre a Travessa da Bela Vista e a Rua de Santos-o-Velho	19 816$	132 100$	121 986$	2 585$	276 487$	R. D. L.	..	—	..
1494	Projecto da rede de esgotos da zona da Baixa—E1,	..	11 757 344$	738 340$	3 284 620$	15 780 304$	Concurso deserto	..	—	..
1495	Projecto da rede de esgotos da zona da Baixa—E1,	..	6 551 474$	496 521$	264 700$	7 312 695$	Não foi a concurso	..	—	..
1496	Projecto do troço IV' do Interceptor Geral	..	4 389 371$	..	..	4 389 371$	Concurso deserto	..	—	..
1497	Reconstrução da rua junto aos quartéis (à Ajuda)	..	36 301$	72 976$	..	109 280$	R. D. L.	..	—	..
1498	Reconstrução da Travessa das Verduras	6 675$	8 060$	39 325$	..	54 060$	R. D. L.	..	—	..
1499	Construção da Rua do lote C, à Avenida 24 de Julho	22 557$	75 999$	151 999$60	7 545$	258 100$60	C. D. L.	..	—	..
1500	Rebaixamento dum troço de colector na Rua Ribeiro Sanches	..	18 432$60	..	..	18 432$60	Conservação	..	—	..
1501	Construção de arruamentos interiores dos blocos do Bairro Azul — 1.ª fase	234 727$50	94 045$	19 325$	..	348 097$50	C. D. L.	..	—	..
1502	Rebaixamento da Rua A-D, ao Nó do Chafariz das Terras	..	288 334$	..	..	288 334$	C. D. L.	..	—	..
1503	Reconstrução de colector na Rua Carlos Lobo de Ávila	..	21 319$	3 600$	..	24 919$	R. D. L.	..	—	..
1504	Construção de arruamentos de serventia dos ossários do Cemitério do Alto de S. João, junto à Avenida D. Afonso III	..	..	80 118$	..	80 118$	C. D. L.	..	—	..
1505	Reconstrução da faixa de rodagem da Rua Epifânio Dias	..	..	119 470$	..	119 470$	R. D. L.	..	—	..
1506	Conclusão da Rua Viana da Mota	51 535$	82 826$	79 888$	..	214 249$	C. D. L.	..	—	..
1507	Construção do impasse à Rua Jorge Afonso	..	..	507 992$50	..	507 992$50	C. D. L.	..	—	..
1508	Terraplenagens e esgotos das Ruas «A», «B», «C» e «D» da Encosta do Restelo	728 125$	432 724$	..	..	1 160 849$	C. D. L.	..	—	..
1509	Arruamento junto ao Bairro da Madre de Deus (colector de saída junto à Vila Cristina)	108 630$	167 342$	101 848$	..	377 820$	C. D. L.	..	—	.
1510	Construção da Rua «D», à Rua Coronel Ferreira do Amaral	62 000$	89 733$	134 853$	..	286 586$	C. D. L.	..	—	..
1511	Construção da Rua «D» e outras — Célula 5 — Benfica	42 505$	273 168$	465 224$	..	780 897$	C. D. L.	..	—	..
1512	Reconstrução da faixa de rodagem da Rua Actor Isidoro	..	..	283 327$	..	283 327$	R. D. L.	..	—	..
	A transportar	10 395 904$30	60 260 343$70	44 821 733$10	5 455 163$40	120 933 144$50				

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	10 395 904$30	60 260 343$70	44 821 733$10	5 455 163$40	120 933 144$50				
1513	Alteração do Nó das Ruas Francisco Sanches e Cavaleiro de Oliveira	..	..	45 118$	..	45 118$	R. D. L.	..	—	..
1514	Reconstrução das Ruas Francisco de Holanda, Veloso Salgado e «K» do Bairro Santos	..	..	488 234$	..	488 234$	R. D. L.	..	—	..
1515	Reconstrução do pavimento da Praça Aniceto do Rosário	..	..	78 980$	..	78 980$	R. D. L.	..	—	..
1516	Rebaixamento dum troço de colector na Travessa de S. Plácido	..	17 723$40	..	..	17 723$40	Conservação	..	—	..
1517	Reconstrução de troços da Rua Afonso Lopes Vieira	..	..	106 173$50	..	106 173$50	R. D. L.	..	—	..
1518	Remodelação do ajardinado do Largo de Andaluz	..	..	27 746$50	..	27 746$50	R. D. L.	..	—	..
1519	Construção da Rua Filipe de Magalhães	55 335$	34 980$50	109 046$	..	199 361$50	C. D. L.	..	—	..
1520	Projecto dos Emissários Pluviais F, G, H e I	..	10 427 127$	3 583 050$	200 300$	14 210 477$	Não foi a concurso	..	—	..
1521	Arruamento provisório de ligação entre a Rua da Graça e a Rua de Sapadores	21 037$50	13 247$	179 187$50	..	213 472$	C. D. L.	..	—	..
1522	Ligação da Rua da Penha de França, à Calçada do Poço dos Mouros	31 029$50	22 616$50	104 436$50	..	158 082$50	R. D. L.	..	—	..
1523	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais da zona nascente	637 880$	2 765 115$	3 811 455$	285 550$	7 500 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1524	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona poente	539 550$	1 961 930$	4 581 180$	417 340$	7 500 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1525	Conservação de pavimentos e esgotos	947 300$	7 723 875$	5 847 525$	481 300$	15 000 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1526	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais da zona poente	637 880$	2 765 115$	3 811 455$	285 550$	7 500 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1527	Reconstrução de pavimentos e esgotos em diversos locais na zona nascente	539 550$	1 961 930$	4 581 180$	417 340$	7 500 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1528	Colector da Avenida 28 de Maio — Praça Mouzinho de Albuquerque — Estrada das Laranjeiras	..	26 910 000$	..	250 000$	27 160 000$	Não foi a concurso	..	—	..
1529	Construção de arruamentos na Quinta do Charquinho	188 288$50	1 225 706$	2 007 418$	54 550$	3 475 962$50	C. D. L.	..	—	..
1530	Pavimentação da Praceta Norte do Bairro da Quinta do Jacinto	..	..	200 870$	..	200 870$	C. D. L.	..	—	..
1531	Passagem inferior da Avenida 5 de Outubro	333 595$20	661 643$80	418 201$60	736 659$40	2 150 100$	C. D. L.	..	—	..
1532	Construção de arruamentos na Quinta das Pedralvas	492 859$	467 493$	1 112 248$	4 550$	2 077 150$	Não foi a concurso	..	—	..
	Somas	14 820 209$	117 218 845$90	75 915 237$70	8 588 302$80	216 542 595$40				

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativas aos anos de 1956 a 1961

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones			Companhia Carris de Ferro de Lisboa					Particulares	Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica												
	Assentamento de canos	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de canos	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cano	Avarias em cabos, postes, etc.	Assentamento de ramais	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes	Colocar cabos		
1956	480	1855	11 317	—	160	1101	36	2469	578	1428	802	2377	911	190	115	106	148	179	20	—	545	24 817
1957	397	1428	11 008	41	378	1393	23	2587	266	1442	915	2560	792	259	177	63	227	77	144	—	644	24 821
1958	272	1595	11 252	27	430	2063	51	3051	73	989	1124	2624	751	249	200	23	169	31	193	20	710	25 897
1959	16	1602	11 476	7	433	1802	245	3692	38	1171	2451	974	904	219	135	39	128	24	215	77	694	26 342
1960	110	1164	10 441	18	269	1283	66	2273	146	1027	1118	2063	472	288	122	73	163	70	216	30	651	22 063
1961	248	1345	10 209	3	384	1340	107	2047	92	981	954	2214	482	221	105	17	170	61	190	19	676	21 895
Diferença em relação aos anos 1957/1958																						
1958 Para mais	—	167	244	—	52	670	28	464	—	—	209	64	—	—	23	—	—	—	49	20	66	1076
1958 Para menos	125	—	—	14	—	—	—	—	193	453	—	—	41	10	—	40	58	46	—	—	—	—
Diferença em relação aos anos 1958/1959																						
1959 Para mais	—	7	221	—	3	—	194	641	—	182	1327	—	153	—	—	16	—	—	22	57	—	445
1959 Para menos	256	—	—	20	—	261	—	—	35	—	—	1650	—	30	65	—	41	7	—	—	16	—
Diferença em relação aos anos 1959/1960																						
1960 Para mais	94	—	—	11	—	—	—	—	108	—	—	1089	—	69	13	34	35	46	1	—	—	—
1960 Para menos	—	438	1035	—	164	519	179	1419	—	144	1333	—	432	—	—	—	—	—	—	47	43	4279
Diferença em relação aos anos 1960/1961																						
1961 Para mais	138	181	—	—	115	57	41	—	—	—	—	181	10	—	—	—	7	—	—	—	25	—
1961 Para menos	—	—	232	15	—	—	—	226	54	46	164	—	—	67	17	56	—	9	26	11	—	168

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alamedas:	
D. Afonso Henriques	480
Linhas de Torres	723
Alto do Lorgo	24,20
Arco Grande de Cima, a S Vicente	120
Arruamento entre a Praça de Moscavide e Beirolas	396
Arruamento no Casal do Sola, entre a Rua de Campolide e a via férrea	203
Avenidas:	
Almirante Gago Coutinho	53
Almirante Reis	251
António Augusto de Aguiar	410
Barbosa du Bocage	172
Berna	652,40
Brasil	90
Ceuta	406
5 de Outubro	109
Columbano Bordalo Pinheiro	942,30
Coronel Eduardo Galhardo	176
Defensores de Chaves	96,70
D. Carlos I	65
Duque de Loulé	36,50
Elias Garcia	114
Entre Aeroportos	210
Estados Unidos da América	302
Fontes Pereira de Melo	46
General Roçadas	791,50
Grão Vasco	29
Guerra Junqueiro	42
Igreja	120
Índia	699,60
Infante D. Henrique	10 521
Infante Santo	5
João Crisóstomo	137,70
João XXI	139
Luís Bivar	187,50
Madame Curie	68
Magalhães de Lima	130
Marquês de Tomar	690,50
México	8,60
Miguel Bombarda	362,50
Moscavide — Beirolas	77
Mouzinho de Albuquerque	428
Óscar Monteiro Torres	99
República	433
Restelo	96
Rio de Janeiro	75
Roma	145
Sidónio Pais	30
28 de Maio	1 001,80
Visconde de Valmor	111,50
Azinhagas:	
Lameiros	323
Torrinha	14
A transportar	22 843,30

Arruamentos	Metragens
Transporte	22 843,30
Bairros:	
Alto da Ajuda	21
Caselas	110
Encarnação	240
Madre de Deus	292
Olivais	410
Padre Cruz	977,80
Restelo	821,90
Santa Cruz	421,10
Santos	330,70
Catarino	4,10
Chinês	400
Penteeira	1 447
Santa Engrácia	280
Terras do Forno	83,60
Becos:	
Cascalho	24
Cavaleiros	30
Farinhas	105
Forno	38
Laje	30
Loureiro	30
Pedreira da Caneja	27,50
Rosendo	87
S. Luís da Pena	200
Santa Helena	25
Surradores	120
Três Engenhos	36
Xadrez	52,90
Calçadas:	
Ajuda	140
Barbadinhos	62
Bento da Rocha Cabral	80
Cardeal	150
Carmo	40
Carrascal	155
Cascão	123,80
Cruz da Pedra	36
Duque de Lafões	9
Galvão	210,80
Garcia	160
Glória	255
Memória	19
Necessidades	108
Nova do Colégio	215
Picheleira	178
Poço dos Mouros	292
S. Lourenço	52
Santa Apolónia	2
Santana	210
Tapada	25
Tojal	15
Campos:	
Grande	1 144
Santa Clara	703
Cidade Universitária	905
A transportar	34 777,50

Arruamentos	Metragens
Transporte	**34 777,50**
Escadinhas :	
Barroca	187
Da Rua das Farinhas	16
Estradas :	
A Damaia	43
Ameixoeira	60
Arneiros	175,20
Benfica	642,90
Circunvalação	85
Encarnação, a Moscavide	277
Forte de Monsanto	159
Garridas	5,50
Loureiro	76
Luz	46,50
Militar (Parque Florestal de Monsanto)	749
Paço do Lumiar	587
Portela de Sacavém	50
S. Bartolomeu	1 252
Telheiras	22
Jardim adjacente à Assembleia Nacional	342
Largos :	
Barão de Quintela	20
Carmo	70
Chiado	35
Convento da Encarnação	70,50
Frei Luís de Sousa	80
D. Estefânia	36
Graça	42,50
Madre de Deus	162
Mastro	11,50
Necessidades	250
Peneireiro	10,50
Princesa	22
Rainha Santa Isabel	17
Rato	180
Rilvas	62
S. Carlos	15
S. Domingos	40,30
S. Julião	103,50
S. Sebastião	28,80
S. Vicente	40
Fabião	45
Trigueiros	75
Mata do Bairro da Madre de Deus	60
Parada do Alto de S. João	219,50
Parques :	
Eduardo VII	232
Florestal de Monsanto	1 138
Pátio do Salema	64
Poço do Borratém	5,50
A transportar	42 718,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	42 718,20
Praças:	
Amoreiras	180
Cabo Ruivo	55
Comércio	50,50
Diu	172
D. Manuel I	62
D. Pedro IV	46
Dr. Bernardino António Gomes	100
Espanha	601,70
Figueira	63
Flores	4
Ilha do Faial	14,50
Londres	30
Luís de Camões	200
Moscavide	543
Município	300
Paiva Couceiro	157,50
Pasteur	150
Príncipe Real	125
Restauradores	169,50
Praceta D. João de Castro	35
Rampas:	
Necessidades	44
Olival	18
Rotunda da Encarnação	324
Ruas:	
A, à Rua das Furnas	219
Abel Botelho	246
Acácio de Paiva	100
Academia das Ciências	5
Actor José Ricardo	260
Actor Viana	19
Alberto de Oliveira	22
Alcolena	1 159,80
Alecrim	30
Alexandre Herculano	70
Alfândega	12
Alfredo Cortês	200
Almeida e Sousa	32,40
Almirante António Saldanha	378
Álvaro Castro	186
Alvito	36,50
Amparo	5,60
Amoreiras	32
Ângela Pinto	195,80
António Andrade	48
António Ferreira	40
António Nobre	103
António Patrício	190
António Pereira Carrilho	3,80
Arco, a Alcântara	14
Arco, à Graça	343
Arco Marquês de Alegrete	128
Arco do Carvalhão	157
Arrábida	2
Arsenal	183
Artur Lamas	145
Augusto Gil	135
A transportar	50 863,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	50 863,80
Áurea	70
Azedo Gneco	100
B do Bairro de S. João	60,40
B, à Rua Marquês de Olhão	76
Bacelar e Silva	11
Barão de Monte Pedral	163,50
Barata Salgueiro	50,30
Barroca	52
Bartolomeu Dias	28
Beneficência	1 144,20
Betesga	24
Brito Aranha	19
C, à Rua Marquês de Olhão	76
C, à Rua da Quinta do Padre	32
Cabo Floriano de Morais	50,90
Cais da Alfândega	57
Camilo Castelo Branco	59,50
Caminhos de Ferro	300
Campolide	21
Cândido de Figueiredo	116,30
Capitão Afonso Pala	131
Capitão Roby	425
Cardal, à Graça	131
Carlos Mardel	22
Carlos Mayer	110
Carlos Reis	74
Carlos Ribeiro	35
Casas do Trabalho	112
Castilho	7
Cavaleiros	327
Cecílio de Sousa	53
Central	25
Centro Cultural	30
Cesário Verde	365,50
Chão da Feira	40
Cinema, ao Bairro das Furnas	85
Cláudio Nunes	72
Comandante Freitas da Silva	17,50
Comércio	280
Conde de Ficalho	80
Conde de Monsaraz	80
Convento da Encarnação	83,50
Coronel Eduardo Galhardo	310
Coronel Pereira da Silva	62,50
Correeiros	6,20
Costa	272
Cova da Moura	270
Cristóvão de Figueiredo	75
Cruz	76
Cruz de Santa Apolónia	121
Custódio Vieira	3
Damião de Góis	117
Diário de Notícias	19,50
Diogo Couto	104
2, à Calçada do Carrascal	14,30
D. Antão Vaz de Almada	13
D. Constantino de Bragança	604
D. Domingos Jardo	50
Domingos Tendeiro	75
D. Fuas Roupinho	48,50
Domingos Tendeiro	75
D. João de Castro	150
D. José de Bragança	225
D. Pedro V	275
D. Vasco	2
Dona Estefânia	37
Dona Filipa de Vilhena	42
Dona Maria Pia	74
A transportar	59 081,40

Arruamentos	Metragens
Transporte	59 081,40
Dr. António Cândido	4,50
Dr. Gama Barros	504
Duarte Galvão	17
Eduardo Brasão	121,60
Embaixador	10,50
Engenheiro Canto de Resende	800
Entremuros do Mirante	11
Epifânio Dias	85
Ernesto da Silva	111
Escolas Gerais	31
Esquerda, ao Lumiar	84
Estácio da Veiga	9
Faias	123
Feliciano de Sousa	136
Fernão Mendes Pinto	76
Ferreira da Silva	60
Figueiredo	53
Filipe da Mata	82
Flores	50
Fontainhas, a S. Lourenço	165
Forno do Tijolo	78
Francisco Metrass	111
Francisco Pereira de Sousa	164
Francisco Tomás da Costa	60
Frederico Perry Vidal	60
Frei Fortunato de S. Boaventura	110
Freitas Gazul	58
Furnas	12
G, à Rua Capitão Roby	18
Gabarete	53,50
Galvão	106,50
Gáveas	67
Gomes Freire	100
Gonçalves Viana	103
Heliodoro Salgado	330
Horta Seca	80
Jardim do Regedor	102
Jasmim	129,50
Jau	153
Jerónimos	50
Joaquim Casimiro	150
Jorge Colaço	10
Jorge Ferreira de Vasconcelos	80
José António Serrano	102,50
José Bateira	365
José Estêvão	125
José Leilote	7
José Pinheiro de Melo	11
Júlio César Machado	30
Junqueira	535
Latino Coelho	57,20
Lino Hélder	78
Luciano Freire	68,80
Luís Augusto Palmeirim	110
Luís Cadote	19
Luís de Camões	15
Lusíadas	12
Luz Soriano	107
Madre de Deus	140
Maestro António Taborda	169
Maria Amália Vaz de Carvalho	15
Maria da Fonte	192
Marquês de Fronteira	368
Marquês de Olhão	608
Marquês de Sá da Bandeira	76
Martins Sarmento	100
Marvila	97
A transportar	67 208

Arruamentos	Metragens
Transporte	67 208
Mestre António Martins	170
Mindelo	38,50
Mirador	20
Mirante	204
Misericórdia	151
Moniz Barreto	9
Morais Soares	160,80
Mouraria	90
Mouzinho de Albuquerque	1 190
Nery Delgado	40
Necessidades	103
Neves Ferreira	145
Norte	20
Nova do Almada	75
Nova do Calhariz	215,50
Nova do Grilo	106
Oliveira Martins	148
Oliveiras	32
Palmeira	105
Paraíso	140
Pascoal de Melo	200,50
Passos Manuel	38
Pedreiras	11
Pedrouços	635,20
Penha de França	779
Pêro da Covilhã	84
Poço Coberto	10
Portas de Santo Antão	363 50
Portugal Durão	63,30
Possidónio da Silva	702
Praia do Bom Sucesso	91
1.º de Dezembro	72,50
Prior do Crato	62
Projectada à Rua Basílio Teles	22
Quinta do Jacinto	20
Rainha D. Catarina	44
Ramalho Ortigão	75
Regueira	73
Ressano Garcia	117
Rio Seco	36
Rosa	180
Salgadeiras	29
S. Bernardo	30
S. João de Brito	120
São José	437
São Julião	105
S. Lázaro	9
S. Lourenço	60
S. Marçal	10
S. Pedro de Alcântara	185
S. Pedro Mártir	146
Sampaio Bruno	97
Santa Marta	250
Sapadores	137
Saraiva de Carvalho	240
Saudade	21
Século	84,50
Seminário	11
Senhora da Glória	490
Silva Carvalho	13
Silveira Peixoto	225
Soeiros	7,60
Teixeira Lopes	72
Tílias	61
Tomás Ribeiro	16
Veloso Salgado	14
Verónica	257
A transportar	77 176,90

Arruamentos	Metragens
Transporte	77 176,90
Viana da Mota	34
Vicente Ribeiro	153
Voz do Operário	112,50
II Circular, a Cabo Ruivo	402
II Circular, à Estrada da Luz	94,50
Travessas:	
Açougue	14,80
Amoreira	10
Arco da Graça	233,50
Arneiros	300
Artur Lamas	5,50
Beirolas	237
Boa-Hora	417,50
Cano	18
Colégio	70
Convento da Encarnação	61
Corpo Santo	85
Costa	6,50
D. Vasco	28
Enviado de Inglaterra	177
Espera	34
Fiúza	12,50
Fontainhas, a S. Lourenço	20
Freiras	46
Gaspar Trigo	80,20
Henrique Cardoso	200
Henrique Nogueira	100
Inglesinhos	30
Necessidades	96
Palma	69,50
Paraíso	40
Porto Franco	90
Possidónio da Silva	70
Possolo	57
Praia	16
Santo António, à Graça	86
Santo António, a Belém	11
S. Domingos de Benfica	361,50
S. Jerónimo	78
Santana	11
S. Vicente	40
Silva, a Belém	98
Tesouro	116
Trabuqueta	11,10
Soma	81 400,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás durante o ano de 1961

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Adro da Igreja	—	—	—	42,50
Avenidas:				
Almirante Reis	—	—	—	30
Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	25	131,80
Estados Unidos da América	—	28	—	—
28 de Maio	-	—	—	44
Bairros:				
Alto da Ajuda	—	18	—	—
Encarnação	—	27	—	-
Olivais	144,20	—	—	—
Restelo	1302	78	—	—
Santos	—	38	—	—
Becos:				
Aciprestes	—	-	—	24
Forno	—	—	—	36
Galheta	—	—	—	34
Mó	23	—	—	—
Monte	—	—	—	103
Outeirinho da Amendoeira	6	—	—	—
Paus	—	7,50	—	—
Recolhimento	—	—	—	21,50
Calçadas:				
Agostinho de Carvalho	—	10,80	—	13,70
Ajuda	—	33,20	—	—
Cabra	—	—	—	32
Carrascal	—	36	—	—
Combro	—	—	—	6,50
Menino Deus	—	—	—	41
Moinho de Vento	—	—	—	184
Picheleira	—	18	—	—
Tapada	—	21,20	—	25
Campo dos Mártires da Pátria	—	—	—	35
Costa do Castelo	—	319,70	—	687
Escadinhas:				
Costa do Castelo	—	—	—	63
Damasceno Monteiro	—	—	18	68
Monte	—	—	—	100
Olarias	—	—	—	151,50
Praia	—	—	—	24,50
S. Crispim	—	—	—	115
S João Nepomuceno	—	—	—	24
Escolas Gerais	—	—	8	93
Estradas:				
A Damaia	—	12	—	
Benfica	—	18	40	135
A transportar	1475,20	665,40	91	2265

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	1475,20	665,40	91	2265
Calhariz	81,50	—	—	—
Laranjeiras	—	—	—	12
Luz	—	19	—	—
Largos:				
Contador-Mor	—	—	—	82
Ernesto da Silva	—	—	48	91
Intendente Pina Manique	—	—	123	196
Jesus	—	—	—	53
João Vaz	—	43	—	—
Loios	—	—	—	80
Mastros	—	—	20	149
S. João Nepomuceno	—	—	—	27
S. Martinho	—	—	41,50	—
Santos-o-Velho	96,50	—	—	—
Praça de S. Paulo	—	—	—	84
Praceta dos Olivais, a Beirolas	73	—	—	—
Ruas:				
Academia das Ciências	—	—	—	16
Alcolena	—	52	—	—
Almada	—	—	44	163
Almeida Brandão	—	—	190	230
Almeida e Sousa	—	17	—	—
Almirante António Saldanha	—	166	—	—
Alvito	—	18	—	—
Amoreiras	—	—	—	278
Angelina Vidal	—	—	17	6
Anjos	—	—	84	149
António Luís Inácio	—	28,50	—	—
Arco do Chafariz das Terras	—	—	42	109
B, à Rua Maquês de Olhão	121	—	—	—
Bartolomeu de Gusmão	—	—	65	67
Benformoso	—	—	145	—
Bica Duarte Belo	—	—	—	442
Bica do Sapato	—	62	—	—
Bombarda	—	—	—	60
Borges Carneiro	—	—	240,50	258
C, à Quinta do Vadre	—	28	—	—
C, à Rua Marquês de Olhão	38	—	—	—
Câmara Pestana	—	—	—	47
Capitão Roby	—	18	—	—
Cardal, à Graça	—	—	80	112
Cardal, a S. José	—	—	14	50
Caridade	—	—	62	85
Carrião	—	—	118	120
Cegos	—	—	—	99.50
Chão da Feira	—	—	—	89,50
Conde de Ficalho	—	36	—	—
Conde de Monsaraz	—	39	—	—
Cordoeiros	—	—	35,30	145
Damas	—	—	—	79
Damasceno Monteiro	—	—	17,40	371,70
2 (Bairro de Santa Cruz)	—	73,50	—	—
D. Constantino de Bragança	—	12	—	—
D Filipa de Vilhena	—	12,50	—	—
D. Maria Pia	—	—	—	91
Dr. Estêvão de Vasconcelos	—	30	—	—
Dr. Silva Teles	—	37	—	—
Epifânio Dias	—	43,60	—	—
Ernesto da Silva	—	—	9	299,60
Esperança do Cardal	—	—	50	12
Fé	—	—	—	140
A transportar	1885,20	1400,50	1539,70	6558,30

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	1885,20	1400,50	1539,70	6 558,30
Fernando Palha	—	20	—	63
Fialho de Almeida	—	160	—	—
Franklim	—	25,20	—	—
Frederico Perry Vidal	—	37	—	—
Fresca	—	—	—	88
G, à Avenida de Entre Aeroportos	47,51	—	—	—
Galvão	—	18	—	—
Garrido	—	25	—	—
Giestal	—	12	—	—
Graça	—	—	—	48,50
Heliodoro Salgado	—	—	—	147
Jau	—	140	—	—
João Anastácio Rosa	—	—	—	54,30
João Nascimento Costa	—	25	—	—
Júlio Andrade	—	40	13	120
Manuel Soares Guedes	—	70	—	62
Marechal Saldanha	—	1	38	148
Marquês de Olhão	—	505,50	—	—
Mercatudo	—	—	—	43,70
Metade	—	—	30	75
Milagre de Santo António	—	—	36,30	92
Mirador	—	30	—	—
Neves Ferreira	—	12	—	—
Norte	—	18	—	—
Nova do Calhariz	—	112,50	—	—
Nova do Carvalho	—	—	110,70	138
Nova do Desterro	—	68	—	17,70
Nova do Grilo	54	—	—	—
Olarias	—	—	142	183
Parreiras	—	—	—	65
Pau de Bandeira	—	—	—	112
Paz, a S. Bento	—	30,60	—	—
Pêro da Covilhã	—	415	—	—
Poço dos Negros	—	—	22	—
Poiais de S. Bento	—	—	—	228
Portela	—	59,20	—	—
Prior Coutinho	—	—	80	110
Projectada à Avenida General Roçadas	—	50	—	—
Projectada à Rua de acesso ao Cemitério dos Olivais	61,60	—	—	—
Projectada à Rua António Nobre	66	—	—	—
Projectada à Rua 2 (Bairro de Santa Cruz)	102	—	—	—
Projectada à Travessa de S. Domingos de Benfica	137	—	—	
Quartéis	—	12,30	—	—
Quelhas	—	17,80	—	—
Quinta da Aduela	—	24,50	—	—
Quinta do Jacinto	1331,50	—	—	—
Ramalho Ortigão	—	72,30	—	—
Raul Brandão	—	101,50	—	—
Recolhimento	—	—	—	153
Remédios à Lapa	—	—	112	242
Saco	—	—	101,50	121
S. Bernardo	—	—	141	496,90
S Boaventura	—	—	—	60
S. José	—	—	—	270,10
S. Tiago	—	—	90	135
S Tomé	—	—	22	—
Sabino de Sousa	—	54	—	—
Santa Catarina	—	—	—	54
Santa Cruz do Castelo	—	—	—	130
Santa Marta	—	—	96	342
Santo António dos Capuchos	—	—	—	71
Santo António, à Estrela	—	18	—	—
Sargento Jácome Moreira	—	24	—	—
Saudade	—	—	200	185
Silva e Albuquerque	—	30	—	—
Sol, a Santana	—	—	57	160
A transportar	3684,81	3630,90	2831,20	10 773,50

Arruamentos	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	3684,81	3630,90	2831,20	10 773,50
Telhal	—	43	—	95
Torre	—	—	—	21
Triângulo Vermelho	—	12	—	—
Vinha	—	—	—	67
II Circular	1096,20	—	—	—
Travessas:				
Adro	—	—	—	70
André Valente	—	—	—	12
Arco, a Jesus	—	—	62	105
Arneiros	—	—	—	44,50
Beirolas	107	—	—	—
Cabral	—	—	45	111,50
Calado	—	6	—	—
Carvalho	—	—	18	47
Chafariz das Terras	—	—	—	74
Chão da Feira	—	—	—	67
Conceição	—	—	—	83
Conceição à Lapa	—	18	—	—
Cruz	—	—	—	53,50
Cruz da Era	—	—	—	72
Cruz do Torel	—	—	—	30,50
Despacho	—	—	—	74
Era	—	—	—	28
Espera	—	6	18,30	99,70
Fiéis de Deus	—	—	12	32
Forno do Torel	—	—	—	60,50
Forte	—	—	—	29
Funil	—	—	—	51,60
Guarda-Mor	—	5,50	—	—
Horta	—	—	—	130
Ilha do Grilo	43	—	—	—
Laranjeiras	—	—	—	104
Larga	—	—	—	85,30
Loureiro	—	—	—	31
Madalena	—	—	—	41
Marquês de Tomar	—	—	6	107
Mastros	—	—	—	68
Meio	—	—	—	73,80
Miguel Lupi	—	—	30	263
Moinho Velho	24	—	—	—
Monte	—	—	41,50	124
Nazaré	—	—	—	73,10
Olival à Graça		18	—	—
Parreiras	—	—	—	141
Pescadores	—	20	17	70,50
Pinheiro	—	—	53	99,50
Poço da Cidade	—	24,80	—	—
Portuguesa	—	59,60	—	88
Rosário	—	32	—	—
Salgadeiras	—	—	—	35,50
Santa Luzia	—	—	8	40
São Domingos de Benfica	—	98,70	—	—
São Miguel	—	20	—	—
Santa Cruz	—	—	—	82
Santo António, à Graça	—	—	70	140
Sequeiro	—	14	18	92
Teixeira	—	—	23,40	75,60
Terras do Monte	—	—	—	78,60
Torel	—	—	—	18
Vintém das Escolas	—	—	50	58
Vila Ripamonti	—	—	—	42,50
Somas	4955,01	4008,50	3303,40	14 262,70

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Avenidas :	
Almirante Reis	2
Barbosa du Bocage	30
Brasil	10
Columbano Bordalo Pinheiro	6,50
D. Afonso III	200
D. Carlos I	12,20
Dr. António José de Almeida	112
Entre Aeroportos	10
General Alves Roçadas	225
Gomes Pereira	65
Infante D. Henrique	20
João Crisóstomo	80,70
João XXI	20
Mouzinho de Albuquerque	18
Óscar Monteiro Torres	25
Poeta Mistral	108
República	39
Ressano Garcia	211
28 de Maio	370
Bairros :	
Madre de Deus	139
Olivais	267
Boqueirão do Duro	5
Calçada do Carmo	26,50
Campo Grande	81
Cidade Universitária	198
Escadinhas do Restelo	181,30
Estradas :	
Arneiros	154
Benfica	25
Largos :	
Campo Pequeno	5
João Vaz	11
Mitelo	21,80
Santos	40
Praças :	
D. Luís I	15
D. Pedro IV	72,50
Espanha	131
Gonçalo Trancoso	20
João do Rio	30
Paiva Conceiro	155
Sete Rios	68
Ruas :	
Actor Isidoro	22
Alexandre Herculano	4
António Luís Inácio	125
A transportar	3 361,50

Arruamentos	Metragens
Transporte	3 361,50
Arco do Carvalhão	8
Arriaga	27
Augusto José Vieira	55
Barão de Sabrosa	34
Barata Salgueiro	267
Basílio Teles	110
Bica do Sapato	17
Boavista	50
Capitão Renato Baptista	95
Chagas	35
Cláudio Nunes	339
Coelho da Rocha	75
Conde de Ficalho	80
Conde de Monsaraz	63
Coronel Ferreira do Amaral	175
Damião de Góis	263,60
D. Domingos Jardo	35
D. Francisco de Almeida	21,50
Domingos Sequeira	268
Dr. Oliveira Ramos	7
Dr. Teófilo Braga	52
Ferreira Borges	22
Frei Tomé de Jesus	1
Jacinto Nunes	75
João de Deus	9
Lopes	290
Luís Monteiro	22
Lusíadas	17,50
Mãe-d'Água	10
Maria Andrade	11
Marquês de Fronteira	19
Morais Soares	604
Nery Delgado	105
Nova de Santo António	100
Palma	54
Palmeira	80
Passos Manuel	20,50
Pedro Nunes	7,50
Pedrouços	417
Poço dos Negros	4
Prior	6,50
Projectada à Avenida General Roçadas	45
Quatro de Agosto	85
Ramalho Ortigão	121
Sabino de Sousa	76
Santa Marta	212
S. Caetano	7
S. Ciro	98
S. Filipe Nery	6
S. Julião	6
S. Sebastião	62
Saraiva de Carvalho	20
Sebastião Saraiva Lima	5
Senhora da Glória	252
Sol a Chelas	114
Sousa Viterbo	85
Viriato	17,20
Visconde de Seabra	2
Travessas	
Amoreira	10
Arrochela	65
Laranjeiras	19
Nova de S. Domingos	30
Santa Quitéria	8
Soma	8 658,80

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Alameda das Linhas de Torres	38
Arruamentos:	
Junto ao Chafariz das Terras	33,60
Junto à Travessa de Beirolas	137
Paralelo ao Caminho de Ferro (Olivais)	19
Avenidas:	
D. Afonso III	165
Brasil	80
5 de Outubro	48
Entre Aeroportos	550
Estados Unidos da América	70
Fontes Pereira de Melo	30
General Roçadas	28,50
Gomes Pereira	25
Infante D. Henrique	153
Infante Santo	72
Marquês de Tomar	16
Praia da Vitória	217,40
República	72
Sidónio Pais	24
28 de Maio	85
Azinhagas:	
Da Cidade	157
Escura	17,50
Das Galinheiras	544,50
Da Póvoa	320
Largos:	
Bomba	4,50
Casal do Gil	29
Igreja	20
Jesus	52
S. João da Mata	14
Pátio do Sequeira	31,50
Praças:	
Duque de Saldanha	121
Espanha	127,30
Figueira	246,50
Prolongamento da Rua Marquês de Olhão (Rua C)	192
Rotunda do Aeroporto	105
Ruas:	
A. B. C. D. E. (Bairro do Restelo)	30
Acesso ao Caramão da Ajuda	117
Acesso ao Cemitério dos Olivais	643
Almirante António Saldanha	551,70
Almirante Barroso	119,15
Alto do Duque	30
António Feijó	54
A transportar	5 390,15

Arruamentos	Metragens
Transporte	5 390,15
Arco do Cego	77,40
Arco, a S. Mamede	9
Da Suzana	140
Da Torrinha (Ameixoeira)	165
Bairros:	
Caramão	372
Liberdade	11,20
Olivais	810
Penteeira	687
Becos:	
Colégio dos Nobres	20
Formosa	20
Vidros	23
Calçadas:	
Barbadinhos	80
Galvão	64,50
Lavra	80
Encosta do Restelo	2 089,95
Estradas:	
Benfica	214,30
Calhariz de Benfica	6
Montes Claros	1 285,30
Moscavide	8
Pontinha	13
Portela	580
Arroios	22,50
Augusta	23
Azedo Gneco	15
B, à Rua Marquês de Olhão	135
Bacelar e Silva	9
Beatas	28,30
Betesga	17
Bica do Sapato	72,40
BM, (Encosta do Restelo)	361,40
Cardal, à Graça	30
CJ (Encosta do Restelo)	293
Cruz dos Poiais	10
D (Bairro da Liberdade)	19
Direita do Lumiar	8
H (Bairro da Penteeira)	130
2 (Bairro de Santa Cruz)	175
D. Vasco	81,30
D. Filipa de Vilhena	16
D. Maria Pia	85
Domingos Tendeiro	64
12 (Bairro da Penteeira)	510
Esquerda	11
Fábrica das Sedas	3
Fernão Lopes	56
Fialho de Almeida	85
Filipe da Mata	116,50
Galvão	28,20
Garrido	98
Gil Eanes	95
Imprensa Nacional	3
Jau	30
Jerónimos	32,80
João do Nascimento Costa	28
A transportar	14 837,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	14 837,20
Joaquim Costa	35
José da Bateira	170
Maria Andrade	75,20
Marquês de Fronteira	74,70
Marques da Silva	20
Martim Moniz	130,50
Moniz Barreto	30
Nova do Calhariz	58
Nova de Santo António	100
9 (Bairro da Penteeira)	329
11 (Bairro da Penteeira)	665
Padre Francisco	24
Parreiras	200
Ponta Delgada	21
Portas de Santo Antão	6
Projectada à Avenida D. Rodrigo da Cunha	66
Projectada à Rua António Nobre	101
QR (Encosta do Restelo)	90,50
Quintinha	8
Ramalho Ortigão	49
Raul Brandão	120
S. Ciro	380
S. Filipe Nery	82
Saco	98
Sampaio Bruno	31,40
Santa Marta	71,30
Sem Nome (B, da Encosta do Restelo)	92,90
Sem Nome (BM_1, da Encosta do Restelo)	72,80
Sem Nome (C, da Encosta do Restelo)	142,50
Sem Nome (com início na Estrada Militar)	156
Sem Nome (LPO da Encosta do Restelo)	235,50
Sem Nome (PRN da Encosta do Restelo)	471,10
Sem Nome (QR da Encosta do Restelo)	57,50
Sem Nome (ligação entre as Ruas QR e NPO da Encosta do Restelo)	198,50
Socorro	311
Vale Formoso de Baixo	13,30
Verónica	36
Vinha	86
20 (Bairro de Santa Cruz)	14,50
II Circular, a Cabo Ruivo	90
Sete Rios	225
Travessas:	
Arrochela	180
Beirolas	48
Convento de Jesus	300
Cruz	20,15
Cruz de Soure	86
Forte	4,80
Mercês	21
Noronha	14
Paulo Martins	9,60
S. Domingos de Benfica	292,60
Sargento Abílio	23,60
Soma	22 075,15

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas referentes aos anos de 1959, 1960 e 1961

Anos	Pedidos normais					Somas	Pedidos urgentes					Somas	Totais das somas
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1959	1619	2515	3722	1077	229	9162	11 483	3692	974	219	215	16 583	25 745
1960	1229	1478	3077	593	479	6856	10 365	2485	1123	350	233	14 556	21 412
1961	1596	1923	3225	153	287	7184	10 209	2047	954	221	170	13 601	20 785

Percentagens em relação aos anos de 1959, 1960 e 1961

Pedidos normais

Companhias	1959	1960	1961
Águas de Lisboa	17,6	17,9	22,2
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	27,4	21,6	26,7
Secção Eléctrica	40,6	44,9	44,9
Telefones	11,7	8,7	2,2
Carris	2,7	6,9	4
Somas	100 %	100 %	100 %

Pedidos urgentes

Companhias	1959	1960	1961
Águas de Lisboa	69,2	71,2	75
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	22,2	17	15
Secção Eléctrica	5,9	7,7	7
Telefones	1,4	2,5	1,6
Carris	1,3	1,6	1,4
Somas	100 %	100 %	100 %

Quadro das quantidades de pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1961

Companhias	Em faixa de rodagem			Somas	Em passeios		Somas	Totais das somas
	Basalto	Betuminoso	Macadame		Calcário	Mosaico		
Águas de Lisboa	9 362	123	9 576	19 061	13 999	427	14 426	33 487
Reunidas de Gás e Electricidade:								
Secção de Gás	6 589	7	4 526	11 122	19 984	312	20 296	31 418
Secção Eléctrica	2 246	32	2 426	4 704	40 490	1 595	42 085	46 789
Telefones	642	2	627	1 271	3 433	31	3 464	4 735
Carris	245	5	111	361	573	125	698	1 059
Somas	19 084	169	17 266	36 519	78 479	2 490	80 969	117 488

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas no ano de 1961

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contrato	Trabalhos executados pela Câmara por conta das Companhias	Total
Águas de Lisboa	1 441 982$	144 198$20	216 408$70	360 606$90
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de Gás	986 226$	98 622$60	130 538$80	229 161$40
Secção Eléctrica	2 715 954$	271 595$40	240 364$10	511 959$50
Telefones	261 741$	26 174$10	24 889$40	51 063$50
Carris	28 739$	2 873$90	13 691$20	16 565$10
Somas	5 434 642$	543 464$20	625 892$20	1 169 356$40

Quadro comparativo das facturas emitidas referentes aos anos de 1959, 1960 e 1961

Companhias	1959	1960	+ Que em 1959	+ Que em 1959	1961	+ Que em 1960	— Que em 1960
Águas de Lisboa	804 872$60	517 090$90	..	287 781$70	360 606$90	..	156 484$
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	451 621$	370 948$90	..	80 672$10	229 161$40	..	141 787$50
Secção eléctrica ...	1 154 158$60	765 850$80	..	388 307$80	511 959$50	..	253 891$30
Telefones	186 384$10	107 188$30	..	79 195$80	51 063$50	..	56 124$80
Carris	80 782$20	87 020$40	6238$20	..	16 565$10	..	70 455$30
Somas	2 677 818$50	1 848 099$30	6238$20	835 957$40	1 169 356$40	..	678 742$90

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografada	Manuscrita	Total
Avisos às Companhias Concessionárias	—	335	335	335	—	335
Autos	—	267	267	267	—	267
Avisos a munícipes	—	1 886	1 886	—	1 886	1 886
Boletins de trabalhos executados pelos cantoneiros	22 500	—	22 500	—	—	—
Cadastros	—	—	—	—	8	8
Cadernos de encargos	—	—	—	26	—	26
Estimativas	—	—	—	595	—	595
Cópias	—	—	—	212	—	212
Consultas	—	125	125	—	125	125
Diversos	—	—	—	3 435	—	3 435
Folhas de Fiscalização	—	5 843	—	—	5 843	5 843
Guias diversas	—	257	257	—	257	257
Licenças	—	21 895	21 895	676	21 219	21 895
Mapas	—	—	—	61	—	61
Ordens de trabalho	—	4 363	4 363	—	4 363	4 363
Ofícios e informações	—	—	—	5 987	—	5 987
Partes de doente	—	146	146	—	146	146
Participações	12 560	—	12 560	—	—	—
Processos	3 962	3 706	7 668	—	—	—
Pontos de jornais	—	432	432	—	432	432
Requisições	—	233	233	233	—	233
Requisições ao empreiteiro	—	5 843	5 843	—	5 843	5 843
Petições	21 316	—	21 316	—	—	—
Notas para o *Diário Municipal*	—	124	124	124	—	124
Notas de débito	—	1 460	1 460	1 460	—	1 460
Relatórios	—	1	1	1	—	1
Contas finais	—	6	6	6	—	6
Somas	60 338	46 922	101 207	13 418	40 122	53 540

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 30/61—Construção de umas instalações sanitárias e de uma arrecadação de material de jardinagem e de iluminação na Alameda D. Afonso Henriques, junto à Fonte Monumental	273 141$50	272 776$	..	365$50
Empreitada n.º 113/61—Vedação com rede elástica e execução de escadas no Parque Infantil do Alvito — Parque Florestal de Monsanto	149 800$	149 800$	..	..
Empreitada n.º 216/61—Obras de ampliação do Cemitério de Benfica — Construção de ossários — 3.ª fase	827 352$10	664 889$30	..	162 462$80
Empreitada n.º 168/61—Construção de três corpos de jazigos, de 28 lugares cada, no Cemitério dos Prazeres	111 579$	109 000$	..	2 579$
Empreitada n.º 56/61—Construção de dezoito corpos de ossários no Cemitério do Alto de S. João	570 119$90	485 770$	..	84 349$90
Empreitada n.º 128/61—Construção de um muro de vedação na zona ampliada do 4.º Cemitério — Benfica	150 958$50	125 668$50	..	25 290$
Empreitada n.º 5/60—Execução das instalações sanitárias da Alameda do Beato	180 391$	158 595$20	..	21 795$80
Empreitada n.º 37/61—Construção das instalações sanitárias no Largo da Luz	256 843$60	223 833$	..	33 010$60
Empreitada n.º 243/60—Prolongamento do Miradouro de Santa Luzia — 2.ª fase	185 000$	185 000$	..	..
Empreitada n.º 52/61—Construção do muro de vedação da área ocupada pelo Clube Internacional de Futebol ao longo da II Circular	159 176$80	156 808$20	..	2 368$60
Empreitada n.º 202/60—Obras de construção do muro de suporte a sul da Avenida dos Estados Unidos da América, entre as Ruas Diogo Bernardes e Frei Tomé de Jesus	1 120 185$50	786 225$80	..	333 959$70
Empreitada n.º 107/61—Ampliação da casa do pessoal do Cemitério do Alto de S. João	182 191$30	167 800$	..	14 391$30
Empreitada n.º 175/61—Revestimento das câmaras frigoríficas da Central Pasteurizadora de Leite	163 274$	131 000$	..	32 274$
Empreitada n.º 8/61—Reconstrução dos galinheiros do Mercado 24 de Julho	176 970$	143 576$	..	33 394$
Empreitada n.º 9/61—Fornecimento e asentamento de balcões-vitrinas e equipamento de frio, no sector de venda de criação no Mercado 24 de Julho	550 000$	485 000$	..	65 000$
Empreitada n.º 62/61—Diversas obras de beneficiação e adaptação no Quartel do B. S. B. de Alvalade	133 191$30	122 000$	..	11 191$30
Empreitada n.º 19/61—Obras de beneficiação geral no Pavilhão dos Desportos	659 869$60	573 854$60	..	86 015$
Empreitada n.º 208/61—Obras de conservação nos edifícios da D. S. T.-E.	294 810$	244 380$	..	50 430$
Empreitada n.º 5/61—Obras de adaptação do pavilhão sul do antigo mercado geral de gados	528 277$20	469 835$50	..	58 441$70
Empreitada n.º 66/61—Beneficiação geral do Mercado 24 de Julho	1 818 019$70	1 674 578$	..	143 441$70
Empreitada n.º 129/61—Beneficiação nos prédios municipais sitos na Rua de S. Bento	246 556$50	209 000$	..	37 556$50
Empreitada n.º 231/60—Arranjo e remodelação da muralha da Rua Manuel Bento de Sousa	195 450$	169 315$	..	26 135$
Empreitada n.º 72/61 — Reparação de muros na Rua D. Maria Pia e Estrada do Loureiro	241 815$	198 600$	..	43 215$
Empreitada n.º 167/60—Obras de beneficiação na Escola Actor Vale	273 231$40	237 425$	..	35 806$40
Empreitada n.º 198/61—Construção da cantina do Grupo Escolar do Bairro de Caselas	331 491$50	318 231$	..	13 260$50
Empreitada n.º 280/60—Construção do mercado do Bairro de classes pobres em Carnide	730 038$50	647 692$50	..	82 346$
A transportar	10 509 736$90	9 110 653$60	..	1 399 083$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	10 509 736$90	9 110 653$60	..	1 399 083$30
Empreitada n.º 186/61—Construção do mercado do Bairro da Encarnação — Praça Norte	2 920 400$	2 852 000$	..	68 400$
Empreitada n.º 299/60—Construção de uma estação de serviço no novo Matadouro-Frigorífico de Lisboa	240 582$	218 000$	..	22 582$
Instalação eléctrica do Mercado do Bairro da Penteeira, em Carnide	199 290$	199 290$	..	..
Instalação de iluminação dos arruamentos interiores da Central Pasteurizadora de Leite	124 600$	124 600$	..	..
Empreitada n.º 13/61—Construção de casas na Célula A da zona norte dos Olivais (Decreto-Lei n.º 42 454), lotes n.ºs 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 94	9 520 000$	9 315 000$	..	207 000$
Empreitada n.º 222/60—Construção de casas na Célula A da zona norte dos Olivais (Decreto-Lei n.º 42 454), lotes n.ºs 54 a 58, 78 a 81, 83 a 86 e 88 a 91	9 116 000$	9 116 000$	..	..
Empreitada n.º 42/61 — Construção de habitações de renda módica na Madre de Deus — 1.ª fase	2 679 091$80	2 597 831$	..	81 260$80
Empreitada n.º 170/61 — Construção de habitações de renda mínima em torre — Quinta das Pedralvas — 1.ª fase	2 847 829$50	2 839 150$	..	8 679$50
Empreitada n.º 165/61 — Construção de habitações de renda módica na Madre de Deus — 2.ª fase	2 736 726$80	2 579 632$80	..	157 144$
Empreitada n.º 145/61 — Construção de casas para as classes pobres — Bairro de Carnide — 10.ª fase — blocos tipo I, III e IV	2 929 767$20	2 496 500$	..	433 267$20
Empreitada n.º 184/61 — Construção de habitações de renda mínima em torre na Quinta do Charquinho — 1.ª fase	2 847 829$50	2 839 150$	..	8 679$50
Empreitada n.º 146/61 — Construção de casas para as classes pobres — Bairro de Carnide — 10.ª fase — blocos C — casas tipo I, II e III	2 971 250$60	2 511 000$	..	460 250$60
Empreitada n.º 57/61—Construção do balneário feminino no Largo da Cantina Escolar, em Alfama	135 839$50	118 700$	..	17 139$50
Instalação eléctrica de iluminação geral do recinto do Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	192 500$	192 500$	..	..
Empreitada n.º 238/60—Parque de Turismo e Campismo no Parque Florestal de Monsanto — Recepção, convívio e abastecimento	323 400$	273 500$	..	49 900$00
Empreitada n.º 83/61—Construção do edifício destinado ao piquete da guarda, habitação do administrador e outras instalações no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	273 500$	238 500$00	..	35 000$
Somas	50 368 393$80	47 620 007$40	..	2 948 386$40

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras diversas adjudicadas mediante ajuste particular e concurso limitado

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 195/61—Fornecimento e assentamento de placas toponímicas para vários locais — 2.ª fase	54 960$	40 991$	..	13 969$
Empreitada n.º 177/61—Fornecimento e assentamento de placas toponímicas e de pilares de granito toponímicos em vários locais	90 548$40	63 910$	..	26 638$40
Proceder ao estudo geológico das areias a poente do Forte da Ameixoeira e a sul da Charneca, tendo em vista a sua utilização para um grande Cemitério ...	12 000$	12 000$	..	..
Empreitada de desmontagem do monta-cargas do Mercado 24 de Julho, lado poente	4 800$	4 800$	..	..
Empreitada n.º 188/60—Instalação de bocas de rega e bebedouros em vários jardins municipais	64 729$50	57 900$	..	6 829$50
Empreitada n.º 58/61—Instalação de novas bocas de rega nas placas centrais da Avenida dos Estados Unidos da América (troço compreendido entre a Avenida de Roma e a Avenida Almirante Gago Coutinho)	74 362$50	70 644$30	..	3 718$20
Empreitada n.º 263/60—Instalação de bocas de rega nos ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América (troço compreendido entre a Avenida de Roma e a Avenida do Rio de Janeiro)	30 515$	28 760$	..	1 755$
Empreitada n.º 71/61—Instalação de novas bocas de rega em vários jardins	56 595$70	52 536$	..	4 059$70
Empreitada n.º 151/61—Colocação de novas bocas de rega em jardins municipais	58 645$	57 970$	..	675$
Empreitada n.º 108/60—Construção de rede de regas nos jardins da Capela de S. Jerónimo (Encosta da Ajuda)	22 925$20	22 925$20	..	..
Empreitada n.º 74/61—Colocação de novas bocas de rega em jardins municipais	33 273$	33 260$	..	13$
Empreitada n.º 55/61—Instalação de novas bocas de rega em jardins municipais	95 260$	94 380$	..	880$
Empreitada n.º 264/61 — Trabalhos complementares na Piscina do Parque Infantil do Alvito	5 958$	5 958$	..	..
Empreitada n.º 147/61 — Instalação de novas bocas de rega em vários jardins municipais	14 919$	14 700$	..	219$
Empreitada n. º187/60—Instalação de bocas de rega em vários jardins municipais	75 090$	75 000$	..	90$
Empreitada n.º 228/61—Construção de rede de águas em placas ajardinadas da Avenida Almirante Gago Coutinho	99 547$	99 500$	..	47$
Empreitada n.º 286/61 — Trabalhos complementares de construção duma casa para lavagem de ossos no Cemitério do Alto de S. João, correspondendo à execução de prateleiras em aço nas estufas de secagem de ossos	26 328$	26 360$	..	168$
Execução da instalação eléctrica das instalações sanitárias (homens e senhoras) do Largo do Mastro	8 475$	8 475$	..	..
Fornecimento e instalação de ramal de alimentação de energia eléctrica às instalações sanitárias da Alameda do Beato	4 539$30	4 539$30	..	..
Instalação eléctrica para o posto da Polícia do Bairro da Liberdade	8 100$	8 100$	..	..
Empreitada n.º 271/60—Colocação de dois bebedouros de cantaria na Alameda D. Afonso Henriques	2 800$	2 735$	..	65$
Empreitada n.º 239/60—Execução de muros de suporte na ligação entre a Calçada das Necessidades, na Avenida Infante Santo	78 209$20	77 000$	..	1 209$20
Empreitada n.º 59/61 — Execução de muros de suporte junto à escada de ligação da Avenida do Rio de Janeiro e Rua Epifânio Dias	57 973$	48 700$	..	9 273$
Empreitada n.º 31/61—Trabalhos complementares a realizar no muro de suporte junto ao cruzamento das Ruas da Senhora da Glória e Leite de Vasconcelos	11 250$	11 250$	..	..
A transportar	991 802$80	922 193$80	..	69 609$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	991 802$80	922 193$80	..	69 609$
Empreitada n.º 215/60—Instalação de dois marcos fontenários na Quinta do Pinheiro — Rua do Sol a Chelas	5 880$	5 495$	..	385$
Empreitada n.º 223/61—Colocação de novos marcos fontenários em vários locais	30 421$50	30 250$40	..	171$10
Instalações sanitárias do Miradouro de Santa Luzia (ampliação) instalação eléctrica	11 950$	11 950$	..	..
Empreitada n.º 65/61—Construção de vedação dos terrenos contíguos à confluência da Avenida 28 de Maio com o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, numa extensão de 440 m	63 887$	62 000$	..	1 887$
Empreitada n.º 81/61—Construção dum troço de muro de suporte no Regueirão dos Anjos	55 220$	54 600$	..	620$
Empreitada n.º 293/60—Instalação de marcos fontenários em vários locais	67 026$30	65 310$50	..	1 715$80
Empreitada n.º 64/61—Instalação de novos marcos fontenários em vários locais	8 195$	7 890$	..	305$
Empreitada n.º 89/61—Instalação de novos marcos fontenários e bocas de rega em vários locais	36 768$60	29 165$70	..	7 602$90
Empreitada n.º 242/61—Construção de um abrigo de passageiros na Avenida da India	20 646$40	20 600$	..	46$40
Empreitada n.º 88/61—Construção dum muro de suporte na Rua do Sol a Chelas, frente aos n.ºs 42-46	24 835$	20 000$	..	4 835$
Empreitada n.º 16/61—Instalação de marcos fontenários e bebedouros em vários locais	20 892$20	19 752$	..	1 140$20
Empreitada n.º 116/61—Construção de uma vedação de rede no Campo do Jockey Clube, confinando com a II Circular, numa extensão de 420 m aproximadamente	62 946$50	59 127$50	..	3 819$
Empreitada n.º 192/61—Prolongamento do Miradouro de Santa Luzia — 3.ª fase	87 493$50	87 400$	..	93$50
Empreitada n.º 6/61—Execução de escadaria de acesso ao Campo da Tapadinha — Bairro da Quinta do Jacinto	99 862$	97 500$	..	2 362$
Empreitada n.º 62/61—Instalação de setas de orientação turística em vários locais — 1.ª fase	46 955$80	46 355$	..	600$80
Empreitada n.º 94/61—Colocação de sinais de orientação de trânsito em vários locais	41 600$	40 900$	..	700$
Empreitada n.º 246/61—Instalação de setas de orientação turística em vários locais — 3.ª fase	54 800$	23 000$	..	31 800$
Empreitada n.º 50/61—Beneficiação geral do prédio municipal em uso de particulares, sito na Rua da Adiça, n.ºs 42 a 48	14 408$60	13 859$90	..	548$70
Empreitada n.º 163/60—Construção de um muro de suporte de terras no Caminho do Alto do Varejão	6 877$50	6 150$	..	727$50
Empreitada n.º 298/60 — Arranjo do muro de suporte frente ao Largo Manuel Emídio da Silva, incluindo escadas de acesso à Rua das Furnas	96 282$30	95 849$80	..	432$50
Empreitada n.º 264/60—Beneficiação em muro da Rua C à Quinta do Ferro	13 498$	12 600$	..	898$
Empreitada n.º 44/61—Instalação de rede de regas na Avenida da Liberdade (troço compreendido entre a Rua Barata Salgueiro e a Rua Alexandre Herculano	14 965$	14 870$	..	95$
Empreitada n.º 20/61 — Reparação das vedações dos parques infantis do Largo do Campo Pequeno	38 980$	38 000$	..	980$
Empreitada n.º 278/60—Execução de trabalhos complementares na pavimentação do lajedo rústico da zona envolvente da Torre de Belém	87 728$	79 939$	..	7 789$
Empreitada n.º 18/61—Montagem do estrado da plateia do salão de festas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII	24 578$	24 500$	..	78$
Empreitada n.º 24/61—Desmontagem do estrado da plateia do salão de festas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII por motivo da exposição de avicultura	3 000$	3 000$	..	..
Empreitada n.º 274/60—Instalação de rede de regas na Avenida da Liberdade (troço compreendido entre a Travessa da Horta da Cera e a Rua Barata Salgueiro)	16 665$	15 890$	..	775$
Empreitada n.º 207/60 — Abastecimento de águas ao triângulo norte de acesso à Cruz das Oliveiras pela Auto-Estrada, Parque Florestal de Monsanto	21 526$	20 000$	..	1 526$
A transportar	2 069 691$	1 928 148$60	..	141 542$40

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	2 069 691$	1 928 148$60	..	141 542$40
Empreitada n.º 130/61—Montagem dos estrados da plateia do salão de festas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII	24 458$	24 322$	..	136$
Remodelação da instalação eléctrica para habitação de jardineiros e aulas de jardinagem na Quinta da Pimenteira	8 031$30	8 031$30	..	..
Empreitada n.º 164/61—Execução de caixa com torneira de suspensão no início da canalização de água no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	4 800$	4 800$	..	..
Empreitada n.º 292/60—Colocação de duas novas bocas de rega entre a Rua Particular à Vila Ferro e a Rua da Pedreira, n.º 18	18 612$	18 000$	..	612$
Empreitada n.º 200/60 — Obras em diversas moradias para guardas florestais no Parque Florestal de Monsanto — 3.ª fase	99 042$40	97 012$40	..	2 030$
Empreitada n.º 286/60—Execução de rede de águas para abastecimento das rolotes e bloco sanitário (Parque de Turismo e Campismo) Parque Florestal de Monsanto	25 195$	23 000$	..	2 195$
Empreitada n.º 12/61 — Execução de passadeiras em lajedo no Parque Infantil do Alvito e colocação de um portão no Parque Florestal de Monsanto	10 425$	10 425$	..	..
Empreitada n.º 138/61—Arranjo dos muros de vedação da Vila Guiné — Parque Florestal de Monsanto	15 416$10	15 410$	..	6$10
Empreitada n.º 243/61 — Substituição de um troço de conduta de abastecimento de águas à cadeia de Monsanto — Parque Florestal de Monsanto	27 750$	27 430$	..	320$
Fornecimento e montagem de uma caldeira para água quente em vapor a baixa pressão para aquecimento de estufas	17 800$	17 800$	..	..
Empreitada n.º 181/61—Trabalhos de reparação nos jardins da Praça General Vicente de Freitas e Jardim da Estrela	9 601$70	9 385$	..	216$70
Empreitada n.º 267/61—Quinta da Pimenteira — Adaptação a habitações de jardineiros e salas de aulas	99 869$30	99 319$30	..	550$
Empreitada n.º 230/60 — Ampliação da casa da ferramenta do Parque Eduardo VII	62 938$	62 000$	..	938$
Empreitada n.º 99/61—Obras de conservação em vários jardins — 1.º Grupo	17 498$50	16 000$	..	1 498$50
Empreitada n.º 156/61—Diversas obras de conservação na Mata de S. Domingos, Quinta da Fonte e Parque Silva Porto	22 475$	22 475$	..	..
Empreitada n.º 149/61 — Construção do plinto para o busto do Conde de Sabugosa a colocar no Jardim do Alto de Santo Amaro	9 917$30	7 000$	..	2 917$30
Empreitada n.º 17/61—Obras de conservação em parques, jardins e viveiros — 1.º Grupo	36 835$30	32 700$	..	4 135$30
Empreitada n.º 68/61—Pintura de lápides no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto de S. João	4 905$	4 800$	..	105$
Instalação eléctrica do Cemitério do Alto de S. João — Casa do pessoal	27 769$	27 769$	..	..
Empreitada n.º 244/61—Pintura de lápides no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério do Alto de S. João	3 150$	2 730$	..	420$
Empreitada n.º 275/60—Reparação e adaptação do barração municipal existente no Largo dos Jerónimos, 8	22 045$70	18 700$	..	3 345$70
Empreitada n.º 7/61—Obras de modificação no depósito da Repartição de Arruamentos situado sob o viaduto da Avenida General Roçadas	18 635$	18 000$	..	635$
Empreitada n.º 26/61 — Limpeza das salas no edifício situado na Rua Presidente Arriaga, n.º 6	11 191$	11 191$	..	..
Empreitada de alterações no refeitório da D. S. T.-E.	51 531$	51 100$	..	431$
Restauro da cúpula dos Paços do Concelho — Limpeza, calafetação das fendas e retoques nas grandes zonas manchadas da cúpula	15 000$	15 000$	..	..
Empreitada n.º 34/61—Trabalhos de alteração num dos edifícios do Matadouro-Frigorífico de Lisboa, resultante das obras no refeitório	49 944$60	49 850$	..	94$60
A transportar	2 784 527$20	2 622 398$60	..	162 128$60

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	2 784 527$20	2 622 398$60	..	162 128$60
Empreitada n.º 283/60—Reparação parcial da cobertura do Pavilhão dos Desportos	24 928$	24 920$	..	8$
Empreitada n.º 245/61 — Construção de um posto de transformação para fornecimento de energia ao Gabinete Técnico de Habitação	39 936$20	39 800$	..	136$20
Empreitada n.º 206/61—Novos trabalhos de beneficiação no Palácio da Mitra, sito na Rua do Açúcar	19 943$	19 940$	..	3$
Empreitada n.º 238/61 — Obras de conservação na muralha do Quartel da 4.ª Companhia do B. S. B. do Largo da Graça, do lado do Liceu Gil Vicente e dentro do recinto deste quartel	53 280$	53 275$	..	5$10
Empreitada n.º 103/61—Diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	36 034$10	31 300$	..	4 734$10
Empreitada n.º 155/61—Quinta da Pimenteira — Diversas obras complementares de conservação	99 619$10	98 990$	..	629$10
Empreitada n.º 137/61—Construção do posto de transformação	44 370$40	41 370$	..	3 000$40
Empreitada n.º 111/61—Obras complementares dos trabalhos já executados na Central Pasteurizadora de Leite	14 143$	14 143$	..	..
Instalação eléctrica destinada a iluminação e alimentação de termo-acumuladores do balneário da piscina do Quartel do B. S. B. em Alvalade	7 450$	7 450$	..	..
Instalação eléctrica nas novas instalações da D. S. C. C. no antigo mercado geral de gados	4 459$	4 459$	..	..
Novas instalações eléctricas de iluminação, tomadas, sinalização, aquecimento e tubagens para telefones no Gabinete Técnico de Habitação	75 000$	75 000$	..	..
Empreitada n.º 126/61—Beneficiações interiores nos edifícios destinados à Repartição de Bibliotecas e Museus no antigo mercado geral de gados	98 821$50	98 800$	..	21$50
Empreitada n.º 105/61 — Trabalhos de beneficiação no Palácio da Mitra na Rua do Açúcar	29 117$20	29 000$	..	117$20
Empreitada n.º 98/61—Trabalhos complementares a executar no mercado do bairro de classes pobres em Carnide — 1.ª fase	32 478$90	32 478$90	..	..
Empreitada n.º 134/61—Muro de vedação e guaritas para a Polícia Municipal, ao longo da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	113 227$	93 000$	..	20 227$
Empreitada n.º 269/61—Adaptação de caixa de monta-cargas do lado poente para a câmara dos frigoríficos do Mercado 24 de Julho	15 040$50	15 035$	..	5$50
Instalação de painéis absorventes na cave central do Pavilhão dos Desportos para melhoria das condições acústicas locais	10 290$	10 290$	..	..
Empreitada n.º 256/61—Construção de uma instalação de sanitária no refeitório dos Paços do Concelho	9 741$70	9 700$	..	41$70
Empreitada n.º 206/61—Diversas obras no Mercado do Chão do Loureiro	66 028$30	65 923$80	..	104$50
Empreitada n.º 182/61—Execução de trabalhos complementares nos novos edifícios da 1.ª Repartição e garagem da 2.ª Repartição da D. S. T.-E. em Alcântara	45 240$50	44 930$	..	310$50
Empreitada n.º 150/61—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 5.º Grupo	24 523$30	22 520$	..	2 003$30
Empreitada n.º 141/61 — Trabalhos complementares no subposto de limpeza da Rua Barão de Sabrosa	13 080$80	13 000$	..	80$80
Ampliação da adaptação da instalação eléctrica do Quartel da 3.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros em Alvalade	6 380$	6 380$	..	..
Instalação eléctrica de iluminação, tomadas, sinalização, aquecimento e tubagem para telefones no rés-do-chão e 1.º andar do Palácio Folgosa	70 000$	70 000$	..	..
Empreitada n.º 204/60 — Fornecimento e colocação de estores em vários edifícios	5 280$80	3 887$80	..	1 393$
Empreitada n.º 102/61—Obras complementares na arrecadação do pessoal da 2.ª Repartição da D. S. U. O. na Rua do Saco	14 140$	14 140$	..	..
Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 3.º Grupo	78 291$50	78 290$	..	1$50
A transportar	3 835 372$	3 640 421$10	..	194 950$90

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	3 835 372$	3 640 421$10	..	194 950$90
Empreitada n.º 38/61—Obras diversas de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 2.º Grupo	86 527$60	81 674$50	..	4 853$10
Empreitada n.º 160/61 — Diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	11 694$40	11 694$40	..	..
Pintar de liso e dourar as ornamentações e frisos igual ao existente em 9 vãos de portas e janelas e pintar 3 portões de entrada principal	15 300$	15 300$	..	..
Instalação eléctrica de iluminação, sinalização e tomadas de corrente executada no edifício da Polícia Municipal em Palhavã (adicional)	5 517$40	5 517$40	..	..
Instalação eléctrica da casa do pessoal da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas — 1.ª Repartição, no Largo do Mastro	4 892$50	4 892$50	..	..
Empreitada n.º 35/61—Obras diversas de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 1.º Grupo	51 581$90	48 475$50	..	3 106$40
Empreitada n.º 1/61—Construção de uma arrecadação para o pessoal da 2.ª Repartição da D. S. U. O., na Rua do Saco	38 429$10	34 400$	..	4 029$10
Empreitada n.º 10/61—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais — 1.º Grupo	53 350$20	48 100$	..	5 250$20
Empreitada n.º 133/61—Construção da oficina de canteiro no depósito da 3.ª Repartição da Rua Correia Teles	12 066$90	10 745$	..	1 321$90
Empreitada n.º 100/61—Execução de diversas obras no Mercado do Chão do Loureiro	97 723$80	97 723$80	..	..
Empreitada n.º 46/61—Obras complementares no refeitório dos Paços do Concelho — 2.ª fase	33 685$	33 685$	..	..
Empreitada n.º 152/61 — Remodelação do refeitório dos Paços do Concelho	29 298$	29 298$	..	..
Empreitada n.º 154/61—Construção de uma cantina-refeitório nos Paços do Concelho — 3.ª fase	73 389$80	72 737$80	..	652$
Empreitada n.º 204/61—Obras de beneficiação de pinturas exteriores no Estádio Municipal do Restelo ...	74 693$50	73 999$	..	691$50
Empreitada n.º 179/61—Diversas obras de beneficiação e pintura no Estádio Municipal do Restelo — 1.ª fase	99 363$	96 990$	..	2 373$
Empreitada n.º 180/61—Diversas obras de beneficiação e pinturas no Estádio Municipal do Restelo—2.ª fase	99 954$	83 800$	..	16 154$
Empreitada n.º 2/61 — Obras de conservação e substituição de lava-louças existentes, por outro de cantaria no Bairro da Quinta do Jacinto	26 885$	25 640$	..	1 245$
Empreitada n.º 131/61—Obras de conservação em instalações e outros edifícios municipais em uso de particulares — 4.º Grupo	36 959$50	35 600$	..	1 359$50
Empreitada n.º 97/61—Execução de vedação e reparação na vedação existente nos logradouros das moradias do Bairro do Caramão da Ajuda	64 290$	64 200$	..	90$
Empreitada n.º 75/61—Obras de conservação em várias instalações e outros edifícios municipais em uso de particulares — 3.º Grupo	51 607$50	51 502$	..	105$50
Empreitada n.º 188/61—Obras de conservação nos esgotos do prédio municipal em uso de particulares, sito na Azinhaga dos Galhardos, n.º 205 — Quinta dos Olmeiros	4 320$	4 280$	..	40$
Empreitada n.º 241/61—Obras num estabelecimento da Rua da Margem — Bairro do Grilo	58 247$50	57 700$	..	547$50
Empreitada n.º 140/61—Beneficiação do prédio municipal em uso particular, sito na Vila Romão da Silva, n.º 9 (às Amoreiras)	20 048$70	18 500$	..	1 548$70
Empreitada n.º 255/61—Obras complementares nas instalações sanitárias do botequim do Miradouro do Ramalho	16 707$50	16 707$50	..	..
Empreitada n.º 163/61—Reconstrução de muro de suporte de propriedade municipal, sito na Rua do Vale Formoso de Cima, junto ao n.º 182	15 505$	14 700$	..	805$
Empreitada n.º 23/61—Obras de conservação em vários edifícios municipais em uso de particulares	58 838$50	53 000$	..	5 838$50
Empreitada n.º 295/60—Obras diversas de conservação em propriedades municipais em uso de particulares — 9.º Grupo	51 912$	48 777$50	..	3 134$50
A transportar	5 028 160$30	4 780 061$	..	248 099$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5 028 160$30	4 780 061$	..	248 099$30
Empreitada n.º 252/60 — Vários trabalhos em diversas propriedades municipais em uso de particulares — 7.º Grupo	36 051$50	31 000$	..	5 051$50
Empreitada n.º 82/61—Execução de ramais de alimentação dos tanques de lavar nas moradias do Bairro do Caramão da Ajuda	10 160$	10 159$50	..	$50
Empreitada n.º 11/61—Obras de conservação em vários edifícios municipais em uso de particulares — 1.º Grupo	62 333$	56 435$	..	5 898$
Empreitada n.º 162/61—Fornecimento de vãos de madeira de pinho para o Bairro do Caramão da Ajuda	14 500$	14 425$	..	75$
Construção de um gigante em alvenaria na empena do prédio sito no Largo de S. Miguel	3 445$	3 445$	..	..
Empreitada n.º 282/60—Substituição da grelhagem existente por envidraçado nas correspondências entre o Metropolitano e os eléctricos em Sete-Rios e Entrecampos	14 715$	14 635$	..	80$
Empreitada n.º 172/61—Trabalhos de beneficiação na muralha de suporte do jardim da Rocha do Conde de Óbidos	78 746$20	77 480$	..	1 266$20
Empreitada n.º 173/61—Trabalhos de reparação de muralhas em vários locais	36 206$90	29 688$	..	6 518$90
Empreitada n.º 239/61 — Colocação de vedações para peões junto dos entroncamentos da Praça do Chile com a Avenida Almirante Reis — Rua Morais Soares e Rua P. Carrilho	33 392$50	33 350$	..	42$50
Reparação dos cabos de alimentação pública instalados nos muros da Rua D. Maria Pia	3 080$	3 080$	..	..
Empreitada n.º 77/61—Reparação de muros e pintura de gradeamento em vários locais	37 941$	32 900$	..	5 041$
Empreitada n.º 214/61—Pintura das estátuas, taças, ornatos e gradeamentos do lado sul da Praça D. Pedro IV	12 075$	11 000$	..	1 075$
Empreitada n.º 127/61—Obras de beneficiação do viaduto da Avenida Duque de Loulé	35 840$	30 800$	..	5 040$
Empreitada n.º 148/61 — Reconstrução da fachada do prédio junto ao Arco Marquês do Alegrete	18 130$50	18 100$	..	30$50
Empreitada n.º 218/61—Instalação de corrimão nas Escadinhas da Saúde	13 590$	12 590$	..	1 000$
Empreitada n.º 276/61—Obras de conservação em vários locais da Cidade — 2.º Grupo	21 835$50	21 800$	..	35$50
Empreitada n.º 178/61—Obras de conservação no viaduto existente na Azinhaga da Fonte do Louro	8 860$	8 000$	..	860$
Empreitada n.º 118/61—Obras de beneficiação no viaduto de Arroios e muro da Rua Aquiles Monteverde	94 990$	93 500$	..	1 490$
Empreitada n.º 108/61—Obras de conservação em vários locais da Cidade — Outras obras — 1.º Grupo	55 999$	53 900$	..	2 099$
Empreitada n.º 49/61—Obras de reparação de muros de suporte no Bairro de Alfama	63 753$80	55 507$80	..	8 246$
Empreitada n.º 76/61—Reparação do muro de suporte e gradeamento na Rua dos Caminhos de Ferro, frente à Calçada dos Cesteiros	3 700$	3 300$	..	400$
Empreitada n.º 61/61—Arranjo do chafariz de Palma de Baixo	20 733$60	20 300$	..	433$60
Empreitada n.º 250/60—Execução de vedações em vários locais da Cidade	18 715$60	18 650$	..	65$60
Empreitada n.º 6/60—Beneficiação do prédio particular sito no Largo de S. Miguel	16 022$50	16 022$50	..	..
Empreitada n.º 33/61—Beneficiação geral no prédio particular sito no Beco do Maquinez, n.ºs 12 e 14 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U)	27 632$	27 500$	..	132$
Empreitada n.º 15/61—Beneficiação do prédio particular sito nas Escadinhas da Achada, n.ºs 10/10-A, tornejando para a Rua da Achada, n.ºs 4/4-C (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas)	18 933$40	15 220$	..	3 713$40
Empreitada n.º 240/61 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Bartolomeu de Gusmão, n.ºs 11/19 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	16 917$10	15 950 $	..	967$10
A transportar	5 806 459$40	5 508 798$80	..	297 660$60

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	5 806 459$40	5 508 798$80	..	297 660$60
Empreitada n.º 171/61 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Avenida Visconde de Valmor, n.ºs 49/49-A (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	35 896$40	33 400$	..	2 496$40
Empreitada n.º 10/61—Reparação da cobertura e 3.º andar do prédio particular sito na Avenida Miguel Bombarda, n.º 69 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas)	5 560$10	4 325$	..	1 235$10
Empreitada n.º 285/60—Reparação do prédio particular sito na Rua Cidade Cardiff, n.º 23 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	39 442$	34 220$	..	5 222$
Empreitada n.º 99/61—Reparação do prédio particular sito na Vila Ferro, n.º 335-A, a Campolide	4 144$50	3 900$	..	244$50
Empreitada n.º 254/60 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Castilho, n.ºs 223/223-A, tornejando para a Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.ºs 2/2-B (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	99 855$30	81 850$	..	18 005$30
Empreitada n.º 227/61 — Trabalhos de beneficiação no prédio particular sito na Rua do Cabo, n.º 48 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	13 104$70	13 000$	..	104$70
Empreitada n.º 191/61 — Trabalhos de reparação no prédio particular sito na Estrada dos Prazeres, n.º 105 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	1 123$80	1 123$80	..	..
Empreitada n.º 190/61—Trabalhos de reparação no prédio particular sito no Beco da Batalha, n.º 16, BC, à Travessa de Santa Quitéria (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	5 714$30	5 714$30	..	..
Empreitada n.º 101/61 — Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua de Sant'Ana à Lapa, n.ºs 146/150 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	18 793$70	18 700$	..	93$70
Empreitada n.º 27/61—Execução de impermeabilização das caves do prédio n.º 749 da Estrada de Benfica (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	14 867$50	14 800$	..	67$50
Empreitada n.º 84/61—Beneficiação geral do prédio particular sito na Avenida João XXI, n.º 56 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	20 057$60	20 000$	..	57$60
Empreitada n.º 212/61 — Trabalhos de beneficiação do prédio particular sito na Rua Nova de S. Mamede, n.ºs 17/17-A (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	1 284$60	1 284$20	..	$40
Empreitada n.º 86/61—Beneficiação geral do prédio particular sito na Travessa Henrique Cardoso, n.º 94 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	22 253$40	15 300$	..	6 953$40
Empreitada n.º 85/61—Beneficiação geral do prédio no Pátio do Chinquilho, à Rua Garcia de Orta, n.º 17 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	22 163$20	20 000$	..	2 163$20
Empreitada n.º 206/60—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua Cidade da Horta, n.º 34 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	60 409$80	54 500$	..	5 909$80
Empreitada n.º 167/61—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua do Arco do Carvalhão, n.º 14	34 231$90	32 100$	..	2 131$90
Empreitada n.º 87/61—Beneficiação geral do prédio particular sito na Rua do Século, n.º 31 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas)	32 618$50	28 800$	..	3 818$50
Empreitada n.º 80/61—Beneficiação geral do prédio particular sito na Avenida General Roçadas, n.º 85	18 557$	17 300$	..	1 257$
Empreitada n.º 45/61—Reparação da escada de salvação do prédio sito na Rua Barão de Sabrosa, n.º 112	2 306$80	2 200$	..	106$80
Empreitada n.º 54/61—Beneficiação do prédio particular sito na Calçada da Cruz da Pedra, n.º 31 (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas)	2 535$90	2 500$	..	35$90
A transportar	6 261 380$40	5 913 816$10	..	347 564$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	6 261 380$40	5 913 816$10	..	347 564$30
Empreitada n.º 287/61—Obras de conservação do telhado e tectos do prédio particular da Travessa do Gibraltar, n.º 2, tornejando para a Rua da Cruz de Alcântara (Obra coerciva nos termos do artigo 166.º do R. G. E. U.)	3 760$	3 759$	..	1$
Empreitada n.º 276/60—Execução de aumento da altura do muro de vedação entre o Grupo Escolar na Cruz da Pedra e os quintais vizinhos	5 418$	5 200$	..	218$
Empreitada n.º 109/61—Obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos — 4.º Grupo	38 444$	37 800$	..	644$
Empreitada n.º 95/61—Beneficiações na Secção de Finanças do 1.º Bairro Fiscal — anexos	35 105$	35 034$80	..	70$20
Empreitada n.º 231/61 — Trabalhos de beneficiação na Escola Primária Feminina n.º 85 da Praça Nuno Gonçalves	88 998$20	88 990$	..	8$20
Empreitada n.º 259/61—Obras de conservação em vários edifícios utilizados por serviços públicos — 6.º Grupo	20 041$20	20 030$	..	11$20
Empreitada n.º 47/61—Obras de beneficiação na Escola n.º 78 e habitação da professora, sitos na Praça da Figueira, n.º 7, 1.º andar	54 209$50	53 809$20	..	400$30
Empreitada n.º 143/61—Colocação de bocas de incêndio e rega em escolas primárias municipais	10 366$30	10 350$	..	16$30
Empreitada n.º 4/61—Execução de um plinto para uma estátua a colocar no Grupo Escolar da Célula 7 — Alvalade	5 396$	5 100$	..	296$
Empreitada n.º 67/61—Obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos — 3.º Grupo	94 222$70	88 000$	..	6 222$70
Empreitada n.º 136/61—Obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos — 5.º Grupo	99 208$20	89 800$	..	9 408$20
Empreitada n.º 294/60—Fornecimento e colocação de estores em vários edifícios	18 218$	13 412$20	..	4 805$80
Empreitada n.º 291/60 — Construção de instalações sanitárias para o pessoal feminino no 1.º Bairro Fiscal	7 429$50	7 429$50	..	..
Obras de conservação em edifícios utilizados por serviços públicos — 1.º Grupo	46 787$	39 600$	..	7 187$
Empreitada n.º 79/61—Obras de remodelação no lavadouro de S. Miguel — Alfama	81 925$	73 400$	..	8 525$
Empreitada n.º 69/61—Obras de beneficiação em vários lavadouros	61 521$80	59 890$	..	1 631$80
Manufactura e instalação de um depósito de águas quentes no balneário de Alcântara	17 250$	17 250$	..	..
Instalação eléctrica para o balneário feminino de Alfama — Beco de S. Miguel	4 480$	4 480$	..	..
Fornecimento e instalação de um depósito de água quente no balneário do Alto da Serafina	16 000$	16 000$	..	..
Empreitada n.º 78/61—Construção de um troço de muro de suporte na Rua das Pedreiras (entre a Rua 19 e a Rua dos Jerónimos)	35 375$	32 850$	..	2 525$
Instalação eléctrica da casa do hortelão do Quartel da Graça	6 380$	6 380$	..	..
Empreitada n.º 122/61—Reconstrução de muro de suporte num troço da Estrada da Ameixoeira	45 830$	38 000$	..	7 830$
Instalação eléctrica e aquecimento para o Grupo Escolar do Bairro do Alto da Ajuda	35 000$	35 000$	..	..
Instalação eléctrica e aquecimento para o Grupo Escolar do Bairro das Furnas	64 995$	64 995$	..	..
Instalação eléctrica de iluminação, tomadas, sinalização, relógios eléctricos e pára-raios no Grupo Escolar do Bairro de casas desmontáveis da Quinta da Penteeira em Carnide	53 050$	53 050$	..	..
Instalação eléctrica de aquecimento do Grupo Escolar de Santa Cruz	68 300$	68 300$	..	..
Instalação eléctrica de aquecimento do Grupo Escolar dos Olivais-Norte	67 350$	67 350$	..	..
Empreitada n.º 200/60—Construção de casa do guarda e arrecadação da ferramenta de jardinagem do Grupo Escolar da Madre de Deus	103 452$60	99 994$60	..	3 458$
Empreitada n.º 135/61 — Construção de uma vedação para os terrenos do Grupo Escolar do Vale Fundão	59 285$	52 800$	..	6 485$
A transportar	7 509 178$40	7 101 870$40	..	407 308$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	7 509 178$40	7 101 870$40	..	407 308$
Empreitada n.º 166/61—Construção de um muro de vedação fronteiro à Rua José Bateira para os terrenos do Grupo Escolar da Madre de Deus	96 615$40	96 000$	..	615$40
Instalação eléctrica do edifício da administração do Matadouro-Frigorífico de Lisboa	69 250$	69 250$	..	..
Instalação eléctrica para a estação de serviço no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	36 160$	36 160$	..	..
Instalação eléctrica de iluminação de energia eléctrica ao canil do Matadouro-Frigorífico de Lisboa	8 888$50	8 888$50	..	..
Empreitada n.º 142/61—Construção de uma arrecadação junto ao Mercado de Levante — Carnide	100 235$80	99 979$80	..	256$
Empreitada n.º 203/61—Execução de trabalhos acessórios no mercado do Bairro Municipal Padre Cruz, em Carnide	8 125$10	8 118$	..	7$10
Maqueta do Palácio da Cidade, n aescala de 1:200 com as dimensões aproximadas de 1,20 por 2 metros, devidamente executada em plástico e gesso, etc. ...	17 900$	17 900$	..	..
Empreitada n.º 225/61 — Parque Eduardo VII — Construção de vedação	14 180$	14 000$	..	180$
Empreitada n.º 117/61 — Construção de um posto de transformação no Parque da Quinta da Penteeira, em Carnide	14 784$50	14 650$	..	134$50
Empreitada n.º 253/61—Execução de painéis de rede e portas de lagarto a colocar nos lavadouros do Bairro Municipal Padre Cruz	14 995$	14 995$	..	..
Ampliação da instalação eléctrica—ventilação no edifício de interesse local, anexo ao Grupo Escolar da Célula VIII do Bairro de Alvalade	13 351$60	13 351$60	..	..
Instalação eléctrica para iluminação — tomadas, sinalização e pára-raios da capela do Bairro para classes pobres, em Carnide	35 000$	35 000$	..	..
Instalações eléctricas especiais no salão de festas e biblioteca do Bairro Municipal Padre Cruz	89 792$	89 792$	..	..
Execução de um painel decorativo em azulejo policromado para o Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	41 000$	41 000$	..	..
Ramais de alimentação aos blocos sanitários do Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	24 306$30	24 306$30	..	..
Instalação eléctrica da casa para carga de baterias, no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	8 493$	8 493$	..	..
Instalação eléctrica no edifício para o piquete da guarda, habitação do administrador e outras instalações no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	13 097$70	13 097$70	..	..
Empreitada n.º 202/61—Instalação de bocas de rega no arruamento principal do Parque Municipal de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	24 955$	24 055$	..	900$
Empreitada n.º 229/61—Construção dos postos de transformação nos Parques de Campismo e Infantil dc Alvito, Parque Florestal de Monsanto	42 112$30	42 000$	..	112$30
Empreitada n.º 211/61—Execução de rede de águas e fontenários para o Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	54 090$	52 000$	..	2 090$
Instalação eléctrica para o edifício convívio e abastecimento no Parque de Turismo e Campismo do Parque Florestal de Monsanto	58 855$	58 855$	..	..
Passagem inferior da linha do oeste junto à Estação de Benfica	2 011 329$40	2 011 329$40	..	..
Passagem inferior para peões, sob a linha férrea de cintura, entre as Avenidas de S. João de Deus e Frei Miguel Contreiras	400 000$	400 000$	..	..
Somas	10 706 695$	10 295 091$70	..	411 603$30

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1961

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferença entre o orçamento e a adjudicação		Datas de		Importâncias pagas pela C. M. L. em 1961	Importâncias que transitam para 1962
			Orçamento		Adjudicação							
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Início	Conclusão		
Empreitada n.º 29/61—Demolição dos prédios sitos na Estrada de Benfica, n.ºs 147 a 154, tornejando para a Travessa das Laranjeiras, n.ºs 6 a 12	Vários locais	Limitado	..	15 624$50	..	11 900$	..	3 724$50	22/4/61	3/5/61	11 900$	..
Demolição de algumas construções existentes no antigo Mercado Geral de Gados	Mercado Geral de Gados	Limitado	..	12 989$	..	11 500$	..	1 489$	5/4/61	10/4/61	11 500$	..
Empreitada n.º 132/61 — Demolição do Arco Marquês de Alegrete	Marquês de Alegrete	Limitado	..	32 860$	..	32 840$	..	20$	12/6/61	24/6/61	32 840$	..
Empeitada n.º 196/61—Demolição do prédio sito na Vila Miguéis, n.º 6, com entrada pelo n.º 270 — Campo Grande	Vários locais	Limitado	..	12 503$	..	11 999$	..	504$	5/12/61	—	..	11 999$
Empreitada n.º 281/60—Demolição do tanque de alvenaria existente junto ao Campo de Golfe e construção de um muro de suporte no Bairro do Caramão da Ajuda	Bairro do Caramão da Ajuda	Limitado	..	10 213$50	..	9 673$	..	540$50	18/3/61	27/11/61	9 673$	..
Empreitada n.º 280/60 — Demolição dos edifícios sitos na Quinta da Calçada (Telheiras)	Quinta da Calçada...	Limitado	..	24 642$40	..	21 750$	..	2 892$40	18/3/61	26/4/61	21 750$	..
Empreitada n.º 233/61—Demolição de casas desmontáveis do Bairro da Quinta da Calçada	Quinta da Calçada...	Limitado	..	46 560$	..	33 950$	..	12 610$	10/1/62	—	..	33 950$
Somas			..	155 392$40	..	133 612$	..	21 780$40			87 663$	45 949$

3.ª Repartição — Obras Municipais

Tarefas de projectos e estudos adjudicados em 1961

Designação	Adjudicação	Importâncias liquidadas
Executar cópias de desenhos de arquitectura do anteprojecto e projecto de um restaurante para o Alto da Serafina	40 000$	10 000$
Elaboração do projecto dum edifício para serviços administrativos no local de Lagares d'El-Rei	30 580$	10 193$30
Elaboração do projecto das instalações para o pessoal do Parque Infantil do Alvito	15 688$	10 458$70
Elaboração do projecto das instalações eléctricas de iluminação, tomadas, sinalização, tubagem para telefones, aquecimento, antenas de rádio e televisão, pára-raios e ascensores no bloco de habitação para funcionários na zona de urbanização de Telheiras, junto à Alameda das Linhas de Torres	38 795$10	12 931$70
Elaborar o projecto de estrutura e fundações do Restaurante de Monsanto	39 375$	..
Elaboração do projecto de ajardinamento do Grupo Escolar da Madre de Deus	8 250$	..
Elaboração do projecto do Grupo Escolar de Olivais-Norte — Instalação eléctrica de aquecimento	6 154$70	4 103$10
Elaborar o projecto respeitante ao Grupo Escolar de Santa Cruz — Instalação eléctrica de aquecimento	6 470$	4 313$30
Elaboração do projecto respeitante ao Grupo Escolar das Furnas — Instalação eléctrica de aquecimento	5 512$20	3 674$80
Elaboração do projecto do Grupo Escolar da Rua Barão de Sabrosa	107 570$	37 190$
Elaboração do projecto do Grupo Escolar da Rua Visconde de Santarém	82 500$	29 166$70
Elaboração do projecto do Grupo Escolar Feminino para a Rua da Penha de França	80 400$	28 466$70
Elaboração do projecto do Grupo Escolar da Rua Freitas Gazul	108 400$	..
Elaboração do projecto do Grupo Escolar a norte do Bairro de São João	100 750$	32 250$
Elaboração do projecto do Grupo Escolar da Quinta das Mouras (Telheiras)	111 200$	38 400$
Elaboração do projecto das instalações eléctricas do Mercado do Bairro da Penteeira, em Carnide	11 957$40	11 957$40
Elaboração do projecto do mercado a instalar na Quinta da Casquilha, em Benfica	117 400$	..
Elaboração do projecto do Mercado Abastecedor de Criação, Ovos e Caça	167 741$30	..
Elaboração do projecto de um edifício destinado às instalações do 1.º Bairro Fiscal e Serviços Municipais	50 000$	16 666$70
Elaboração do projecto dum salão de festas e biblioteca integrados no Grupo Escolar a norte do Bairro de São João	37 600$	12 966$70
Elaboração do projecto dos edifícios culturais anexos ao Grupo Escolar da Quinta das Mouras (Telheiras)	30 593$80	10 197$90
Elaboração dos projectos dos edifícios culturais anexos ao Grupo Escolar da Rua Freitas Gazul	37 100$	..
Elaboração do projecto de um edifício cultural anexo ao Grupo Escolar Feminino para a Rua da Penha de França	37 625$	2 500$
Elaboração do projecto das instalações de interesse lical, junto ao Grupo Escolar da Rua Visconde de Santarém	21 250$	7 083$30
Elaboração do projecto do balneário feminino a construir no Largo da Cantina Escolar, em Alfama	8 071$60	5 381$10
Assistência técnica aos projectos das piscinas n.os 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, a construir pela C. M. L.	92 115$	47 636$50
Somas	1 393 099$10	335 437$90

3.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriorse	Empreitadas			Tarefas de projectos e estudos	Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Ajustes particulares e concursos limitados	Demolições			
Quantidades	174	39	231	7	26	247	724
Orçamentos	*(a)* 6 531 473$90	50 568 393$80	10 706 695$	155 392$40	..	923 988$10	68 885 943$50
Adjudicações	*(a)* 6 531 473$90	47 620 007$40	10 295 091$70	133 612$	1 393 099$10	906 223$80	66 879 907$90
Redução de praça	..	2 948 386$40	411 603$30	21 780$40	..	17 364$60	3 399 134$70
Valor primitivo das suas adjudicações	*(b)* 72 416 590$70	..	..	..	..	..	72 416 590$70
Valor que transitou	27 276 050$80	..	..	..	..	..	27 276 050$80
Importâncias das obras liquidadas em 1961	30 944 653$50	8 120 746$40	7 393 361$90	87 663$	335 437$90	671 912$30	47 553 808$
Importâncias que transitaram para 1962	*(b)* 2 942 870$20	39 499 261$	2 901 726$80	45 949$	1 057 661$20	234 681$50	46 682 149$70

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1961 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.
(b) — Incluindo os adicionais adjudicados até 31 de Dezembro de 1961.

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																					Potência W	
	Candeeiros																						
	Colunas			Consolas										Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes							
	Ferro fundido			Ferro							Cimento					Ferro		Cimento					
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Chapa — Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos		Reflector	Lanterna luz dirigida				5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por locais
Janeiro																							
Vila Maria, à Calçada da Quintinha	—	—	—	—	—	—	—	—	—		5	—		—	—	—	—	—	—	—		100	500
Azinhaga do Poço das Cortes	—	—	—	—	—	—	—	—	—		6	—		—	—	—	—	—	—	—		100	600
Estrada de Caselas	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	10		—	—	—	—	—	—	—		200	2 000
Rua 7, ao Bairro de Caselas	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	4		—	—	—	—	—	—	—		200	800
Praça da Figueira	—	—	—	—	—	—	2	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		300	600
Ajardinados da Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	14	—	—		250	3 500
Parque Eduardo VII—Parque Infantil	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	1	—	—		250	250
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	5		425	2 125
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	2		2×425	1 700
Rua Joaquim António de Aguiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	1	—	—	—	—		425	425
Rua Castilho	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	10	—	—	—	—		425	4 250
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	3	—	—	—	—		270	810
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	2	—	—	—	—		425	850
Fevereiro																							
Jardim da Rua 27, ao Bairro da Encarnação	5	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		100	500
Pátio da Quinta da Conceição, a Chelas, à Calçada do Teixeira	—	—	—	1	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		100	100
Parque de estacionamento da Avenida da Ribeira das Naus	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	4	—		2×270	2 160
Ruas Castilho e Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	1	—	—	—	—		425	425
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	2	—	—	—	—		270	540
Março																							
Rua Vieira da Silva	—	—	—	—	—	—	3	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		300	900
Rua José da Bateira	6	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		100	600
Rua Marquês de Olhão	11	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		100	1 100
Bairro Padre Cruz	60	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		200	12 000
Calçada da Graça	—	—	—	—	2	—	—	—	—		—	—		—	—	—	—	—	—	—		200	400

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																						Potência W	
	Colunas				Consolas										Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes							
	Ferro fundido				Ferro						Cimento						Ferro		Cimento					
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Chapa — Nova lux		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos	Reflector	Lanterna luz dirigida					5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por locais
Rua da Graça	—	—	—		—	—	—	1	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		300	300
Rua Filipe Magalhães	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	3	—	—		200	600
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	32		2×275	17 280
Largo da Graça	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	1	—	—	—		270	270
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	5	—	—	—		270	1 350
Abril																								
Jardim da Rua 8, ao Bairro da Encarnação	4	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		100	400
Rua Joaquim António de Aguiar	—	—	3		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		270	810
Avenida Fontes Pereira de Melo	—	—	2		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		425	850
Rua 26, ao Bairro da Encarnação	—	—	—		—	—	2	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		100	200
Praceta da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—		—	—	—	6	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		300	1 800
Avenida Infante Santo	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	1	—	—	—		500	500
Arruamento transv. ao Parque Eduardo VII	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	8	—	—	—		425	3 400
Rua Alexandre Herculano	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	1	—	—	—		425	425
Largo da Graça	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	1	—	—	—		270	270
Rua Marquês de Fronteira	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	2	—	—	—		270	540
Rua Castilho	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	6	—	—	—		425	2 550
Rua A, ao Bairro Catarino	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	3	—	—	—	—		300	900
Avenida A, em frente do Hospital de Santa Maria	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	13	—		500	6 500
Jardim da Rua das Francesinhas	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	9	—	—		250	2 250
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	33		2×270	17 820
Praça de Sete-Rios	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	11		2×270	5 940
Praça Marquês de Pombal	—	—	—		—	—	—	(a) 4	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		2× 30	240
Rua Joaquim António de Aguiar	—	—	—		—	—	—	(a) 2	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		2× 30	120
Avenida Infante Santo	—	—	—		—	—	—	—	25	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		2× 85	4 250
Maio																								
Rua Azedo Gneco	1	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		300	300
Travessa da Memória	1	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	200
Calçada do Galvão	2	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	400
Calçada da Memória	1	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	200
Calçada do Moinho de Vento	—	—	—		4	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	800
Rua de Santo António dos Capuchos	—	—	—		2	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	400
Rua do Passadiço	—	—	—		2	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	400
Travessa de Santa Marta	—	—	—		3	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	600
Travessa do Despacho	—	—	—		2	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	400
Rua Prior Coutinho	—	—	—		1	—	—	—	—	—	—	—			—	—	—	—	—	—	—		200	200

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																				Potência W	
	Colunas			Consolas										Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes						
	Ferro fundido		Chapa — Nova lux	Ferro						Cimento						Ferro		Cimento				
	Nova lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos	Reflector	Lanterna luz dirigida					5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Calçada de Santo António	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Travessa Larga	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua do Cardal, a S. José	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua do Gavião	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua da Caridade	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua da Metade	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua da Esperança do Cardal	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa do Loureiro	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Nogueira e Sousa	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Travessa da Cruz da Carreira	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa das Recolhidas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa José Vaz de Carvalho	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa de S. Bernardino	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Particular n.º 7, à Rua Bartolomeu Dias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua do Telhal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500
Rua de Santo António dos Capuchos	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	500
Rua de Santa Marta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	200	200
Ruas Castilho e Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	425	425
Rua Gomes Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	300	300
Rua da Beneficência	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	300	600
Junho																						
Largo da Graça	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua Pereira e Sousa	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	1 200
Azinhaga do Troca	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	500
Arruamento entre a Travessa do Terreiro do Trigo e o Beco das Barrelas	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Estrada das Garridas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Passagem de peões entre a Avenida do Rio de Janeiro e o Mercado de Alvalade	—	—	—	—	—	—	(b) 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Azinhaga das Teresinhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	400
Alto da Eira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	1 000
Beco da Pedreira da Caneja	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Calçada de Santana	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa Gaspar Trigo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa do Colégio	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua José António Serrano	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Logradouro n.º 8, à Avenida de Roma	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Rua Presidente Arriaga	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	900
Campo Pequeno	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	—	—	—	—	270	8 640

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potência W	
	Colunas			Consolas										Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes							
	Ferro fundido			Ferro							Cimento					Ferro		Cimento					
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Chapa — Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos	Reflector	Lanterna luz dirigida					5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Avenida Miguel Bombarda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	270	540
Jardim da Rua das Francesinhas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	250	2 000
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	61	2×270	32 940
Julho																					
Avenidas Duque de Ávila e 5 de Outubro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2×270	540
Rua de Campolide	—	—	—	—	(b) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Estrada de Benfica	—	—	—	—	(b) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Praça de Sete-Rios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	300	600
Avenida Infante D. Henrique, à Estação Sul e Sueste	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	425×270	1 390
Agosto																					
Jardim Fialho de Almeida	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160	800
Largo do Calhariz	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	540
Calçada do Combro	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	540
Rua dos Poiais de S. Bento	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	1 620
Rua do Poço dos Negros	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	1 620
Rua de S. Bento	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	810
Largo Dr. António de Sousa Macedo	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	810
Rua Nova da Piedade	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	420
Praça das Flores	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	420
Rua Manuel Bernardes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	140
Travessa da Piedade	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	140
Rua de S. Marçal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	140
Praça de Sete-Rios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2×300	600
Largo do Rato	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	4×425	3 400
Largo do Rato	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	425	850
Rua D. Francisco Manuel de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	270	1 080
Setembro																					
Azinhaga da Musgueira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	100	2 000
Azinhaga do Posto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	100	900
Avenida Conde de Valbom	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	540
Alto do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	810
Rua Francisco Rodrigues Lobo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270
Rua D. Carlos de Mascarenhas	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	540
Rua Marquês de Olhão	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																				Potência W	
	Colunas			Consolas									Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes							
	Ferro fundido			Ferro							Cimento				Ferro		Cimento					
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Chapa — Nova lux	Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos		Reflector	Lanterna luz dirigida			5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros		Por candeeiro	Por locais
Avenida Infante Santo	1	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Rua Tenente Valadim	1	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Rua José Acúrsio das Neves	1	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		300	300
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	3		2×270	1 620
Rua da Estrela	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1	—	—	—		425	425
Rua de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	2	—	—	—		425	850
Rua Marquês Sá da Bandeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	8	—	—	—		270	2 160
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	3	—	—	—		270	810
Outubro																						
Pátio do Joaquim Pereira, à Rua da Penteeira	—	—	—	2	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	200
Pátio Magalhães Coutinho, ao Largo dos Jerónimos	—	—	—	4	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	400
Arruamento ao Casal do Sola	—	—	—	—	—	—	—	—	—		23	—	—	—	—	—	—	—	—		100	2 300
II Circular, à Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	22	—	—	—	—	—	—	—		140	3 830
Rua António Pereira Carrilho	—	—	—	—	—	—	2	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	540
Rua D. Maria Pia	—	—	—	—	—	—	26	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	7 020
Rua da Triste-Feia	—	—	—	—	—	—	1	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	270
Avenida Duque de Loulé	—	—	8	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	2 160
Avenida Duque de Ávila	—	—	7	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	1 890
Rua António Enes	—	—	2	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	540
Avenida Rovisco Pais	—	—	1	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	270
Rua Visconde de Santarém	—	—	3	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	810
Rua General Sinel de Cordes	—	—	1	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	270
Avenida Manuel da Maia	—	—	3	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	810
Travessa das Freiras, a Arroios	—	—	1	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		200	200
Largo do Leão	—	—	6	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	1 620
Rua do Grilo	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	4	—	—	—	—	—		200	800
Arruamento de acesso à Capela de S. Jerónimo	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	19	—	—		250	4 750
Avenida Infante D. Henrique	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	13		2×270	7 020
Praça de Moscavide	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	9		2×270	4 860
Rua D. Maria Pia	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1	—	—	—		270	270
Rua D. Maria Pia	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	1	—	—	—		2×270	540
Novembro																						
Vila União, à Ponte Nova	—	—	—	5	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	500
Bairro Novo, à Quinta do Ferro	—	—	—	13	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		100	1 300
Rua D. Maria Pia	—	—	—	—	—	—	7	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—	—		270	1 890

Meses e locais	Eletricidade																						
	Candeeiros																					Potência W	
	Colunas			Consolas										Travessias	Fustes vulgares — Nova lux	Postes						
	Ferro fundido		Chapa — Nova lux	Ferro						Cimento						Ferro		Cimento				
	Nova lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanterna especial	Diversos	Reflector	Lanterna luz dirigida					5 metros	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270
Avenida Duque de Ávila	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	1 080
Avenida Luís Bivar	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270
Rua Jerónimo Osório	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2×270	1 620
Rua Damião de Góis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	270	2 160
Rua Jerónimo Osório	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	270	540
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3×425	3 825
Arruamento de acesso à Capela de S. Jerónimo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	250	1 000
Rua D. Maria Pia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	270	540
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	270	540
Rua do Arco do Carvalhão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2×270	540
Avenida Álvares Cabral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	—	—	—	425	5 950
Largo do Rato	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	425	425
Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	500	500
Dezembro																						
Rua Marquês de Olhão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua do Rio Cávado	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Rua do Rio Tâmega	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Rua do Rio Corgo	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Rua do Rio Távora	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Rua do Rio Douro	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Pátio do Daniel, à Rua de S. Bento	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Avenida Luís Bivar	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	2 160
Rua Morais Soares	—	—	—	—	—	—	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	5 670
Rua dos Poiais de S. Bento	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270
Rua do Giestal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	425	425
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	425	2 550
Avenida António Augusto de Aguiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	425	1 700
Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	425	850
Rua Tomás Ribeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	425	3 825
Rua António Pereira Carrilho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2×270	540
Travessa Nova de S. Domingos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	270	270

(a) — Só equipamento.
(b) — Consola em madeira.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidada — Candeeiros										
	Colunas				Consolas				Fustes — Vulgares		
	Ferro fundido			Chapa — Nova lux	Ferro						
	Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna luz dirigida	Cimento — Refletore	Nova lux	Lanterna tipo gás	Diversos
Janeiro	+2	..	−1	−2	−1	..	+2	..	..	..	..
Fevereiro	+3	−1	−1	..	+2	−2	..	..	+3	−3	−1
Março	..	..	..	+1	+1	−1	..	−1	..	..	..
Abril	..	..	..	..	−3	..	+3	..	..	..	..
Maio	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Junho	−7	+4	..	+2	..	..	+1	..	..	..	..
Julho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Agosto	+2	..	..	−2	..	..	..	..	..	..	..
Setembro	−4	..	..	+6	+3	−3	−1	−1	..	..	..
Outubro	−2	..	..	+2	+1	..	..	−1	..	..	..
Novembro	−1	..	−7	+8	..	..	..	..	−2	+2	..
Dezembro	−2	..	..	+1	..	..	+1	..	..	..	..

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses	Electricidade (E) e gás (G)				Potência Watts	
	Consolas	Colunas	Postes	Travessias	Por candeeiro	Por locais
Janeiro	—	1	—	—	100	100
Abril	5	—	—	—	100	500
	—	—	1	—	425	425
Maio	—	3	—	—	200	600
	—	—	2	—	2×300	1200
Julho	—	1	—	—	2×300	600
Agosto	—	—	—	4	3×50	600
Setembro	—	—	7	—	200	1400

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	5 161	5 170	5 229	5 249	5 246	5 211	5 194	5 160	5 130	5 144	5 149	5 148
Globos Cisne ou Aro	1 122	1 120	1 080	1 120	1 074	1 074	1 074	1 069	1 069	1 069	1 061	1 060
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	226	222	222	222	222	224	224	230	230	230	232	232
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	826	826	826	843	843	851	851	851	851	870	874	874
Total	7 397	7 400	7 459	7 456	7 447	7 422	7 405	7 372	7 342	7 375	7 378	7 376
Consolas:												
Bairros Económicos	263	263	263	265	265	265	265	265	265	265	265	265
Circunvalação	1 149	1 250	1 250	1 249	1 248	1 253	1 253	1 253	1 253	1 252	1 252	1 253
Armaduras	59	59	59	59	59	59	59	53	50	50	50	50
Lanternas	842	840	8 855	845	958	958	958	958	959	959	959	959
Reflectores	1 225	1 225	1 215	1 208	1 201	1 191	1 190	1 188	1 185	1 161	1 161	1 161
Globos opalinos	1 401	1 403	1 403	1 403	1 402	1 423	1 423	1 423	1 428	1 455	1 473	1 473
Lanterna com mercúrio e película fluorescente	405	405	405	405	405	405	405	484	508	623	632	720
Lanternas de luz dirigida	1 449	1 448	1 459	1 468	1 476	1 500	1 517	1 501	1 531	1 522	1 523	1 484
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lanternas diversas e de mercúrio	116	117	115	115	115	115	117	117	117	117	117	117
Total	7 009	7 010	7 014	7 017	7 136	7 169	7 187	7 242	7 296	7 404	7 432	7 482
Travessias	260	260	260	260	260	260	260	256	255	255	254	255
Postes:												
De ferro de 6 metros	116	116	116	119	119	127	128	142	142	142	142	142
De ferro de 8, 10 e 11 metros	1 486	1 489	1 515	1 565	1 576	1 648	1 650	1 656	1 699	1 703	1 720	1 732
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	1 743	1 741	1 744	1 746	1 746	1 746	1 746	1 746	1 739	1 739	1 738	1 739
De betão com 8 metros	1 087	1 095	1 095	1 107	1 107	1 107	1 107	1 107	1 107	1 107	1 130	1 133
De betão com 10 metros	766	766	799	843	845	906	908	911	914	936	936	961
De betão com 11 e 12 metros	87	87	87	87	87	87	87	87	87	87	91	91
De betão com 20 metros	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
De betão com lanternas especiais	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Total	5 330	5 339	5 401	5 512	5 525	5 666	5 671	5 694	5 733	5 759	5 802	5 843
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	56	56	56	87	87	87	87	87	87	87	87	87
Postos e marcos de sinalização	367	369	374	372	372	372	372	372	372	372	372	372
Total	446	448	453	482	482	482	482	482	482	482	482	482
Mictórios	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Total	20 446	25 461	20 591	20 731	20 854	21 003	21 009	21 050	21 112	21 279	21 352	21 442
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Com lanternas	51	51	51	51	49	49	49	49	49	47	47	47
Consolas:												
Com lanternas	205	205	205	205	133	133	133	133	133	127	127	127
Total	256	256	256	256	182	182	182	182	182	174	174	174
Total geral	20 702	20 717	20 847	20 987	21 036	21 185	21 191	21 232	21 294	21 453	21 526	21 616

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postos de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1938	1940	1945	1950	1955	1960	1961
Candeeiros a electricidade:							
Colunas:							
De ferro:							
Globos Nova-Lux	5 894	5 781	6 189	6 330	5 841	5 193	5 148
Globos Cisne ou Aro	2 309	2 267	2 239	1 994	1 512	1 135	1 060
Globos especiais	—	21	8	12	12	12	13
Lanternas	404	404	190	150	96	226	238
Lanternas especiais	—	—	46	46	50	50	50
De betão:							
Globos refractores e outros	—	—	—	—	191	811	876
Total	8 621	8 473	8 675	8 532	7 702	7 427	7 376
Consolas:							
Bairros Económicos	—	—	184	253	262	163	265
Circunvalação	992	98?	1 238	1 292	1 255	1 249	1 253
Armaduras	60	61	59	61	67	59	50
Lanternas	902	887	797	717	664	842	850
Reflectores	1 296	1 273	1 362	1 382	1 347	1 226	1 161
Globos opalinos	—	—	37	848	1 204	1 390	1 473
Lanternas com mercúrio e película fluorescentes	—	—	—	1	—	398	720
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	584	1 433	1 484
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	285	—	—
Lanternas diversas e de mercúrio	—	—	—	3	7	117	117
Total	2 250	3 204	3 177	4 557	5 675	6 977	7 458
Travessias	29	136	159	180	292	260	255
Postes:							
De ferro de 6 metros	—	—	—	—	—	116	142
De ferro de 8, 10 e 11 metros	325	982	292	552	918	1 436	1 732
De ferro de 15 e 20 metros	—	61	25	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	221	1 001	1 740	1 739
De betão com 8 metros	—		—	291	754	1 087	1 135
De betão com 10 metros	—	—	—	101	178	757	961
De betão com 11 e 12 metros	—	138	106	12	20	87	91
De betão com 20 metros	—	—	—	—	—	3	2
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	18	20	20
Total	325	406	424	1 200	2 921	5 268	5 843
Diversos:							
Liras	24	23	23	23	23	23	25
Lanternas especiais	—	7	7	23	36	56	67
Postos e marcos de sinalização	4	42	103	88	222	367	372
Total	28	72	133	134	281	446	482
Mictórios	35	30	17	15	9	4	4
Total	12 288	12 321	13 085	14 618	16 880	20 382	21 442
Candeeiros a gás:							
Colunas:							
Com lanternas	94	93	93	70	70	51	47
Consolas:							
Com lanternas	395	387	383	358	354	205	127
Lanternas:							
Especiais	—	2	2	2	2	—	—
Total	489	482	478	430	426	256	174
Total geral	12 777	12 803	13 563	15 048	17 306	20 638	21 618

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
115 V.:												
40 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100 watts	556	438	378	333	243	230	212	207	189	189	189	113
200 watts	239	217	158	145	140	126	93	89	63	63	63	2
300 watts	74	74	80	71	64	45	13	13	8	8	8	—
500 watts	84	84	45	45	11	10	1	1	1	1	1	—
750 watts	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	957	817	661	560	458	411	319	310	261	261	261	115
230 V.:												
30 watts (20 F)	24	24	24	38	36	36	36	36	36	36	36	36
50 watts (40 F)	804	804	804	804	804	804	804	792	792	792	792	792
85 watts (65 F)	—	—	—	50	50	50	50	50	50	50	50	50
160 watts (M)	49	49	49	44	44	44	44	50	50	50	50	50
250 watts (M)	543	558	558	616	629	646	646	646	646	669	679	679
500 watts (M)	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
140 watts (HP/500)	103	104	104	104	104	104	101	104	104	126	126	126
200 watts (HO/1000)	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60
140 watts (MAF/125)	—	—	—	1	1	1	1	21	21	21	21	21
270 watts (MAF/250)	524	567	652	761	813	1 015	1 094	1 170	1 240	1 479	1 558	1 674
425 watts (MAF/400)	946	1 012	1 067	1 143	1 145	1 141	1 143	1 258	1 301	1 338	1 367	1 417
750 watts (MAF/700)	283	264	358	371	375	379	379	379	379	379	379	379
1050 watts (MAF/1000)	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Total	3 360	3 466	3 700	4 014	4 085	4 304	4 385	4 590	4 703	5 024	5 142	5 308
A transportar												

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Transporte												
250 V.:												
40 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
100 watts	6 776	6 890	6 960	6 589	6 606	6 617	6 632	6 620	6 666	6 690	6 707	6 785
200 watts	5 791	5 799	5 915	5 734	5 446	5 457	5 453	5 445	5 427	5 363	5 345	5 421
300 watts	2 592	2 520	2 493	3 043	3 425	3 436	3 434	3 397	3 410	3 358	3 335	3 255
500 watts	1 552	1 529	1 455	1 461	1 509	1 510	1 520	1 424	1 384	1 347	1 338	1 335
750 watts	309	325	329	330	326	326	326	326	326	326	326	326
1000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	17 020	17 071	17 152	17 157	17 312	17 346	17 365	17 212	17 213	17 084	17 051	12 122
Sinalização:												
60 watts	237	237	237	237	237	237	237	237	237	237	237	237
70 watts (SO/250)	330	332	337	336	336	336	336	336	336	336	336	336
Total	567	569	574	573	573	573	573	573	573	573	573	573
Total geral	21 904	21 923	22 087	22 304	22 428	22 634	22 642	22 685	22 750	22 942	23 027	23 118
Bicos de gás	256	256	256	256	182	182	182	182	182	174	174	174

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamentos de pesos e medidas

Meses	Quantidades de								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taximetro
Janeiro	507	3510	27	62	2 645	1 360	92	361	89
Fevereiro	478	1042	19	21	3 120	933	81	362	40
Março	2 079	216	210	3	4 016	1 058	56	504	222
Abril	3 277	152	100	3	2 218	603	45	329	192
Maio	3 395	51	261	5	2 274	645	52	366	270
Junho	2 912	54	291	14	2 686	816	43	321	305
Julho	5 403	30	509	9	1 979	616	72	303	513
Agosto	4 736	43	583	10	2 304	861	50	450	503
Setembro	5 170	24	16	85	2 719	502	53	342	50
Outubro	677	19	25	32	2 272	1 434	41	337	60
Novembro	414	2005	17	24	2 785	388	59	211	41
Dezembro	364	2572	30	40	3 522	1 120	79	244	70
Somas	25 492	9727	2189	250	32 630	10 135	703	4220	2439

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Alterações de potência

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	4	200	300	+ 400
	4	270	425	+ 620
	5	300	270	— 150
	1	500	425	— 75
	6	300	250	— 300
Fevereiro	7	200	250	+ 350
	17	300	500	+ 3 400
	16	560	750	+ 4 000
	3	300	250	— 150
	19	300	270	— 570
	4	2 × 300	2 × 270	— 140
	23	500	425	— 1 725
	19	730	425	— 5 795
Março	1	3 × 300	3 × 425	+ 1 275
	11	500	425	— 825
Abril	79	100	200	+ 7 900
	240	100	300	+ 48 000
	225	200	300	+ 22 500
	6	2 × 100	2 × 300	+ 2 400
	3	2 × 200	2 × 300	+ 600
	30	100	250	+ 4 500
	10	160	250	+ 900
	4	2 × 300	2 × 425	+ 1 000
	1	500	730	+ 230
	1	200	140	— 60
	1	300	270	— 30
	5	200	160	— 200
	1	100	70	— 30
Maio	14	100	200	+ 600
	43	100	300	+ 8 600
	412	200	300	+ 41 200
	12	200	250	+ 600
	38	300	500	+ 7 600
	1	425	500	+ 75
	1	300	250	— 50
	44	300	270	— 1 320
	3	2 × 300	2 × 270	— 180
Junho	5	100	250	+ 750
	2	100	300	+ 400
	1	200	300	+ 100
	1	200	270	+ 70
	1	300	270	— 30
Julho	3	300	270	— 90
Agosto	—	—	—	—
Setembro	3	200	300	+ 300
Outubro	23	200	270	+ 1 610
	1	200	300	+ 100
	1	300	270	— 30
	4	300	250	— 200
Novembro	5	200	300	+ 500
	6	200	250	+ 300
	29	300	270	— 870
	1	3 × 500	3 × 425	— 225
Dezembro	2	2 × 500	2 × 270	— 920

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Alterações de potência com substituição de modelos de candeeiros

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Janeiro	3	100	200	+ 300
	1	100	300	+ 200
	2+2+1+3	200	300	+ 1 300
	2	100	425	+ 650
	10+14+8	200	425	+ 6 200
	1	270	425	+ 155
	8	300	270	— 240
Fevereiro	4	200	250	+ 200
	2	100	200	+ 200
	4	200	270	+ 280
	23	300	425	+ 2 875
	1	300	250	— 50
	1	500	300	— 200
	1	200	140	— 60
	2	300	270	— 60
Março	1	100	300	+ 200
	6	100	270	+ 1 020
	6	200	270	+ 420
	27	300	425	+ 3 375
	4	100	425	+ 1 300
	4	100	200	+ 400
	6	200	300	+ 600
	94	500	730	+ 21 620
	3	300	270	— 90
	10	500	425	— 750
Abril	52	100	300	+ 10 400
	11	200	300	+ 1 100
	1	200	750	+ 550
	23	200	425	+ 5 175
	1	100	270	+ 170
	2	70	2×270	+ 940
	3	200	270	+ 210
	12	500	730	+ 8 760
	6	300	270	— 180
	1	300	200	— 100
	29	500	425	— 2 175
Maio	9	100	200	+ 900
	18	200	300	+ 1 800
	1	100	300	+ 200
	6	100	500	+ 2 400
	2	300	270+425	+ 790
	1	200	500	+ 300
	1	200	2×300	+ 400
	4	750	730	— 80
	(a) 74	—	200	+ 14 800
Junho	27	200	270	+ 1 890
	2	100	300	+ 400
	1	200	300	+ 100
	12	100	200	+ 1 200
	4	425	730	+ 1 220
	12	300	270	— 360
	4	2×300	270	— 1 320

Meses	Quantidade	Potências W — Por candeeiro		
		De	Para	Diferença
Julho	2	100	300	+ 400
	1	100	500	+ 400
	16	200	300	+ 1 600
	21	200	270	+ 1 470
	2	2×300	2×270	— 120
	47	300	270	— 1 410
Agosto	2+9	100	140	+ 360
	5	100	200	+ 500
	1	100	160	+ 60
	16	200	170	+ 1 120
	6	300	425	+ 750
	1	500	4×425	+ 1 200
	32	300	270	— 910
	1	2×300	2×270	— 50
	95	500	425	— 7 125
Setembro	35	200	270	+ 2 450
	4	100	270	+ 680
	1	200	300	+ 100
	40	500	425	— 3 000
Outubro	4	100	270	+ 680
	48	200	270	+ 3 360
	1	100	300	+ 200
	2	300	2×300	+ 600
	51	300	276	— 1 530
	37	500	425	— 2 775
	(a) 3	—	200	+ 600
	(b) 5	—	270	+ 1 350
Novembro	1	100	300	+ 200
	6	200	270	+ 420
	1	200	3×270	+ 610
	6	500	270	— 1 380
	1	500	425	— 75
Dezembro	15	300	425	+ 2 250
	3	200	270	+ 210
	70	300	270	— 2 100

(a) — Candeeiros a gás (100 l/h) que passaram a electricidade (200 W).
(b) — Candeeiros a gás (100 l/h) que passaram a electricidade (270 W).

Designação	Ageratum mexicanum (Agerato)	Aquilegia cœrulea (Viuvinhas)	Anchusa capensis (Anecusa)	Anthirrinum majus (Bocas de lobo)	Anemone (Anemonas)	Alyssum maritimum (Açafate)
1.º Grupo:						
Jardim do Campo Grande	7 700	2 000	—	7 800	—	1 000
Jardim Marquês de Marialva (Jardim do Campo Pequeno)	1 200	—	—	6 100	—	—
Jardim do Bairro da Encarnação	—	—	—	1 800	—	—
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	—	—	—	1 000	—	—
Jardim da Praça de Santo Eugénio	—	—	—	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	—	—	—	200	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	—	—	—	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	200	—	—	1 500	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	400	—	—	100	—	—
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz)	—	—	—	700	—	—
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	2 000	—	—	1 700	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	—	100	—	—
Ajardinado da Praceta da Rua Duarte Galvão	—	—	—	3 700	—	—
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	500	—	—	500	—	—
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	800	—	—	—	—	—
2.º Grupo:						
Jardim Braamcamp Freire (Jardim do Campo de Santana)	1 300	—	—	1 100	—	—
Jardim Boto Machado (Jardim do Campo de Santa Clara)	500	—	—	800	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Jardim Praça José Fontana)	—	—	—	300	—	—
Jardim Cesário Verde (Jardim do Largo do Faial)	300	—	—	1 300	500	400
Jardim António Feijó (Jardim dos Anjos)	—	—	—	400	—	—
Jardim Feliciano de Castilho (Jardim de Santa Luzia)	—	—	—	—	—	—
Jardim Augusto Gil (Jardim da Graça)	—	—	—	1 500	—	—
Jardim da Praça Paiva Couceiro	200	—	—	—	—	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	800	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo	—	—	—	1 000	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—
3.º Grupo:						
Parque Eduardo VII	—	2 800	—	2 900	3 500	12 000
Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela)	4 500	1 000	—	6 000	1 000	1 300
Jardim França Borges (Jardim do Príncipe Real)	—	—	300	—	—	500
Jardim Marcelino Mesquita (Jardim das Amoreiras)	—	—	—	—	—	—
Jardim ao Sul da Assembleia Nacional	—	—	—	—	—	—
Jardim Olavo Bilac (Jardim das Necessidades)	—	—	—	—	—	—
Jardim António Nobre (Jardim de S. Pedro de Alcântara)	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	1 000	—	8 500	—	2 500
4.º Grupo:						
Jardim da Praça do Império	—	1 000	—	—	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	2 800	—	2 500	—	—
Jardim Avelar Brotero (Jardim do Alto de Santo Amaro)	—	3 000	—	—	—	3 000
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Damão	300	—	—	200	—	—
Somas	20 700	13 600	800	51 500	5 000	20 700

Agapanthus umbellatus	Begonia semperflorens	Bellis perennes (Margarida)	Calendula officinalis (Maravilha)	Callistephus chinensis (Sécias)	Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia plumosa (Penacho)	Coreopsis spp.	Cosmos bippinatus	Cerastium	Chrysanthemum leucanthemum (Malmequer)	Chrysanthemum parthenium (Matricária)
—	2 200	9 600	6 100	6 000	1 400	5 000	2 700	500	3 000	—	1 900
400	500	800	4 400	2 400	1 000	600	300	1 200	—	—	5 300
—	—	1 500	700	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 300	700	2 000	500	1 500	—	—	—	—	—
—	—	—	2 000	2 500	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 500	700	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	700	—	100	500	—	—	—	—	—	—
—	—	2 000	2 000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 300	600	1 000	—	—	200	—	—	—	—
—	1 000	1 700	500	1 800	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 700	5 400	2 300	1 000	—	—	—	—	—	—
—	200	400	500	2 200	300	—	100	400	—	—	300
—	—	2 100	400	1 700	—	—	—	—	—	—	—
—	—	500	600	2 700	—	800	—	—	—	—	—
—	—	1 000	800	700	—	—	—	300	—	—	—
800	4 500	11 600	2 600	3 300	2 000	2 000	—	—	—	—	300
—	1 500	2 000	1 900	1 800	500	500	—	—	—	—	—
—	—	1 000	400	2 600	—	—	—	—	—	—	—
1 000	—	3 600	—	—	1 300	1 600	1 800	—	—	—	—
—	—	4 000	800	300	—	400	—	—	—	400	1 200
—	500	1 600	1 000	1 000	—	—	—	—	—	—	—
—	—	2 300	1 200	200	—	—	—	—	—	—	—
300	—	1 300	800	800	—	600	—	—	—	—	—
—	—	600	800	300	—	1 800	—	—	—	—	—
—	1 000	—	1 200	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	1 000	600	—	—	—	—	—	—	1 000
—	2 900	2 500	—	—	—	2 300	—	—	—	—	—
16 000	4 400	13 500	4 200	8 000	7 000	—	3 800	6 000	4 000	1 000	—
2 000	4 800	10 000	4 500	4 600	3 000	800	700	—	2 000	1 800	3 500
—	—	3 000	800	3 600	—	—	—	1 000	2 000	—	—
—	—	5 000	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	5 500	—	2 000	—	—	—	1 000	—	—	—
—	—	1 000	—	900	—	—	—	—	—	—	—
—	—	800	4 300	1 500	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1 000	—	1 800	—	—	—	—	—	—	—
—	1 000	18 000	—	10 000	6 000	—	2 000	—	2 000	—	—
—	—	4 000	12 000	2 000	7 000	8 000	1 300	—	3 000	—	—
1 000	2 000	3 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4 000	—	3 000	—	—	1 000	800	—	—	—	—	—
800	—	1 000	—	300	—	300	—	—	—	—	—
—	—	2 000	400	300	—	—	—	—	—	—	—
26 300	26 500	127 400	64 300	71 300	32 500	27 000	12 900	10 400	16 000	3 200	13 500

Designação	Campanula medium (Copos de água)	Dianthos barbatus (Mauritanias)	Dianthus caryophylus (Cravelro)	Dimorphoteca aurantiaca	Delphinium	Dahlia variabilis	Eschscholtzia californica (Papoilas da California)	Gaillardia pucheila (Galharda)	Godetias	Geum coccineum	Gladiolus	Gomphrena globosa (Perpétua roxa)	Helianthus (Girassol)	Irizine	Iberis umbellata (Assembleia)	Iris (Lirios)	Impatiens balsamina (Melendres)	Lobelia Erinus
1.º Grupo:																		
Jardim do Campo Grande	4 600	6 800	—	—	1 500	800	5 700	3 300	1 900	3 500	400	8 500	700	—	1 600	3 000	900	500
Jardim Marquês de Marialva (Jardim do Campo Pequeno)	1 000	—	—	700	1 900	600	—	—	900	2 000	—	5 500	100	—	800	—	—	—
Jardim do Bairro da Encarnação	—	—	2 000	—	1 000	—	—	—	3 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	—	200	300	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—
Jardim da Praça de Santo Eugénio	—	—	—	—	2 500	200	—	—	1 000	—	—	—	—	—	800	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	—	1 000	—	500	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	500	—	100	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	—	—	—	—	—	100	—	500	200	—	—	1 000	200	—	1 100	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	—	—	—	—	—	700	—	1 000	1 400	—	—	1 100	—	—	1 700	—	—	—
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	—	—	300	—	—	500	—	300	500	400	—	3 500	—	—	700	—	—	—
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz)	—	1 700	1 500	—	—	—	—	500	—	500	—	1 500	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	—	800	—	—	600	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	1 000	—	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	1 000	2 000	—	—	—	—	—	—	400	400	—	1 000	—	—	200	—	100	—
Ajardinado da Praceta da Rua Duarte Galvão	—	200	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	—	2 500	—	—	300	100												
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	800	500	—												
2.º Grupo.																		
Jardim Braamcamp Freire (Jardim do Campo de Santana)	1 800	4 200	4 400	—	400	2 000	800	—	2 100	500	200	1 600	—	—	2 100	—	—	—
Jardim Boto Machado (Jardim do Campo de Santa Clara)	—	—	—	—	300	300	—	500	—	—	—	700	—	—	1 000	—	—	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Jardim Praça José Fontana)	—	300	300	—	1 300	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—
Jardim Cesário Verde (Jardim do Largo do Faial)	—	800	300	—	—	800	—	—	—	300	—	2 800	—	—	—	500	—	—
Jardim António Feijó (Jardim dos Anjos)	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	900	—	—	500	—	—	—
Jardim Feliciano de Castilho (Jardim de Santa Luzia)	—	—	1 000	600	—	—	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—
Jardim Augusto Gil (Jardim da Graça)	—	—	—	800	—	300	—	—	1 800	—	—	1 200	—	—	800	—	—	—
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	—	—	—	800	—	800	—	—	—	—	900	—	—	300	—	—	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	500	500	—	—	—	—	—	—	500	—	600	—	—	200	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo	—	—	800	—	800	—	—	—	1 000	—	—	—	—	—	800	—	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 500	—	—	—	1 000	—	1 000
3.º Grupo:																		
Parque Eduardo VII	—	3 000	2 000	—	8 300	1 700	7 000	2 800	6 000	2 700	400	13 800	1 000	—	500	4 500	22 500	—
Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela)	—	—	7 000	1 500	6 500	3 800	3 800	3 500	7 500	3 500	300	3 000	—	—	1 200	2 200	—	2 500
Jardim França Borges (Jardim do Príncipe Real)	—	—	—	2 500	900	—	—	—	—	—	—	6 000	—	—	1 000	—	800	—
Jardim Marcelino Mesquita (Jardim das Amoreiras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—
Jardim ao Sul da Assembleia Nacional	—	2 800	—	—	900	—	800	—	1 600	—	—	3 000	—	—	—	—	1 800	—
Jardim Olavo Bilac (Jardim das Necessidades)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—
Jardim António Nobre (Jardim de S. Pedro de Alcântara)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 600	—	—	—	—	200	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 000
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	7 000	5 000	—	3 000	3 000	8 000	5 500	2 100	3 000	—	11 000	—	—	7 000	1 000	5 000	—
4.º Grupo:																		
Jardim da Praça do Império	—	4 000	7 000	—	4 000	—	13 000	500	—	3 500	—	—	—	27 000	3 500	1 000	—	800
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	500	—	—	—	6 000	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—
Jardim Avelar Brotero (Jardim do Alto de Santo Amaro)	—	2 000	—	—	1 500	300	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	8 900	40 200	32 400	7 400	43 500	15 500	39 900	18 900	32 300	20 800	1 300	79 200	2 300	27 000	29 200	13 200	31 700	5 800

Designação	Mathiola incana (Goivos)	Portulaca grandiflora	Petunias hybrida	Primula malacoides	Pentstemum	Phlox	Ranunculus asiaticus (Ranunculos)	Statice sinuata	Salvias splendens	Senecio cruentus (Cineraria)	Salpiglosis	Scabiosa (Saudades)	Tagetes patula (Nanã)	Tagetes erecta (Grandiflora)	Viola cornuta	Viola tricolor (Amor perfeito)	Verbena hybrida	Zinia	Totais
1.º Grupo:																			
Jardim do Campo Grande	9 300	3 800	13 300	—	1 500	—	—	2 700	800	4 500	1 000	—	13 900	3 000	4 200	4 800	200	1 000	164 600
Jardim Marquês de Marialva (Jardim do Campo Pequeno)	2 300	1 600	1 300	—	—	—	—	700	2 900	2 400	—	—	1 600	200	700	1 800	—	—	53 200
Jardim do Bairro da Encarnação	3 200	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	2 000	—	500	1 000	—	—	18 300
Jardim da Central Pasteurizadora de Leite	700	—	1 300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	—	1 300	—	—	13 400
Jardim da Praça de Santo Eugénio	3 000	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	1 500	2 000	—	—	—	—	15 000
Jardim do Centro Escolar da Célula IV	200	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	1 400	900	—	—	7 700
Jardim do Centro Escolar da Célula VI	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	3 500
Jardim do Centro Escolar da Célula VII	—	—	300	—	—	2 500	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	9 900
Jardim do Centro Escolar da Célula VIII	700	—	3 000	—	—	—	—	1 300	—	—	—	—	—	1 500	900	300	—	—	15 100
Parque Teixeira Rebelo (Jardim da Luz)	—	500	3 600	—	—	—	—	500	—	—	—	—	1 000	500	700	1 500	—	—	22 400
Ajardinados do Bairro da Quinta de S. João	900	1 000	2 700	—	—	—	—	900	—	—	—	—	1 600	1 500	300	300	—	—	30 100
Ajardinados da Estrada de Benfica	1 300	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700	700	400	600	300	—	14 200
Ajardinado da Praceta da Rua Duarte Galvão	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	1 100	600	700	—	—	15 000
Ajardinado do Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	2 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	—	13 500
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	1 000	300	—	—	7 300
2.º Grupo:																			
Jardim Braamcamp Freire (Jardim do Campo de Santana)	6 400	2 000	5 000	—	—	—	—	2 700	1 000	2 600	—	—	3 400	700	8 600	3 600	—	—	85 600
Jardim Boto Machado (Jardim do Campo de Santa Clara)	1 000	1 000	1 800	—	300	—	—	—	1 000	800	—	—	3 500	—	2 000	—	—	—	23 700
Jardim Henrique Lopes de Mendonça (Jardim Praça José Fontana)	300	1 000	2 400	—	—	—	—	—	—	300	—	—	1 000	800	800	1 400	—	—	15 200
Jardim Cesário Verde (Jardim do Largo do Faial)	—	800	—	—	—	—	—	500	500	—	—	—	1 000	—	800	400	—	—	21 300
Jardim António Feijó (Jardim dos Anjos)	1 000	—	600	—	—	—	—	—	700	—	—	—	1 500	700	1 500	400	—	—	15 700
Jardim Feliciano de Castilho (Jardim de Santa Luzia)	—	2 500	2 000	—	—	—	—	—	—	500	—	—	2 000	—	800	1 000	—	—	15 500
Jardim Augusto Gil (Jardim da Graça)	—	—	1 000	—	—	—	—	500	—	—	—	—	1 200	800	2 800	—	—	—	16 400
Jardim da Praça Paiva Couceiro	400	1 800	2 700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200	1 500	—	—	—	—	14 400
Jardim da Parada do Alto de S. João	700	200	1 800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 500	800	—	300	—	—	11 900
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	500	—	—	4 600
Ajardinados do Miradouro do Monte Agudo	—	1 000	1 500	—	—	500	—	800	600	—	—	—	—	—	1 000	—	—	—	12 400
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	4 000	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	—	1 000	—	—	—	21 300
3.º Grupo:																			
Parque Eduardo VII	17 500	—	8 000	300	—	—	4 500	1 500	3 500	600	500	700	17 800	5 100	26 000	2 900	2 500	1 500	258 200
Jardim Guerra Junqueiro (Jardim da Estrela)	1 800	4 500	7 000	400	200	500	1 000	4 500	4 100	3 500	—	1 000	9 500	5 700	10 000	700	200	700	153 100
Jardim França Borges (Jardim do Príncipe Real)	1 800	—	4 000	—	—	—	—	—	700	—	—	—	3 000	—	3 500	600	—	—	36 000
Jardim Marcelino Mesquita (Jardim das Amoreiras)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 700	—	3 000	—	—	—	13 200
Jardim ao Sul da Assembleia Nacional	3 000	—	2 600	—	—	—	800	—	—	—	—	—	5 000	1 400	6 000	—	—	—	38 200
Jardim Olavo Bilac (Jardim das Necessidades)	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 600	—	—	—	—	—	5 400
Jardim António Nobre (Jardim de S. Pedro de Alcântara)	2 400	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200	—	—	—	—	—	12 800
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	6 000	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 300
Jardim da Rua da Imprensa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 300	—	—	—	—	—	5 100
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	18 000	1 500	600	—	—	—	—	—	—	—	—	1 600	12 000	—	10 500	4 300	—	—	160 100
4.º Grupo:																			
Jardim da Praça do Império	4 000	3 000	10 000	—	400	—	—	—	—	—	—	—	18 000	7 500	6 000	3 500	—	—	155 000
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	7 000	—	—	—	—	—	2 000	—	—	—	3 000	2 000	1 500	800	—	—	34 400
Jardim Avelar Brotero (Jardim do Alto de Santo Amaro)	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 000	2 000	2 000	500	—	—	26 600
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	1 500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 000	500	800	300	—	—	7 500
Jardim da Praça de Damão	—	—	1 000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 200	800	200	300	—	—	6 700
Somas	87 000	26 200	95 300	700	2 400	3 500	6 300	18 000	18 100	15 200	1 500	3 300	125 900	42 800	99 900	35 000	3 200	3 200	1 580 800

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1 450	3 091	1 389	3 419	2 839	6 510
Fevereiro	1 258	2 767	1 277	3 272	2 535	6 039
Março	1 402	3 034	1 398	3 415	2 800	6 649
Abril	1 383	2 935	1 382	3 412	2 765	6 347
Maio	1 366	2 895	1 383	3 337	2 749	6 232
Junho	1 267	2 723	1 380	3 165	2 647	5 888
Julho	1 159	2 344	1 297	2 673	2 456	5 017
Agosto	1 146	2 270	1 276	2 564	2 422	4 834
Setembro	1 155	2 323	1 298	2 728	2 453	5 051
Outubro	1 400	2 919	1 313	3 080	2 713	5 999
Novembro	1 463	3 120	1 389	3 333	2 852	6 453
Dezembro	1 647	3 612	1 441	3 497	3 088	7 109
Somas	16 096	34 033	16 223	37 895	32 310	71 928

Mapa das ocorrências conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º socorro					2.º socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	902	123	39	4	1 068	1 454	2 522
De 1 a 2 horas	62	103	61	7	233	232	465
De 2 a 3 horas	13	22	26	11	72	74	146
De 3 a 4 horas	6	5	13	9	33	39	72
De 4 a 5 horas	2	5	7	5	19	8	27
De 5 a 6 horas	—	—	—	1	1	9	10
De 6 a 7 horas	3	—	2	2	7	4	11
De 7 a 8 horas	2	2	—	2	6	3	9
De 8 a 9 horas	—	—	1	1	2	6	8
De 9 a 10 horas	—	—	1	1	2	1	3
De 10 a 11 horas	—	—	—	1	1	2	3
De 11 a 12 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 12 a 13 horas	—	1	—	—	1	1	2
De 14 a 15 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 16 a 17 horas	—	—	—	1	1	1	2
Somas	990	261	150	46	1 447	1 386	3 283

Mapa das percentagens de efectivo de pessoal em relação ao número total de espectáculos nos anos de 1952 a 1961

Anos	Espectáculos			Efectivo de pessoal	Percentagem de pessoal pelo número de espectáculos
	De dia	De noite	Total		
1952	13 060	14 609	27 668	563	2,03
1953	13 577	14 425	28 002	559	1,99
1954	13 648	14 166	27 810	571	2,05
1955	14 477	14 552	29 034	608	2,09
1956	14 962	15 347	30 272	639	2,11
1957	15 196	15 703	35 899	638	2,06
1958	15 067	15 188	30 225	660	2,18
1959	15 667	15 680	31 347	635	2,02
1960	16 301	16 036	32 337	658	2,03
1961	16 096	16 223	32 310	663	2,05

Pessoal em serviço nas casas de espectáculos, referente a 25 de Dezembro nos anos de 1952 a 1961

Anos	Tarde	Noite	Total
1952	181	124	305
1953	173	121	294
1954	177	120	297
1955	185	127	312
1956	207	131	338
1957	198	122	320
1958	172	116	288
1959	181	124	305
1960	192	128	320
1961	194	126	320

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo de lixo removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixos	Varredura	Mercados	Lixos	Varredura	Mercados
Janeiro	1 285,5	97,1	76,1	1 652	123	83
Fevereiro	1 321	97,6	82,5	1 606	111	94
Março	1 437,7	130,2	89,5	1 759	172	101
Abril	1 426,9	135,5	101,1	1 785	182	114
Maio	1 305,9	138,3	95,9	1 540	189	109
Junho	1 186,9	130,2	93,3	1 434	172	107
Julho	1 155	138,4	93,2	1 409	199,5	108
Agosto	1 082,6	137	69,1	1 280	190,5	91
Setembro	1 102,8	137,8	67,4	1 385	181	76
Outubro	1 283,1	150,3	79,7	1 474	208	95
Novembro	1 337,1	151,2	87	1 592	201	106
Dezembro	1 420.9	137,4	93	1 775	190,5	121
Somas	15 345,4	1581	1 027,8	18 691	2 119,5	1 205

Volume médio do lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1959	1960	1961
Domingo	—	473,2	873,7
Segunda-feira	1 769,6	1 535,2	1 423,9
Terça-feira	1 044,2	1 150	1 299,9
Quarta-feira	1 160,4	1 214,4	1 298,5
Quinta-feira	1 126,3	1 165,7	1 294
Sexta-feira	1 154	1 175,4	1 295,4
Sábado	1 495,3	1 414,7	1 478,8

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volumes dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Habitações	Totais
Janeiro	3 012	2 361	39 852	45 225
Fevereiro	2 733,5	2 310	36 988	42 031,5
Março	4 038	2 776	44 570	51 384
Abril	4 067	3 036	42 808	49 911
Maio	4 288,5	2 975	40 485	47 748,5
Junho	3 908,5	2 801	35 607	42 316,5
Julho	4 292,5	2 892	35 806	42 990,5
Agosto	4 250	2 145	33 562	39 957
Setembro	4 134	2 024	33 085	39 243
Outubro	4 660	2 473	39 777	46 910
Novembro	4 537	2 610	40 113	47 260
Dezembro	4 260,5	2 886	44 050	51 196,5
Somas	48 181,5	31 289	466 703	516 173,5

Volumes de lixos transportados aos vazadouros por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinhola	Carrinho	Carro de muares	Carro de parelha	Automóveis	Totais
Janeiro	33	31	—	—	45 161	45 225
Fevereiro	28,5	28	—	—	41 975	42 031,5
Março	31	31	—	—	51 322	51 384
Abril	30	30	—	—	49 851	49 911
Maio	32,5	32	—	—	47 685	47 748,5
Junho	31,5	30	—	—	42 255	42 316,5
Julho	32,5	31	—	—	42 927	42 990,5
Agosto	33	31	—	—	39 893	39 957
Setembro	32	30	—	—	39 181	39 243
Outubro	33	31	—	—	46 846	46 910
Novembro	35	30	—	—	47 195	47 260
Dezembro	45	31	3	94,5	51 023	51 196,5
Somas	397	365	3	94,5	545 314	546 173,5
Médias	33	30,4	0,2	7,8	45 442,8	45 514,2

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume dos lixos removidos por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	64	2 948	—	2 361	—	39 852	45 225
Fevereiro	56,5	2 677	—	2 310	—	36 988	42 031,5
Março	62	3 976	—	2 776	—	44 570	51 384
Abril	60	4 007	—	3 036	—	42 808	49 911
Maio	63,5	4 225	—	2 975	—	40 485	47 748,5
Junho	61,5	4 110	—	2 787	—	35 358	42 316,5
Julho	63,5	4 229	—	2 892	—	35 806	42 990,5
Agosto	64	4 186	—	2 145	—	33 562	39 957
Setembro	62	4 072	—	2 024	—	33 085	39 243
Outubro	64	4 596	—	2 473	—	39 777	46 910
Novembro	65	4 472	—	2 610	—	40 113	47 260
Dezembro	173,5	4 087	—	2 886	—	44 050	51 196,5
Totais	859,5	47 585	—	31 275	—	466 454	546 173,5
	48 444,5		31,275		466 454		

Lixos removidos para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro do Cais do Poço do Bispo	Vazadouro da Quinta da Lobeira	Vazadouro da Quinta das Areias	Totais
Janeiro	44 939	—	286	45 225
Fevereiro	42 031,5	—	—	42 031,5
Março	46 388	3 955	1 041	51 384
Abril	39 461	9 914	536	49 911
Maio	37 431,5	9 619	698	47 748,5
Junho	33 172,5	8 464	680	42 316,5
Julho	33 864,5	8 441	685	42 990,5
Agosto	31 774	7 447	736	39 957
Setembro	31 242	7 255	746	39 243
Outubro	36 719	9 413	778	46 910
Novembro	36 474	9 658	1 128	47 260
Dezembro	38 502,5	12 408	646	51 196,5
Somas	451 999,5	86 214	7 960	546 17 ,

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes: Carcaças completas: Suínos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Suínos: Quilos	Carnes: Carcaças completas: Ovinos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Ovinos: Quilos	Carnes: Carcaças completas: Caprinos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Caprinos: Quilos	Carnes: Em peças e derivados (quilos): De suínos	De ovinos	De borregos	De equídeos	Congelada: De bovinos adultos	Congelada: De suínos adultos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho	Miudezas: De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Congelada de bovinos	Tripa	Peixe e marisco (quilos): Fresco: Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Salgado ou preparado: Marisco	Peixe grosso	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Outros géneros: Ovos e lacticínios (quilos): Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	Leite em pó	Total de quilos	Criação e caça: Criação morta	Caça: Grossa	Miúda	Total de peças
Alcântara	—	—	35 784	154 128	299	1 162	289	—	—	—	—	—	—	2 074	41	503	3 356	10	282	—	—	813	—	3 260	38 670	70	—	9 045	16 710	1 241 820	—	—	25 843	20 879	353 045	—	—	1 872 000	—	—	—	—
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	90	—	—	60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 636 554	710 642	504 259	49 269	713 354	3 614 228	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	560	531 600	62 650	—	—	—	—	—	—	320	—	—	—	—	595 130	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5 655	3 321	12 922	—	—	21 898	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	6	35	12	52	139 444	10	7	14	—	—	—	24 403	19 647	95 766	440 135	14 937	—	—	—	—	320	—	500	180	210	—	—	—	—	—	24 191	4 790	7 283	—	—	771 924	36 104	—	—	36 104
Cais dos Soldados	—	—	25 766	125 523	5 081	20 615	232	—	—	—	—	—	—	89 378	4 221	3 250	33 017	773	2423	—	—	1 172	520	900	3 170	635	40	—	—	—	—	411 328	200 803	438 471	—	—	1 336 471	152	23 114	4925	28 191
Cais dos Soldados (Matadouro de Criação do Mercado de Xabregas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	106 033	—	—	106 033
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	106	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20 940	7 056	20 873	—	—	48 975	—	—	—	—
Central	—	—	265	2 046	66	368	308 725	450	—	100	8 087 145	76 134	4783	53 250	77 126	294 299	312 515	23 181	195	5	—	27 271	270	50	1 740	120	—	—	73 970	—	—	33 818	9 454	7 672	541	1 776	9 397 004	52 103	2	—	52 105
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	174 096	6 421	22 176	5 712	—	208 405	—	—	—	—
Matadouro-Frigorífico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13 299	—	—	—	—	4 100	—	—	—	—	—	138 669	—	—	—	—	156 068	97	320	304	721
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47 346 040	—	2 340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47 348 380	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	16 905	86 116	7 394	24 667	16 138	—	—	—	—	—	—	1 128	6 018	13 260	10 974	345	1167	—	—	30	973 590	12 784 860	6 366 530	72 305	3 595	—	—	—	—	164 110	10	28 698	—	—	20 393 698	135	—	—	135
Poço do Bispo	—	—	185	1 153	20	70	322	—	—	—	—	—	—	13 726	—	914	3 079	14 537	—	—	—	—	91 700	240	160	575	—	—	—	—	—	20 938	19	10 807	—	—	158 368	—	—	—	—
Praça do Comércio	15	1102	617	3 962	714	2 155	28 316	55	—	—	—	—	1342	26 202	31 751	51 073	67 843	43 132	66	—	—	—	44 460	42 920	43 830	19 555	1 820	—	3 260	—	18 100	13 900	141 517	15 712	42 144	—	—	644 217	10 939	19 604	2228	32 771
Rossio	29	128	185	1 153	20	70	322	—	—	—	—	—	—	13 726	—	914	3 079	14 537	—	—	—	—	91 700	240	160	575	—	—	—	—	—	20 938	19	10 807	—	—	158 368	—	—	—	—
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 765	—	—	—	—	27 245	9 210	213 005	—	—	—	—	243 204	62 601	—	—	565 030	—	—	—	—
Somas	44	1230	79 528	372 963	13 786	49 089	493 466	515	7	114	8 087 145	76 134	6125	210 357	138 804	459 065	870 979	96 915	4133	5	13 299	39 051	1 111 450	60 709 960	6 521 830	93 440	39 350	18 255	306 945	1 241 820	18 100	13 900	2 873 381	1 224 050	1 527 566	55 522	715 130	87 390 095	205 563	43 040	7457	256 060

Produtos rejeitados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes: Carcaças completas: Suínos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Suínos: Quilos	Carnes: Carcaças completas: Ovinos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Ovinos: Quilos	Carnes: Carcaças completas: Caprinos: Cabeças	Carnes: Carcaças completas: Caprinos: Quilos	Carnes: Em peças e derivados (quilos): De suínos	De ovinos	De borregos	De caprinos	De bovinos adultos	De bovinos adolescentes	De equídeos	De criação	Congelada de bovinos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho	Miudezas: De suínos	De bovinos	De ovinos	Tripas	Peixe e marisco (quilos): Fresco: Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Salgado ou preparado: Marisco	Bacalhau	Conservas	Outros géneros (quilos): Ovos e lacticínios: Ovos	Manteiga	Queijo	Diversos: Frutas	Produtos hortícolas	Açúcar	Bolos	Chá	Grão	Massa	Pickles	Calda de tomate	Sal	Total de quilos	Criação e caça: Criação morta: Peças	Quilos	Caça: Grossa	Miúda
Alcântara	—	—	641	2823	12	139	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	478	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3 444	—	—	—	—
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	62	3	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	142	—	—	—	—
Cais dos Soldados	2	136	247	1613	18	177	6	—	—	—	2	8	—	—	—	—	63	—	—	47	—	256	—	—	174	—	—	—	—	—	102	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2 584	683	—	1215	153
Cais dos Soldados (Matadouro de Criação do Mercado de Xabregas)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	88	—	—	—
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central	2	54	4	30	—	—	108	2	2	—	—	—	—	—	24	25	—	220	218	1097	68	22	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1 876	33	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro-Frigorífico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 131 646	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7 131 646	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19 660	63 730	15 590	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	98 980	—	—	—	—
Poço do Bispo	—	—	170	1326	28	219	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	16	145	294	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 839	—	—	—	—
Praça do Comércio	—	—	1	14	1	9	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	20	5	—	—	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	277	48	—	560	189
Rossio	—	—	1	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29	—	—	—	—
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e mercados	—	—	4	20	2	10	24,46	45,51	1,95	21,7	39,36	4,75	3,6	56,44	—	—	120.9	6,05	105,7	229,84	121,1	92,53	10	84,7	814,77	48,1	—	35,55	473,66	104,11	22,62	189,07	6,45	81	3	2,6	1,5	8	10	2	0,3	114,45	2 915,77	125	125	7	1
Somas	4	190	1068	5831	61	554	178,46	47,51	3,95	21,7	41,36	12,75	3,6	57,44	24	25	193,9	226,05	334,7	1428,84	410,1	1165,53	48	19 749,7	7 196 361,77	15 641,1	17	35,55	473,66	104,11	22,62	298,07	6,45	81	3	2,6	1,5	8	10	2	0,3	114,45	7 243 733,77	977	125	1782	343

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes frescas — Carcaças completas

Motivos de rejeição	Suínos		Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Asfixia	2	54	—	—	—	—
Caquexia	—	—	342	1861	36	303
Carne febril	—	—	38	313	9	75
Carne fetal	—	—	141	329	—	—
Carne sangrenta	—	—	1	15	—	—
Conspurcação	—	—	2	22	—	—
Distomatose	—	—	1	10	1	14
Doença «Preizes Nocard»	—	—	1	12	—	—
Hemorrágicos	—	—	1	8	—	—
Hidrocaquexia	—	—	40	404	7	88
Hidroémia	—	—	21	195	3	37
Icterícia	—	—	8	77	—	—
Lesões traumáticas	—	—	5	34	1	10
Morte natural	—	—	76	477	2	17
Piobacilose	—	—	1	8	—	—
Pneumonia aguda	—	—	3	33	—	—
Pneumonia purulenta	—	—	2	27	—	—
Putrefacção	2	136	381	1987	—	—

Carnes frescas — Em peças (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suínos	De ovinos	De criação
Carne febril	—	—	—	1
Cisticercose	—	22	—	—
Conspurcação		—	2	—
Doença rubra	—	21	—	—
Fermentação	—	6	—	—
Icterícia	—	19	—	—
Isquémia	—	11	—	—
Lesões traumáticas	—	45	—	—
Putrefacção	10	29	2	—
Tuberculose	—	1	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carne congelada (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos
Lesões traumáticas	22
Oxidação pela acção do frio	2

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas)

Motivos de rejeição	Salgada	Fumada ou preparada	Banha	Toucinho
Abcessos	—	—	—	24
Cheiro anormal	—	—	50	—
Cisticercose	—	53	—	7
Coloração anormal	—	—	170	—
Conspurcação	—	3	—	2
Doença rubra	—	—	—	48
Fermentações	—	10	—	—
Icterícia	—	—	—	10
Lesões traumáticas	—	—	—	1
Piobacilose	—	—	—	49
Pioémia	—	—	—	11
Putrefacção	25	7	—	—
Tuberculose	—	—	—	77

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Miudezas (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suinos	De ovinos	Tripas
Abcessos	1	6	—	—
Actinomicose	18	—	—	—
Aspergilose	—	—	5	—
Calculose	3	—	—	—
Cirrose	—	4	—	—
Cisticercose	—	36	—	—
Coloração anormal	1	5	—	—
Conspurcação	6	—	2	38
Degenerescências	—	6	—	—
Dicrociliose	6	—	—	—
Distomatose	16	1	258	—
Edema pulmonar	—	349	—	—
Enfizema pulmonar	21	131	—	—
Equinococose	46	43	537	—
Estrongilose	—	178	9	—
Hemorrágicos	—	210	—	—
Icterícia	—	6	—	—
Inflamação	3	—	—	—
Lesões traumáticas	—	9	—	—
Parasitose	—	—	76	—
Pericardite	—	1	—	—
Piobacilose	—	98	—	—
Pleuresia	8	—	—	—
Putrefacção	32	50	186	—
Telangiectasia mocular	5	—	—	—
Tuberculose	123	66	—	—

Peixe e marisco fresco e marisco preparado:

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, suspeita de inquinamento, fermentação ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas: para a criação — asfixia, aspecto repugnante, caquexia, carne febril, cirrose, granolomas do mesentério e ovário, hidrocaquexia, insuflação, lesões traumáticas, magreza extrema, morte natural, neoplasias, pericardite, putrefacção e tuberculose; e para a caça — conspurcação, mixomatose e putrefacção.

Queijo:

As rejeições foram motivadas por conspurcação.

1.ª Repartição — Mercados

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo entre a área ocupada e a sua venda por grosso

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 678 620 m. q.	Bucelas		9 423	
		Bucelas		9 423
	Desconhecida		15 100	
		Desconhecida		15 100
	Caldas da Rainha		10 297	
		A-dos-Francos		2
		A-dos-Negros		17
		Bombarral		24
		Ferrel		10 254
	Caneças		18 994	
		Albogas		100
		Caneças		5 118
		Dona Maria		12
		Montelavar		20
		Odivelas		13 649
		Pombais		95
	Loures		589 037	
		A-dos-Cãos		12
		Fanhões		405
		Flamenga		31
		Frielas		6
		Loures		587 653
		Lousa		13
		Montachique		9
		Montemor		6
		Murteira		98
		Pinheiro de Loures		77
		Ponte de Frielas		23
		Póvoa de Santo Adrião		113
		Santo Antão do Tojal		6
		Tojal		349
		Tojalinho		4
		Venda do Pinheiro		232
	Mafra		17 602	
		Casais da Serra		96
		Gradil		48
		Livramento		93
		Mafra		16 205
		Malveira		316
		Milharado		381
		Pêro Negro		164
		Póvoa da Galega		234
		Roussada		8
		Sacramento		9
		Salgados		6
		São Sebastião		3
		Vila Franca do Rosário		39
	Torres Vedras		13 167	
		Malgas		33
		São Gião		13
		Sobral de Monte Agraço		855
		Torres Vedras		12 267

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 138 686 m. q.	Alentejo		1 181	
		Alvalade Alentejo		34
		Alvito		175
		Amareleja		17
		Amieira		16
		Beja		12
		Belver		15
		Borba		15
		Cuba		1
		Évora		795
		Ferreira do Alentejo		12
		Grândola		3
		Marvão		17
		Moura		9
		Odemira		22
		Pegões		2
		Portalegre		24
		Torre das Vargens		9
		Vendas Novas		3
	Algarve		34 585	
		Albufeira		7 388
		Cacela		20
		Faro		15 547
		Lagoa		12
		Lagos		162
		Loulé		4 227
		Malhada		16
		Olhão		4 880
		Portimão		177
		Silves		404
		Tavira		1 392
		Vila Real de Santo António		360
	Aveiro		1 028	
		Aveiro		893
		Estarreja		14
		Feira		12
		Mealhada		56
		Ovar		53
	Braga		344	
		Barcelos		261
		Pedralva		74
		Vila Nova de Famalicão		9
	Caldas da Rainha		8 356	
		Alcobaça		82
		Caldas da Rainha		4 943
		Óbidos		1 048
		Olho Marinho		2 283
	Chaves		27	
		Chaves		27
	Coimbra		1 114	
		Coimbra		1 114
	Covilhã		12	
		Covilhã		12
	Leiria		270	
		Alvaiázere		18
		Cabaços		4
		Cariço		6
		Leiria		96
		Mira		119
		Peniche		27
	Loures		72	
		Camarate		72
	Lourinhã		65	
		Lourinhã		65
	Mafra		189	
		Enxara do Bispo		14
		Sapataria		175
	Margem Sul do Tejo		1 279	
		Alfarim		484
		Benavente		237
		Coina		157
		Sarilhos		401

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 133 686 m. q. ...	Minho		388	
		Armil		388
	Ponte de Lima		44	
		Ponte de Lima		44
	Porto		1 299	
		Lamego		55
		Mirandela		45
		Porto		1 136
		Póvoa de Varzim		9
		Senhora da Guia		24
		Vila do Conde		21
		Vila da Feira		9
	Póvoa de Santa Iria		21 761	
		Póvoa de Santa Iria		1 308
		Vialonga		20 453
	Sacavém		31 573	
		Sacavém		31 573
	Santarém		2 469	
		Abrantes		134
		Alcanhões		1
		Cartaxo		12
		Chamusca		727
		Coruche		32
		Golegã		617
		Marinhais		18
		Muge		108
		Rio Maior		48
		Salvaterra de Magos		379
		Santarém		345
		Tancos		48
	Sertã		64	
		Sertã		64
	Tomar		200	
		Asseiceira		4
		Casais		12
		Tomar		184
	Torres Novas		799	
		Monsanto		1
		Torres Novas		798
	Vila Franca de Xira		26 540	
		Alcobela		9
		Alenquer		278
		Alhandra		6 010
		Alverca		3 087
		Apelação		4 666
		Arruda dos Vinhos		104
		Azambuja		286
		Cadaval		24
		Carregado		8 085
		Castanheira de Pêra		54
		Vila Franca de Xira		3 889
		Vila Nova da Rainha		48
	Viseu		27	
		Viseu		27
Pelo Cais do Sodré 468 m. q. ...	Cascais		468	
		Algés		447
		Carnaxide		6
		Cascais		3
		Estoril		11
		Parede		1
Entrada por Benfica 85 708 m. q.	Sintra		85 708	
		Almargem do Bispo		78 609
		Barcarena		30
		Cacém		32
		Covas de Ferro		48
		Galamares		3
		Pero Pinheiro		72
		Queluz		46
		Sintra		6 748
		Vale de Lobos		120

Acessos na cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Entrada pela Praça do Comércio 98 153 m. q.	Alentejo	Ponte de Sôr	104	98
		Santana		6
	Algarve	Faro	77	14
		Tavira		63
	Margem Sul do Tejo	Almada	97 573	581
		Charneca		3
		Arrentela		8
		Barreiro		94
		Cacilhas		14
		Costa da Caparica		47 829
		Moita		22 679
		Montijo		16 839
		Seixal		9 526
	Setúbal	Pinhal Novo	399	399
Entrada por Algés 488 m. q.	Algés	Algés	464	464
	Cascais	Oeiras	24	24
Entrada por Santa Apolónia 22 m. q.	Aveiro	Estarreja	18	2
		Ovar		16
	Santarém	Santarém	4	4
Entrada pelo Rossio 1401 m. q.	Sacavém	Sacavém	1	1
	Sintra	Amadora	1 460	19
		Cacém		12
		Sintra		1 429
Da produção da Cidade 100 545 m. q.	Ajuda	Ajuda	1 518	1 518
	Areeiro	Areeiro	12 641	12 641
	Benfica	Benfica	6 165	6 165
	Campolide	Campolide	1 929	1 929
	Carnide	Carnide	9 419	9 419
	Lumiar	Ameixoeira	27 467	805
		Campo Grande		18 926
		Lumiar		7 735
	Olivais	Chelas	41 406	25 712
		Moscavide		410
		Olivais		14 670
		Poço do Bispo		500
		Xabregas		114

1.ª Repartição — Mercados

Paralelo dos preços máximos e mínimos de produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1950	1961	1940	1950	1961	1940	1950	1961	1940	1950	1961
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	25$	24$50	8$	25$	26$	6$40	25$	25$	4$10	25$	22$50
	Preços mínimos	3$	8$	8$	3$	2$	7$50	3$	1$50	7$	..	3$	7$20
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	8$	..	..	12$	15$	3$	12$	14$50	1$50	7$	19$50
	Preços mínimos	1$	4$	..	..	1$50	3$	1$	1$	3$50	..	2$	10$40
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	2$50	18$	1$50	2$50	15$	..	4$	22$	1$50	12$	20$
	Preços mínimos	$40	$80	1$	1$	$50	2$	..	$80	3$	$80	$50	2$50
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	22$	25$	5$50	15$	20$	4$	18$	25$	6$	20$	22$
	Preços mínimos	$50	2$50	2$	$50	1$	2$	$50	$50	3$	..	2$50	2$50
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	70$	70$	19$	60$	80$	26$	60$	90$	23$	60$	75$
	Preços mínimos	9$	25$	20$	7$	18$	30$	15$	2$	20$	..	15$	15$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	6$50	4$50	3$	5$	4$50	2$80	6$	5$	3$60	4$50	4$50
	Preços mínimos	$60	1$20	1$	1$	$40	1$	1$	1$	1$	..	1$80	1$
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	49$	35$	5$	20$	35$	5$	27$	35$	4$60	30$	30$
	Preços mínimos	1$50	3$	2$	1$50	1$	1$50	1$60	1$	4$	..	4$	2$
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	75$	75$	17$	45$	70$	35$	40$	105$	19$	40$	85$
	Preços mínimos	7$	30$	20$	10$	11$50	18$	10$	10$	20$	..	2$50	22$50
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	14$	10$	1$35	5$	7$50	3$50	6$	14$	3$90	8$	13$
	Preços mínimos	2$	1$50	2$	$50	1$	2$	3$	1$	2$50	..	3$	4$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	12$	8$	1$50	2$	6$	$95	4$	10$	1$50	4$50	9$
	Preços mínimos	2$	1$20	1$	$80	$50	$50	$60	..	4$50	..	3$	6$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	4$50	17$	$70	14$	23$	1$20	4$	6$50	$70	10$	14$
	Preços mínimos	$30	3$	6$	$30	$80	$80	$60	$90	1$	$40	1$	1$
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	6$	7$	2$	8$50	5$	3$50	$40	6$50	4$	7$	6$50
	Preços mínimos	$30	1$	$50	$50	$50	$80	1$	$50	1$50	1$	2$	1$50
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	6$	5$50	2$	5$	7$	3$	9$	7$50	4$	6$	5$
	Preços mínimos	$40	1$	1$	$50	1$30	1$	1$	1$	1$50	1$	1$50	$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	6$	8$	1$50	9$	10$	1$20	6$	10$	1$70	6$	8$
	Preços mínimos	$80	1$	1$	$50	1$	2$	$50	1$	2$	..	1$50	1$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	12$	17$50	2$	12$	22$	1$10	2$50	3$	1$60	10$	8$
	Preços mínimos	2$50	3$	4$	$80	$60	$80	$60	$50	$70	..	1$	1$

Entrada de criação na cidade (número e espécies de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Frangos		Galinhas		Patos		Perus		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Por Algés:																				
Jaulas	—	—	3	75	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	3	75	1	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Por Benfica (C. F.):																				
Jaulas	2 325	81 375	30	750	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18	—	—	—	—	—	—
Divisões	2	20	3	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2 327	81 395	33	774	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18	—	—	—	—	—	—
Pela Encarnação:																				
Jaulas	1 068	37 210	44 155	1 103 625	211	3 758	1 009	8 058	39	1 755	21 731	543 150	4 577	41 139	145	1 305	261	15 010	2	80
Divisões	5	50	52	418	2 395	14 316	4 301	8 602	48	720	86	694	389	1 162	36	104	—	—	—	—
Total	1 073	37 260	44 207	1 104 043	2 606	18 074	5 310	16 660	87	2 475	21 817	543 844	4 966	42 301	181	1 409	261	15 010	2	80
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	—	—	2	50	4	72	—	—	—	—	—	—	—	—	2	18	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	—	—	2	50	4	72	—	—	—	—	—	—	—	—		18	—	—	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	121	4 235	13 515	337 875	32	576	414	3 300	12	540	6 116	152 850	1 572	14 121	63	567	158	7 950	—	—
Divisões	—	—	11	91	1 001	6 006	1 323	2 646	17	255	44	353	142	421	6	18	—	—	—	—
Total	121	4 235	13 526	337 966	1 033	6 582	1 737	5 946	29	795	6 160	153 203	1 714	14 542	69	585	158	7 950	—	—
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	172	6 020	3 017	75 425	—	—	152	1 216	3	135	1 386	34 650	747	6 723	27	243	28	1 680	—	—
Divisões	—	—	1	8	191	1 146	339	678	4	60	2	16	48	144	8	24	—	—	—	—
Total	172	6 020	3 018	75 433	191	1 146	491	1 894	7	195	1 388	34 666	795	6 867	35	267	28	1 680	—	—
Total Geral	3 693	128 910	60 789	1 518 341	3 835	25 892	7 538	24 500	123	3 465	29 365	731 713	7 477	63 728	287	2 279	447	24 640	2	80

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	64 482	1 647 251
Patos	3 835	25 892
Perus	7 538	24 500
Pombos	123	3 465
Coelhos	29 365	731 713
Borregos	7 477	63 728
Cabritos	287	2 279
Ovos	—	296 640

1.ª Repartição — Mercados

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1961

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Abrótia	Quilo	6$40	5$50	6$30	6$70	5$20	6$30	5$80	5$40	6$40	6$	6$70	6$30	6$10
Arenque	»	..	..	..	..	16$	..	..	..	..	..	..	..	16$
Atum	»	8$80	11$30	8$60	8$80	13$40	11$	5$50	12$10	13$50	13$30	13$60	8$70	10$70
Azevia	»	18$	..	18$	16$	20$30	16$50	..	19$	21$40	14$	17$60	..	17$90
Bacalhau fresco	»	12$	10$	..	..	..	..	..	..	14$	13$20	11$40	..	12$10
Besugo	»	6$50	5$90	6$	6$	6$20	6$80	..	7$40	6$40	5$70	6$30	5$90	6$30
Boga	»	6$30	7$70	9$80	7$90	7$40	7$90	9$50	7$80	7$90	7$90	7$80	7$50	8$
Carapau fresco	»	7$40	8$20	8$40	8$80	7$30	7$60	7$	7$60	7$	8$10	7$90	8$60	7$80
Cação	»	5$60	5$30	6$80	4$60	7$	6$70	4$80	7$	6$60	5$70	5$20	5$20	5$90
Cachucho	»	5$40	5$80	5$70	4$90	5$30	5$90	5$20	4$40	5$10	5$	6$	5$	5$30
Cantaril	»	5$40	4$50	4$10	..	4$40	4$50	4$50	5$	4$60	4$90	3$90	..	4$60
Chaputa	»	6$10	7$20	7$20	6$60	7$20	6$60	6$70	6$40	6$30	6$50	6$90	7$30	6$80
Charroco	»	9$70	8$	4$50	9$	13$	13$80	8$	11$30	6$90	5$90	5$	5$10	8$40
Cherne	»	14$90	14$90	14$80	14$50	15$30	16$30	17$60	19$50	19$60	17$40	16$20	15$	16$30
Chicharro	»	3$80	4$60	5$10	3$90	3$50	4$10	4$30	4$50	4$20	4$	4$	4$10	4$20
Corvina	»	12$50	13$40	11$80	11$50	12$10	11$70	11$50	12$90	13$50	11$80	11$30	11$70	12$10
Dentão	»	3$	..	5$30	4$	4$90	4$80	3$50	3$	4$	4$10	4$50	..	4$10
Dourada	»	6$40	6$80	6$60	6$50	6$20	6$80	6$40	8$10	6$10	6$20	6$70	6$40	6$60
Eirós	»	22$90	22$90	20$30	17$10	19$	25$30	24$90	21$70	23$50	18$60	20$20	21$70	21$50
Enguias	»	16$90	19$	18$	16$	14$90	17$80	16$20	16$	15$10	15$70	19$40	16$30	16$80
Enxova	»	..	..	4$90	..	..	..	..	..	..	..	..	3$50	4$20
Faneca	»	10$40	11$50	9$	8$70	8$90	9$20	9$10	9$20	10$20	9$70	9$60	9$60	9$60
Fataça	»	10$	..	..	..	7$	..	..	..	..	..	..	..	8$50
Goraz	»	16$10	17$40	13$80	12$60	12$50	12$60	13$40	14$20	13$80	15$90	16$	14$40	14$40
Garoupa	»	15$10	14$60	12$70	12$80	13$60	14$50	13$90	18$30	19$	16$90	14$60	14$60	15$10
Imperador	»	..	8$90	12$90	11$90	11$80	11$90	12$70	11$50	9$70	12$40	12$80	11$30	11$60
Lampreia	»	..	36$40	30$40	35$	..	..	..	..	..	..	..	..	33$90
Linguado	»	32$	33$40	31$50	30$70	29$10	30$40	33$10	36$70	32$30	32$10	31$40	31$50	32$
Moreia	»	..	..	4$	..	..	..	..	..	..	..	..	5$40	4$70
Navalhinhas	»	..	2$	..	..	..	..	..	..	6$	..	..	..	4$
Pargo	»	8$90	8$70	8$70	9$	8$40	7$70	7$90	8$70	8$70	8$90	9$30	9$50	8$70
Pata-roxa	»	4$80	4$80	4$60	5$	4$90	4$90	4$80	5$50	7$40	4$80	4$70	4$80	5$10
Petinga	»	6$80	8$70	8$70	7$	..	..	4$70	6$20	..	..	6$50	..	6$90

Espécies	Unidade de anuais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios venda
Peixe anjo	Quilo	6$	6$60	5$80	6$	4$80	..	4$80	7$	5$70	5$90	4$80	6$20	5$80
Peixe-espada	»	8$50	8$10	7$60	7$	7$10	7$20	7$90	7$70	7$50	6$80	7$40	7$40	7$50
Peixe-galo	»	5$80	5$70	6$70	6$50	6$70	6$70	6$50	6$10	6$40	6$70	6$60	6$70	6$40
Pescada	»	29$10	28$	24$	27$	26$10	26$	27$10	33$30	30$10	28$	27$60	30$70	28$10
Pescadinha	»	13$90	14$20	14$10	14$80	14$10	14$40	15$	17$30	14$10	13$70	13$50	15$10	14$50
Pimpão (ruivaca)	»	5$	4$40	..	..	..	..	..	..	..	4$50	..	..	4$60
Rabetas	»	5$80	4$50	8$50	..	8$	..	8$80	..	8$70	7$	8$20	5$20	7$20
Raia	»	4$70	4$80	4$90	4$70	4$80	4$50	4$50	4$30	4$90	4$60	4$50	4$60	4$70
Robalo	»	23$30	22$60	23$20	24$90	23$90	23$60	19$30	23$40	24$80	21$	23$20	22$30	23$
Rodovalho	»	..	..	..	..	20$	25$	..	..	..	..	20$	..	21$70
Roncador	»	4$80	..	..	7$	..	..	..	..	..	..	..	..	5$90
Ruivo	»	5$50	6$10	6$30	5$	5$90	5$30	5$30	11$	6$20	6$	5$90	5$80	6$20
Safio	»	13$	13$70	13$10	13$30	12$40	13$20	13$80	13$	13$30	13$	12$60	12$80	13$10
Salmonete	»	39$80	35$50	38$40	37$80	38$30	37$80	38$70	41$30	39$10	38$10	37$80	35$10	38$10
Sarda fresca	»	..	12$10	10$50	..	9$10	11$10	8$20	9$10	8$50	8$	7$80	9$60	9$40
Sarda salgada	Par	..	..	..	5$	..	10$	1$50	2$10	3$40	3$	2$80	1$20	3$60
Sardinha fresca	Quilo	8$40	9$90	9$40	8$20	7$80	8$20	8$50	8$70	8$30	7$70	6$50	6$70	8$20
Sardinha salgada	Dúzia	5$	..	..	5$	..	..	..	6$	6$	6$10	5$50	5$40	5$60
Sável	Quilo	27$	27$50	18$40	17$50	16$80	16$	..	..	..	20$	25$30	..	21$10
Savelha	»	..	..	4$	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4$
Tafnha	»	11$	11$90	12$	10$90	10$80	10$20	10$50	11$30	10$70	10$90	10$20	10$80	10$90
Tamboril	»	4$80	4$70	4$80	4$80	4$80	4$80	4$80	5$10	5$10	4$50	4$80	4$80	4$80
Tremelga	»	4$30	4$10	4$70	4$80	4$80	4$80	4$80	4$80	6$10	4$30	4$60	4$70	4$70
Ameijoa	»	10$	10$	10$	10$	10$	10$	10$	11$10	11$40	10$60	11$70	12$	10$60
Berbigão	»	1$90	1$90	1$80	1$80	1$80	1$80	1$80	1$80	1$80	1$80	1$80	1$70	1$80
Burrié	»	5$	5$10	5$	5$	5$	5$	5$	5$	5$	4$80	5$	5$	5$
Cadelinhas	»	4$70	4$30	4$70	4$70	5$	5$	5$	4$60	4$90	4$70	4$90	4$90	4$80
Camarão branco	»	68$40	66$80	64$	64$70	65$90	63$	60$50	64$50	64$	65$	71$20	80$40	66$80
Camarão negro	»	16$60	20$10	21$70	29$10	22$70	15$	10$	12$70	19$20	19$60	19$30	20$50	18$90
Caranguejo	Dúzia	1$50	1$50	1$50	2$50	1$50	.	..	2$	1$80	2$	..	..	1$80
Choco	Quilo	10$10	12$40	9$20	9$10	9$60	10$	8$30	8$70	10$40	9$50	7$30	7$10	9$30
Lagosta	»	98$70	104$60	111$80	98$70	77$60	71$70	70$20	87$50	94$	101$20	107$70	115$70	95$
Lagostim	»	69$10	55$70	68$70	61$	63$20	59$80	60$30	69$10	63$80	71$90	62$90	..	64$10
Lavagante	»	67$50	62$50	76$80	71$50	59$30	51$50	50$20	61$90	67$90	67$50	74$30	68$20	64$90
Lingueirão	Dúzia	1$50	1$70	1$50	1$50	1$50	..	..	1$50	1$90	1$50	1$50	1$70	1$60
Lula	Quilo	16$50	16$70	18$50	20$40	19$70	17$90	15$30	17$90	17$70	16$60	17$70	15$70	17$60
Mexilhão	»	2$80	2$90	2$70	..	3$	..	2$50	3$	2$80	2$50	2$60	2$60	2$70
Ostra	Dúzia	5$	5$	..	..	..	..	..	.	..	..	..	6$	5$30
Percebes	Quilo	29$30	22$70	32$40	23$	28$	23$60	20$90	40$70	21$10	25$30	32$30	36$40	28$
Polvo	»	12$10	11$50	7$60	6$30	6$50	6$30	7$10	7$40	6$30	7$	7$40	7$60	7$80
Santola	»	49$20	49$40	68$60	57$10	54$10	48$20	45$60	51$40	55$40	48$60	44$10	51$40	51$90

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1961

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	..	..	1$00	..	..	2$70	1$90	1$90	1$80	1$90	2$00	..	1$90
Abóbora gila	»	2$40	2$30	2$00	2$20	2$70	2$40	2$10	2$30	2$30	2$70	2$30	2$70	2$40
Abóbora menina	»	2$40	3$20	2$60	3$80	3$50	3$70	1$90	2$00	2$00	1$90	2$20	1$90	2$60
Abóbora porqueira	»	2$00	2$00	2$30	2$50	2$20	1$90	1$70	1$70	1$60	1$60	1$80	1$80	2$30
Agriões	Dúzia molhos	7$40	5$50	4$80	6$20	9$40	10$30	15$00	16$10	15$30	11$90	10$20	7$30	10$00
Alcachofras	Cada	3$30	3$50	3$50	2$20	1$80	1$50	3$00	..	..	..	..	..	2$70
Alfaces	Cada	1$20	1$20	$90	1$10	1$20	1$10	1$10	1$50	1$30	1$40	1$20	1$20	1$20
Alhos	Quilo	10$40	11$70	11$90	13$70	9$50	9$00	10$70	13$70	14$20	17$70	20$20	24$90	14$00
Azeitona por curtir	»	..	..	..	4$50	..	..	..	..	5$00	..	..	..	4$80
Azeitona curtida grossa	»	5$10	4$90	5$10	4$90	5$30	5$30	5$00	4$90	5$00	5$10	4$50	4$90	5$00
Azeitona curtida miúda	»	4$90	4$80	5$00	4$70	5$00	5$00	4$80	4$80	4$90	5$00	4$70	4$80	4$90
Batatas	»	1$60	1$60	1$60	1$60	1$20	1$20	1$30	1$40	1$40	1$40	1$40	1$40	14$30
Beterraba	Molho	3$60	3$40	3$00	2$30	2$80	2$70	2$50	2$90	2$80	2$90	2$60	2$70	2$90
Bróculos	Molho	9$10	8$40	7$50	8$00	7$50	6$50	12$00	5$00	9$00	8$40	8$90	6$40	8$10
Cebolas	Quilo	2$40	2$40	2$00	1$90	1$70	1$80	1$60	1$50	1$60	1$50	1$50	1$50	1$80
Cenoras	Molho	5$00	4$70	4$20	5$00	5$20	4$90	5$20	5$70	7$70	7$00	5$80	5$30	5$50
Chicória de mesa	Cada	1$40	1$30	1$30	1$00	1$00	..	..	1$90	1$80	1$50	1$40	1$70	1$40
Chicória para gado	Molho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1$00	..	1$00
Couve caldo verde	Molho	3$80	2$60	2$50	2$70	3$40	3$10	3$50	3$80	3$60	3$70	3$40	3$30	3$30
Couve-flor	Cada	4$50	4$00	3$60	4$60	4$90	5$60	5$10	6$90	5$20	4$40	3$50	3$30	4$60
Couve galega	Molho	4$20	2$70	2$80	2$50	3$00	2$90	3$30	4$30	4$20	3$90	3$40	3$20	3$40
Couve lombarda	Cada	3$80	4$10	3$90	4$50	4$00	3$30	3$10	4$60	4$90	3$80	3$00	2$90	3$80
Couve merceana	»	4$40	2$50	2$70	2$60	3$00	2$50	2$40	3$00	4$40	3$40	3$40	2$70	3$10
Couve portuguesa	»	2$00	1$40	1$20	1$60	2$20	1$90	1$80	2$00	1$80	1$60	1$70	1$70	1$70
Couve repolho	»	3$90	2$80	2$10	2$60	3$20	2$50	2$50	4$00	4$40	3$10	3$00	2$80	3$10
Ervilhas verdes	Quilo	7$50	5$30	5$30	4$70	4$40	5$60	8$00	12$00	10$80	6$70	6$30	10$00	7$20
Espargos bravos	Molho	3$80	3$30	3$80	..	..	..	4$00	..	3$50	3$20	3$50	4$10	3$70
Espargos cultivados	»	..	..	25$70	24$40	24$80	23$80	..	..	..	..	..	..	24$70
Espinafres	»	5$00	4$30	2$90	3$20	3$60	4$00	5$10	5$20	4$30	4$90	5$40	5$50	4$50
Fava verde	Quilo	7$10	4$10	2$40	1$60	2$30	5$00	..	7$50	7$50	8$50	6$50	8$20	5$50
Feijão verde	»	10$30	12$80	12$30	4$50	4$10	2$40	3$80	4$00	5$80	3$50	6$50	11$40	6$80
Grelos de couve	Molho	5$10	3$30	2$40	2$00	2$90	3$00	3$40	4$30	4$50	4$20	4$30	3$60	3$60
Grelos de couve de nabo	»	..	2$00	1$60	2$20	3$00	2$50	..	..	..	3$00	..	..	2$40
Grelos de nabo	»	4$40	3$10	2$40	2$50	4$50	5$00	5$30	6$50	4$70	3$30	3$30	2$40	4$00
Nabiças	»	4$70	3$10	2$30	3$70	4$30	3$70	5$20	4$10	4$50	4$00	3$40	4$00	3$90
Nabos	Mão	5$50	4$50	3$90	5$60	6$20	5$00	6$20	6$80	6$20	5$40	5$50	4$30	5$40
Pepinos	Cada	..	..	..	5$00	1$80	1$10	1$90	2$60	2$60	2$90	3$70	..	2$70
Pimentos	Dúzia	..	..	26$00	20$00	19$00	8$20	9$20	8$20	9$00	7$40	11$60	12$50	13$10
Rabanetes	Molho	2$90	2$80	2$60	2$60	2$80	2$80	4$00	2$50	2$40	3$00	2$30	2$50	2$80
Tomates	Quilo	9$90	9$80	12$90	18$20	5$00	2$20	2$10	2$30	2$80	3$60	4$70	7$00	6$70
Alperche	Dúzia	..	..	..	..	5$30	6$90	..	..	..	..	..	..	6$10
Ameixas	»	..	..	..	..	2$50	3$30	2$60	2$50	..	..	..	..	2$70
Amêndoa	Quilo	16$00	20$00	20$00	20$00	20$00	21$00	21$00	20$00	20$00	18$00	15$00	16$00	18$90

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Ananás	Cada	25$00	25$90	28$80	27$50	25$90	34$60	35$00	29$20	30$00	25$90	29$20	28$30	28$80
Avelã	Quilo	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	18$00	19$00	18$10
Bananas	Dúzia	10$40	9$50	11$50	10$40	8$80	9$20	8$40	9$20	9$00	8$80	10$20	9$70	9$60
Castanha seca	Quilo	7$00	7$50	8$00	8$00	8$00	..	..	..	..	..	..	7$00	7$60
Castanha verde	»	3$50	3$50	3$50	3$80	..	..	..	..	4$50	3$40	2$90	2$70	3$50
Cereja	»	..	..	..	6$50	7$50	6$00	..	..	..	..	..	..	6$70
Damasco	Dúzia	..	..	..	..	4$70	5$70	..	..	..	..	..	..	5$20
Figo fresco	»	..	..	..	..	3$00	3$40	2$90	1$70	..	..	..	..	2$80
Figo passado	Quilo	6$00	6$00	5$50	6$00	..	..	..	..	8$00	6$80	6$00	6$00	6$30
Ginja	»	..	..	..	..	5$50	7$00	..	..	..	..	..	..	6$30
Laranja	Dúzia	12$00	11$20	14$70	14$40	15$40	19$30	18$20	18$00	18$20	16$20	10$00	9$00	14$70
Limão	»	10$00	9$20	10$20	13$70	10$80	12$30	15$00	14$10	15$70	11$20	7$40	8$70	11$60
Maçã	»	24$20	20$90	21$40	26$70	30$70	10$50	7$60	10$70	12$00	15$00	20$70	23$70	18$90
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	6$00	12$00	13$50	12$90	..	..	11$10
Melancia	Quilo	..	..	..	..	..	4$30	1$90	1$60	1$80	3$50	3$50	..	2$80
Melão	»	4$00	5$00	..	..	..	4$70	3$20	2$00	2$80	3$20	3$60	5$50	3$80
Morangos de Lousa	»	..	..	25$00	22$00	22$50	18$30	27$50	32$50	..	..	..	..	21$50
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	22$00	27$50	19$00	.	30$00	..	..	..	..	17$10
Morangos de Sintra	»	..	..	..	21$20	22$70	21$00	18$30	30$00	40$00	..	..	..	25$50
Nêsperas	Dúzia	..	1$50	2$60	2$50	3$40	5$00	..	..	..	..	..	..	3$00
Noz	Quilo	15$00	11$00	16$00	15$00	15$50	15$50	15$50	17$00	15$00	14$50	15$00	14$30	14$90
Pêssegos	Dúzia	..	..	..	..	12$00	15$70	12$40	18$50	16$40	..	..	..	15$00
Peras	»	19$20	16$60	21$30	25$50	9$00	8$70	7$40	10$10	16$10	16$20	16$50	17$40	15$30
Peros	»	14$70	12$40	19$20	40$70	16$00	25$00	6$00	7$20	8$00	10$20	11$40	14$40	15$40
Romãs	»	10$00	..	..	..	..	..	..	10$00	9$80	13$00	17$00	10$80	11$80
Tangerinas	»	7$30	5$50	5$90	5$50	..	10$00	..	..	..	9$30	5$30	5$50	6$80
Uvas	Quilo	..	..	..	..	..	8$00	7$20	5$00	5$30	6$50	9$80	15$90	8$20
Borracho	Cada	8$50	9$20	9$40	9$00	8$90	8$30	8$30	8$20	8$00	8$20	8$00	8$50	8$50
Borrego	Quilo	24$20	23$40	23$20	23$00	22$70	22$10	23$20	23$80	24$00	24$40	23$50	24$40	23$50
Cabrito	»	24$30	23$40	23$20	23$70	23$00	22$10	22$70	23$70	24$20	24$40	23$30	24$40	23$50
Codorniz	Cada	5$00	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4$50	4$80	4$80
Coelho bravo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	18$50	18$00	19$30	18$60
Coelho manso	»	33$40	30$00	26$70	30$00	27$70	30$40	27$80	26$80	27$40	27$90	26$10	28$30	28$50
Frango	»	23$80	25$40	25$00	23$40	22$40	21$50	23$70	24$50	22$50	24$20	23$70	24$00	23$70
Galinha	»	39$20	40$00	40$00	38$40	37$50	40$90	35$80	40$00	39$20	39$20	38$80	39$50	39$00
Galo	»	38$40	40$00	41$70	40$00	38$40	40$00	37$50	40$00	40$00	40$00	40$50	41$20	39$80
Lebre	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	30$00	30$00	30$70	30$20
Narceja	»	5$00	..	..	..	..	..	..	..	..	5$00	4$00	..	4$70
Pato bravo	»	25$00	35$00	..	..	..	..	..	..	..	18$80	30$00	35$00	28$80
Pato manso	»	34$20	32$50	34$20	32$40	31$70	30$40	30$70	31$70	27$50	27$50	32$50	33$70	31$60
Perdiz	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	22$20	16$30	17$70	18$70
Perus	Casal	201$70	198$40	223$40	231$70	231$70	248$30	240$00	200$00	200$00	203$30	221$70	205$00	217$50
Pombo bravo	Cada	10$00	..	..	..	..	..	..	..	..	9$50	9$70	10$00	9$80
Pombo manso	»	9$30	9$50	9$40	9$00	9$00	8$70	8$70	8$60	8$50	8$50	8$70	9$00	8$90
Tordo	»	5$00	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1$50	1$00	2$50
Ovos de água acima	Dúzia	11$40	10$40	9$00	9$70	9$70	11$10	11$70	11$60	11$60	12$10	12$50	13$40	11$20
Ovos de refugo	»	9$80	8$90	8$00	8$40	8$20	9$80	10$00	10$20	9$30	8$50	9$80	11$90	9$40
Ovos saloios	»	11$70	10$90	9$4	10$00	9$60	11$50	12$00	12$10	12$30	12$40	13$40	13$90	11$60

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação (em unidades) e ovos (em dúzias) que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor no ano de 1961

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Pombos	Perús	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total	**128 910**	**1 518 341**	**25 892**	**3 465**	**24 500**	**721 713**	**63 728**	**2 279**	**24 720**
Aveiro	**13 160**	**286 041**	**4 806**	**735**	**4 392**	**175 140**	**8 857**	**330**	**4 230**
Aveiro	—	625	18	—	4	150	102	—	—
Espinho	—	500	—	—	—	407	25	—	—
Estarreja	8 015	124 891	2 346	270	1 428	68 608	4 020	90	4 230
Mealhada	—	5 400	18	45	8	100	—	—	—
Oliveira de Azemeis	—	4 225	36	—	44	2 350	45	—	—
Oliveira do Bairro	—	50	—	—	—	—	18	—	—
Ovar	3 360	39 875	660	90	848	30 425	2 109	174	—
Quintans	1 085	48 525	714	240	950	36 775	819	—	—
Ul	700	61 950	1 014	90	1 110	36 325	1 719	66	—
Beja	**210**	**29 390**	**600**	**45**	**1 046**	**10 640**	**2 433**	**48**	**780**
Almodovar	70	13 800	306	45	396	4 716	1 314	3	780
Amoreiras	—	3 550	60	—	140	1 475	15	—	—
Odemira	140	11 665	234	—	198	4 233	1 104	45	—
Relíquias	—	125	—	—	—	216	—	—	—
Serpa	—	250	—	—	312	—	—	—	—
Braga	**3 350**	**109 930**	**2 264**	**—**	**2 012**	**62 878**	**7 305**	**135**	**680**
Barcelos	—	800	—	—	—	475	—	—	—
Braga	3 350	107 364	2 264	—	2 012	61 278	7 287	135	680
Vila Nova de Famalicão	—	1 766	—	—	—	1 125	18	—	—
Bragança	**—**	**1 350**	**—**	**—**	**—**	**25**	**—**	**—**	**—**
Freixeda	—	1 350	—	—	—	25	—	—	—
Castelo Branco	**4 200**	**54 025**	**828**	**195**	**1 422**	**26 083**	**4 989**	**42**	**1 020**
Alcains	490	14 450	366	45	196	6 283	1 551	—	1 020
Bemposta	3 185	27 650	276	150	602	14 550	2 475	42	—
Fundão	525	11 825	186	—	624	5 225	963	—	—
Gavião	—	10.	—	—	—	25	—	—	—
Coimbra	**7 875**	**263 402**	**2 882**	**690**	**3 810**	**90 696**	**6 687**	**133**	**8 430**
Alfarelos	—	1 375	—	—	—	25	—	18	—
Cantanhede	3 815	74 205	1 530	135	1 520	40 739	3 642	106	8 430
Coimbra	—	232	18	—	24	25	—	—	—
Condeixa-a-Nova	210	14 700	318	—	274	5 850	1 056	—	—
Oliveira do Hospital	—	1 175	—	—	—	—	—	—	—
Penela	210	8 750	144	105	358	2 950	312	—	—
Sobreda	1 225	91 775	126	45	20	650	39	—	—
Soure	1 400	41 200	492	225	1 000	28 850	813	—	—
Taveiro	1 015	24 640	234	90	606	11 032	798	9	—
Vila Nova de Oliveirinha	—	5 350	20	90	8	575	27	—	—
Évora	**770**	**23 750**	**298**	**45**	**248**	**10 650**	**804**	**—**	**300**
Montoito	770	23 750	298	45	248	10 650	804	—	300

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Pombos	Perús	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Faro	—	525	18	—	—	199	12	—	—
Cacela	—	250	—	—	—	99	12	—	—
S. Bartolomeu de Messines	—	275	18	—	—	100	—	—	—
Leiria	525	35 650	666	225	650	15 701	636	15	—
Albergaria-dos-Doze	—	2 375	—	180	—	1 659	36	9	—
Alcobaça	—	50	—	—	—	25	—	—	—
Ancião	70	450	18	—	8	100	—	—	—
Bombarral	—	775	—	—	4	175	18	6	—
Caldas da Rainha	140	21 500	444	45	304	10 500	402	—	—
Leiria	35	1 000	—	—	—	327	27	—	—
Louriçal	—	100	—	—	—	—	—	—	—
Pó	—	175	24	—	4	125	—	—	—
Pombal	280	7 250	108	—	306	2 715	153	—	—
Porto de Mós	—	1 975	72	—	24	75	—	—	—
Lisboa	82 445	33 549	1 674	90	160	475	108	27	—
Abrigada	—	26 150	—	—	—	50	—	—	—
Caneças	—	1 050	—	—	—	—	—	—	—
Carregado	—	650	—	—	—	—	—	—	—
Colares	—	1 875	—	45	—	75	—	—	—
Freixial	—	100	—	—	—	—	—	—	—
Lourinhã	—	25	—	—	—	—	—	—	—
Mafra	—	250	—	—	—	—	—	—	—
Malveira	—	1 375	1 656	45	160	350	90	27	—
Oeiras	—	75	18	—	—	—	—	—	—
Paiã	82 445	774	—	—	—	—	18	—	—
Pocariça	—	75	—	—	—	—	—	—	—
Rio de Mouro	—	1 150	—	—	—	—	—	—	—
Portalegre	350	17 425	492	—	274	5 774	1 131	3	3 480
Alpalhão	—	200	—	—	—	—	—	—	—
Elvas	—	300	—	—	40	50	—	—	—
Ponte de Sôr	350	16 750	492	—	234	5 700	1 131	3	3 480
Portalegre	—	175	—	—	—	24	—	—	—
Porto	7 190	116 808	2 400	345	1 878	64 941	6 360	188	1 020
Paredes	5 860	73 667	1 560	45	1 070	39 177	4 812	105	540
Porto	—	75	—	—	—	—	—	—	—
Vila Cova da Lixa	1 330	43 066	840	300	808	25 764	1 548	83	480
Santarém	5 670	325 190	5 634	810	5 136	148 031	15 713	942	2 740
Abrã	490	22 158	438	45	330	9 657	1 083	12	30
Alcanede	—	625	42	—	8	450	—	—	—
Aldeia de Além	2 520	88 800	1 350	210	1 876	44 525	3 286	156	540
Almeirim	—	300	—	—	—	—	—	—	—
Benavente	—	3 600	—	—	—	25	—	—	—
Cartaxo	—	—	—	—	—	25	—	54	—
Freixianda	—	1 425	—	45	—	125	18	—	—
Mato de Miranda	—	3 375	300	15	158	1 050	324	—	60
Pernes	1 225	60 624	966	105	896	26 683	2 448	3	—
Rio Maior	—	800	18	—	64	50	18	—	—
Santarém	420	61 475	1 488	255	1 050	23 283	882	12	1 000
Torres Novas	—	16 225	—	—	80	12 300	6 273	198	—
Vale de Figueira	—	2 125	—	—	2	—	—	—	—
Vila Nova de Ourém	1 015	63 658	1 032	135	672	29 858	1 381	507	1 100

Distritos	Frangos	Galinhas	Patos	Pombos	Perús	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Setúbal	**1 470**	**36 324**	**486**	**30**	**640**	**17 476**	**2 775**	**252**	**900**
Alcácer do Sal	665	14 850	120	—	140	5 975	1 008	75	720
Alvalade	805	12 299	324	30	372	9 649	1 629	177	180
Moita	—	25	—	—	—	25	—	—	—
Palmela	—	875	—	—	8	50	54	—	—
Pegões	—	2 600	—	—	88	1 350	54	—	—
Pinhal Novo	—	450	24	—	—	25	3	—	—
Poceirão	—	3 375	—	—	16	352	27	—	—
Sesimbra	—	1 825	18	—	8	50	—	—	—
Sines	—	25	—	—	8	—	—	—	—
Viana do Castelo	**1 295**	**85 057**	**1 604**	**75**	**1 394**	**58 816**	**2 021**	**36**	**900**
Ancora	1 085	50 675	806	75	832	34 820	1 194	33	60
Barroselas	—	20 875	348	—	396	16 275	789	3	780
Monção	210	13 057	450	—	166	7 696	38	—	60
Viana do Castelo	—	450	—	—	—	25	—	—	—
Vila Real	—	**500**	**30**	—	—	**175**	**57**	—	—
Arroios	—	500	30	—	—	175	57	—	—
Viseu	**400**	**99 425**	**1 210**	**180**	**1 438**	**44 013**	**3 840**	**128**	**240**
Cabaços	—	11 450	384	—	164	3 874	630	—	—
Oliveira de Frades	400	45 725	514	135	482	29 614	1 923	29	240
Nelas	—	100	—	—	—	—	—	—	—
Sabugosa	—	175	—	—	—	25	—	—	—
Santa Comba Dão	—	200	—	—	—	—	—	—	—
Tabuaço	—	25	—	—	—	—	—	—	—
Tondela	—	41 750	312	45	792	10 500	1 287	99	—

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Abastecedores																										
Central de Pordutos Hortícolas:	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Frutas	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Peixe Gosso	Lojas	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	7	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2	4	2
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.ª	5	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Peixe Miúdo	Lojas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	14.ª	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	7	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
	16.ª	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Retalhistas																										
1.ª Categoria:																										
Arroios	Lojas	30	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—
	4.ª	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.ª e 9.ª	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	8.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.ª e 11.ª	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.ª	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.ª	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	286	278	7	278	7	278	7	278	7	279	7	279	7	279	7	278	7	278	7	278	7	277	7	277	
	1.ª	98	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.ª	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	3.º	47	46	—	46	—	46	—	46	—	47	—	47	—	47	—	46	—	46	—	46	—	45	—	45	—
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2
	15.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	16.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
Chão do Loureiro	Lojas	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	9.º e 11.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	187	175	4	175	4	175	4	175	4	175	4	176	4	176	4	176	4	176	4	176	4	176	4	176	4
	1.º	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	2.º	16	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	3.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.º	42	37	—	37	—	37	—	37	—	37	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—	38	—
	5.º	49	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2
	15.º	8	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	16.º	2	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
Forno do Tijolo	Lojas	19	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	371	332	6	332	6	332	6	332	6	335	6	337	6	337	6	338	6	337	6	336	6	335	6	337	6
	1.º	152	149	—	149	—	148	—	148	—	148	—	150	—	150	—	149	—	148	—	147	—	145	—	146	—
	2.º	80	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—	79	—
	3.º	40	25	3	25	3	26	3	26	3	28	3	28	3	27	3	29	3	30	3	31	3	31	3	32	3
	4.º	30	18	—	18	—	18	—	18	—	19	—	19	—	20	—	20	—	19	—	18	—	19	—	19	—
	5.º	56	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2	54	2
	15.º	8	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	16.º	4	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
31 de Janeiro	Lojas	69	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5	50	5
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	12	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4	8	4
	7.º e 9.º	18	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1	17	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
31 de Janeiro	9.ª e 11.ª	9	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—
	12.ª	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.ª	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**378**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**	**281**	**91**
	1.ª	117	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	76	41	78	41	78	41
	2.ª	64	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14	50	14
	3.ª	46	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10
	4.ª	10	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.ª	128	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19	109	19
	15.ª	10	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5	4	5
	16.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
2.ª Categoria:																										
Alcântara	Lojas	**12**	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—
	7.ª e 9.ª	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	9.ª e 11.ª	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.ª	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.ª	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**103**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**	**95**	**1**
	1.ª	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	2.ª	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.ª	10	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	4.ª	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.ª	45	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.ª	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.ª	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alvalade-Norte	Lugares	**170**	**163**	**7**	**163**	**7**	**163**	**7**	**163**	**7**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**	**163**	**6**
	1.ª	55	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—
	2.ª	26	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	3.ª	21	20	1	20	1	20	1	20	1	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—
	4.ª	29	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—
	5.ª	32	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5	27	5
	15.ª	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.ª	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Rato	Lojas	**22**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**	—	**21**
	7.ª e 9.ª	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
	10.ª	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Cutubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Rato	9.° e 11.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	12.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	13.°	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	14.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	Lugares	259	—	213	—	211	—	208	—	206	—	206	—	205	—	203	—	201	—	200	—	199	—	198	—	198
	1.°	70	—	47	—	46	—	46	—	45	—	45	—	44	—	43	—	41	—	40	—	39	—	38	—	38
	2.°	36	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31
	3.°	30	—	20	—	20	—	18	—	18	—	17	—	17	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16
	4.°	14	—	12	—	12	—	12	—	12	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13
	5.°	102	—	97	—	96	—	95	—	94	—	94	—	94	—	94	—	94	—	94	—	94	—	94	—	94
	15.°	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	16.°	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Xabregas	Lojas	7	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	7.° e 9.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	9.° e 11.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	--	—
	Lugares	112	80	—	80	—	80	—	75	—	74	—	77	—	75	—	75	—	77	—	77	—	77	—	78	—
	1.°	42	31	—	31	—	31	—	30	—	30	—	33	—	33	—	33	—	35	—	35	—	35	—	36	—
	2.°	20	15	—	15	—	15	—	12	—	12	—	12	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.°	10	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	4.°	12	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	5.°	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	15.°	2	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	16.°	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.ª Categoria:																										
Encarnação	Lojas	7	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.° e 9.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.° e 11.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	13.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	40	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1	10	1
	1.° e 2.°	20	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	3.°	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.°	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.°	10	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Peixe Avulso	Lugares	**53**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**
	5.º	53	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49
Santa Clara	Lojas	**18**	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—
	4.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	9.º e 11.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Encerradas	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**181**	**66**	**112**	**66**	**112**	**66**	**112**	**66**	**112**	**66**	**112**	**66**	**112**	**64**	**115**	**64**	**115**	**64**	**115**	**64**	**115**	**64**	**115**	**64**	**115**
	1.º	49	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	23	25	25	25	23	25
	2.º	45	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41
	3.º	25	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	8	17	8	17	8	17	8	17	8	17	8	17
	4.º	18	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11	6	11
	5.º	41	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18	23	18
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Mistos																										
1.ª Categoria:																										
24 de Julho	Lojas	**48**	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—	**48**	—
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**570**	**526**	**23**	**526**	**23**	**526**	**23**	**526**	**23**	**526**	**23**	**526**	**23**	**25**	**23**	**5 5**	**23**	**521**	**23**	**521**	**23**	**525**	**23**	**527**	**23**
	1.º	213	190	3	190	3	190	3	190	3	190	3	190	3	189	3	189	3	185	3	185	3	190	3	192	3
	2.º	101	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	97	3	96	3	96	3
	3.º	84	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2
	4.º	31	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—
	5.º	120	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11	109	11
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	Gelo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
3.ª Categoria:																										
Belém	Lojas	**3**	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—	**2**	—
	7.º e 9.º	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Belém	Lugares	**87**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**	**15**	**30**
	1.º	18	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3
	2.º	11	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5	2	5
	3.º	11	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9	1	9
	4.º	13	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	5.º	30	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9	5	9
	15.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
De Levante																										
Alvalade-Sul	Lugares	**88**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**	—	**83**
	1.º e 2.º	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30
	3.º	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	4.º	5	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	5.º	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40	—	40
	15.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Arco do Cego	Lugares	**41**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**32**	—	**33**	—	**33**	—	**32**
	1.º e 2.º	20	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	17
	3.º	5	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	4	—	4	—	4
	4.º	5	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	5.º	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	15.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	Lugares	**88**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**86**	—	**85**	—	**85**	—	**84**	—	**84**
	1.º a 3.º	64	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	63	—	62	—	62	—	61	—	61
	4.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	5.º	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17	—	17
	15.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Baleia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carnide	Lugares	**30**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**30**	—	**14**	—	**9**
	1.º e 2.º	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	5	—	3
	3.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2	—	2
	4.º	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	2
	5.º	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	5	—	2
Caselas	Lugares	**20**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**7**	—	**7**	—	**7**	—	**7**	—	**7**
	1.º a 3.º	12	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	4.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	5	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Flores	Lugares	**20**	**10**	—	**10**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—	**9**	—
	15.º	20	10	—	10	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—	9	—

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1957 a 1961

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1961	18 539	4 029 198	12 816	1 081 372	2 515	194 649	263 152	2 969 537	10 374	1 583 864	307 396	9 858 620
1960	14 241	3 068 338	5 261	451 773	2 894	236 289	255 659	2 964 525,5	11 560	1 781 011	289 615	8 501 936,5
1959	24 871	5 186 506	18 139	1 523 119	4 743	345 732	247 911	3 008 467,5	9 349	1 496 070	305 013	11 559 894,5
1958	17 168	3 777 249	22 916	1 904 152	17 155	1 378 529	271 477	3 163 677	10 895	1 698 685	339 611	11 922 292
1957	9 864	2 224 223	12 227	1 067 987	5 049	415 688	209 066	2 345 191,5	12 659	1 937 300	248 865	7 990 389,5

Inutilizações

1961	252	83 342	30	4 969	7	712	2 742	26 458	154	28 161	3 185	143 642
1960	350	97 007	35	3 083	15	1 503	2 328	23 502	257	41 587	2 985	166 682
1959	495	139 227	76	8 313	21	2 237	2 757	27 540	169	26 153	3 518	203 470
1958	461	122 849	124	12 064	80	12 145	1 211	12 784,5	104	16 729	2 010	176 571,5
1957	270	69 597	82	8 337	506	13 456	1 246	12 740	211	32 848	2 315	136 978

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Produção e movimento de subprodutos

Meses	Pelame								Farinhas														Gorduras								Tripa				Lãs								Unhas				Cerdas		Pelo das mãos de bovinos adultos e adolescentes		Machinhos das mãos de bovinos adultos e adolescentes	
	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Equídeos		Ovinos e caprinos		Carne e osso — Quilos		Miudezas e outros produtos — Quilos		Fígado — Quilos		Osso — Quilos		Sangue — Quilos		Sabugo — Quilos		Alimentares — Quilos		Industriais — De 1.ª — Quilos		Industriais — De 2.ª — Quilos		Canelas — Quilos		Bovinos adultos — Maços		Bovinos adolescentes — Maços		Merina — Branca — Quilos		Merina — Preta — Quilos		Churra — Branca — Quilos		Churra — Preta — Quilos		Ovinos e caprinos — Quilos		Suínos — Quilos							
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro	1 158	2 901	168	5	940	3 402	2 854	1 501	—	14 476	—	—	—	—	—	—	6 416	6 283	—	142	8 503	6 664	—	—	—	—	—	—	1 570	1 410	156	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4 281	—	28	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	129	641	132	1 269	881	1 248	2 160	1 199	5 422	1 939	10 492	3 607	—	279	4 370	2 385	3 227	2 632	379	—	1 340	2 208	1 467	—	—	3 841	—	409	—	184	582	119	236	—	—	—	—	127	—	—	—	304	—	25	—	62	—	201	—	82	—
Março	210	11	110	14	842	579	21 933	3 557	4 507	2 781	4 462	7 589	—	—	2 271	4 175	5 948	6 676	233	40	4 222	9 425	858	1 289	1 557	1 967	164	326	272	969	98	80	—	—	—	—	37	—	—	—	74	239	7	—	33	—	88	—	36	414
Abril	1 385	99	1 288	138	914	1 767	35 385	43 893	4 014	6 505	7 710	7 772	—	—	3 572	1 846	12 426	12 696	388	3 721	15 938	4 122	1 810	1 985	2 100	6 157	322	149	1 906	1 115	1 222	960	—	159	—	—	64	1 581	—	290	170	54	23	—	51	—	123	—	78	65
Maio	2 180	1 048	1 963	1 074	819	652	34 741	26 193	—	596	—	2 745	—	—	—	1 710	15 323	1 043	—	—	17 432	8 740	—	4.3	—	1 199	—	251	2 949	1 094	1 894	312	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	3 384	—	2 760	5	786	662	43 983	37 278	1 779	2 568	3 504	5 050	—	—	1 710	1 521	20 206	9 796	73	108	24 673	12 900	430	487	1 010	1 370	152	130	4 670	699	2 430	1 171	268	—	—	—	40	—	—	—	810	—	14	—	28	—	81	—	66	—
Julho	2 901	1 584	2 482	4 430	1 015	1 204	46 062	59 973	4 338	2 355	7 547	5 397	—	—	1 805	2 091	20 717	18 280	325	312	29 455	27 744	742	319	2 182	763	173	175	3 915	5 297	2 270	2 110	370	—	—	—	101	—	—	—	621	—	9	—	23	—	104	—	49	—
Agosto	1 182	6 151	1 074	132	726	188	27 641	29 354	5 461	4 666	8 486	7 500	—	—	1 615	1 822	11 714	17 601	706	—	16 097	21 177	1 131	78	2 621	2 000	155	—	2 081	3 070	1 027	1 830	230	—	—	—	274	—	—	—	1 152	—	6	—	12	—	167	—	127	—
Setembro	1 538	3 357	1 069	4 332	977	697	23 372	31 391	10 494	775	12 621	2 660	—	—	1 545	1 610	11 342	8 154	1 668	—	15 748	22 864	2 490	1 009	3 557	825	140	145	1 867	5 432	968	2 618	107	—	—	—	308	—	—	—	1 296	—	13	—	22	—	463	—	180	—
Outubro	1 383	104	887	177	815	279	12 054	17 302	9 536	8 064	8 517	16 063	—	—	1 957	3 329	8 072	34 345	1 015	1 179	12 791	15 979	1 950	864	4 374	1 517	193	295	1 694	2 211	845	1 012	—	—	—	—	382	—	—	—	1 149	3 000	2	—	8	—	245	—	110	300
Novembro	1 519	2 844	476	555	812	122	7 217	8 521	10 531	15 068	20 602	22 358	—	—	3 287	1 368	7 480	1 563	866	2 578	14 440	9 800	2 530	1 228	5 550	9 607	321	127	1 942	1 300	453	580	—	937	—	891	402	—	—	—	1 721	1 500	17	—	60	—	346	—	139	264
Dezembro	1 438	1 352	444	1 195	970	623	5 668	1 189	—	9 785	—	1 598	—	—	—	427	9 030	6 739	—	65	12 481	9 485	—	8 704	—	3 739	—	408	1 912	1 199	420	308	—	—	—	—	337	435	—	152	—	728	—	—	—	422	—	—	—	—
Somas	18 407	20 092	12 853	13 326	10 527	11 423	266 070	261 261	56 082	69 578	83 961	82 339	—	279	22 132	22 284	131 901	125 806	5 653	8 145	170 120	151 108	13 408	16 436	26 792	29 144	2 029	2 006	24 992	24 578	11 812	11 217	975	1 096	—	891	2 072	2 016	—	290	7 297	9 802	116	28	299	152	1 818	422	867	1 043

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Farinhas						Gorduras				Tripa		Lãs				Unhas		Cerdas	Pelo das mãos de bovinos adultos e adolescentes	Machinhos das mãos de bovinos adultos e adolescentes
	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Equídeos	Ovinos e caprinos	Carne e osso	Miudezas e outros produtos	Fígado	Osso	Sangue	Sabugo	Alimentares	Industriais 1.ª	Industriais 2.ª	Canelas	Bovinos adultos	Bovinos adolescentes	Merina Branca	Merina Preta	Churra Branca	Churra Preta	Ovinos e caprinos	Suínos			
Saldo de 1960	3 433	1 274	3 961	2 058	16 306	479	279	292	14 892	3 055	8 871	5 462	4 020	78	1 640	85	191	891	1 293	290	4 706	316	839	1 251	398
Entradas de 1961	18 407	12 853	10 527	266 070	56 082	83 961	—	22 132	131 901	5 654	170 120	13 408	26 792	2 029	24 992	11 812	975	—	2 072		7 297	116	299	1 818	867
Somas	21 840	14 127	14 488	268 128	72 388	84 440	279	22 424	146 793	8 708	178 991	18 870	30 812	2 107	26 632	11 897	1 169	891	3 365	290	12 003	432	1 138	3 069	1 265
Saídas de 1961	20 092	13 326	11 423	261 261	69 578	82 339	279	22 284	125 806	8 145	151 108	16 436	29 144	2 006	24 578	11 217	1 096	891	2 016	290	9 802	28	152	422	1 043
Saldos para 1962	1 748	801	3 065	6 867	2 810	2 101	—	140	20 987	563	27 883	2 434	1 668	101	2 054	680	73	—	1 349	—	2 201	404	986	2 647	222

2.ª Repartição — Matadouro

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino	Bovinos				Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos	
	Adultos		Adolescentes									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual	**18 539**	**4 029 198**	**12 816**	**1 081 372**	**2515**	**194 649**	**261 562**	**2 949 149**	**1590**	**20 388**	**10 374**	**1 583 864**
1.ª à 4.ª semana:												
Janeiro — Talhos	1 058	242 167	134	10 696	175	13 089	1 604	17 597,5	109	1 268,5	916	138 008
Janeiro — Hospitais	3	572	—	—	—	—	363	4 238,5	—	—	—	—
Janeiro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	26	276	—	—	—	—
Janeiro — Diversos	36	21 934	31	3 251	81	6 365	712	8 608,5	—	—	—	—
5.ª à 8.ª semana:												
Fevereiro — Talhos	32	5 740	92	6 637	124	10 739	1 131	12 594	78	1 012	866	133 517
Fevereiro — Hospitais	2	332	—	—	—	—	376	4 772	—	—	—	—
Fevereiro — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	43	483,5	—	—	—	—
Fevereiro — Diversos	89	21 214	40	4 072	73	6 713	509	6 421	—	—	—	—
9.ª à 12.ª semana:												
Março — Talhos	119	28 855	67	4 615	106	8 576	23 669	214 175,5	143	1 774,5	832	126 528
Março — Hospitais	—	—	—	—	—	—	445	4 784,5	—	—	—	—
Março — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	39	449,5	—	—	—	—
Março — Diversos	67	19 616	43	4 075	68	5 540	518	6 275	—	—	—	—
13.ª à 17.ª semana:												
Abril — Talhos	1 254	295 766	1 227	106 625	160	13 000	33 914	311 287	235	2 861,5	904	145 543
Abril — Hospitais	—	—	—	—	—	—	438	5 575	—	—	—	—
Abril — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	52	637	—	—	—	—
Abril — Diversos	109	27 086	59	5 582	130	10 103	596	5 805	—	—	—	—
18.ª à 21.ª semana:												
Maio — Talhos	2 063	424 835	1 928	161 752	51	3 606	33 780	347 722,5	34	477	837	131 177
Maio — Hospitais	7	1 324	—	—	—	—	320	4 292	—	—	—	—
Maio — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	22	280	—	—	—	—
Maio — Diversos	78	20 261	32	3 019	41	2 887	471	5 219,5	—	—	—	—
22.ª à 25.ª semana:												
Junho — Talhos	3 239	676 189	2 742	233 730	154	12 318	42 234	444 459	338	3 838	766	121 268
Junho — Hospitais	7	1 460	—	—	—	—	417	5 051,5	—	—	—	—
Junho — Misericórdia	—	—	—	—	—	—	34	409	—	—	—	—
Junho — Diversos	87	23 233	9	858	123	10 072	420	4 116	—	—	—	—

Destino		Bovinos				Suínos		Ovinos		Caprinos		Equídeos	
		Adultos		Adolescentes									
		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
26.ª à 30.ª semana:													
Julho	Talhos	2 770	587 433	2 311	196 167	41	3 567	43 621	556 105,5	140	1 922	998	147 392
	Hospitais	5	1 057	—	—	—	—	588	6 872	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	52	522	—	—	—	—
	Diversos	114	27 324	166	14 311	44	3 576	962	12 899	—	—	—	—
31.ª à 34.ª semana:													
Agosto	Talhos	1 480	318 137	1 051	88 250	50	3 362	25 950	335 206	42	670	719	107 179
	Hospitais	1	170	—	—	—	—	453	5 488,5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	34	343	—	—	—	—
	Diversos	72	20 506	16	1 320	37	2 198	738	10 050	—	—	—	—
35.ª à 39.ª semana:													
Setembro	Talhos	1 438	307 094	1 033	84 248	154	11 086	21 646	267 700	101	1 565,5	961	141 154
	Hospitais	4	776	—	—	—	—	612	7 389	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	64	661	—	—	—	—
	Diversos	89	24 654	33	3 228	127	9 421	494	5 979	—	—	3	334
40.ª à 43.ª semana:													
Outubro	Talhos	1 292	258 760	845	69 631	178	13 546	10 578	131 624	242	3 198	798	120 372
	Hospitais	7	1 473	—	—	—	—	537	6 065,5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	48	461	—	—	—	—
	Diversos	76	20 737	38	3 673	129	10 229	488	5 937	—	—	11	1 083
44.ª à 47.ª semana:													
Novembro	Talhos	1 418	312 293	443	36 986	129	10 039	6 299	97 133,5	93	1 319,5	804	124 747
	Hospitais	7	1 672	—	—	—	—	381	5 327,5	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	65	711,5	—	—	—	—
	Diversos	71	20 521	32	2 885	106	7 551	277	3 815,5	—	—	—	—
48.ª à 52.ª semana:													
Dezembro	Talhos	1 310	293 480	392	31 012	123	8 908	4 570	60 082,5	35	481,5	959	145 562
	Hospitais	11	2 253	—	—	—	—	468	6 539	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	61	724,5	—	—	—	—
	Diversos	76	20 274	52	4 749	111	8 158	443	5 983,5	—	—	—	—
RESUMO	Talhos	17 471	3 750 749	12 265	1 030 349	1445	111 836	248 996	2 795 687	1590	20 383	10 360	1 582 447
	Hospitais	54	11 089	—	—	—	—	5 398	66 395	—	—	—	—
	Misericórdia	—	—	—	—	—	—	540	5 958	—	—	—	—
	Diversos	1 014	267 360	551	51 023	1070	82 813	6 628	81 109	—	—	14	1 417

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Bovinos adultos (18 791 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,005	0,397
Caquexia	6	0,032	2,381
Caquexia e tuberculose localizada	13	0,070	5,159
Carne fatigada	11	0,059	4,365
Carne febril	2	0,011	0,794
Cheiro a fenacho	1	0,005	0,397
Hidrocaquexia	1	0,005	0,397
Hidroémia	5	0,027	1,984
Lesões traumátcas recentes	17	0,090	6,746
Lesões traumáticas recentes e tuberculose generalizada	5	0,027	1,984
Mastite purulenta	4	0,021	1,587
Metrite purulenta	10	0,053	3,968
Neurofibramatose	1	0,005	0,397
Pericardite purulenta	10	0,053	3,968
Pericardite traumática	3	0,016	1,190
Pielonefrite	1	0,005	0,397
Pioémia	28	0,149	11,111
Pleurisia purulenta	1	0,005	0,397
Pleuro-pneumonia purulenta	1	0,005	0,397
Pneumonia purulenta	13	0,070	5,159
Sarcosporidiose (globidiose)	8	0,043	3,174
Septicemia	1	0,005	0,397
Tuberculose generalizada	89	0,474	35,317
Tuberculose miliar aguda	19	0,101	7,540
Outras doenças	1	0,005	0,397
Somas	252	1,341	100

Bovinos adolescentes (12 846 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,008	3,333
Ascite	1	0,008	3,333
Carne fatigada	2	0,015	6,667
Cheiro a fenacho	2	0,015	6,667
Hidroémia	3	0,023	10
Icterícia	1	0,008	3,333
Mastite purulenta	1	0,008	3,333
Pericardite purulenta	1	0,008	3,333
Pioémia	6	0,047	20
Pneumonia purulenta	2	0,015	6,667
Septicemia	1	0,008	3,333
Tuberculose generalizada	8	0,062	26,667
Tuberculose miliar aguda	1	0,008	3,334
Somas	30	0,233	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Suínos (2522 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Coloração e cheiro anormal	2	0,079	28,572
Criptorquídea (cheiro espermático)	2	0,079	28,572
Hidrocaquexia	1	0,040	14,285
Icterícia	1	0,040	14,285
Pleuropneumonia purulenta	1	0,040	14,286
Somas	7	0,278	100

Ovinos (264 031 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Anemia	4	0,0015	0,151
Caquexia	31	0,0117	1,172
Carne fatigada	3	0,0011	0,113
Carne sangrenta	2	0,0008	0,076
Doença caseosa	14	0,0053	0,529
Hidrocaquexia	201	0,0761	7,599
Hidroémia	2 049	0,7760	77,467
Icterícia	24	0,0091	0,907
Lesões traumáticas antigas	4	0,0015	0,151
Lesões traumáticas recentes	48	0,0182	1,815
Mastite purulenta	10	0,0038	0,378
Metrite purulenta	2	0,0008	0,076
Orquite purulenta	1	0,0004	0,038
Pericardite purulenta	1	0,0004	0,038
Pielonefrite	3	0,0011	0,113
Pioémia	7	0,0026	0,265
Pleuropneumonia purulenta	1	0,0004	0,038
Pneumonia purulenta	237	0,0898	8,960
Pleurisia purulenta	1	0,0004	0,038
Septicemia	2	0,0008	0,076
Somas	2 645	1,0018	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições totais

Caprinos (1863 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Caquexia	1	0,053	1,031
Carne fatigada	1	0,053	1,031
Cheiro espermático	8	0,429	8,248
Doença caseosa	3	0,161	3,093
Hidroémia	76	4,079	78,350
Lesões traumáticas recentes	1	0,053	1,031
Mastite purulenta	1	0,053	1,031
Pneumonia purulenta	2	0,107	2,061
Outras doenças	4	0,214	4,124
Somas	97	5,202	100

Equídeos (10 528 cabeças abatidas)

Motivos de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		Em relação ao total abatido	Em relação ao total rejeitado
Carne febril	6	0,056	3,896
Cheiro a fenacho	2	0,018	1,298
Edema generalizada	67	0,636	43,506
Hidroémia	57	0,541	37,012
Icterícia	1	0,009	0,650
Lesões traumáticas recentes	1	0,009	0,650
Melanose	6	0,056	3,896
Neoplasia generalizada	2	0,018	1,298
Pioémia	1	0,009	0,650
Pleuropneumonia purulenta	1	0,009	0,650
Pneumonia purulenta	8	0,075	5,194
Septicémia	1	0,009	0,650
Outras doenças	1	0,009	0,650
Somas	154	1,454	100

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																															Total por motivos de rejeição	Percentagens	
															Mirandesa						Turina													
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mertolenga × Andaluza	Minhota	Trás-os-Montes	Alentejo	Andaluza	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Douro Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da «Terra»	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS																																			
Soma	9	60	4	5	1	—	6	—	—	—	—	19	—	—	11	14	—	1	2	1	3	13	2	—	—	2	4	—	—	1	13	—	171	0,922	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,585
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,585
Equinococose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,585
Esplemomigália	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,585
Esplenite	8	59	4	5	1	—	6	—	—	—	—	19	—	—	11	11	—	1	2	1	3	13	2	—	—	2	4	—	—	1	13	—	166	0,897	97,075
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,585
BARRETES																																			
Soma	45	25	8	6	1	—	3	—	—	—	—	4	—	—	7	1	—	—	3	6	1	8	13	—	—	13	7	—	—	4	28	—	178	0,960	100
Abcessos	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	4	0,022	2,247
Inflamação	44	24	8	6	1	—	3	—	—	—	—	4	—	—	7	1	—	—	3	6	1	8	13	—	—	13	6	—	—	4	22	—	174	0,938	97,753
CABEÇAS																																			
Soma	6	35	1	10	—	—	9	2	—	—	—	23	—	—	10	4	—	2	2	9	—	7	2	—	1	5	—	—	—	—	15	—	143	0,771	100
Abcessos	4	14	—	2	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	2	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	6	—	39	0,210	27,273
Actinomicose	1	5	—	3	—	—	2	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	4	—	3	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	28	0,151	19,580
Adenite	1	4	—	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	16	0,086	11,189
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,005	0,699
Lesões traumáticas recentes	—	4	1	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	14	0,076	9,790
Tuberculose	—	8	—	2	—	—	5	1	—	—	—	8	—	—	5	3	—	2	2	1	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	4	—	45	0,243	31,469
COAGULADORES																																			
Soma	7	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	—	19	0,102	100
Abcessos	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	4	0,022	21,053
Inflamação	6	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	15	0,080	78,947
CORAÇÕES																																			
Soma	11	66	6	3	1	2	16	—	—	—	—	19	—	—	33	6	—	2	8	7	1	3	4	—	4	5	6	—	—	1	17	—	221	1,192	100
Pericardite	7	30	6	3	1	1	3	—	—	—	—	5	—	—	10	2	—	—	4	2	1	3	4	—	1	2	4	—	—	1	9	—	99	0,534	44,796
Tuberculose	4	36	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	4	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	2	—	—	—	8	—	122	0,658	55,204
ESÓFAGOS																																			
Soma	4	37	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	5	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	3	—	—	—	8	—	125	0,674	100
Inflamação	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	0,016	2,4
Tuberculose	4	36	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	4	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	2	—	—	—	8	—	122	0,658	97,6

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
															Mirandesa						Turina																			
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mertolenga × Andaluza	Minhota	Trás-os-Montes	Alentejo	Andaluza	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Douro Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da «Terra»	Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
ESTÔMAGOS																																					
Soma	**5**	**16**	**1**	**2**	**1**	—	**2**	**1**	—	—	—	**2**	—	**1**	**1**	**1**	—	—	**1**	—	—	**4**	**1**	—	—	—	**2**	—	—	—	**3**	—	**44**	**0,237**	**100**
Abcessos	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	**0,037**	15
Inflamação	3	12	1	2	1	—	1	1	—	—	—	2	—	1	—	1	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	33	**0,178**	75
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	**0,022**	10
FÍGADOS																																					
Soma	**201**	**845**	**60**	**131**	**20**	**6**	**74**	**18**	**2**	**19**	**27**	**421**	**1**	**2**	**390**	**101**	**2**	**35**	**46**	**93**	**9**	**127**	**63**	**5**	**10**	**187**	**99**	**20**	**16**	**33**	**230**	**2**	**3293**	**17,762**	**100**
Abcessos	45	37	2	7	2	—	—	—	—	1	1	8	—	—	7	3	1	2	—	3	—	3	7	—	—	8	5	—	2	—	11	—	155	0,836	4,707
Cirrose	2	11	—	1	1	—	—	—	—	—	—	5	—	—	8	1	—	1	2	4	—	1	1	—	—	4	—	—	—	2	2	—	46	0,248	1,397
Degenerescência ...	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	3	—	—	—	7	—	20	0,108	0,607
Dicroceliose	—	13	2	1	—	—	1	—	—	—	—	8	—	—	16	3	—	4	9	6	—	—	—	—	—	1	—	—	10	1	2	—	77	0,415	2,338
Distomatose	4	271	32	79	8	4	60	9	2	14	21	313	1	1	300	41	1	19	27	66	7	43	25	5	5	138	61	8	3	20	93	2	1686	9,095	51,199
Equinococose	2	485	17	38	6	2	12	2	—	2	1	79	—	1	53	49	—	8	6	11	—	68	13	—	2	19	13	4	—	6	55	—	954	5,146	28,971
Hepatite	2	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	7	0,037	0,213
Telangiectasia	142	25	6	5	2	—	1	7	—	1	1	8	—	—	5	4	—	—	1	3	2	12	16	—	2	16	17	8	1	4	59	—	348	1,877	10,568
FOLHOSOS																																					
Soma	**3**	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**	—	—	—	—	**2**	**7**	**0,037**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	2	0,010	28,571
Inflamação	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	5	0,027	71,429
INTESTINOS																																					
Soma	**2**	**11**	**1**	**1**	**1**	—	**1**	**1**	—	—	—	**2**	—	**1**	**2**	—	—	—	—	—	—	**1**	—	—	**1**	**1**	—	**1**	—	—	—	**3**	**30**	**0,162**	**100**
Inflamação	2	9	1	1	1	—	—	1	—	—	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	3	25	0,135	83,333
Tuberculose	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	5	0,027	16,667
LOMBEIROS																																					
Soma	**7**	**16**	—	**4**	**1**	**1**	**2**	—	—	—	—	**5**	—	—	**6**	**1**	—	**1**	**2**	**1**	**1**	**1**	**2**	—	**1**	**1**	**3**	—	—	—	—	**5**	**61**	**0,329**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,005	1,639
Inflamação	7	16	—	4	1	1	2	—	—	—	—	5	—	—	6	1	—	1	2	1	1	1	2	—	1	1	2	—	—	—	—	5	60	0,324	98,361
MÃOS OU PÉS																																					
Soma	**22**	**17**	**6**	—	—	—	**3**	**4**	—	—	—	**10**	—	—	**2**	—	—	**1**	—	**4**	**2**	**2**	**7**	**1**	—	**9**	**6**	—	**1**	**1**	—	**12**	**110**	**0,593**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,909
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	0,909
Lesões traumáticas recentes	22	17	6	—	—	—	3	4	—	—	—	9	—	—	2	—	—	1	—	4	1	2	7	1	—	9	6	—	1	1	—	12	108	0,583	98,182

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																		Total por motivos de rejeição	Percentagens	
															Mirandesa						Turina																	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mertolenga × Andaluza	Minhota	Trás-os-Montes	Alentejo	Andaluza	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira Alta	Beira Baixa	Beira Litoral	Douro Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da «Terra»	Trás-os-Montes			
PANÇAS																																				
Soma	30	12	—	1	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	2	3	1	2	—	—	—	—	3	—	—	2	7	—	71	0,383	100
Abcessos	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	0,016	4,225
Inflamação	29	11	—	1	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	2	3	1	2	—	—	—	—	2	—	—	2	7	—	68	0,367	95,775
PELES DE FRESSURA																																				
Soma	8	50	2	7	1	—	2	—	—	1	1	8	—	1	20	2	—	2	2	3	3	3	2	—	1	1	5	1	—	—	12	—	138	0,744	100
Abcessos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	0,005	0,725
Inflamação	8	50	2	7	1	—	2	—	—	1	1	8	—	1	20	2	—	2	1	3	3	3	2	—	1	1	4	1	—	—	12	—	137	0,739	99,275
PERICÁRDIOS																																				
Soma	4	37	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	5	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	3	—	—	—	8	—	125	0,674	100
Inflamação	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	0,016	2,4
Tuberculose	4	36	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	4	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	2	—	—	—	8	—	122	0,658	97,6
PULMÕES																																				
Soma	2544	2164	110	210	—	—	98	18	—	—	18	618	—	4	536	196	—	98	90	168	16	274	120	8	20	156	86	28	6	44	348	2	7980	43,044	100
Antracose	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,010	0,025
Equinococose	—	1938	56	166	—	—	52	12	—	—	12	504	—	4	274	152	—	48	56	96	2	208	74	—	12	82	52	20	6	30	236	2	4094	22,083	51,303
Enfisema	2514	106	46	36	—	—	20	6	—	—	6	56	—	—	190	34	—	44	20	54	12	60	44	8	2	60	28	6	—	14	80	—	3446	18,588	43,183
Seguelas do processo inflamatório	22	46	8	8	—	—	—	—	—	—	—	30	—	—	26	2	—	2	6	8	2	4	2	—	—	8	2	2	—	—	16	—	194	1,047	2,431
Tuberculose	8	72	—	—	—	—	26	—	—	—	—	28	—	—	46	8	—	4	8	10	—	2	—	—	6	6	4	—	—	—	16	—	244	1,316	3,058
RINS																																				
Soma	7	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	3	—	—	—	4	—	26	0,140	100
Calculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,010	7,692
Lesões traumáticas recentes	7	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	3	—	—	—	3	—	23	0,125	88,462
Nefrite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,005	3,846
RABOS																																				
Soma	5	6	2	4	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	1	—	29	0,156	100
Lesões traumáticas antigas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,005	3,448
Lesões traumáticas recentes	4	6	2	4	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	1	—	28	0,151	96,552
TRAQUEIAS																																				
Soma	4	37	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	5	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	3	—	—	—	8	—	125	0,674	100
Inflamação	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	0,016	2,4
Tuberculose	4	36	—	—	—	1	13	—	—	—	—	14	—	—	23	4	—	2	4	5	—	—	—	—	3	3	2	—	—	—	8	—	122	0,158	97,6

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
												Mirandesa					Turina										
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Hereford × Mirandesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Ribatejo	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS																											
Soma	—	20	1	3	—	—	—	6	—	—	8	—	4	—	—	4	4	—	—	—	4	2	1	4	61	0,476	100
Esplenite	—	20	1	3	—	—	—	6	—	—	8	—	4	—	—	4	4	—	—	—	4	2	1	4	61	0,476	100
BARRETES																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	3	0,023	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	3	0,023	100
CABEÇAS																											
Soma	—	—	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	1	8	2	—	—	—	6	2	1	4	30	0,234	100
Abcessos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	6	0,055	20
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	1	—	—	6	0,039	20
Adenite	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	3	0,023	10
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	2	7	0,055	23,333
Papilomatose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	2	—	—	1	8	0,062	26,667
COAGULADORES																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3	0,023	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3	0,023	100
CORAÇÕES																											
Soma	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	1	3	—	1	2	4	—	—	—	1	1	1	1	19	0,148	100
Pericardite	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	1	11	0,086	57,895
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	2	2	—	—	—	—	1	—	—	8	0,062	42,105
ESÓFAGOS																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3	2	—	—	—	—	1	—	—	9	0,070	100
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	3	2	—	—	—	—	1	—	—	9	0,070	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																									Total por motivos de rejeição	Percentagens	
												Mirandesa					Turina											
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Hereford × Mirandesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Ribatejo	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
ESTOMAGOS																											
Soma	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	**2**	**0,016**	**100**
Inflamação	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	0,016	100
FIGADOS																											
Soma	**7**	**52**	**3**	**20**	—	—	**4**	**4**	**1**	**1**	**17**	**12**	**14**	**2**	**12**	**61**	**35**	**4**	**1**	—	**95**	**13**	**8**	**28**	**394**	**3,074**	**100**
Abcessos	—	3	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	9	0,070	2,284
Cirrose	2	1	1	1	—	—	2	—	—	—	1	4	3	—	—	6	1	—	—	—	5	1	—	2	30	0,234	7,614
Degenerescência	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	0,031	1,015
Dicroceliose	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	1	—	—	—	2	1	—	—	11	0,086	2,792
Distomatose	1	41	2	16	—	—	2	2	—	—	15	8	9	2	8	54	30	3	1	—	82	9	7	23	315	2,458	79,949
Equinococose	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	1	6	0,047	1,523
Hepatite	2	4	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	4	—	1	2	18	0,140	4,569
Telangiectasia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	0,254
FOLHOSOS																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	**1**	**0,008**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,008	100
INTESTINOS																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	**1**	**0,008**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	100
LÍNGUAS																											
Soma	—	—	1	1	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	1	8	2	—	—	—	6	2	1	4	**30**	**0,234**	**100**
Abcessos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	6	0,047	20
Actinomicose	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	1	—	—	6	0,047	20
Adenite	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	3	0,023	10
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	2	7	0,055	23,333
Papilomatose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	—	—	—	2	—	—	1	8	0,062	26,667
LOMBEIROS																											
Soma	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	**6**	**0,047**	**100**
Inflamação	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	6	0,047	100
MÃOS OU PÉS																											
Soma	**2**	**6**	**2**	**8**	—	—	—	**2**	—	—	**9**	**1**	**2**	—	—	**6**	**9**	**2**	—	—	**10**	**4**	**1**	**5**	**69**	**0,538**	**100**
Lesões traumáticas recentes	2	6	2	8	—	—	—	2	—	—	9	1	2	—	—	6	9	2		—	10	4	1	5	69	0,538	10

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																									Total por motivos de rejeição	Percentagens	
												Mirandesa					Turina											
	Açoriana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Hereford × Mertolenga	Hereford × Mirandesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Alentejo	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Ribatejo	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PANÇAS																											
Soma	—	**2**	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	**2**	—	—	—	**6**	**0,047**	**100**
Inflamação	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	6	0,047	100
PELES DE FRESSURA																											
Soma	**1**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**		—	—	—	—	**1**	—	**1**	**5**	**0,039**	**100**
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	1	—	1	5	0,039	100
PERICÁRDIOS																											
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**	**1**	—	**1**	**3**	**2**	—	—	—	—		—	—	**9**	**0,070**	**100**
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	3	2	—	—	—	—	1	—	—	9	0,070	100
PULMÕES																											
Soma	**48**	**108**	**4**	**22**	**2**	**2**	**2**	**2**	—	—	**20**	**24**	**14**	—	**12**	**46**	**38**	—	**4**	**6**	**62**	**24**	**2**	**24**	**466**	**3,636**	**100**
Enfisema	46	102	4	20	2	2	2	2	—	—	16	18	10	—	10	40	32	—	4	6	56	22	2	18	414	3,230	88,841
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	-	—	—	2	2	0,016	0,429
Sequelas do processo inflamatório	2	6	—	2	—	—	--	-	—	—	4	4	2	—	—	—	2	—	—	—	6	—	—	4	32	0,250	6,867
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	2	6	4	—	—	—	—	2	—	—	18	0,140	3,863
RABOS																											
Soma	**2**	**20**	—	**1**	—	—	—	—	—	—	**2**	**2**	—	—	—	**2**	**4**	—	—	**1**	**2**	—	**1**	—	**37**	**0,289**	**100**
Lesões traumáticas recentes	2	20	—	1	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	2	4	—	—	1	2	—	1	—	37	0,289	100
RINS																											
Soma	—	**7**	—	**2**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**2**	**4**	—	—	—	**1**	—	—	—	**16**	**0,125**	**100**
Hidronefrose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	--	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	6,25
Lesões traumáticas recentes	—	6	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	12	0,094	75
Nefrite	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	3	0,023	18,75
TRAQUEIAS																											
Somas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**1**	**1**	—	**1**	**3**	**2**	—	—	—	—	**1**	—	—	**9**	**0,070**	**100**
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	3	2	—	—	—	—	1	—	—	9	0,070	100

2.ª Repartição—Matadouro - Frigorífico

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Inglesa × Nacional		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
CABEÇAS						
Soma	1	—	2	3	0,120	100
Abcessos	1	—	—	1	0,040	33,333
Piobacilose	—	—	1	1	0,040	33,333
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	33,334
CORAÇÕES						
Soma	3	3	12	18	0,176	100
Pericardite	3	2	11	16	0,636	88,888
Piobacilose	—	1	—	1	0,040	5,556
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	5,556
DESVENTRES						
Soma	—	1	2	3	0,120	100
Inflamação	—	—	2	2	0,080	66,667
Piobacilose	—	1	—	1	0,040	33,333
ESÓFAGOS						
Soma	—	1	1	2	0,080	100
Piobacilose	—	1	—	1	0,040	50
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	50
ESTÔMAGOS						
Soma	1	1	3	5	0,199	100
Inflamação	1	1	3	5	0,199	100
FÍGADOS						
Soma	23	101	95	219	8,708	100
Cirrose	12	37	45	94	3,737	42,922
Degenerescência	8	23	15	46	1,829	21,005
Equinococose	2	13	18	33	1,312	15,068
Hepatite	1	25	17	43	1,710	19,635
Parasitismo	—	3	—	3	0,120	1,370
LÍNGUAS						
Soma	1	—	2	3	0,120	100
Abcessos	1	—	—	1	0,040	33,333
Piobacilose	—	—	1	1	0,040	33,333
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	33,334

Motivos de rejeição	Raças ou procedências			Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Inglesa × Nacional		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
			MÃOS OU PÉS			
Soma	6	8	2	16	0,636	100
Lesões traumáticas antigas	—	1	—	1	0,040	6,25
Lesões traumáticas recentes	6	7	2	15	0,596	93,74
			PERICÁRDIOS			
Soma	—	1	1	2	0,080	100
Piobacilose	—	1	—	1	0,040	50
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	50
			PULMÕES			
Soma	—	2	2	4	0,160	100
Piobacilose	—	2	—	2	0,080	50
Tuberculose	—	—	2	2	0,080	50
			RINS			
Soma	3	1	11	15	0,596	100
Equinococose	—	1	1	2	0,080	13,333
Hidronefrose	2	—	9	11	0,436	73,334
Nefrite	1	—	1	2	0,080	13,333
			TRAQUEIAS			
Soma	—	1	1	2	0,080	100
Piobacilose	—	1	—	1	0,040	50
Tuberculose	—	—	1	1	0,040	50

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências								Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Anglo-árabe	Argentina	Asinina	Asneira	Eguariça	Garrana	Lusitana	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS											
Soma	—	—	—	15	193	29	30	—	**267**	**2,574**	**100**
Esplemomigália	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,010	0,375
Esplenite	—	—	—	1	1	—	1	—	3	0,029	1,123
Hematoma	—	—	—	14	191	29	29	—	263	2,535	98,502
CABEÇAS											
Soma	—	—	—	—	49	20	90	—	**159**	**1,532**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	14	5	20	—	39	0,376	24,528
Adenite	—	—	—	—	19	7	14	—	40	0,385	25,157
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	2	—	—	—	2	0,019	1,258
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	12	4	31	—	47	0,453	29,560
Neoplasia do etnoide	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,010	0,629
Melanose	—	—	—	—	1	3	24	—	28	0,270	17,610
Parasitismo	—	—	—	—	—	1	1	—	2	0,019	1,258
CORAÇOES											
Soma	—	—	—	—	4	—	5	—	**9**	**0,067**	**100**
Pericardite	—	—	—	—	4	—	5	—	9	0,087	100
ESTOMAGOS											
Soma	1	17	14	309	4658	1289	4069	17	**10 374**	**100**	**100**
Inflamação	1	17	14	309	4658	1289	4069	17	10 374	100	100
FÍGADOS											
Soma	—	—	1	9	214	141	476	3	**844**	**8,107**	**100**
Abcessos	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,010	0,118
Cirrose	—	—	—	—	1	—	4	—	5	0,048	0,593
Degenerescência	—	—	—	—	1	1	5	—	7	0,067	0,830
Distomatose	—	—	—	—	—	—	5	—	5	0,048	0,593
Equinococose	—	—	—	1	7	—	2	—	10	0,096	1,184
Hepatite	—	—	1	8	204	140	457	3	813	7,837	96,327
Papilomatose	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,010	0,118
Parasitismo	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,019	0,237
INTESTINOS											
Soma	—	—	—	—	1	—	1	—	**2**	**0,019**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,009	50
Parasitismo	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,010	50
LOMBEIROS											
Soma	—	—	—	4	5	2	3	—	**14**	**0,013**	**100**
Inflamação	—	—	—	4	5	2	3	—	14	0,013	100
PELES DE FRESSURA											
Soma	—	—	—	3	9	3	5	—	**20**	**0,193**	**100**
Inflamação	—	—	—	3	9	3	5	—	20	1,193	100
PULMÕES											
Soma	—	4	2	110	1952	406	1286	4	**3 764**	**36,283**	**100**
Antracose	—	—	—	104	54	26	56	—	240	2,313	6,376
Enfisema	—	4	2	6	1898	380	1230	4	3 524	33,970	93,624
RINS											
Soma	—	—	—	—	17	5	7	—	**29**	**0,280**	**100**
Equinococose	—	—	—	—	—	—	2	—	2	0,019	6,897
Hidronefrose	—	—	—	—	—	—	1	—	1	0,010	3,448
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	1	—	—	—	1	0,010	3,448
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	16	5	4	—	25	0,241	86,207

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento da recepção de gados

Movimento	Bovinos		Suínos	Ovinos	Caprinos	Equídeos		Asininos
	Adultos	Adolescentes				Cavalar	Muar	
ENTRADAS								
Para abate do dia:								
Normais	1 043	267	—	5 869	124	—	—	—
Extraordinárias	103	—	—	—	—	—	—	—
Urgentes	42	14	—	1	—	52	51	—
Para depósito:								
Normais	10 888	7 701	2 472	258 613	1 590	5 365	5 009	14
Extraordinárias	6 810	4 938	51	—	—	—	—	—
Saldo do ano anterior	1	—	—	—	—	21	17	—
Total	18 887	12 920	2 523	264 483	1 714	5 438	5 077	14
SAÍDAS								
Para abate:								
Das entradas do dia:								
Normais	1 042	265	—	5 845	123	—	—	—
Extraordinárias	103	—	—	—	—	—	—	—
Urgentes	39	13	—	1	—	52	51	—
Morte natural	7	4	1	175	1	—	—	—
Retiradas	89	70	—	93	34	1	—	—
Dos saldos	17 607	12 568	2 522	258 369	1 556	5 385	5 026	14
Total	18 887	12 920	2 523	264 483	1 714	5 438	5 077	14

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Movimento do gado reprovado em vida e motivo da reprovação

Raças	Espécies																	
	Bovina												Equídea					
	Adulta			Adolescente									Cavalar		Muar			
	Machos		Fêmeas	Machos				Fêmeas				Total de cabeças	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Total de cabeças	
	Int. — Magreza	Cast. — Magreza	Magreza	Magreza	Excesso de peso	Falta de carac.	Excesso de idade	Magreza	Excesso de peso	Falta de carac.	Excesso de idade		— Magreza	— Magreza	— Magreza	— Magreza		
Açoriana	5	7	57	132	24	7	16	34	36	4	12	334	—	—	—	—	—	
Alentejana	—	14	69	17	—	4	—	6	—	6	—	116	—	—	—	—	—	
Arouquesa	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	
Andaluza	—	3	3	23	—	3	—	21	—	8	—	61	—	—	—	—	—	
Barrosã	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	2	6	—	—	—	—	—	
Beirã	—	—	6	5	2	—	—	6	—	—	—	19	—	—	—	—	—	
Charolesa	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	
Mirandesa	2	6	55	15	—	1	—	8	—	2	—	89	—	—	—	—	—	
Mertolenga	—	—	9	3	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	
Turina	3	—	130	40	7	5	8	23	6	2	1	225	—	—	—	—	—	
Lusitana	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	120	129	119	106	474	
Total segundo o motivo da reprovação	10	30	337	238	33	20	24	98	42	22	15	869	120	129	119	106	474	
Total por sexos ou pelo estado dos órgãos sexuais	40		337	315				177					249		225			
Total por idades	377			492														
Total por espécies	869											869	474				474	

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Serviço de distribuição de carnes pelos talhos da cidade

Meses	Número de reses e peso												Total em quilogramas	Viaturas				
	Bovinas adultas		Bov. adolescentes		Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas			Em serviço	Médias			
	Número de quartos	Quilogramas	Número de carcaças	Quilogramas	Número de carcaças	Quilogramas	Número de carcaças	Quilogramas	Número de carcaças	Quilogramas	Número de carcaças	Quilogramas			Do número de viagens efectuadas	Dos quilogramas transportados por viatura	Dos tempos de duração por transporte	
																	H	M
Janeiro	17 719	1 012 606	175	15 011	263	19 926	2 477	28 712	119	1 268,5	957	143 097	1 220 620,5	11	372	3 265	4	23
Fevereiro	17 655	917 521	127,5	10 200,5	215	18 816	1 865	22 331,5	82	1 085	880,5	132 811	1 102 765	11	388	2 842	3	48
Março	14 472	851 290	378	33 507	177	14 830	22 528	218 330	183	2 243,5	914,5	139 055	1 259 255,5	11	381	3 648	4	29
Abril	19 408	842 569	998	86 170	212	16 493	29 436	265 538	191	2 331,5	765,5	122 836	1 335 937,5	11	376	3 571	4	37
Maio	21 107	907 190	2 098,5	176 669,5	156	11 389	34 128	346 856	35	491,5	910	143 128	1 585 724	11	486	3 263	4	16
Junho	18 722	948 635	3 079,5	261 500,5	231	18 415	31 563	313 910	212	2 415	841	130 387	1 675 262,5	11	327	5 126	6	40
Julho	21 688	1 018 129	1 901,5	161 999,5	133	10 972	25 692	307 362,5	201	2 503,5	834,5	122 649	1 623 615,5	11	425	3 820	5	01
Agosto	23 983	986 053	1 156	99 277	98	6 452	21 250	264 578,5	63	869	810,5	122 090	1 479 319,5	11	398	3 717	4	57
Setembro	19 592	972 942	977	79 938	207	14 857	20 391	258 248,5	89	1 303	853	125 043	1 452 331,5	11	430	3 377	4	31
Outubro	22 816	1 095 290	885,5	73 575,5	324	24 439	17 265	222 759	159	2 046	923	138 832	1 556 941,5	11	431	3 578	4	44
Novembro	24 163	1 046 541	636	52 559	262	20 363	14 856	190 457,5	144	2 116,5	867	134 157	1 446 194	11	417	3 468	4	44
Dezembro	18 519	1 146 117	279,5	22 863,5	661	45 121	13 758	171 169	109	1 617	857,5	130 522	1 517 409,5	11	427	3 565	4	37
Totais	239 844	11 744 883	12 692	1 073 270	2 939	222 073	235 209	2 610 252,5	1 587	20 290	10 414	1 584 609	17 256 376,5	11	404	3 603	4	33

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Carne congelada de bovinos adultos, importada

Barcos, origens, quantidades, datas de recepção e duração das descargas

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Fisko	Roménia	1 767	1	4	12	10	1	4	18	00	5	35	—	—
Waldraut-Horne	»	2 819	1	21	10	25	1	21	18	00	7	50	—	—
Fisko	»	4 041	1	5	9	45	1	5	19	35	9	35	15	40
Waldraut-Horne	»	4 472	1	23	9	45	1	23	20	35	10	50	18	25
Lakhish	»	3 302	2	1	10	45	2	1	18	00	7	50	—	—
Lakhish	»	4 101	2	2	9	30	2	2	18	35	9	15	16	20
Zechaan	Polónia	3 775	2	14	10	15	2	14	18	00	7	05	—	—
Zechaan	»	998	2	15	9	20	2	15	11	40	2	45	10	05
Fisko	Roménia	5 831	2	16	10	00	2	16	22	05	12	20	12	05
Lakhish	»	2 827	2	25	10	55	2	25	18	00	7	05	—	—
Lakhish	»	5 126	2	26	9	45	2	26	18	45	9	05	16	05
Amazon	Argentina	472	3	7	11	35	3	7	15	50	4	00	4	15
Ingrid-Horne	Roménia	5 902	3	11	11	10	3	11	22	25	11	15	11	15
Camioneta	França	126	3	13	10	40	3	13	12	10	1	15	1	30
Lakhish	Roménia	4 434	3	27	9	40	3	27	18	20	8	30	—	—
Lakhish	»	3 613	3	28	9	30	3	28	16	30	7	40	15	40
Vingaland	Polónia	730	4	1	15	15	4	1	17	45	2	00	—	—
Vingaland	»	3 364	4	3	9	45	4	3	17	50	8	40	10	45
Herbert Horn	»	450	4	7	15	45	4	7	18	50	3	05	—	—
Herbert Horn	»	1 000	4	8	9	30	4	4	19	00	9	05	—	—
Herbert Horn	»	332	4	10	12	10	4	10	12	10	14	30	26	45
Prince-Reefer	»	1 248	4	7	11	05	4	7	19	20	8	10	—	—
Prince-Reefer	»	649	4	8	11	30	4	8	17	30	6	15	—	—
Prince-Reefer	»	1 034	4	10	10	15	4	10	16	10	5	00	20	10
Vidaland	»	172	4	19	17	35	4	19	18	35	1	55	—	—
Vidaland	»	4 959	4	20	9	35	4	20	20	00	10	00	11	25
Vikingland	»	2 206	4	24	9	55	4	24	18	45	8	25	—	—
Vikingland	»	2 108	4	25	10	35	4	25	17	40	7	50	15	55
Vasaland	»	830	5	3	15	15	5	3	18	40	3	05	—	—
Vasaland	»	2 896	5	4	10	30	5	4	17	45	7	25	10	40
Karitind	»	1 952	5	11	10	35	5	11	19	10	8	15	—	—
Karitind	»	1 191	5	12	9	45	5	12	12	50	3	35	11	40
Golden Comet	Roménia	4 317	5	13	10	25	5	13	19	45	9	05	—	—
Golden Comet	»	3 976	5	15	9	40	5	15	19	35	9	20	—	—
Golden Comet	»	436	5	16	9	30	5	16	11	50	2	55	21	35
Traneland	Polónia	306	5	15	15	50	5	15	16	40	—	20	—	—
Traneland	»	1 030	5	16	10	35	5	16	15	45	5	50	6	—
Tavasland	»	702	5	22	10	10	5	22	12	45	2	10	2	35
Thuleland	»	3 932	6	5	12	20	6	5	20	40	8	35	8	20
Prince-Reefer	Roménia	2 194	6	5	9	45	6	5	18	10	8	20	—	—
Prince-Reefer	»	4 109	6	6	9	30	6	6	19	50	10	25	18	45
Lakhish	»	2 997	6	14	9	40	6	14	18	15	8	20	—	—
Lakhish		4 308	6	15	9	40	6	15	20	15	10	35	19	10
A transportar		107 034									305	05	305	05

Barcos	Origem	Número de quartos	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Transporte	[illegible]	107 034									305	05	305	05
Kallfo	Polónia	6 060	6	29	9	45	6	29	20	00	10	15	10	15
Harald Horn	»	4 240	7	31	9	50	7	31	18	45	8	55	—	—
Harald Horn	»	6 836	8	1	9	20	8	1	19	40	10	20	19	15
Thuleland	»	3 111	8	7	10	15	8	7	17	50	7	35	—	—
Thuleland	»	2 690	8	8	9	40	8	8	14	45	5	05	12	40
Príncipe Perfeito	Angola	858	8	18	10	30	8	10	20	00	9	30	9	30
Rio Vouga	»	964	8	25	10	05	8	25	17	40	7	35	—	—
Rio Vouga	»	781	8	26	10	05	8	26	17	35	7	30	—	—
Rio Vouga	»	962	8	28	9	35	8	27	17	50	8	15	—	—
Rio Vouga	»	990	8	29	9	40	8	28	17	35	7	55	—	—
Rio Vouga	»	1 072	3	30	9	30	8	29	17	40	8	10	—	—
Rio Vouga	»	583	8	31	9	25	8	31	12	30	3	05	42	30
Vegaland	Polónia	3 041	8	28	10	55	8	28	19	00	8	05	8	05
Niassa	Angola	825	8	30	10	05	8	30	17	30	7	25	7	25
Louis Lumier	Argentina	1 749	9	18	14	35	9	18	19	50	5	15	5	15
Rio Águeda	Angola	882	9	19	10	00	9	19	17	35	7	35	—	—
Rio Águeda	»	1 035	9	20	9	20	9	20	17	35	8	15	—	—
Rio Águeda	»	1 141	9	21	9	25	9	21	17	35	8	10	—	—
Rio Águeda	»	508	9	22	10	05	9	22	12	55	2	50	26	45
Charles Tellier	Argentina	1 688	10	3	14	00	10	3	20	20	6	20	6	20
Tavastland	Polónia	3 830	10	3	10	00	10	3	20	15	10	15	—	—
Tavastland	»	1 757	10	4	10	50	10	4	15	40	4	50	15	05
Amazon	Argentina	1 809	10	9	11	30	10	9	20	55	9	25	9	25
Laennec	»	1 673	10	16	15	—	10	16	19	15	4	15	4	15
Moçambique	Angola	646	10	18	11	15	10	18	13	40	2	25	2	25
Vingaland	Polónia	2 629	11	1	12	20	11	1	17	40	5	20	—	—
Vingaland	»	5 389	11	2	10	20	11	2	19	05	8	45	—	—
Vingaland	»	3 690	11	3	10	35	11	3	17	55	7	20	21	25
Niassa	Angola	2 151	11	6	10	30	11	6	19	25	8	55	8	55
Marva	França	2 260	11	18	10	05	11	18	16	45	6	40	—	—
Marva	»	1 154	11	20	10	20	11	20	17	55	7	35	—	—
Marva	»	730	11	21	9	50	11	21	17	35	7	45	22	00
Arlanza	Argentina	1 789	11	20	12	35	11	20	19	35	7	00	7	00
Odet	França	1 863	11	21	10	00	11	21	17	40	7	40	—	—
Odet	»	3 239	11	22	10	00	11	22	19	10	9	10	16	50
Polar Reefer	Polónia	4 740	11	24	10	10	11	24	19	25	9	15	—	—
Polar Reefer	»	4 335	11	25	14	55	11	25	22	00	7	05	16	20
Tundraland	»	2 302	11	29	12	25	11	29	17	45	5	20	—	—
Tundraland	»	3 498	11	30	10	00	11	30	17	50	7	50	13	10
Amazon	Argentina	3 612	12	19	11	35	12	19	21	25	9	50	9	50
Niassa	Angola	577	12	22	10	40	12	22	15	30	4	50	4	50
Guldensand	França	4 254	12	26	10	05	12	27	2	40	16	35	—	—
Guldensand	»	2 035	12	27	9	50	12	27	23	25	13	35	—	—
Guldensand	»	1 818	12	28	9	25	12	28	18	50	9	25	39	35
Wolin	Polónia	3 567	12	26	15	30	12	27	2	35	11	05	—	—
Wolin	»	4 098	12	27	10	35	12	27	22	40	12	05	—	—
Wolin	»	5 599	12	28	9	55	12	28	22	20	12	25	35	35
Somas		221 994									679	50	679	50

2.ª Repartição — Matadouro-Frigorífico

Carne congelada de suínos importada

Barcos, origens, quantidades, datas de recepção e duração das descargas

Barcos	Origem	Número de meias carcaças	Início				Fim				Duração		Total	
			Data		H.	M.	Data		H.	M.	H.	M.	H.	M.
			Mês	Dia			Mês	Dia						
Vingaland	Polónia	2 132	4	1	15	—	4	1	18	20	3	20	—	—
Vingaland	»	376	4	3	9	20	4	3	10	55	1	35	4	55
Herbert Horn	»	2 066	4	7	14	25	4	7	19	—	4	35	—	—
Herbert Horn	»	3 888	4	8	9	15	4	8	21	20	12	5	—	—
Herbert Horn	»	1 522	4	10	9	15	4	10	12	—	2	45	19	25
Prince-Reefer	»	2 726	4	7	11	5	4	7	19	25	8	20	—	—
Prince-Reefer	»	3 360	4	8	9	15	4	8	21	—	11	45	—	—
Prince-Reefer	»	2 538	4	10	9	20	4	10	16	10	6	50	26	55
Vidaland	»	6 264	4	19	10	55	4	19	18	35	7	40	—	—
Vidaland	»	2 696	4	20	9	45	4	20	16	30	6	45	14	25
Vikingland	»	5 240	4	24	10	25	4	24	19	20	8	35	—	—
Vikingland	»	3 133	4	25	10	40	4	25	19	35	8	55	17	30
Vazaland	»	3 622	5	3	11	35	5	3	18	25	6	50	—	—
Vazaland	»	2 104	4	4	10	25	5	4	17	50	7	25	14	15
Karitind	»	4 274	4	11	10	20	5	11	18	55	8	35	—	—
Karitind	»	2 120	4	12	9	40	5	12	14	50	5	10	13	45
Traneland	»	792	4	15	15	50	5	15	18	30	2	40	—	—
Traneland	»	4 216	4	16	10	35	5	16	18	45	8	10	10	50
Tavasland	»	2 356	4	22	10	15	5	22	16	30	6	15	6	15
Somas		55 425									128	15	128	15

Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa

Verificação da eficiência do seu funcionamento

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Janeiro										
1	1 040 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	140	— 2	1,5	180	— 2
2	440 000	prejud.	+ 4 h.	6	5	410	— 2	1,5	420	— 2
3	372 000	+ 1/1 000	+ 4 h.	6	5	880	— 10	3 +	1 210	— 2
4	168 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	400	— 10	1,5	540	— 2
5	700 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5	330	— 10	1,5	300	— 2
6	1 500 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	600	— 10	1,5	1 140	— 2
7	1 080 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	260	— 10	1,5	370	— 2
8	900 000	+ 1/1 000	3 h.	5,5	4	740	— 2	1,5	850	— 2
9	700 000	+ 1/1 000	4 h.	5,5	5	630	— 10	1,5	670	— 2
10	665 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	5,5	4,5	1 530	— 10	1,5	800	— 2
11	980 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4,5	420	— 10	1,8 —	570	— 2
12	1 160 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	600	— 10	1,5	880	— 2
13	184 000	+ 1/100	4 h. 30 m.	6	5,5	300	— 10	1,5	200	— 2
14	720 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	6	200	— 10	1,8	1 600	— 2
15	580 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	270	— 10	1,5	490	— 2
16	540 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	5,5	4,5	660	— 10	1,5	660	— 2
17	660 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	280	— 10	1,5	730	— 2
18	740 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	1 950	— 10	1,5	3 080	— 2
19	208 000	+ 1/1 000	+ 4 h.	6	5,5	790	— 10	1,5 +	940	— 2
20	920 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	2 480	— 10	1,5	2 160	— 2
21	380 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	400	— 10	1,5	500	— 1
22	680 000	+ 1/10 000	5 h.	6	5	240	— 10	1,5	330	— 2
23	1 680 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	prejud.	— 10	1,5 +	300	— 2
24	480 000	+ 1/100	4 h.	6	5,5	320	— 10	1,5	340	— 2
25	290 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	500	— 2	1,5	680	— 2
26	242 000	+ 1/100	4 h.	6	5	100	— 10	1,5	200	— 2
27	540 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	400	— 10	1,5	330	— 2
28	1 020 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	160	— 10	1,8	180	— 2
29	2 000 000	+ 1/10 000	3 h.	6	3	440	— 2	1,5	460	— 2
30	1 460 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	5,5	4	940	— 10	1,5 +	1 020	— 2
31	1 440 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4	470	— 10	1,5	690	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Fevereiro										
1	700 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	1 250	— 10	1,5 +	850	— 2
2	2 640 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	450	— 2	1,5	1 060	— 2
3	362 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	370	— 10	—	620	— 2
4	700 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	1 420	— 10	1,8	1 330	— 2
5	554 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	720	— 2	1,5	590	— 2
6	3 100 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	510	— 10	1,5	420	— 2
7	342 000	+ 1/10 000	4 h. 30 m.	6	4,5	520	— 10	1,5	370	— 2
8	1 140 000	+ 1/100 000	4 h.	6	4,5	250	— 10	1,5	530	— 2
9	920 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5	1 220	— 10	1,5	1 040	— 2
10	780 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5	710	— 2	1,5	430	— 2
11	470 000	+ 1/100 000	4 h.	6	6	2 640	— 10	1,5	1 360	— 2
12	346 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	960	— 10	1,5	1 340	— 2
13	1 560 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4	1 460	— 10	1,5 +	720	— 2
14	868 000	+ 1/100	4 h. 30 m.	6	5	560	— 10	1,8 —	850	— 2
15	720 000	+ 1/100	4 h. 30 m.	6	4,5	1 130	— 10	1,5	390	— 10
16	322 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	720	— 10	1,5 +	1 220	— 2
17	632 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5,5	860	— 10	1,5	650	— 2
18	288 000	+ 1/100 000	4 h. 30 m.	5,5	5	330	— 10	1,5 +	940	— 2
19	254 000	+ 1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	780	— 10	1,5	990	— 2
20	328 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	1 160	— 10	1,5	1 060	— 2
21	440 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	4,5	1 240	— 10	1,5	1 340	— 2
22	1 120 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4,5	200	— 2	1,5	520	— 2
23	972 000	+ 1/100	3 h.	6	4,5	260	— 10	1,5	880	— 2
24	2 340 000	+ 1/100 000	3 h.	5,5	4,5	410	— 10	1,8	570	— 2
25	1 800 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5	410	— 10	1,5	660	— 2
26	482 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	730	— 10	1,8	540	— 2
27	9 240 000	+ 1/100 000	1 h.	5	—	3 400	— 10	1,5 +	3 360	— 2
28	806 000	+ 1/10 000	4 h.	5,5	5	950	— 2	1,8	720	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Março										
1	960 000	+ 1/100 000	4 h.	5,5	4,5	340	— 10	1,5	430	— 2
2	700 000	+ 1/10 000	4 h.	5,5	5	900	— 10	1,8	940	— 2
3	1 200 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	5,5	5	300	— 10	1,5	600	— 2
4	480 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	480	— 10	1,8	580	— 2
5	354 000	+ 1/1 000	4 h.	6	4,5	1 000	— 10	1,5	1 630	— 2
6	354 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	850	— 10	1,8	880	— 2
7	520 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	500	— 10	1,5	580	— 2
8	586 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	280	— 10	1,5	510	— 2
9	372 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	800	— 10	1,5	770	— 2
10	608 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	640	— 10	1,5	700	— 2
11	334 000	+ 1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	830	— 10	1,5	1 230	— 2
12	552 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	620	— 10	1,5	2 040	— 2
13	1 080 000	+ 1/100 000	3 h.	6	5	970	— 2	1,5	750	— 2
14	920 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	2 720	— 10	1,5	3 300	— 2
15	400 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5,5	830	— 10	1,5	2 280	— 2
16	—	—	—	—	—	660	— 2	1,5	960	— 2
17	600 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	5,5	5,5	600	— 2	1,5	650	— 2
18	464 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	870	— 10	prejud.	1 080	— 2
19	1 700 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 520	— 10	1,5	2 440	— 2
20	516 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	1 270	— 10	1,5	1 400	— 2
21	610 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	550	— 10	1,5	1 820	+ 0,1
22	640 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	360	— 10	1,5 +	1 490	— 2
23	—	—	—	—	—	700	— 10	prejud.	900	— 2
24	388 000	+ 1/100	4 h. 30 m.	6	5	770	— 10	1,5 +	1 000	— 2
25	272 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	6	5	650	— 10	1,5	700	— 2
26	1 460 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	450	— 2	1,5	700	— 2
27	966 000	+ 1/100	3 h.	5,5	4,5	540	— 10	1,5	730	— 2
28	740 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	5,5	4,5	830	— 10	1,5 +	1 060	— 2
29	508 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	620	— 10	1,5	880	— 2
30	770 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	5,5	5	1 830	— 10	1,8 +	1 350	— 2
31	372 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	750	— 2	1,5	1 100	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Abril										
1	624 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	590	— 10	1,5	490	— 2
2	784 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5,5	550	— 2	1,5	1 460	— 2
3	980 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	1 130	— 10	1,5	920	— 2
4	840 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	1 070	— 2	1,5	2 020	— 2
5	1 684 000 (*)	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	620	— 10	1,5	650	— 2
6	860 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	5,5	5	980	— 2	1,5	2 560	— 2
7	714 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	820	— 10	1,5	720	— 2
8	896 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	230	—	1,5	820	— 2
9	1 640 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	780	— 10	1,5	1 140	— 2
10	1 208 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	2 240	— 10	1,5	3 360	— 2
11	1 020 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	1 030	— 10	1,5	570	— 2
12	1 520 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	200	— 10	1,8	120	— 2
13	860 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	760	— 10	1,8	210	— 2
14	1 041 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	1 200	— 2	1,5	400	— 2
15	716 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	300	— 10	1,5	320	— 2
16	698 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	6	5	1 470	— 2	1,5	960	— 2
17	408 000	+ 1/100	4 h.	6	5	460	— 10	1,8	690	— 2
18	926 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	1 960	— 10	1,5	2 000	— 2
19	1 416 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	4 000	— 10	1,5	6 300	— 2
20	2 500 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4	500	— 2	1,5	400	— 2
21	780 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	150	— 10	1,5	400	— 2
22	1 200 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	3,5	3 000	— 10	1,8	4 200	— 2
23	710 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	420	— 10	1,5	510	— 2
24	968 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4,5	240	— 10	1,5	610	— 2
25	672 000	— 1/100	3 h.	6	5	350	— 10	1,5	430	— 2
26	650 500	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	500	— 10	1,5	880	— 2
27	2 180 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4	270	— 10	1,5	340	— 2
28	528 000	+ 1/1 000	4 h.	5,5	5	260	— 10	1,5	360	— 2
29	950 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	260	— 10	1,5	230	— 2
30	680 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	260	— 10	1,5	430	— 2

(*) Prejudicado a 1/10 000.

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Maio										
1	984 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	400	— 10	1,5	360	— 2
2	304 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	420	— 10	1,5	480	— 2
3	494 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	4,5	270	— 10	1,5	260	— 2
4	448 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	260	— 10	1,5	600	— 2
5	572 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	210	— 10	1,5	150	— 2
6	750 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	150	— 2	1,5	220	— 2
7	424 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	190	— 10	1,8	250	— 2
8	1 040 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	5,5	4	100	— 10	—	150	— 2
9	1 500 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	5,5	4	270	— 10	1,5	310	— 2
10	900 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4	440	— 10	1,5	300	— 2
11	1 960 000	+ 1/100 000	2 h.	5	3	310	— 10	1,5	440	— 2
12	440 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	5,5	4	600	— 10	1,5	1 250	— 2
13	114 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	650	— 2	1,5	800	— 2
14	600 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	840	— 10	1,5	500	— 2
15	332 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	1 010	— 1	1,5	1 420	— 2
16	630 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	490	— 10	1,5	2 400	— 2
17	900 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	440	— 10	1,5	1 140	— 2
18	340 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	5,5	4,5	400	— 10	1,5	700	— 2
19	748 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	330	— 10	1,5	320	— 2
20	1 540 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	570	— 10	1,5	600	— 2
21	740 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5,5	430	— 10	1,5 +	410	— 2
22	916 000	+ 1/1 000	2 h.	6	3	450	— 10	1,5	530	— 2
23	444 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	120	— 10	1,5	1 450	— 2
24	376 000	+ 1/1 000	3 h.	5,5	5	250	— 10	1,5	450	— 2
25	352 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	5,5	4,5	1 300	— 10	1,5	840	— 2
26	660 000	+ 1/1 000	3 h.	5,5	4	750	— 10	1,5	1 150	— 2
27	1 026 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	—	— 10	1,5	1 340	— 2
28	376 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	780	— 2	1,5	2 000	— 2
29	660 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	270	— 10	1,5	340	— 2
30	728 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	580	— 10	1,5	2 740	— 2
31	392 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	5,5	5	2 200	— 10	1,5 +	1 940	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Junho										
1	1 456 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	410	— 10	1,5	980	— 2
2	940 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	5,5	5	830	— 1	1,5	670	— 2
3	764 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	400	— 10	1,5	400	— 2
4	364 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	740	— 10	1,5 +	970	— 2
5	808 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	590	— 2	1,5 +	750	— 2
6	468 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	310	— 10	1,5 +	610	— 2
7	626 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	300	— 2	1,5	600	— 2
8	408 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	250	— 10	1,5	520	— 2
9	1 090 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	940	— 10	1,5	630	— 10
10	1 420 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	990	— 10	1,5 +	2 790	— 2
11	524 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	920	— 10	1,5	1 510	— 2
12	720 000	+ 1/100 000	3 h.	6	5	730	— 10	1,5	850	— 2
13	260 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4,5	170	— 10	1,5 +	190	— 2
14	644 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	530	— 10	1,5	1 000	— 2
15	770 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	260	— 2	1,5	410	— 2
16	770 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	510	— 10	1,5	420	— 2
17	548 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	420	— 10	1,5	760	— 10
18	1 080 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 020	— 10	1,5	3 800	— 2
19	978 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	prejud.	— 10	1,5 +	300	— 2
20	1 900 000	+ 1/10 000	2 h.	5,5	3	17 400	— 10	1,5	19 300	— 2
21	1 760 000	+ 1/100 000	2 h.	5,5	3,5	530	— 10	1,5	850	— 2
22	2 280 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	120	— 10	1,8 —	160	— 2
23	580 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4	440	— 2	1,8	600	— 2
24	1 120 000	+ 1/100 000	2 h.	6	3,5	1 200	— 10	1,8 —	1 600	— 2
25	2 920 000	+ 1/100 000	1 h. 30 m.	6	2,5	1 500	— 2	1,5	1 110	— 2
26	1 805 000	+ 1/100 000	2 h.	6	4	470	— 2	1,5	820	— 2
27	780 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	790	— 10	1,5	920	— 2
28	480 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	540	— 10	1,5	580	— 2
29	586 000	+ 1/100 000	3 h.	6	5	410	— 10	1,5	510	— 2
30	1 100 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	250	— 10	1,5	380	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Julho										
1	784 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4,5	500	— 2	1,8	750	— 2
2	912 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	500	— 10	1,5 +	410	— 2
3	636 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4	860	— 10	1,5	4 100	— 2
4	680 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	510	— 2	1,5	550	— 0,1
5	1 510 000	+ 1/100 000	2 h.	5,5	3,5	550	— 2	1,5	650	— 2
6	660 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 010	— 2	1,8	1 130	— 2
7	1 720 000	+ 1/10 000	2 h.	5,5	2	1 050	— 2	1,5	1 400	— 2
8	1 200 000	+ 1/100 000	2 h.	6	4	420	— 2	1,8	520	— 1
9	1 440 000	+ 1/100 000	2 h.	6	4	1 100	— 2	1,8 —	1 010	— 2
10	492 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	5,5	5	950	— 10	1,8	3 040	— 2
11	576 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	930	— 10	1,5 +	960	— 2
12	288 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	790	— 10	1,8	930	— 2
13	548 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	250	— 2	1,8 +	350	— 2
14	1 000 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	300	— 10	1,5 +	1 000	— 2
15	260 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	210	— 10	1,8 +	230	— 2
16	540 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	260	— 10	1,8	410	— 2
17	215 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	170	— 10	1,5	900	— 2
18	368 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	130	— 10	1,5 +	800	— 2
19	464 000	+ 1/100 000	3 h.	6	5	700	— 10	1,5 +	1 800	— 2
20	2 830 000	+ 1/10 000	1 h. 30 m.	5,5	3	380	— 2	1,5	480	— 2
21	260 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	420	— 10	1,5 +	800	— 2
22	2 500 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	140	— 2	1,5	290	— 2
23	1 160 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	150	— 2	1,5	300	— 2
24	540 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	530	— 2	1,5 +	900	— 2
25	440 000	+ 1/100 000	3 h.	5,5	4,5	150	— 10	1,5	240	— 2
26	1 740 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	110	— 2	1,5	1 000	— 2
27	700 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	120	— 10	1,8	600	— 2
28	1 140 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	440	— 10	1,8 —	490	— 2
29	730 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 600	— 10	1,5	1 080	— 2
30	584 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	5	450	— 2	1,5	640	— 2
31	712 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	5	2 150	— 10	1,5 +	9 000	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Agosto										
1	636 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5,5	40	— 10	1,8 —	800	— 2
2	980 000	+ 1/10 000	2 h.	5,5	3	510	— 10	1,5 +	620	— 2
3	1 260 000	+ 1/100 000	2 h.	6	3,5	80	— 10	1,5	520	— 2
4	296 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	780	— 10	—	1 610	— 2
5	1 780 000	+ 1/10 000	1 h.	5	—	170	— 10	1,8	1 020	— 2
6	980 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	510	— 10	1,5	750	— 2
7	1 620 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	270	— 10	1,5	1 380	— 2
8	340 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4,5	360	— 2	—	630	— 2
9	856 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	5	580	— 10	1,5	530	— 2
10	515 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	320	— 2	1,5	610	— 2
11	804 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	530	— 10	1,8	680	— 10
12	344 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	210	— 10	1,5	310	— 2
13	920 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	120	— 10	1,5	110	— 10
14	728 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	550	— 10	1,5	700	— 1
15	520 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	200	— 10	1,5	500	— 2
16	1 250 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	250	— 10	1,5	500	— 2
17	204 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	200	— 10	1,5	950	— 2
18	660 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	70	— 10	1,5	310	— 2
19	600 000	+ 1/1 000	3 h.	5,5	6	400	— 10	1,5 +	490	— 2
20	700 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4	150	— 10	1,5	600	— 2
21	910 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4	150	— 10	1,5	500	+ 0,1
22	840 000	+ 1/1 000	2 h.	5,5	3,5	70	— 10	1,5	900	— 2
23	224 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	280	— 2	1,5	410	— 10
24	164 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	150	— 2	1,5	600	— 2
25	1 300 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	300	— 10	1,5	1 500	— 0,1
26	456 000	+ 1/100	3 h.	6	5	230	— 2	1,5	370	— 2
27	708 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	210	— 2	1,5	490	— 1
28	5 740 000	+ 1/100 000	1 h. 30 m.	5,5	5,5	720	— 10	1,8	820	— 2
29	976 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	930	— 10	1,5	840	— 2
30	1 120 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	5,5	4,5	180	— 10	1,5	460	— 2
31	780 000	+ 1/10 000	2 h.	5,5	4	250	— 10	1,5	270	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Setembro										
1	420 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	720	— 2	1,5	380	— 2
2	664 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	380	— 10	1,5	270	— 2
3	2 000 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	3,5	80	— 10	1,8 —	560	— 2
4	960 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5	250	— 10	1,5	300	— 2
5	680 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	450	— 10	1,5	360	— 2
6	440 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	250	— 2	1,5	450	— 2
7	448 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	1 600	— 10	1,8	1 420	— 2
8	680 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	5,5	500	— 10	1,5	1 600	— 2
9	600 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	500	— 10	1,5	1 960	— 2
10	1 014 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	600	— 10	1,5	10 200	— 2
11	1 050 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	440	— 10	1,5	8 000	— 2
12	582 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	390	— 10	1,5	1 050	— 2
13	792 000	+ 1/100 000	3 h.	6	5	700	— 10	1,5	820	— 2
14	1 162 000	+ 1/10 000	2 h.	6	5	1 550	— 10	1,5	1 400	— 2
15	792 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	650	— 10	1,5	2 420	— 2
16	1 640 000	+ 1/1 000	2 h.	6	4	180	— 10	1,5	430	— 2
17	1 040 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4,5	290	— 10	1,5	780	— 2
18	1 900 000	+ 1/10 000	2 h.	6	4	400	— 10	1,5	1 240	— 2
19	1 480 000	+ 1/10 000	2 h.	6	3,5	460	— 10	1,5	890	— 2
20	3 160 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	1 840	— 10	1,5	2 390	— 2
21	742 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	320	— 10	1,5	1 300	— 2
22	551 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	390	— 10	1,5	440	— 2
23	932 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	160	— 10	1,5	130	— 2
24	1 148 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	990	— 2	1,5	730	— 2
25	1 560 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	1 940	— 10	1,5	940	— 2
26	1 378 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	180	— 10	1,5	370	— 2
27	1 560 000	+ 1/100 000	2 h.	6	4,5	280	— 1	1,5	740	— 2
28	1 040 000	+ 1/1 000	2 h. 30 m.	6	4,5	1 500	— 10	1,5	1 740	— 2
29	800 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	450	— 10	1,5	800	— 2
30	1 162 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	210	— 10	1,5	480	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Outubro										
1	1 180 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	1 240	— 10	1,5	1 420	— 2
2	720 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	480	— 10	1,5 +	—	—
3	1 080 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	180	— 10	1,5	580	— 2
4	1 170 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	550	— 2	1,8 +	680	— 2
5	728 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	330	— 10	1,5 +	790	— 2
6	1 180 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	380	— 10	1,5	610	— 2
7	1 000 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	190	— 10	1,8	800	— 2
8	2 460 000	+ 1/10 000	2 h.	6	4	630	—	1,8	490	— 0,1
9	1 840 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	5	510	— 10	1,5 +	1 700	— 2
10	580 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	330	— 2	1,5 +	620	— 2
11	832 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	520	— 10	1,5	—	—
12	640 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	460	— 10	1,5	510	— 2
13	1 900 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4,5	150	— 10	1,5	600	— 2
14	1 460 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	170	— 10	1,5	300	— 2
15	786 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	210	— 10	1,5	350	— 2
16	900 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	270	— 10	1,5	360	— 2
17	560 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5,5	440	— 10	1,5	610	— 2
18	474 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	350	— 10	1,5	2 180	— 2
19	1 110 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	210	— 2	1,5	440	— 2
20	2 040 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	110	— 10	1,8	410	— 2
21	920 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	220	— 10	1,5	620	— 2
22	500 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	420	— 10	1,5	1 050	— 2
23	1 060 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	220	— 2	1,5	340	— 2
24	484 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	380	— 2	1,5	820	— 2
25	562 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	4,5	390	— 2	1,5	380	— 2
26	1 840 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	380	— 10	1,8	450	+ 0,1
27	826 000	+ 1/100 000	3 h. 30 m.	6	5	250	— 10	1,5	500	— 2
28	660 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	190	— 10	1,8	690	— 2
29	580 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	40	— 10	1,5	340	— 2
30	576 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	150	— 2	1,8	320	— 2
31	644 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	200	— 10	1,5	370	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Novembro										
1	1 012 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	100	— 2	1,5 +	630	— 2
2	1 320 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	5	140	— 10	1,8	210	— 2
3	708 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	6	5	120	— 10	1,5	430	— 2
4	340 000	+ 1/100	4 h.	6	5	200	— 10	1,5	400	— 1
5	1 016 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	120	— 10	1,5	380	— 1
6	480 000	+ 1/100	4 h.	6	5	810	— 10	1,5	1 100	— 2
7	324 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	300	— 10	1,5	400	— 0,1
8	634 000	+ 1/10 000	4 h. 30 m.	6	5	1 500	— 10	1,5	1 800	— 1
9	488 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	180	— 10	1,5	370	— 2
10	464 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	240	— 10	1,5	—	—
11	296 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	300	— 10	1,5	400	— 2
12	1 250 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	300	— 2	1,5	400	— 2
13	336 000	+ 1/100 000	4 h.	6	5	80	— 10	1,5 +	700	— 2
14	440 000	+ 1/10 000	5 h.	6	5	50	— 10	1,5	—	— 2
15	400 000	+ 1/100	4 h. 30 m.	6	5	80	— 2	1,5	230	— 2
16	440 000	+ 1/10 000	4 h.	6	5	130	— 2	1,5	240	— 2
17	424 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	160	— 10	1,5	520	— 2
18	880 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	280	— 10	1,5	1 400	— 2
19	1 340 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	110	— 10	1,5	170	— 2
20	448 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	120	— 2	1,5	140	— 2
21	324 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	80	— 10	1,5	140	— 2
22	476 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	170	— 2	1,5	550	— 2
23	600 000	+ 1/1 000	4 h.	6	4,5	70	— 10	1,5	500	— 2
24	1 200 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	300	— 10	1,5	600	— 2
25	528 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4	190	— 2	1,5	260	— 2
26	1 520 000	+ 1/10 000	2 h. 30 m.	6	4	250	— 10	1,5	330	— 2
27	520 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	5	70	— 10	1,5	330	— 2
28	660 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	190	— 10	1,5	—	— 2
29	524 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	240	— 10	1,5	360	— 2
30	1 060 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	170	— 10	1,5	340	— 2

Data	Leite cru					Leite pasteurizado				
				Resazurina		À saída do pasteurizador			Leite engarrafado	
	Teor microbiano total	Índice Colibacilar	Redutase microbiana	10′	60′	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.	Fosfatase	Teor microbiano total — c. c.	Índice Colibacilar — c. c.
Dezembro										
1	1 170 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	100	— 10	1,5	350	— 2
2	392 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	50	— 10	1,8	230	— 2
3	376 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	330	— 10	1,5	370	— 2
4	700 000	+ 1/1 000	4 h.	6	5	430	— 10	1,5	390	— 2
5	2 420 000	+ 1/10 000	3 h.	5,5	4,5	220	— 10	1,5	750	— 2
6	1 640 000	+ 1/10 000	3 h.	6	3,5	250	— 10	1,8	460	— 2
7	1 830 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4	260	— 10	1,5	590	— 2
8	1 500 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	700	— 10	1,8 +	350	— 2
9	720 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	240	— 10	2,1 —	2 230	— 2
10	980 000	+ 1/10 000	3 h.	5	4,5	260	— 10	1,5 +	400	— 2
11	1 440 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	250	— 10	1,5	620	— 2
12	1 220 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4,5	100	— 10	1,5	400	— 2
13	786 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	500	— 10	1,5	500	— 2
14	2 280 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	180	— 10	1,5	370	— 2
15	424 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	6	5	150	— 10	1,5	250	— 2
16	364 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	5	270	— 10	1,5 +	320	— 2
17	646 000	+ 1/100	4 h.	6	4,5	470	— 10	1,5	1 080	— 2
18	888 000	+ 1/1 000	3 h.	6	4,5	200	— 10	1,5	250	— 2
19	1 920 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4,5	230	— 2	1,5	—	— 2
20	510 000	+ 1/100	3 h. 30 m.	6	4,5	200	— 10	1,5	150	— 2
21	678 000	+ 1/10 000	3 h.	6	5	520	— 10	1,5	1 030	— 2
22	360 000	+ 1/1 000	4 h. 30 m.	6	4,5	350	— 10	1,5	500	— 2
23	660 000	+ 1/10 000	4 h.	6	4,5	1 330	— 10	1,5	1 400	— 0,1
24	2 320 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	3,5	1 750	— 10	1,5	860	— 2
25	1 760 000	+ 1/100 000	3 h.	6	4	2 160	— 10	1,5	2 600	— 2
26	1 140 000	+ 1/10 000	3 h. 30 m.	6	4,5	1 270	— 10	1,8	1 220	— 2
27	320 000	+ 1/1 000	3 h.	6	5	960	— 10	1,5 +	700	— 2
28	1 660 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	1 790	— 10	1,5	2 400	— 2
29	632 000	+ 1/1 000	3 h. 30 m.	6	5	1 120	— 10	1,5	1 440	— 2
30	1 208 000	+ 1/10 000	3 h.	6	4	2 950	— 10	1,8	7 000	— 2
31	1 200 000	+ 1/100 000	2 h. 30 m.	6	4	700	— 10	1,5	230	— 2

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes em 1961	Distribuidos em 1961	Total	Pendentes para 1962
Reclamações contenciosas	325	310	635	276
Transgressões fiscais	5 124	2 821	7 945	4 683
Transgressões policiais	19 628	12 372	32 000	27 603
Somas	25 077	15 503	40 580	32 562

Recursos interpostos		1961
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	8
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	62
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	3
	Revogada a sentença	2
	Pendentes	7
	Soma	83

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1961	325	—	—	—	—
Distribuídos em 1961	310	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	232	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	7	—	—	—
Julgados indeferidos	—	99	—	—	—
Arquivados	—	—	—	—	—
Apensados	—	—	—	21	—
Pendentes para 1962	—	—	—	—	276
Somas	635	338	—	21	276

Recursos interpostos nestes processos		1961
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	8
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	62
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	3
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	6
	Soma	81

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades				
Pendentes para 1961		5124	—	—	—	—
Distribuídos em 1961		2821	—	—	—	—
Julgados	Subsistentes	—	1916	—	—	—
	Insubsistentes	—	190	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	611	—	—
Arquivados por outro motivo e juntos a outros processos		—	—	—	545	—
Pendentes para 1962		—	—	—	—	4683
Somas		7945	2106	611	545	4683

Nota — O número total de processos findos corresponde a 4532 autos que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1961
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	1
	Pendentes	1
	Soma	2

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidade				
Pendentes para 1961		19 628	—	—	—	—
Distribuídos em 1961		12 372	—	—	—	—
Julgados	Condenados	—	2592	—	—	—
	Absolvidos	—	1202	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	483	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais		—	—	—	120	—
Pendentes para 1962		—	—	—	—	27 603
Somas		32 000	3794	483	120	27 606

Nota — O número de processos julgados, pagos e arquivados correspondem a 11 281 autos de transgressão que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1961
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
	Soma	—

Receita cobrada

Receita cobrada	Quantias
Reclamações contenciosas	2 551$60
Transgressões fiscais	839 958$80
Transgressões policiais	532 158$30
Soma	1 374 668$70

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1957	1958	1959	1960	1961
Famílias realojadas nos Bairros Municipais:					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	32	25	31	19	3
Por transferência de Caramão, Jacinto e Grilo	4	3	3	3	—
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	55	40	8	4	2
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	2	6	6	—	—
No do Caramão:					
Directamente do Património Municipal	8	5	37	6	4
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	1	2	17	1	—
No do Grilo:					
Directamente do Património Municipal	71	2	4	—	—
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	11	—	1	—	—
No de Padre Cruz:					
Do Património e dos Bairros Desmontáveis	—	—	—	—	362
Novas ocupações	—	—	—	—	385
Famílias realojadas em Bairros Económicos	—	—	3	—	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	—	—	1	1	8
Transferências de famílias no Património Municipal	171	95	72	49	30
Novas ocupações	41	3	20	28	39

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos Municipais

Designação	Quantidade	
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis para:		
Padre Cruz:		
Do Bairro da Boa Vista	29	
Do Bairro da Quinta da Calçada	195	
Do Bairro da Quinta das Furnas	3	227
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Do Padre Cruz:		
Para o Bairro da Boa Vista		
C) — Dos Bairros para o Património:		
Do Caramão	1	
Do Jacinto	2	
Do Padre Cruz	1	
Dos Desmontáveis	2	6
D) — Transferências efectuadas no Património		30
E) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	4	
No Jacinto	2	6
No Padre Cruz:		
Do Património	135	
Novas ocupações	385	520
No da Boa Vista	4	
No da Quinta da Calçada	1	
Novas ocupações no Património	39	44

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1957	40 760	4 728 757$10
1958	32 464	4 629 241$10
1959	20 788	3 634 428$10
1960	14 207	3 299 313$
1961	13 877	2 581 221$10

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Total de importâncias
1957	116	27 677$
1958	285	89 521$50
1959	338	104 083$50
1960	329	99 541$
1961	274	78 381$

Polícia Municipal

Autuações

Multas aplicadas

Anos	Multas aplicadas	Enviadas ao T. R. T.	Enviadas a outros tribunais	Pagas voluntàriamente		Para julgamentos e juntos a processos	Importância total das multas aplicadas
				Na P. M.	No T. R. T.		
1957	40 760	22 367	205	15 541	732	24 282	4 728 757$10
1958	32 464	25 219	824	11 962	320	19 358	4 629 241$
1959	20 788	10 307	1035	9 446	2241	8 066	3 634 428$10
1960	14 207	7 296	594	6 317	197	7 099	3 299 313$
1961	13 877	6 715	1298	5 864	174	6 541	2 581 221$10

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta polícia

Anos	Totalidade das licenças cobradas	Importância
1957	31 995	622 300$
1958	28 787	542 120$
1959	22 132	539 154$
1960	26 736	516 140$
1961	26 786	514 064$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1957	3132	4815	7947
1958	2825	4825	7650
1959	2481	4952	7433
1960	1869	4624	6493
1961	1719	4439	6158

EFEMÉRIDES

JANEIRO

2 — O sr. presidente da C. M. L. acompanhado do sr. vice-presidente, directores de serviços e funcionários superiores, inaugurou o refeitório da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais em Alcântara para o respectivo pessoal.

* Começaram a funcionar as bibliotecas itinerantes do Município de Lisboa com livros emprestados ao domicílio.

4 — O sr. presidente do Município de Lisboa louvou as comissões administrativas dos refeitórios-cantinas dos edifícios dos Paços do Concelho e dos Restauradores.

* Louvou também os srs. dr. João Pina Vidal, chefe da S. P. T., José Espinho e ainda o pessoal das Oficinas Gráficas da Câmara.

11 — O sr. presidente da C. M. L. louvou a comissão presidida pelo sr. eng.º Orlando Rodrigues Loureiro encarregado da instalação e funcionamento do refeitório-cantina municipal em Alcântara e a comissão que preparou, organizou e distribuiu as lembranças aos funcionários municipais e seus filhos.

14 — Duzentos e dois estudantes da Universidade Católica do Rio de Janeiro estiveram nos Paços do Concelho a apresentar saudações à C. M. L. na pessoa do seu ilustre presidente, brigadeiro França Borges.

19 — No Palácio Foz, foi inaugurado o Colóquio Nacional de Turismo, a que assistiu entre outras individualidades o vice-presidente da C. M. L., sr. Aníbal David.

20 — O Alcalde de Jerez apresentou cumprimentos à Municipalidade de Lisboa.

* Nos Paços do Concelho foi dada uma recepção pela C. M. L. aos participantes do Colóquio Nacional de Turismo.

22 — Por ser o dia de S. Vicente, o sr. vice-presidente depôs um ramo de flores no respectivo templo.

31 — O sr. brigadeiro França Borges esteve na Igreja de S. Domingos a assistir à missa de sufrágio celebrada à memória do piloto do «Santa Maria».

MARÇO

11 — Teve lugar no Pavilhão dos Desportos um espectáculo de teatro, início de uma série oferecida pela C. M. L. ao povo da cidade.

13 — Percorreram Lisboa a convite do Município os participantes do Colóquio sobre Urbanismo.

15 — O sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha visitou os Paços do Concelho, onde foi recebido pelo respectivo presidente, que lhe ofereceu um «Porto de Honra».

* O sr. brigadeiro França Borges acompanhado do vice-presidente, sr. Aníbal David, inaugurou a cantina do Matadouro de Lisboa.

21 — Os estudantes de Luanda apresentaram cumprimentos ao sr. presidente do Município de Lisboa nos Paços do Concelho.

* Inaugurou-se no Pavilhão dos Desportos mais uma série de concertos sinfónicos promovidos pela C. M. L. e em que tomou parte a Orquestra Sinfónica de Lisboa dirigida pelo maestro Fernando Cabral.

25 — A vereação da C. M. L. ofereceu aos srs. presidente e vice-presidente um almoço na Casa do Leão do Castelo de S. Jorge.

28 — O sr. brigadeiro França Borges partiu para Valladolid.

29 — Os basquetebolistas de Portugal e de Marrocos estiveram nos Paços do Concelho, onde apresentaram cumprimentos ao vice-presidente do Município, sr. Aníbal David.

ABRIL

1 — As celebridades brasileiras na visita ao nosso país, estiveram nos Paços do Concelho, onde foram recebidas pelo sr. vice-presidente.

* Realizou-se no salão de festas do Grupo Escolar de Vale Fundão um espectáculo de teatro promovido pela C. M. L. e apresentado pelo «Teatro de Ensaio», dirigido por João Sarabando.

3 — Regressou de Valladolid, onde esteve como hóspede de honra do respectivo «Ayuntamiento», o sr. presidente brigadeiro França Borges.

5 — Chegou a Lisboa o Lord Maior de Londres, que foi hóspede de honra da cidade, tendo-lhe sido oferecido um jantar na Embaixada Britânica a que assistiu o sr. presidente do Município, brigadeiro França Borges.

6 — O Lord Maior de Londres, acompanhado do sr. presidente França Borges entre outras individualidades, visitou os srs. ministros da Presidência, das Comunicações e do Interior.

* O sr. presidente da C. M. L. foi recebido em audiência no Palácio Nacional de Belém pelo Sr. Presidente da República.

8 — Ao princípio da noite regressou a Londres o Lord Maior de Londres, que no Aeroporto foi saudado pelo sr. presidente da C. M. L. e vereadores, além de outras individualidades.

11 — A delegação militar de futebol de Marrocos esteve nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. presidente da C. M. L.

14 — Os técnicos da Administração do Porto de Copenhaga, acompanhados do embaixador da Dinamarca, estiveram nos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo sr. brigadeiro França Borges.

15 — Regressou a Lisboa, vindo de Angola, onde esteve como convidado da T.A.P., o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município de Lisboa.

16 — Com a banda da G. N. R., dirigida pelo maestro Silva Dionísio, realizou-se no Pavilhão dos Desportos, um concerto promovido pela C. M. L.

18 — Turistas americanos em visita de amisade na Europa estiveram nos Paços do Concelho a apresentar cumprimentos ao sr. presidente do Município.

25 — O presidente do Conselho Municipal de Paris, sr. Alex Moscovitch entregou ao sr. brigadeiro França Borges, na Embaixada de França, a medalha de prata.

29 — Foi inaugurada pelo Sr. Presidente da República, na Feira das Indústrias Portuguesas, na Junqueira, a XI Exposição Nacional de Floricultura.

* O embaixador do Japão em Lisboa e sua esposa ofereceram na sua residência uma recpção em honra de diversas individualidades entre as quais se achava o sr. presidente da C. M. L.

30 — Realizou-se a procissão da Senhora da Saúde a que assistiu o sr. vice-presidente Aníbal David e alguns vereadores em representação do Município da cidade.

MAIO

1 — O Chefe do Estado voltou a visitar a XI Exposição Nacional de Floricultura na F. I. P. onde foi recebido, entre outras entidades, pelo sr. presidente da C. M. L.

5 — O sr. presidente do Município, brigadeiro França Borges, deu posse no seu gabinete aos srs. drs. Filipe Morgado Romeiras e Leopoldo de Almeida Amaral, nomeados respectivamente, director dos Serviços de Abastecimento e chefe da Repartição do Matodouro Municipal.

6 — Patrocinado pela C. M. L., teve lugar no salão de festas da Manutenção Militar um espectáculo de ópera infantil «Uma aventventura na Turquia», sob a direcção de Elsa Penchi Levy.

7—O sr. Presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar, visitou a XI Exposição Nacional de Floricultura na F. I. P., onde foi recebido pelo sr. presidente do Município, brigadeiro França Borges.

9 — Os Serviços Culturais da C. M. L. apresentaram no Cinema Império dois documentários sobre Lisboa a que assistiram o Chefe do Estado e membros do governo além de outras individualidades.

15 — Os dirigentes da Associação das Indústrias Europeias da Juta apresentaram cumprimentos ao sr. brigadeiro França Borges.

25 — Os sócios do City Livery Club, de Londres, apresentaram cumprimentos ao Presidente do Município.

26 — Apresentaram cumprimentos ao presidente da C. M. L. os congressistas das Federações Vidreiras.

30 — Realizou-se na Estufa Fria um espectáculo coral do concerto de Lisboa.

31 — No comando do B. S. B. efectuou-se a cerimónia da entrega dos machados, pelo presidente da C. M. L. aos novos sapadores bombeiros.

JUNHO

7 — O presidente da C. M. L. ofereceu em Montes Claros um almoço ao ministro do Interior.

9 — O Andorinha Futebol Clube, homenageou o presidente da C. M. L.

10 — A C. M. L. comemorou o Dia da Raça, depondo um ramo de flores na estátua do grande poeta Luís de Camões.

13 — Comemorou-se o dia de Santo António com diversas cerimónias, entre as quais os casamentos das noivas da manhã de Santo António e um «Te-Deum» na igreja daquele Santo.

* Foi inaugurado, no Palácio Galveias, o I Salão de Arte e Artesanato dos Funcionários da C. M. L.

14 — Um grupo de turistas luso-americanos apresentaram cumprimentos nos Paços do Concelho ao presidente da C. M. L.

15 — Foram inaugurados novos grupos escolares de Santa Quitéria, Madre de Deus e Alvalade, estando presentes o presidente e vice-presidente da C. M. L.

18 — Regressaram a Lisboa as relíquias do Santo Condestável, realizando-se uma procissão a que assistiram várias individualidades, entre as quais o presidente da C. M. L.

19 — Os trabalhadores espanhóis apresentaram cumprimentos ao presidente da C. M. L.

JULHO

13 — Entidades goesas cumprimentaram a edilidade lisboeta.

20 — O presidente do Município entregou bibliotecas a diversas instituições.

21 — Realizou-se no Coliseu dos Recreios o primeiro concerto sinfónico da campanha cultural promovida pelo Município de Lisboa.

27 — Foi inaugurado na Serra de Monsanto o Parque Municipal de Turismo e Campismo, cerimónia a que assistiram o Ministro do Interior e Secretário Nacional de Informação e outras individualidades.

* Foi inaugurado na Feira Popular o Pavilhão Municipal.

AGOSTO

9 — Comerciantes e industriais americanos apresentaram cumprimentos à presidência da C. M. L.

31 — Conselheiros municipais de Paris visitaram a C. M. L.

OUTUBRO

2 — Membros da Câmara do Comércio de Winston Sallen, dos Estados Unidos da América, foram recebidos nos Paços do Concelho, pelo presidente da Câmara Municipal, tendo sido convidado a visitar aquele país.

3 — Trabalhadores espanhóis, em férias em Portugal, apresentaram cumprimentos ao presidente do Município de Lisboa.

12 — Partiu para Madrid, a convite do «alcalde» daquela cidade, o presidente do Município, acompanhado pelo director dos Serviços Centrais e Culturais.

21 — Estiveram em Lisboa a convite do presidente do Município, os «alcaldes» de Santiago do Chile e de Buenos Aires, sendo-lhes oferecido um passeio turístico pela cidade e um almoço num restaurante típico da capital.

24 — O Chefe do Estado inaugurou no Pavilhão da Feira das Indústrias uma exposição de floricultura (2.ª fase) organizada pela Câmara Municipal, sendo aguardado naquele Pavilhão pela edilidade lisboeta e outras individualidades.

25 — Comemorou-se o Dia da Tomada de Lisboa aos Mouros, com diversas cerimónias, entre as quais a entrega de galardões a funcionários e outras entidades, a inauguração duma dependência do refeitório nos Paços do Concelho com o descerramento dum retrato do presidente da Câmara e a entrega de bibliotecas a doze colectividades da capital.

28 — A Câmara Municipal em colaboração com o Fundo de Teatro realizou, no Teatro da Trindade, o primeiro espectáculo infantil, da série.

NOVEMBRO

3 — Foi constituída a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa.

7 — O Presidente da Câmara acompanhado pelo vice-presidente e vereação visitou o «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida a fim de observar a maqueta da estátua equestre que vai ser erigida no Parque Eduardo VII.

11 — O presidente do Município de Lisboa acompanhado pelos vice-presidente, vereadores e directores de serviço inaugurou, na Praça do Império, os escudos das capitais dos distritos do continente, ilhas adjacentes e províncias ultramarinas, obra de mosaicultura dos jardineiros municipais.

15 — O sr. brigadeiro França Borges entregou cinco bibliotecas a várias instituições da capital.

19 — Partiu para a Alemanha a convite do governo da Alemanha Federal, o sr. brigadeiro França Borges.

DEZEMBRO

6 — O presidente da Câmara de Lisboa deu posse aos membros que constituem a Comissão Municipal de Turismo de Lisboa.

7 — O comércio lojista de Lisboa homenageou, nos Paços do Concelho, o vice-presidente da Câmara com a medalha de honra daquele organismo.

9—Individualidades madeirenses cumprimentaram o presidente da edilidade lisboeta.

12 — Nos Paços do Concelho tomaram posse dos cargos de director e chefe de repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, respectivamente, os srs. engenheiros Ciro de Oliveira Pinto e Eduardo Abreu Nunes.

13 — O «alcalde» de Xavier cumprimentou o presidente do Município de Lisboa que lhe ofereceu um almoço em Montes Claros.

18 — A Tuna Académica de Salamanca apresentou cumprimentos ao presidente do Município.

* Perante as relíquias de S. Francisco Xavier, que o povo de Lisboa acompanhou em silêncio até à Sé, o presidente do Município proferiu uma alocução nos Paços do Concelho.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA C. M. L.


municipio
de Lisboa